

HABEMUS PAPAM

Eleição Papal nas coberturas
midiáticas de jornais paulistas:
de Leão XIII (1878)
a Francisco (2013)

Rafael Alberto dos Santos

PUC-SP
2018



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Rafael Alberto Alves dos Santos

Habemus papam
Eleição papal nas coberturas midiáticas de jornais
Paulistas: de Leão XIII (1878) a Francisco (2013)

Mestrado em Comunicação e Semiótica

São Paulo
2018

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Rafael Alberto Alves dos Santos

Habemus papam
Eleição papal nas coberturas midiáticas de jornais paulistas: de Leão XIII (1878) a Francisco (2013)

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Semiótica sob a orientação do Professora Doutora Ana Claudia Mei Alves de Oliveira

São Paulo
2018

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP)
Orientadora | Presidente da Banca

Professora Doutora Norma Discini de Campos (USP)

Professora Doutora Maria Paula Piotto Guimarães (CPS)

Pesquisa financiada com recursos da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
(CAPES) e da Fundação São Paulo (FUNDASP)

Aos meus pais, Sueli e Paulo (*in memoriam*)
E à minha vó Laura

AGRADECER

*Dona do dom que Deus me deu
Sei que é ele a mim que me possui
E as pedras do que sou dilui
E eleva em nuvens de poeira
Mesmo que às vezes eu não queira
Me faz sempre ser o que sou e fui*

(Chico César, na voz de Maria Bethânia)

Esta dissertação é uma parte pequena do caminho que fiz para me tornar mestre. Mestre? A primeira definição de um dicionário consultado na internet – e aqui, ao menos aqui, me desobrigo do rigor das referências – diz que mestre é um “professor de grande saber”.

Não sou professor – ainda. Nem considero ter grande saber.

Mas esta dissertação é fruto de uma pesquisa minha. Agradeço a minha orientadora declarando: esta dissertação é um texto meu! Fruto de uma pesquisa minha!

Levando em consideração que dois anos e meio atrás eu nem sabia que existia vida semiótica fora de Pierce, e considerando ainda que este trabalho parte de problemáticas que propõem uma reflexão com o que há de mais atual nas discussões teóricas da Semiótica Discursiva – bem diferente da de Pierce – o mérito por este ser um trabalho meu é todo da minha orientadora.

Ana, você forjou em mim as competências necessárias para que eu me tornasse capaz de realizar esta pesquisa e apresentasse esta dissertação. Você me fez assumir a autoria desta pesquisa em primeira pessoa. Você me ensinou a ter um olhar semiótico. Muito obrigado!

Piotto e Discini, minhas corretoras na qualificação... Piotto, seu trabalho doutoral segue sendo meu livro de cabeceira, responsável por me introduzir nas loucuras da semiótica. Discini, obrigado por ser tão encantadora. Sua participação na minha banca foi transcendental. Suas contribuições sempre são para a vida. Extrapolam a academia. Obrigado!

Valdenise e Alexandre, meus suplentes na banca de defesa... de maneiras diferentes, vocês dois contribuíram muito para que eu aprendesse a fazer semiótica... Muito obrigado!

Aos amigos, em especial ao Douglas, que soube compreender as ausências e as crises e as enxaquecas e a minha obsessão em só falar do tema desta minha pesquisa... Nas imperfeições do vivido, ele me aponta as possibilidade para emergir o além do sentido. Muito obrigado!

Ellen, Maguinha, Cidinha e Camilo, há muito de vocês neste trabalho. Vocês nem devem desconfiar quanto... Muito obrigado!

Dom Odilo, com quem eu tenho o privilégio de conviver e aprender tanto sobre a Igreja. Dom Devair, por entender e respeitar minhas ausências físicas na Cúria. Padres Rodolpho e João Júlio, por terem me possibilitado as primeiras bolsas de estudo na PUC-SP – desde a graduação. Muito obrigado!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação São Paulo (FUNDASP), pela ajuda financeira fundamental para a conclusão deste Mestrado. Obrigado!

À Millena, pela conferida final nas páginas, à Louise, pelo abstract, e à Laura, pelos anexos. Obrigado!

Aos colegas do COS e do CPS – onde aprendi na prática que o sentido realmente se constrói na relação. Agradecimento especial a Micaela, companheira de madrugadas de desespero. A vida acadêmica – e por extensão a vida vida - ficava mais leve cada vez que trocávamos angústias no *WhatsApp*.

De fato, a dissertação é parte – e repito, uma parte pequena - do que se exige para obtenção do título de mestre. Mas mesmo esse título de mestre é só parte do que se ganha no caminho para obtê-lo. Há muita vida nesta dissertação. Há muita vida neste título de mestre. Há muita vida neste caminho. E eu só posso agradecer por ter podido caminhá-lo com a ajuda e sob a proteção de tantas mãos amigas. Obrigado!

Habemus Papam - Eleição papal nas coberturas midiáticas de jornais paulistas: de Leão XIII (1878) a Francisco (2013)

Rafael Alberto Alves dos Santos

RESUMO

“Quais simulacros de Papa a mídia impressa paulista constrói ao dar a ver os líderes da Igreja Católica Apostólica Romana logo após suas respectivas eleições?” é a problemática que norteia a presente dissertação. A partir de um corpus de páginas dos jornais “O Estado de S.Paulo” e “Folha de S.Paulo” num período de 135 anos, analisa-se como essa mídia projeta tipologias confrontando seus valores com os da Igreja Católica, programadora do papel temático “Papa”. A hipótese é a de que os jornais circulam modos de presença de cada Papa conforme seus interesses, pasteurizando as identidades do Cardeal eleito. Ainda assim, postula-se, numa perspectiva nova da teoria, que apesar das prescrições da Igreja, o simulacro projetado carrega consigo o modo de ser e de estar no mundo forjado pelas características individuais de cada Cardeal que assume a função – num sincretismo de destinadores. A investigação tem o objetivo de aprofundar a reflexão sobre o sincretismo de linguagens na concretude das páginas analisadas. De um lado, o destinador Igreja programa o percurso temático dos Papas. Esse percurso é vivido por um Cardeal específico, ele próprio um destinador. Na sacada da Basílica de São Pedro, esses percursos se unificam e se projetam para o mundo. Capturada pela mídia, a cena é reorganizada em outra manifestação que articula nas páginas dos jornais o sincretismo de linguagens – verbal, visual e espacial. A fundamentação teórica é a da Semiótica Discursiva, elaborada por Algirdas Greimas, e seus desdobramentos na Sociossemiótica de Eric Landowski. Leva-se em consideração a Semiótica Plástica, organizada por Jean Marie Floch e aprofundada nos estudos de Ana Claudia Oliveira, em especial no estudo da estesia das qualidades sensíveis que fazem sentir o novo Papa. Os resultados apontam para a possibilidade de uma articulação entre as tipologias dos simulacros construídos pelas mídias com os regimes de interação e risco, mostrando que na projeção midiática dos líderes católicos há uma predominância nas dêixis do acidente e do ajustamento que revelam uma dinâmica pela visibilidade. O novo é, na verdade, uma figurativização do novo que mantém, na profundidade, as intencionalidades e programações do velho discurso da Igreja.

Palavras-Chave: 1. Semiótica Discursiva. 2. Sociossemiótica. 3. Simulacro. 4. Figuratividade. 5. Papas. 6. Igreja Católica Apostólica Romana.

Habemus Papam - Pope Election in the media coverage in newspapers from São Paulo: since Leo XXIII to Francisco

Rafael Alberto Alves dos Santos

ABSTRACT

"Which simulacrum of Pope does the Paulista press media build when showing us the leaders of the Roman Catholic Apostolic Church after its respective elections?" That problematic guides the present dissertation. Using a corpus from "O Estado de S. Paulo" newspaper pages and the "Folha de São Paulo" in a 135 period of years, it is possible to analyze how this media plans a typology confronting its own values with the ones from the Catholic Church, which shows the thematic role of the Pope. The hypothesis is that the newspaper shows ways of presence for each Pope according to their own interests, trying to deceive the image of the elected Cardinal. Still, in a new perspective of the new theory that despite the restrictions of the Church, the simulacrum carries a way of being in the World deceived by individual characteristics from each Cardinal that is elected - in a syncretism of destinators. This investigation aims to deepen the reflection about language syncretism in the truths of the analyzed pages.

On one hand, the Church as a destinator schedules the thematic route for the Popes. This route is lived by one Cardinal, himself as a destinator. In the Saint Peter Basilica balcony, these routes unify themselves and are projected for the World. Captured by the media, the scene is reorganized in another way through the newspaper pages by the language syncretism - verbal, visual and spacial. The theoretical foundation is the Discursive Semiotic, created by Algirdas Greimas and its unfolding in the Social Semiotics by Eric Landowski. It is taken to consideration the Plastic Semiotic, organized by Jean Marie Floch and build on by Ana Claudia Oliveira, especially in the studies of esthesia that make us feel the new Pope. The results aim to the possibility of a link between the simulacrum typologies built by the medias with interaction and risks, showing in the media projection the Catholic leaders and that there is a predominance in the hazards of accidents that reveals a dynamic by visibility. The new is, in fact, a figurativization of the new that remains in its depths with the intentionality and propagations of the Church's old speech.

KEY WORDS: 1. Discursive Semiotics. 2. Socio Semiotics. 3. Simulacrum. 4. Figurativeness. 5. Pope. 6. Roman Catholic Apostolic Church

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1. DESTINADOR IGREJA E A CONSTRUÇÃO DO PAPEL TEMÁTICO “PAPA” ---	34
1.Enunciando o papel temático de Pedro	39
2.Figuratividade plástica do Papa	47
3.A delegação de voz do Espírito Santo	55
2. DESTINADOR MÍDIA IMPRESSA PAULISTA E A VISIBILIDADE DO PAPEL TEMÁTICO “PAPA”	59
1.Introdução	60
Leão XIII (Papa entre 20/2/1878 e 20/7/1903)	67
A Província de São Paulo	69
Pio X (Papa entre 4/8/1903 e 20/8/1914)	80
O Estado de S.Paulo	83
Bento XV (Papa entre 3/9/1914 e 22/1/1922)	96
O Estado de S.Paulo	98
Pio XI (Papa entre 6/2/1922 e 10/2/1939)	104
O Estado de S.Paulo	106
Pio XII (Papa entre 2/3/1939 e 9/10/1958)	117
O Estado de S.Paulo	119
Folha da Noite	139
Folha da Manhã	143
João XXIII (Papa entre 28/10/1958 e 3/6/1963)	149
O Estado de S.Paulo	151
Folha da Noite	161
Folha da Manhã	168
3. “ESTADÃO” E “FOLHA” NAS COBERTURAS DAS ELEIÇÕES PAPAIS -----	173
1.Introdução	174
Paulo VI (Papa entre 21/6/1963 e 6/8/1978)	175
O Estado de S.Paulo	177
Folha de S.Paulo	193
João Paulo I (Papa entre 26/8/1978 e 28/9/1978)	198
O Estado de S.Paulo	200
Folha de S.Paulo	204

João Paulo II (Papa entre 16/10/1978 e 2/4/2005) -----	208
O Estado de S.Paulo -----	210
Folha de S.Paulo -----	215
Bento XVI (Papa entre 19/4/2005 e 28/2/2013) -----	221
O Estado de S.Paulo -----	223
Folha de S.Paulo -----	230
Francisco – Papa desde 13/3/2013 -----	237
O Estado de S.Paulo -----	239
Folha de S.Paulo -----	249
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	256
BIBLIOGRAFIA -----	263
ANEXOS -----	275

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



Afinal de contas, para o que mais a teoria semiótica pode servir senão para entender como os homens dão sentido à vida e ao seu viver, às suas experiências e práticas de vida em sociedade?

Ana Claudia de Oliveira, "As interações discursivas"

1. Preliminares, problema e hipóteses

As transições de governos na Igreja Católica Apostólica Romana são eventos com grande apelo midiático. A morte ou renúncia e a eleição de um novo Papa costumam mobilizar o interesse não só de católicos, mas da população em geral, uma vez que as decisões da Igreja incidem também na vida política, ainda que a maioria dos países tenha adotado sistemas laicos de governo. Quando, em 2013, um Cardeal argentino foi apresentado como novo Papa, a Igreja passava por uma profunda crise. A midiaticização de uma série de escândalos envolvendo denúncias de pedofilia praticada por padres, e de suspeitas de corrupção nos seus organismos financeiros fizeram com que a Igreja começasse a perder credibilidade. O auge desta crise aconteceu em fevereiro daquele ano, quando o Cardeal alemão Joseph Ratzinger anunciou que renunciaria ao cargo de Papa, alegando fragilidade física e incapacidade de seguir liderando uma comunidade que somava mais de um bilhão de fiéis em todo o mundo.

O fato não era inédito. Segundo o historiador especializado em Igreja Richard McBrien (2000), no entanto, os Papas que renunciaram ao longo da história o fizeram em meio a pressões externas, negociatas e ou forçados durante períodos de exílio e prisão. O último caso havia acontecido em 1415, com Gregório XIII, num contexto de disputas sobre qual seria o verdadeiro Papa – dois requeriam o título. A renúncia de Bento XVI era a primeira figurativizada como de livre escolha. Era, também, a primeira na era midiática. O que lhe deu visibilidade por si só de grande interesse para os estudiosos dos vários campos, em especial os da comunicação e semiótica.

Bento XVI anunciou sua decisão durante uma reunião de cardeais realizada em Roma, lendo uma declaração em latim na qual explicava que...

[...] Depois de ter examinado repetidamente a minha consciência diante de Deus, cheguei à certeza de que as minhas forças, devido à idade avançada, já não são idôneas para exercer adequadamente o ministério petrino. Estou bem consciente de que este ministério, pela sua essência espiritual, deve ser cumprido não só com as obras e com as palavras, mas também e igualmente sofrendo e re-

zando. Todavia, no mundo de hoje, sujeito a rápidas mudanças e agitado por questões de grande relevância para a vida da fé, para governar a barca de São Pedro e anunciar o Evangelho, é necessário também o vigor quer do corpo quer do espírito; vigor este, que, nos últimos meses, foi diminuindo de tal modo em mim que tenho de reconhecer a minha incapacidade para administrar bem o ministério que me foi confiado. Por isso, bem consciente da gravidade deste ato, com plena liberdade, declaro que renuncio ao ministério de Bispo de Roma, Sucessor de São Pedro, que me foi confiado pela mão dos Cardeais em 19 de Abril de 2005, pelo que, a partir de 28 de Fevereiro de 2013, às 20 horas, a sede de Roma, a sede de São Pedro, ficará vacante e deverá ser convocado, por aqueles a quem tal compete, o Conclave para a eleição do novo Sumo Pontífice.

Era segunda-feira de Carnaval e as manchetes dos dois principais jornais impressos do Brasil romperam a programação de destacar os desfiles de escolas de samba, colocando a notícia da renúncia em metade da primeira página da edição do dia seguinte ao anúncio, em plena terça-feira do feriado mais agitado do país.

FIGURA 1 – Reprodução da primeira página do jornal “Folha de S.Paulo”, edição do dia seguinte ao anúncio da renúncia do Papa Bento XVI

Na “Folha de S.Paulo”, a linha fina (frase que destaca algum aspecto da reportagem e que geralmente vem publicada logo abaixo da manchete) recordava que o “pontificado [de Bento XVI] foi marcado por linha conservadora e escândalos”. No “O Estado de S.Paulo”, o título principal afirmava que, “fragilizado, Bento XVI surpreende e renuncia”. À época, especulou-se que, além da falta do vigor físico apresentada pelo Papa como motivo para a renúncia, o que o havia levado ao ato eram os escândalos na Cúria Romana.

Independentemente dessas especulações, alheias à construção dos efeitos de sentido que esse ato produziu e que é interesse dessa pesquisa tratar, fato é que a decisão rompeu um programa de anos da Igreja Católica Apos-



tólica Romana, incidindo decisivamente na construção simbólica da imagem do Papado.

FIGURA 2 – Reprodução da primeira página do jornal “O Estado de S.Paulo”, edição do dia seguinte ao anúncio da renúncia do Papa Bento XVI

Do ponto de vista da Semiótica Discursiva, adotado por essa dissertação como teoria e método, pode-se falar aqui de uma ruptura na previsibilidade cotidiana da Igreja Católica – na regularidade, esperaria-se que o Papa governasse até morrer. A Semiótica Discursiva, projeto científico de Algirdas Julien Greimas, possibilita a apreensão do sentido como processo construído na interação. Trata-se, portanto, de uma teoria da significação com rigor científico. A construção do sentido se dá por meio de processos narrativos identificáveis a partir de um esquadro proposto pelo semioticista lituano radicado na França. Nesse esquadro original e originário, ele identificou e definiu, na lógica da junção, dois regimes de interação – a programação e a manipulação.

Greimas introduz uma discussão sobre a possibilidade de quebra do programado, ou de uma interação que não é regida por qualquer intenção, no seu último livro autoral, *Da Imperfeição* (1987), no qual o teórico apresenta alternativas metodológicas para a apreensão do sensível que resultariam, mais tarde, na proposição de outros dois regimes, na lógica da união, fundamentados por Eric Landowski (2005) – o do acidente e do ajustamento. Na linha proposta por Greimas, é possível enquadrar o anúncio da renúncia de Bento XVI como “[...] uma pontualidade imprevisível, criadora de uma descontinuidade no discurso e de uma ruptura na vida representada” (GREIMAS, 2002, p.26).

O antecessor de Bento XVI, o Papa João Paulo II, havia esgarçado a imagem do seu próprio sofrimento numa longa doença, cujo avanço foi assistido ao vivo especialmente a partir da janela do Palácio Apostólico, residência oficial dos Papas, no Vaticano, onde o Cardeal polonês Karol Wo-



ityla expôs suas fragilidades até o ponto de não conseguir pronunciar palavra alguma, durante uma aparição apenas três dias antes de morrer. Sem forças para falar na ocasião, João Paulo II acenou para os fiéis e fez gestos para uma bênção, com o rosto visivelmente consternado.



FIGURA 3 - Reprodução de frame de vídeo exibido pela TV Globo, com aparição do Papa João Paulo II três dias antes de morrer

Bento XVI já havia dado algumas demonstrações públicas de fragilidade física. Em outubro de 2011, o Papa alemão entrou pela primeira vez para uma missa na Basílica de São Pedro usando uma plataforma móvel empurrada por auxiliares – mesmo recurso que o Papa João Paulo II havia começado a usar em 1999. Apesar de reconhecer, na declaração da renúncia, que era preciso exercer a função de Papa “sofrendo e rezando” – certamente uma referência ao sofrimento de seu antecessor – Bento XVI destacava assim que o mundo moderno exigia um “vigor” que ele já não tinha.



FIGURA 4 - Papa Bento XVI participa de Procissão de Entrada durante missa na Basílica de São Pedro usando plataforma com rodas (crédito: Giampiero Sposito/Reuters/VEJA)

Dois dias antes de começar o Conclave¹ para eleger o novo Papa, o jornal “O Estado” trouxe na capa uma nota em que se afirmava, segundo uma “fonte do Vaticano”, que era possível considerar que aquela seria “a primeira eleição para papa do século 21”. “Não à toa”, concluía o Jornal, “um dos embates pré-conclave foi sobre a transparência em relação aos escândalos da última década”². Já a “Folha”, no dia anterior ao início da eleição, afirmou que a Igreja procurava “um ‘Jesus Cristo com MBA’ para Papa”³. Essas notícias modalizavam os leitores, transferindo-lhes competências de *saber* para que pudessem compreender aquele universo da Igreja Católica. Se, de um lado, a Igreja figurativizava a eleição como sendo conduzida pelo Espírito Santo – para a “Folha” do dia 11 de março, o Arcebispo de São Paulo, Cardeal Odilo Pedro Scherer, segundo a imprensa um dos cotados para ser eleito Papa, explicou que a eleição não era uma “corrida política”, mas um “clima de oração e acolhida para aquilo que Deus quer que seja para sua Igreja” – por outro, os jornais imprimiam no Conclave os critérios da cobertura jornalística política – na edição do dia 10, por exemplo, a mesma “Folha” trazia na capa a afirmação de que era “possível identificar quatro alas de cardeais na disputa”⁴.

A fotografia do novo Papa curvado, ladeado por cardeais, na sacada da Basílica de São Pedro, em Roma, ocupou mais da metade da primeira página da “Folha de S.Paulo”, na edição de 14 de março de 2013, um dia após o Cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio ser eleito o primeiro Papa vindo da América Latina e escolher para si o nome de Francisco. “Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo... Eis-me aqui!”⁵, foram as primeiras palavras daquele até então desconhecido senhor que sorria e acenava com timidez, aparentemente sem saber bem como agir diante da multidão que o assistia da Praça São Pedro.

Como se pode observar na capa dessa edição [FIGURA 5], a notícia sobre a eleição do novo Papa divide espaço na página com o anúncio de um carro da Citroën. A convivência de discursos que tem objetivos aparentemente diferentes – o publicitário, de fazer vender; o jornalístico, de fazer informar – foi problematizada por Eric Landowski no artigo *Flagrantes delitos e retratos*. No texto, publicado pela revista “Galáxia” em outubro de 2004, o semiótico explica que o “[...] discurso sedutor [da publicidade] tem o limite

¹ Do latim “cum clave” (com chave), é a reunião na qual os cardeais elegem um novo Papa

² <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20130310-43608-nac-1-pri-a1-not> (acesso 15/10/2017)

³ <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/10/2/> (acesso 15/10/2017)

⁴ <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/10/2/> (acesso 15/10/2017)

⁵ https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html (acessado em 18/10/2017)

aparente” do “[...] domínio do ‘político’”. (Landowski, 2004, p.34). Segundo ele (...),

Embora, no conjunto das mídias e em particular na imprensa escrita, tudo agora, inclusive a informação sobre os diversos aspectos da atualidade – política ou outra – passe em grande medida pelo imagético, não se trata mais das mesmas imagens. Aí, ao lado de ícones de produtos à venda e das beldades em poses estudadas, ocupadas em se tornarem desejáveis ao fazerem cara de quem nos deseja, aparecem imagens de outro tipo: “ilustrações” articuladas ao conteúdo da “informação”, cenas “ao vivo” ou documentos de arquivos, fotos saídas de reportagens ou [...] retrato de personalidades políticas mais ou menos conhecidas e que poderíamos, se surgir ocasião, encontrar pela frente. De maneira tal que durante a leitura das mídias, de uma página a outra ou até mesmo entre colunas da mesma página, frequentemente podemos nos ver às voltas com regimes bastante diversos de construção das figuras humanas e em particular dos corpos – uma vez que, claro, os políticos, eles também, têm um corpo, mesmo que raramente esse nos seja apresentado de forma particularmente “desejável”. (ibidem, p.34)

FIGURA 5 – Reprodução da primeira página do jornal “Folha de S.Paulo”, edição de 14 de março de 2013, um dia após a eleição do Papa Francisco

O presente estudo problematiza essas relações conflituosas entre as imagens que formam as páginas da *corpous* e presentificam, desde o plano da expressão, os interesses imbricados de diversos destinadores.

Neste mesmo artigo, Landowski fala sobre categorias possíveis para classificar as imagens que circulam nas mídias. Uma delas é a do “flagrante delito” – retratos que tomam um instante do vivido e podem revelar peculiaridades do personagem retratado, como parece ser o caso da fotografia do Papa Francisco curvado para pedir a bênção – algo “[...] pouco habitual [...]”. O semioticista explica que o “flagrante delito” se inscreve na...



[...] perspectiva de busca de “conhecimento”, eventualmente de descoberta, do modelo considerado como sujeito a ser capturado in vivo, mas, ao mesmo tempo, inacabado e, além disso, por natureza heterogêneo, portanto, irredutível a uma imagem definida que pretenda esgotar o que determina sua especificidade. (ibdem, p. 45 e 46)

Não é uma análise simples e o próprio Landowski explica que os interesses do retratado e daquele que retrata – e que são assumidos pelos destinatários (leitores) das diversas mídias – também são conflituosos. De um lado, a autoridade política, como o Papa, sabe que está diante de centenas de câmeras prontas para flagrá-lo e, portanto, pode conduzir suas ações para que possíveis flagrantes não necessariamente revelem como ele de fato é, “[...] mas conforme a imagem que ele desejaria que o outro tivesse da sua pessoa” (ibdem, p.56). Por outro lado, o interesse do fotógrafo é capturar pequenos deslizes para evidenciar “[...] humores ou emoções dos quais [o retratado] talvez preferisse não deixar testemunhos tão óbvios” (ibdem, p.54).



FIGURA 6 – Reprodução da primeira página do jornal “O Estado de S.Paulo”, edição de 14 de março, um dia após a eleição do Papa Francisco

Outro “flagrante delito”, com esses vestígios de intencionalidade na postura do retratado, é encontrado na primeira página da edição do “Estadão” que noticia a eleição de Francisco. A veste inteiramente branca do novo Papa destaca-se ainda mais na fotografia escolhida, cujo fundo é amarelo alaran-

jado. Com apenas uma das mãos levantadas, Francisco acena para a multidão, que não aparece ali no destaque (mas que está, no entanto, presente pela direção da cabeça, do olhar e do sorriso do pontífice). Na foto menor à esquerda, logo abaixo, que a diagramação no topológico do espaço da página orienta o leitor a interconectar, está enunciada essa multidão para qual a cabeça do Papa se direciona. Na centralidade da imagem, uma freira segura um guarda-chuva literalmente boquiaberto, reiterando a surpresa dos fiéis, que também é descrita verbalmente numa das linhas finas da capa do jornal daquele dia, logo abaixo da manchete, em um reforço sincrético do verbal ao visual. Além disso, se estabelece entre as duas imagens uma oposição cromática que produz efeitos de sentido de frio/calor, figurativizada já no guarda-chuva da freira em oposição ao céu alaranjado de pôr do sol de Francisco (o verão latino *versus* o inverno europeu), indicando o começo de uma nova era.

Por sua vez, a figuratividade do nome escolhido pelo Cardeal argentino Bergoglio, Francisco, construiu efeitos de sentidos eufóricos entre os que aguardavam a primeira aparição do novo Papa. O nome Francisco, imediatamente relacionado com o santo homônimo nascido em Assis e que dedicou a vida ao cuidado dos pobres, antecipou a presença física do eleito, em uma espera de um esperado resignificar as ações do santo no Papado que se iniciava.

Desconhecido até então do grande público, o nome do Cardeal Bergoglio, ao transformar-se em Papa Francisco, gerou grande surpresa. Na cobertura jornalística da eleição transmitida ao vivo pela TV Globo, por exemplo, a jornalista Sandra Annenberg afirmou que o nome do argentino era “inesperadíssimo”.⁶ A expectativa em torno da escolha do substituto do Papa Bento XVI era grande e se intensificava pela própria cobertura midiática global. Como efeitos se produzia uma suspensão da temporalidade e uma imobilização do mundo, transformando Roma na espacialização onde todos os católicos e simpatizantes do catolicismo eram levados a estar. Diz-se suspensão das duas condições enunciativas e o ator vive intensamente o estado de ânimo de uma comunidade globalizada que se mantém em suspense. Como analisa Greimas em suas fraturas em “Da Imperfeição”, um efêmero insustentável de ser vivido, no qual atuam investimentos sêmicos desencadeados pela expectativa de uma ruptura descontínua no contínuo.

Poderia a Igreja se recuperar do baque institucional que havia se abatido sobre sua imagem, após sucessivos escândalos de pedofilia e de-

⁶ “Argentino Jorge Mario Bergoglio é o novo Papa”, TV Globo, cobertura, exibida ao vivo, da escolha do novo Papa, publicado em 13/3/2013. 1’42”. Disponível em: <http://globo.com/rede-globo/rede-globo/v/argentino-jorge-mario-bergoglio-e-o-novo-papa/2457529/>

núncias de desvios de verbas e lavagem de dinheiro no chamado Banco do Vaticano? Pouco mais de três anos depois, Francisco é um dos líderes mundiais mais conhecidos e carismáticos da atualidade.

A atuação descontraída do novo Papa tem elevado o interesse da opinião pública em relação à Igreja Católica, que voltou a ser pauta fora dos escândalos que dominavam o noticiário antes de 2013. Essa história teve início a partir da construção da imagem de Francisco, desde a sua aparição na sacada da Basílica de São Pedro no dia de sua eleição. Rompendo com a expectativa em relação aos paramentos que um Papa costuma envergar ao ser apresentado, Francisco usava apenas uma batina branca – os anteriores usavam uma murça vermelha (capa curta que cobre os ombros, parte das costas e dos braços) e uma estola ornada em fios dourados (faixa de pano que perpassa o pescoço e recai sobre os ombros). Símbolo de poder dos clérigos, a estola só foi usada pelo Papa Francisco no momento em que ele foi conceder a bênção ao povo – o que é pleno de sentidos corroboradores da presentificação da humildade de São Francisco em Francisco.

Precedida pela fumaça branca que sai da chaminé da Capela Sistina, e pelo tradicional anúncio do *Habemus Papam*, a imagem da aparição e da primeira bênção do novo Papa encerra um período de grandes especulações e, nos dias atuais, quase imediatamente transforma-se na imagem mais difundida pelos meios de comunicação mundo a fora. Voltando o olhar para pouco mais de 100 anos atrás, a constatação é de que a notícia da eleição de um novo pontífice sempre mobilizou a mídia de maneira peculiar. Constatada essa mobilização, o estudo problematiza a visibilidade dada às eleições papais.

Decorrente desse cenário, o problema da pesquisa parte de dois questionamentos: Quais simulacros de Papa que a mídia constrói ao dar a ver os líderes da Igreja Católica imediatamente após suas respectivas eleições? E em que medida as características e posturas do cardeal eleito, ao se dar a ver como Pontífice, vão modalizar esses simulacros? A investigação parte do pressuposto de que lida com o sincretismo de linguagens da mídia impressa, que articula verbal e visual no espaço do formato da página.

Além disso, interessa compreender qual a força dessas construções na circulação de valores da Igreja e da própria mídia. Será que essas narrativas entram em confronto, em função das peculiaridades do fazer de cada destinador envolvido? Ou seja, como se dá a interação entre, de um lado, a Igreja que tem como programa principal um *fazer* crer, cuja figuratividade se concretiza em sigilo e segredo para gerar efeitos de sentido de mistério e de transcendência, e, de outro, os jornais, cujo programa de base do *fazer* saber modaliza as ações, criando efeitos de sentido de dizer verdadeiro e realidade? A partir desses questionamentos centrais, é possível forjar um

questionamento sobre o próprio fazer semiótico – a teoria dá conta de diagramar uma teia de relações complexas desses sujeitos construídos de modo sincrético (uma vez que os destinadores são vários, polêmicos entre si e também estão sincretizados no discurso)? Como a mídia traduz esse *mise-en-scène* da apresentação de um novo líder da Igreja? Foi diferente com outros Papas, de antemão considerados mais conservadores – em função, por exemplo, dos cargos que exerciam antes de serem eleitos, como foi o caso de Bento XVI⁷?

Para responder a essas perguntas em profundidade, a pesquisa recorta onze pontificados, considerando como critério de corte o início da cobertura dos resultados de conclaves dos dois principais jornais impressos do Brasil em termos de tiragem e relevância. O primeiro, em 1878, ainda com o Jornal “O Estado de S.Paulo” nomeado como “A Província de São Paulo”, na eleição do Papa Leão XIII, e o último, em 2013, com a cobertura dos jornais “O Estado de S.Paulo” e “Folha de S.Paulo”, da eleição do Papa Francisco. Tratam-se de 135 anos de história que envolvem a articulação de pelo menos seis destinadores complexos – a própria Igreja, que prescreve o papel temático “Papa” e o enuncia sincreticamente por meio da tradição, dos paramentos e do próprio corpo do cardeal eleito, e os jornais que traduzem interssemioticamente as apresentações papais – “A Província de S.Paulo”, “O Estado de S.Paulo”, “Folha da Manhã”, “Folha da Noite” e “Folha de S.Paulo”.

A tradução intersemiótica nos jornais, como já visto, se dá de modo sincrético. No *corpus* recortado, é possível identificar ao menos três visualidades, que são as variações no plano da expressão da mídia impressa ao longo dos 135 anos que essa investigação aborda: a visualidade gerada entre o sincretismo dos textos verbais que resultam em diferentes formas conforme estão topologicamente distribuídos na página do jornal (os mais antigos); a do sincretismo entre textos verbais e textos visuais (ilustrações e fotografias), também distribuídos em determinada topologia na página (quando os jornais passam a fazer uso de fotografias); e, finalmente, a do sincretismo entre linguagens verbais e visuais com um determinado cromatismo, numa determinada distribuição espacial em cada página (as dos jornais atuais, em cores).

A hipótese central é de que os jornais projetam modos de presença de cada Papa conforme seus próprios interesses e valores, pasteurizando as identidades individuais de cada Cardeal eleito. Pressupõe-se que será possível, a partir do cálculo de risco desenvolvido por Landowski em “Interações

⁷ O Cardeal Joseph Ratzinger era o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, antiga Inquisição

Arriscadas” (2014), chegar a um modelo de interações que dê conta da complexidade social da Igreja e do seu fazer no mundo, a partir do crivo das mídias recortadas no *corpus*. Outra hipótese é a de que, apesar das prescrições para o papel temático “Papa”, cada homem que ocupa essa função dá-se a ver de um modo próprio, levando em consideração suas características individuais, inclusive do seu próprio corpo, seus gestos, a escolha do nome, proxêmica, etc. Acredita-se, ainda, que será possível extrapolar os resultados das análises em termos de abrangência do próprio *corpus*, preocupado com a apresentação midiática dos primeiros dias do pontificado, e propor projeções sobre o papel das mídias nas articulações de sentido do fazer da própria imprensa e do fazer da Igreja.

2. Habemus Papam e o recorte do corpus

A expressão em latim que dá título ao presente trabalho é parte da frase com a qual o arcebispo mais velho do Colégio dos Cardeais anuncia o fim de um Conclave e a escolha de um novo Papa para a Igreja Católica Apostólica Romana - *Annuntio vobis gaudium magnum: Habemus Papam* – em tradução livre, “*anuncio a todos uma grande alegria: temos Papa!*”. A fórmula, essencialmente a mesma desde a eleição de Inocêncio VIII, em 1484, é proferida da sacada da Basílica de São Pedro, no Vaticano, e, logo em seguida, anuncia-se quem foi o Cardeal eleito e o nome que ele escolheu para ser chamado como Papa.

Parcialmente inspirada na passagem bíblica na qual o anjo Gabriel anuncia aos pastores o nascimento de Jesus Cristo – “Eu vos anuncio uma grande alegria [...]” (Bíblia, página 271, Lucas, 2,10-11), que na edição Vulgata (em latim) é: “*Evangelizo vobis gaudium magnum*”⁸ – a fórmula *Habemus Papam* também foi usada na eleição de Martinho V, em 1417, durante o Concílio de Constança (Itália). O contexto era o do “Grande Cisma do Ocidente”. Ao fim do conclave, o *Habemus Papam* queria dizer também que só havia um único Papa verdadeiro⁹.

Entre o apóstolo Pedro, considerado pela Igreja Católica o primeiro Papa da história, e Francisco, eleito em março de 2013, há uma linha de sucessão construída discursivamente. Ainda que a história concreta mostre que os primeiros anos após a morte de Jesus tenham sido de grande confusão doutrinária e que mesmo o apóstolo Pedro não aparece na Bíblia reclamando para si a missão de ser o líder de toda a Igreja que nascia desordenada – apesar de ser uma grande referência de autoridade – para a Igreja Católica, os Papas são considerados sucessores diretos de Pedro e formam uma linhagem lógica e ordenada. Francisco é o 266º ocupante do posto, nas listas que consideram o próprio Pedro o primeiro Papa.

Os 11 Papas que a presente pesquisa se propõe estudar carregam consigo toda a carga simbólica de uma instituição, o Papado, que, para o historiador Eamon Duffy (1998):

“No decorrer da história, [...] tem sido não um mero espectador, mas um ator importante. Quando ruiu o império romano e as nações bárbaras emergiram para preencher o vazio, os papas, na falta de outra autoridade, propuseram-se a moldar o destino do Ocidente, realizando

⁸ http://www.vatican.va/archive/bible/nova_vulgata/documents/nova-vulgata_nt_evangelicam_it.html#2 (acesso em 21/9/2017)

⁹ <http://www.news.va/en/news/origins-of-the-annuntio-vobis-gaudium-magnum-habem> (acessado em 20/9/2017)

o parto da Europa emergente, criando imperadores, depondo monarcas em rebelião contra a Igreja. Em nome da paz, eles dividiram o mundo conhecido e o que estava por ser descoberto entre as potências coloniais; e mergulharam nações e continentes na guerra, instigando, nas Cruzadas, os cristãos ocidentais contra os muçulmanos do Oriente". (1998, Prefácio)

3. A teoria que ilumina o objeto

A partir da teoria Semiótica Discursiva de Algirdas Julien Greimas, sedimentada no livro *Sobre o Sentido II – Ensaios Semióticos* (2014), e desdobrada nas possibilidades de apreensão do sentido do sensível que o semioticista apresentou em *Da Imperfeição* (2002)¹⁰, a presente pesquisa analisa o *corpus* proposto por meio do método do Percurso Gerativo de Sentido. A partir desse, depreende-se das análises os modos como os jornais dão a ver os Papas, logo após suas respectivas eleições. Usam-se igualmente as tipologias de Regimes de Sentido, de Interação e de Risco a partir das contribuições de Eric Landowski para a teoria semiótica em função do desdobrar a compreensão dos procedimentos empregados e como esses se articulam na dinâmica da construção.

Com Landowski, a pesquisa se insere nas discussões mais atuais relativas ao social, compreendendo que a construção da identidade dos Papas nas mídias impressas de maior circulação no país responde, também, a interesses da sociedade e reflete, enquanto tradução de modelos que se relacionam, questões de ordem cultural, social, política e econômica. Esses valores, expressos no Nível Fundamental do Percurso Gerativo de Sentido como axiologia, podem ser depreendidos já no Nível Discursivo, por meio da verificação dos temas e figuras escolhidos para retratar os Papas em cada época e que são constituidores de uma visada de mundo que dão a ver os valores daquela determinada sociedade.

Da sacada da Basílica de São Pedro – o “espaço utópico”, no sentido dado por Greimas em *A soupe au pistou ou a construção de um objeto de valor*, como o lugar privilegiado onde as transformações ocorrem (GREIMAS, 2014, p.173) – para o “espaço utópico” das primeiras páginas dos jornais, a complexidade da construção de simulacros do ser Papa, a partir dos seus modos de presença nos jornais, é que interessa à presente pesquisa. No “espaço utópico” da sacada da Basílica de São Pedro, desvelam-se *percursos narrativos* que produzem nos fiéis presentes na praça, e naqueles que acompanham o rito por meio de alguma tecnologia, efeitos de sentidos variados – no Nível Discursivo, a Igreja enuncia sua tradição em figuras como o próprio latim usado no anúncio, a repetição da mesma fórmula por anos, os gestos esperados (abre-se a sacada solenemente, estende-se no umbral da janela um tapete ricamente ornado, surge o cardeal mais velho com o anúncio), até que, finalmente, o novo Papa – já devidamente paramentado como tal – apareça e saúde a multidão.

¹⁰ Como são usadas as traduções da obra de A. J. Greimas para o português, se esclarece que a primeira foi originalmente publicada em francês em 1980 e a segunda em 1987.

A coerência desses ritos, milimetricamente prescritos por um destinatador forte, a própria Igreja Católica, transforma, no Narrativo, o pertencimento àquela comunidade um objeto de valor com o qual os fiéis querem estar conjugados – e que é a concretização dos valores de dizer verdadeiro e de autenticidade, que fazem crer que o Papa é Pedro, o apóstolo que Jesus escolheu para ser a pedra sobre a qual edificaria sua Igreja¹¹, e que essa Igreja, enunciada como única verdadeira ao longo dos anos, é a Católica Apostólica Romana. Capturados pelos dois principais jornais impressos do Brasil, como esses acontecimentos tão distantes, tanto do ponto de vista geográfico, mas também, e sobretudo, do ponto de vista simbólico que os ritos valorizam ao retratarem uma prática de vida diferente do cotidiano – os paramentos, o confinamento na capela, a fumaça para o anúncio – constroem a identidade e a imagem de um novo Papa?

A pesquisa parte do pressuposto de que está lidando com um objeto semiótico duplamente sincrético – por um lado, interação dois sintagmas enunciativos, o do papel temático Papa, prescrito pela Igreja Católica e exercido por um Cardeal específico com um corpo e um jeito próprio de ser (dois destinatadores, portanto), e o da página do jornal, construído por outro destinatador (no caso, os jornais *Folha* e *Estadão*). A Semiótica tomou do esquema da comunicação linguística de Jakobson o conceito de destinatador e destinatário – “[...] os dois actantes da comunicação (chamados também, na teoria da informação, mas numa perspectiva mecanicista e não dinâmica, emissor e receptor)” (COURTÉS e GREIMAS, *Dicionário de Semiótica*. 2016). Trata-se, portanto, de uma instância fora do discurso. Assume-se aqui uma perspectiva nova da teoria – esses dois primeiros destinatadores (instituição Igreja e Cardeal eleito) sincretizam-se no momento da apresentação daquele mesmo Cardeal como Papa. Não se tratam apenas de duas narrativas que se imbricam e se dão a ver relacionadas, mas de duas intencionalidades fora do discurso (por isso, de destinatadores) que forjam, no discurso, valores que se relacionam e se projetam figurativizados naquilo que já não é mais nem só o que a Igreja prescreve e nem somente o que o Cardeal antes de ser eleito tinha como valor, mas uma nova narrativa que tem pressuposta a ação desses dois destinatadores Igreja e Cardeal – a narrativa do simulacro do novo Papa propriamente dito.

Por outro lado, na própria página do jornal interação sistemas verbo-visuais e visuais (fotografias, ilustrações, tabelas, gráficos, etc) numa determinada ocupação espacial na topografia do formato da página, concretizando no plano da expressão o plano do conteúdo. Da junção dessas relações complexas, plasmada nas páginas que compõe o *corpus*

¹¹ Bíblia Sagrada, livro de Mateus, 16,18

de análise, se depreenderão os efeitos de sentidos conforme proposição de Ana Cláudia de Oliveira no livro *Linguagens na comunicação*. A autora explica que as manifestações sincréticas devem ser analisadas “[...] abordando as relações intersistêmicas que entretecem as expressões heterogêneas no processar a sua reunião em um arranjo da expressão que manifesta um único todo de sentido” (OLIVEIRA e TEIXEIRA, 2009, p.87).

Adota-se, portanto, a definição de Floch (*apud* DISCINI, in OLIVEIRA e TEIXEIRA, 2009) de que nas manifestações sincréticas existe uma “estratégia global de comunicação [...] que ‘gera’ (...) o conteúdo discursivo, resultante da textualização”. No verbete “sincretismo” do volume I do *Dicionário de Semiótica*, Greimas e Courtés (2016) explicam que são considerados objetos sincréticos aqueles que “[...] acionam várias linguagens de manifestação”. Esse procedimento cobre diferentes termos “[...] com o auxílio de uma grandeza semiótica (ou linguística) que os reúne” (2016, p. 467). Textos verbais e fotografias não podem ser isolados e analisados separadamente uma vez que é no simulacro resultante da relação entre eles e o espaço em que foram enunciados que se depreende o todo de sentido de uma determinada página de jornal.

Para possibilitar a compreensão acerca desta conjunção de relações complexas, faz-se necessário uma remissão a outros conceitos que são evocados e postos em articulação nesta pesquisa. O primeiro deles é o de papel temático, definido por Greimas como “a representação, sob a forma actancial, de um tema ou de um percurso temático” (GREIMAS, 2016, p.496). Trata-se de um ator do enunciado que executa um percurso narrativo específico e determinado previamente por uma série de prescrições e expectativas no processo interacional entre enunciador-enunciário (Enunciação). No caso analisado, a Igreja exerce uma função de destinador prescritor, que define os procedimentos do percurso temático daquele que exerce a função de Papa – o paramento que deve ser usado, bem como as insígnias, a programação dos gestos de benção, o enquadramento na sacada da Basílica de São Pedro, e mesmo as opiniões acerca de temas relacionados à fé e à moral, tudo está prescrito previamente, independentemente de quem for o Cardeal a ocupar tal função. Além disso, a projeção da imagem do Papa como sucessor do apóstolo Pedro também é uma construção, enunciada ao longo dos anos discursivamente.

No livro *Corpo e Estilo*, ao analisar o filme “Habemus Papam”, Norma Discini explica que “os corpos dos cardeais reunidos em conclave eram tóxicos, na medida em que, sem que se consumasse a posse do eleito ao fim do processo de eleição, nada daquele rito se justificaria” (DISCINI, 2015, p.194). Espera-se dos Cardeais reunidos no Conclave que elejam um Papa e que o eleito vai assumir a função como outros o fizeram – paramentado de

branco, com a murça e a estola vermelhas, fará a saudação da sacada da Basílica, de onde vai abençoar a cidade de Roma e todo o mundo – a chamada benção *urbi et orbi*.

Uma segunda definição teórica importante para o presente trabalho é o de simulacro – considerado conforme acepção no segundo volume do *Dicionário de Semiótica*, no verbete que é de autoria de Eric Landowski, no qual explica-se o conceito como figura que os actantes da Enunciação – Enunciador e Enunciatário – projetam e com a qual querem ser apreendidos (GREIMAS e COURTÉS, 1986, p. 232). Essas projeções simulacrais dão-se a ver em modos de presença que podem ser homologados a estereótipos do ser Papa, segundo a visão de mundo de cada jornal e de cada época.

Os *programas narrativos* da escolha de um Papa, concluídos na sacada da Basílica de São Pedro com a primeira aparição do eleito, são projetados novamente como simulacros, em um novo enunciado, nas páginas dos jornais. Nesta pesquisa, as capas dos jornais são consideradas na apreensão global dos efeitos de sentido que podem resultar a partir da coexistência de títulos, textos e fotografias (LANDOWSKI, 1992, p. 118). As análises levam em consideração os apontamentos teóricos balizados por Greimas em “Semiótica figurativa e semiótica plástica” (1984) e “Da Imperfeição” (2002), e desenvolvidos por Jean-Marie Floch “Semiótica plástica e linguagem publicitária” (1987) e Ana Claudia de Oliveira “As semioses pictóricas” (1992) e pela leitura crítica de Landowski em “Com Greimas” (2017). Cada página é decomposta “em unidades ditas ‘mínimas’” e consideradas na sua apreensão relacional” (GREIMAS, ver ano, p.34).

Levando em consideração que é possível depreender um *corpo*, com um estilo, a partir do conjunto de enunciados que formam o recorte de estudo, segue-se a proposição de Landowski (1992, p.118) de...

“[...] considerar o jornal como uma pessoa – uma verdadeira pessoa, moral, se entende. Institucionalmente, a coisa é óbvia: o jornal é uma empresa que, como outra qualquer, age como coletividade dotada de personalidade jurídica, de um estatuto e de uma razão social que garantem sua individualização ante o direito e ante terceiros. Há mais, porém: o jornal precisa possuir também o que se chama uma imagem de marca, que o identifique no plano da comunicação social. Para lá do simples reconhecimento jurídico, isso implica que uma entidade figurativamente reconhecível tome corpo detrás do seu título: é preciso que o jornal se afirme como um sujeito semiótico”.

Trata-se de entender, portanto, cada página do jornal como a projeção, a partir do sincretismo das linguagens (verbal, visual e espacial) e dos formantes matéricos, topológicos, cromáticos e eidéticos, de uma visualidade

própria que estabelece relações de sentido, interação e risco com seus destinatários. Essas visualidades forjam um corpo com o qual o corpo dos leitores se relaciona.

A escolha pela primeira página na maior parte dos casos, – nos jornais mais antigos, opta-se por escolher páginas internas uma vez que a própria ideia de primeira página era outra – se justifica ao se considerar que a primeira página é o simulacro daquele próprio jornal, que reorganiza todo o seu conteúdo na forma de um mostruário, pinçando daquela determinada edição os assuntos mais relevantes. A pesquisa apoia-se na constatação que Jean-Marie Floch fez em *Semiótica Plástica e Linguagem Publicitária* (FLOCH: 1987, P.34) lembrando que, na totalidade do jornal, a primeira página é...

[...] aquela em que se dão as notícias que foram consideradas mais importantes, mais ricas de ensinamentos ou de emoções para os leitores; mas é também a página onde, cada dia, figura o título. Qualquer que seja o ordenamento das notícias, qualquer que seja o tamanho dos títulos em função da importância concedida aos acontecimentos, título e divisa constituem o lugar onde se manifesta a permanência do jornal. A primeira é, então, a página em que se manifesta uma das características fundamentais do discurso jornalístico: o de ser uma criação própria (no caso presente, coletiva) a partir destes “discursos dos outros” que são os acontecimentos do mundo.

Assim, o semioticista explica com clareza que o fazer do jornal é o de traduzir interssemiótica e sincreticamente os acontecimentos do mundo nas suas linguagens próprias – verbal tipográfico impresso, visual (fotografia, ilustrações, gráficos) e espacial.

Outro conceito fundamental é o de *corpo*, considerado em diferentes níveis de apreensão. Por um lado, a pesquisa toma o *corpo* do Papa como sujeito do enunciado, apreendido e projetado pela e na mídia. Trata-se, também aqui, de um corpo sincrético – formato, altura, raça, idade, cinetismo, gesticulação, tom e altura da voz. Por outro, no conjunto das manifestações que compreendem o *corpus* de análise, depreendem-se o *corpo* da Enunciação – tanto dos Papas – na medida em que serão consideradas as impressões individuais que eles deixam ao apresentarem-se – quanto dos jornais.

4. Estado da arte, objetivos e organização da abordagem

As relações da Igreja Católica com o mundo desde sempre motivaram a realização de estudos em diversos campos do conhecimento – especialmente nas áreas das ciências ditas humanas, como a filosofia, a sociologia e a teologia. No campo da comunicação, existe uma série de investigações em que se procura, por exemplo, calcular a amplitude da cobertura jornalística dos assuntos religiosos, quais são os temas da Igreja Católica que interessam ao grande público e como as posições da Igreja são acolhidas¹². Na semiótica, é possível encontrar trabalhos brasileiros de análises de capas de revistas e jornais diários, mas que usam prioritariamente a linha proposta por Charles Sanders Peirce.

Na área da Semiótica Discursiva, elaborada por Algirdas Julien Greimas e adotada por esta pesquisa, recentemente um grupo de pesquisadores lançou um livro, em Roma, com análises sobre o potencial comunicativo do Papa Francisco e a força de suas mensagens¹³. Além disso, o ex-responsável pelo setor de comunicação da Santa Sé, monsenhor Edoardo Viganò, ele próprio semioticista, tem pesquisas que depreendem, a partir da Semiótica Greimasiana, efeitos de sentido das manifestações discursivas da Igreja Católica Apostólica Romana¹⁴.

A partir dessa revisão bibliográfica, e levando em consideração os pressupostos do que propõe a sociossemiótica de Eric Landowski, a presente dissertação tem o objetivo geral de contribuir para os estudos que analisam a significação nos processos comunicacionais, tomando como objeto a construção midiática da imagem dos Papas eleitos entre os séculos XX e XXI e seus efeitos de sentido. São quatro os objetivos específicos:

1. Identificar, nos Programas Narrativos de construção da imagem de um Papa, os modos que os atores envolvidos – incluindo os cardeais que assumem a função – dão a ver estereótipos do “ser Papa”;
2. Comparar os Regimes de Interação e de Visibilidade dos Papas eleitos no século XX e XXI, a partir de 1878 (Leão XIII) até Francisco (2013), nos jornais “Folha de S.Paulo” e “O Estado de S.Paulo”;
3. Contribuir para o estudo de objetos sincréticos, a partir da construção das capas dos jornais com suas diferentes linguagens – verbal, fotografia e sentido sentido no manejo do objeto jornal;

¹² Sobre esses estudos, verificar em “La Iglesia católica en la prensa”, de Diego Contreras (2004)

¹³ “Il racconto de Francesco”, organizado por Anna Maria Lorusso e Paolo Peverini (2017)

¹⁴ Por exemplo, os livros “Telecamere su San Pietro – I trent’anni del Centro Televisivo Vaticano” (2013) e “Irmãos e irmãs, boa noite! – O Papa Francisco e a nova comunicação da Igreja” (2016)

4. Propor uma nova abordagem para o sincretismo de destinadores na enunciação global, procurando entender como os programas narrativos desses diferentes destinadores são sincretizados dando origem a narrativas coerentes ou polêmicas.

Para alcançar esses objetivos, a dissertação se apresenta em três capítulos. No primeiro, leva-se em consideração a Igreja como destinador do papel temático “Papa”. Nesse capítulo, é lançado um olhar sobre a história da Igreja para depreender como, ao longo dos anos, a instituição projetou o simulacro do Papa como sendo o sucessor direto de Pedro e quais implicações de sentido essa projeção traz. O segundo e o terceiro capítulos são dedicados aos jornais do *corpus* como destinador. No segundo, estão as análises das coberturas das eleições entre os Papas Leão XIII e João XXIII, com os jornais “A Província de São Paulo”, “O Estado de S.Paulo”, “Folha da Noite” e “Folha da Manhã”. O terceiro capítulo começa com a análise da eleição do Papa Paulo VI, em 1963 – em 1960, nasceu a “Folha de S.Paulo”, fruto da junção dos jornais “Folha da Manhã”, “Folha da Tarde” e “Folha da Noite”. Procura-se mostrar como, a partir das linguagens sincretizadas de cada meio, são construídos os simulacros de cada pontífice e como esses simulacros se relacionam. As considerações finais retomam esses simulacros e apresenta as tipologias dos Papas segundo os modos de presentificação das mídias analisadas. São apresentadas, também, reflexões sobre o avanço da teoria sociosemiótica e as implicações dos resultados encontrados numa perspectiva mais ampla.

CAPÍTULO I

DESTINADOR IGREJA E A CONSTRUÇÃO DO PAPEL TEMÁTICO “PAPA”



“Ora, confrontemos o cargo honorífico do imperador com o do pontífice: a distância entre eles é proporcional ao fato de que aquele toma conta das coisas humanas, este, das divinas. Tu, imperador, do pontífice recebes o batismo, tomas os sacramentos, imploras a oração, esperas a bênção, pedes a penitência. Em suma: tu administras realidades humanas, aquele dispensa as realidades divinas. Por isso, a dignidade é certamente igual, para não dizer superior.”

(Papa Símaco , ano 506)

Ao longo de pouco mais de dois mil anos de história, a Igreja Católica Apostólica Romana teve 265 homens ocupando a função de Papa¹, além do apóstolo Pedro – considera-se aqui a lista que a própria Igreja Católica apresenta, uma vez que o interesse deste capítulo é investigar as construções de sentido depreendidas nos simulacros de Papa projetados pelas escolhas enunciativas da Igreja como destinador. Na relação pressuposta de destinatários estão os fiéis que acreditam e compartilham a fé que a Igreja propõe.



FIGURA 7 – Cardeais reunidos na Capela Sistina para Conclave que elegeu o Papa Francisco, em março de 2013 (crédito: L’Osservatore Romano)

¹ Catecismo da Igreja Católica (p.253)

Se o Catecismo² publicado pelo Papa João Paulo II em 1992 apresenta com naturalidade o Papa como “bispo de Roma e sucessor de São Pedro” (CIC, p.253), essa naturalidade foi construída discursivamente ao longo dos anos. Este capítulo procura identificar nos discursos da Igreja essa construção. São considerados discursos da Igreja tanto afirmações de Papas ao longo da história, publicadas em documentos oficiais, mas também construções arquitetônicas, pinturas, esculturas e outras manifestações, enunciadas pela Igreja, que reiteram o simulacro que a instituição projeta de si como sendo conduzida pelo sucessor do apóstolo Pedro.

O capítulo 16 do Evangelho de Mateus, no qual se apoia a tradição de referenciar Pedro como o primeiro Papa, traz a narração de um encontro entre Jesus e seus discípulos. No texto bíblico, Jesus diz “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as forças do Inferno não poderão vencê-la”. A frase está estampada na parte interna da cúpula da Basílica de São Pedro, em Roma, em latim: *Tu es Petrus et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam, et tibi dabo claves regni coelorum*, acrescentando o trecho seguinte do Evangelho, no qual Jesus diz que entrega a Pedro “as chaves do Reino dos céus”. Estevão I, vigésimo terceiro Papa, foi provavelmente o primeiro a apelar a esse texto de Mateus 16, 18 (McBrien 2000, p.54) para figurativizar sua autoridade como Papa.



FIGURA 8 -Detalhe da cúpula da Basílica de São Pedro, na qual está inscrita a frase bíblica “Tu é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja...” (crédito: imageromae.com)

² Livro que contém as explicações da fé e da doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana. Segundo a instituição, as orientações são inspiradas em três autoridades – a Bíblia, a tradição e o magistério

Pedro era pescador antes de se tornar discípulo de Jesus. E é justamente essa função que é valorizada no momento do seu chamado. Segundo o evangelista Lucas (capítulo 5, versículos de 1 a 11), foi durante uma pesca que Jesus explicou qual seria a missão dos primeiros discípulos. Ele estava num barco com alguns deles sem conseguir pescar nada durante uma noite inteira. Jesus mandou que eles novamente lançassem a rede no mar. Obedecendo a Jesus, os discípulos ficaram espantados com a quantidade de peixe que conseguiram pescar, quase afundando o barco com o peso. Então Jesus disse a Pedro, chamado também de Simão: “Não tenhas medo! De agora em diante será pescador de homens”. A narração é finalizada com a informação de que, dali em diante, os discípulos largam tudo e seguem Jesus. É a partir da figuratividade do pescador, com o papel temático de pescar homens, que se projeta o simulacro daquele que, depois, seria escolhido para chefiar a Igreja – lançando-se no desconhecido (mar-mundo), deveria atrair para a Igreja (barco-comunidade de católicos) novos seguidores (peixes-homens).

Os evangelhos, no entanto, não mostram Pedro como chefe ou líder dos apóstolos. O próprio Pedro não aparece requisitando para si tal função. Ele é o primeiro a ser citado em muitas das passagens bíblicas que falam dos discípulos, e exerce uma espécie de prestígio em muitas situações, mas não como chefe do grupo. Mesmo após a morte de Jesus, com a debandada daqueles que o seguiam, não há registros de que as comunidades cristãs – marginais e clandestinas nos primeiros anos – tivessem um único homem como chefe.

Como, então, a imagem do Papa é hoje tão facilmente identificada com as narrativas e os discursos daquele que sucede ao apóstolo a quem Jesus entregou “as chaves do céu”? Para compreender a força deste simulacro, é preciso verificar como, ao longo dos anos, a Igreja tornou-se um destinador forte, que prescreve o modo como os homens que assumem a função de Papa, ao serem eleitos pelo Colégio de Cardeais, devem se comportar, se portar e até se vestir/paramentar. Do Papa, como do Rei ou do Presidente, se esperam determinadas posturas e ações que, caso sejam diferentes do prescrito, podem causar estranhamento nos fiéis – é o que em Semiótica se define como papel temático. Essa prescrição contínua e ininterrupta, sempre enunciada de modo a reforçar uma figuratividade que chancela a Igreja como uma comunidade formada por uma sucessão de homens que exercem cargos e os transmitem entre si desde os tempos de Jesus, também programa os fiéis e forja interações que, no nível fundamental do percurso metodológico de descrição e análise do sentido, parâmetro em que os valores são diagramados em suas articulações, fazem circular

valores de dizer verdadeiro e confiança que possibilitam aderência fiduciária à mensagem religiosa.

Os primeiros anos do Cristianismo, logo após a morte de Jesus, foram de grande confusão e disputas a respeito da doutrina daquela religião que nascia, depois de um breve período de apatia e decepção dos primeiros discípulos com a morte daquele em quem eles tinham depositado toda a sua confiança. No evangelho de Lucas, por exemplo, em uma narrativa conhecida como a dos “discípulos de Emaús”³, os seguidores de Jesus são figurativizados como homens tristes e frustrados com a morte daquele que eles acreditavam “[...] que fosse quem [...] libertaria Israel [...]”⁴.

Segundo historiadores, o Cristianismo se estabeleceu em Roma no início dos anos 40. Nos anos 60, Pedro vai a Roma, onde é martirizado em 64 – daí a explicação para a Igreja Católica estabelecer o centro de suas decisões nesta cidade, já fazendo-se enunciar como aquela que está construída sobre o local da morte do discípulo escolhido por Jesus para ser a pedra fundamental dos cristãos. Entre guerras e tréguas, os cristãos foram fortemente perseguidos até o governo de Diocleciano (entre 284 e 305).

Os cristãos se reuniam clandestinamente, sobretudo nos cemitérios, para suas celebrações. E é certo que nos primeiros séculos não havia um único bispo à frente das igrejas constituídas (o que hoje se conhece como dioceses). O mais provável é que as igrejas locais fossem lideradas por conselhos de homens mais velhos e presbíteros. Segundo o historiador de Igreja Richard McBrien,

Os que se contam entre os primeiros papas [...] podem muito bem ter sido apenas indivíduos que presidiram os conselhos locais de anciãos ou bispos-presbíteros, ou os mais proeminentes chefes pastorais da comunidade.” (McBrien, 2000, p.29).

Além disso, ainda segundo McBrien, “[...] os papas dos quatro primeiros séculos [...] exerceram autoridade relativamente limitada fora de Roma e seus arredores”. (2000, p.29)

³ Evangelho de Lucas, capítulo 24, versículos de 13 a 35

⁴ Evangelho de Lucas, capítulo 24, versículo 21

1. Enunciando o papel temático de Pedro

Ainda que os primeiros séculos do Cristianismo tenham sido de confusões a respeito da doutrina cristã que se consolidava, e apesar de os primeiros Papas provavelmente não terem exercido um poder centralizador em relação a outras igrejas fora de Roma, o Papa Sirício, no ano 385, escreveu uma carta resposta ao bispo de Tarragona, na região da África, que ficou sendo conhecida como o primeiro documento de um Papa em formato de decreto imperial. Nesta carta, Sirício justifica sua autoridade para orientar outros bispos afirmando que:

[...] não podemos dissimular nem temos a liberdade de calar, pois que nos incumbe, mais do que a todos, o zelo pela religião cristã. Levamos o peso de todos os que estão sobrecarregados; ou, mais ainda, leva-o conosco o bem-aventurado apóstolo Pedro, que em tudo, conforme acreditamos, nos protege e defende enquanto herdeiros do seu ministério [...].⁵

É o primeiro documento de um Papa que reclama para si e para seus sucessores o título de “herdeiros” do ministério do apóstolo Pedro de forma tão direta. Essa figuratividade no nível discursivo se estabelece numa narratividade que manipula o bispo africano a seguir as recomendações do Papa, enunciadas como ordem com a força do próprio apóstolo Pedro. Esse arranjo discursivo faz circular os valores de autenticidade e primazia, que foram se tornando caros ao estabelecimento e manutenção da Igreja Católica, apresentada por si como a verdadeira Igreja desejada e fundada pelo próprio Jesus.

Em “Santos e pecadores: história dos papas”, Eamon Duffy (1998) reforça a informação de que, nos primeiros anos do cristianismo, “a verdade [...] é que não havia ‘papa’ algum, nenhum bispo propriamente dito, pois a igreja romana tardou a desenvolver a dignidade de presbítero ou bispo chefe” (p.7). Ainda assim, é fato que já nos primeiros séculos a Igreja tratou de organizar essa linhagem. Ainda segundo Duffy:

A continuidade do apóstolo [Pedro] no papa repousa numa tradição que remonta praticamente aos primeiros documentos do cristianismo. Já estava bem firmada por volta de 180 d.C., quando um dos mais antigos escritores cristãos, Irineu de Lião, a invocou em defesa da ortodoxia. Para ele, a Igreja de Roma era a ‘grande e

⁵ Carta “Directa ad decessorem”, ao bispo Himério de Tarragona, 10 fev. 385 (página 72)

ilustre Igreja' à qual, 'devido a sua posição de comando, todas as igrejas, isto é, os fiéis de toda parte, devem recorrer (1998, p.1).

Foi Irineu também que projetou as primeiras listas de sucessão dos Papas a partir de Pedro, unificando-os ainda que fossem lideranças distintas entre si. Discursivamente, essa projeção criava efeitos de sentido de uniformidade. Em 417, o Papa Inocêncio I escreveu aos bispos reunidos no Sínodo de Cartago, reforçando o Papado como um percurso temático exercido pelo sucessor do apóstolo Pedro. No documento, ele impõe que a Sé Apostólica (a Igreja de Roma) deve ser consultada para dirimir todas as questões relativas à fé. O texto determina que:

(Cap. 1) Na procura das coisas de Deus ... seguindo os exemplos da antiga tradição ... confirmastes de modo veraz o vigor de nossa religião, não menos agora, ao consultardes, que antes, quando exprimíeis as vossas decisões, vós que reconhecestes que se deve recorrer ao nosso julgamento, sabendo o que é devido à Sé Apostólica, já que todos os que fomos postos nesta Sé desejamos seguir o Apóstolo mesmo do qual emergiu o próprio episcopado e toda a autoridade da sua função. Seguindo o seu exemplo, tanto sabemos condenar prontamente as coisas más quanto aprovar as louváveis, como decerto isto: que observando por ofício sacerdotal as disposições dos Padres não julgueis que possam ser desprezadas; pois eles decidiram, não com humana mas com divina sentença, que qualquer coisa que fosse tratada, também nas províncias mais longínquas e remotas, não a levassem a definição antes que chegasse ao conhecimento desta Sé, para que seja confirmada com toda a sua autoridade qualquer decisão justa, e de lá as outras Igrejas possam haurir – assim como todas as águas brotam de sua nascente originária e fluem incorruptas da cabeceira pura pelas diversas regiões do mundo inteiro – o que prescrever, a quem purificar e a quem, como que sujos de lama impossível de limpar, a água digna de corpos limpos deve evitar.⁶

Inocêncio fala de Pedro como o apóstolo “do qual emergiu o próprio episcopado e toda a autoridade da [...] função [de Papa]”. Com isso, ele reforça, no discurso, sua autoridade como Papa e como sucessor de Pedro. Ele usa outra figuratividade, a da nascente de águas limpas, para fazer crer que do Papa nascem as verdades da fé que alimentam todas as igrejas existentes. Em outra carta, no mesmo ano, o Papa Inocêncio recorda aos padres do Sínodo de Mileve uma passagem bíblica na qual o apóstolo Paulo escreve para a comunidade de Coríntios exprimindo que entre as suas

⁶ 217: Carta “In requirendis”, aos bispos do Sínodo de Cartago, 27 jan. 417. (página 82)

muitas atividades e preocupações se incluem, “[...] além das coisas exteriores, a solicitude por todas as Igrejas”⁷.

Vale ressaltar que é interessante constatar que, já nos anos 400, um Papa tomando para si e projetando no seu discurso um simulacro da sua imagem relacionando-a também com a do apóstolo Paulo, responsável pela expansão do Cristianismo nos primeiros séculos. Em reportagem publicada no site da “National Catholic Reporter”, em 10 de junho de 2011, o vaticanista John Allen afirmou que...

[...] influenciados tanto pela facilidade das viagens modernas e pelo espírito missionário do Vaticano II, os papas passaram a se ver – conforme João Paulo II disse certa vez – como sucessores de São Paulo, assim como de São Pedro, se tornando uma espécie de ‘evangelistas-chefes’ e embaixadores da boa vontade no mundo.⁸

Essa figuratividade dos Papas como sucessores dos dois apóstolos – Pedro e Paulo – é, portanto, anterior ao Concílio Vaticano II – assembleia convocada pelo Papa João XXIII e conduzida pelo Papa Paulo VI entre os anos 1962 e 1965, que atualizou os modos de presença da Igreja Católica no mundo, implementando mudanças significativas, como por exemplo o uso das línguas vernáculas no lugar do latim nas celebrações das missas. Até hoje, a Igreja celebra, na Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, o dia do Papa. Instituída para todo dia 29 de junho de cada ano, no Brasil a festa é transferida para o domingo seguinte, afim de valorizar a participação dos fiéis. É uma data importante, em que se valoriza a imagem do Papa como líder espiritual de todos os católicos. Durante as missas, os fiéis são motivados a rezar de modo especial pelo Papa – de fato, em todas as celebrações da Eucaristia, uma das orações é dedicada ao Papa reinante. No prefácio da oração da missa do dia 29 de junho, se afirma:

Hoje, vós nos concedeis a alegria de festejar os apóstolos são Pedro e são Paulo. Pedro, o primeiro a proclamar a fé, fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel. Paulo, mestre e doutor das nações, anunciou-lhes o evangelho da salvação. Por diferentes meios, os dois congregaram a única família de Cristo e, unidos pela coroa do martírio, recebem hoje, por toda a terra, igual veneração.⁹

⁷ [2Cor 11,28]

⁸ <http://www.ihu.unisinos.br/173-noticias/noticias-2011/44607-as-10-viagens-papais-mais-importantes-da-historia> - acessado em 18 de setembro de 2017

⁹ Missal Romano

Pedro, cuja memória é ligada efetivamente à função dos Papas, é apresentado na oração como “o primeiro a proclamar a fé” e que “fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel”. Essas figuras reforçam a autoridade do Papa entre os fiéis, primeiros enunciatários desses discursos da Igreja, como simulacro de Pedro.

Nos dias 29 de junho de cada ano um outro ritual bastante significativo acontece destacando a supremacia e a unidade da Igreja do mundo todo em torno da autoridade do Papa. Os arcebispos metropolitanos – bispos que coordenam regiões formadas por um conjunto de dioceses – nomeados ao longo do ano anterior, viajam à Roma e participam da imposição do *pálio* – pano com cruces estampadas e cravos que fazem referência aos flagelos sofridos por Jesus, confeccionado com a lã de cordeiros que são abençoados pelo Papa. O pálio usado pelos arcebispos reforça que eles governam, nas igrejas espalhadas pelo mundo, como que segurando nos ombros as ovelhas em comunhão direta com o mesmo fazer do Papa, que é considerado o pastor por excelência.

Em outra passagem do documento de Inocêncio ao Sínodo de Mileva, o Papa afirma acreditar que nas discussões relativas à doutrina da fé...

[...] nossos irmãos e coepiscopos devem referir-se somente a Pedro, isto é, ao detentor do seu nome e do seu múnus honorífico, assim como agora vossa caridade perguntou que coisa possa ser proveitosa ao conjunto de todas as Igrejas no mundo inteiro.¹⁰

Não há dúvidas sobre a autoridade Papal na enunciação de Inocêncio. Outros bispos devem se submeter à sua autoridade nas questões de fé. E o devem por que ele tem, segundo seu discurso, o múnus honorífico do próprio apóstolo Pedro.

Em 418, o sucessor de Inocêncio, Papa Zózimo, escreveu que “mesmo tendo autoridade tão grande que ninguém possa rediscutir as nossas decisões”¹¹, ele se dignava a compartilhar questões, em uma carta ao Sínodo de Cartago, para que as acusações que eram feitas por Celéstio pudessem ser refletidas em conjunto. Mais uma vez, no discurso, os temas poder e autenticidade estão figurativizados no simulacro da “grande autoridade [que] tem sua origem em Pedro”.

¹⁰ 218-219: Carta “Inter ceteras Ecclesiae Romanae”, a Silvano e aos outros padres do Sínodo de Mileve, 27 jan. 417 (páginas 82 e 83)

¹¹ 221: Carta “Quamvis Patrum”, ao Sínodo de Cartago, 21 mar. 418 (páginas 83 e 84)

Escrevendo ao bispo Rufo da Tessália, em março do ano 422, o Papa Bonifácio I retomou a questão do impedimento de decisões da Igreja de Roma serem revistas. Dizia ele que “não se pode deliberar de novo sobre um julgamento nosso”, completando que “nunca é lícito deliberar outra vez a respeito do que uma vez foi estabelecido pela Sé Apostólica”¹². Começava a se desenhar a ideia de que as decisões de um Papa, sobretudo no que dizem respeito à doutrina da fé, não podem ser questionadas por nenhuma outra instância.

Em 446, o Papa Leão I, conhecido como Magno, também defendeu o poder do Papado a partir da herança de Pedro ao escrever uma carta ao bispo Anastásio de Tessália.

(Cap. 11) ... A coesão de todo o corpo realiza uma só saúde, uma só beleza; e esta coesão de todo o corpo requer, certamente, a unanimidade, mas exige particularmente a concórdia dos sacerdotes. Embora gozem de comum dignidade, a sua ordem, porém, não é genérica. De fato, também entre os beatíssimos Apóstolos, na igualdade da honra, houve certa diferença de poder; e se bem que a eleição fosse comum a todos, a um somente foi dado ter a primazia sobre os outros. De tal modelo surgiu também a diferenciação dos bispos e, introduzindo considerável ordem, providenciou-se que nem todos assumissem tudo, mas que em cada província houvesse alguns cujo juízo entre os irmãos fosse tido como prioritário; e que, por sua vez, alguns constituídos nas cidades maiores assumissem uma responsabilidade mais ampla e através deles confluísse o cuidado da Igreja universal com a única Sé de Pedro, e nada em nenhum lugar ficasse separado de sua cabeça.

282: Carta “Quanta fraternitati” ao bispo Anastásio de Tessália, ano 446 (?) (páginas 104 e 105)

Leão figurativiza a Igreja Católica como um corpo que depende estar unido à cabeça que é o Papado, “única Sé de Pedro”.

Papa entre 556 e 561, Pelágio I escreveu com palavras duras a um bispo que estava desobedecendo as decisões de Roma:

A ti, posto no mais alto degrau do sacerdócio, será que a tal ponto te escapou a verdade da mãe católica de não perceberes logo que te encontras no cisma, já que te afastaste das Sés Apostólicas? Colocado para pregar aos povos, não tinhas lido, de modo algum, que a Igreja foi fundada por Cristo, nosso Deus, sobre o príncipe dos Apóstolos, e <era> de tal modo o fundamento que as portas do inferno não pudessem prevalecer contra ela [cf. Mt 16,18]?

Se tinhas lido isso, onde acreditavas estar a Igreja, senão naquele no qual sozinho estão todas as Sés Apostólicas, às quais, do mesmo modo como àquele que havia recebido as chaves, foi dado o poder de ligar e de desligar? O que

¹² 232: Carta “Retro maioribus”, ao bispo Rufo da Tessália, 11 mar. 422 (página 88)

queria dar antes de tudo a um só, deu-o também a todos, para que, segundo a afirmação do bem-aventurado mártir Cipriano, quando explica isto, aparecesse que a Igreja é una. Onde, pois, agora caríssimo em Cristo, andavas errando, separado dela, ou qual a esperança que tinhas da tua salvação?¹³

No documento, Pelágio reitera a figuratividade de que o Papa é um continuador do fazer do apóstolo Pedro, escolhido por Jesus para ser chefe da Igreja – “[...] fundada por Cristo, nosso Deus, sobre o príncipe dos apóstolos [...]”.

Em 1198, o Papa Inocêncio III sobrepôs o poder da Igreja ao poder dos imperadores. Em carta ao Cônsul de Florença, ele fez uma relação entre o papel do Papado e do Império e o sol e a lua, explicando que...

[...] assim como a lua recebe a sua luz do sol e na realidade é menor do que este em quantidade e também em qualidade e igualmente em posição e efeito, assim o poder real recebe o esplendor da sua dignidade da autoridade pontifícia; e quanto mais adere à visão desta, mais é ornada de luz maior, e quanto mais se afasta das suas vistas, tanto mais vai perdendo seu esplendor.¹⁴

Mas foi no Concílio de Trento, realizado entre 1545 e 1563, uma ação da Igreja Católica como resposta à Reforma Protestante promovida por Lutero, que a figura do Papa como autoridade suprema ficou mais clara. O que era justificável, uma vez que entre as 95 teses apresentadas por Lutero, várias delas faziam questionamentos diretos à autoridade do Papa. A tese 26, por exemplo, diz que “o papa faz muito bem ao dar remissão às almas não pelo poder das chaves (que ele não tem), mas por meio de intercessão”. Aqui, Lutero questiona diretamente um dos principais pontos que a Igreja acredita, a de que Deus havia entregado aos Papas, por meio do apóstolo Pedro, as chaves do céu. Entre as principais decisões de Trento, se definiram os sete sacramentos católicos, a indissolubilidade do casamento e o celibato para os padres. Na Bula “Benedictus Deus”, de confirmação do Concílio, o Papa Pio IV afirmou que se houvesse alguma dúvida em relação aos seus decretos, ou necessidade de alguma interpretação ou decisão, era preciso se dirigir ao “lugar que Deus escolheu, a saber: à Sé Apostólica, mestra de todos os fiéis, cuja autoridade também o mesmo santo Sínodo tão reverencialmente reconheceu”.

Outro Concílio determinante para a concretização da autoridade dos Papas foi o Vaticano I, realizado entre 1869 e 1870. Conduzido pelo Papa Pio

¹³ 446: Carta “Adeone te”, ao bispo [João], início de 559 (Página 164)

¹⁴ 767: Carta “Sicut universitatis” ao cônsul Acerbo de Florença, 30 out. 1198 (página 266)

IX, o Concílio Vaticano I publicou a “Constituição Dogmática *Pastor aeternus*, sobre a Igreja de Cristo”. No documento, dividido em 4 capítulos, a Igreja reafirma a primazia de São Pedro e a sua continuidade nos Papas, e determina que é infalível os ensinamentos papais a respeito da fé e da moral. Motivo de discussões até os dias de hoje, a infalibilidade papal é figurativizada como “dogma divinamente revelado”. No documento, Pio IX determina que:

O Romano Pontífice, quando fala *ex cathedra* – isto é, quando, no desempenho do *múnus* de pastor e doutor de todos os cristãos, define com sua suprema autoridade apostólica que determinada doutrina referente à fé e à moral deve ser sustentada por toda a Igreja –, em virtude da assistência divina prometida a ele na pessoa do bem aventurado Pedro, goza daquela infalibilidade com a qual o Redentor quis estivesse munida a sua Igreja quando deve definir alguma doutrina referente à fé e aos costumes; e que, portanto, tais declarações do Romano Pontífice são, por si mesmas, e não apenas em virtude do consenso da Igreja, irreformáveis.¹⁵

O texto termina afirmando ainda que, “se, porém – o que Deus não permita –, alguém ousar contradizer esta nossa definição seja anátema”.

O dar-se a ver dos Papas é, portanto, uma projeção simulacral do fazer de Pedro. Trata-se de uma visibilidade que a Igreja figurativiza a partir dos escritos bíblicos, conferindo ao percurso temático dos cardeais que assumem tal função competências modais que os chancelam com o dizer verdadeiro fundamentado na Bíblia. É dos relatos bíblicos que a Igreja retira a figuratividade de Pedro como aquele que garante a unidade dos cristãos. No livro de Lucas, no capítulo 22, versículo 32, Jesus diz ao apóstolo Pedro, durante a última ceia, que reza para que sua fé não desfaleça e, uma vez convertido, “[...] confirma teus irmãos”. Além disso, segundo McBrien, a primeira parte do Livro dos Atos dos Apóstolos “[...] é o modelo e a norma para o ministério petrino exercido pelo papa” (McBrien, 2000, p. 36). Esse ministério, ainda segundo o historiador...

Implica dar testemunho da fé, supervisionar o modo como as igrejas locais preservam e transmitem essa fé, dar ajuda e incentivo aos outros bispos em seu ministério local e universal de proclamar e defender a fé, falar em nome dos bispos e suas igrejas locais quando necessário expressar a fé da Igreja em nome de toda a comunidade de igrejas locais que juntas constituem a Igreja universal. Em suma, o ministério petrino é o de um “servo dos servos de Deus”

¹⁵ 3050-3075: 4a sessão, 18 jul. 1870: primeira Constituição Dogmática “*Pastor aeternus*” sobre a Igreja de Cristo (páginas 657 e 658)

(lat., *servus servorum Dei*): um servo de seus irmãos e um servo de todo o povo de Deus.

McBrien explica que uma série de outras figuras atribuídas a Pedro são apresentadas na Bíblia – pescador, pastor dos cordeiros de Cristo, mártir cristão, ancião, anunciador da fé em Jesus como filho de Deus, receptor de uma revelação especial, guardião da fé e pedra fundamental da Igreja (p.35). Essas figuras são reiteradas nos modos como a Igreja dá a ver os Papas e nos modos como os próprios Papas se dão a ver.

2. Figuratividade plástica do Papa



FIGURA 9 – Vista panorâmica da praça São Pedro, com a Basílica, colunata e obelisco/Fonte: By I, Dfmalan, CC BY-SA 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=2435011>

O lugar da escolha dos Papas é a Capela Sistina, no Vaticano – menor país do mundo. E o anúncio se dá na sacada da Basílica de São Pedro, defronte à praça que tem o mesmo nome. Construída sobre o túmulo do apóstolo Pedro, a basílica vaticana dá a ver a grandeza da Igreja em seu ápice. A construção do templo, que é o maior do mundo – e existe uma determinação da instituição para que nenhum outro o supere – reuniu os maiores nomes das artes em seu tempo – Michelangelo foi o último arquiteto e são de Bernini o baldaquino do altar central e o trono que guarda as relíquias da cátedra de São Pedro. Símbolo do poder de reinar dos Papas, esse relicário da cátedra de Pedro é considerado uma das mais importantes obras de Bernini. Estrategicamente posicionado para que a luz sempre o ilumine a partir de um vitral com uma pomba que representa o Espírito Santo, o trono está elevado do chão suspenso por estátuas gigantes dos padres doutores da Igreja.



FIGURA 10 – Cátedra de São Pedro, na Basílica de São Pedro, em Roma. Fonte: <http://www.arvoredacruz.com.br/site/a-catedra-de-sao-pedro-trono-do-papa-e-simbolo-da-infalibilidade/>

Em toda a extensão da Basílica, é possível ver reiterada a figuratividade da Igreja como tendo sido fundada por Jesus Cristo na imagem de Pedro. Uma estátua de bronze do apóstolo sentado em um trono e segurando as chaves do céu está colocado à direita do altar principal. Sempre homenageada pelos peregrinos que frequentam a basílica, a estátua tem os pés desgastados pelos toques e beijos dos fiéis e recebe paramentos especiais na festa de São Pedro, em todo dia 29 de junho. Apesar de não ter usado esse tipo de paramentos, a imagem de Pedro com a tiara papal – espécie de coroa – é relativamente comum. O Museu de Arte Sacra de São Paulo, por exemplo, possui uma estátua em tamanho natural com Pedro sentado no trono paramentado como Papa. Esse modo de dar a ver a imagem do apóstolo confirma a posição dos atuais Papas, reiterando seu poder.



FIGURA 11 – estátua de bronze de São Pedro.
Fonte:
<https://blogcastelosecia.blogspot.com.br/2015/10/o-vaticano-italia.html>



FIGURA 12 – Figura – estátua de bronze de São Pedro paramentada
Fonte:
<https://blog.comshalom.org/carmadelio/37712-reliquias-sao-pedro-serao-expostas-vaticano-final-ano-fe>



FIGURA 13 - Imagem do apóstolo Pedro paramentado como Papa, no Acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo. (Divulgação do Museu)



FIGURA 14 - Vista da Necrópole onde estão os túmulos do apóstolo Pedro e dos primeiros Papas, localizada logo abaixo da Basílica de São Pedro
(crédito: divulgação Vaticano)

Ainda na Basílica, outra parte que chama atenção é a placa de mármore com os nomes de todos os Papas que estão lá sepultados. Escavações no passado descobriram o que seria o túmulo de Pedro. Muito próximo deste túmulo, estão outros com inscrição dos nomes justamente daqueles que são considerados os primeiros Papas da história da Igreja. A placa de mármore impressiona pelo tamanho e manipula os fiéis a acreditarem na sucessão, uma vez que traz os nomes listados a partir do próprio São Pedro. Como tudo na Basílica de São Pedro, a placa se impõe sobre os fiéis. Dentro do templo, os sujeitos tem diante de si a grandiosidade da Igreja: enormes colunas que conduzem para um além dali, assegurando – como diz Greimas em relação à balada romena – “a mensagem que vem de um além e afirma a presença persuasiva do sagrado” (Da Imperfeição, p.87). De fato, internamente a Basílica tem todos os elementos matéricos e eidéticos que fazem sentir que [...]

[...] o sagrado finda por subjugar o cotidiano narrativizado ou narrativizável, por quebrar seu ritmo “natural” de duas maneiras: transcendendo-o ou sustentando-o, afirmando o frenesi do mundo ou insinuando a anulação do sujeito.



FIGURA 15 - Placa de mármore com nomes dos Papas sepultados na Basílica de São Pedro.

Fonte:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tafel_paepste.jpg

Em outra igreja em Roma, a Basílica de São Paulo Fora dos Muros, mais sinais da enunciação desta linha sucessória. O teto da igreja traz os retratos pintados, transformados em mosaicos, de todos os Papas, a partir de São Pedro até Francisco. Vale destacar que mesmo os Papas atuais estão representados da mesma forma que os mais antigos – tanto nos formantes cromáticos, quanto nos matéricos e topológicos. Apesar de ser possível fazer uma fotografia digital em altíssima resolução de Francisco, e mesmo de Bento XVI, a escolha foi manter a tradição da pintura a tinta óleo. Essa reiteração cromática, topológica e matéria se homologa no conteúdo de que há uma linha de herança entre Pedro e os demais Papas. Como nos retratos oficiais analisados por Landowski (2004), esses retratos dos Papas são projetados de tal modo para que todos pareçam da mesma família – “cada um deles se parece mais com os outros do que com ele próprio” (LANDOWSKI, 2004. P. 47).



FIGURA 16 – Funcionários colocam mosaico do Papa Francisco no teto da Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma.

Fonte: <http://ilsismografo.blogspot.com.br/2013/12/basilica-san-paolo-tondo-mosaico-papa-francesco.html>

Esses mosaicos de todos os Papas estão presentes também na primeira página do site principal da Santa Sé – www.vatican.va. O rodapé da página traz literalmente uma linha com as fotografias. A linha, que pode ser dividida por séculos, é intitulada como “Sumos Pontífices”. Em cada imagem que se clica, está escrito o nome do Papa e qual o número dele na sucessão. Na figura de Pedro, está dito claramente “1º Papa da Igreja Católica”. Todos os retratos são uniformes quanto à posição do corpo do Papa – sempre tomado na altura dos ombros. Como Landowski (2004) explicou, são retratos que se empenham em (...)

[...] fixar para a posteridade uma imagem que seja ponto a ponto conforme a uma norma sócio-estética de representação pré-definida. Consequentemente, não nos diz quase nada da pessoa que nos mostra, a não ser que ela ocupa dignamente a posição social que a vemos ocupar. Ele consagra, assim, o estatuto do sujeito, ignorando deliberadamente o seu eu. [...] se limita a mostrar que o sujeito parece mesmo com seu papel social [...] (p. 46)

Os Papas já cononizados – declarados santos – tem no entorno de suas cabeças um círculo (auréola). Outra relação de oposição estabelecida nos retratos é a de brilho, para os Papas vivos – somente Francisco e Bento XVI – e fosco, para os Papas falecidos. O fundo sempre amarelo ouro, além de destacar a figura de cada Papa, faz brilhar como o sol os corpos dos líderes supremos da Igreja. Se trabalha, portanto, como explicou Landowski, para que a aparência de todos os Papas sejam “[...] tão conforme quanto possível a um cânone de representação da função ou do estatuto que ele assume na sociedade” (LNDOWSKI, 2004, p. 48). Esse regime de representação, ainda segundo Landowski, (...)

[...] reserva, por definição, um lugar apenas marginal para a exploração das singularidades individuais. É preciso de fato apagar tudo o que possa destoar na pessoa para que o personagem [...] possa entrar na galeria dos retratos que celebrará “oficialmente” sua memória [...]. (p. 48)

Emoldurado, cada retrato encerra em si a totalidade da Igreja e novamente, na moldura que é a mesma para todos, se relaciona com os demais Papas até chegar em São Pedro. Mais do que apagar as individualidades e ressaltar a missão, os retratos das frisas uniformizam todos os Papas, colocando-os no conjunto de uma única linhagem.



Pedro

1º Papa da Igreja Católica

INÍCIO PONTIFICADO

FIM DO PONTIFICADO

NASCIMENTO

64 ou 67

Betsaida na Galílea

FIGURA 17 - Conjunto de prints do portal www.vatican.va que mostra uma linha de sucessão dos Papas, desde Pedro. Para construção do site do Vaticano, foram usadas os mesmos mosaicos instalados no teto da Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma.

3. A delegação de voz do Espírito Santo

Segundo McBrien (2000), as primeiras eleições papais eram feitas entre todos os padres e lideranças leigas da Diocese de Roma. Se tratava de escolher o bispo que os governaria. O sistema foi se alterando até que, em 1059, o Papa Nicolau II restringiu o direito de voto ao Colégio dos Cardeais. Para se manter a tradição de que o bispo de Roma era eleito pelo clero de Roma, os Cardeais recebem o título de uma paróquia em Roma. O historiador explica que “em 1179, no Terceiro Concílio de Latrão, Alexandre III decretou que era necessária a maioria de dois terços [dos votos dos cardeais] para a eleição [do novo papa]” (McBrien, 2000, p.464). Em 1945, Pio XII acrescentou a exigência de dois terços mais um e, em 1996, João Paulo II voltou para a regra de apenas dois terços, acrescentando que só a maioria absoluta dos votos seria necessária caso fossem realizadas 33 votações inconclusivas.

Em 1274, durante o Concílio de Lyon, o Papa Gregório X decretou que em caso de vacância da Santa Sé, a eleição do novo pontífice deveria ser realizada depois de dez dias da morte ou afastamento do papa anterior, com os cardeais trancados e sem contato com o mundo. “Quanto mais demorasse o processo eleitoral, mais austeras seriam as condições de vida para os cardeais” (McBrien, 2000, p.226). Gregório havia sido eleito em condições bastante adversas – segundo McBrien,

[...] autoridades civis trancaram os cardeais no palácio pontifício [...], retiraram o telhado do palácio e ameaçaram deixar os cardeais morrerem de fome, se não elessem depressa um sucessor para Clemente VI. (Já estavam havia quase três anos ocupados com a eleição!).

É neste episódio que se origina o nome Conclave, do latim “com chaves”, das eleições papais. Foi o Papa Gregório XV, com um decreto de 1621, que determinou que as eleições deveriam ser feitas por meio de escrutínios escritos secretos. Além disso, ele determinou que os cardeais não poderiam votar em si mesmos e nem em um candidato “[...] que julgasse desqualificado para ser papa” (McBrien, 2000, p.308).

Todo o ritual de escolha de um novo Papa é projetado para fazer parecer que se trata de uma ação direta do Espírito Santo. Quando se anuncia a morte de um Papa, a Igreja se declara como “Sé Vacante” – sede vazia – e uma série de procedimentos públicos são tomados. Logo que o Papa é dado como morto, seu anel de Pescador – relação direta com o apóstolo Pedro – é destruído a marteladas. São convocados, então, os

cardeais do mundo todo. Dados do Anuário Pontifício de 2017 indicavam 118 cardeais eleitores (com até 80 anos), assim distribuídos nos 5 continentes: 15 na África, 34 nas Américas, 15 na Ásia, 50 na Europa e 4 na Oceania.

O processo de eleição, sigiloso, é feito na Capela Sistina de modo rudimentar – cada cardeal escreve numa cédula o nome de quem escolhe para ser papa. No fim de cada votação, essas cédulas são incineradas de modo que a fumaça produzida, passando por uma chaminé, possa ser vista a partir da praça de São Pedro. Elementos químicos são misturados junto ao fogo para produzir ou fumaça preta – fazendo anunciar que o Papa ainda não foi eleito – ou fumaça branca – caso a eleição tenha definido um nome.

Antes de serem trancados para a votação, os cardeais participam da Missa *Pro Eligendo Romano Pontifice* – em tradução livre, “pela eleição do Pontífice Romano” – na qual pedem a intercessão do Espírito Santo. Em 2013, durante a homilia da Missa *Pro Eligendo Romano Pontifice* que precedeu o Conclave que elegeu o Papa Francisco, o Cardeal Angelo Sodano afirmou que “[...] hoje queremos implorar do Senhor que mediante a solicitude pastoral dos Padres Cardeais queira em breve conceder outro Bom Pastor à sua Santa Igreja”¹⁶. Depois da missa, a capela é imediatamente preparada com mesas e cadeiras para que seja realizada a votação. Os cardeais adentram o recinto entoando a oração “Veni Creator”, que pede a intercessão do Espírito Santo. Quando todos os cardeais já estão sentados em seus lugares, que são marcados previamente com seus respectivos nomes, o mestre de cerimônias pronuncia a frase “Extra Omnes” que em tradução livre quer dizer “fora homens”, indicando que todos os sem funções na eleição devem sair da capela.

A maior parte das regras atuais foram escritas pelo Papa João Paulo II, por meio da Constituição Apostólica “Universi Dominici Gregis” (“Todo o rebanho do Senhor”)¹⁷, de 1996. Na abertura do documento, João Paulo II reitera o discurso sobre a sucessão do apóstolo Pedro nos Papas. Logo no início do texto, o Papa destaca a preocupação em organizar as eleições papais, explicando que:

Todo o rebanho do senhor tem como Pastor o Bispo da Igreja de Roma, onde, por soberana disposição da Providência divina, o bem-aventurado Apóstolo Pedro, pelo martírio, prestou a Cristo o supremo testemunho do sangue. Assim, é bem compreensível que tenha sido sempre objeto de particular atenção a legítima sucessão

¹⁶ http://www.vatican.va/sede_vacante/2013/homily-pro-eligendo-pontifice_2013_po.html (acessado em 23/9/2017)

¹⁷ http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_22021996_universi-dominici-gregis.html (acessado em 10/5/2018)

apostólica nesta Sede, com a qual, por ser “mais excelente por causa da sua origem, deve necessariamente estar de acordo toda a Igreja”

Ainda na introdução da constituição, João Paulo II justifica a manutenção dos eleitores serem somente os Cardeais, explicando que:

Neles [nos Cardeais] se exprimem, como que em síntese admirável, os dois aspectos que caracterizam a figura e o ofício do Romano Pontífice: Romano, porque identificado com a pessoa do Bispo da Igreja que está em Roma e, por isso, em relação íntima com o Clero desta cidade, representado pelos Cardeais com títulos presbiterais e diaconais de Roma, e com os Cardeais Bispos das Sedes Suburbicárias; Pontífice da Igreja Universal, porque chamado a fazer, visivelmente, as vezes do Pastor invisível que guia o rebanho inteiro para as pastagens da vida eterna. Também a universalidade da Igreja está bem representada na composição mesma do Colégio Cardinalício, que reúne Purpurados dos vários continentes.

O Papa Bento XVI, antes de renunciar, publicou um documento no qual atualiza as regras para a eleição de Papa. Na nova versão, há uma explicitação da fórmula de juramento para todos os que participam do conclave com o seguinte texto:

Eu N.N. prometo e juro observar o segredo absoluto com qualquer um que não faça parte do Colégio Cardinalício eleitor, e isto em perpétuo, ao menos que receba especial possibilidade dada expressamente pelo novo Pontífice eleito ou por seus Sucessores, acerca de tudo que afeta direta ou indiretamente às votações e aos escrutínios para a eleição do Sumo Pontífice. Prometo igualmente e juro de abster-me de usar qualquer instrumento de registro de áudio ou vídeo, de quanto, no período de eleição, se desenvolve entre o âmbito da Cidade do Vaticano, e particularmente de quanto direta ou indiretamente de qualquer modo haja afinidade com as operações ligadas com a mesma eleição.

*Declaro pronunciar este juramento, consciente que a infração deste implicará a mim a pena compatível com a de excomunhão “latae sententiae”.*¹⁸

Essa preocupação da Igreja em figurativizar as eleições para Papa como sendo obra do Espírito Santo remontam aos primeiros séculos do Cristianismo. Em uma passagem de seu livro, McBrien afirma que...

O historiador Eusébio de Cesaréia (+ c.339) relata a lenda de que, quando o clero romano estava escolhendo o sucessor de Ponciano, uma pomba pousou na cabeça de Fabiano. Na ocasião, o clero não pensava em Fabiano

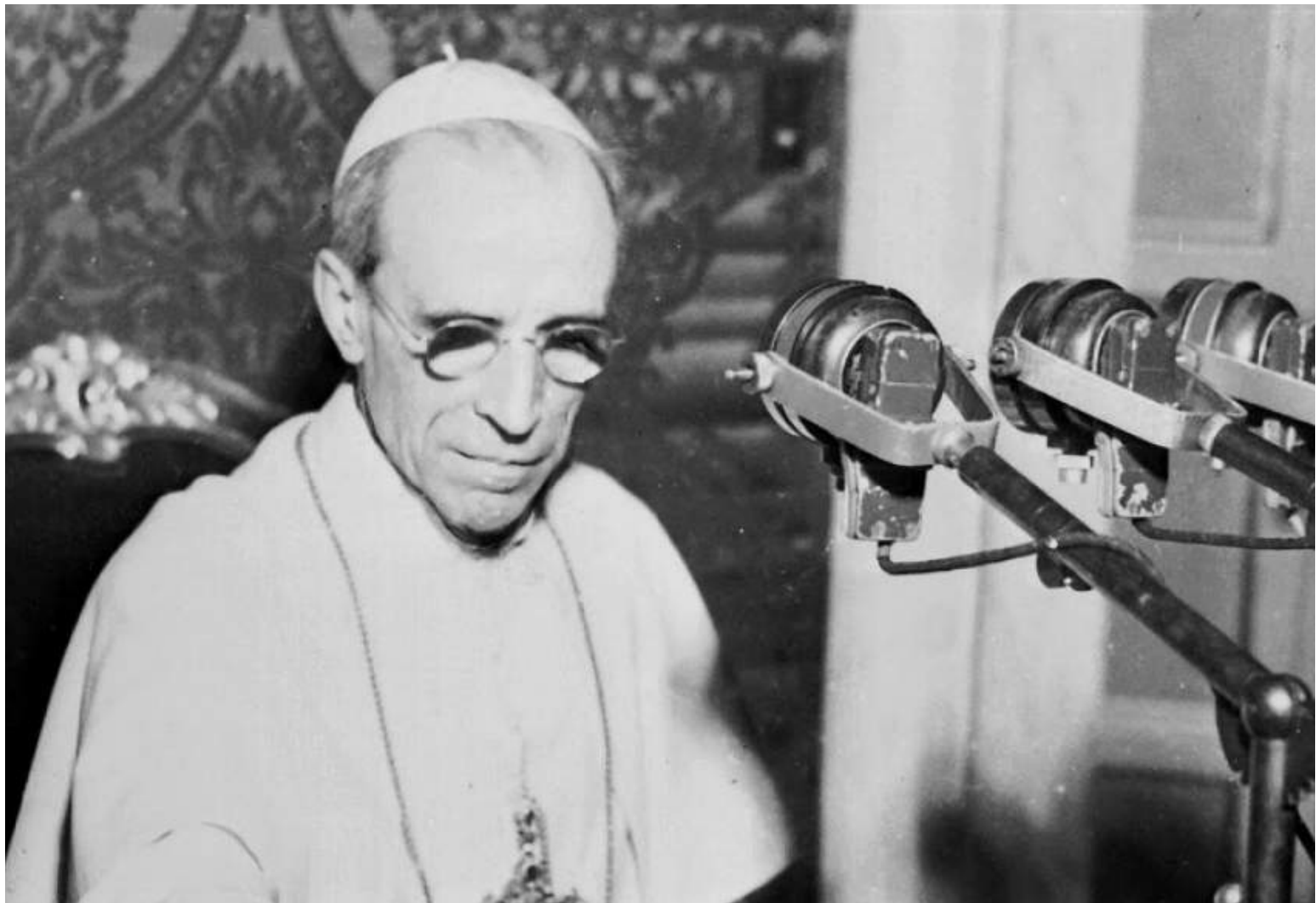
¹⁸ Carta Apostólica *De aliquibus mutationibus in normis de electione Romani Pontificis*, dado como *Motu Proprio* em Roma, de 22 de fevereiro de 2013

como possível sucessor, mas esse incidente pareceu-lhes um sinal da escolha do Espírito Santo e por isso ele foi eleito (McBrien, 200, p. 50)

No discurso, de um lado a Igreja ressalta os vínculos existentes entre o apóstolo Pedro e os cardeais que são eleitos para assumir a função de Papa. De outro, escolhe figuras que dão a ver a instituição como tradicional – por exemplo, no uso regular dos mesmos ritos milenares, no latim como idioma oficial, nos paramentos que se conservam desde os primeiros séculos e escondem o que há de humano nos sacerdotes. Essas escolhas forjam um percurso narrativo que engendra valores do silêncio e do segredo na escolha dos Papas, criando efeitos de sentido de mistério e transcendência. Como se demonstrará no próximo capítulo, esse percurso torna-se polêmico ao ser traduzido pelas mídias, cujo papel temático de fazer saber confronta o do segredo.

CAPÍTULO II

DESTINADOR MÍDIA IMPRESSA PAULISTA E A VISIBILIDADE DO PAPEL TEMÁTICO “PAPA”



*O arqui-diácono considerou em silêncio por algum tempo o gigantesco edifício e depois, estendendo com um suspiro a mão direita até o livro impresso aberto sobre sua mesa e a mão esquerda para a Notre Dame, lançou um triste olhar que foi do livro à igreja:
- Helás – disse. isto matará aquilo!*

(Victor Hugo)

1. Introdução

O percurso narrativo temático dos homens que exercem a função de Papa é regido pela programação da Igreja Católica Apostólica Romana, como se verificou no capítulo anterior. Ao longo dos anos, a instituição forjou interações que projetam seu simulacro como continuadora da obra de Jesus Cristo no mundo por meio da sucessão contínua dos apóstolos liderados por Pedro. Ponto crucial deste percurso é o momento em que a Igreja se reúne para escolher o Cardeal que ocupará a função de sucessor do próprio apóstolo Pedro, assumindo a função de Papa. Constituída de uma série de ritos que, articulados, reiteram o efeito de transcendência da instituição, a apresentação dos Papas recém-eleitos – desde o momento em que fazem a primeira aparição pública na sacada da Basílica de São Pedro até a celebração que marca o início de seus governos –, é captada e traduzida interssemioticamente pelas mídias.



FIGURA 18 – Papa Francisco é assediado por grupo de jornalistas. Relação entre Igreja e mídia sempre foi conflituosa, uma vez que ambas instituições trabalham com o valor de “verdade” (Crédito: jornal “L’Osservatore Romano)

Recolocados a partir do ponto de vista de novos destinatários, a própria mídia, os discursos da Igreja passam a estabelecer novos regimes de interação com um outro público, o dos destinatários de cada mídia. Se, por um lado, a intencionalidade do discurso da Igreja é manipular os fiéis a aderirem aos seus valores, fazendo crer na fé que proclama, por outro, o das mídias é fazer saber, usando estratégias que garantam um efeito de dizer verdadeiro daquilo que elas relatam. Confrontados, os dois percursos narrativos podem gerar conflito. Isso porque nem todas as narrativas convivem harmoniosamente. Como já foi apontado anteriormente, os simulacros projetados em formas de figuras e temas no discurso podem, eles mesmo, se confrontar e causar a polêmica. No Dicionário de Semiótica, o termo é definido como as defrontações possíveis na narratividade e explica-se que [...]

[...] “mesmo nos casos em que a narratividade não está organizada como um face a face de dois programas narrativos contrários (ou contraditórios) que põem frente a frente um sujeito e um antissujeito, a figura do oponente (animado ou inanimado) surge sempre como uma manifestação metonímica do antissujeito. Nesse sentido, pode-se falar de estrutura polêmica, peculiar a bom número de discursos tanto figurativos quanto abstratos”. (GREIMAS, 2016, p. 76)

Ainda segundo o Dicionário, essas estruturas polêmicas podem ser inscritas tanto no âmbito da Enunciação – no confronto dos diversos simulacros como figuras projetadas por actantes diferentes, em que um pode assumir o papel de antissujeito – e no do próprio Enunciado, ou seja no discursivo – no confronto de actantes – no Narrativo – no confronto entre diferentes narrativas – ou no Fundamental – nas oposições semânticas projetadas na sintaxe do Quadrado Semiótico.

O choque de programas narrativos ou de papéis temáticos distintos pode, em alguns casos específicos, levar ao regime do acidente proposto por Landowski. Porém, na maioria dos casos, trata-se apenas de simulacros de acidentes inscritos em programas de manipulação como uso para que os destinatários adiram ao objeto de valor proposto.

No que tange à polêmica, interessa perceber como a multiplicidade de iterações possíveis pode, nos diversos âmbitos do percurso gerativo de sentido, criar confrontos e gerar discursos dissonantes. Essas quebras, apresentadas, muitas vezes, como a novidade, constituem, em grande parte, o interesse das pesquisas sociosemióticas e servem, como pano de fundo,

para compreender as relações de uma sociedade altamente complexificada e quais os novos efeitos de sentido apreendidos a partir dessas novas formas de organização dos discursos. Postos sempre em relação, esses discursos projetam simulacros de Destinatores complexos e determinam as formas de apreensão de suas identidades. A epígrafe deste capítulo enuncia uma passagem em que o autor francês Victor Hugo mostra o confronto entre a Igreja e o surgimento da imprensa em Paris – ambas instituições tem como valor a “verdade”, mas o figurativizam de diferentes modos.

É preciso entender, porém, que mesmo o discurso da mídia carrega consigo parte da intencionalidade do discurso da Igreja. O modo como cada Papa se dá a ver, por exemplo, orienta a ação da mídia e constrói junto o sentido deste novo discurso. Não se desconsidera que outros regimes – nomeadamente o do ajustamento e o do acidente – são mobilizados na projeção dos efeitos de sentidos das relações estabelecidas pelos atores ora analisados.

A presente pesquisa elegeu a mídia impressa para apreender como as eleições Papais são traduzidas em dois jornais paulistas – “O Estado de S.Paulo” e “Folha de S.Paulo”. Tratam-se de dois dos maiores veículos impressos do Brasil¹. Eles também foram escolhidos por serem os mais antigos que se mantiveram até os dias atuais, garantindo uma coerência do *corpus*, que estende seu recorte até a eleição do Papa Francisco, em março de 2013. Neste capítulo, serão analisadas as reportagens publicadas nos primeiros anos da mídia impressa paulista até a eleição do Papa João XXIII, em 1958, quando o jornal “Folha de S.Paulo” ainda se dividia em três edições diárias – matutina, vespertina e noturna.

A primeira ocorrência de cobertura de uma eleição Papal por essa mídia paulista ocorre em 1878, quando Leão XIII foi o escolhido pelos Cardeais. “O Estado” ainda chamava-se “A Província de São Paulo”, primeiro nome do diário. A cobertura da eleição do sucessor de Leão XIII, Pio X, já foi feita pelo jornal “O Estado”, em 1903. Os dois Papas seguintes, Bento XV (1914) e Pio XI (1922) também tiveram cobertura de “O Estado”. Em 1939, os jornais “Folha da Manhã” e “Folha da Noite”, com “O Estado”, cobriram a eleição de Pio XII, o que se repetiu com João XXIII, em 1958. Finalmente a partir de 1963, “Folha de S.Paulo” e “O Estado de S.Paulo” passaram a cobrir todas as eleições que se seguiram – Paulo VI (1963), João Paulo I (1978), João Paulo II (1978), Bento XVI (2005) e Francisco (2013) . As análises desses últimos Papas serão feitas no próximo capítulo.

A mídia paulista tem um desenvolvimento tardio em relação à história da imprensa no restante do Brasil – que também era defasada em relação à imprensa no restante do mundo, por conta da determinação de Portugal que

¹ <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/> (acessado em 10/5/2018)

proibia atividades de mídia na então colônia. Foi só com a chegada da Família Real ao Brasil, em 1808, que as primeiras publicações começaram a surgir. Na “História da imprensa paulista” (2011), Oscar Pilagallo explica que só depois de 15 anos de “[...] o primeiro jornal ter sido impresso no Brasil, no Rio de Janeiro, finalmente São Paulo estreou no jornalismo, com o atraso sublinhado pela técnica medieval empregada [...]” (Pilagallo: 2011, p. 15). Segundo o pesquisador, o atraso não era de todo incompatível com o cenário da então cidade, “[...] um lugarejo pacato onde residiam, na área urbana, menos de 7 mil pessoas, quase todas analfabetas” (2011, p.15). Para Pilagallo,

[...] São Paulo parecia assistir a tudo a distância. Não que a província estivesse afastada da política nacional. Afinal, além de ter sido palco da proclamação da Independência (ainda que por acaso), tivera papel relevante como polo irradiador de apoio a d. Pedro no Dia do fico. Mas a elite local não dispunha de uma imprensa que lhe servisse de voz perante a Corte. (2011, p.19)

Daí se compreende a precariedade das coberturas das eleições dos primeiros Papas, que em geral reproduziam conteúdos de jornais cariocas. Pilagallo segue explicando que:

O atraso da imprensa paulista em relação à nacional reproduzia, em menor escala, a defasagem da imprensa do Brasil em comparação com a estrangeira. O país desconheceu a invenção de Gutenberg enquanto durou a colônia, uma vez que os portugueses, sem interesse na circulação de ideias, proibiam a instalação de tipografias em seu território. O primeiro jornal brasileiro passou por um prelo mais de dois séculos depois que os periódicos começaram a aparecer na Europa. No Rio de Janeiro e nas províncias, a precariedade da comunicação dava um toque anacrônico ao cotidiano das cidades, onde funcionários da Coroa, precedidos pelo rufar de tambores convocando a população para as praças, liam em voz alta as notícias oficiais. (PILAGALLO, 2011, p. 19)

Foi em 1875 que se fundou “A Província de São Paulo”, primeiro destinador do *corpus* desta pesquisa – um jornal bastante rudimentar e com poucos recursos. Mesmo a partir de 1890, quando passou a se chamar “O Estado de S.Paulo”, o jornal paulista contava com poucas possibilidades de ter relevância nacional. Segundo Pilagallo, ainda que São Paulo começasse a progredir com símbolos da modernidade e tendo uma população que passou, entre 1800 e 1900, de 65 mil para 240 mil habitantes, a imprensa paulista refletia “[...] o estágio mais atrasado do desenvolvimento da cidade, sobretudo em relação ao Rio de Janeiro [...]” (Pilagallo: 2011, p. 50). O

pesquisador explica que os jornais paulistas não podiam “[...] competir em pé de igualdade com as publicações da capital da República, que serviam como caixa de ressonância dos conflitos da política nacional” (2011, p.50).

A “Folha da Noite” tem origem em 1921 e,

ao contrário dos sisudos matutinos [...] que se dirigiam à elite econômica e intelectual, os vespertinos, voltados para o pequeno comerciante e o funcionário público, adotavam uma linguagem menos empolada e privilegiavam assuntos urbanos. (Pilagallo: 2011, p. 62)

Pilagallo explica que, embora no plano da expressão os jornais se parecessem, a figuratividade era bastante diferente – enquanto para “O Estado”, por exemplo, importava mais o preço das sacas de café, a “Folha” destacava o valor do cafezinho. Nessa figuratividade estão inscritos os leitores de cada jornal – os fazendeiros do “Estadão”, os empregados da “Folha”. Em 1925, foi lançada a “Folha da Manhã”, “[...] devido aos bons resultados da ‘Folha da Noite’ e para concorrer diretamente com ‘O Estado de S.Paulo’”. (Pilagallo: 2011, p. 79). Em 1960, as duas “Folhas”, mais a “Folha da Tarde”, se uniram, dando origem à “Folha de S.Paulo”, que se manteve mais na linha de concorrência com “O Estado”.

Na perspectiva semiótica, cada página de jornal selecionada no *corpus* é tomada como uma totalidade de sentido, como propõe Landowski (1992). Ao introduzir um estudo sobre os jornais franceses “Le Monde” e “Libération”, o semioticista lança as bases de uma conceituação semiótica do jornal como tradução do cotidiano e afirma que “[...] efetivamente, o discurso da mídia, à sua maneira, nos ‘informa’” (Landowski: 1992, p.117). Essa afirmação implica assumir que cada jornal constrói, ao traduzir o cotidiano, um mundo seu (“à sua maneira”), com uma determinada intenção (informar). Landowski explica que, diferentemente de outros produtos de consumo, que tem uma obrigação de se renovarem com frequência, os jornais precisam imprimir certa regularidade que garanta um hábito de leitura (LANDOWSKI, 1992, p. 119).

Essa constância se concretiza nos modos como o jornal dá a ver os acontecimentos que traduz, expressos nas escolhas dos temas e figuras que projetam o discurso e modalizam as interações entre os leitores daquela determinada mídia, fazendo com que, pela regularidade, se tornem assíduos. Como já se explicou, Landowski considera que ao se dar a ver, os jornais projetam o simulacro de um corpo, que ele chama de “sujeito semiótico” (1992, p. 118). Esse corpo é presença no mundo (DISCINI, 2016, p. 26) com a qual outro corpo, o do enunciatário-leitor do jornal, se relaciona inteligível e esteticamente (OLIVEIRA, 2009). A semioticista explica que:

Além do âmbito metafórico, o jornal tem um corpo que lhe confere uma existência física tocável pelas mãos do leitor para trazê-lo à proximidade do seu tronco, de seus olhos. Nesse corpo a corpo, portanto, as constantes do modo de noticiar do jornal são o que faz o leitor apreender uma maneira de pôr-se física, somaticamente, em relação às notícias do mundo, que o jornal estampa diante dele (p.5).

Cada página de jornal é analisada a partir do sincretismo de linguagens do qual ela é constituída – verbo-visual-espacial, visual, topológica, eidética, cromática e matérica. Entende-se, como explica Oliveira (2009), que cada página é fruto de uma enunciação global, que implica estratégias globais de enunciação – nada na página é aleatório. Além disso, no caso da presente pesquisa, são levadas em consideração as linguagens do corpo de cada Papa – físico, gestual, estatura, peso que determina a ênfase a certos formantes eidéticos ou cromáticos – linguagens que podem estar figurativizadas na expressão de uma imagem ou no conteúdo de uma descrição verbal.

Esses modos de dar a ver criam diferentes visualidades, das quais se pretende depreender não apenas os simulacros que os jornais paulistas projetam dos Papas, ao apresentá-los logo após suas respectivas eleições, mas também os simulacros dos próprios jornais que dão a ver esses novos Papas: o corpo dos Papas que se forma no e pelo corpo das mídias, que é formado pelo modo como se projeta o corpo dos Papas nessas mesmas mídias.

Do modo de depreender esses corpos por suas presenças do mundo, que constituem estilos, a partir da enunciação das mídias, leva-se em consideração os estudos empreendidos por Norma Discini no livro “O estilo nos textos” (2016). Ao iniciar seu percurso de investigação sobre as capas de jornais, a semioticista os divide em dois grupos – “a imprensa dita séria e a imprensa dita sensacionalista” (Discini: 2016, p. 117). Alocando “Folha” e “O Estado” no primeiro grupo, ela explica que o faz por ambos apresentarem certas “[...] afinidades de olhar e de escuta sobre o mundo [...]” (ibidem, p. 118), ainda que de modos – estilos – diferentes. Como já explicado, esta dissertação analisa jornais que, apesar de terem sido os que deram origem a “O Estado” e a “Folha”, não necessariamente devem ocupar o mesmo grupo da imprensa “dita séria”, como parece ser o caso da “Folha da Noite”.

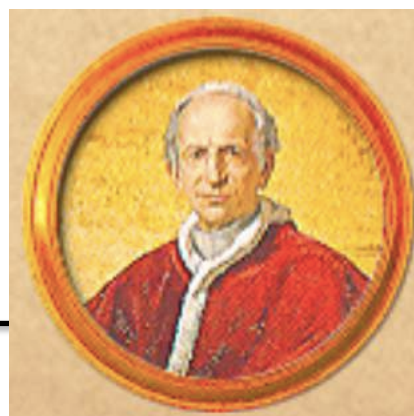
Por meio da análise das *interações discursivas* (Oliveira: 2013) projetadas pelo sujeito complexo da Enunciação (Enunciador-Enunciatário) é possível depreender o “[...] advir da significação” (p.240). Segundo a autora:

O enunciador guia o enunciatário que vai re-operar as indicações a partir das marcas que o primeiro lhe deixa mais ou menos explícitas. O enunciador e o enunciatário estão em patamares diferenciados em termos de seu saber e poder codificar o sentido. Com essa hierarquização, o enunciador comanda a enunciação e faz o sentido, cabendo ao enunciatário o ato de decodificar as marcas deixadas pelo primeiro no discurso e, correlacionando-as, esse enunciatário é determinado por uma série de atos de coerção de sua presença na interação regida pelos atos do enunciador que visa assegurar a produção de sentido dado.

Essas relações estão plasmadas em cada página do jornal e, por meio das linguagens sincretizadas, depreendem-se os simulacros que os jornais analisados fazem circular de cada Papa, em cada época.

PAPA LEÃO XIII

22/2/1878 – 12/3/1905



*Antes de tudo declaramos solenemente em tua presença que nada será mais importante para nós neste ofício apostólico do que preservar, com a ajuda de Deus, o depósito da fé católica, preservar fielmente os direitos e as razões da Igreja e da Sé Apostólica*¹

(Papa Leão XIII)

Em 1878, a Igreja Católica possuía 64 Cardeais com direito a voto. 61 deles estiveram presentes no Conclave que elegeu Leão XIII o sucessor do Papa Pio IX. Todos os Cardeais eleitores eram europeus e 40 deles eram italianos². Ordenado padre aos 27 anos, Vincenzo Gioacchino Raffaele Luigi Pecci foi nomeado Núncio Apostólico (similar a um Embaixador) para a Bélgica, e conseqüentemente ordenado bispo, aos 32 anos de idade. Aos 36, foi nomeado para a então Diocese de Perugia (Itália) e, em 1853, aos 43 anos, foi “criado” Cardeal pelo Papa Pio IX. O uso do conceito de “criação” para o ato que torna os bispos Cardeais pode estar ligado ao fato de a nomeação cardinalícia não acrescentar grau à hierarquia do sacramento da Ordem – diácono, padre e bispo – mas ser, de fato, uma criação livre do Sumo Pontífice. Aos 67, foi nomeado o Carmelengo do Colégio dos Cardeais, cabendo a ele anunciar formalmente a morte do Papa e assumir o comando da Igreja Católica até a eleição de um novo Pontífice³. Foi eleito Papa um ano depois, no dia 20 de fevereiro de 1878, aos 68 anos de idade, e escolheu para si o nome de Leão XIII.

¹ Discurso *Ubi Primum*, pronunciado em 28 de março de 1878 - http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/it/speeches/documents/hf_l-xiii_speeches_18780328_ubi-primum.html / acesso em 9 de agosto de 2017

² Dados compilados a partir de informações dos sites <http://www2.fiu.edu/~mirandas/conclave-xix.htm#1878> (acesso em 4/11/2017) e <http://www.catholic-hierarchy.org/event/c1878.html> (acesso em 4/11/2017)

³ Dados em <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bpecci.html> (acesso em 4/11/2017)

A Província de São Paulo

“Os hábitos do pontificado criam uma segunda natureza”. Assim, o Jornal “A Província de São Paulo” – nome do Jornal “O Estado de S.Paulo” entre 1875 e 1890 – inicia uma descrição detalhada das características físicas do Cardeal Pecci, eleito o novo Papa quatro dias antes, em texto publicado na edição do dia 24 de fevereiro de 1878 (FIGURA 3 do “Caderno de Anexos”). O artigo, ocupando as páginas dois e três, com o título “Biografia” grafado em letras todas maiúsculas e em negrito se destacando do conjunto da página dois, seguido da indicação de que se tratava de uma reprodução de conteúdo do “Jornal do Commercio”, da Província do Rio de Janeiro, era a terceira ocorrência da eleição do novo Papa no diário. No “Jornal do Commercio”, a matéria havia sido originalmente publicada dois dias antes, na primeira página. Ao tomar o jornal concorrente como fonte, “A Província” evidencia que a imprensa em São Paulo ainda estava se configurando, com pouco acesso a informações mais diretas.

As duas páginas que trazem a notícia da eleição do novo Papa nesta edição de 24 de fevereiro são bem parecidas – divididas em cinco colunas marcadas por linhas verticais, ambas tem pouca complexidade de diagramação. À exceção de alguns anúncios publicados na página três, as duas páginas são formadas por um conjunto simétrico com predomínio de texto verbal. Os blocos cinza são atenuados, na página dois, por três títulos – além da “Biografia” do novo Papa, “Rio de Janeiro” e “Assembléia Provincial” – que orientam o olhar do leitor.

Sendo exceção da regra que delimitou a maior parte da seleção do *corpus* da presente pesquisa, na cobertura da eleição do Papa Leão XIII foram consideradas páginas internas do jornal que trazem informações sobre o novo chefe da Igreja. A justificativa para tal recorte é que por se tratar de uma publicação muito antiga, os critérios de noticiabilidade eram diferentes, bem como as condições técnicas para trazer a informação na capa e a própria concepção da primeira página. Além disso, o fato de um jornal provinciano se preocupar em noticiar a eleição do Papa com certa pressa é, como se verá, carregada de sentido e intencionalidade. O mesmo acontecerá com os Papas Pio X (1903), Bento XV (1914), Pio XI (1922) e Pio XII (1939).

À luz da teoria semiótica de Algirdas Julien Greimas, a afirmação de que “os hábitos do pontificado criam uma segunda natureza” permite fazer um paralelo com a constatação de que há um simulacro do “ser Papa” projetado conjuntamente pela Igreja Católica – que prescreve as regras da função – e pelos homens que, ao longo da história, ocuparam tal função. A

articulação entre o papel temático “ser Papa” e as características físicas do Cardeal eleito forjam o simulacro que se projeta para o mundo tão logo o escolhido se apresenta no balcão da basílica.

Na ausência de fotografias ou ilustrações, “A Província” orienta a imaginação dos leitores de uma maneira tal que a figuratividade do verbal cria uma plasticidade da figura humana do corpo do Cardeal eleito chefe da Igreja. Do homem que assumia o posto de Papa como Leão XIII, “A Província” afirma que era “alto e tem a magreza de um asceta”. Não era, portanto, qualquer magreza – ou alguma magreza raquítica – mas a de alguém que dedicou sua vida à oração e à contemplação: um asceta. A escolha dos termos indica que o jornal tinha a intencionalidade de construir um simulacro do Cardeal eleito como de um homem competente para assumir a função de Papa. Era um homem de oração e contemplação impressas já no seu corpo magro, o que presentifica na corporeidade o papel temático que ele passava a exercer como líder da Igreja.

A descrição seguia indicando que a cabeça do novo Papa tinha “uma finura notável”. Além disso, “os traços da physionomia são firmes, decididos e um pouco angulosos” (“A Província de São Paulo”, 24/2/1878, p. 2). Um rosto firme e decidido, mas com as pontas em ângulos – portanto, um rosto ao mesmo tempo que sério, dinâmico. Sobre a voz do Cardeal Pecci, “A Província” destacou que era “sonora e brilhante, quando pronuncia um discurso; ligeiramente fanhosa quando conversa familiarmente” (idem, 24/2/1878). Tem-se aqui uma oposição entre sonora/brilhante e fanhosa no plano da expressão para, no plano do conteúdo, indicar a formalidade e a informalidade.

Nesta mesma edição de 24 de fevereiro de 1878, o jornal explica que “nas relações da vida privada [o Cardeal Pecci] é simples, afectuoso, amável e cheio de espírito” e “nas cerimônias, sob a purpura e os ornamentos episcopais, tornava-se grave, austero, majestoso e parece compenetrar-se da grandeza de seu ministério”. Segundo o jornal, “dir-se-ia que tem um modo afetado, mas não; este modo nelle é natural. Não o procura – vem espontaneamente”. De novo, o jornal forja uma oposição entre o Cardeal na formalidade dos ornamentos e o Cardeal na informalidade da vida privada. Tem-se, portanto, o simulacro de um homem que, regulado pelas coerções do cargo (papel temático) que desempenha, imprime modos diversos de interação e sentido. Para conferir valor de dizer verdadeiro, todas essas informações estão chanceladas pela indicação de que são parte do estudo de um “moderno escritor francez sobre os membros actuaes do sacro collegio”. É a voz do especialista – moderno e europeu – que garante esse dizer verdadeiro.

Eleito após seu sucessor, Pio IX, decidir se declarar “prisioneiro do Vaticano”, em manifestação de contrariedade à tomada dos Estados Pontifícios, incluindo a própria cidade de Roma, o Cardeal Pecci é figurativizado como alguém competente para manter essa política de contestação ao governo italiano – uma vez que, segundo a publicação, “nunca permitiu a um funcionário do regime actual que transpusesse os humbraes da sua porta e que se apresentasse deante dele”. Tem-se aqui o início da projeção do simulacro de alguém que dá-se a ver pelo princípio de certa regularidade programada. Mesmo que seja difícil, como aponta Landowski (2014), pensar uma relação casuística entre sujeitos, como o próprio jornal aponta na sequência, ao afirmar que “o poder cível presta homenagem ao seu character e por consideração a elle ameniza algumas vezes as suas soluções”. Ainda que o fazer do novo Papa seja orientado por um princípio de certa regularidade, ele consegue estabelecer relações que extrapolam essa regularidade.

Rígido com o governo italiano, o Cardeal aparece mais maleável no trato pessoal. Em certa ocasião, quando o governo tirou dele o seminário, Pecci afirmou que precisava de “apenas alguns quartos”. Segundo “A Província”, o novo Papa senta-se com seminaristas à mesa e “toma parte nas suas distrações” – o que o coloca numa relação de proximidade com aqueles que lhe são subordinados e com os quais ele poderia se manter mais distante sem que isso fosse causa de incômodo e de surpresa. Pelo contrário, essa disposição do Cardeal em sentar-se com seminaristas – o menor nível na hierarquia católica – projeta um corpo maleável do novo Papa.

“Physionomia”, “actuaes” e “francez” são exemplares de uma grafia antiga do português brasileiro que aparecem nas transcrições do jornal feitas até aqui e que, na presente pesquisa se mantém sem atualização, uma vez que essas ocorrências são traços de uma plasticidade da expressão que, desde logo, permitem depreender as marcas do tempo deixadas nestes enunciados ora analisados. Tais grafias contribuem para a construção do contexto cultural da sociedade que emerge dessas publicações.

O jornal informa que o jovem Pecci havia chamado a atenção do Papa Gregório XVI, “que sabia conhecer os homens” e o manteve por perto, como “prelado de sua casa e referendario da assignatura”. Pouco tempo depois, o Papa o enviou como delegado para Benevente, Spoleto e, finalmente, Peruzza. “Nestas cidades, monsenhor Pecci deu extraordinárias provas de capacidade, tornando-se alvo de admiração publica”. Segundo “A Província”, o religioso era “[...] ao mesmo tempo, de uma caridade verdadeiramente sacerdotal, de uma equidade incorruptível e de uma

indomável firmeza”. O jornal relata, ainda, que Benevente, cidade corrompida por contrabandistas e salteadores, “[...] foi desinfestada de bandidos” graças à atuação do bispo. Sua fama fez o Papa Gregório enviá-lo como núncio para Bruxelas. O texto relata que ele seguiu atuando de maneira exemplar, e logo conquistou “[...] a estima da corte belga e de todas as camadas da sociedade”.

Gravemente doente, Pecci foi obrigado a renunciar. O rei belga Leopoldo I concedeu-lhe uma comenda e pediu que o bispo entregasse ao Papa um envelope selado. Ao chegar em Roma e entregar a carta ao Papa, Pecci ouviu de Gregório: “O rei da Belga exalta o seu carácter, e suas virtudes [...] pede para monsenhor Pecci uma cousa que eu concederei da melhor vontade: a púrpura; [...] Aceite a sede de Peruzza e receberá em breve o chapeo cardinalício”. Dom Pecci tomou posse como arcebispo da Peruzza, mas o Papa Gregório morreu no mesmo ano e Pio IX fez ele esperar por sete anos o cardinalato. Segundo o jornal, a espera se deveu pelo Cardeal Antonelli, “[...] que o temia, [e] soube rete-lo arredado”. O jornal reproduz, ainda, a seguinte conversa entre o Papa Pio IX e um prelado, por ocasião da morte do chefe de um dos organismos da Cúria Romana, o da Propaganda da Fé:

- Tive uma grande perda. Como hei de substituir este Cardeal que tinha tão perfeito conhecimento e tão longa experiência dos negócios da propaganda?
- Parece-me, santo padre, que vossa santidade tem no sacro collegio um homem de grande mérito.
- Quem?
- Sua eminência Pecci.
- Pio IX respondeu friamente:
- Sim, é um bispo excelente. Continue a sê-lo

Pecci se mostrou “[...] à altura de si mesmo: homem de grande doutrina catholica e grande tacto politico”. O jornal explica que Pecci tinha “[...] cultura variada e é poeta nas horas vagas”. Para o jornal, “estão todos convencidos de que [Cardeal Pecci] é dedicado à Santa Sé e incapaz de fraqueza; mas conhecem-o também como submisso aos decretos da Providencia”.

Dois dias antes da publicação desta biografia do novo Papa, em 22 de fevereiro de 1878 (FIGURA 1 do “Caderno de Anexos”), “A Província” trouxe na página três, dedicada quase exclusivamente a anúncios publicitários, uma nota curta na sessão “À última hora”, informando que “Foi eleito Papa o Cardeal Pecci, carmelengo. Toma o nome de Leão XIII”. A diagramação da página, mais dinâmica do que as outras, traz pequenos blocos de notas divididos em três colunas assimétricas, encimadas por uma

linha horizontal que sustenta o nome do jornal grafado em letras maiúsculas. Tal diagramação deixa em branco espaços por meio dos quais é possível ver a coloração amarelada que o tempo imprimiu no papel jornal.

ANNUNCIOS

O sepelio Antonio Rodrigues Veloso... **DR. FRANCISCO DE MACHADO**... **Capsulas de Alcatraz** DE TRÉVENOT... **Hortelão jardineiro**... **CARNAVAL** ENCONTRA-SE NA LOJA DO AMORIM & IRMÃO... **Boravio fugido**... **CLUB FAMILIAR** Príncipe D. Carlos... **Fugiram**... **FABRICA NACIONAL DE BALANÇAS** SOB A DIREÇÃO DE **CARLOS CONTEVILLE** ENGENHEIRO CIVIL 101--Rua de S. José--101 RIO DE JANEIRO Fundada em 1854 Prêmio na Exposição Nacional de 1888... **A' LAVOURA** Preços de mecanizmos postos em Santos... Preços de accessorios postos em Campinas... **ALTA NOVIDADE** A ultima hora... **English Bank of Rio de Janeiro Limited** RUA DIREITA N. 38 SANTOS

FIGURA 19 - Reprodução da página 3 do jornal "A Província de São Paulo", do dia 22/2/1878. Apesar das limitações da época, anúncios e disposição do verbal no espacial dão movimento ao noticiado como "A Última hora".

Diferentemente das páginas que só tem notícias, a página de anúncios na qual foi publicada essa primeira informação sobre a eleição do novo Papa tem títulos com letras diferentes – tanto nos tipos de fonte, quanto nos tamanhos e nas configurações de negrito e itálico. A página traz, ainda, no topo, um anúncio da “Fábrica Nacional de Balanços” com ilustrações dos produtos comercializados pela empresa. Esse jogo de diferentes tipos de fontes, com a ajuda dessas ilustrações, produz um efeito de sentido de dinamicidade.

É no conjunto reiterado dessa dinamicidade que está inserida a notícia da eleição do Papa Leão XIII – também ela um produto anunciado. Taquigráfica, a informação – publicada dois dias depois da eleição – concede ao enunciário do jornal uma recompensa fiduciária – acompanhando “A Província”, o leitor terá a notícia em primeira mão (ainda que, como visto, o carioca “Jornal do Commercio” tenha publicado nesta mesma data a informação da eleição já com a biografia completa do eleito). Como afirmou Greimas em “Sobre o Sentido II – ensaios semióticos”, de 1980, no texto sobre “O contrato de Veridicção”, “[...] não se espera mais do sujeito da enunciação a produção de um discurso verdadeiro, mas de um discurso que gere o efeito de sentido de ‘verdade [...]’” (GREIMAS, 2014, p.22). A figuratividade escolhida pelo jornal recobre um assunto passado com efeitos de novidade.

Estabelece-se, neste uso da chamada “à última hora”, um regime de interação no qual se constrói a informação ágil como objeto de valor com o qual os leitores podem entrar em conjunção por meio do jornal. Greimas explica bem que “[...] o objeto visado não passa [...] de um pretexto, de um local de investimento de valores, um alhures que mediatiza a relação do sujeito consigo mesmo” (GREIMAS, 2014, P. 33). Portanto, a construção do destinador investe o valor da novidade no objeto jornal. O conjunto das notas publicadas na página – desde o anúncio da chegada de novidades em uma loja de joias ao alerta da fuga de escravos – reitera a estratégia do destinador que, instalado na página como enunciador dinâmico e múltiplo, dá-se a ver como competente para ser a fonte de notícias do enunciário instalado nas páginas como leitor do diário.

A presença do anúncio de um “escravo fugido” remonta ao Brasil colônia escravocrata. A notícia, enunciada de modo banal, está no conjunto de outras frivolidades daquela comunidade. A maneira como se enunciam essas frivolidades – com endereços e nomes de famílias – dá uma ideia de quão pequena ainda era a província que se transformaria na maior capital do Brasil.

Foi só na edição do dia 15 de março (FIGURA 4 do “Caderno de Anexos”), quase um mês depois da eleição, que “A Província” trouxe a

notícia de Leão XIII na primeira página. Ainda assim, não é o primeiro texto publicado – antes da notícia sobre a eleição do novo Papa, o jornal traz notícias locais, novamente enunciando a então Província de São Paulo como mais um lugar entre outros de igual importância no mundo.

Nesta primeira página, pode-se verificar a nomeação principal do jornal – que tem fonte clássica, e destaca os sujeitos que são mobilizados para falar junto – os “redactores Americo de Campos e Francisco Rangel Pestana”. O destinador está enunciado na frase “é propriedade de uma associação commandataria” e a capa traz dois lemas no conjunto da nomeação – “columnas fraqueadas aos escriptos de utilidade publica” e “liberdade de pensamento e responsabilidade do auctor”. Do lado esquerdo, a inscrição “ANO IV” e informações sobre assinaturas. Do lado direito, mais informações sobre assinaturas e a nota de que “a redação aceita informações relativas a serviços públicos e desmandos da administração e governo”.



FIGURA 20 – Cabeçalho do jornal “A Província de São Paulo”, com sujeitos mobilizados para falar juntos explicitados

Ao anunciar a “Eleição do novo Papa”, cuja nota está abaixo do chapéu “Exterior” que tem um texto grafado com fontes em letras maiúsculas e mais grossas, o que faz esse título se destacar do conjunto da página, há a informação de que se tratam de notícias de “telegramas trazidos pelos jornaes da Europa com particularidades”. Aqui, o jornal novamente valoriza a informação com a autoridade de quem está na Europa, mais próximo fisicamente do fato, e ainda diz aos leitores que tem informações sobre o número de votos que o Cardeal eleito Papa teria recebido – o jornal fala, inclusive, num impasse – essas informações são privilegiadas e reiteram o contrato de confiança em relação ao jornal, uma vez que, como se sabe, a eleição para Papa é extremamente sigilosa.

O texto traz um relato sobre o percurso do tempo que permite ao leitor reconstruir o fato de maneira mais próxima, o que confere ao enunciado um efeito de sentido de realidade. Segundo o jornal, “a eleição terminou 35 minutos depois do meio dia”; “a 1 hora e 5 minutos o Cardeal

Caxtrini, decano da ordem dos diáconos, anunciou que o Cardeal camerlengo Joaquim Pecci tinha sido eleito”; “às 4 horas e 35 minutos o novo Papa abençoou a multidão que invadia a praça e aclamava-o com entusiasmo”.

A edição do dia seguinte, 16 de março de 1878 (FIGURA 5 do “Caderno de Anexos”), retoma essa narrativa, acrescentando detalhes. O texto informa que logo após a eleição, que teria sido realizada por adoração (quando os Cardeais se levantam e aplaudem um escolhido) – o que é pouco provável – monsenhor Marinelli “foi chamado para trazer o anel de Pescador”. A figuratividade do anel de pescador retoma o percurso temático do apóstolo Pedro – originalmente um pescador. Ainda segundo a notícia do jornal,

O mesmo monsenhor [Marinelli] revestiu o novo Papa com as vestes pontificais, e Pecci, sentado na sede gestatória, e tendo declarado que tomava o nome de Leão XIII, recebeu as homenagens dos Cardeais. Então o Cardeal Caterini, pedindo licença ao Papa, dirigiu-se à janela central da fachada da Basílica que deita para a praça e teve então lugar a proclamação do novo Papa, dirigindo o Cardeal Caterini ao povo, da sacada do balcão, o sacramental Papam Habemus

Tem-se aqui a simulacro que hoje é facilmente identificável – o anúncio do novo Papa na sacada da Basílica de São Pedro. O aspecto formal da solenidade é reiterado na informação de que o novo Papa estava portando as vestes pontificais (o que dialoga com a informação da biografia publicada dias antes e que recordava que o Cardeal se tornava “majestoso” quando impunha os trajes eclesiásticos). O texto segue em tom quase de romance e explica que entre os fiéis que aguardavam a aparição do novo Papa, “dividiam-se as opiniões”. Segundo o texto, “uns diziam que o pontífice viria à janella, outros que se faria a proclamação dentro da Basílica. Numa tribuna, alguns criados desdobravam um cortinado”.

Magro, alto, com a physionomia séria e grave, diz um correspondente, vestido com a sotaina branca, tendo na cabeça o branco solidéu dos Papas, precedido pela cruz Papal, ladeado por dous Cardeais, seguido por quase todos os membros do sacro collegio, o pontífice apareceu, pálido como uma estatua, na moldura escarlate do cortinado da tribuna

O jornal cria essa oposição entre o branco “pálido” do Papa Leão XIII – reiterado nas vestes e no solidéu (espécie de barrete de forma arredondada que cobre uma pequena parte da cabeça e que só é tirado para Deus, explicação do seu nome em latim) – e o vermelho “escarlate” da cortina que

orna a sacada escolhida para sua apresentação e ao mesmo tempo sustenta a solenidade do momento. Trata-se do “espaço utópico”, definido por Greimas como o lugar onde o ato de apresentação do novo Papa, “aparentemente racional”, transforma-se no “modelo mítico” – o Cardeal deixa de ser o Cardeal para ser o Papa, como na sopa o cru passa para o cozido (GREIMAS, 2014, P. 173). A cena toda reforça a grandeza daquele ato – “seguido por quase todos os membros do sacro collegio”. Segundo o jornal, havia um clima de grande entusiasmo, “para os catholicos era o vigario de Christo, para os liberaes era o mais tolerante dos membros do sacro collegio, o pacificador possivel das luctas religiosas”.



FIGURA 21 – Quase um mês após a eleição, “A Provincia de São Paulo” publica na capa do 16/3/1878 que Leão XIII é o novo Papa da Igreja Católica

A edição do dia 16 de março se apresenta anunciando que traz “a significação política da eleição do Cardeal Pecci, que tomou o nome de Leão XIII”. Ou seja, o jornal se coloca como um enunciador que pode falar para além do fato, interpretando-o. Interessante notar que, já em 1878, a mídia falava em disputas entre Cardeais moderados e Cardeais conservadores e traz detalhes do possível número de votos que cada Cardeal havia recebido durante as votações. O impasse entre os dois grupos teria feito ganhar o Cardeal Pecci, ex-diplomata e ex-arcebispo considerado um moderador mais liberal após mais de trinta anos sob o governo considerado conservador de Pio IX. O jornal encerra o texto prevendo dois procedimentos do novo Papa – “não faria concessões formais, mas consentira em ligeiras modificações no *statuo quo* num sentido favorável aos interesses do governo italiano e dos liberais” e “declararia que [...] não quer sair do Vaticano, mas celebraria os officios na capela Sixtina, que faz parte da basílica de São Pedro, mas comunica com o palácio”.

Tratava-se, portanto, de um modo de dar-se a ver regulado pelo que Landowski chamou de “condicionamentos culturais” ou “coerção social” (2014, p.24). Desde o momento em que é apresentado novo Papa, Leão XIII é dado a ver pelo jornal como continuador (programado) da política Vaticana de não aceitação da tomada dos Estados Pontifícios pelo governo italiano, que transformou a cidade de Roma, até então chefiada pelos Papas, na capital civil da Itália. O cargo que exercia como diplomata – o que na Igreja tem o título de núncio apostólico – faz com que o Cardeal Pecci se mostre modulado por um *fazer ser* em que o risco está calculado e regulado por uma programação prévia. Não é a programação das máquinas, mas aquela do papel temático – um percurso narrativo do qual se esperam determinadas posições. A presente pesquisa propõe que este simulacro regido pelo princípio da regularidade instaure um tipo de Papa, tomando do antigo cargo do Cardeal Pecci o título de “diplomata”, no qual Leão XIII está colocado não estaticamente, mas numa dinâmica elíptica.

Isso porque Leão XIII não é projetado na e pela mídia apenas como de carreira diplomática. Pelo contrário, “A Província” informa que ele exerceu durante anos o cargo de arcebispo e traz detalhes dessa atuação. Porém, deixa claro que esse momento da carreira do novo Papa foi forçado pela atuação de um Cardeal que não concordava com seu modo de conduzir as questões. O jornal, então, não o destaca como arcebispo – o que a presente pesquisa imagina que forjará uma outra posição no cálculo dos regimes com o desenrolar das análises – mas como um diplomata. Seu *fazer ser*, regulado pelo condicionamento cultural do contexto em que ele fora eleito (ou seja, logo após o problema diplomático entre Igreja e governo italiano) faz com que o jornal destaque no seu corpo – também no corpo físico do próprio

Cardeal que, como se viu, era de uma magreza asceta, *programada* – o seu fazer programado. Ainda que a expectativa apontada pelo jornal era o da necessidade de um Papa mais disposto a quebrar os protocolos, após o longo pontificado do Pio IX, que entre outras coisas reforçou o caráter absolutista do poder Papal decretando o dogma da infabilidade, por outro lado se esperava do novo Papa a garantia mínima de que fosse mantida a política de oposição ao governo italiano – o que ganhou corpo na projeção de Leão XIII como o diplomata capaz, regulado por esse percurso narrativo temático da diplomacia, de garantir a soberania da Igreja Católica.

PAPA PIO X

2/3/1939 - 9/10/1958



*A ciência é necessária. Mas das ciências profanas o uso que fez São Tomás. Ele carregava todas as suas ciências em seu espírito, como em um reservatório, e as usava para ilustrar a verdadeira ciência, a ciência divina e a teologia sagrada*¹

(Papa Pio X)

Os quase 25 anos que separam a eleição do Papa Leão XIII da do Papa Pio X foram marcados por mudanças significativas no Brasil. A principal delas, e que incide diretamente nas construções de sentido no *corpus* desta análise, é a proclamação da República, em 1889, que fez com que a então Província de São Paulo passasse a ser configurada como Estado. Essa mudança também fez mudar o jornal “A Província de São Paulo”, que passou a ser nomeado “O Estado de S.Paulo” e alterou seu projeto gráfico. As fontes do nome do jornal, antes rebuscadas, passaram a ser sem serifas e todas em maiúsculas. São Paulo teve o “São” abreviado para “S.” e o título passou a ocupar toda a extensão superior da primeira página. As mudanças conferiram ao título do jornal mais leveza e ao mesmo tempo mais destaque. Os nomes dos editores e ou redatores foram suprimidos, bem como o antigo lema do diário – “O Estado de S.Paulo” passou a ser o grande sujeito que fala.



FIGURA 22 - Proclamação da República transformou o jornal “A Província de São Paulo” em “O Estado de S.Paulo”

Pio X nasceu Giuseppe Mechiorre Sarto. Ordenado padre aos 23 anos, Sarto foi nomeado bispo de Mântua (Itália) em 1884, aos 49 anos. Quase dez anos depois, em 1893, foi nomeado Patriarca de Veneza (Itália) e “criado” Cardeal pelo Papa Leão XIII. O título de Patriarca é similar ao de Arcebispo, com prestígio maior – “os patriarcas não têm poder maior do que o de outros bispos, mas possuem maior honra em razão da história de suas respectivas Sés”². Foi eleito Papa aos 68 anos de idade, no dia 4 de agosto

¹ Trecho do discurso do Papa Pio X ao clero do Pontifício Seminário Francês em Roma, em 28/9/1903. Disponível em http://w2.vatican.va/content/pius-x/it/speeches/documents/hf_p-x_spe_19030928_pontificio-seminario-francese.html (acesso em 20/5/2018)

² Fonte <https://www.veritatis.com.br/quem-sao-os-patriarcas/> (acessado em 20/4/2018)

de 1903, escolhendo para si o nome de Pio X³. Do conclave que o elegeu Papa participaram 62 Cardeais – um norte americano e 61 europeus⁴.

³ Dados compilados a partir de informações do site <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bsartogm.html> (acesso em 5/11/2017)

⁴ Dados dos sites <http://www2.fiu.edu/~mirandas/conclave-xx.htm#1903> e <http://www.catholic-hierarchy.org/event/c1903.html> (acesso em 5/11/2017)

O Estado de S.Paulo

A cobertura da eleição de Pio X é mais parecida com a cobertura atual da mídia – a notícia foi publicada na primeira página de “O Estado” na edição do dia seguinte ao fim do Conclave, 5 de agosto de 1903 (FIGURA 7 do “Caderno de Anexos”), como fazem os jornais de hoje. Essa primeira página, no entanto, segue tendo um bloco de textos que, no conjunto, tem pouco espaço livre. Ainda não há manchetes que atravessem toda a extensão do jornal e os títulos ficam ocupam apenas a coluna na qual está o início do texto correspondente.

Essa primeira página de “O Estado” com a notícia da eleição do Papa Pio X é quase monotemática – com a exceção de algumas notas curtas sobre questões comerciais e políticas nacionais e internacionais (como a informação de que “O general André, ministro da guerra, visitou hontem o aeronauta brasileiro Santos Dumont”), a maior parte das notícias é sobre o novo Papa. Novamente sem o recurso de fotografias ou ilustrações, o jornal faz longas descrições das características físicas do Cardeal eleito, criando um simulacro do próprio corpo físico do Papa Pio X. Num trecho em que o redator descreve um pouco do cenário em que está inserido ao fazer referência à “nossa mesa de trabalho”, é interessante notar como além de criar um simulacro do novo Papa, a figuratividade adotada pelo jornal deixa entrever que se tratava de uma publicação que tinha um lugar de fala católico. Segundo o texto,

As physionomias falam e raras vezes mentem. Aqui temos, sobre a nossa mesa de trabalho, as photographias de todos os Cardeais da Santa Sé. De todos, o que tem feições mais serenas e bondosas é o que hontem de Roma espalhou pelo mundo a sua primeira benção pontifical. Decididamente, (perdôe-se-nos o plebeismo da phrase) o Cardeal Sarto não tem cara de quem vá armar em guerra a barca de S. Pedro. Ou muito nos enganamos, ou a divisa do seu pontificado, gloriosa entre todas, será aquella modesta, mas eterna maxima do Evangelho, que é a mais sublime combinação de palavras de que os homens já foram capazes, e que por si só vale mais, porque é infinitamente mais consoladora e suggestiva, do que a quinta essencia de todos os systemas de van philosophia ideados desde que começou a luzir o pensamento humano: “amae-vos uns aos outros”.

O exagero nos elogios – “modesta”, “eterna máxima”, “mais sublime combinação de palavras de que os homens já foram capazes”, “por si vale mais, porque é infinitamente mais consoladora e sugestiva, do que a quinta essência de todos os sistemas de van filosofia desde que começou a luzir o

pensamento humano” – demonstra a aderência do diário ao discurso do “amae-vos uns aos outros”, no limite do discurso da própria Igreja.

Além disso, ao afirmar que tinha sobre uma das mesas da redação todos os retratos dos Cardeais que participavam do Conclave, “O Estado” concede ao leitor a possibilidade de participar do momento de apuração daquela notícia – momento que, em geral, é reservado a quem produz o jornal. A descrição da cena coloca o leitor sentado ao lado do jornalista que analisa as fotografias dos Cardeais e, com o jornalista, quase que conduzido por suas mãos, concorda – ainda que sem de fato ver as fotografias – que o rosto do Cardeal eleito é o que tem “feições mais serenas e bondosas”.

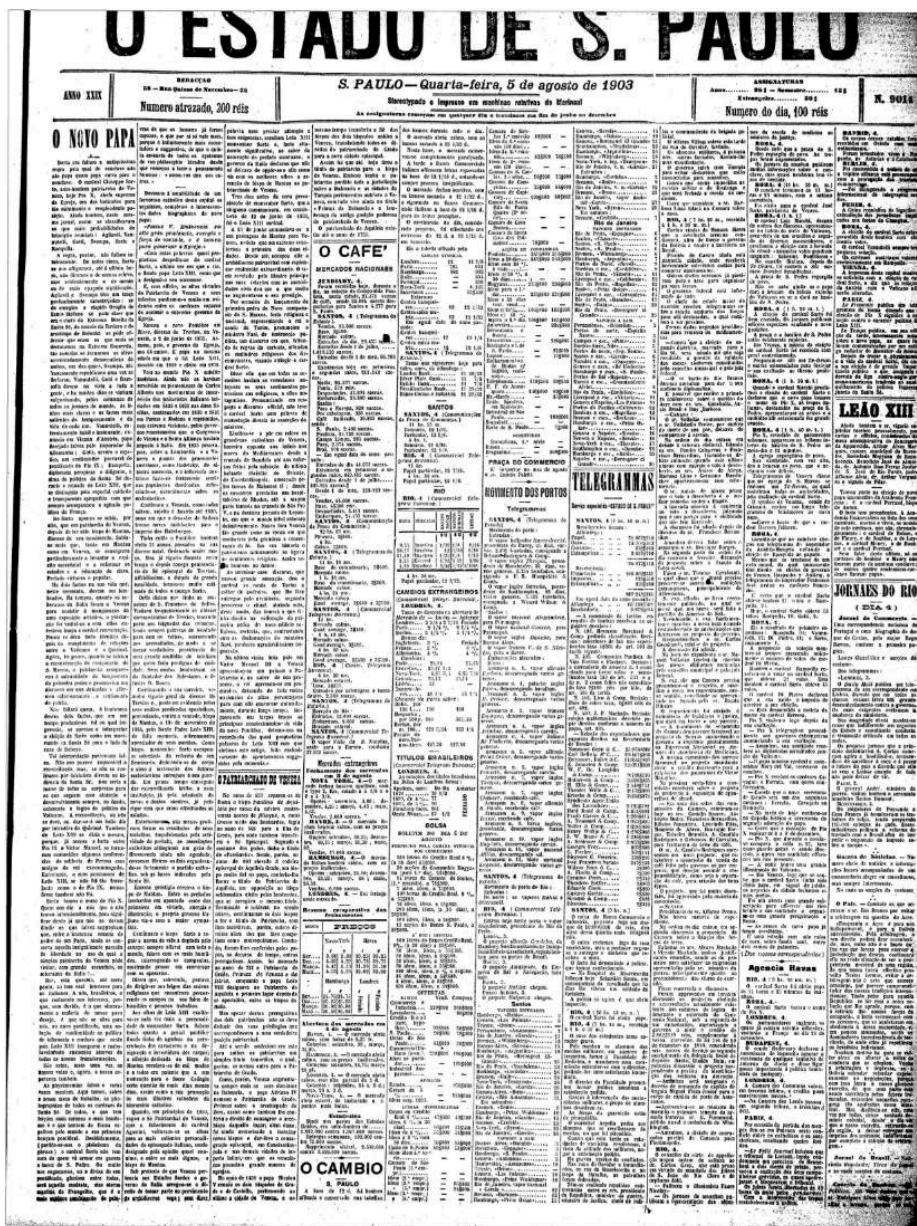


FIGURA 23 – Reprodução da capa do “O Estado de S.Paulo” do dia 5/8/1903, noticiando a eleição do Papa Pio X

Esse modo de presença do enunciador que convida o leitor para fazer junto com ele é constante no texto, todo escrito em primeira pessoa do plural. Algumas expressões escolhidas fazem mais que isso e colocam jornal e leitor em pé de conversa informal, como no caso do “Ou muito nos enganamos” encontrado no trecho destacado. Parece óbvio que o jornal não tinha dúvidas de que não estava enganado, mas ao figurativizar essa possibilidade se aproxima do leitor, tornando-se para ele uma fonte ainda mais confiável.

Ao iniciar a descrição do novo Papa, o jornal diz que houve quebra de uma “antiquíssima regra pela qual do conclave não sae Papa quem entra Papa para o conclave”. De fato, o ditado existe e ainda hoje, quando da realização de conclaves, a frase se repete de outros modos - “quem entra Papa, sai Cardeal”. Em todo o caso, “O Estado” afirma que o Cardeal Sarto, eleito Pio X, era “o de menor ou mais apagada significação” nas listas que especulavam os possíveis sucessores para Leão XIII. Portanto, ainda que esperado, era o menos esperado. Talvez, possa se dizer dele que era a “espera do inesperado”, como postulou Greimas em “Da Imperfeição” (2002), conceito que depois foi aprofundado por Landowski (2014).

Ao apresentar o Cardeal Sarto, “O Estado” destacou que se tratava de um religioso que “se consagrara particularmente a levantar o espírito sacerdotal e a reformar os estudos e a educação do clero”. Era, portanto, um homem preocupado com o futuro da instituição. Além disso, ainda segundo essa primeira edição pós-eleição do jornal, “era um homem virtuoso e popular” – características que reforçavam a impressão de que se tratava do Cardeal mais bondoso e, por isso, melhor preparado para assumir o trono de São Pedro.

Ao contrário do que aconteceu com Leão XIII, Pio X foi inicialmente apresentado como possivelmente competente para desfazer a política de confronto com a decisão do governo italiano de tomar da Igreja Católica a posse do território da cidade de Roma, que tornara-se capital civil do país. Para demonstrar tal competência, se destacavam no texto dois fatos ligados ao passado do Cardeal Sarto que figurativizavam sua postura mais próxima dos governantes italianos – ele havia mantido “longa e cordial conversação com soberanos da Itália” (e o jornal reforça que “nunca se déra factio idêntico depois do rompimento de relações entre o Vaticano e o Quirinal” – referência à sede do governo italiano e residência do rei, atual residência do presidente italiano. Antes, havia servido de residência de verão dos Papas) e que havia defendido e “afirmou calorosamente os sentimentos de Pátria”.

Segundo o jornal, esses dois fatos eram interpretados por alguns como “um movimento da Santa Sé para o lado da Casa de Saboya” – referência à família do rei italiano. Era, portanto, uma possível indicação de

que a Igreja poderia se reaproximar dos soberanos italianos. Opinião que “O Estado” discordava. Não porque o jornal não acreditava numa reconciliação, mas porque se ela acontecesse por iniciativa da Igreja “seria a maior de todas as surpresas para os que seguem com atenção o desenvolvimento sempre, no fundo coerente e lógico da política do Vaticano”. Para o jornal, “a reconciliação se dará, ou dar-se-á um bello dia por iniciativa do Quirinal”. Neste ponto, de novo o jornal se figurativiza não como o dono da verdade, mas como alguém que tem uma informação informal – o que fica evidenciado na expressão “Tal interpretação [de que a eleição de Pio X aproximaria a Igreja do governo italiano] parece-nos falsa”. Até a escolha do nome do novo Papa, segundo o jornal, poderia indicar uma intenção em continuar a política de hostilidade com o governo italiano do Papa Pio anterior, que havia inaugurado a postura de considerar-se “prisioneiro do Vaticano” contra as novas configurações de terras italianas antes comandadas pela Igreja.

A questão, que ocupou boa parte da matéria, porém, “só interessa aos italianos” – a quantidade de linhas dedicada ao assunto faz desconfiar o contrário. Para o jornal, os brasileiros estariam preocupados com a não manutenção de uma política de “tolerância e cordura que neste paíz Leão XIII inaugurou e inabalavelmente sustentou através de todas as nossas transformações”. O jornal reforçou esse desejo afirmando que “são estes, mais uma vez, nossos votos e, agora, a nossa esperança também”.

“O Estado de S.Paulo” apresentou o Cardeal Sarto como “homem [competente] para governar a Egreja”, listando uma série de qualidades que ele possuía já desde quando exercia funções menores. Segundo o jornal, o Cardeal Sarto “possui [...] em alto grau prudencia, energia e força de vontade”. Ao recordar fatos ligados à biografia do novo Papa, o jornal destacou que ele havia sido ordenado padre “muito moço”. Nomeado cônego de sua diocese, honraria reservada a padres que se destacam por sua dedicação, “tornou-se muito estimado de todos” por ser “affabilíssimo e dotado de grande humildade”. “Diziam que tinha as maneiras de S.Francisco de Salles”. O santo, que foi bispo de Genebra durante a Reforma Protestante, é famoso por sua personalidade ao mesmo tempo rígida e conciliadora.

São Francisco de Sales se tornou o patrono da congregação fundada por outro santo, São João Bosco, famoso pela facilidade de relacionamento com a juventude. Segundo “O Estado”, os modos do Cardeal Sarto também lembravam os de São João Bosco. O jornal destacou que o religioso visitava as aldeias,

[...] tomando parte nos folguedos das crianças, tendo sempre palavras de bondade para com os velhos, socorrendo aos necessitados, de modo a se tornar verdadeira providencia de uma grande multidão de infelizes por quem fazia prodígios de caridade

Como já se constatou, o jornal usa essas características para forjar a construção de um simulacro do Cardeal Sarto que convença os leitores de que ele é o homem certo para assumir o Papado naquele momento da história. Os detalhes destacados dão ao Cardeal uma figuratividade que forma um corpo dinâmico, reiterando que trata-se de um religioso que manterá proximidade com o povo e terá preocupação com as necessidades dos mais pobres.

Ao se tornar bispo, Sarto ocupou-se especialmente “da reforma de seu seminário, dedicando-se de corpo e alma à instrução dos futuros eclesiásticos entregues à sua guarda”, diz o jornal. Mais uma vez a publicação reforça a criação do simulacro de um homem preocupado com o futuro da Igreja, o que lhe garantiria também ser um bom Papa. Além disso, a biografia publicada recordou que o então bispo Sarto impulsionou organizações católicas e incentivou o partido católico, “sob as bases indicadas pela Santa Sé”. Tratava-se, portanto de um bispo responsável e obediente ao governo central da Igreja. Isso fazia com que fosse “apontado como dos primeiros em virtude, energia e ilustração”.

Apesar de bispo, Sarto mantinha hábitos de cônego – “sempre affavel com todo o mundo, falava com os mais humildes, interrogando os camponios, mostrando prazer em conversar com os operarios”. Aqui, novamente é possível fazer uma reflexão sobre o papel temático. Do bispo, à época, pelo que se depreende do texto, se esperava maior distanciamento em relação ao povo. Enquanto a função do padre era mais acessível. Sarto, portanto, se dá a ver de modo diverso ao esperado, numa aleatoriedade calculada.

Em certo trecho do texto, novamente se destaca a facilidade que o então bispo Sarto tinha com o governo italiano, apesar do rompimento de relações entre Igreja e Estado. Segundo o jornal, os soberanos o viam “com a maior sympathia”. Quando o Patriarcado de Veneza ficou vago, o governo italiano quis opinar na nomeação do novo Patriarca, mas ao saber que o Papa Leão XIII havia escolhido Sarto para a função, “declarou que não só deixava de oppôr-se a ella, como via com os melhores olhos a ascenção do bispo de Mantua ao Patriarchado de Veneza”.

Com o patriarcado, Dom Sarto foi “criado” Cardeal e, segundo “O Estado”, “o tacto revelado [...] nas suas relações com as autoridades civis deu azo a que muito se augmentasse o seu prestígio”. Para demonstrar

como essa relação do Cardeal Sarto com o governo durante o período como Patriarca de Veneza era bastante amistosa, o jornal destacou que no dia do lançamento da pedra fundamental do novo campanário de uma igreja, o representante do rei, conde de Turin, Ministro Nasi, da Instrução Pública, “offendeu os melindres religiosos”. Invés de revidar ao fazer uso da palavra, “não teve o Cardeal Sarto uma palavra de contestação directa às asserções do ministro”. Pelo contrário, apenas “pôs em relevo as grandezas católicas de Veneza”.

Não bastasse o discurso ameno, “que causou grande sensação” ...

[...] o Cardeal entregou ao conde de Turin a colher de pedreiro, que lhe foi entregue pelo architecto, segundo prescreve o ritual, abrindo mão, deste modo, das honras a que tinha direito na collocação da primeira pedra do novo edificio religioso, cortesia, que, contrastando com as declamações do Ministro Nasi, produziu agradabilíssima impressão.

O fato evidencia o Cardeal eleito novo Papa quebrando regras protocolares, colocando-se em oposição ao papel actancial do seu percurso narrativo temático e assumindo, nas palavras de Landowski, um “papel crítico” (2014, p. 79).

Em certa ocasião, quando o rei Emanuel I esteve em Veneza, apressou-se em procurar o Cardeal, “deixando de lado várias audiencias de altos personagens para com elle conversar animadamente durante longo tempo”. Como se vê, o simulacro criado do novo Papa pelo jornal o cobre com uma figuratividade da qual é possível depreender a plasticidade de um corpo que, apesar da rigidez doutrinária, mantém-se aberto nas relações informais tanto com os soberanos quanto com os mais simples.

No fim do texto verbal com a biografia do Cardeal Sarto, há um texto menor com informações relativas ao Patriarcado de Veneza, conferindo ao corpo do Cardeal eleito Papa a importância que a cidade da qual ele fora responsável era portadora desde muitos séculos antes. Em seguida, o jornal muda sua dinâmica e passa a ter uma série de pequenas notas, encimadas por títulos que remetem ao local de onde vem a informação por meio de telegramas, um “serviço especial do ‘O Estado de S.Paulo’”. Por serem muitas notas, com textos mais curtos, há um efeito de sentido de dinamicidade.

As notas que tem a indicação “Roma” são acompanhadas do horário entre parênteses. Como o jornal publica todas as notas nesta ordem cronológica, mesmo quando a informação já está desatualizada por uma nota posterior, o efeito é de que o leitor está quase que diante de um

noticiário ao vivo. Exemplo deste modo de enunciar é a informação, publicada na nota do telegrama recebido às 13h40, de que corria um boato da morte do Cardeal Herrera. Na nota seguinte, sem a marcação de horário, o jornal diz que “está desmentida a notícia da morte do Cardeal Herrera” e acrescenta que Pio X “visitou-o logo depois de sua exaltação”.

Um telegrama marcado com o horário de 11h50 informava que o Conclave havia terminado “às 11 horas e 25 minutos, com o sétimo escrutínio”. O fato de os horários estarem marcados confere àquela informação maior relevância – ela chegou à redação do diário apenas 25 minutos depois de confirmada a eleição. O telegrama das 13h informa que “[...] o Cardeal Luiz Macchi, decano da ordem dos diáconos, apresentou-se no balcão do meio do Vaticano, precedido de um crucifixo e seguido de diversos monsenhores, e proclamou a eleição [...]”. A cena, descrita com riqueza de detalhes, reitera o simulacro de uma Igreja com práticas imponentes. A nota seguinte, com o telegrama grafado como tendo sido recebido às 13h40, descreve que o novo Papa, “revestido de paramentos solenes, apareceu na tribuna interna da Basílica de S.Pedro ao meio dia e doze minutos”. Esse destaque para o fato de ter sido no balcão interno da basílica dá conta de que o novo Papa manteria, ao menos naquele início de pontificado, a restrição que Pio IX e Leão XIII se impunham de não aparecer no balcão externo da basílica, uma vez que parte da praça em frente à igreja pertencia ao governo civil de Roma.

As notas seguintes desta edição de 5 de agosto de 1903 do jornal “O Estado de S.Paulo” trazem informações que podem ser consideradas mais de bastidores. O jornal afirmou, por exemplo, que os Cardeais receberam um telegrama do imperador da Austria-Hungria vetando a eleição do Cardeal Rampolla, então secretário de Estado do Vaticano, ao Papado. “Mesmo que se tractasse de um veto moral, do qual unicamente têm direitos os chefes de governo da França, Hespanha e Austria, o telegrama do imperador [...] irritou os cardeaes francezes”. Essa informação de bastidor escancara o carácter político das eleições Papais.

Houve “grande iluminação” naquela noite no Vaticano, e em Veneza o comércio fechou as portas e o povo se organizava para uma “grande peregrinação a Roma” para ver o novo Papa. O jornal traz, também, uma descrição detalhada do brasão de Pio X. Segundo o texto, tratava-se de um escudo com uma estrela com oito raios de ouro, sobre o fundo azul, entre dois ramos de palmeira. A publicação diz que o próprio Pio X telegrafou pessoalmente aos governos estrangeiros para informar sobre a sua eleição. E torna público mais um fato que reiterava a bondade do novo Papa – após eleito, ele ofereceu um “rico presente” ao conde que o serviu como guarda nobre durante o período do Conclave. Esse conjunto de notas é finalizado

com a informação “dos nossos correspondentes” grafada em itálico no pé da coluna – mostrando a marca do jornal como destinador competente.

A página segue com outras notas, chanceladas por diferentes fontes de informação. Uma série de notas traz o título maior “Agência Havas” e destaca que “a eleição do Cardeal Sarto estava garantida dede ontem com cinquenta votos”. Em seguida, com títulos trazendo os nomes de cidades como Viena e Paris, as notas repercutem como os jornais daqueles locais estavam tratando a eleição de Sarto.

O texto sobre o novo Papa publicado na edição do dia 6 de agosto de 1903 do jornal “O Estado de S.Paulo” (FIGURA 8 do “Caderno de Anexos”), dois dias depois da eleição de Pio X, começa afirmando que o diário tem pouco a acrescentar em relação à edição anterior. O jornal, no entanto, se enuncia como o impresso que, entre a imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo, “mais e melhor informações publicou sobre o novo chefe da Igreja, cuja eleição foi uma surpresa para quasi toda a gente”. De novo, a notícia veio publicada na primeira página do jornal, mas deixou de ser a primeira – nesta edição, a primeira nota é sobre a febre amarela.

Na segunda coluna, com o título em letras maiúsculas e fonte em negrito destacando “o novo Papa”, o jornal traz informações de um telegrama do “Jornal do Commercio”, do Rio de Janeiro. O expediente já havia sido usado na eleição de Leão XIII, 25 anos antes, o que demonstra que o jornal carioca talvez tivesse mais recursos que o paulistano. O texto começa reiterando o fato de a eleição ter sido uma surpresa mesmo para o próprio Cardeal Sarto. Segundo a publicação, “ao deixar a séde patriarcal para vir tomar parte no conclave, Giuseppe Sarto pensava tão pouco nesse inesperado triumpho [de ser eleito Papa] que comprou o bilhete de ida e volta”. A eleição, para ele, havia sido um *accidente*.

O texto acrescenta novas características do novo Papa, considerado “um sacerdote simples e rude, sem grande cultivo mental, mas possuindo um forte sentimento religioso”. Diferentemente do texto publicado na edição do dia anterior, nesta o jornal, por meio do texto do jornal carioca, projeta um simulacro menos atraente do homem que assumia a posição de Pio X. A publicação afirma que o Cardeal “sempre preferiu viver na obscuridade, sendo por isso bem pouco citado o seu nome aqui em Roma e nas outras grandes cidades italianas”. A frase indica que o autor do telegrama estava acompanhando o Conclave na capital italiana. A pesquisa identifica neste ponto a nomeação de uma nova posição no cálculo dos regimes de interação e risco – uma posição regulada pela aleatoriedade na qual estão os Papas de tipo “evangelizador”.

Apesar de Landowski explicar que o religioso, por ser regido pela *intencionalidade* de um Deus, não poderia ser classificado como do regime

de *programação* (2014, p. 78), a presente pesquisa arrisca-se a extrapolar esse entendimento, tomando do próprio semiótico a explicação de que o *acaso* que regula a programação não tem competências definíveis e, portanto, ao não se interessar pelos assuntos que não fossem religiosos – o que era esperado do papel temático de um arcebispo – o Cardeal Sarto se configura como enunciador de um percurso narrativo crítico: “[...] é ele que decide a orientação e ainda, frequentemente, o resultado dos processos nos quais intervém” (Landowski: 2014, p. 79).

O novo Papa achava “um encanto particular” estar em Veneza e lá “passava a existência embevecido na educação dos seminaristas”. “É, não resta dúvida, devoto de um Deus auctoritario, mas nem por isso deixa de se fazer estimado e querido pelos que lhe são subordinados na hierarquia eclesiástica”. Era respeitado e temido “pela severidade em que sabe exigir a observância fiel das regras da igreja”. Segundo o jornal, o clero de Veneza era “muito mais disciplinado do que qualquer regimento italiano”.

No entanto, o novo Papa não parecia gostar de se envolver nas questões políticas do governo da Igreja. “Até hoje viveu, por assim dizer, alheio às coisas do Vaticano, só se preocupando com os negócios religiosos de sua bem amada Veneza”. Isso fazia com que seu nome não fosse conhecido em outras partes do país. Para “O Estado”, o novo Papa seria “com certeza mais religioso do que político”. Mesmo em Veneza, segundo a publicação, o Cardeal não se envolvia em questões políticas, dedicando-se exclusivamente a obras da Igreja. Julgava-se feliz “em ser considerado apenas o modelo dos patriarchas”. Com isso, o jornal projeta uma posição oposta a do Papa anterior, Leão XIII, que fora apresentado como um diplomata alinhado à política da Santa Sé.

Reforçando o traço conciliador de sua personalidade, o texto recorda que ao celebrar algumas missas solenes, o Cardeal Sarto acabou tendo contato com alguns reis e rainhas da Itália e que, “presentemente é quasi um amigo” da rainha Margarida. Segundo o jornal, o então rei italiano, Victor Manuel III e sua esposa Helena “consideram-no [...] uma *persona gratíssima* à casa de Saboya”. Há, ainda, a informação de que o Cardeal, “com o espírito conciliador”, ajudou na mediação de conflitos entre partidos políticos do norte da Itália – contradizendo o dar-se a ver dele como desinteressado por assuntos não religiosos. O Cardeal chegou a Roma quatro dias antes do início do Conclave.

Em seguida, o jornal publica a íntegra de uma carta pastoral do arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, até o ano de 1908 responsável também pelo território de São Paulo. O texto é assinado por um sinal de cruz seguida do nome “Joaquim” – os bispos católicos costumam assinar com o sinal da cruz na frente dos seus nomes. Pelo ano da

publicação, trata-se de Dom Joaquim Arcoverde, nomeado o primeiro Cardeal do Brasil dois anos depois, em 1905. O texto, com estilo bastante rebuscado, começa com um grande lamento pela morte do Papa Leão XIII. Depois, Dom Joaquim passa a exaltar a eleição do Papa Pio X, destacando uma série de elogios à sua personalidade:

sua vasta e profunda sciencia, a exemplar integridade de sua vida, a piedade, o zelo, a firmeza de caracter, a prudencia e as outras virtudes que exornam a sagrada pessoa do novo Pontífice torna-lo-ão amado e venerado de toda a grei christian e de todo o mundo civilizado [...].

O arcebispo vai repetindo, a cada dois ou três parágrafos, a exclamação “*Papam Habemus: Temos Papa*”, e afirma, em certo trecho, que a natureza do que chama de “*dynastia sagrada*” é justamente marcada pelo fato de que “*não ha de desaparecer com a morte do homem*”. “*Morre o pontífice, mas o pontificado permanece, como um facto eminentemente divino*”, afirma o arcebispo, que destaca a herança da sucessão dos Papas desde o apóstolo Pedro:

Um Papa succede invariavelmente a outro Papa, sem que se tenha dado nunca, nessa successão, alguma interrupção, no longo espaço de mil novecentos e três annos, em que o fenómeno se tem reproduzido duzentas e sessenta e quatro vezes. O actual pontífice occupa o ducentesimo sexagesimo quarto lugar, nessa série maravilhosa que vai terminar em Pedro. Com efeito, partindo de Pio X vae a Leão X, nos tempos modernos; de Leão X a S. Gregorio VII, na idade média; de Gregorio VII a S. Silvestre, com quem terminou para a igreja a vida das catacumbas, sob Constantino; de São Silvestre a S. Pedro, que entrou em Roma, levando-lhe a boa nova do Evangelho; de S. Pedro a Jesus Christo, que disse que pescador da Galiléia, e na pessoa delle a todos os seus successores: “*Tu és Pedro (Pedra) e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão nunca contra ella*” (Math. XVI – 18). Saído do seio do Sacro Collegio Apostolico, como outrora Pedro do Collegio Apostolico, Pio X é o succsessor legítimo de Pedro: é às suas mãos que Jesus Christo confia as chaves do seu reino, comunicando-lhe a ordem e o poder de confirmar na fé seus irmãos [...].

Das marcas enunciativas deste texto é possível depreender o corpo da Igreja Católica como destinador deste papel temático do ser Papa – analisado mais detalhadamente no primeiro capítulo desta dissertação. O modo de presença do arcebispo do Rio de Janeiro no jornal, por meio desta carta pastoral, é ao mesmo tempo imponente e seguro de que ele é o representante da Igreja fundada por Jesus. Ainda que, como destacou o

arcebispo, “a revolução e a impiedade [...] mais de uma vez anunciaram a extinção dessa maravilhosa dynastia [dos Papas]”, “[...] ella continua, gloriosa e forte, ora na pessôa de um ora na pessôa de outro Papa”.

O texto da carta é finalizado com uma série de determinações do arcebispo, que pede para que as igrejas celebrem a eleição de Pio X com missas solenes e toque dos sinos durante três dias seguidos. Uma série de pequenas notas encerram o assunto, dando um panorama sobre como a notícia do novo Papa movimentou as igrejas da Arquidiocese do Rio de Janeiro, especialmente aquelas que estavam na cidade carioca. Há ao menos uma indicação da boa relação entre “O Estado” e a Igreja, quando o arcebispo pede que suas orientações sejam seguidas a partir do momento em que os párocos lerem a carta no jornal.

Na edição do dia 7 de agosto de 1903 (FIGURA 9 do “Caderno de Anexos”), o assunto da eleição do Papa Pio X continuou na capa, mas sem títulos que se destacassem. Pelo contrário, as informações foram publicadas espalhadas nas notas do serviço de telegramas oferecido pelo jornal. A primeira informação era a de que “o [novo] Papa mandou que se conservassem nos jardins do Vaticano as armas de Leão XIII”. Além disso, o jornal informava que o então primeiro ministro italiano, Giuseppe Zanardelli, como seu antecessor já havia feito em 1878 quando da eleição de Leão XIII, expediu um documento permitindo que se realizassem festas em homenagem ao novo Papa.

No meio de uma série de notas sobre acontecimentos internacionais, está a informação de que o Papa havia recebido em audiência o corpo diplomático junto à Santa Sé. Segundo a nota, o ministro de Portugal fez um discurso felicitando o Papa por sua eleição. “Pio X respondeu, agradecendo e declarando que a Igreja deseja a paz e o bem estar da humanidade”. Outra nota diz que o governo da cidade natal do Cardeal Sarto, Riese, decidiu instalar um busto do novo Papa na sala de sessões e uma lápide na casa em que ele nasceu. O jornal insiste na isotopia do tema festa, informando que todas as igrejas de Roma celebraram a eleição do novo Papa, e informa que as irmãs de Pio X iriam morar em um convento na cidade.

Já a edição de 8 de agosto de 1903 (FIGURA 10 do “Caderno de Anexos”) traz, ainda na primeira página, as informações sobre a distribuição de bilhetes para a solenidade da coroação de Pio X, que seria realizada no dia seguinte. A informação reforça o simulacro do Papa como rei. Segundo o jornal, parentes do novo Papa iriam a Roma assistir à cerimônia. Além disso, o jornal afirmou que os Cardeais estavam indignados com a tentativa de intervenção do governo da Áustria e aconselharam Pio X a rever o direito a veto nos conclaves que alguns reinos tinham. No dia 9 (FIGURA 11 do

“Caderno de Anexos”), as informações relativas à eleição do novo Papa vieram na página dois, numa coluna dedicada aos “jornaes do Rio”. Novamente, “O Estado” publicou trechos do serviço de telegramas do “Jornal do Commercio”. Na nota, o jornal afirma que Pio X havia, em poucos dias, atraído “a estima, a sympathia e a confiança de todos os catholicos”.

A nota destaca o fato de que “quasi se pode dizer que hoje no Vaticano a ninguem se veda a entrada”, uma vez que “Pio X recebe affavelmente todas as pessôas que o procuram”. O jornal afirmou, ainda, que o novo Papa não estava seguindo o rigor dos protocolos, e nas reuniões do Colégio Cardinalício, continuava a agir como mais um Cardeal. Orientado a mudar sua postura, ele teria respondido que isto poderia se resolver depois da coroação. Além disso, Pio X anunciou a criação de novos Cardeais, inclusive alguns que já haviam sido anteriormente nomeados pelo Papa Leão XIII. O telegrama publicado pelo jornal “O Estado” trazia ainda a descrição de um episódio anedótico que, segundo a publicação, mostrava a proximidade do novo Papa com o ex-secretário de Estado do Vaticano, o Cardeal Rampolla. Quando o Cardeal se aproximou de Pio X para beijar seu anel e prestar a ele obediência, o novo Papa se levantou e o abraçou. A cena “causou grande impressão nos outros membros do Sagrado Collegio”. Os trechos destacados projetam o simulacro de um pontífice que quebra os protocolos, rompendo com aquilo que se esperava de suas ações.

Projetado num simulacro que ocupa, na oposição ao *papel temático*, um *papel crítico*, Pio X pode ser classificado, como já demonstrado, como um Papa do tipo “evangelizador”. Essa posição, regulada por um fazer de aleatoriedade, estabelece desde logo uma oposição de base para a presente pesquisa – a dos Papas “diplomatas” (caso de Leão XIII) em oposição aos “evangelizadores”. Como se explica no verbete “Quadrado Semiótico” do “Dicionário de Semiótica” (GREIMAS:2016, P.400), essa categorização possibilita a “[...] representação visual da articulação lógica [...]” aqui proposta. Essas duas posições de oposição colocadas no eixo superior pressupõem a existência de outras duas categorias no eixo inferior – as dos subcontrários. Pela explicação dos regimes de sentido e interação a partir do cálculo do risco, desenvolvidas por Landowski (2014), se pode afirmar que para o regime de programação regido por um *fazer ser* haverá, em pressuposto, um regime regido pelo *fazer sentir*, de ajustamento, e que em pressuposição à aleatoriedade da programação haverá um regime cujo princípio é a intencionalidade (manipulação). Com o desenvolvimento das análises, a pesquisa pretende depreender quais são as tipologias de Papa possíveis para assumir esses subcontrários. Desde logo, se pode presumir que os Papas regidos pela intencionalidade deverão estar mais ligados a uma espécie de plano de carreira e envolvidos mais diretamente às

questões internas da Cúria, enquanto os da categoria do *fazer sentir* deverão estar projetados em corpos de uma interação mais imediata com os fiéis, caso dos pastores (que tinham a responsabilidade direta pelo governo de dioceses ou patriarcados, por exemplo).

PAPA BENTO XV

3/9/1914 - 22/1/1922



2.3. Bento XV – Papa entre 3/9/1914 e 22/1/1922

*Lembre-se da nossa missão mais do que humana [...] nós,
tanto em público como em privado, não deixemos nada
sem resposta para que o conselho, a vontade e a
necessidade de paz seja bem acolhida¹*
(Papa Bento XV)

Eleito pouco depois do início da Primeira Guerra Mundial, o sucessor do Papa Pio X foi o Arcebispo de Bolonha, Cardeal Giacomo Della Chiesa, que escolheu o nome de Bento XV. Ordenado padre aos 24 anos e bispo aos 53, Della Chiesa recebeu, das mãos do seu antecessor, o Papa Pio X, a nomeação como Cardeal aos 59 anos – poucos meses antes do conclave que o elegeria Papa². Participaram da eleição de Bento XV 57 Cardeais, dos quais apenas dois não eram europeus – um africano, e o primeiro Cardeal brasileiro, Dom Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro³.

¹ Trecho do discurso do Papa Bento XV durante o primeiro encontro dele com o Colégio de Cardeais, no dia 24/12/1914. Disponível em http://w2.vatican.va/content/benedict-xv/it/speeches/documents/hf_ben-xv_spe_19141224_accogliere.html (acesso em 15/4/2018)

² Informações do site <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bdelchi.html> (acesso em 10/11/2017)

³ <http://www2.fiu.edu/~mirandas/conclave-xx.htm#1914> e <http://www.catholic-hierarchy.org/event/c1914.html> (acesso em 10/11/2017)

O Estado de S.Paulo

Apesar de não estar na capa do Jornal “O Estado de S.Paulo” na edição do dia seguinte ao fato, a eleição de Della Chiesa como Bento XV teve direito a uma fotografia do Cardeal, que ocupou pouco menos da primeira metade da página três, de um jornal com um total de quatro páginas, do dia 4 de setembro de 1914 (FIGURA 12 do “Caderno de Anexos”). Tomada no plano geral, a página traz uma oposição semântica, bastante destacada nos títulos em letras todas maiúsculas e fontes bem maiores que o restante dos textos, entre “O novo Papa” e “A guerra”. Uma oposição reiterada, no plano da expressão, topologicamente – a notícia sobre o Papa estava no alto da página, enquanto a da guerra embaixo.

A fotografia, em preto e branco, ocupa as colunas centrais da página, no topo, mas sem tocar a linha limite sobre a qual se apoia o nome do jornal e a data da edição. Entre a fotografia e este cabeçalho, o título “O novo Papa” referencia imediatamente o assunto. Tomado num ângulo em que o corpo do Cardeal aparece até pouco abaixo da altura da cintura, o retrato é oficial. Nele, o novo Papa está paramentado com as vestes de Cardeal – distinguida pelo tom mais escuro na altura do seu peito, e que contrasta com a cruz que ele impunha. Se já estivesse paramentado como Papa, suas vestes seriam mais claras, ainda que a fotografia esteja em preto e branco. Por sobre os ombros, uma capa o cobre. A cintura está demarcada por uma faixa. O lado esquerdo do rosto do Cardeal está obscurecido por uma sombra, mas sua testa, toda iluminada, deixa ver os contornos do cabelo e do solidéu que ele usa.

Logo abaixo do retrato, que tem as bordas reforçadas, formando uma espécie de moldura, está o título com o nome do novo Papa grafado em latim, “Benedicto XV”. A baixa qualidade do papel jornal e da impressão tornam a imagem bastante escura, mas é certamente por ela que o leitor entra na página. Enquadrando o olhar na imagem do novo Papa, com a imponência reiterada no latim e na sua posição na altura da página, se cria o efeito de que o novo líder da Igreja poderia ter o controle da guerra, figurativizada no texto verbal logo abaixo.

O CAFE

Table with market prices for coffee, including columns for 'MERCADO NACIONAL' and various coffee grades like 'SANTANA', 'SANTANA 2', etc.

MERCADO NACIONAL

Table with market prices for various goods, including 'Café', 'Café de S. Paulo', and other commodities.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

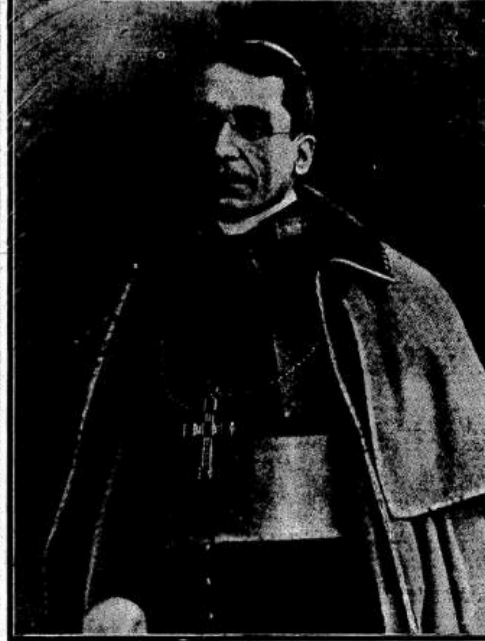
Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

Mercado de 20 de Junho

Table with market prices for goods as of June 20th, including 'Café', 'Café de S. Paulo', etc.

O NOVO PAPA



BENEDICTO XV

Um dos mais notáveis papas da história... O papa Bento XV nasceu em 1854 em Umbratico, Itália. Foi eleito papa em 1914, durante a Primeira Guerra Mundial. Seu pontificado foi marcado por esforços para promover a paz e a reconciliação entre as nações em conflito.

A GUERRA

(CORRESPONDENCIA DO ESTADO)

O assassinio de Jaurès... O líder socialista francês Jaurès foi assassinado em 1912, um evento que teve um impacto profundo no movimento trabalhista e socialista na França.

BRASILEIRO

Proclamação de D. Getúlio Vargas... O general Getúlio Vargas foi nomeado presidente do Brasil em 1930, marcando o início da Era Vargas. Seu governo foi caracterizado por reformas políticas e econômicas significativas.

Movimento Associativo

Associação de... O movimento associativo tem ganhado força no Brasil, com a criação de diversas organizações que visam melhorar as condições de vida da população.

Um momento providencial... A situação política atual é extremamente delicada, e é necessário que o governo tome medidas firmes para garantir a estabilidade do país.

Uma alusão de Guilherme II

Quando o imperador alemão... A alusão feita pelo imperador Guilherme II reflete a complexa relação entre as potências europeias durante a Primeira Guerra Mundial.

Um ponto de vista francês

Os franceses têm uma perspectiva... O ponto de vista francês sobre a guerra é profundamente influenciado pelas experiências históricas e pelas alianças internacionais.

A sessão de Reichstag

Na sessão de hoje do Reichstag... A sessão do Reichstag em Berlim abordou as questões de guerra e as demandas da população alemã.

Portugal ao lado de Inglaterra

A declaração de Portugal... Portugal declarou sua lealdade à Inglaterra e aos aliados, contribuindo para o esforço de guerra na Europa.

Os Estados Unidos

A entrada dos Estados Unidos... A decisão dos Estados Unidos de entrar na Primeira Guerra Mundial em 1917 foi um fator decisivo para a vitória dos aliados.

As notícias da guerra

Os combates continuam... As batalhas na Frente Ocidental continuam intensas, com avanços e recuos significativos em várias frentes.

As notícias da guerra

Os combates continuam... As notícias da guerra mostram que a situação permanece tensa, com ambos os lados buscando vantagens estratégicas.

O argumento alemão

Os alemães alegam... O argumento alemão sobre a guerra enfatiza as necessidades de defesa e a busca por uma paz negociada.

O argumento alemão

Os alemães alegam... O argumento alemão continua a ser debatido, com cada lado apresentando suas razões e justificativas.

FIGURA 24 - Eleição de Bento XV não foi destaque na capa, mas ganhou fotografia na edição do jornal "O Estado de S.Paulo" do dia 14/9/1914

O conjunto de texto verbal, destacado na centralidade da página, ocupa três colunas e está assimetricamente diagramado com igual número de três colunas de texto verbal logo abaixo, na matéria que trata da guerra. Isso faz com que os dois assuntos se relacionem no plano da expressão, reiterando a oposição euforia-disforia de cada um deles. A notícia sobre o novo Papa se inicia destacando que o eleito “[...] é um dos cardeais mais jovens que têm assento na Câmara alta do Vaticano”. Tem-se aqui, no conjunto com a imagem do Cardeal em postura ativa, o esboço da projeção de um corpo dinâmico. Segundo a nota, o novo Papa exerceu a função de secretário da nunciatura apostólica em Madrid e havia sido “agraciado com o título de prelado de sua santidade, em homenagem aos seus trabalhos”.

O jornal recorda que, por ocasião do Consistório – reunião de Cardeais convocada pelo Papado – em que Della Chiesa foi “criado” Cardeal, a imprensa europeia, especialmente a italiana, debatia o fato de o Papa Pio X ter nomeado não italianos, mudando uma tradição seguida por seus antecessores. O receio era de que o futuro Papa “viesse a ser um ‘estrangeiro’”. Segundo o jornal, Pio X não gostou daquilo que ele considerou uma “admoestação que indirectamente lhe faziam certos órgãos de imprensa” e, na primeira oportunidade, deu-lhes a resposta que, segundo o jornal, foi “mais ou menos” assim:

“Os que pretendem lisongear ao mesmo tempo a Igreja e o espírito moderno, ser catholicos até um certo ponto, tendo medo de passar por clericos, que se afastem! Só se é catholico com o Papa, obedecendo à sua autoridade, submetendo-se à cadeia absoluta da harmoniosa hierarchia da Igreja Romana, aceitando-lhe inteiramente a doutrina e a disciplina. Fora disso não se é mais que um fraco, e os fracos, segundo a Sagrada Escriptura, têm de ser postos à margem. Quanto aos ingênuos, que julgam ter o Papa falado só pelo seu grupo ou pelo seu país, quanto aos malsins, que censuram o Papa por ter inutilizado, com as suas palavras, combinações efêmeras com taes nações, com taes partidos ou com taes escolas, são simplesmente ridiculos. Quando do alto cae a palavra do successor de S.Pedro, elle não olha para a Alemanha, nem para a França, nem para a Italia, nem para a America. Vê apenas o mundo inteiro, porque sua palavra, sendo catholica, é universal”.

Há neste texto atribuído a Pio X uma reiteração do poder dos Papas, apelando justamente para a figuratividade da função exercida como herança do apóstolo Pedro. No entanto, destacou o jornal, mesmo com a nomeação de Cardeais não italianos, Della Chiesa, um italiano de Gênova, fora o escolhido para o trono pontifício. “Os factos demonstraram mais uma vez

que de nada adiantaram os cardeais não italianos por elle [Pio X] nomeados”.

Neste ponto, o texto recorda o fato de, com fama de conciliador quando Cardeal, o Papa Pio X ter sido eleito com a expectativa de que faria a Igreja se reaproximar do governo italiano – o que não aconteceu. Com Bento XV era diferente, uma vez que o Cardeal Della Chiesa havia sido “um dos mais valentes colaboradores de Rampolla, o famoso secretario de Estado de Leão XIII” – que manteve uma política hostil com os soberanos italianos.

A nota é finalizada se unindo tematicamente ao texto seguinte, sobre a guerra. O jornal afirma que o novo Papa iniciava seu pontificado com grande admiração dos demais Cardeais e podia contar com a colaboração deles – uma colaboração de “premente necessidade” uma vez que o sucessor de Pio X assumia a direção da Igreja, “numa quadra em que a Europa, representada no que ella tem de mais culto e selecto, vê passar sob o seu céu uma nuvem de fogo de norte a sul”.

Se Pio X ao deixar a terra levou consigo a dôr de não poder aplacar com a sua palavra de paz a sêde de guerra, Benedicto XV, ao assumir as graves responsabilidades de um pontificado catholico, ha de levar no seu espírito a grande apprehensão de não saber quaes as consequencias da conflagração do velho mundo, conflagração horrenda que envolve no seu manto a sorte de tantos povos fieis à Santa Sé e o destino de milhares de victimas por quem a alma piedosa de Pio X se offerecera em holocausto.

O texto publicado logo abaixo, com o título “A Guerra”, contextualiza justamente o assassinato de Jean Jaurès, líder socialista francês cuja morte é considerada um dos estopins do início da Primeira Guerra Mundial.

No dia 5 de setembro de 1914 (FIGURA 13 do “Caderno de Anexos”), “O Estado” levou a eleição de Bento XV para a capa, mas no contexto das notícias sobre a “situação européia” de conturbação política, com um título grande ocupando três colunas – “A conflagração”. Na linha fina, as informações eram de que “os allemães marcham sobre Pariz – A imminencia do cerco – A tomada de Lemberg e de Halicz pelos russos.”. Nas três colunas, que ocupavam toda a horizontalidade da página, pequenas notas davam um panorama sobre como o início da guerra afetava alguns países do mundo. As informações sobre o novo Papa estavam na nota sobre a Itália.

Segundo a notícia, no dia da eleição de Bento XV cerca de 50 mil pessoas aguardavam o resultado do conclave na praça de São Pedro. “Às

11h e 10 minutos, apareceu no alto da capella Sixtina o fio de fumaça clara, anunciando a eleição definitiva do novo Papa”. O recurso da descrição do cenário projeta um simulacro de como, apesar dos conflitos espalhados por todo o mundo, inclusive na própria Itália, as pessoas ainda esperavam e celebravam a eleição de um novo Papa. “A multidão prorompeu em vibrantes aclamações, espalhando-se por entre os populares uma impressão de ansiedade”.

Em seguida, o texto detalha a cerimônia do anúncio do novo Papa, explicando que “às 11 horas e meia, foi exposta, na sacada central, a bandeira pontifícia e apareceu o Cardeal-carmelengo, Della Volpe, acompanhando por um cortejo imponente”. A publicação relata que “fez-se na multidão um silêncio religioso” e houve, então, o anúncio pronunciado nos seguintes termos: “Annuntio vobis, gaudium magnum, Habemus Papam eminentissimum, dominum Joaopum Della Chiesa, qui sidi nomen imposuit Benedictum XV”. Havia entre os presentes na praça São Pedro a impressão de que a eleição de Della Chiesa era um sinal de aproximação do Vaticano com a França, por conta da postura do Cardeal quando trabalhou na secretaria de Estado.

A multidão na praça entrou na basílica e, lá dentro, o novo Papa apareceu na sacada. Insiste-se no fato de a aparição e bênção terem sido realizadas internamente, mantendo a postura dos antecessores Pio X e Leão XIII em sinal de contrariedade ao governo italiano ter tomado Roma da Igreja. “Repetiram-se então as manifestações de entusiasmo, prorrompendo o povo em aclamações frenéticas”.

A notícia sobre Bento XV é encerrada com a informação de que existia grande expectativa, “nos meios que conhecem a política do Vaticano e entre as personalidades que afirmam interpretar os sentimentos do novo Papa”, que Bento XV lançaria uma primeira encíclica – tipo de documento papal em forma de carta aos católicos do mundo – lamentando “os horrores da guerra, [e] invocando a paz universal”.

Na edição do domingo, 6 de setembro (FIGURA 14 do “Caderno de Anexos”), novamente as notícias sobre a eleição de Bento XV foram colocadas na capa junto com as notas sobre a guerra. Em destaque, logo abaixo do título “Na Itália”, a indicação de que o jornal traria “o pensamento do Papa Benedicto XV sobre a guerra européia”, via um telegrama de Bolonha recebido pela “Tribuna”. Tratavam-se de declarações “de uma personalidade muito íntima do ex-arcebispo de Bolonha”.

Segundo o boletim, o entrevistado, que não tem seu nome explicitado, assegurou que o novo Papa lamentaria se “algum sacerdote se mostrasse partidário de uma ou outra nação belligerante”. Por isso mesmo, Bento XV tratou de avisar aos padres e fiéis que “se deve pedir a Deus a

cessação do flagello da guerra, sem indicar, porém, ao Senhor, qual é o meio de se conseguir a terminação deste tristíssimo estado de cousas”. Entre a regularidade e a aleatoriedade, “O Estado” projeta o corpo de um Papa competente e disposto a lutar pela paz sem dela tomar partido, entregando o destino das nações em guerra a Deus.

Uma outra fonte também próxima do Cardeal Della Chiesa diz que o arcebispo de Bolonha é um “homem de opinião” e, acredita, caso seja necessário, interviria de modo mais enfático. Essa fonte garante que um possível apelo de Bento XV seria “mais forte e preciso do que uma simples manifestação platônica”. Portanto, prossegue, não seria estranho que o Vaticano intervisse diplomaticamente no conflito europeu. O jornal afirma que há uma especulação nos meios de comunicação no Vaticano de que o Papa faria um “caloroso appello a todo o mundo civilizado, invocando a paz”. Não se trata, portanto, de um Papa programado por uma regularidade da diplomacia – apesar de ter feito parte dela – nem de um Papa que atua por completa sensibilidade, deixando que as situações levem-no a agir esteticamente (pelo contrário, o seu agir, aparentemente regido por “ajustamento” à situação da guerra, tem uma intencionalidade, cujos limites com a regularidade também são tênues – levar o mundo à paz).

Apesar de ser apresentado como um prelado de carreira diplomática, e ainda que sua tendência política esteja mais ligada a de Leão XIII, o conjunto das notícias sobre a eleição de Bento XV projetam o simulacro de um Papa cujo corpo, mais jovem, está disposto a empreender uma luta pelo reestabelecimento da paz, mas apenas se necessário. É um corpo, portanto, em transformação – não está vinculado a um fazer necessariamente programado, como seria de se esperar dos diplomatas, nem está no inesperado dos evangelizadores (que formam, como mostrado, uma oposição de base). Bento XV estaria no eixo de contrariedade aos diplomatas, em transição diagonal que marca o posicionar-se pelo regime do ajustamento. Transição que assinala que os sujeitos não tem uma classificação estanque, uma vez que o ocupar essa posição advem de uma “[...] série de passagens graduais [...]” que ligam os diversos regimes, como define Landowski (2014).

PAPA PIO XI

6/2/1922 - 10/2/1939



2.4. Pio XI – Papa entre 6/2/1922 e 10/2/1939

Para uma feliz experiência pessoal, sabemos como um Corpo Diplomático, como o que temos o prazer de ver à nossa volta, pode contribuir para a paz universal, que é a aspiração de todas as almas e de todos os povos¹

(Papa Pio XI)

Ambrogio Damiano Achille Ratti foi eleito o sucessor do Papa Bento XV em fevereiro de 1922, escolhendo para si o nome de Pio XI. Ratti foi ordenado padre aos 22 anos de idade. Nomeado Núncio apostólico para a Polônia, foi ordenado bispo aos 62 anos. Dois anos depois, foi nomeado arcebispo de Milão, recebendo o título de Cardeal em junho de 1921. Apenas seis meses depois, foi eleito Papa. Participaram do conclave 53 Cardeais, todos europeus, dos quais 30 italianos.²

¹ Trecho do primeiro discurso do Papa Pio XI ao Corpo Diplomático da Santa Sé, proferido no dia 18/2/1922. Disponível em http://w2.vatican.va/content/pius-xi/it/speeches/documents/hf_p-xi_spe_19220218_corpo-diplomatico.html (acesso em 23/4/2018)

² Dados disponíveis em https://pt.wikipedia.org/wiki/Conclave_de_1922 (acesso em 24/4/2018)

O Estado de S.Paulo

A edição do Jornal “O Estado de S.Paulo” do próprio dia do fim do conclave, 6 de fevereiro de 1922 (FIGURA 15 do “Caderno de Anexos”), já trouxe a notícia sobre a eleição do novo Papa na página três, com duas fotografias – uma menor, com o retrato do Cardeal Ratti no canto superior à esquerda da página, e outra cerca de três vezes maior, com a cena do anúncio do “Habemus Papam”.

A imagem com o retrato do Cardeal ocupa as colunas dois e três da página. Na parte superior da imagem, com letras todas maiúsculas, o título “Foi eleito o Papa”. Na legenda, “Achilles Ratti – Papa Pio XI”. No retrato, o Cardeal Achilles olha para seu interlocutor, criando o efeito de sentido de um convite para que atue com ele na cena. A imagem é ruim, tanto pela qualidade da fotografia e da impressão, quanto pela má conservação do jornal. Ainda assim, é possível distinguir que o homem retratado tem o semblante sério e usa uma veste religiosa. Na altura do peito, se distingue uma cruz, e sobre os ombros desce uma capa. A figuratividade do retrato cria um efeito de solenidade.

Ao lado deste retrato, separada pela distância de uma coluna, ocupada por texto verbal, outra fotografia enfoca parte da fachada da Basílica São Pedro. Apesar de não ser também muito nítida, a imagem mostra uma multidão em frente às colunas gigantes da igreja. A extensão verticalizada das colunas cria um efeito de magnitude ao mesmo tempo em que orienta o olhar do leitor para o centro da cena – de uma sacada, descortina-se uma espécie de tapete que orna o ambiente e confere-lhe ares de festividade. Uma multidão está em frente as colunas, com as cabeças voltadas em direção à sacada. Na legenda, em destaque, o título “Uma cerimonia tradicional”, e o texto verbal que complementa a imagem, fazendo ver o que não se vê pela má qualidade da fotografia – “o Cardeal-carmelengo anuncia ao povo a eleição do Papa”. Ao dar a ambiência do anúncio da eleição por meio do visual fotográfico, o jornal reforça seu dizer verdadeiro.

O texto verbal traz notas biográficas do novo Papa, destacando que ele era “notavel pela sua grandeza de erudição como ecclesiastico, como historiador e como biographo”. Além disso, o jornal explica que o Cardeal Ratti “é possuidor de fino tracto, conversação agrabilissima, perfeito cavalheiro e popularissimo pela sua fina amabilidade e rara distincção”. “O Estado” também fala brevemente sobre as características físicas do novo Papa, afirmando que ele tem “rara resistência” e suporta “as maiores fadigas”. O Cardeal Ratti era alpinista. Um admirador dele teria dito: “Ides com o chapéu preto, voltareis com o chapéu vermelho e mais tarde haveis de chegar ao chapéu branco” – referência as cores dos paramentos dos padres (preto), dos Cardeais (vermelho) e dos Papas (branco). “Essa prophesia caba agora de completar-se”, finaliza o jornal. Começa-se a projetar um corpo que tem vigor físico.

A sequência de texto verbal, separada por uma linha horizontal que corta as colunas, fala sobre a segurança e o sigilo do conclave. A informação é reforçada com a fala do responsável por garantir a discrição das votações. Com esta voz de um autoridade, competente para conferir ao texto valor de verdade, o jornal explica que as comunicações e necessidades dos Cardeais que participam do conclave são feitas por meio de rodas – mecanismo construído na parede com o qual é possível trocar objetos sem que os envolvidos possam ver um ao outro. O comunicado de segurança é finalizado com a informação de que “ainda esta manhan, o próprio marechal do Conclave e o governador, acompanhados dos seus auxiliares, fizeram a inspecção das rodas e do recinto do Conclave”. A Igreja garante seu percurso temático, projetando o efeito de transcendência e mistério por meio da figuratividade do rigor da segurança em torno da eleição do novo pontífice.

Ao comentar a quinta votação, o jornal informa que houve multidão na praça São Pedro, em frente à basílica vaticana, durante os quatro dias do conclave. As pessoas aguardavam “para ver subir a fumaça da chaminé da capella Sixtina”. O texto verbal segue como um romance, mostrando a evolução dos fatos na praça conforme o horário ia passando. As pessoas procuravam descobrir, nos detalhes, o resultado do que se passava dentro do Conclave. “O facto de terem as rodas fechado meia hora mais cedo do que de costume, tinha contribuído para se fazer acreditar que ia ser annunciada a eleição do novo pontífice”. No entanto, “a fumaça e sua côr sombria” frustram tal expectativa e a multidão se dispersa.

O jornal traz, então, uma nota com um “novo desmentido” sobre especulações que jornais de Roma faziam sobre o Conclave. A mídia oficial do Vaticano informou que diante de todas as “pretendidas affirmações e indiscrições relativas aos escrutínios realizados ante-hotem e hontem pelos

Conclaves, declara que tais informações são inteiramente destituídas de qualquer fundamento”. Novamente a Igreja insiste no caráter sigiloso das eleições – tudo que é dito a respeito do que se passa dentro do Conclave não passa de especulação sem fundamento .

Com o subtítulo de “O sexto escrutínio”, seguido da marcação territorial e temporal – Roma, 5 – o jornal descreve a movimentação que tomou conta da praça São Pedro durante o domingo. “Todas as ruas que dão para a praça despejavam continuamente povo, entre o qual se viam representadas todas as classes sociais”. Segundo a publicação, a circulação de veículos na região do entorno da praça ficou impossível e as tropas italianas se enfileiraram “entre as fontes e junto da escadaria da Basilica”.

O fato da eleição de um novo Papa era um grande acontecimento midiático e isso estava reforçado na constatação que o jornal fez de que “em direção à chaminé, de onde sae a fumaça, que anuncia o resultado das votações, estava, assentadas varias machinas photographicas e aparelhos cinematographicos”. Entretanto, mais uma vez a fumaça saída da chaminé era preta. A frustração pela não eleição do Papa no domingo foi tema de uma outra nota, intitulada “desapontamento causado pelo sexto escrutínio”. O texto procurava dar uma explicação para a demora da escolha do sucessor de Bento XV. Eram três as hipóteses – a política européia estaria dividindo os Cardeais; eles estariam esperando a chegada dos Cardeais americanos e canadenses para decidir o novo Papa; e Cardeais estrangeiros (como eram conhecidos os não italianos) estariam tentando eleger um não italiano. “Qual dessas supposições é verdadeira é impossível dizer; o certo porém é que o resultado negativo do sexto escrutínio revela haver profunda divergencia entre os membros do Sacro Collegio”, concluía o próprio jornal.

“O Estado” falou das “indiscrições dos jornaes sobre a eleição do Papa”, descrevendo como estavam as votações. A publicação traz comentários do jornal italiano “Il Paese”, que informava uma disputa entre os Cardeais Pietro Maffi, então arcebispo de Pisa, e Achille Ratti, arcebispo de Milão. Segundo “O Estado”, o jornal italiano acreditava “que o futuro Papa será um desses dois principes da egreja”. De fato, Ratti seria o eleito.

Um fato anedótico também foi colocado em uma das notas do jornal sobre o novo Papa. Segundo a publicação, um aeroplano sobrevoou o Vaticano durante o período que os Cardeais estavam reunidos no Conclave. Mais uma vez, o jornal oficial da Igreja protestou, afirmando que o sobrevoou “representa uma violação dos direitos extra-territoriaes do Vaticano”.

Na nota cujo título é “O novo Papa Pio XI”, a análise desta pesquisa constatou que o jornal usou exatamente o mesmo texto verbal que já havia publicado onze anos antes, na eleição de Bento XV, mudando apenas os

nomes dos personagens. Se, em termos de construção de sentido, para a maioria dos destinatários tal informação é irrelevante, uma vez que a distância temporal entre a publicação dos textos impossibilita comparações, o fato diz muito sobre o modo de ser do Destinator. Instalado no discurso como um Enunciador competente para transmitir os acontecimentos, “O Estado” se dá a ver mais preocupado com a construção romanceada da notícia do que com o fato em si. Como com Bento XV, a descrição do pós-eleição de Pio XI é de que as pessoas na praça se alegraram com a fumaça branca e ficaram em clima de ansiedade enquanto aguardavam a revelação do nome do eleito. O anúncio foi precedido pela decoração da sacada da basílica e, após o pronunciamento do “Habemus Papam” – que, como no caso de Bento XV, é colocado na íntegra – Pio XI saiu na sacada interna da Basílica de São Pedro e abençoou o povo, que se manifestou com “acclamações frenéticas”.

Na edição de terça-feira, 7 de fevereiro de 1922 (FIGURA 16 do “Caderno de Anexos”), “O Estado”, que estava com 14 páginas, traz mais notícias sobre o novo Papa na página 4. Com diagramação carregada com excesso de texto verbal, a nota está posicionada quase no centro da página, com o título “Após a eleição de Pio XI”. Apesar do título, o texto verbal ainda continha informações sobre os bastidores do Conclave. A primeira nota retoma a questão do aeroplano que sobrevoou o Vaticano e foi alvo de críticas. Segundo a publicação, a “Agencia Stefani comunica à imprensa que o sr. Luigi Gasparetto, ministro da Guerra, já havia tomado as disposições necessárias afim de evitar que tal facto se repetisse”. O jornal explicava, ainda, que o voo não havia sido proposital, “mas apenas devido à circunstancia de achar-se o Vaticano numa zona frequentemente atravessada por dirigiveis e aviões”.

A segunda nota, com o título “O Cardeal O’Connell chegou tarde”, mostra a tentativa do arcebispo de Boston (Estados Unidos) de chegar ao Vaticano para participar da escolha do sucessor do Papa Bento XV. Segundo o jornal “Il Tempo”, O’Connell teria radiografado, do navio que o levava para a Itália, pedindo que o Conclave fosse adiado, alegando que ele era “portador para o Sacro Collegio de uma comunicação importantíssima”. Seguindo a lógica de publicar as notas conforme as notícias iam chegando à redação por telegramas – talvez pelo modo como a página era montada, mas criando um efeito de sentido de simultaneidade – algumas notas depois, o texto verbal detalha como foi a chegada do Cardeal estadunidense ao Vaticano.

É possível percorrer, com o Cardeal, o caminho que ele fez desde a chegada do trem à capital italiana, vindo da cidade de Nápoles, onde foi recebido por numerosos padres e membros da colônia norte-americana em

Roma. Segundo a publicação, o Cardeal seguiu diretamente da estação para o Vaticano, onde chegou às 14h30 do dia 6 – data que o Papa foi eleito. “Sua eminência dirigiu-se à porta de bronze, sendo ali recebido pelo marechal do Conclave, príncipe Chigi, o qual, depois de abrir a roda, pediu ao Cardeal carmelengo, Gasbarri, autorização para fazer entrar o recém-chegado. Obtida a permissão, foi aberta a porta”. Os detalhes reiteram o sigilo da eleição Papal – “a porta foi, em seguida, novamente fechada. Na mesma ocasião foi redigida a acta de abertura”.

Outra nota na página 4 desta edição do dia 7 de fevereiro destaca uma ousadia do Papa Pio XI, que, quebrou “antecedentes estabelecidos pelos seus sucessores desde Pio IX, aparecendo na sacada que dá para a praça de S. Pedro, de onde abençoou por três vezes a multidão e as tropas italianas que se achavam na praça e que apresentaram armas ao Papa”. A descrição detalhada deste ato de Pio XI cria o simulacro de um Papa aberto ao diálogo com o governo italiano. Como se viu nesta pesquisa, desde Pio IX, os Papas se mantinham como “prisioneiros do Vaticano”, recusando-se a fazer aparições fora dos limites da basílica em sinal de protesto contra a tomada da cidade de Roma, que fazia parte dos chamados Estados Pontifícios. O jornal afirma que o povo “aclamou delirantemente o Papa, mostrando-se jubiloso pelo acto de Pio XI, que foi interpretado como uma manifestação do espírito de conciliação que anima o novo chefe da Igreja para com a Itália”.

Nesta linha, “O Estado” seguiu falando sobre como seria a cerimônia de coroação do novo Papa, explicando que seria “[...] formado um cortejo, que acompanhará Pio XI até o lugar estabelecido para a cerimônia”. O jornal diz que à frente do grupo irá o mestre de cerimônias, acompanhado por dois ajudantes, e, descrevendo detalhadamente a projeção da cena, contribui para a construção da imagem desta procissão solene, que contaria com a presença de “representantes dos vários collegios religiosos, os guardas suíços, o confessor particular do Papa, os geraes de todas as ordens religiosas, os ‘bussolanti’ ou porteiros”. “Um sacerdote, cercado por guardas suíços, carregará a tiara e os outros ricos paramentos pontifícios”. A publicação explica que o Papa “usará vestes brancas” e que assistirão à coroação “poucos convidados” – “parentes do pontífice, os dignatários da Igreja, diplomatas e a nobreza romana”. Reiteradamente, trata-se de um modo de a publicação dar a ver a solenidade e grandiosidade em que se inscrevem o processo de eleição e início de pontificado de um novo Papa.

“Um QUI-PRO-QUO do Il Mondo” é o título da nota seguinte, informando que o jornal italiano publicou uma edição especial noticiando erroneamente a eleição de outro Cardeal como Papa. Em seguida, o jornal traz novas “especulações” sobre as votações. Segundo o “Giornale d’Italia”,

os Cardeais queriam que o sucessor de Bento XV mantivesse a política dele e os Cardeais Ratti e Maffi eram assim identificados”.

Para mostrar a ambiência da notícia da eleição de Pio XI, “O Estado” traz notas com repercussões de jornais franceses, italianos, e um comunicado do arcebispado de São Paulo, grafado com a marca territorial no título “No Brasil”. Segundo “O Estado”, na França, os jornais da tarde e da noite dedicavam longos espaços à escolha do novo Papa, “acolhendo com sympathia a eleição do Cardeal Ratti ao throno pontifical”. O jornal “Tempo” fazia uma análise mais política da eleição, recordando a “intransigência” que caracterizou o pontificado do Papa Pio X e a preocupação de Bento XV na fase mais aguda da primeira guerra que, se satisfeita, “teria assegurado o triumpho dos impérios centraes”. O mesmo jornal salienta, depois, o contraste entre a atitude do Papa naquele momento e a que assumiu posteriormente, sobretudo a propósito do reatamento das relações entre o Vaticano e a França.

Outra publicação de Paris, a “Libertè”, dizia que a eleição causou boa impressão nos meios diplomáticos. Para o embaixador francês, entrevistado pela agência “Havas” em Roma, o eleito é “o mais digno, entre todos o mais apto para continuar a obra de Benedicto XV, cujas linhas geraes serão respeitadas”. Segundo “O Estado”, jornais italianos também dedicavam páginas inteiras ao novo Papa Pio XI. Algumas notas depois, a publicação traz, ainda, “a opinião de dois jornais francezes”. Novamente citando “Libertè”, o jornal recorda que o Cardeal Ratti, quando núncio na Polônia, “se oppos as pretensões alemãs, recusando-se a proibir que o clero polaco que abandonasse suas atividades políticas”. Não era de se esperar, portanto, que seria um Papa alheio a essas questões. Outro jornal diz que “o Papa Pio XI representa a fusão da cultura e da diplomacia, com tendências moderadas de conciliação com o governo italiano”. Uma nota anterior fala sobre o clima em Desio, cidade natal do novo Papa, onde houve imponentes manifestações de regozijo. Segundo o jornal, a cidade foi embandeirada e iluminada. “A casa onde nasceu o novo Papa foi enfeitada de flores”.

Sobre a repercussão no Brasil, “O Estado” traz a informação de que Dom Duarte Leopoldo e Silva, então arcebispo de São Paulo, recebeu a informação da eleição de Pio XI por um telegrama da Nunciatura Apostólica. O texto verbal diz que “imediatamente s.exa. [Sua Excelência, o arcebispo] mandou içar nos edifícios da Cúria Metropolitana, Palácio São Luiz e collegios catholicos as bandeiras pontificia e nacional”. O texto traz, ainda, um aviso que o arcebispo mandou espalhar entre os padres de São Paulo, informando que os sinos de todas as igrejas deveriam repicar, e deveriam ser celebradas missas especiais em ação de graças ao novo Papa por nove dias seguidos.

No dia seguinte, 8 de fevereiro de 1922 (FIGURA 17 do “Caderno de Anexos”), “O Estado” seguiu repercutindo a escolha do novo Papa na página 4, em um texto que ocupava as duas primeiras das nove colunas da página, da esquerda para a direita. Não era o assunto que abria a página. Estava embaixo de pequenas notas sobre uma questão judicial que o jornal enfrentava e sobre a não realização do Tribunal de Júri por falta de quórum. Um pequeno anúncio de “Salutaris”, a “água mineral insuperável”, fazia divisa com as duas linhas horizontais que separavam esse bloco de notas do bloco de texto sobre o novo Papa.

Com o título “Após a eleição de Pio XI” em letras todas maiúsculas, o texto traz mais informações de bastidores do Conclave, as primeiras decisões do novo Papa e as reações de familiares e amigos do eleito. Segundo a publicação, o Cardeal americano O’Connell, que só conseguiu chegar ao Vaticano após a escolha de Pio XI, afirmou que a constituição que regulamenta os conclaves poderia ser modificada justamente para “permitir que os cardeais que residem longe da Itália tomem parte nas eleições Papais”. Certamente, é uma primeira sinalização de que o modelo que privilegiava apenas religiosos italianos estava começando a ficar insustentável. Uma nota chancelada pelo jornal “Corriere d’Italia” informava que o Papa Pio XI havia confirmado como secretário de Estado do Vaticano, o mais importante cargo da Cúria Romana, o Cardeal Gasbarri.

Já com informações da “Gazzetta Ufficiale”, “O Estado” trouxe as reações que o irmão do novo Papa, um “importante fabricante de tecidos de seda em Milão”, teve ao saber da eleição do Cardeal Ratti para “o cargo mais elevado da terra”. Segundo ele, a família estava “radiante e orgulhosa”. A fala do irmão contribui na construção do simulacro do novo Papa, “sempre estudioso e activo”. Segundo o familiar, Pio XI “trabalha arduamente e os exercícios físicos não lhe metem medo, mostrando-se sempre disposto a fazer marchas”. “[O novo Papa] é um alpinista apaixonado e, nas suas excursões, foi o primeiro a transpor o lado do Monte Rose, pelo que, uma das estradas, que a ele conduzem, tirou a sua denominação do nome da nossa família”. Tem-se aqui a construção de um simulacro do corpo deste novo Papa – um homem ativo, e com disposição física e saúde.

O texto segue com informações do irmão do novo Papa, mostrando agora um lado mais humano de Pio XI. A nota faz memória da nomeação do Cardeal Ratti como arcebispo de Milão, ocasião em que os operários da fábrica do então novo arcebispo enviaram uma carta expressando “imenso regozijo”. O Cardeal, segundo a publicação, respondeu com outra carta “de seu próprio punho, agradecendo e enviando trezentas imagens bentas”. O irmão do novo Papa mandou dar, então, um dia a mais de salário a todos os operários da fábrica, onde o próprio Pio XI trabalhou quando jovem.

Voltando a falar sobre a cidade natal do novo Papa, “O Estado” afirma que em Desio grande parte da população se dirigiu a Roma, “em peregrinação”. Reiterando o clima de festa e solenidade, o jornal informa que Pio XI havia recebido em audiência particular “os membros das famílias da nobreza romana, os membros da corte diplomática, e uma comissão de milaneses residentes nesta capital”.

O jornal “Il Mondo” faz uma análise de que o novo Papa deverá manter a política de seu antecessor e destaca que ao dar a benção da janela exterior do Vaticano, o novo Papa demonstrava com eloquência “sua política de cordialidade em relação à Itália”. “Sua Santidade abençoou uma Itália unida, a Itália oficial. A data de ontem será histórica por esse motivo”. “O Estado” trazia, ainda, o comentário de outra publicação, “Época”, que afirmava que “parece um sonho hoje, a realidade do acto do novo Papa. Com elle, Sua Santidade demonstra que [...] o nó foi cortado”. Em cima, com o subtítulo “O Papa Pio XI manteve nos seus cargos todos os prelados da corte de Benedicto XV”, fala sobre as decisões do novo Papa, e informa a realização de uma nova sessão de adoração que os Cardeais fizeram a Pio XI.

Tão importante era o gesto de o novo Papa ter realizado a benção da janela exterior da basílica, que “O Estado” destacou uma série de comentários de jornais internacionais a esse respeito. Segundo a publicação, o próprio Vaticano, entendendo a relevância da benção, publicou uma nota sobre o fato. O “Giornale d’Italia” diz, sobre a nota, que era o mínimo que se podia fazer “no momento em que o novo Papa teve o gesto corajoso de interromper um costume estabelecido por três de seus antecessores”. Para o jornal italiano, “o summo pontífice era obrigado a fazer reserva dos direitos da Santa Sé, mas não tanto que fizesse suppor ao mundo que era um Papa somente italiano”. Ao sair na sacada da basílica, Pio XI tinha demonstrado que “queria ser verdadeiramente o chefe da christandade, não excluindo de sua benção, nem o povo, nem o exercito da Italia”. Tratava-se, ao mesmo tempo, de um gesto de ruptura mas também de continuidade. Apesar da carreira diplomática, Pio XI lançava-se, ao aparecer na janela que dava para o território italiano visto como inimigo da Igreja, ao desconhecido – não era possível prever, antecipadamente, as reações que se teriam.

Outro jornal, “A Tribuna”, depois de destacar o carácter de protesto que se atribuía à benção dada por Pio XI da janela, declarava que tal gesto era exatamente o oposto. “Pio XI dera a sua benção externa toda a importância de um acto que abraçava todas as nações e povos, pacificando a todos, sob o signal sagrado da cruz”, dizia o jornal. O “Il Mondo” afirmava que a multidão que enchia a praça apareceu para o Papa como a

“representação da sociedade catholica, disseminada pelo mundo”. Outra publicação diz que “se deve reconhecer toda a importância do acontecimento talvez mais pelo acontecimento em si mesmo do que pelo que parece indicar”. Já os jornais ingleses, segundo “O Estado”, reconhecem que o gesto da bênção externa “não pode ter a significação de uma tendência nova em relação à política externa da Santa Sé”.

Em seguida, “O Estado” traz mais repercussões de jornais franceses, mostrando que o novo Papa tinha grande apreço pelo País. Segundo a publicação, “alguns jornais propalam o boato de que entre os votos da maioria que elegeu o novo Papa não figuravam os dos cardeais alemães”, o que reiterava que Pio XI estava mais próximo da França do que da Alemanha. Para a pergunta “será Pio XI um Papa mais político do que religioso?”, a nunciatura apostólica da França respondeu que “os dois aspectos da questão não são inconciliáveis. O novo eleito do Conclave tem todas as qualidades para fazer frente a essas duas preocupações do ministério sagrado. É também indubitável que os seus sentimentos pela França são os mais amistosos”. Se profeta, portanto, o simulacro de um Papa que articula competências para ser político e religioso ao mesmo tempo. Mas quebrando regras ao aparecer na janela externa.

Já os jornais americanos, dividem a atenção da escolha do novo Papa com o encerramento da Conferência de Washington. A “Tribuna” diz que o novo pontífice “tendo vivido longo tempo num grande centro industrial da Italia [...] está, sem dúvida em melhores condições para compreender os modernos problemas sociais-economicos e as suas relações com a Igreja”. Já para o “Herald”, a escolha do Cardeal Ratti era uma demonstração de que a política entre Igreja e governo italiano, iniciada por Bento XV, seria continuada e “levará à desejada aproximação”. “O Estado” destaca, ainda, que “outros jornais constataam que a Igreja, no momento em que o mundo trata da sua reconstrução, parece ter escolhido precisamente o homem que possui o vigor físico e mental e todas as qualidades exigidas para o desempenho de tão alto cargo”.

Retomando a novidade da bênção externa, “O Estado” publica mais detalhes da nota oficial publicada pelo Vaticano. Segundo o texto...

[...] embora mantendo a inviolabilidade dos direitos da Santa Sé, que jurou defender, [Pio XI] estendeu na sua primeira bênção apostólica, não só as pessoas que se achavam na praça de São Pedro, mas a todos os habitantes de Roma, da Italia, e do resto das nações, que acompanham os votos de Sua Santidade pela pacificação universal.

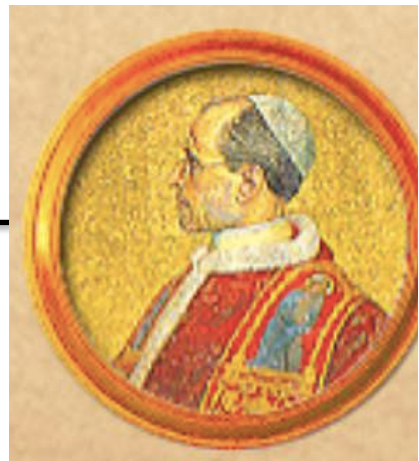
Com o título “chegada do arcebispo de Boston”, uma nota retoma e reforça que o Cardeal O’Connell chegou a tempo apenas de assistir a primeira benção do já eleito novo Papa. “O Estado” traz riqueza de detalhes para descrever o ambiente que se achava Roma quando da eleição, e afirma que apesar de uma chuva que caía, era enorme a multidão que esperava na praça pelo anúncio da escolha do novo Papa. “Hontem pela manha, acreditava-se que a eleição já se tinha realizado domingo a tarde e que não fora possível fazer a comunicação devido ao mau tempo”.

Outra nota pequena ajuda na construção do simulacro do novo Papa como um homem humilde e ligado à família ao informar que Pio XI havia enviado um telegrama ao irmão com o recado de que sua primeira benção era para ele. Na centralidade da página, está a política retratada nos “Jornaes do Rio”, um texto grande sobre a conferência de Washington, e uma série de críticas e sugestões sobre circos e cassinos, o que faz com que as informações sobre o Papa sejam da ordem do cotidiano, estando enunciadas entre as notas do dia a dia.

Apesar da carreira diplomática, Pio XI dá-se a ver desejoso de uma relação sensível, entre corpos, com o povo, ao aparecer na sacada externa. Ainda que o mesmo movimento, feito por seus antecessores na sacada interna, tivesse esse efeito de “contato” com os fiéis, a sacada externa expunha um risco maior e também um maior potencial de construção de sentido. O jornal reitera essa construção ao articular a fotografia oficial do Cardeal recém-eleito com a da fachada da basílica repleta de povo. Tratava-se de um fazer regulado, com interesses diplomáticos, mas não deixava de projetar um desejo do novo Papa de se mostrar mais próximo. O gesto reiterava o simulacro da função que exercia imediatamente antes de ser eleito Papa – arcebispo de Milão. Delineia-se aqui o esboço do fazer do pastor, do qual Pio XI se aproxima.

PAPA PIO XII

2/3/1939 - 9/10/1958



2.5. Pio XII – Papa entre 2/3/1939 e 9/10/1958

Enquanto a tremenda responsabilidade do Supremo Pontificado que Deus, sobre o inescrutável plano de Sua Providência, colocou sobre Nossos ombros, o que nos emociona e nos consterna profundamente, sentimos a necessidade de levar Nosso pensamento e Nossa palavra paterna a todo o mundo católico.¹
(Papa Pio XII)

Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli foi eleito Papa e escolheu o nome de Pio XII no dia 2 de março do ano de 1939, poucos meses antes do que é considerado o início da Segunda Guerra Mundial. Ordenado padre aos 23 anos, Pacelli logo foi designado para trabalhar na Secretaria de Estado do Vaticano. Aos 41 anos foi nomeado Núncio Apostólico e ordenado bispo, sendo enviado para a Alemanha três anos depois. Aos 53, foi criado Cardeal e nomeado secretário de Estado do Vaticano, o cargo mais importante da Cúria Romana, no pontificado do Papa Pio XI. Aos 59, se tornou carmelengo e, no dia em que completava 63 anos, foi eleito Papa. O Conclave que o elegeu contou com a participação de 62 Cardeais, dos quais 55 eram europeus (dos quais 35 italianos). Um brasileiro participou da eleição de Pio XII, o então arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, Cardeal Sebastião Leme.²

¹ Excerto da Primeira radiomensagem *Dum Gravissimum* depois da eleição ao Trono Pontifício, 3 de março de 1939 - http://w2.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1939/documents/hf_p-xii_spe_19390303_dum-gravissimum.html (acesso em 14/12/2017)

² Informações compiladas a partir de informações dos sites <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bpacelli.html> , <http://www2.fiu.edu/~mirandas/conclave-xx.htm> , e <http://www.catholic-hierarchy.org/event/c1939.html> (acesso em 14/12/2017)

Ainda na centralidade desta página do dia 3 de março, um dia após a eleição de Pio XII, acima do retrato e abaixo do título maior, está em letras maiúsculas e em negrito um outro título, “O conclave dos Cardeais”, seguido da linha fina “A eleição de Pio XII”. O título refere-se a um texto longo, diagramado aparentemente nas três colunas centrais, mas que se expande nas outras três colunas que estão à direita da página. O texto está dividido praticamente ao meio pela fotografia de Pio XII, o que faz com que o leitor percorra a imagem do novo Papa de cima para baixo e debaixo para cima para transitar de uma coluna para outra. Esse movimento do olhar força o leitor a ir se relacionando com a imagem do novo pontífice à medida em que vai conhecendo mais detalhes sobre sua vida.

Trata-se de uma sinestesia, uma vez que o movimento do olhar passa pelas colunas do alto ao baixo ascendentemente e retoma do baixo ao alto assim por descidas lentas da leitura da coluna, seguidas de subidas rápidas ao alto. Em todo esse mover-se pela vertical, o olho para no retrato, que ocupa a dimensão horizontal das três colunas. Do retrato, figura, ao fundo, verbal das colunas instaura-se o sentir figura/fundo que faz conhecer o Papa eleito.

O texto faz muitos elogios ao antecessor do novo Papa, o falecido Pio XI, “grande e inesquecível pontífice”, mostrando como era importante a decisão daquele conclave que iria escolher seu sucessor.

Nos últimos anos do pontificado de Pio XI, a personalidade humana estremeceu estarecida com a avançada aguerrida de ideologias que pretendiam suprimi-la, reduzindo os homens, outrora livres, a escravos jungidos ao carro pesado e ameaçador do Estado, erigido este em penhor das consciências, verdadeiramente deificado, único detentor dos destinos dos povos que, sem direito, só terão deveres para com o Estado Soberano.

O jornal afirmava, “sem receio de erro”, que o Conclave de 1939 era o “mais ansiosamente contemplado [...] e que sobre si carregasse um tão formidável peso de responsabilidade, em face da sua Igreja e da vida social do mundo do seu século [...]”, pois escolheria o sucessor de Pio XI...

[...] o alvo da atenção dos mais notáveis e expoentes intellectuaes de todas as nações o amado, o admirado das multidões, dos humildes, dos homens do trabalho e das almas piedosas, pois que elle era o homem do século e o homem de Deus.

e figurativizou a importância do Conclave destacando que 62 Cardeais se isolaram do mundo para dele participar, “o mais numeroso de quantos até então se houvesse realizado: presentes todos os purpurados vivos”. A maioria de europeus, mas o jornal destaca uma universalidade ao afirmar que todos os vivos estavam presentes.

Esse texto maior segue fazendo uma reflexão sobre o momento que a Igreja vivia ao escolher seu novo chefe, afirmando que...

os fiéis rezavam face a face dos tabernáculos pedindo no ardor e na singeleza commoventes de sua firme fé catholica: Deus inspirasse o Collegio Cardinalicio para que dessem a Pio XI successor que de sua obra assombrosa para a fraternidade humana fosse a sequencia, o homem que correspondesse às presentes necessidades da Igreja, no terreno espiritual e no terreno temporal e das esperanças pró paz, que todos os homens de boa vontade alimentam nas profundezas das suas almas.

Essa descrição reitera o discurso da própria Igreja Católica, mostrando que a escolha do sucessor de São Pedro dependia da ação direta do Espírito Santo, por meio da oração dos fiéis. Segundo “O Estado”, havia uma expectativa de que o Conclave durasse entre 3 e 4 dias e que, lendo os jornais da Europa e das Américas, se poderia concluir que a votação “se dividira entre o bom numero de cardeaes Papaveis, que vieram a tona dessa activissima e sempre bem informada imprensa”.

O jornal passa a falar de como estava o clima em Roma pouco antes do anúncio, reiterando que havia muita expectativa para a escolha do novo Papa. Já ia anoitecendo na “Cidade das Sete Collinas” quando às 17h30, 13h30 no horário brasileiro, “rugindo como um trovão, trezentas, quatrocentas ou quinhentas mil vozes por toda Roma aclamavam: Eleito o Papa”.

Fôra que, evolando-se do braseiro ardente installado na Capela Sixtina, fumo muito branco ganhára o espaço e subira para o céu, espalhando-se por sobre a obra immortal de Michel Angelo, como a nuvem symbolica que nos tempos bíblicos pairava sobre onde quer que estivesse a Arca da Fé: o Conclave elegera o Pontifice.

A publicação segue romanceando a cena, e pergunta em tom poético “quem seria o escolhido para a árdua missão de tomar aos hombros a cruz pesada que tantas agonias causára a Pio XI [...]?”. “As balaustradas da loggia da mais notável basílica do mundo em pouco estavam ornamentadas de colchas e tapetes preciosos”, continua o texto do jornal. O trabalho de ornamentação “se realisava entre delirantes aclamações da mole humana

que transpôs os limites da vasta praça e se ergueu por toda Roma, interceptando o trânsito”.

O jornal insistia que se tratava de um acontecimento muito aguardado e solene e afirmou que “a simples vista rápida sobre os telegramas que vem chegando de Roma, torna evidente que seriam inúteis palavras nossas para tentar transmitir aos nossos leitores o que deveria ter sido o delírio da multidão” quando um Cardeal, “majestoso e paramentado solenemente”, apareceu na sacada da basílica e pronunciou as palavras “que durante séculos allí se tem repetido: ‘Louvado Deus, está eleito Papa o Eminentíssimo Cardeal Eugenio Pacelli que reinará a Igreja sob o nome de Pio XII’”.

O mesmo Cardeal, segue “O Estado”, anunciou, ainda, que Pio XII, “prossequindo o gesto soberbo de Pio XI, que retomou a tradição interrompida desde o início do pontificado de Leão XIII, iria ao balcão de S. Pedro para lançar sua primeira bênção urbi e orbe”.

Sem demora, Pio XII, pouco antes Cardeal Pacelli secretário de Estado do Vaticano, e a seguir carmelengo da Santa Igreja, em veste pontificiais muito brancas e privativas dos Papas, surgiu na Loggia histórica e, no gesto largo próprio das bênçãos que vem transpor mares e montes, para descerem sobre toda a Orbe, com voz firme, pronunciou a invocação sacramental à misericórdia divina e, lentamente, em todas as direções, abençoou os habitantes da terra para que sobre eles permaneçam a paz e o amor de Deus omnipresente.

Mais uma vez, a riqueza de detalhes tem a força de projetar a imagem do que tinha sido aquele momento. Uma imagem que se movimenta com a mão suspensa do novo Papa, “lentamente” enquanto ele traça a cruz sobre a multidão na praça e para além dela. O jornal afirma, então, que “ia se fazendo noite em Roma”, e “os lampadários se iluminavam nas fachadas do palácio do Vaticano, bem como em todas as residências romanas, das janelas jorrava luz”.

Retomando o tom mais analítico, “O Estado” recordava que a nomeação do então Cardeal Pacelli como secretário de Estado do Vaticano, “auxiliar fidelíssimo, o confidente e o conselheiro de todas as horas” do Papa Pio XI, já acendera na opinião pública o rumor de que ele poderia ser o futuro novo Papa.

Por muitas vezes, o Cardeal Pacelli foi o porta-voz do pensar e do sentir de Pio XI em momentos memoráveis de seu pontificado, mesmo em territórios estrangeiros. Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro e cidades dos Estados

Unidos tiveram a felicidade de ouvir o secretario de Estado do Vaticano [...]

O jornal afirmou que “todos que o ouviram, só tiveram motivos para exaltar com a harmonia integral de sua palavra com as palavras, os gestos magníficos, e os actos solennissimos de Pio XI”. Tamanha era a certeza de que Pacelli era um dos mais queridos Cardeais que “O Estado” afirmou que se fosse realizado um plebiscito entre padres e fiéis católicos para a escolha do novo Papa, “acclamação unanime sagraria o Cardeal Eugenio Pacelli, como o mais digno e capaz”.

Tamanha fama também era contrária ao Cardeal Pacelli. Pela tradição, os Cardeais muito cotados para serem eleitos Papas geralmente fracassavam. Além disso, o jornal destacava que não era comum a eleição do secretario de Estado como novo Papa. Mas questionava se poderia “privar a Igreja dos serviços de quem se impusesse, do homem próprio para certa hora de sua historia”. O jornal via duas quebras de tradição na escolha de Pacelli – a de eleger o secretário de Estado e a de realizar três escrutínios num mesmo dia (o comum eram apenas dois).

“O Estado” se figurativiza como competente para afirmar que a eleição do Cardeal Pacelli representava “um penhor de dias de grande consolações, para aquella parte da humanidade que bem sabe distinguir os valores moraes que ella ainda conta”, ao explicar que julga os fatos não apenas com o que observa no próprio Brasil, “mas sim pelo que, pelo correr do dia e até a esta hora da noite que está passando, na Europa e nas repúblicas das duas américas [...] está sendo acclamado [...]”. Era um modo de estabelecer uma relação com o leitor, conferindo ao seu dizer um efeito de confiabilidade. O destinador se mostra capaz e disponível traspor os limites que seus destinatários tem.

Para o jornal, a votação dos Cardeais correspondia “precisamente” às aspirações gerais “não só de quatrocentos milhões de catholicos, mas também as aspirações do mundo culto que constitue a grande falange de agnósticos e de fieis de outras igrejas, christans ou não”. E segue figurativizando o novo Papa como o “eco de um desejo universal, despertando a maxima satisfação”. Há uma insistência para relacionar a imagem do novo Papa ao de seu antecessor, Pio XI. Ao ponto de o jornal afirmar que...

O timoneiro, para quem bem nelle atentar, é o mesmo Pio XI, ressurgido com menos vinte annos de idade, rejuvenecido miraculosamente, renascido na pessoa amada e illustre de seu antigo secretário de Estado.

Competente, o jornal afirma que não parece “haver ilusões neste nosso modo de interpretar o significado da eleição do Cardeal Eugenio Pacelli, para succeder a Pio XI”. O jornal afirma categoricamente que deverá haver continuidade do pontificado de Pio XI, tanto do ponto de vista espiritual quanto das questões políticas e sociais, e encerra o texto afirmando que “amanhan será como ontem. A Pio XII estarão por certo reservadas as mesmas atribuições e as mesmas glórias que fizeram de Pio XI a maior revelação de beleza moral no século vinte”.

Voltando para o topo da página 14 da edição de 3 de março, do lado esquerdo, está um texto cujo título é “como decorreram as votações para a escolha do novo Papa”. Marcado com a localização Roma e a autoria da agência Reuters, o texto fala sobre a primeira votação ocorrida pela manhã, cujo resultado veio por meio de “uma columna de fumo negro” que “elevou-se da chaminé da Capela Sixtina”. Como se tem visto nesses jornais antigos, usa-se aqui também o recurso de ir sobrepondo notas com informações que se vão complementando depois, em outras notas. Em um desses textos, o jornal explicava que esperava-se para às 16h um “novo signal da chaminé da Capela Sixtina”. Essas informações estavam publicadas no bloco de texto cujo intertítulo era “A votação”. Outros dois intertítulos – “enorme massa popular aguardou a divulgação da eleição” e “O entusiasmo popular” – davam conta do clima que se fazia em Roma com a escolha do novo Papa.

Sobre a “enorme massa”, seguindo com informações da Reuters, o jornal explica que a fumaça branca apareceu na chaminé às 17h30, anunciando a eleição de um novo Papa, “sob as mais entusiasticas aclamações de imemensa massa humana, que se comprimia na praça São Pedro”. “Espera-se”, segundo o jornal, “que o nome do novo pontífice seja anunciado de um momento para o outro”. Mais uma vez, o jornal se enuncia como estando narrando ao vivo os acontecimentos que assistia diretamente de Roma. “O Estado” explicou que a rádio do Vaticano havia anunciado a eleição e fazia um apelo a todos os romanos para que se reunissem na praça de São Pedro “para ouvir a proclamação do novo chefe da Igreja Catholica, que naquelle momento se preparava para, de um dos terraços da Basílica de São Pedro, dar a benção [...]”.

A informação de que “naquelle momento” o novo Papa se preparava para a benção brinca com a imaginação dos destinatários, que imediatamente projetam o simulacro de um homem que, recém eleito, veste os paramentos da nova função que vai passar a exercer. Essa descrição detalhada segue com a informação de que poucos minutos depois do anúncio, “o próprio ex-Cardeal Pacelli, agora Pio XII, surgiu em um dos terraços da Basílica de São Pedro [...], enquanto a multidão aglomerada na

praça de São Pedro entoava o hymno 'Christo, o rei dos reis', entremeado de gritos de 'Viva o Papa!'" .

Três filas de soldados mantinham a multidão distante das escadarias de São Pedro [...] havendo alguns incidentes, porém de pouca importância [...] senhoras desmaiavam, sendo levadas para fora da praça, nos ombros de populares [...] o Papa Pio XII deu sua primeira bênção Papal sob uma das mais estrondosas manifestações populares.

Esse bloco de texto, diagramado em uma coluna que ocupa o espaço de duas, termina informando o leitor que os Cardeais haviam escolhido o novo Papa na terceira votação realizada naquele segundo dia de conclave.

A partir daí, o texto passa a ser diagramado em duas colunas, trazendo, em destaque, o título "Será muito solene a coroação do novo chefe da Igreja". O jornal explica que enquanto os Cardeais juravam sigilo do conclave, funcionários do Vaticano já iniciavam os preparativos para a cerimônia de coroação daquele que seria eleito. Um funcionário do Vaticano explicou que...

[...] a próxima coroação será excepcionalmente solene, não só porque será coroado o chefe espiritual da Igreja, como também porque subirá ao throno o chefe temporal do menor Estado do mundo. Recorda-se, a proposito, que Pio XI, Benedicto XV, Pio X e Leão XII foram coroados somente como chefes da Igreja Catholica. O ultimo Papa que recebeu o poder temporal junto ao throno de S.Pedro foi Pio IX e sob seu reinado tropas italianas [...] conquistaram Roma.

O texto segue explicando que os preparativos para a cerimônia de coroação do novo Papa foram encaminhados logo depois que os funcionários do Vaticano terminaram os trabalhos para deixar a Capela Sistina pronta para o Conclave. Segundo o texto, foram construídos bancos extras dentro da Basílica de São Pedro, que esperava receber "5 mil peregrinos e turistas que virão de todos os cantos do mundo para assistir à extraordinária cerimonia da coroação". Seguindo a construção do simulacro de grandeza da celebração, "O Estado" explica que será colocada sob a cabeça de Pio XII uma tiara "adornada com 146 pedras preciosas de muitas cores, 11 diamantes e seis fileiras de pérolas [...]". Segundo uma "alta personalidade do Vaticano" informou à United Press, a coroação se realizará com "pomposo rito mantido tradicionalmente através dos seculos".

O lema do novo Papa, "Opus, Justitia et Pax" (Trabalho, Paz e Justiça), foi tema de uma outra nota com intertítulo. O texto traz a informação

de que “alguns comentam que [o lema do Papa] é tirado da teoria de Mussolini – ‘Paz com justiça’”. Outros, segundo “O Estado”, afirmam que o governo do novo Papa “será de paz, porque seu nome, Pacelli, contém a palavra ‘paz’ em italiano ‘pace’”. E acrescentam que o novo Papa teria escolhido o nome porque a palavra Pio, em italiano, “quer dizer amante da paz”.

O jornal traz, então, comentários de alguns Cardeais repercutindo a eleição de Pio XII. Segundo a publicação, o arcebispo da Filadélfia (Estados Unidos) afirmou que todo o mundo católico “aprovará a escolha do novo pontífice, que corresponde plenamente às necessidades do momento”. Ainda segundo o Cardeal norte-americano, por ter sido núncio em várias capitais do mundo, inclusive Berlim, “S.Santidade maneja com facilidade, além do italiano, o francez, o inglez e o alemão, conhecendo o polonez e o portuguez”. Para ele, Pio XII “será capaz de manter estreitas relações da Santa Sé com os diversos Países do mundo”. Um Papa do mundo. Poliglota e regulado pelo fazer dos diplomatas. Já o arcebispo de Buenos Aires declarou à imprensa que o novo Papa o encarregou de enviar uma benção especial à Argentina, onde esteve como legado pontifício. Essas falas de autoridades da Igreja contribuem com o discurso de dizer verdadeiro do jornal, que se constrói no modo como enuncia.

Segundo “O Estado”, o novo Papa passaria a noite ainda no quarto que ocupou durante o conclave, “pois se acha fatigadíssimo” e que apenas no dia seguinte se mudará para os aposentos Papais. O texto explica, ainda, como é o novo brasão de Pio XII – representado com uma pomba e com um ramo de oliveira. Nesta mesma coluna de texto, o intertítulo “Quem é o Cardeal Luiz Maglione” traz uma nota longa sobre a especulação em torno do nome do possível novo secretário de Estado do Vaticano. “O Estado” explica que “fontes autorizadas” garantem que o Cardeal Maglione será o escolhido, e afirma que ele é “considerado um diplomata de carreira no mundo eclesiástico”. O texto segue com informações detalhadas da biografia do Cardeal, cujos serviços “tem sido mais de índole política do que espiritual, pois foi quem, por diversas vezes, conseguiu diminuir a tensão entre alguns governos e a Santa Sé”. Ao projetar o simulacro deste possível secretário de Estado do novo Papa, “O Estado” reitera o simulacro do próprio Pio XII – mais político do que espiritual ou, para seguir a linha da tipografia proposta até aqui nesta pesquisa, mais diplomata (regime de Programação) do que evangelizador (regime de Acidente).

No mesmo conjunto de duas colunas, separado por duas linhas horizontais, está destacado das demais com o título “O Estado de S.Paulo e a eleição de Pio XII”, uma nota em que o jornal explica que...

[...] empenhado em assegurar ao público o mais rápido conhecimento dos escrutínios do Conclave Cardinalício, [o jornal] afixou, hontem, a notícia da eleição do Cardeal Pacelli, com o título que adoptára de Pio XII, seis minutos após sua divulgação [...] em Roma.

A nota diz ainda que essa mesma notícia, “com todos os detalhes, foi, na mesma hora, retransmitida pelo nosso serviço de rádio-difusão para todo o Estado”. Neste ponto, “O Estado” se dá a ver como Destinator forte e competente e constrói seu simulacro de jornal melhor habilitado a transmitir as notícias de maneira ágil (apenas “seis minutos” após a divulgação em Roma). Apesar da nota estar na parte debaixo da página, à esquerda, o espaçamento entre as linhas é maior e esses brancos fazem com que a coluna se destaque na página, direcionando o olhar do leitor para si.

Tamanha era a certeza do nome do novo responsável pelas relações de governo da Santa Sé que “O Estado” publicou num espaço destacado de uma coluna, alocado na parte superior do jornal fazendo divisa com o texto central, já analisado, uma nota com o título maior “O Cardeal Maglione está indicado para secretário”. O texto também traz, em intertítulo, um “prognóstico sobre o resultado dos primeiros escrutínios”. Aqui, “O Estado” se enuncia ceticamente em relação às informações que circulam de meios próximos do Vaticano, “que pretendem ser bem informados”. Essa frase presentifica “O Estado” sancionando negativamente aquela informação – de que o novo Papa teria, já nas primeiras votações, recebido 27 votos dos Cardeais dito “estrangeiros” e alguns de italianos. “É evidente”, atesta “O Estado”, “que nenhuma confirmação pôde ser obtida e que nada permite afirmar que o secretário da cúria tivesse, realmente, obtido esse número de sufrágios”. No jogo de delegação de vozes, o jornal assume a prescrição da Igreja de que a eleição é sigilosa, mas passa a informação para seus leitores, ainda que pondo em dúvida sua veracidade, projetando um corpo que está em construção na relação com os fatos do mundo.

A sequência do texto reitera o discurso da Igreja ao trazer um “Conselho do Osservatore Romano aos catholicos” – com esse intertítulo. Segundo a publicação, círculos do Vaticano estariam “ressentidos” com a “intensa campanha especulativa que vem sendo feita em torno da eleição do novo pontífice”. Trata-se de mais um texto que parece ter sido escrito antes da eleição e que é publicado no contexto em que já se exploram as repercussões da eleição, criando um efeito de sentido de simultaneidade – o jornal está se construindo junto com o desenrolar dos fatos em Roma. Segundo a publicação, o jornal do Vaticano pedia aos católicos que

parassem de fazer conjecturas sobre o conclave e afirmou categoricamente que...

Enquanto os cardeais estão empenhados numa tarefa das mais árduas, devemos orar com profunda devoção para que o Espírito Divino sirva de guia aos cardeais e encha de graça os seus corações [...]. Devemos recordar que se os cardeais criam o Papa, elegendo-o, nós também o criamos com as nossas orações.

Simetricamente paralela à coluna sobre o possível novo secretário de Estado do Vaticano, do lado direito e acima da página – e, portanto, com mais visibilidade –, também envolto num box, “O Estado” publicou o título “O comparecimento do Cardeal brasileiro no Conclave” com fontes todas maiúsculas, espelhando o lado esquerdo da página. O texto explica as circunstâncias da chegada do então arcebispo do Rio de Janeiro (RJ) ao Vaticano, “graças a uma impressionante corrida com o tempo”, destacando, “com justiça”, o apoio que o governo italiano ofereceu ao prelado brasileiro. Segundo a publicação,

D. Sebastião Leme deixou a estação [de Nápoles] em automóvel oficial posto à disposição, o qual levava as bandeiras do Brasil e da Santa Sé para facilitar-lhe a passagem e seguir imediatamente para o Collegio Brasileiro, onde se hospedou até às 18 horas, quando se dirigiu para o recinto do Conclave. O Cardeal brasileiro entrou pela porta de São Damasco, enquanto o côro entoava o ‘Veni Creator’.

A nota segue explicando que o fechamento total do conclave se realizou quando o Cardeal Camilo Caccia “ordenou que todas as pessoas presentes, com excepção dos conclavistas, deixassem imediatamente o recinto”. O texto detalha, ainda, como os Cardeais ficam incomunicáveis durante o período de votações, explicando que “foram cortadas as ligações telefónicas com o mundo exterior, e sob as ordens do príncipe [...] marechal do Conclave, foram lacradas as janelas do edifício com comunicação para o exterior”.

Ainda à direita da página, no alto em uma coluna, está a nota cujo título é “Episódios brilhantes da carreira de S.Santidade Pio XII”. O texto segue na construção do simulacro de um novo Papa capaz de enfrentar as situações de um mundo às portas da guerra, destacando por exemplo que o Cardeal eleito conseguiu a conclusão da concordata entre Prússia, “baluarte do luteranismo”, e a Santa Sé – fato que, segundo o jornal, fez com que Pio XI o nomeasse o seu secretário de Estado. Segundo “O Estado”, com

informações da Reuters, o Cardeal Pacelli era de família nobre e, logo depois de ser ordenado padre, foi nomeado sub-secretário na Secretaria de Estado ainda pelo Papa Pio X, onde permaneceu até o pontificado de Bento XV, quando foi nomeado para substituir o núncio de Munique (Alemanha). Nesta função, levou ao imperador da Alemanha, Guilherme II, um carta de Bento XV na qual o pontífice pedia o fim da guerra. O relatório do então núncio sobre a conversa com o imperador alemão contribuiu para que o Papa Bento XV fizesse, em 1 de agosto de 1917, “a sua famosa tentativa de mediação entre as potências em luta”.

“O Estado” destaca que como núncio em Munique, o Cardeal Pacelli demonstrou “rara coragem durante a revolução que se verificou na Alemanha depois de terminada a Grande Guerra”. O texto recorda que quando os revolucionários alemães invadiram a nunciatura, o Cardeal Pacelli “preveni-os, com extraordinária calma, para que não tocassem e nem invadissem o solo extra-territorial dos diplomatas estrangeiros e obrigou-os a se retirarem”. O Cardeal era estimado “por sua jovialidade e também por ser profundo conhecedor das coisas”. A nota seguinte, na mesma coluna, com o intertítulo “Significação da escolha do Cardeal Pacelli para sucessor de Pio XI” comenta o fato da festa em Roma “pelo novo Papa ter nascido lá e ter sido eleito no dia de seu aniversário”. Também traz a informação de que o “Relazione Internazionali” havia publicado recentemente um artigo afirmando que seria difícil que o Cardeal Pacelli recebesse votos dos Cardeais italianos, e que sua ascensão não seria de agrado de “círculos fascistas”. Segundo “O Estado”, a eleição tornou-se tão evidente que por pouco ele já não foi eleito no primeiro escrutínio.

Na última coluna, embaixo do texto que se inicia na centralidade da página, está a nota com o título “Notas biográficas de Pio XII”, com a linha fina “recordações de sua visita ao Brasil”. O texto republica uma reportagem do próprio “O Estado” de quando o Cardeal Pacelli esteve no Rio de Janeiro, em outubro de 1934, quando voltava do Congresso Eucarístico de Buenos Aires, onde estivera como legado (representante) pontifício. O texto detalha homenagens que estavam previstas para o Cardeal na chegada ao porto de Santos e do Rio, destacando que elas não aconteciam apenas pelos altos cargos do Cardeal, mas também porque “é um dos mais notáveis e das mais simpáticas figuras do principado da Igreja Católica”. A publicação afirma, ainda, que o Cardeal Pacelli, então secretário de Estado do Vaticano, era de “família distintíssima da alta sociedade nobre de Roma” e tinha “formosa carreira sacerdotal e diplomática”. A coluna se encerra com a informação de que o texto continuava na página dois.

Na página dois da edição de 3 de março de 1939, em continuidade ao texto com as notas biográficas, “O Estado” inicia com o título “O conclave

dos Cardeais (conclusão da última página)”, num texto que complementa a biografia do novo Papa e traz detalhes da visita que ele fez ao Rio de Janeiro quando secretário de Estado. Uma das notas da página traz trechos da saudação de despedida que ele fez ao Brasil. Destaca-se o modo próximo com que o Cardeal se referia ao país. “Voaram já as horas, demasiado curtas, que ao legado do representante de Cristo na terra foi dado ser hospede do governo e do povo da República dos Estados Unidos do Brasil”, disse o então Cardeal. O trecho também é importante por mostrar como o Cardeal eleito vê a função de Papa – como o representante de Cristo na terra. Outro trecho mostra, ainda, mais a proximidade do Cardeal com o Brasil, que usa a palavra saudade e a expressão “obrigado”, bem típicas do país.

[...] mais algumas horas, e será uma saudade a bahia do Rio de Janeiro. Uma saudade a silhueta clássica do ‘gigante de pedra, diadema da gloria e da nobresa, posto por Deus na frente desta cidade rainha. A aparição celeste do Christo do Corcovado é que nos deitará a ultima bancam para o regresso [...]. Um ‘obrigado’ ao digno clero e à massa da população brasileira, cujo coração catholico e cuja intima adesão a terna Roma dos sucessores de Pedro deu seu cunho próprio a sua unção popular às festivas horas que ficam para o passado [...]

Outra nota diz que o Cardeal Pacelli, já a bordo do navio que o levava de volta à Itália, enviou uma mensagem radiofônica a Dom Sebastião Leme, em que expressava gratidão pelas “edificantes e felizes” horas que ele passou no Brasil. A página traz, ainda, a informação de que a Cúria de São Paulo decretou que os sinos das igrejas da capital repicassem festivamente.

Finalizando a página 14, “O Estado” traz algumas pequenas notas sobre questões sobretudo ligadas aos conflitos que estavam acontecendo no mundo. Uma exceção é a nota sobre o navio brasileiro “Prudente de Moraes”, que estava levando suprimentos para as vítimas de um terremoto no Chile. O primeiro texto diz que a embarcação está “em perigo”. No segundo texto, logo abaixo, com o título “O Prudente de Moraes prossegue viagem”, o jornal diz que o navio “bateu apenas com a prôa em algumas rochas, não tendo havido danos a registrar”, mais uma vez usando um recurso que cria um efeito de sentido de que o jornal está se construindo em tempo real, narrando os fatos à medida em que eles vão acontecendo. A página publica, ainda, uma nota curta sobre uma conspiração para matar o vice-chefe do governo da Romênia e uma outra sobre as consequências de uma explosão no Japão (dos conflitos relativos a Segunda Guerra Sino-Japonesa, entre China e Japão).

A edição do dia 4 de março de 1939 do jornal “O Estado de S.Paulo” (FIGURA 19 do “Caderno de Anexos”), traz novamente na página 14, contracapa, o assunto da eleição do Papa Pio XII, com o título “As primeiras palavras dirigidas pelo Papa Pio XII ao mundo constituem commovente apelo em favor da paz” ocupando toda a extensão horizontal superior da página. No texto central, com três colunas que estão emolduradas por mais três colunas de cada lado, a linha fina diz que “S.Santidade exhortou todos a trabalhar pela paz entre as nações”.

Nesta edição, está muito marcada a construção do simulacro de Pio XII como o Papa da paz, tanto nas notas que ainda repercutem a sua eleição, como também na isotopia temática das textos que circundam as informações sobre o primeiro discurso de Pio XII – textos que falam sobre conflitos mundiais e esperanças de paz. No topo da página, tanto do lado esquerdo quanto do direito em relação às três colunas centrais que falam sobre Pio XII, “O Estado” publicou dois box cujos títulos são, do lado esquerdo “Reina optimismo em França quanto à situação geral” e, do lado direito, “Aproximam-se do encerramento as negociações em Washignton”.



FIGURA 27 –Pio XII como Papa da paz está figurativizado na edição do jornal “O Estado de S.Paulo” do dia 4/3/1939

Os intertítulos das notas que estão no entorno do texto sobre o Papa reiteram a situação conflituosa no mundo – “A França prepara a defesa de suas colônias”; “França previne-se contra surpresas por parte da Itália”; “Rússia – saída do conselho de não intervenção”; “Os prejuízos causados pelo bombardeiro de Hong-Kong” e “Suíça – o caso dos jornalistas expulsos da Italia” – e criam no texto sobre o Papa, cuja

temática sobre a paz do primeiro discurso, o efeito de sentido de que o Papa surge como a novidade que pode salvar o mundo.

O texto central sobre Pio XII começa com a informação, ainda na linha fina, de que está marcada para o dia 12 [de março de 1939] a data da coroação do novo Papa. O texto fala sobre o primeiro discurso de Pio XII, “proferido em latim na Capela Sixtina”. Nos trechos destacados pelo jornal, o Papa fala sobre o atordoamento que sente “diante da tremenda responsabilidade com que a Divina Providencia, no seu inescrutavel designio, nos quiz sobrecarregar [...]”. Pio XII se dá a ver, neste primeiro discurso, como um homem que não é apenas líder dos católicos, mas de todos os homens que buscam a paz. Em outro trecho destacado pelo jornal, o Papa diz que seus pensamentos envolvem também os que não são da Igreja, “e que se mostrarão reconhecidos por saberem que, igualmente, o Papa dedica oração a Deus Todo Poderoso, assegurando-lhes todo o bem”. É um discurso essencialmente político, que mantém uma regularidade e expressa, no percurso narrativo, o papel temático Papa e o que dele se espera – um homem aberto ao diálogo com todos.

No que diz respeito ao tema central do discurso, a paz, Pio XII também projeta um simulacro de universalidade do seu papel como líder, e afirma que a paz, “[...] que como sublime dom celestial é desejada por todas as almas nobres, é fruto da justiça [...]”. E, novamente, o novo Papa exorta a “todos a trabalhar pela paz do espírito, que produz a tranquilidade por meio do amor de Deus”. Pio XII fala como líder religioso, mas estende sua atuação. Seu discurso, marcado pela temática da intercessão divina, como é esperado do papel temático que ele exerce, extrapola esses limites quando, por exemplo, ele pede pela paz entre as nações, num mundo rodeado de conflitos – como a própria espacialidade daquele discurso, naquele jornal, reitera. Pio XII pede...

[...] pela paz das famílias que se estreitam em harmonia, por meio da santa caridade de Christo; e, finalmente, pela paz entre as nações, por meio de um intercambio fraternal, amistosa colaboração e cordial entendimento nos interesses da grande família humana, sob o olhar e a proteção da Divina Providencia”.

Em seguida, o texto passa a falar sobre a coroação e a novidade que, desde 1870, não ocorria, em função do domínio da cidade de Roma, até então pertencente ao Estado Pontifício, por parte do governo italiano – a posse da cátedra localizada na Basílica de São João do Latrão, situada fora dos limites do Vaticano. O jornal ainda traz especulações sobre as votações e diz, novamente, que já desde os primeiros escrutínios, o Cardeal Pacelli conseguia a maioria dos votos dos Cardeais eleitores. Aqui, se tem o estabelecimento de uma narratividade polêmica – de um lado, a Igreja

enuncia a eleição como sigilosa. De outro, o jornal figurativiza detalhes da escolha do novo Papa.

Já no rodapé da página, uma nota fala sobre o “Telegrama do Sr. Mussolini”, num texto em que o jornal informa que chegam de várias partes do mundo telegramas saudando o novo Papa, mas que se destaca o enviado por Benito Mussolini, chefe do governo italiano. “O Estado” publica a íntegra do documento, que diz: “Solicito a Sua Santidade aceitar a homenagem reverente do governo fascista e a minha própria”.

Há, então, um pequeno texto que diz que o jornal teve acesso a uma nota oficial confirmando a escolha do Cardeal Maglione como secretário de Estado do Vaticano do novo Papa. A informação seria desmentida em outra edição do jornal. O texto segue com uma série de notas que relatam as primeiras audiências concedidas pelo novo Papa, entre as quais uma com os alunos do seminário no qual Pio XII realizou os primeiros estudos. Há, ainda, uma nota anedótica informando que o Papa recebeu uma echarpe de seda branca, que foi oferecida ao pontífice pelos representantes de uma casa especializada na confecção de trajes Papais, e “cujos empregados passaram a noite a bordar as armas de Pio XII nas duas extremidades do ornato pontifical”.

Uma nota informa sobre o primeiro passeio do Papa Pio XII pelos jardins do Vaticano, usando o carro do Papa Pio XI antes de sua enfermidade. Outro intertítulo diz que o Vaticano está retomando seu “aspecto normal”, e que os funcionários da Cúria estão trabalhando para desmontar as estruturas construídas para o Conclave.

Uma entrevista exclusiva do Cardeal Sebastião Leme, do Rio de Janeiro, ao correspondente do “United Press”, é destacada pelo jornal “O Estado”, que diz que o prelado afirmou ter certeza de que todo o Brasil “se regozija com a eleição de Pio XII, porque deixou em nosso paiz inesquecível impressão”. A temática da relação do novo Papa com o Brasil é o tema de outro texto, que está destacado na centralidade da página com o título “O novo Papa envia uma benção especial aos brasileiros”. O jornal informa que um telegrama enviado pelo Cardeal Leme ao monsenhor Costa Rego, vigário geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro, traz detalhes de uma conversa do arcebispo carioca com o novo Papa. No texto, publicado na íntegra pelo jornal, dom Sebastião diz que antes mesmo da cerimônia de adoração dos Cardeais, Pio XII enviou uma benção “especial e grandíssima” para o Brasil, do qual, segundo o Cardeal, o novo Papa disse textualmente conservar “imorredoura lembrança”. O Cardeal detalha, ainda, que aos prostrar-se aos pés do novo Papa na cerimônia de adoração, e após receber um beijo de Pio XII, ouviu do novo pontífice o seguinte:

Desde o momento que tive a fortuna de conhecer o Brasil, incomparavel de beleza natural e espiritual, ficou definitivamente em meu coração a sua Patria a qual envio grande bençãam apostolica.

O texto continua na temática da relação de Pio XII com o Brasil e informa que há parentes do novo Papa (primos distantes) que residem em cidades de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Em entrevista ao jornal “O Globo”, o núncio apostólico no país reiterou a opinião de Dom Sebastião de que “o Santo Padre conhece e ama o Brasil [...]”. O jornal traz, ainda, o telegrama de Getúlio Vargas a Pio XII. O documento diz que o então presidente do Brasil participava da alegria do mundo católico e formulava “sinceros votos pela maior gloria e engrandecimento do seu pontificado”. Há, também, repercussões de jornais cariocas à eleição de Pio XII, e destaca-se a opinião do “Jornal do Commercio”, que, segundo “O Estado”, interpreta “o pensamento geral da imprensa”: “ao grande Papa succede o grande Cardeal”.

No dia 5 de março de 1939, a página 14 do jornal “O Estado de S.Paulo” (FIGURA 20 do “Caderno de Anexos”) publicou o título “Commentarios sobre o primeiro discurso do Papa Pio XII”, com um texto ocupando três colunas da esquerda. Na linha fina, o jornal informa que “o novo pontífice falou em latim com o proposito de demonstrar que não tem preferencia por nenhuma nação” e que “ainda não foi escolhido o secretario de Estado do Vaticano”. A publicação começa reiterando o simulacro de Pio XII como o “Papa da Paz” e diz que o “Giornale d’Italia” elogiou o discurso...

[...] afirmando que Pio XII invocou a paz para todas as nações e para todos os homens, mas uma paz imbuída da caridade christan, não essa paz abstracta, privilegio dos pacifistas demócratas que apenas desejam salvaguardar seus privilégios e suas possessões illegitimas.

Tratava-se de uma paz de justiça.

Depois, o “Giornale”, segundo “O Estado”, refere-se às reivindicações da Itália quando diz que o país, fascista, “é um exemplo vivo de ordem, disciplina e caridade [...]”. Em seguida, o jornal escancara que, na verdade,

[...] caridade e justiça estão asseguradas dentro da nação, mas, atualmente, estamos pedindo esta mesma caridade ao exterior, para o nosso povo composto de obreiros que não possuem terras nem matérias primas suficientes para a sua propria subsistencia e prosperidade de seus filhos.

Com o intertítulo “Não haverá novas lutas entre a Igreja e as ditaduras”, “O Estado” publicou uma nota repercutindo um texto do jornal católico “Tablet”, de Londres, que diz que “ninguém deve supor que seu pontificado [de Pio XII] seja início de novas lutas entre a Igreja e as ditaduras”, uma vez que “o Papa é o vigário de Cristo na terra” e sua missão é...

[...] de conduzir e proteger o rebanho que lhe foi confiado. É o servo dos servos de Deus e está acima de todas as questões políticas materiais. É o nosso pai, é o bálsamo de nossas almas, é por ele que devemos orar ao Espírito Santo, pedindo a Deus que Pio XII seja sempre nosso guia.

Interessante notar que “O Estado” traz uma voz católica para reiterar características do papel temático prescrito pela Igreja para a função de Papa, como um líder espiritual que está acima das questões terrenas.

“O Estado” trouxe também um texto com “detalhes pouco conhecidos e inéditos” da vida do Cardeal Pacelli, numa nota cujo título é “Evoções da mocidade do Santo Padre”. Com relatos de pessoas próximas do Cardeal quando ele era jovem, o texto apresenta uma dimensão humana do novo Papa e reitera a ideia de que ele é um homem humilde e bondoso, além de muito capaz intelectualmente. Segundo um antigo professor, “Pacelli sempre deu sobejas provas de superior inteligência e de bondade sem limites” e “entregava-se ao estudo com grande fervor”. Em uma ocasião, este professor, vendo o jovem Pacelli debatendo um assunto com “erudição e clarividência”, disse que ele ainda seria Papa. O jornal explica que o professor encerrou a fala com lágrimas nos olhos, enquanto dizia que “tenho hoje a suprema ventura de ver realizada a minha profecia”.

O reitor do seminário onde o novo Papa estudou, segundo “O Estado” “seminário romano de fama mundial”, também fez elogios ao Cardeal Pacelli, destacando que ele era “dotado de excepcional memória”. Segundo o reitor, “[...] decorava o jovem estudante depois de duas leituras consecutivas, os mais longos e difíceis trechos latinos, que outros em muitas horas não conseguiam reter”. Esse dom, prosseguiu o reitor, “fazia do jovem Pacelli um dos actores mais estimados que representavam no pequeno teatro de amadores organizado pelos jovens seminaristas”. “Ao actual pontífice, eram sempre reservados os mais longos e difíceis papeis”, completa a publicação. Já o barbeiro do Cardeal Pacelli disse que estava emocionado com a eleição e revelou que às vezes o prelado se barbeava sozinho e sem sabonete. A fala dessas pessoas próximas ao Cardeal Pacelli reforçam tanto o simulacro que se estava criando do novo Papa como o de homem capaz e

humilde, como também o simulacro do próprio jornal como competente para transmitir informações privilegiadas.

O jornal trouxe nesta edição duas notas sobre um incidente envolvendo o Papa Pio XII, que teria tropeçado ao descer uma pequena escada de três degraus e havia se ferido levemente no braço. Destacado, ainda na área das três colunas à esquerda da página, mas ocupando duas colunas, está um bloco de texto com o título “A festa da coroação revestir-se-á de excepcional brilho”. Citando como fonte um bispo, “O Estado” informa novamente que será a primeira cerimônia deste tipo após a assinatura do Tratado de Latrão, que reestabeleceu as relações entre a Igreja e o governo italiano. O texto segue informando que “a velha tradição será obedecida”, explicando aos leitores que a cerimônia é dividida em duas partes – a missa e a coroação propriamente dita. Segundo a publicação, será retomado o “antigo costume de realizar o acto solenne da coroação na sacada central da Basílica de S. Pedro”. O texto recorda, ainda, que “o último pontífice coroado no balcão da Cathedral foi Pio IX, em 1860. Seus sucessores negaram-se a seguir essa tradição”.

O jornal retoma, então, a questão da indicação do novo Papa para o cargo de secretário de Estado do Vaticano. Segundo a publicação, a nacionalidade do novo responsável pela diplomacia da Santa Sé estaria atrasando a decisão de Pio XII, que era favorável a que um número maior de prelados não italianos desempenhassem cargos no Vaticano – o que reitera a ideia de que o novo Pontífice teria capacidade de ser um mediador nas relações entre as nações do mundo. A informação é de uma fonte que concedeu entrevista ao correspondente do “United Press”, que acrescentou que a influência de Cardeais ditos “estrangeiros” na Igreja aumentaria de “forma gradual”. “Reinados transcorrerão antes que se consiga passar o poder dos italianos para estrangeiros”. Trata-se do primeiro texto que aparece com a assinatura do jornalista – “Joseph Ravolto, correspondente”. Outra nota curta informa que a “Alemanha nazista esperava para ver como será o novo Papa com seu próprio governo e com o fascismo na Itália”.

O jornal volta a evocar a memória de personagens que teriam tido premonições a respeito do Cardeal Pacelli. O bloco principal de textos sobre o novo pontífice se encerra com uma pequena nota que diz que o pai do Cardeal dizia que o filho seria Papa por conta da dedicação aos estudos. O jornal traz, ainda, um episódio anedótico segundo o qual um amigo da família, ao pegar o recém-nascido Pacelli no colo, fez a mesma profecia e disse que o menino seria “bem conhecido por São Pedro” em 60 anos.

O restante da página reitera novamente a temática do mundo em conflito com títulos como “Soldados russos mortos num choque com tropas Mandchus” e “A participação da Polônia na formação de um bloco de

potencias”. Entre as notícias que estão abaixo de um texto maior que traz parte do discurso do então presidente dos Estados Unidos num evento que marcava os 150 anos do Parlamento americano, está uma nota cujo título é “A influencia do novo Papa na pendencia Italo-Franceza”. No pequeno texto, o jornal explica que uma disputa entre França e Itália havia sido “suspensa” em função da morte de Pio XI, “em vista da decisão do governo italiano de render homenagem à sua memoria”. O jornal destaca que a eleição do Cardeal Pacelli “foi considerada nos circulos politicos como ‘felicissima’, salientando-se que Pio XII gosa de reputação por sua visão e experiencia em assumptos internacionais”. A publicação, no entanto, reconhece que não se vislumbra nenhuma possibilidade de intervenção de Pio XII no conflito, mas que as pessoas esperam que, em função do apelo à paz feito no primeiro discurso, o novo Papa pressione, indiretamente, para que a questão entre os dois países se resolva “pelos canaes diplomaticos”.

Na edição do dia 7 de março de 1939 (FIGURA 21 do “Caderno de Anexos”), “O Estado de S.Paulo” trouxe um texto bem menor repercutindo o pós-eleição de Pio XII na página 14, que tem destacados assuntos políticos. O texto sobre o Papa está diagramado nas duas últimas das nove colunas, mas ainda na parte superior da página. O título diz que “serão reiniciadas hoje as audiencias periódicas no Vaticano” e destaca na linha fina que “o embaixador do ‘Reich’ junto à Santa Sé [foi] recebido por Pio XII”. Logo abaixo do título sobre o novo Papa, está um intertítulo, em fonte maior que a linha fina e com as letras todas em maiúsculas, que fala sobre a “expulsão dos judeus da Itália”. O texto apenas informa que o novo Papa vai receber os Cardeais que atuam na Cúria Romana e que ele escolheu a tiara usada por Pio XI para ser coroado – gesto que reitera o simulacro dele como sendo continuidade do Papado de seu antecessor. Em seguida, são colocadas informações políticas gerais como a questão dos judeus, citando a “lei da defesa da raça”. Outra nota que chama a atenção é sobre o estado de saúde de Mahatma Gandhi, que estava fazendo greve de fome e se apresentava cada vez mais debilitado.

Na edição de 8 de março de 1939 (FIGURA 22 do “Caderno de Anexos”), o assunto novo Papa foi para a capa do jornal “O Estado”, com informações sobre um telegrama de Pio XII ao presidente do Brasil. A página traz, ainda, novas profecias de que o Cardeal Pacelli, desde muito jovem, demonstrava que seria alguém influente na Igreja Católica. A página, como nas edições anteriores, tem nos títulos a reiteração da temática de que o mundo estava vivendo diversos conflitos bélicos. Já a edição de 10 de março de 1939 (FIGURA 23 do “Caderno de Anexos”) traz um pequeno texto que menciona que o prefeito do então Distrito Federal recebeu de Pio XII um telegrama em que o novo Papa envia benção para a cidade do Rio de

Janeiro. A nota é minúscula e está na capa do jornal, entre uma série de textos que novamente reiteravam os temas de guerras e conflitos mundiais.

No conjunto das páginas, o jornal dá a ver o Papa Pio XII essencialmente como um político, programado para um fazer conciliador, universal (e competente para essa universalidade, o que se evidencia, por exemplo, na lista de idiomas que ele domina). Esse fazer, no entanto, está diluído no seu fazer como secretário de Estado, um cargo administrativo da Cúria Romana. Percebe-se que o fazer da cúria é regido por um princípio de intencionalidade e, por isso, a pesquisa propõe a articulação de um quarto tipo de Papa – o curial. Mas Pio XII não está na posição exata de um homem de Cúria, talvez porque mesmo a função de secretário de Estado esteja mais para a diplomacia do que para as questões internas da Igreja. É por isso que, em gradual, ele está na complementariedade entre a manipulação e a programação, em sentido ascendente que o projeta, na elipse, também para formas de ajustamento.

Folha da Noite

Pio XII foi o primeiro Papa que teve sua eleição publicada pelo jornal “Folha da Noite”, lançado em 1921 – curiosamente, no entanto, o jornal não cobriu a eleição de Pio XI em 1922. Diferentemente do jornal “O Estado de S.Paulo”, a “Folha da Noite” não tinha seu nome tomando toda a horizontalidade superior da primeira página. A manchete sempre ocupava o topo da capa, enquanto o nome do jornal estava colocado à esquerda, em três das seis colunas, entre as outras notícias, como mais uma, projetando o simulacro de um jornal imerso nas realidades que noticiava – ainda que “protegido” por linhas que formavam, no entorno do nome do jornal, uma espécie de box que o afastava daquelas mesmas notícias – era um jornal que se enunciava como inserido, mas competente para ser isento o suficiente para não se confundir com o que era noticiado.



FIGURA 28 –Detalhe da logo do jornal “Folha da Noite”

A edição da noite de 3 de março de 1939 (FIGURA 24 do “Caderno de Anexos”), um dia após a eleição de Pio XII, traz como manchete maior o título “Indescriptível entusiasmo na cidade eterna”. O primeiro título, que estava acima mesmo do nome do jornal, é “Violento terremoto no Equador”. Logo abaixo, do lado direito do retângulo em que o jornal se nomeia, estão informações relativas ao “abalo [que] fez-se sentir com mais violência em Cumbaya – Panico entre o povo”. Apesar de não ser o primeiro título, o do Papa é certamente o que primeiro atrai o olhar do leitor, uma vez que ele tem fonte bem maior do que os demais títulos da página. A primeira página da “Folha da Noite” é mais parecida, plasticamente, com a ideia que se tem hoje de capa de um jornal – textos menores, intercalados com títulos diagramados aparentemente com alguma preocupação estética e fotografias. Com letras todas maiúsculas, mas com tamanhos diferentes – o que conferia um efeito de sentido de movimento –, a logo “Folha da Noite” identificava que se tratava de um veículo “propriedade da empresa ‘Folha da

Manhã' Ltda" e destacava o nome do diretor gerente do jornal, "Diogenes Lemos Azevedo".

Violento terremoto no Equador

O abalo fez-se sentir com mais violencia em Cum-baya — Panico entre o povo

QUITO, 3 (U.P.) — Noticias do interior annunciam que se verificou violento terremoto, principalmente em Cum-baya, onde numerosos predios foram damnificados, incluído a igreja local, que ameaça ruir. A população em panico abandonou suas casas.

1ª FOLHA DA NOITE

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA NOITE" LTDA. DIRECTOR-GERENTE: DIÓGENES DE LEMOS AZEVEDO

ANNO XIX | S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1939 | N. 5.599

INDESCRITIVEL ENTHUSIASMO NA CIDADE ETERNA

Agglomerada na Praça de S. Pedro, enorme multidão recebeu com grande jubilo a noticia da eleição do cardeal Pacelli — Tenue e breve a "sfumata" — A primeira benção apostolica de Pio XII ao mundo — O "Giornale d'Italia" applaude francamente o resultado da eleição



ROMA, 3 (U.P.) — A Cidade Eterna celebrou hoje com um entusiasmo sem precedentes a eleição do cardeal Pacelli, eleito papa pelo conclave de cardeais que se realizou na noite de ontem e hoje.

Uma enorme multidão aglomerada na Praça de S. Pedro recebeu com grande jubilo a noticia da eleição do cardeal Pacelli, eleito papa pelo conclave de cardeais que se realizou na noite de ontem e hoje.

Uma enorme multidão aglomerada na Praça de S. Pedro recebeu com grande jubilo a noticia da eleição do cardeal Pacelli, eleito papa pelo conclave de cardeais que se realizou na noite de ontem e hoje.

TUDO PREPARADO para a offensiva contra Madrid

As tropas nacionalistas poderão descer e atacar a qualquer momento — Impossível a eleição de novo presidente da Republica — Financista Ingleses dispostos a conceder vultuosos creditos ao general Franco

PARIS, 3 (U.P.) — Segundo as informações dadas na noite de ontem, as tropas nacionalistas poderão descer e atacar a qualquer momento. É impossível a eleição de novo presidente da Republica. Os financistas Ingleses dispostos a conceder vultuosos creditos ao general Franco.

Espões japonezes no Pacifico?

TIRAVAM PHOTOGRAPHIAS DE PONTOS VULNERAVEIS DA COSTA AMERICANA

LOS ANGELES, 3 (U.P.) — Diz-se que no Japão estão sendo tiradas fotografias de pontos vulneraveis da costa americana.

Esmagadora a superioridade das marinhas de guerra da França e da Inglaterra

Confronto entre as forças navas unidas dessas duas potencias e as dos paizes totalitarios



Encahaldo ainda o «Prudente de Moraes»

Proseguem os esforços para salvar o navio

PUNTA ARENAS, 3 (U.P.) — Até a noite de ontem o navio brasileiro «Prudente de Moraes» permanecia encalhado na praia de Punta Arenas.



FIGURA 29 - "Folha da Noite" noticia "indescrivível entusiasmo na Cidade Eterna" com a eleição do Papa Pio XII

A notícia sobre o novo Papa ocupava três, de um total de seis colunas, do lado direito da página, e trazia, na centralidade daquele bloco, uma fotografia cuja qualidade da página conservada e disponibilizada pelo site do jornal não possibilita sua identificação. A legenda, no entanto, informa que se trata da imagem do Cardeal Pacelli quando da sua visita ao Brasil, ainda como secretário de Estado do Vaticano, no momento em que ele abençoava da sacada do Palácio do Catete uma “multidão” que o acompanhara até ali. Abaixo do título, a linha fina informava que uma “enorme multidão” na praça São Pedro recebeu “com grande júbilo a notícia da eleição do Cardeal Pacelli” – é possível que o jornal tenha relacionado a multidão descrita no texto verbal com aquela figurativizada na fotografia. O restante da página, como nas análises feitas no jornal “O Estado de S.Paulo”, figurativizavam um mundo em conflitos, prestes a entrar em guerra – por exemplo, com a notícia que está ao lado da do Papa, ocupando o mesmo espaço de três colunas, com o título “Tudo preparado para a ofensiva contra Madri”.

Na edição de 4 de março de 1939 (FIGURA 25 do “Caderno de Anexos”), a capa da “Folha da Noite” traz uma reiteração do simulacro de Pio XII como “o Papa da Paz”, repercutindo o discurso que o pontífice havia feito em que apelava em favor da paz no mundo. De novo, a página trazia uma série de notícias sobre conflitos no mundo e a manchete principal, com fontes bem maiores em relação ao título da notícia relacionada ao novo Papa, era sobre a “Delicada situação no norte da África”. Nesta edição, a logo do jornal estava mais centralizada, mas ocupando quase o mesmo lugar. Na linha fina, a informação de que a França se preparava para defender a Tunísia, contando com 250 mil homens. A linha fina do texto referente a Pio XII destacava que havia uma percepção de que não se alteraria, com o novo Papa, as relações entre o Reich e a Santa Sé e reiterava o simulacro de que Pio XII tinha “extrema simplicidade”.

Já no dia 6 de março (FIGURA 26 do “Caderno de Anexos”), a “Folha” trouxe na capa o título “Affluem ao Vaticano telegramas do mundo todo”. Com anúncios destacados na primeira página, o bloco de texto sobre o novo Papa estava abaixo de um anúncio com extensão vertical do maço de cigarros “Adelphi”. Acima, títulos sobre conflitos – “Revolta em Cathagena contra os republicanos” e “A Hespanha para hespanhóes”, por exemplo. A última, com uma linha fina que reiterava o clima belicoso que experimentava o mundo naquele momento – “‘Nenhuma pollegada de terra hespanhola passará para qualquer potencia estrangeira’, reafirma o general Franco”. No texto sobre o Papa, a linha fina explica que Pio XII “concedeu numerosas audiencias no primeiro domingo de seu pontificado” e informa sobre “a escolha do secretario de Estado” – informação reiterada no corpo

do texto, com o intertítulo “Indicado o Cardeal Maglione para secretario de Estado”.

Na edição do dia 11 de março (FIGURA 27 do “Caderno de Anexos”), a “Folha da Noite” voltou a falar sobre o novo Papa, numa primeira página cujo título era “Tropas alemãs não penetraram em território slovac”. O texto destaca, no rodapé da página, a expectativa de quinhentos mil fiéis na celebração de coroação do Papa Pio XII e fala sobre “medidas para proteger a saúde do novo Papa”. Há tensão em toda a capa, com uma fotografia que parece retratar a imagem de soldados e caminhões de guerra com civis caminhando.

Folha da Manhã

Lançado em 1925, o jornal “Folha da Manhã”, da mesma empresa proprietária do jornal “Folha da Noite”, tinha uma diagramação mais parecida com a do jornal “O Estado de S.Paulo”. A logo do jornal na capa ocupava o topo da página, distribuída em parte de sua extensão horizontal, centralizada – de cada lado, um espaço em branco – e isolada do restante da página pelas linhas horizontais que cercavam informações como data e endereço da publicação.



FIGURA 30 – Detalhe da logo do jornal “Folha da Manhã” Eterna” com a eleição do Papa Pio XII

A edição do dia 3 de março de 1939 (FIGURA 28 do “Caderno de Anexos”) noticiou o novo Papa com a manchete “Eleito para a cadeira de S.Pedro o Cardeal Pacelli”. Esse título, grafado em fontes maiores do que as dos demais títulos da página, ocupava toda a extensão horizontal da primeira página. Abaixo do título, duas linhas finas extensas complementavam a informação de que o “novo chefe supremo da Igreja Catholica” havia escolhido o nome de Pio XII, e que uma “enorme multidão” aguardava o resultado do conclave. Além disso, a linha fina trazia a informação de que o novo Papa concedeu sua primeira benção ao mundo sendo “acclamado entusiasticamente” e que o Cardeal Maglione seria o escolhido do novo pontífice para ocupar a função de secretário de Estado.

Na centralidade horizontal, ocupando o equivalente ao primeiro um terço da página, uma fotografia mostrava o Cardeal Pacelli durante a celebração de uma missa campal, conforme a legenda. Na fotografia, é possível distinguir o Cardeal no centro, ladeado por dois outros religiosos. O Cardeal está em pé, com as mãos postas em oração. Apesar de a qualidade da fotografia não permitir um detalhamento da cena, é possível perceber que se tratava de algum ato solene – tanto pelos paramentos usados pelo Cardeal e os dois outros religiosos, como pelas flores que ornamentam o que parece ser um altar ricamente adornado.

A coluna se inicia com a marcação da palavra “urgente”, seguida do intertítulo “a hora da eleição”. No início do texto, o uso do verbo no presente – “Acaba de ser eleito o novo Papa” – seguido da expressão “São

precisamente 16 horas”, criam o efeito de sentido de que o jornal está narrando simultaneamente os fatos enquanto eles acontecem no “Vaticano”, também marcado no texto. O segundo intertítulo dava conta do “Habemus Pontificem”, indicado pelo jornal como “fórmula sagrada”. De novo, o jornal usa do expediente de enunciar como se estivesse narrando o que estava vendo naquele instante – “O novo Papa acaba de ser eleito. O seu nome será conhecido dentro de meia hora”. O jornal afirma, num terceiro intertítulo, que “não houve acordo na primeira votação” e, no quarto intertítulo, que foi “negativo o segundo escrutínio”.

Com o intertítulo “Agglomeração popular em frente ao Vaticano”, um texto procurava descrever detalhes do que acontecia em Roma por ocasião da escolha do novo Papa, recordando como havia sido com o antecessor imediato, Pio XI, que havia quebrado o protocolo e saiu da basílica para dar a bênção para o povo da praça. Segundo o jornal,

A Cidade Eterna está em festa. Em face da multidão que se agglomera em frente ao Vaticano, evoca-se a primeira saída de Pio XI da Basílica, quando o povo romano encheu completamente a enorme praça de São Pedro, para aclamar o santo padre. Hoje, o sol brilha como naquele dia, em que pela primeira vez, desde 1870, o soberano pontífice era conduzido na “Sedia Gestatoria” pela parte externa da famosa basílica. O dia está primaveril.

O texto chama atenção para o fato de a cidade estar cheia de turistas, que usam roupas claras, contrastando “com a côr escura dos tecidos com que se vestem commumente os romanos”, e mostrava a ansiedade dos fiéis na praça, que mantinham, pela manhã, seus olhares fixos em direção à chaminé da Capela Sistina. Com o sinal da fumaça às 12h17, houve dúvidas quanto à cor dela – “‘Branca!’, ‘Preta!’, exclamavam uns e outros”, diz a publicação. “Ninguém tem, todavia, certeza da cor da ‘afumata’”. Pouco tempo depois, o volume da fumaça aumenta e se fica claro que se tratava de uma fumaça negra, indicando que o Papa ainda não havia sido eleito. Segundo o jornal, então, “pouco a pouco, a maior parte dos espectadores abandona a praça, que novamente se encherá á tarde para o segundo escrutínio”.

Eleito para a cadeira de S. Pedro o cardeal Pacelli

O novo chefe supremo da Igreja Catholica ascenderá ao throno pontificio com o nome de Pio XII — Enorme multidão aguardava, em frente ao Vaticano, o resultado do conclave — Acclamado entusiasticamente, o Summo Pontifice lança a sua primeira benção ao mundo — Seria escolhido para secretario do Estado Vaticano o cardeal Magliano

VATICANO, 3 (U. P.) — Urgente (H) — O cardeal Pacelli foi eleito Papa, Pio XII.

VATICANO, 3 (U. P.) — Urgente — O novo Papa adoptou o nome de Pio XII.

A HORA DA ELEICAO

CIDADE DO VATICANO, 3 (H) — A hora de ser eleito o novo Papa, após 18 horas e 25 minutos de trabalho, foi marcada para as 12 horas e 25 minutos da tarde.

CIDADE DO VATICANO, 3 (U. P.) — Urgente — Previamente ás 12 horas da tarde, appareceu a fumaça branca da chaminé da sala em que se acham reunidos os purpurados, indicando ter sido eleito o novo Papa.

Praga de S. Pedro, o novo Papa ascenderá ao throno pontificio com o nome de Pio XII.

A MULTIDÃO ACCLAMA O NOVO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 3 (H) — Louros e vitórias acclamando a chegada do novo chefe da Igreja desfilaram de São Pedro quando o cardeal Diomede Scalfarini, que tinha sido eleito Papa e cardeal Súplico Pontifical, anunciou a sua eleição.

Um silencio impressionante precedeu as palavras do cardeal Diomede Scalfarini.

Em seguida a multidão entoou cânticos religiosos.

A PRIMEIRA BENÇÃO DE PIO XII

CIDADE DO VATICANO, 3 (U. P.) — Urgente — A 2 horas e 25 minutos da tarde, o novo Papa fez a primeira benção ao mundo, em frente ao balcão central da Basílica de São Pedro.



O novo chefe da Igreja Catholica. Photographia tirada quando o cardeal Pacelli celebrava uma missa campal em frente ao balcão central da Basílica de São Pedro.

MORTOS 80 MARUJOS NO DESASTRE COM UM SUBMARINO JAPONES

TOKIO, 3 (U. P.) — Foi confirmado oficialmente pelo Ministério da Marinha que foram mortos 80 marinheiros e tripulantes em um submarino japonês que se chocou com um navio americano no oceano.

ROMA, 3 (U. P.) — A 12 horas da tarde, o novo Papa fez a primeira benção ao mundo, em frente ao balcão central da Basílica de São Pedro.

NOVA CONSPIRAÇÃO CONTRA O MINISTRO DO INTERIOR DA RUMANIA

BUCARESTE, 3 (H) — Divulgou-se que foi descoberta uma conspiração contra o ministro do Interior, Sr. Calistru.

ROMA, 3 (U. P.) — A 12 horas da tarde, o novo Papa fez a primeira benção ao mundo, em frente ao balcão central da Basílica de São Pedro.

NOVA MANIFESTAÇÃO TERRORISTA EM LONDRES

LONDRES, 3 (H) — Explodiu uma bomba no aqueducto de Stone Bridge, considerado um dos mais importantes trabalhos de engenharia da Inglaterra.

ROMA, 3 (U. P.) — A 12 horas da tarde, o novo Papa fez a primeira benção ao mundo, em frente ao balcão central da Basílica de São Pedro.

EXPLODIU UMA BOMBA NO AQUEDUCTO DE STONE BRIDGE, CONSIDERADO UM DOS MAIS IMPORTANTES TRABALHOS DE ENGENHARIA DA INGLATERRA

LONDRES, 3 (H) — Explodiu uma bomba no aqueducto de Stone Bridge, considerado um dos mais importantes trabalhos de engenharia da Inglaterra.

ROMA, 3 (U. P.) — A 12 horas da tarde, o novo Papa fez a primeira benção ao mundo, em frente ao balcão central da Basílica de São Pedro.

ENCALHOU NAS IMMEDIAÇÕES DO PHAROL DE SANTO IZIDRO O "PRUDENTE DE MORAES"

MACAIEAS, 3 (U. P.) — O navio brasileiro "Prudente de Moraes" encalhou nas imediações do farol de Santo Izidro, encalhando-se na areia.

ROMA, 3 (U. P.) — A 12 horas da tarde, o novo Papa fez a primeira benção ao mundo, em frente ao balcão central da Basílica de São Pedro.

NUMEROSAS EMBARCAÇÕES PARTEM EM SOCORRO DO NAVIO BRASILEIRO, QUE TRANSPORTA DONATIVOS PARA AS VITIMAS DO TERREMOTO DO CHILE

MACAIEAS, 3 (U. P.) — O navio brasileiro "Prudente de Moraes" encalhou nas imediações do farol de Santo Izidro, encalhando-se na areia.

ROMA, 3 (U. P.) — A 12 horas da tarde, o novo Papa fez a primeira benção ao mundo, em frente ao balcão central da Basílica de São Pedro.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

ABALO SISMICO NA CAPITAL DO PERU

LIMA, 2 (U. P.) — Registrou-se um ligeiro abalo sísmico nesta cidade. O phenomeno occorreu ás 13,18 e não teve maiores consequências.

ESTARIA IMMINENTE UMA NOVA CRISE INTERNACIONAL

DIVERSOS FACTORES CONCORREM PARA AGRAVAR A SITUAÇÃO, DESTACANDO-SE DENTRE ELLES O LITIGIO FRANCO-ITALIANO — ACREDITA-SE QUE O TERMINO DA GUERRA HESPAÑHOLA NÃO DARÁ Á EUROPA A ALMEJADA PAZ

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

ABALO SISMICO NA CAPITAL DO PERU

LIMA, 2 (U. P.) — Registrou-se um ligeiro abalo sísmico nesta cidade. O phenomeno occorreu ás 13,18 e não teve maiores consequências.

ESTARIA IMMINENTE UMA NOVA CRISE INTERNACIONAL

DIVERSOS FACTORES CONCORREM PARA AGRAVAR A SITUAÇÃO, DESTACANDO-SE DENTRE ELLES O LITIGIO FRANCO-ITALIANO — ACREDITA-SE QUE O TERMINO DA GUERRA HESPAÑHOLA NÃO DARÁ Á EUROPA A ALMEJADA PAZ

AUTO VIAÇÃO PARANAENSE

São Paulo - Curitiba - Joinville e vice-versa

Omnibus e Linhouines diariamente

INFORMAÇÕES E PASSAGENS

Brigadeiro Tobias 15 de Novembro 180 R. do Príncipe 421

Fone 4-0889 Fone 2055 Fone 582

SÃO PAULO CURITIBA JOINVILLE

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

AUTO VIAÇÃO PARANAENSE

São Paulo - Curitiba - Joinville e vice-versa

Omnibus e Linhouines diariamente

INFORMAÇÕES E PASSAGENS

Brigadeiro Tobias 15 de Novembro 180 R. do Príncipe 421

Fone 4-0889 Fone 2055 Fone 582

SÃO PAULO CURITIBA JOINVILLE

Não confundam, omnibus Pullmann, só os da Paranaense

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

REPETEM-SE OS CONFLITOS ENTRE HINDUS E MUSULMANOS

LONDRES, 2 (H) — Comunicam de Rangum e Apenda notícias de conflitos entre hindus e muçulmanos em que houve tres mortos e diversos feridos.

FOLHA DA NOITE

Ilustrada

Amanhã, sábado, dia 4, aparecerá a "Folha da Noite Ilustrada", o novo semanário lançado pela Empresa "Folha da Manhã" Ltda.

Será uma revista de actualidades, com escolhida colaboração literaria e secções de curiosidades estrangeiras, musica, theatro, cinema, radio, modas, esportes, etc. Ilustrações de Belmonte e fartas gravuras da semana.

Leiam a «Folha da Noite Ilustrada»

O novo semanario paulista

FIGURA 31 - Capa da edição de 3/3/1939 do jornal "Folha da Manhã", com a notícia da eleição do Papa Pio XII

Essa descrição detalhada dá mostras de como a cidade se mobilizava em torno da eleição de um novo Papa e prossegue na continuação do texto verbal, com a afirmação de que com um novo sinal de fumaça, as pessoas apresentavam nas fisionomias “intensa emoção”. A dúvida sobre a cor da fumaça se repete, mas quando se percebe que é novamente preta, “o silencio que dominava todos os expectadores é substituído por um surdo rumor”. Segundo a publicação, “todos discutem, mas não ha nenhuma sentimento de desillusão, visto que os romanos sabem perfeitamente que não seria possível chegar a nenhum resultado na primeira sessão”. O povo se distrai, então, com o avião que sobrevoava a região da Capela Sistina para fotografar a fumaça e “inumeros populares tiram fotografias dos aspectos da praça cheia [...]”. Segundo a publicação, os trabalhos seriam retomados às 16h30. Em outra coluna, do lado direito da fotografia, uma pequena nota falava sobre a “rigorosa vigilancia” que envolve o entorno de onde se realizava o Conclave. O restante da página traz notícias relacionadas sobretudo aos conflitos que estavam em curso nos países do mundo, com um título maior, bem próximo à fotografia do novo Papa, com a constatação de que “estaria imminente uma nova crise internacional”.

Já a edição do dia 4 de março de 1939 (FIGURA 29 do “Caderno de Anexos”) traz como manchete maior o título “Marcada para o próximo dia 12 a coroação do Papa”. Trata-se de um título sem texto próximo, com uma linha fina que traz outros assuntos como a preocupação italiana com a nomeação do novo embaixador da França em Burgos. Logo abaixo, três blocos se destacam – o primeiro, com o anúncio de uma nova publicação do grupo “Folha da Manhã”, a revista semanal “Folha da Noite Ilustrada”; o segundo, centralizado, com a informação de que Gandhi havia iniciado uma greve de fome e o terceiro com um anúncio da “roda da sorte”. Logo abaixo, com outro título destacado, o jornal informa que “em sua primeira mensagem dirigida ao mundo, Pio XII faz fervorosa prece pela conservação da paz”. O jornal traz a íntegra da mensagem do Papa, que apelou pela paz no âmbito da família e das relações entre as nações.

No dia 5 de março de 1939 (FIGURA 30 do “Caderno de Anexos”), a “Folha da Manhã” manteve a notícia sobre o novo Papa na capa, mas desta vez na parte inferior da página, no canto à esquerda, com o título “Será imponente e grandiosa a cerimonia de coroação de Pio XII”. O texto explica, com informação de “boa fonte”, que o novo Papa tinha a intenção de reestabelecer o antigo costume de ser coroado na sacada central, do lado externo da Basílica de São Pedro, hábito que havia sido extinguido por seus sucessores por conta do conflito entre a Igreja e o governo italiano. O jornal afirma que a primeira parte da celebração seria realizada internamente, “mas

o acto de coroação propriamente dito, celebrar-se-á na sacada, em publico, quando será colocada a tiara na cabeça do novo Papa”. O texto informa, ainda, que o novo Papa havia descansado, embora estivesse recebendo audiências, e que ainda estava ocupando o quarto em que esteve durante o período do Conclave.

A “Folha da Manhã” do dia 8 de março de 1939 (FIGURA 31 do “Caderno de Anexos”) traz uma reflexão sobre a escolha do novo secretário de Estado do Vaticano. Segundo a publicação, o cargo não seria preenchido imediatamente e sua principal função, que é a de manter relações com as diversas nações, seria exercida pelo próprio Pio XII. Reitera-se aqui, de modo diverso ao de “O Estado”, o mesmo simulacro do novo Papa como um homem propenso ao fazer diplomático. A avaliação de fontes ligadas ao Vaticano era de que o novo Papa estava preocupado em ter um nome não conhecido, para evitar que se fizessem conjecturas de que a Igreja estava tendendo a um ou outro País nos conflitos em curso. Na centralidade da página, um anúncio de cigarros, e no topo, a manchete informava que “prepara-se o texto final do accôrdo de Washington”.

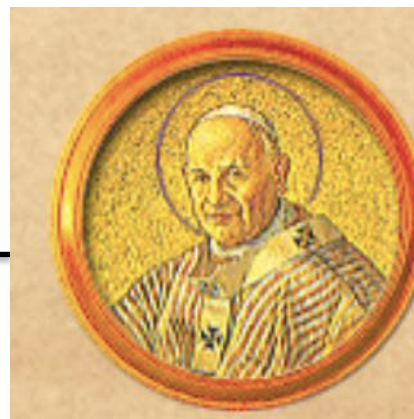
Alguns dias depois, na edição de 12 de março de 1939 (FIGURA 32 do “Caderno de Anexos”), a “Folha da Manhã” voltou a trazer o Papa Pio XII para a capa do jornal, com a informação de que a coroação do novo Papa seria “com a pompa tradicional da Igreja Catholica”. O texto, que ocupa as três primeiras colunas da esquerda, no topo da página, tem uma linha fina extensa, com três linhas e meia de texto na quais se podia ler, entre outras informações, que o Brasil estaria representado na cerimônia de coroação e que havia sido nomeado o Cardeal Maglione como secretário de Estado. Na centralidade da página, um anúncio grande com dados da empresa “Adubo guerreiro” tomava quase todo o espaço. No entorno, notícias como a “violenta explosão em [...] fábrica de pólvora Rosario” e “exclusão dos judeus do exercito do Reich”.

Já na edição do dia 14 de março de 1939 (FIGURA 33 do “Caderno de Anexos”), o jornal “Folha da Manhã” repercutiu a coroação do Papa Pio XII, com uma fotografia centralizada na primeira página com a imagem do novo Papa ainda de mitra, paramentado como Papa e com as mãos postas em sinal de oração e ou concentração. Na linha fina, a informação era de que “milhares de pessoas assistiram ao imponente cerimonial de coroação” e que haviam sido feitas “enthusiasticas aclamações ao Sumo Pontífice”. Além disso, a linha indicava que o texto traria informações sobre “a posição da Santa Sé em face dos problemas internacionaes do momento”. Apesar de reiterar o simulacro de Papa da Paz, rodeado de notícias sobre conflitos, os jornais “Folha da Manhã” e “Folha da Noite” projetam o corpo de um jornal

menos comprometido com o discurso da Igreja, distanciando-se das suas verdades de fé.

PAPA JOÃO XXIII

28/10/1958 e 3/6/1963)



*Vou me chamar João. Por causa do nome do meu pai*¹
(Papa João XXIII)

Angelo Giuseppe Roncalli nasceu na cidade de Bergamo, no norte da Itália. Foi ordenado padre aos 22 anos e, aos 43, foi nomeado núncio apostólico na Bulgária, sendo designado bispo. Por quase 20 anos, dedicou-se à carreira diplomática, como núncio na Turquia, na Grécia e, finalmente, em Paris. Em 1953, foi criado Cardeal pelo Papa Pio XII ao ser nomeado Patriarca de Veneza. Cinco anos depois, aos 76, foi eleito Papa e tomou para si o nome de João XXIII². O Conclave que o elegeu contou com 53 Cardeais, sendo 33 deles da Europa – 17 da Itália – e dois brasileiros – os arcebispos de São Paulo, Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, e do Rio de Janeiro, Cardeal Jaime de Barros Câmara³.

¹ Trecho do discurso do Papa João XXIII no qual ele aceita o mandato de ser Papa. Disponível em https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/la/speeches/1958/documents/hf_j-xxiii_spe_19581028_accettazione-mandato.html (acesso em 14/12/2017)

² Dados do site <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/broncalli.html> (acesso em 17/1/2018)

³ Dados compilados dos sites <http://www.catholic-hierarchy.org/event/c1958.html> e <http://www2.fiu.edu/~mirandas/conclave-xx.htm> (acesso em 18/1/2018)

O Estado de S.Paulo

A edição do dia 29 de outubro de 1958 do jornal “O Estado de S.Paulo” (FIGURA 34 do “Caderno de Anexos”) traz na capa, destacado na manchete principal, o título “Eleito o Papa João XXII”. Em relação à logo de 1939, o jornal conservou o mesmo estilo de fontes e tamanho – a de 1958 está, aparentemente, levemente maior.



FIGURA 32 – Detalhe da logo do jornal “O Estado de S.Paulo”

A página traz duas fotos referentes à eleição do novo pontífice – uma no topo à direita e outra mais abaixo, à esquerda, equilibrando o peso da página. O texto sobre o Papa ocupa cinco de oito colunas, mas a parte superior da página é toda dedicada ao tema – nas últimas três colunas à direita está uma das fotos. A conservação da página, tanto no arquivo do próprio jornal quanto no Arquivo Público do Estado, não permite uma identificação clara das imagens. Na primeira foto, que está completamente preta, a legenda informa que se trata do momento em que o recém-eleito Papa João XIII concedia a benção “à grande multidão que, de joelhos, prestava seu primeiro tributo de devoção ao novo pontífice”. Na segunda foto, é possível distinguir que se tratam de algumas pessoas com as mãos para cima, comemorando. A legenda reitera essa percepção – “O POVO APLAUDE O NOVO PAPA – Reunido em São Pedro ao cair da noite, o povo romano e turistas aclamaram o nome de João XXIII, novo chefe supremo da Igreja Católica”. Ambas fotografias trazem o crédito de “radiofotografia AP”.

Marcado como trazendo informações de agências internacionais de notícias, com as siglas “AFP, UPI e AP” – que fará, como se verá, que o jornal “Folha da Noite” traga trechos idênticos, apenas com mudanças sutis de adjetivos –, o texto se inicia afirmando que Roma viveu “horas de intensa expectativa e emoção [...]”. Após informar que o eleito, o Cardeal Roncalli, até então patriarca de Veneza, assumia o nome de João XXIII, “O Estado” explica que houve “decepção” na manhã em que o novo Papa foi eleito, com a fumaça preta que saía da chaminé da Capela Sistina. Segundo a publicação, pouco antes do fim da tarde, “vários observadores prognosticaram que os trabalhos deveriam prosseguir amanhã, em virtude da dificuldade dos membros do Sacro Colégio em escolher o novo Papa”.

EDITORES: JULIO DE MESQUITA FILHO
ANNO LXXIX
QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1958
NUM. 25.612
SEDE: AV. PAULISTA, 1.561 - TEL. 30.001

ELEITO O PAPA JOÃO XXIII

CIIDADE DO VATICANO, 23 (AFP) UPI e AP — Roma, 23 de outubro de 1958. — O papa eleito João XXIII, o primeiro papa italiano em 600 anos, foi escolhido pelo conclave papal em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa. O papa eleito, o cardeal italiano Giovanni Battista Montini, conhecido como Pio XII, foi eleito papa em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa.

ROMA, 23 (AFP) UPI e AP — Roma, 23 de outubro de 1958. — O papa eleito João XXIII, o primeiro papa italiano em 600 anos, foi escolhido pelo conclave papal em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa. O papa eleito, o cardeal italiano Giovanni Battista Montini, conhecido como Pio XII, foi eleito papa em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa.

ROMA, 23 (AFP) UPI e AP — Roma, 23 de outubro de 1958. — O papa eleito João XXIII, o primeiro papa italiano em 600 anos, foi escolhido pelo conclave papal em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa. O papa eleito, o cardeal italiano Giovanni Battista Montini, conhecido como Pio XII, foi eleito papa em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa.

ROMA, 23 (AFP) UPI e AP — Roma, 23 de outubro de 1958. — O papa eleito João XXIII, o primeiro papa italiano em 600 anos, foi escolhido pelo conclave papal em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa. O papa eleito, o cardeal italiano Giovanni Battista Montini, conhecido como Pio XII, foi eleito papa em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa.

Segundo à risca o cerimonial

ROMA, 23 (AFP) UPI e AP — Roma, 23 de outubro de 1958. — O papa eleito João XXIII, o primeiro papa italiano em 600 anos, foi escolhido pelo conclave papal em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa. O papa eleito, o cardeal italiano Giovanni Battista Montini, conhecido como Pio XII, foi eleito papa em meio a uma atmosfera de expectativa e expectativa.

Preparam-se os partidos franceses para o pleito

PARIS, 23 (AFP) UPI e AP — Paris, 23 de outubro de 1958. — Os partidos franceses estão se preparando para o pleito eleitoral. O primeiro ministro, Guy Mollet, está se preparando para o pleito eleitoral.

Diminuiram as possibilidades de êxito da conferência de Genebra

WASHINGTON, 23 (AFP) UPI e AP — Washington, 23 de outubro de 1958. — A conferência de Genebra para a redução das armas nucleares está sendo adiada. O primeiro ministro britânico, Harold Macmillan, está se preparando para o pleito eleitoral.

Reunido

BRASÍLIA, 23 (AFP) UPI e AP — Brasília, 23 de outubro de 1958. — O presidente Juscelino Kubitschek está se preparando para o pleito eleitoral. O primeiro ministro brasileiro, Juscelino Kubitschek, está se preparando para o pleito eleitoral.

A situação no estreito de Suez

CAIRO, 23 (AFP) UPI e AP — Cairo, 23 de outubro de 1958. — A situação no estreito de Suez está se tornando cada vez mais tensa. O primeiro ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, está se preparando para o pleito eleitoral.

A situação no estreito de Suez

CAIRO, 23 (AFP) UPI e AP — Cairo, 23 de outubro de 1958. — A situação no estreito de Suez está se tornando cada vez mais tensa. O primeiro ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, está se preparando para o pleito eleitoral.

A situação no estreito de Suez

CAIRO, 23 (AFP) UPI e AP — Cairo, 23 de outubro de 1958. — A situação no estreito de Suez está se tornando cada vez mais tensa. O primeiro ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, está se preparando para o pleito eleitoral.

A situação no estreito de Suez

CAIRO, 23 (AFP) UPI e AP — Cairo, 23 de outubro de 1958. — A situação no estreito de Suez está se tornando cada vez mais tensa. O primeiro ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, está se preparando para o pleito eleitoral.

A situação no estreito de Suez

CAIRO, 23 (AFP) UPI e AP — Cairo, 23 de outubro de 1958. — A situação no estreito de Suez está se tornando cada vez mais tensa. O primeiro ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, está se preparando para o pleito eleitoral.

A situação no estreito de Suez

CAIRO, 23 (AFP) UPI e AP — Cairo, 23 de outubro de 1958. — A situação no estreito de Suez está se tornando cada vez mais tensa. O primeiro ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, está se preparando para o pleito eleitoral.

Pasternak excluído da União dos Escritores Sovieticos

MOSCÚ, 23 (AFP) UPI e AP — Moscou, 23 de outubro de 1958. — O escritor soviético Boris Pasternak foi excluído da União dos Escritores Sovieticos. O primeiro ministro soviético, Nikita Khrushchev, está se preparando para o pleito eleitoral.

Preparam-se os partidos franceses para o pleito

PARIS, 23 (AFP) UPI e AP — Paris, 23 de outubro de 1958. — Os partidos franceses estão se preparando para o pleito eleitoral. O primeiro ministro, Guy Mollet, está se preparando para o pleito eleitoral.

Diminuiram as possibilidades de êxito da conferência de Genebra

WASHINGTON, 23 (AFP) UPI e AP — Washington, 23 de outubro de 1958. — A conferência de Genebra para a redução das armas nucleares está sendo adiada. O primeiro ministro britânico, Harold Macmillan, está se preparando para o pleito eleitoral.

Reunido

BRASÍLIA, 23 (AFP) UPI e AP — Brasília, 23 de outubro de 1958. — O presidente Juscelino Kubitschek está se preparando para o pleito eleitoral. O primeiro ministro brasileiro, Juscelino Kubitschek, está se preparando para o pleito eleitoral.

A situação no estreito de Suez

CAIRO, 23 (AFP) UPI e AP — Cairo, 23 de outubro de 1958. — A situação no estreito de Suez está se tornando cada vez mais tensa. O primeiro ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, está se preparando para o pleito eleitoral.

NESTA EDIÇÃO
AGRICOLA
16 PAGINAS
20 ARTIGOS ORIGINAIS

LA CASSEROLE Restaurant
Largo do Arouche, 344
(Frente ao Teatro Faria Lima)

MUGAMON
CASSIOMUNIZ
Produtos de primeira qualidade da mais alta qualidade

Genmit
Produtos de primeira qualidade da mais alta qualidade

AGENCIAMENTO IMPORTANTE PARA O COMÉRCIO E O PÚBLICO

FIGURA 33 — Primeira página da edição do "Estadão" do dia 29/10/1958 anuncia a eleição do Papa João XXIII

Segundo "O Estado", "precisamente às 17:08 a chaminé da Capela Sistina expelia fumo branco, enquanto a rádio Vaticano anunciava que o

novo Papa acaba de ser eleito”. Interessante notar que o jornal coloca o horário da fumaça branca como preciso, mas a pesquisa constatou que a “Folha da Noite” informou que o sinal havia aparecido para as pessoas na praça São Pedro uma hora antes, às 16h07. Reitera-se o momento como sendo solene e alegre com a informação de que os sinos de todas as igrejas de Roma tocaram festivamente por meia hora. Com o intertítulo “Prognósticos”, “O Estado” explica que enquanto “as luzes na sala de cuja janela seria feito anúncio foram acesas”, houve especulação na praça de que o eleito seria ou o Cardeal Ottaviani ou o Cardeal Rufini. Criando um efeito de sentido de simultaneidade, o jornal descrevia os detalhes do pós eleição de um modo que se podia “ver” a movimentação nos ambientes – como por exemplo, quando explicou que “a guarda nobre entrava no recinto do conclave, afim de acompanhar da capela Sixtina até a ‘loggia’, o novo Papa”.

O texto segue em tom literário e afirma que “finalmente as grandes portas do balcão de S.Pedro foram abertas, [e] um vulto surgiu recortado contra a luz (...)”. O jornal explica, então, que uma série de operadores cinematográficos e de televisão se preparavam para registrar a cena e que “possantes holofotes logo iluminaram o balcão [...]”. Trata-se de um modo de enunciar que cria expectativa e conduz ao momento central, quando finalmente se distinguiu o Cardeal Nicola Canali, que anunciou “de acordo com a fórmula tradicional”, que a Igreja tinha um novo pontífice. “Contudo, ao anunciar o nome do eleito, sua voz foi abafada pelo clamor do povo na praça, que ergueu doze vivas ao novo Papa [...]”.

Quando, finalmente, “com esforço”, o Cardeal conseguiu anunciar o nome do eleito, houve nova aclamação barulhenta. Momentos depois, “entre ensurdecedores aplausos populares, assomava ao balcão, já envergando as vestimentas pontificais, [entre dois Cardeais], o novo Papa”. O jornal começa, então, a construir a imagem de João XXIII ao explicar que, da sacada da basílica, o novo Papa, “sorridente, fez amplos gestos com os dois braços” ao se dirigir ao povo. “Um silêncio profundo foi registrado na praça quando o Papa – ereto, apesar da idade e das pesadas vestimentas de seu cargo – concedeu pela primeira vez sua benção ‘Urbi et Orbi (À cidade e ao mundo), com voz forte e clara”. Segundo o jornal, o novo Papa apenas concedeu a benção pedindo a intercessão dos apóstolos Pedro e Paulo, “em cuja autoridade confiamos”. Em seguida, “João XXIII [...] desapareceu atrás das pesadas cortinas”. O jornal passa, então, a explicar que era a primeira vez que a benção de um novo Papa era transmitida por uma cadeia de televisões na Europa e por meio da rádio Vaticano. “O Estado” também informa que “[...] a multidão permaneceu por muito tempo na praça, na esperança de que o Papa tornasse a surgir na loggia”.

Na coluna seguinte, com o intertítulo “Seguido à risca o cerimonial”, “O Estado” se constrói como um jornal competente para trazer informações detalhadas dos bastidores da eleição Papal. O texto descreve o “antigo cerimonial” que se segue logo após a eleição, “antes do aparecimento do Papa no balcão”, “[...] atrás das portas fechadas do Conclave” – antes de ser apresentado e atrás das portas do conclave, portanto o que se passa no sigilo, longe dos olhos do público, e que o jornal tem acesso exclusivo. Para reforçar essa exclusividade, “O Estado” explica que o processo exato que passará a descrever é “um segredo que não se revela”. Segundo a publicação, quando o resultado da votação foi positivo, o Cardeal Alfredo Ottaviani, diácono do colégio, abriu as portas da capela e chamou dois assistentes, que o auxiliaram a baixar os dosséis até então suspensos sobre as poltronas de cada Cardeal, exceto os da cadeira do Patriarca de Veneza. “Isto queria dizer que os Cardeais, que haviam entrado no Conclave como iguais, tinham já um Papa eleito entre eles”. O detalhe da descrição tem a força de projetar uma imagem quase cinematográfica dos dosséis sendo abaixados.

Logo depois, prossegue o texto, os Cardeais “ainda vestidos com os paramentos violeta, de luto por Pio XII, reuniram-se em um semicírculo frente ao Cardeal Roncalli, para ouvir de seus lábios a aceitação formal que, a partir daquele momento, o converteria em Papa”. O texto detalha, então, a cena:

O Cardeal Caneli fez a solene pergunta, em latim: ‘Aceitas a vossa eleição como supremo pontífice, que canonicamente acaba de ser concluída?’. O Cardeal Roncalli respondeu: ‘Aceito’. Com essa única palavra, o Cardeal foi ungido como chefe absoluto da Igreja Católica. Em seguida, o decano do Sacro Colégio, Cardeal Eugene Tisserant, perguntou ao novo Papa: ‘Porque nome quereis ser chamado?’. ‘Quero ser chamado João XXIII’ – foi a resposta.

Segundo “O Estado”, o nome do novo Papa seria em homenagem ao seu pai, “um modesto agricultor”. A publicação informa, ainda, que o último Papa de nome João foi um francês que reinou no século 17 – e omite a informação de que houve um antiPapa chamado João XXIII. Após o anúncio do nome, o novo Papa se dirige à sala na qual estão dispostos três conjuntos de hábito, chapéu e sandálias vermelhas, de três tamanhos diferentes. “O novo pontífice, de estatura mais que mediana e figura robusta que contrasta com a magreza ascética de seu predecessor, Pio XII, envergou o hábito de maior tamanho”.

Seguindo com a estratégia de um texto que cria efeito de sentido de simultaneidade, “O Estado” explica que enquanto o Papa coloca os novos paramentos, os Cardeais trocam suas vestes até então violeta pelas vermelhas. “[...] O Cardeal Canali abandonava a Capela Sixtina para dirigir-se aos balcões da Basílica de São Pedro, já iluminados pelos refletores instalados na praça, onde anunciou o resultado da eleição”. Segundo o jornal, o nome foi bem recebido pelos fiéis que estavam na praça, que “imediatamente começaram a agitar milhares de lenços, abraçando-se e beijando-se, enquanto outros se ajoelhavam para rezar”. Enquanto isso, detalhava o jornal, João XXIII “recebia a primeira adoração dos Cardeais”. O jornal explicou que “um por um, os príncipes da Igreja ajoelharam-se ante o novo pontífice, beijando-lhe o anel e as sandálias”. Reiterando o simulacro de um Papa menos formal, o jornal revelou que “quando se levantavam, o Papa lhes dava um abraço [...]”. Após o canto de agradecimento a Deus, o “Te Deum”, “o novo pontífice se dirigiu, cerimoniosamente, para o balcão de São Pedro”. Com o intertítulo “Mais uma noite no conclave”, o jornal informou que somente no dia seguinte é que os Cardeais seriam liberados para sair das restrições do conclave.

Na sequência, o jornal fala sobre os “primeiros atos” de João XXIII, explicando que ele retomou uma “velha tradição”, que Pio XI e Pio XII não haviam seguido – a nomeação do secretário do Conclave como Cardeal. Segundo o jornal, “outro, era tradição que o novo Papa, ao saber de sua eleição, colocasse seu barrete vermelho sobre a cabeça do secretário do Conclave, fazendo-o, dessa forma, Cardeal”. O texto informa, ainda, que João XXIII nomeou um mordomo, “posto [...] que estava vago há muitos anos e seu último titular [...] apenas ocupou a título puramente honorário, durante os últimos anos de sua vida”. Além disso, o novo Papa nomeou camareiro o monsenhor que já exercia, há algum tempo, a mesma função para o Papa Pio XII. Essas nomeações explicitam, na interpretação do jornal, “o estado de espírito em que o novo pontífice pretende exercer suas altas prerrogativas e indicam que numerosos postos vagos, entre os quais o de secretário de Estado, serão providos em prazo bastante curto”. O jornal também revelou que João XXIII decidiu reestabelecer as audiências chamadas de tabelas – “aquelas que o Sumo Pontífice concede, periodicamente, aos chefes dos dicastérios, em dias determinados da semana, segundo um calendário estabelecido uma vez por ano [...]” –, suspensas há vários anos pelo Papa Pio XII.

Esta edição pós eleição também destaca uma “quebra de protocolo”, reiterando João XXIII como um Papa mais acessível. Segundo a publicação, prelados do Departamento da Secretaria de Estado, “violando os regulamentos”, abriram a porta que estabelecia contato com locais que eram

reservados ao Conclave para pedir a benção ao novo Papa que, “sem se importar com a violação cometida, concedeu-a com solicitude paternal”. No canto inferior da esquerda, o jornal traz um anúncio em que destaca que a edição tem 16 páginas e 20 artigos originais. Em outro anúncio, a marca de produtos de cimento “Eternit” se liga ao temático da Papa por trazer a palavra em latim, como vários termos da reportagem sobre João XXIII. Além disso, embaixo da primeira foto à esquerda, um texto fala sobre a exclusão de Pasternak, poeta russo, da União dos Escritores Soviéticos. Em outra nota, o título informava que “diminuíram as possibilidades de êxito na Conferência de Genebra”, em que se destacava a declaração da União Soviética sobre testes nucleares em curso.

“O Estado” só voltou a trazer o assunto da eleição do novo Papa na capa na edição do dia 5 de novembro de 1958 (FIGURA 35 do “Caderno de Anexos”), com a manchete “Foi solenemente coroado em São Pedro o Papa João XXIII”. Ao lado desta manchete, uma fotografia do Papa João XXIII reiterava a solenidade do evento, ao trazer a imagem do novo Papa com a coroa incrustada de pedras preciosas. O braço erguido do Papa, em um gesto de benção, deixa ver a mão direita do pontífice, que estava recoberta numa luva onde se destaca um anel grande. Num parágrafo destacado, cujo texto está diagramado em uma coluna no espaço de duas, com fontes em itálico, o jornal falou sobre a “cerimônia de grande pompa”, que durou quase quatro horas, e da qual nem o mau tempo impediu que uma multidão de 250 mil pessoas participasse. O texto se constrói de um modo que vai marcando, no decorrer da descrição, os horários, reiterando a extensão temporal da celebração.

O relato se inicia informando que a procissão começou às 8h30, e projeta a grandiosidade da cena – um cortejo dirigido por “100 mestres de cerimônia e integrado por duas mil pessoas”, saindo da sala dos paramentos em direção ao átrio da Basílica de São Pedro. O jornal detalha a composição da procissão:

Os Guardas Suíços abriam a marcha, seguido do predicador apostólico, dos procuradores das ordens religiosas: franciscanos, dominicanos, jesuítas, carmelitas, capuchinhos, agostinianos etc., após eles, três capelães, que transportam a tiara e a mitra sobre coxins; em seguida, os advogados consistoriais (leigos, vestidos como clérigos), os auditores do Tribunal da Rota. Precedidos por um prelado que leva a cruz pontifical, seguem-se os Cardeais, com suas capas de seda escarlate, ombros cobertos de arminho branco. Um personagem avança sozinho, após os Cardeais: é o príncipe Aspreno Colonna, assistente do trono, que abre o desfile dos altos dignatários laicos da corte, vestidos com uniformes antigos.

Com a segunda marcação temporal, 8h38, o jornal mostra que toda a procissão demorou ao menos oito minutos até que surgisse o Papa João XXIII no topo da escadaria, em sua sede gestatória – trono móvel no qual o Papa é carregado por um grupo de homens. “O Estado” detalha que o novo Papa “veste roupa de linho e seda, adornada com arminho e capas bordadas de ouro; traz sobre a cabeça a mitra de ouro e pedras preciosas e a seus pés chinelos de tecido de ouro [...]”. O cortejo avança lentamente e, segundo o jornal, “o Papa sorria, fazendo pequenos sinais da cruz com a mão direita”.

O texto passa então a trazer marcações geográficas nos intertítulos – “No átrio”; “Capela do Sacramento”; “Capela São Gregório” e “Altar da Confissão” – fazendo com que os leitores percorram, com o cortejo em movimento, na simultaneidade do que está sendo enunciado, os espaços da Basílica de São Pedro. No átrio da Basílica, o jornal explica que o Papa tomou lugar num trono erguido perto da Porta Santa – trazendo a informação de que ela só se abria “por ocasião dos Anos Jubilares, [a] cada 25 anos”. Neste trono, o Papa recebeu homenagens do clero da Basílica, que passava diante dele “beijando-lhe o pé e o joelho direitos”. De volta ao trono móvel, carregado por 14 homens, o Papa entrou de fato na Basílica às 8h50, com gritos de “Viva o Papa”. Na capela do Santíssimo – local mais sagrado de uma igreja, onde se guardam as hóstias já consagradas –, João XXIII desceu da sedia gestatória e se prosternou diante da Eucaristia. O parágrafo se encerra com a marcação temporal “8 e 58” entre parênteses. Na capela de São Gregório, ao lado da do Santíssimo, num segundo trono, o Papa passou a receber os votos de obediência dos Cardeais, arcebispos, bispos e abades.

É nesta capela que os Cardeais se paramentam para a missa, conforme os graus hierárquicos – Cardeais diáconos, Cardeais bispos ou Cardeais presbíteros. “O Santo Padre cobre-se com a mitra de triplo fanão branca, raiada de ouro, com a estola dalmática, é-lhe então passado o anel pontifical sobre as luvas brancas [...]”. Com todos paramentados e já na composição para a procissão de entrada da missa, “O Estado” informa que o Cardeal Nicola Canali, primeiro diácono, levanta-se e se dirige ao Papa, entregando-lhe a férula prateada – espécie de cajado – e diz “Procedamus in pace”. O texto explica que quando a procissão atinge a nave central da basílica, o monsenhor responsável pela chefia das cerimônias aproxima-se do trono móvel de João XXIII e entoia o canto “Pater Sanctus” “para recordar ao sucessor de Pedro a transitoriedade das coisas humanas”. O canto é repetido quando a procissão passa pela estátua de São Pedro.

Quando chega ao pé do chamado Altar Papal, que é o principal da Basílica de São Pedro, o Papa se dirige ao terceiro trono ali erguido e recebe

de um Cardeal o pálio, “espécie de pequena estrela de lã branca, que o Papa fixa ao fanão com três cravos da Cruz”. O Papa, então, incensa o altar e é incensado por um Cardeal, que ao final o abraça nos joelhos e no peito. Com o intertítulo “A Missa”, o texto segue descrevendo os detalhes da celebração. Destaca-se, por exemplo, que após o canto em latim cantado por um subdiácono, um outro canto se eleva e surpreende a todos “por seu tom inusitado”. O texto explica que se tratava do “subdiácono grego que canta o mesmo texto em sua língua, simbolizando a universalidade da Igreja [...]”. Sobre a comunhão, o jornal descreve que João XXIII, ao receber a Eucaristia, bateu no peito e, “no silêncio que caiu sobre a basílica”, foi possível ouvir suas palavras – escritas pelo jornal em latim, sem tradução “Dominus non sum dignus” (Senhor, eu não sou digno”), o que instala um destinatário leitor competente para compreender a frase.

“Rumo à loggia” é o intertítulo seguinte, descrevendo que ao anúncio do “Ite, Missa Est” (Ide, [a] missa acabou, em tradução livre) – também sem tradução, o que reitera que o jornal constrói o simulacro de um leitor iniciado no assunto – a multidão voltou a se animar. Segundo o texto, quando João XXIII subiu de volta ao trono móvel, ouviram-se as primeiras aclamações. O cortejo seguiu para a saída, acompanhado de gritos de “Viva o Papa’ em todas as línguas”. “O Estado” informou que “João XXIII, [com] o rosto iluminado por um sorriso, abana a cabeça e saúda os fiéis”. Enquanto o novo Papa repousava em uma sala, os membros das delegações oficiais e personalidades presentes eram deslocadas para um lugar privilegiado com vista para o balcão externo onde seria realizada a coroação propriamente dita. Quando o Papa chega ao local, “um clamor ergue-se de São Pedro [...]”. O jornal informa que, então, é recitada uma oração, “na qual [se] pede a Deus, autor de todo o sacerdócio e fonte de toda a soberania, conceda ao pontífice a graça de bem governar a Igreja, de ser o pai dos reis e o guia dos fiéis”.

Outro intertítulo é dedicado à “Coroação”, num texto que começa afirmando que “chega o momento solene”. A publicação explica, então, que o Cardeal Alfredo Ottaviani é quem retira da cabeça do Papa a mitra. Em seguida, o Cardeal Nicola Canalli coloca em seu lugar a tiara de tríplice coroa – “ornada de pedras preciosas, dizendo” [aqui, o jornal coloca primeiro o texto em latim, seguido da tradução em português]:

Recebe a tiara ornada com a tríplice coroa, pela qual é pai dos príncipes e dos reis, chefe do mundo sobre a Terra, vigário de nosso salvador, Jesus Cristo, ao qual cabe toda a glória e a nossa homenagem, por todos os séculos, amen”.

Os sinos soam e, então, João XXIII se levanta e recita três orações – “Invoca a intercessão da Virgem, dos Apóstolos, de São Miguel Arcanjo e de todos os santos para que o Senhor se digne olhar para os fiéis que recebem sua bênção solene [...] e para que Jesus Cristo os acompanhe até a vida eterna”. O parágrafo se encerra com a marcação temporal “13 horas” entre parênteses, finalizando o ciclo da cerimônia que durou quase quatro horas. O texto diz que a multidão se ajoelhou, persignando-se, “enquanto o vigário de Cristo faz um triplo sinal da cruz com a mão direita [...]”. O jornal reitera o discurso da Igreja, não colocando as expressões da Igreja como “vigário de Cristo” entre aspas, assumindo esse discurso como seu também. Já de volta à sacristia, depois de tirar os paramentos, o Papa ainda ouviu um discurso de homenagem, proferido pelo Cardeal Tiessant em nome do Colégio Cardinalício.

O intertítulo “Explosões” cria um efeito de sentido de preocupação, mas o texto logo esclarece que se tratava dos “estouros de enormes lâmpadas dos refletores colocados a cerca de 36 metros acima da multidão [...]”. O texto destaca que não houve vítimas e que “o Papa não se mexeu, nem olhou para cima”. Encerrando a temática da eleição do novo Papa, o jornal traz uma parte do “telegrama de Eisenhower”, então presidente dos Estados Unidos, que diz:

Nestes dias difíceis, as esperanças que o mundo alimenta de paz e de justiça exigem confiança naqueles que os guiam. Vossa vasta experiência e vossas numerosas viagens serão de grande auxílio na execução dessa nova e difícil tarefa. Li, com vivo interesse, o apelo de paz que Vossa Santidade dirigiu aos governantes de todas as nações. Participo do desejo de Vossa Santidade de ver a solução pacífica dos graves problemas que afligem a humanidade.

A página traz, ainda, um quadro com os últimos resultados das eleições dos Estados Unidos e um texto em que se informa “as consequências da eventual vitória dos democratas”, numa análise sobre as eleições nos Estados Unidos. No mesmo bloco de texto, que está logo abaixo da fotografia do novo Papa, há uma nota sobre grupos pró comunismo na Rússia que criticavam o marechal Montgomery, do Reino Unido, por querer “[...] reagrupar a reação internacional contra as forças do socialismo e da democracia”. Além disso, a página tinha um anúncio grande, ocupando todo o rodapé da página, com a marcação de “Importante!” repetida cinco vezes, em cima do título “Aviso de máxima importância” (com a palavra “máxima” grifada), sobre cestas de Natal da marca Columbus.

Folha da Noite

Com as fontes bastante inclinadas para a direita, em letras todas maiúsculas, a logo do jornal “Folha da Noite”, cercada por um quadrado, trazia na década de 1950 uma linha em que se marcava o horário do fechamento do jornal. Na edição de 28 de outubro de 1958, dia mesmo em que o Papa João XXIII foi eleito, o jornal trazia a marcação “18 horas”, o que possibilitou que ele já trouxesse informações sobre o novo Papa no mesmo dia de sua eleição (cuja fumaça do anúncio aconteceu às 16h07, segundo a “Folha”, ou às 17h08, segundo “O Estado”).



FIGURA 34 -Detalhe da logo do jornal “Folha da Noite”

Com a manchete destacada no limite superior da página, numa espécie de tarja preta, o jornal trazia, em fontes vazadas brancas, a informação de que “O Cardeal Roncalli é o novo Papa”. Abaixo da manchete, ocupando o espaço de duas colunas no canto superior à direita, um retrato de Roncalli, ainda paramentado como Cardeal, traz a legenda “O novo Papa João XXIII (Cardeal Roncalli)”. Na linha fina, a informação era de que o Cardeal eleito adotaria o nome de João XXIII, que se tratava do Patriarca de Veneza, de 77 anos, e que a escolha havia acontecido apenas na décima primeira votação.

Os textos seguintes se iniciam sempre com a marcação “Urgente” e o primeiro conjunto de notas traz o intertítulo “Grupo Pastoral” grafado em letras todas maiúsculas. Segundo o jornal, após dois dias de votações, os Cardeais haviam chegado a um consenso para eleger Papa “um prelado de idade avançada, [e] que pertence à chamada ‘escola pastoral’”. A “Folha da Noite” acredita que a eleição de Roncalli foi “aparentemente” o [...] resultado de um acordo entre as diversas correntes em que estava dividido o Colégio de Cardeais nas votações anteriores”, se projetando de maneira mais crítica

em relação ao tema do que "O Estado". Apresentado pelo jornal como homem de 77 anos "filho mais velho de um modesto agricultor", Roncalli é projetado como a escolha por um Papa de transição – o jornal avalia que ele "terá provavelmente um curto reinado", mas o suficiente para completar o colégio de Cardeais em sua composição plena de 70 membros. O jornal diz, ainda, que o novo Papa é conhecido como pertencente a um grupo "pastoral" de Cardeais, que seria "oposto ao grupo político [...]". Oposição que coincide, em parte, com a oposição de base proposta pela presente pesquisa – entre diplomatas (mais políticos) e evangelizadores (mais religiosos).

O CARDEAL RONCALLI É O NOVO PAPA

FOLHA DA NOITE

37ª edição das FOLHAS — 18 horas

RUA XV de Novembro — SÃO PAULO — FUNDADA EM 19 DE DEZEMBRO DE 1925 — N.º 17.318

Adotará o nome de João XXIII o ex-patriarca de Veneza — Escolta na 11.ª votação — Primeira bênção "Urbi et Orbi" — Tem 77 anos e 262.ª pontifical da Igreja Católica Romana



Contraditórios e surpreendentes os resultados das eleições do dia 3 de outubro em São Paulo

ENCONTRA DIFICULDADES A APROVAÇÃO DO PROJETO DE AUMENTO AO FUNCIONALISMO

NASCEU OUTRO FILHO DE "SANSÃO" E "DALILA"

OS CIENTISTAS ALEMÃES ESFORÇAM-SE PARA EVITAR O USO BELICO DA ENERGIA ATOMICA

Encontrados os corpos do sr. Anísio Moreira e do piloto

Conversa com o líder

É mesmo O MAIOR DO MUNDO o sorteio 1959 da Super Cestas de Natal COLUMBUS

Ninguém terá a V. mais do que o COLUMBUS em quantidade e fabulosos prêmios no MAIOR SORTEIO DO MUNDO 28 vezes em 1958, muitas mais em 1959!

Atenção, vencedores de costas!

Não espere mais! Siga o exemplo de milhares de outros! Entã a sua chance de melhor oportunidade e o melhor custo. A COLUMBUS põe, AGORA MESMO, à sua disposição, feita e verificada material para V. vender AINDA HOJE na Super Cesta de Natal COLUMBUS.

São Paulo — Rua Silveira Martins, 124
Santos — Rua Vasconcelos Tavares, 32
Demais cidades — Lojas de Agentes locais

FIGURA 35 – Edição do dia 28/10/1958 do jornal "Folha da Noite" anuncia a eleição do Papa João XXIII

Segundo a “Folha da Noite”, às 16h23 um programa brasileiro da Rádio Vaticano já informava a eleição de João XXIII como novo Papa. O texto seguinte, com o intertítulo “Comunicação oficial”, segue a lógica do efeito de simultaneidade – apesar de já se ter noticiado a eleição e o nome do novo Papa, o jornal diz que a comunicação oficial sobre a escolha do novo pontífice “[...] deve ser feita [...]” do balcão externo da Basílica, onde em “cerca de 30 a 40 minutos depois, o próprio Papa deve aparecer [...] para a primeira benção [...]”. Outro texto, cujo intertítulo é “Fumo branco”, explica que a eleição do novo pontífice foi anunciada “de início, por uma fugaz coluna de fumo branco, que apareceu na chaminé da capela Sixtina às 16h07 [...]”. Logo depois do anúncio, aumentou a multidão na praça e se pôde ouvir, “vindo de uma das janelas do recinto do conclave”, gritos de “Ottaviani”, que fizeram com que o povo especula-se que o eleito seria o Cardeal Alfredo Ottaviani, “membro da Cúria Romana, de 68 anos de idade”. O parágrafo se encerra reiterando o tom de narração simultânea aos fatos, quando o jornal afirma que “entretanto, não há confirmação quanto ao nome do novo Papa”.

Com o mesmo texto do jornal “O Estado de S.Paulo” – no início da coluna, há informação de que se trata de conteúdo da agência UPI –, a “Folha da Noite” diz que do balcão da Basílica, João XXIII concedeu a sua primeira benção com “voz forte e clara”. O jornal destacou, ainda, que a “figura alta e maciça” do novo Papa era “imponente vista da praça [“O Estado” usou o adjetivo “ereto”], apesar de sua idade e das pesadas vestimentas de seu novo posto”. Abaixo da fotografia que está no canto superior à direita da página, logo abaixo da manchete, um texto com o título “‘Pastor e nauta’, o Papa João XXIII” procura traçar um perfil do novo pontífice. Destacando que, entre conhecidos, ele “[...] é chamado um pastor completo – um homem que sempre vê o lado bom das coisas [...]”, o jornal volta a fazer referência à origem humilde do Cardeal Roncalli, afirmando que ele é “o filho de um agricultor modesto do Norte da Itália”. Segundo a publicação, apesar de ter trabalhado por 27 anos na diplomacia no Vaticano, Roncalli, “no fundo, sempre se considerou bispo”. Essa figuratividade do novo Papa como um homem simples e que gosta de trabalhar com o povo foi reiterada por diversas vezes pelo jornal.

Tanto assim, que a publicação recorda que ao ser criado Cardeal pelo Papa Pio XII, com a nomeação como Patriarca de Veneza, “[...] Roncalli se sentiu menos emocionado por receber o chapéu cardinalício do que pela oportunidade que se lhe apresentava de dedicar-se, por fim, ao trabalho episcopal”. Segundo a publicação, nesta ocasião o então patriarca afirmou, “com um sorriso radiante em seu rosto sereno e bondoso”, que recebia “[...] uma nova oportunidade de ser inteiramente pastor”. O então recém

nomeado Cardeal estava convencido “[...] de que o ministério de pastor é o mais fascinante que se pode oferecer a um homem em sua vida [...]” e que ele procuraria desempenhar tal função “com a mais profunda humildade”. Percebe-se aqui a possibilidade de definição de uma terceira categoria de Papas, segundo o princípio que rege suas interações – a dos pastores, regidos pela aleatoriedade do Ajustamento, categoria já mencionada anteriormente sem que se tenha tratado explicitamente como se dão as características que a constituem.

Apesar de impossibilidade de leitura completa das frases neste trecho da página, em função da conservação do jornal, é possível entender, no conjunto, que o Cardeal exercia a nova função convivendo com as pessoas na rua, recebendo todos que precisavam em seu escritório e fazendo amizades “por igual” com “personalidades e com gente humilde”. Como defende Landowski (2014), trata-se de uma interação cujas “[...] partes coordenam suas dinâmicas por meio de um *fazer conjunto*”. (ibidem, p. 50). Trata-se de um fazer despretensioso, em que o novo Papa se ajusta esteticamente, pela sensibilidade dos contatos, aos corpos do seu povo. O jornal completa, ainda, que o Cardeal teria dito que gosta de conhecer pessoas, ao explicar porque as portas da sua casa estavam sempre abertas a quem quisesse visitá-lo. Nestes casos, “[...] nenhum dos atores planeja exatamente, de forma antecipada, aquilo que deverá resultar da interação com seu parceiro” (ibidem, p. 53).

A “Folha da Noite” afirma que foi essa mesma “sensibilidade e jovialidade” que conquistaram...

[...] triunfos em um dos postos mais difíceis da história da diplomática do Vaticano – núncio em Paris, nos turbulentos anos de após a guerra, quando os dirigentes franceses não haviam esquecido que o Vaticano tinha mantido relações com o marechal Pétain, durante a guerra.

O referido marechal era considerado um herói da Primeira Guerra, mas foi declarado como um traidor da França no segundo conflito mundial. Em mais um trecho que apresenta dificuldade de legibilidade, a “Folha da Noite” volta a destacar que o novo Papa era “filho de camponeses” e que havia conquistado o coração dos franceses (no conjunto, se deduz que o jornal faz referência ao carisma e ao sorriso de João XXIII). E o jornal completa essa projeção de simulacro afirmando que circulavam anedotas sobre o modo descontraído do então núncio lidar com as pessoas. O texto informa que quando deixou o posto, “[...] as relações entre o Vaticano e a França eram excelentes” e que o Cardeal “deixava atrás de si muitos novos e fiéis amigos”.

Finalizando a temática do novo Papa, o jornal traz uma coluna com o intertítulo “Dados biográficos”, em um texto que começa destacando que João XXIII havia entrado “[...] muito jovem para o seminário [...]”. Além disso, o jornal recorda que o Cardeal havia sido secretário particular do “famoso bispo de Bergamo”, sua cidade natal, e que durante a Grande Guerra, “chamado às armas, foi sargento de saúde, e depois capelão militar”. O texto destaca, ainda, que ele foi bastante ativo na chamada “Ação Católica” e que se pôs em evidência “[...] com uma intensa atividade de conferências culturais e com a orientação espiritual dos jovens”. Ao ser transferido como núncio na França, Roncalli teria ouvido da Secretaria de Estado do Vaticano o seguinte comentário: “Não se vê núncio em Paris, Excelência? Tampouco nós, para dizer a verdade. Mas vemos ainda menos os outros”. Tratava-se de um momento difícil na relação da Igreja com o País, cujo governo havia pedido o afastamento do núncio anterior. O jornal conclui que o trabalho desenvolvido por Roncalli em Paris “foi ótimo” e que sua fama no Vaticano é de que ele é “homem que sempre levou a termo com êxito as missões que lhe foram concedidas”. A nomeação para o Patriarcado de Veneza teria sido para atender um desejo do então Papa Pio XII, que queria que Roncalli “[...] completasse sua experiência diplomática com a pastoral [...]”.

Além da notícia da eleição do novo Papa, a edição de 28 de outubro de 1958 do jornal “Folha da Noite” traz, em destaque, no topo da página, ao lado esquerdo do anúncio de João XXIII, um texto sobre as “[...] dificuldades para a aprovação do projeto de aumento ao funcionalismo”. Em cima deste texto, abaixo da logo do jornal, um quadrado menor de texto, mas com título bastante destacado, fala sobre as eleições em São Paulo, cujos resultados eram “contraditórios e surpreendentes”. Cercada por notícias menos relevantes no canto inferior à esquerda da página – o nascimento de um dromedário no zoológico de São Paulo, e de trigêmeos na cidade de Salto (SP), e por uma informação de que eram favoráveis ao acusado as primeiras testemunhas em um processo de julgamento de um homem que teria exterminado cinco milhões de pessoas na Ucrânia e na Polônia – um quadrado delimitado por linhas grossas, com o título “Conversa com o leitor”, informa que o jornal traz telegramas vindos da Cidade do Vaticano que “[...] relatam os minutos que precederam à proclamação oficial da escolha do novo Pontífice [...]” e as primeiras informações sobre João XXIII, “[...] inclusive uma circunstanciada biografia do sucessor de Pio XII”. O rodapé da página também era todo tomado por um anúncio de cestas de Natal “Columbus”.

A capa da edição do jornal “Folha da Noite” do dia seguinte à eleição, 29 de outubro de 1958 (FIGURA 37 do “Caderno de Anexos”), seguiu destacando o assunto com uma manchete publicada no topo da

página, sobre uma tarja preta, com o título “João XXIII em sua primeira alocução: ‘o mundo quer paz, justiça, tranquilidade e concordia’”. Abaixo da manchete, uma linha fina informava que a data da coroação do novo Papa havia sido marcada para o dia 9 de novembro. A página também trazia, no canto superior à direita, uma fotografia vertical do novo Papa paramentado como Cardeal ao lado do seu antecessor, o Papa Pio XII. A legenda está quase ilegível, mas é possível identificar que se tratava de uma fotografia tirada no retorno do Cardeal a uma viagem em que ele representou o Papa em algum evento dedicado a São Pio X. Abaixo, um título que indiretamente fazia referência à coroação do novo Papa, informava que “Vem aí o ‘rei do mundo’ para coroar-se ‘rei de São Paulo’”, com a fotografia de um senhor vestido em trajes majestosos com uma coroa na cabeça. Do lado oposto da página, à esquerda, um pouco abaixo, outra fotografia de outra pessoa coroada – a miss Brasil Adalgisa Colombo, na ilustração de uma nota sobre seu casamento.

Já na edição de 4 de novembro de 1958 (FIGURA 38 do “Caderno de Anexos”), a “Folha da Noite” colocou seu logo à direita da página e, à esquerda, a mesma fotografia publicada pelo jornal “O Estado de S.Paulo”, cercada por linhas grossas que formavam um quadrado. No destaque, também dentro do box, o título era “Coroadado o Papa João XXIII em uma cerimonia de inigualavel esplendor”.

FIGURA 36 – Detalhe da edição do jornal “Folha da Noite”, edição de 4/11/1958

Segundo o texto menor abaixo, “meio milhão de pessoas aclamou o sumo pontífice na praça de São Pedro”. Além disso, o jornal informava que trazia os “principais trechos do discurso do Papa” e que “os norte-americanos verão nesta noite o filme da coroação”. A fotografia reiterava a suntuosidade da celebração – com o braço direito estendido, é possível ver que João XXIII usa luvas brancas ricamente ornamentadas e um anel grande com uma pedra preciosa. Na sua cabeça, distingue-se a coroa, aparentemente cravejada de pedras preciosas. Na legenda, lê-se “O novo Papa João XXIII abençoa a multidão reunida na Praça de São Pedro, logo depois das imponentes cerimônias de coroação”. Apesar de o crédito da imagem dizer que se tratava de uma “radiofoto U.P.I. especial para a FOLHA DA NOITE, esta pesquisa já mostrou que a mesma imagem foi usada na edição de 5 de novembro pelo jornal “O Estado de S.Paulo”.

Folha da Manhã

A logo do jornal “Folha da Manhã” em 1958 era bastante parecida com a usada pelo jornal pouco menos de 20 anos antes, com a diferença de que as fontes aparentam estar levemente mais alongadas e, no conjunto do topo, há dois quadrados, um de cada lado nas extremidades da capa, com informações sobre a edição do dia do lado esquerdo e com um índice do lado direito.



FIGURA 37 – Detalhe da logo do jornal “Folha da Manhã” em 1958

A edição do dia 29 de outubro de 1958 (FIGURA 39 do “Caderno de Anexos”), um após a eleição do Papa João XXIII, traz a manchete destacada com o título centralizado no espaço correspondente a sete das oito colunas da página. Do lado direito, no canto superior, logo abaixo da manchete, uma fotografia do novo Papa já paramentado no balcão externo da Basílica de São Pedro, com a legenda “CIDADE DO VATICANO – O Papa João XXIII, logo após a eleição, dá a sua primeira bênção ao povo reunido na praça de São Pedro (Radiofoto U.P.I)”. Mais à esquerda da página, um pouco abaixo, mas ainda na parte superior, uma fotografia mostra o Cardeal Roncalli mais de frente – a mesma usada no dia anterior pelo jornal “Folha da Noite”. Ainda usando as vestes de Cardeal, com o rosto redondo e o olhar fixo voltado para quem observa a imagem, a fotografia projeta o simulacro do novo Papa como de um homem bondoso e próximo das pessoas.

Abaixo do título maior, com linhas formando um retângulo incompleto, estava a informação de que o Sumo Pontífice ascendia “ao trono de São Pedro com o nome de João XXIII” e que a coroação seria “provavelmente” no dia 9 de novembro. Abaixo deste retângulo incompleto, outra linha fina informa que o texto traria os “primeiros atos do sucessor de Pio XII” e que “Mons.Di Jorio [estava] nomeado Cardeal”. Ao lado do texto principal, ocupando uma coluna ainda no primeiro nível superior da página, está destacado o telegrama do presidente dos Estados Unidos, com trechos do documento em que Eisenhower manifesta satisfação pela eleição de Roncalli e diz falar em nome de todos os norte americanos. No conjunto desta

primeira página, chama a atenção do olhar, abaixo do retrato de Roncalli, a reprodução da capa da edição do jornal "Folha da Noite" do dia anterior, que tinha a mesma foto do Cardeal no canto superior à direita. Uma legenda afirma que o jornal pôde, "graças ao horário que circula", ser "o único jornal de São Paulo a divulgar o fato em sua edição normal".

EDIÇÃO DA NOITE 2 CADERNOS

ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

3.ª edição das FOLHAS — 4 horas

São Paulo — Quarta-feira, 29 de outubro de 1958

N.º 10.557

INDICE DESTE CADERNO

Momento Político . . . 3

Política . . . 7

Religião . . . 8

Esportes . . . 11

Entretenimento . . . 13

Coluna . . . 13

NESTA EDIÇÃO

11 Determinado o investimento da indústria de celulose no Brasil — 11

12 O governo do Rio Grande do Sul a caminho da Chancelaria — 12

13 O Brasil e a situação econômica — 13

14 O Brasil e a situação econômica — 14

15 O Brasil e a situação econômica — 15

16 O Brasil e a situação econômica — 16

17 O Brasil e a situação econômica — 17

18 O Brasil e a situação econômica — 18

19 O Brasil e a situação econômica — 19

20 O Brasil e a situação econômica — 20

21 O Brasil e a situação econômica — 21

22 O Brasil e a situação econômica — 22

ELEITO PAPA O CARDEAL RONCALLI

O novo Sumo Pontífice ascende ao trono de São Pedro com o nome de João XXIII — Provavelmente a 9 de novembro a coroação — "Habemus papam"

Primeiros atos do sucessor de Pio XII — Mons. Di Jorio nomeado cardeal

Ele é o novo João XXIII e o primeiro papa italiano em 600 anos.

Cardeal Roncalli, de 78 anos, foi eleito papa em meio a uma sessão solene do conclave papal no Vaticano. O novo papa, conhecido como João XXIII, nasceu em 1859 em Concesio, Itália. Ele é o primeiro papa italiano em 600 anos, desde Gregório XVI.

Logo após a eleição, o papa anunciou a nomeação de Mons. Di Jorio como cardeal. Ele também mencionou a possibilidade de convocar um concílio ecumênico no futuro.

Em meio a uma sessão solene no Vaticano, o conclave papal escolheu o cardeal Roncalli como o novo papa. O papa eleito, João XXIII, nasceu em 1859 em Concesio, Itália. Ele é o primeiro papa italiano em 600 anos, desde Gregório XVI.

Logo após a eleição, o papa anunciou a nomeação de Mons. Di Jorio como cardeal. Ele também mencionou a possibilidade de convocar um concílio ecumênico no futuro.

CIDADE DO VATICANO — O papa João XXIII, após a eleição, já se prepara para o primeiro encontro com os cardeais.

BRASÍLIA — O papa João XXIII, após a eleição, já se prepara para o primeiro encontro com os cardeais.

SOLENE E Suntuosa a Cerimônia de Abertura do Parlamento Inglês pela Rainha Elizabeth

Em uma cerimônia solene e suntuosa, a Rainha Elizabeth II abriu o Parlamento Inglês em Londres. A cerimônia foi realizada no Palácio de Westminster e contou com a presença de membros do Parlamento e convidados estrangeiros.

A Rainha fez um discurso em que falou sobre a situação política do Reino Unido e a importância da união nacional. Ela também mencionou a necessidade de reformas econômicas e sociais.

CERCA DE 200 MIL FIEIS RECEBERAM EM ROMA A PRIMEIRA BÊNÇÃO DO NOVO SUMO PONTÍFICE

Em Roma, cerca de 200 mil fiéis receberam a primeira bênção do novo papa, João XXIII. O papa apareceu no balcão da janela do Vaticano e abençoou a multidão com o báculo papal.

A bênção ocorreu no primeiro domingo após a eleição do papa. O papa falou sobre a importância da fé e da esperança para os cristãos em todo o mundo.

VISITA AS "FOLHAS"

A bilheteira vai a bilheteira e vai a bilheteira. A visita às "Folhas" é uma experiência única para os leitores do jornal.

CONVITE AO PÚBLICO

O público está convidado para assistir ao espetáculo "Folhas" no teatro municipal. O espetáculo será realizado em homenagem ao novo papa.

É mesmo O MAIOR DO MUNDO o sorteio 1959 da Super Cestas de Natal COLUMBUS

No texto principal da página, a "Folha da Manhã" afirma que a

Ninguém dará a V. mais do que a COLUMBUS em qualidade e fabulosos prêmios no MAIOR SORTEIO DO MUNDO! 28 casas em 1958, muitos mais em 1959!

Atenção, vendedores de cestas:

Não espere mais! Siga o exemplo de milhares de outros! Está à sua espera o melhor oportunidade e o melhor custo. A COLUMBUS põe, AGORA MESMO à sua disposição, farto e variado material para vender AINDA HOJE as Super Cestas de Natal COLUMBUS.

São Paulo: — Rua Silveira Martins, 124
Sorocaba: — Rua Yacupetian, 32

FIGURA 38 – Capa da edição de 29/10/1958 do jornal "Folha da Manhã" noticia a eleição do Papa João XXIII

eleição de João XXIII parecia ter sido “o resultado de um acordo destinado a dar à Igreja um ‘pontificado de transição’”. O jornal repete o que fez em sua edição da noite e destaca, num intertítulo, o fato de o Cardeal eleito possivelmente ser “do grupo pastoral” dos Cardeais, em oposição ao político. Ele teria sido eleito pela idade, após não ter sido possível um nome de consenso entre os dois grupos. O jornal presume que a coroação seja realizada no dia 9 de novembro, pois o ato costuma ocorrer o mais rápido possível e como 2 de novembro era dia de Finados, a data mais provável era a do domingo seguinte. O texto explicava que “nos balcões da maior Igreja da cristandade, o Papa será coroado como ‘pai de príncipes e reis; [...], mas não antes que se lhe tenha recordado três vezes que a glória do mundo passa como chama fugaz”.

Segundo o jornal, João XXIII é o primeiro a usar este nome em seis séculos. O último reinou até 1334. “Houve outro Papa João XXIII no século seguinte, mas este foi um Papa cismático, não reconhecido pela Igreja Católica”, explica o jornal (diferentemente de “O Estado”, que não mencionou este fato). A “Folha da Manhã” informou, também, que a notícia da eleição do novo Papa se espalhou rapidamente por Roma “[...] e milhares de pessoas começaram a abandonar seus lugares de trabalho para dirigir-se a praça de São Pedro a pé, ou em toda classe de veículos [...]”. Quando o novo Papa finalmente apareceu no balcão da basílica, cerca de uma hora depois do primeiro anúncio, “[...] pouco mais de 300.000 pessoas o receberam com uma estrondosa ovação”. João XXIII surgiu na sacada às 18h17, “colocando-se em um lugar mais alto que o dos prelados que o rodeavam”. O texto seguia com as mesmas informações já publicadas na edição noturna do jornal – o silêncio que se fez na praça quando o Papa, ereto apesar da idade, concedeu a benção e a novidade da transmissão desta benção por uma cadeia de TVs na Europa.

Um texto, cujo título é “cerca de 200 mil fiéis receberam em Roma a primeira benção do novo Sumo Pontífice” (contradizendo a informação anterior de que havia 300 mil pessoas na praça), trazia as mesmas informações dos bastidores dos atos que ocorreram internamente na capela Sistina que o jornal “O Estado de S.Paulo” também havia publicado na edição do mesmo dia, ainda que tivesse destacado a assinatura de “Guido PUCCIO, um “correspondente das FOLHAS na Itália”). A diferença em relação ao texto do “O Estado” é que lá os rituais (consentimento do eleito, escolha do nome, troca dos paramentos) foram descritos detalhadamente, enquanto nesta capa da “Folha da Manhã” eram apenas mencionados. O jornal também trazia a informação extra de que havia um “[...] sol de outono inundando a praça imensa[...]”, o que, segundo a publicação “contribuía

para o afluxo enorme de italianos e estrangeiros”, formando, até o rio Tibre, uma “[...] única massa humana que oferecia espetáculo incomparável”.

Nesta mesma capa, dois anúncios separados do restante da página por um retângulo que circunda o texto, informa sobre duas possibilidades de interação com o endereço físico das “Folhas” – uma visita à redação, que deveria ser agendada e poderia ser realizada a qualquer dia da semana, em horários específicos, e o convite para uma exposição que reunia diversos artistas. Na extremidade esquerda da página, ocupando a verticalidade de uma coluna, havia um índice maior, o destaque para o editorial do jornal, com o título “Nossa opinião” e um quadrado pequeno com a previsão do tempo. Abaixo desta coluna e da fotografia do Cardeal Roncalli, publicada ao lado direito, o único texto que tratava de outro assunto na capa – “Solene e suntuosa a cerimônia de abertura do Parlamento Inglês pela Rainha Elizabeth”. No rodapé da página, mais uma vez um anúncio sobre as cestas de Natal “Columbus”.

Já na edição do dia 30 de outubro de 1958 (FIGURA 40 do “Caderno de Anexos”), que tinha na centralidade da página o anúncio de um Ford, com uma ilustração e um texto destacando que se tratava do “[...] carro de mais belas proporções do mundo!”, a única informação referente ao novo Pontífice era a manchete seca, que trazia o título “Marcada para o próximo dia 4 a coroação do Papa João XXIII”. Na edição de 1º de novembro (FIGURA 41 do “Caderno de Anexos”), em uma capa mais carregada de textos verbais, a “Folha da Manhã” informou que “três tronos serão ocupados sucessivamente pelo novo Papa nas cerimônias de coroação”. Entre outras informações sobre os preparativos para a coroação, o texto destaca que o Cardeal brasileiro Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, permanecerá em Roma até 17 de novembro para participar de atividades relativas a funções que exerce e que, como capelão militar, iria visitar o cemitério onde se encontram enterrados os corpos de pracinhas brasileiros que morreram na Itália em 1944.

Em seguida, uma nota destaca no título uma reflexão sobre “A União Soviética e a eleição no Vaticano”. O texto explica que no primeiro comentário publicado pela imprensa da União Soviética sobre a eleição de João XXIII, se expressa esperança de que a “[...] ‘a autoridade da Santa Sé não seja empregada para fomentar as dissensões e aprofundar as divergências’ entre Oriente e Ocidente”. A publicação informa que a revista russa “Novos Tempos” diz que “espera que o novo pontífice utilize sua influencia para ‘fortalecer a paz na terra e a cooperação amistosa entre os povos e governo”. Apesar de dizer que o povo católico anseia pela paz e pela coexistência pacífica, a revista russa, segundo a “Folha da Manhã” de cunho político, diz que “[...] não se sente exageradamente otimista de que o

novo Papa seguirá a pauta por ela assinalada”. O texto diz, ainda, que a Igreja Ortodoxa Russa anunciou que não enviaria representante para a coroação de João XIII.

Ocupando a centralidade da capa da edição da “Folha da Manhã” do dia 2 de novembro de 1958 (FIGURA 42 do “Caderno de Anexos”), cujo destaque no topo central é um apelo que a ONU tinha feito à União Soviética para que interrompesse seus testes nucleares, um pequeno texto reitera o simulacro de João XXIII como o de um Papa menos formal - com o título “O Papa João XXIII surpreende a todos pelo seu bom humor”. A nota trazia a narração de dois acontecimentos em que a reação do novo Papa chamou a atenção – “Ao comandante da Guarda Suíça, o Papa perguntou que estudos havia feito e, ao saber que era doutor em filosofia, exclamou: ‘Mas isso é fora do comum para um militar’”; e que quando entrou em sua sala o religioso que dirige a farmácia do Vaticano, o Papa recebeu-o sorrindo com a frase “Eis o homem das pílulas”. Já na edição do dia 5 de outubro de 1958 (FIGURA 43 do “Caderno de Anexos”), “Folha da Manhã” publicou na capa apenas uma fotografia do Papa coroado, a mesma já usada nos jornais “O Estado de S.Paulo” e “Folha da Noite”. A manchete destacada desta edição era sobre as eleições nos Estados Unidos.

No dia seguinte, 6 de novembro de 1958 (FIGURA 44 do “Caderno de Anexos”), a edição da “Folha da Manhã” trouxe na capa uma nota sobre a audiência do Papa João XXIII com as delegações estrangeiras que estiveram presentes na cerimônia da sua coroação. No texto, o jornal traz trechos do discurso do pontífice, que fez memória do seu antecessor, o Papa Pio XII, recordando que ele lutou contra os conflitos mundiais enquanto pôde. João XXIII lembrou que Pio XII, durante quase vinte anos, “sem jamais se deixar abater por acontecimentos por vezes cruéis [...]”,

[...] fez resplandecer aos olhos dos homens o ideal de uma ordem pacífica entre as nações. Ele trabalhou com perseverança para instaurá-la no mundo e se fez defensor intrépido dos direitos mais sagrados das pessoas e dos povos. O mesmo ideal nos anima [...]. Que conforto para nós, senhores, poder um dia depois de nossa coroação, confiar-vos essa intenção que nos é cara e formular diante de vós o voto de que progridam no mundo as grandes causas da paz, da justiça e da verdadeira liberdade, conforme os ensinamentos do Divino Fundador da Igreja.

O texto se encerra com a informação de que o ministro das Relações Exteriores do Brasil, que estava na audiência, pediu uma benção especial para o país ao saudar privadamente o Papa João XXIII.

CAPÍTULO III

“ESTADAO” E “FOLHA” NAS COBERTURAS DAS ELEIÇÕES PAPAIS



[...] buscaremos nos achegar à dimensão do sensível da enunciação, em que um ctante-sujeito se reveste de um corpo e de um caráter para que configure o estilo.

(Norma Discini – “O estilo nos textos”)

1. Introdução

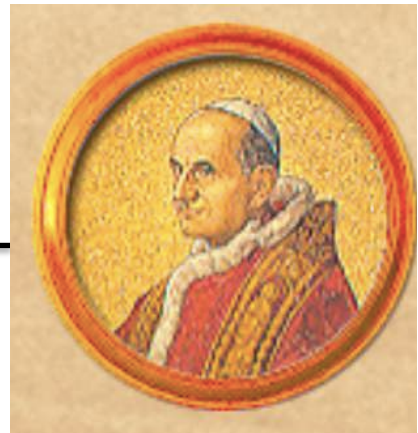
Neste capítulo, encontram-se as análises das coberturas das eleições Papais a partir da eleição de Paulo VI, em 1963. Foi em janeiro de 1960 que os jornais “Folha da Manhã”, “Folha da Tarde” e “Folha da Noite” se uniram dando origem a uma única publicação, a “Folha de S.Paulo”. Com diagramação mais arejada e figurativizando temas superficialmente mais plurais, a “Folha” projeta um simulacro de jornal mais descolado do que seu concorrente direto, “O Estado de S.Paulo”. Paulo VI foi o Papa que deu seguimento ao projeto de renovação da Igreja Católica iniciado pelo seu antecessor, o Papa João XXII, que convocou o Concílio Vaticano II. É na eleição dele, como se verá, que a mídia deposita as esperanças pela continuidade nas mudanças iniciadas. É com o Papa João Paulo I, porém, que se inicia uma mudança mais significativa do ponto de vista das aparências no momento de início do pontificado – foi ele quem aboliu a cerimônia de coroação e o uso da Tiara Papal – como a coroa de um monarca – substituindo-a pela celebração de uma missa mais simples.



FIGURA 38 – Paulo VI foi o último Papa a ser coroadado com a Tiara; seu sucessor, João Paulo I, substituiu o rito por uma celebração mais simples
Crédito – “L’Osservatore Romano

PAPA PAULO VI

21/6/1963 - 6/8/1978



A parte mais importante do nosso Pontificado será ocupada pela continuação do Concílio Ecumênico Vaticano II, para o qual são fixados os olhos de todos os homens de boa vontade. Este será o trabalho principal, por isso pretendemos gastar todas as energias que o Senhor nos deu, porque a Igreja Católica, que brilha no mundo como a bandeira que se ergue sobre todas as nações distantes (cf. Is 5:26), pode atrair todos os homens com a majestade de seu organismo, com a juventude de seu espírito, com a renovação de suas estruturas, com a multiplicidade de suas forças [...].¹

(Papa Paulo VI)

Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini nasceu na Itália em 1897. Ordenado padre aos 22 anos, foi nomeado arcebispo de Milão em 1954, aos 57 anos. Criado Cardeal pelo Papa João XXIII no consistório de dezembro de 1958, foi eleito Papa cinco anos depois, escolhendo o nome de Paulo VI. Participaram do conclave que elegeu Paulo VI 82 Cardeais, sendo 55 da Europa (dos quais 29 italianos) e 11 da América Latina (além dos arcebispos de São Paulo e do Rio de Janeiro que já haviam participado da eleição de João XXIII, esteve no Conclave de 1963 o arcebispo de Salvador-Bahia, Dom Augusto Álvaro da Silva).²

¹ (Excerto da “Mensagem à humanidade”, 22 de junho de 1963 - http://w2.vatican.va/content/paul-vi/la/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19630622_first-message.html)

² Dados compilados com informações dos sites <http://www2.fiu.edu/~mirandas/conclave-xx.htm> e <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bmontini.html>

O Estado de S.Paulo

Com o mesmo estilo de logo de cinco anos antes, “O Estado de S.Paulo” traz na capa do dia 22 de junho de 1963 (FIGURA 45 do “Caderno de Anexos”) a manchete “Eleito ontem o Santo Padre Paulo VI”, com a página inteiramente dedicada ao novo Pontífice. No centro da página, mais na parte superior, uma fotografia vertical mostra Paulo VI já paramentado como Papa – com as estolas grossas pendendo por sobre seus ombros e o solidéu branco – com os braços levantados em gestos que poderiam ser interpretados como de júbilo, de saudação e/ou de agradecimento. O rosto do Pontífice parece esboçar um sorriso tímido – apesar de o texto afirmar que o novo Papa não havia sorrido durante sua primeira aparição no balcão da Basílica de São Pedro. No texto destacado, numa espécie de janela, diagramado em uma coluna no espaço de duas, o jornal resume os acontecimentos – havia sido eleito Papa o arcebispo de Milão. O anúncio, por meio da fumaça branca na chaminé da Capela Sistina, apareceu nos céus de Roma às 11h22.



FIGURA 39 – Logo do jornal “O Estado de S.Paulo” em 1963

“O Estado” destaca no início do texto desta edição que, ao anunciar o nome do novo Papa”, o Cardeal responsável leu a fórmula tradicional do “Habemus Papam”. O jornal publicou a íntegra em latim do anúncio, seguido da sua tradução. Segundo o jornal, “as palavras do Cardeal [...] foram acolhidas com delirantes aplausos pela multidão, enquanto a rádio Vaticano e as agências noticiosas internacionais levavam a boa nova a todos as partes do mundo”. Como era de costume, logo após a divulgação da notícia, a praça foi se enchendo mais de pessoas, que esperavam para saber quem era o novo Papa e acompanhar sua primeira aparição e benção. O jornal explicou que foi cerca de uma hora depois do anúncio que a porta que dá acesso ao balcão foi aberta e apareceu um “acólito com a cruz e numerosos Cardeais” além de outros prelados que iam tomando lugar “no solene balcão do maior templo do catolicismo”. Pouco depois, prosseguiu a publicação, “aparecia Sua Santidade o Papa Paulo VI”.

Diretores — Americo de Campos, 1875-1884; Diretores Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1928; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Flávio Barreto, 1927-1933

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO

ANO LXXXIV

SABADO, 23 DE JUNHO DE 1963

NUM. 27.943

DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO LITTER

Lieito ontem o Santo Padre Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 21 (ANSA, AFP, UPI, AP e DPA) — O cardeal Giovanni Battista Montini, arcebispo de Milão, foi hoje eleito pelo conclavo dos cardeais Sumo Pontífice, escolhendo o nome de Paulo VI, com o qual governará a Igreja Católica. Uma grande multidão encontrava-se na Praça de São Pedro quando, às 11 e 22 (hora local), de lá saiu da Capela Sistina para a fumaça branca, anunciando que os votos purpúreos presentes ao conclavo concordaram reunir os dois tempos de votos necessários para a eleição. Pouco depois o cardeal Alfredo Ottaviani apareceu na "Loggia" da Basílica Vaticana, anunciando ao povo de Roma e ao mundo o grande acontecimento.

Usando a tradicional fórmula, o cardeal pronunciou as seguintes palavras: "Annuncio vobis gaudium magnum: habemus Papam. Imminet enim Reverendissimum Joannem Baptistam Sanctum Romanum Ecclesiae Cardinalium Montini, cuius nomen est Paulus VI". Os votos foram todos de igual sorte, com exceção de uma grande maioria: todos Papas, o Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor João Batista da Santa Igreja Romana, Cardeal Montini, que a si mesmo pôs o nome de Paulo VI. As palavras do cardeal Ottaviani foram recebidas com estridentes aplausos pela multidão, enquanto a Rádio Vaticana e as agências noticiosas internacionais levavam a boa notícia a todas as partes do mundo.

Logo que se divulgou a notícia, inúmeras pessoas correram à Praça de São Pedro, a fim de assistir à primeira aparição pública do cardeal Montini, como Papa Paulo VI. Entretanto, detestados os "carabinieri", detinhamos pessoas em fila de espera para a primeira aparição pública do cardeal Montini, como Papa Paulo VI. Entretanto, detestados os "carabinieri", detinhamos pessoas em fila de espera para a primeira aparição pública do cardeal Montini, como Papa Paulo VI.

Logo que se divulgou a notícia, inúmeras pessoas correram à Praça de São Pedro, a fim de assistir à primeira aparição pública do cardeal Montini, como Papa Paulo VI. Entretanto, detestados os "carabinieri", detinhamos pessoas em fila de espera para a primeira aparição pública do cardeal Montini, como Papa Paulo VI.

A multidão revê Pio XII

ROMA, 22 (UPI) — Quando Giovanni Battista Montini, agora Paulo VI, surgiu na "Loggia" de São Pedro, uma multidão repleta de fãs estava esperando para vê-lo. Paulo VI, que se tornou papa ontem, apareceu na "Loggia" de São Pedro, cercado por um grupo de sacerdotes, e saudou a multidão com um gesto de bênção. A multidão reagiu com gritos e aplausos. Paulo VI, que se tornou papa ontem, apareceu na "Loggia" de São Pedro, cercado por um grupo de sacerdotes, e saudou a multidão com um gesto de bênção.

Montini estava entre os que se alegraram pela sua grande vitória, parecia-lhe muito as tendências de unidade com o comunismo e a paz entre as nações. Paulo VI, que se tornou papa ontem, apareceu na "Loggia" de São Pedro, cercado por um grupo de sacerdotes, e saudou a multidão com um gesto de bênção.



O cardeal Giovanni Battista Montini, Apóstolice Protonotário, em Milão, anunciou a eleição de Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano.

O não Sumo Pontífice

O cardeal Giovanni Battista Montini, Apóstolice Protonotário, em Milão, anunciou a eleição de Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano. Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano.

Entusiasmo em Londres

LONDRES, 21 (O Estado) — O anúncio da eleição de Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano, causou grande entusiasmo em Londres. O anúncio da eleição de Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano, causou grande entusiasmo em Londres.

Alegria dos espanhóis

MADRID, 21 (O Estado) — O anúncio da eleição de Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano, causou grande alegria em Madrid. O anúncio da eleição de Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano, causou grande alegria em Madrid.

Contentes os franceses

PARIS, 21 (O Estado) — O anúncio da eleição de Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano, causou grande contentamento em Paris. O anúncio da eleição de Paulo VI, papa a partir de hoje, no balcão da Basílica Vaticana, no Vaticano, causou grande contentamento em Paris.

Os Sumos Pontífices de nome Paulo

Paulo I: Pio XII, 1958-1963. Paulo II: João XXIII, 1963-1963. Paulo III: Gregório XVI, 1846-1846. Paulo IV: Gregório XIV, 1621-1621. Paulo V: Urbano VIII, 1623-1623.

Primeira bênção "Urbi et Orbi"

ROMA, 21 (O Estado) — O papa Paulo VI realizou sua primeira bênção "Urbi et Orbi" na Praça de São Pedro, no Vaticano, após sua eleição. O papa Paulo VI realizou sua primeira bênção "Urbi et Orbi" na Praça de São Pedro, no Vaticano, após sua eleição.

FIGURA 40 — Edição de 22/6/1963 do jornal "O Estado de S. Paulo" anuncia eleição do Papa Paulo VI

Enquanto era saudado calorosamente pelo povo que estava na praça São Pedro, o “[...] até há pouco Cardeal Montini”, com “[...] a batina branca dos Sumos Pontífices e com a estola Papal, respondia, com visível emoção, aos aplausos do povo”. O texto afirmou que o gesto que o novo Papa fazia, de levantar os braços, fez o povo recordar da figura do Papa Pio XII – o assunto é melhor detalhado em uma nota que estava publicada um pouco abaixo. Com a multidão na praça de joelhos, Paulo VI concedeu a benção traçando “os três sinais da cruz com que os Pontífices romanos abençoam os fiéis”. O jornal explica que, após a benção, o novo Papa acenou “demoradamente” para o povo, respondendo aos gritos de “Viva o Papa” que “[...] ecoavam na imensa praça da Basílica vaticana”. Em seguida, Paulo VI retirou-se do balcão, desaparecendo “por trás de um mar de batinas côr de violeta, dos membros do Sacro Colégio, enquanto a porta se fechava e a multidão começava a se dissipar”. Numa nota menor em seguida, o jornal informa que o novo Papa seria coroado na festa de São Paulo, no dia 30 de junho, e que ele faria seu primeiro pronunciamento público no dia seguinte, por meio de “[...] uma radiomensagem a todo o mundo”.

Com o título “Multidão revê Pio XII”, o jornal traz um texto assinado por Rocco Morabito, “nosso correspondente”. Segundo o jornalista, quando Paulo VI surgiu no balcão da Basílica de São Pedro, “[...] a multidão parecia estar revendo Pio XII”. Ele explica que o fato se dava em função da semelhança física entre os dois Papas – “quase a mesma figura magra, embora menos alta” – e da semelhança dos gestos de ambos – “[...] os mesmos braços, ora estendidos horizontalmente, ora levantados e dobrados em forma de calice com as palmas das mãos viradas para o céu”. Ainda segundo Rocco, o novo Papa abençoou a multidão “pronunciando a fórmula litúrgica com voz firme, embora com laivos de confusão e ansiedade”. O jornalista explicou que Paulo VI “não teve forças para sorrir [...]” e que “seu rosto severo era suavizado por uma serena contemplação”. A publicação detalhou que o novo Papa...

não sorriu nem quando, antes de deixar o terraço, voltou-se para a esquerda, dirigindo um breve e afetuoso cumprimento ao Palácio da Secretaria de Estado, a cujas janelas encontravam-se os sacerdotes que por tantos anos, no tempo de Pio XII, foram seus íntimos colaboradores.

Porém, destacou o texto, “[...] antes de reentrar, [Paulo VI] contemplou mais uma vez a multidão exultante. Foi um olhar cheio de luz interior; foi o olhar amoroso do pastor ao seu povo”. Pela primeira vez, tem-se uma referência

direta ao Papa como pastor, categoria explicada na análise do Papa João XXIII.

O jornalista conclui que o Cardeal Montini estava “[...] como que absorvido pela sua grande tarefa”. Para “O Estado”, Paulo VI “[...] parecia já medir as tremendas dificuldades com conhecimento e, para enfrentá-las, tinha o conforto do festivo tumulto da multidão que o aplaudia”. O jornal acreditava que o novo Papa era grato por essa demonstração de carinho do povo, mas que até o fim não teve forças para sorrir “[...] como que apreensivo com a suprema responsabilidade que os Príncipes da Igreja, no decorrer de um dos mais breves conclaves da história, haviam lhe confiado”. O texto informa que ao deixar o balcão da Basílica e retornar para o espaço reservado ao Conclave – ainda não totalmente aberto – o novo Papa se dirigiu ao quarto em que estava hospedado para descansar e rezar. “Permaneceu ali meia hora sozinho”. Segundo o texto, por volta das 13h, Paulo VI se dirigiu à sala onde nos dias de conclave se serviam as refeições. “Querida mais uma vez almoçar com os Cardeais”. Além disso, o texto explica que o novo Papa havia realizado “seu primeiro ato soberano” – confirmou no cargo de Secretário de Estado o Cardeal que já exercia a função desde João XXIII, o que foi interpretado como um gesto de continuidade do pontificado do antecessor.

“O Estado” afirmou, ainda, que nada se sabia sobre como teria ocorrido a eleição, mas que a rapidez com que ela tinha sido concluída indicaria que o Cardeal Montini teria recebido, desde o primeiro escrutínio, grande número de votos. Segundo o jornal, a “eleição quase imediata” deu oportunidade para que o jornal do Vaticano, “L’osservatore Romano”, afirmasse que se tratava da demonstração da “convergência das opiniões e dos votos” que existe entre os Cardeais. Além disso, o jornal católico avaliou que ao escolher o nome de Paulo VI, o Cardeal Montini ligava-se à história de Papas importantes. Mas “por que Montini escolheu o nome de Paulo”, questiona o texto. Segundo o jornal, em reportagem publicada sete dias antes, “O Estado” afirmava que se Montini fosse eleito possivelmente escolheria o nome de Paulo VI. E as razões, para o jornal, só podiam ser as seguintes:

[...] em primeiro lugar, evocar, mais do que outros Pontífices do mesmo nome, o apóstolo Paulo, cujo nome é particularmente caro aos ‘irmãos separados’; em segundo lugar, ter presente a energia com que Paulo III, Paulo IV e Paulo V combateram os hereges e os protestantes. Portanto, amor e compreensão de um lado – foi o apóstolo Paulo que afirmou que os pagãos podem chegar ao cristianismo sem passar pelo hebraísmo e a energia do outro. Justamente o Papa ideal para servir de ponte entre Pio XII e João XXIII. Isso não significa um passo para trás,

mas imprimir à obra deste último a energia e a férrea vontade de Pio XIII.

Sobre especulações que estariam sendo feitas a respeito do que o jornal chama de o “Montini político”, “O Estado” disse que eram questões até compreensíveis, “[...] mas que tudo isto nada mais significa. Não é mais Montini, mas sim Paulo VI, que é esperado no encontro com a História”.

O jornal traz, então, quatro intertítulos que reiteram a eleição do novo Papa como um fato de relevância internacional – “Contentes os franceses”; “Satisfação geral na ONU”; “Entusiasmo em Londres”; e “Alegria dos espanhóis”. Tratava-se, portanto, de uma escolha projetada na regularidade, esperada e celebrada. Completando a página, havia no rodapé à esquerda, ocupando cinco colunas, uma espécie de linha cronológica, com os retratos dos cinco Pontífices anteriores que adotaram o mesmo nome de Paulo. A qualidade de conservação da página permite que seja possível distinguir apenas o retrato do meio, de Paulo III, que aparece em super close, careca e com barba, com a expressão séria. Do lado oposto do rodapé, separado por uma coluna de texto, outra fotografia ocupa uma coluna na horizontal – permitindo que seja possível dar ideia da altura da basílica, ao trazer a imagem do tapete que decorava o balcão de onde o Papa pronunciava sua primeira benção.

A nota com a repercussão da eleição na França vinha novamente chancelada pela autoridade do “nosso correspondente”, num texto assinado por Gilles Lapouge. Segundo o jornal, em Paris se tem a impressão de que o novo Papa era o Cardeal mais ligado diretamente à linha de João XXIII, apesar de sua aparência – “[...] magro, moreno, com um rosto ascético e grandes olhos pretos [...]” ser “[...] a antítese de João XXIII, gordo e sorridente, bem humorado e sempre indulgente”. O texto recordava, para reiterar essa ligação entre os dois Papas, a homenagem fúnebre que o então Cardeal Montini havia prestado ao Papa morto no dia 7 de junho passado. A eleição de Montini não causou espanto na França, pois, segundo “O Estado”, o nome do arcebispo de Milão estava sempre em primeiro lugar nas listas dos possíveis papáveis. “Em geral, os franceses parecem contentes com a escolha”, concluiu o jornal, ainda que reconhecendo que “[...] ele não toca diretamente os corações como acontecia com João XXII”, mas que “[...] seduz e fascina sua inteligência fora do comum e unanimemente respeitada”. A questão no entanto, após a eleição, era outra:

[...] saber, de maneira mais aprofundada, o que vai ser seu pontificado, considerado por todos os observadores como capital, por causa do movimento lançado por João XXIII. Tenta-se retificar a espécie de legenda que até agora

acompanhou o Cardeal Montini. A mania de simplificação, que é um hábito dos jornalistas, não poupa com efeito os assuntos da Igreja e foi assim que se apresentou continuamente o Cardeal Montini como um homem “de esquerda”.

O jornal reconhecia que era possível que, em Milão, Montini merecesse o título de “Cardeal dos pobres”, pois se interessava “particularmente pelos infelizes, pelos operários”.

No entanto, seguia o jornal, apesar de ser possível considerar o Cardeal Montini um liberal, “[...] isto não significa que seja um homem de esquerda”. Os próprios franceses recordavam, segundo o correspondente de “O Estado”, que o novo Papa...

[...] foi um dos que em Roma condenaram muito severamente a experiência dos “padres operários”, considerada como um perigoso passo em direção dos comunistas. Mas isto não contradiz outras atitudes que tomou, como, por exemplo, a desconfiança com que tratou, muitas vezes, corajosamente, o regime político espanhol.

Para o correspondente do jornal, se podia resumir a percepção dos franceses em relação ao novo Papa nos seguintes termos:

[...] é indiscutivelmente um Papa moderno, aberto para o mundo e seus problemas, que deseja ir para a frente e colocar a Igreja dentro de seu século, retirando-lhe a poeira. Neste sentido segue a linha de pensamento que animou o precedente pontificado. Todavia, ele é mais doutrinário do que João XXIII. Mais político, ele não tem a confiança natural de seu predecessor, sem seu otimismo. É capaz de seguir, portanto, o caminho traçado por João XXIII mas talvez com mais prudência e sobretudo respeitando de maneira mais intransigente certos princípios tradicionais. Isto não significa que o movimento em direção da unidade cristã, de um lado, e em direção dos países comunistas, de outro, não será continuado: mas com grande circunspeção.

Esse modo de dar a ver o novo Papa projeta o simulacro de um homem que, ao mesmo tempo que moderno e progressista, é mais conservador em questões de doutrina e moral. Além disso, se insiste que é um homem de contato direto com o povo.

O jornalista explica, então, que em Paris também se questiona porque o Cardeal de Milão teria escolhido o nome de Paulo, uma vez que o último Papa com esse nome, Paulo V, “[...] foi uma figura bastante apagada e conhecido sobretudo porque condenou a doutrina de Copérnico e porque proibiu que Galileu a ensinasse”. Para o jornal, “este não é um precedente

muito animador para a liberdade de pensamento”. No entanto, “O Estado” destaca que tudo que se sabe sobre o Cardeal Montini, “[...] de seu espírito aberto e de sua capacidade intelectual, são mais do que tranquilizadores”. Portanto, acredita-se “[...] que o nome de Paulo deve ser ligado ao Apóstolo dos gentios, isto é, justamente o homem que estendeu a mão em direção dos que não partilhavam sua fé [...]”, o que o jornal avaliava ser uma herança significativa para o contexto da época.

Para o correspondente de “O Estado”, no entanto, todas essas avaliações eram ainda as primeiras reações e, por isso mesmo, deveriam ser “[...] consideradas com prudência [...]”. O jornalista afirmava que “é sempre difícil deduzir da personalidade de um Cardeal o que será um pontificado”. Isso porque, segundo ele, “[...] às vezes acontece que, ao chegar às funções supremas, as tendências de um homem modificam-se [...]”. Ele cita como exemplos os dois antecessores diretos de Paulo VI – Pio XII, “[...] considerado no começo como um liberal, [e que] modificou de repente a linha que seguia depois de 1950, para aproximar-se dos conservadores [...]”, e João XXIII, que “[...] revelou, aos 77 anos de idade, uma força de caráter e largueza de vistas nunca supostas por ninguém [...]”. O que, na opinião do jornalista, no caso de Paulo VI diminuía essa margem de erro era a amizade que existia entre o Cardeal Montini e o seu predecessor, João XXIII. Além disso, destacava a publicação, era “[...] praticamente certo que o Concílio continuasse e coroará as ideias de João XXIII dentro do mesmo espírito, embora nem sempre dentro da forma desejada pelo pontificado anterior”.

Outra nota assinada por um correspondente do jornal “O Estado”, desta vez em Nova Iorque (Estados Unidos), John Macvane, traz as repercussões da eleição de Paulo VI na Organização das Nações Unidas, a ONU. Segundo Macvane, a notícia foi recebida com satisfação pela entidade, pois havia a percepção de que Montini era o Cardeal mais capaz para “[...] levar avante a política mundial de seu grande predecessor [...]”. Segundo o texto, o secretário geral da ONU telegrafou ao novo Papa para manifestar sua...

[...] calorosa esperança de que, durante o reinado de Vossa Santidade, os nobres ideais da dignidade humana, da paz e da compreensão, tão eloquentemente definida por vosso eminente predecessor em sua histórica encíclica ‘Pacem in Terris’³, venham a tornar-se realidade”.

³ Carta sobre “a paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade”. Disponível em http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_11041963_pacem.html (acesso em 10/5/2018)

Já o representante dos Estados Unidos enviou ao novo Papa um telegrama em que desejava a Paulo VI um “longo e frutífero” pontificado e fazia votos para que durante seu governo “[...] toda a família humana aprenda a grande lição da paz dada por Alguem que pregava o amor e a caridade há 1963 anos”. Segundo a publicação, os diplomatas que conheciam o Cardeal Montini o descreviam “[...] como um prelado liberal e intelectual” que compartilhava algumas das convicções de João XXIII “[...] a respeito do progresso ecumênico da Igreja e da necessidade de ampliar as relações com povos não católicos por toda a parte”.

Macvane recordou que nas últimas semanas de vida, o Papa João XXIII havia tomado uma linha que encontrava ressonância na ONU e que dava à Igreja Católica “[...] uma nova imagem aos olhos do povo não católico”. Para o jornalista, “tem-se a impressão de que a Igreja exerceu sua influencia para atingir os objetivos da humanidade que constam da Carta da ONU”. A nota diz, ainda, que a maioria dos diplomatas acredita que o Cardeal Montini vai prosseguir com a política de João XXII “[...] e fazê-la dar frutos”. Apesar de explicar que as primeiras declarações do novo Papa deveriam ser acompanhadas com interesse para se avaliar se as expectativas em torno do seu nome se confirmariam, o correspondente encerra o texto explicando que a maioria dos diplomatas com os quais ele conseguiu conversar “[...] estavam satisfeitos com o fato de o novo Papa ser conhecido por sua consciência social, por suas tendências liberais e com o fato de encarar com simpatia as ideias do falecido Papa João XXIII”.

De Londres, com texto assinado pelo correspondente Allan Murray, “O Estado” informa que a eleição do Cardeal Montini agradou os londrinos e que muitos haviam sabido do resultado positivo do Conclave primeiro pelo repicar dos sinos da Catedral de Westminster. Segundo Murray, a notícia divulgada pela imprensa de que o eleito tinha reputação de progressista “[...] fez com que o público britânico apreendesse imediatamente o significado de sua escolha”. “O Estado” explicou, ainda, que o arcebispo de Canterbury afirmou que “os anglicanos, por toda parte, orarão para que a benção de Deus fortaleça [o novo Papa] em levar avante o trabalho da unidade cristã”. O correspondente do jornal paulista também trouxe para sua nota a informação de que um monsenhor havia feito um discurso conservador em que exortava os Cardeais a terem prudência na escolha do sucessor de João XXIII, mas que o resultado do Conclave deixou os líderes da Igreja em Londres “mais animados”. Ele informou que o “Times” havia publicado um texto do seu correspondente em Roma afirmando que

[...] nem os progressistas nem os tradicionalistas reunidos na Capela Sistina contavam com maioria dominante, a

escolha final demandaria certa dose de acordo entre um ou outro desses principais elementos de opinião forte e o grande corpo de conservadores moderados entre eles.

Murray explicava que o texto do “Times” dava a entender que o discurso conservador do monsenhor “[...] poderia fortalecer os Cardeais mais progressistas em suas determinações de fazer prevalecer uma visão mais ampla”.

Para Murray, o resultado do Conclave era satisfatório para todos os líderes religiosos britânicos, “[...] que reconheceram que a tarefa de João XXIII não poderia cair em mãos mais hábeis do que as de seu dinâmico sucessor”. Para mostrar o ponto de vista dos católicos, o jornalista publicou o trecho de uma declaração do arcebispo de Liverpool, para quem “[...] o novo Papa foi escolhido antes de ser eleito, pois o mundo havia dado o seu veredito sobre a espécie de Papa que desejava ter [...]” e que “[...] não é preciso ser profeta para ver que este homem humilde seguirá na vereda do seu muito amado predecessor [...]”.

A repercussão da eleição na Espanha foi trazida num texto assinado pelo correspondente de “O Estado” em Madri, Jose Antonio Novais. Segundo ele, os espanhóis, que conheciam as intervenções do então Cardeal Montini no Concílio, mostravam-se satisfeitos com a escolha. No entanto, ressalta Novais, era provável que o mesmo não acontecesse nos setores “reacionários” da Igreja espanhola, para quem Montini era considerado um “Cardeal ‘progressista’”. Além disso, o correspondente em Madri recordou que as relações entre Montini e o governo do general Franco não eram boas. Segundo a publicação, o então Cardeal e arcebispo de Milão havia escrito ao governo espanhol pedindo clemência a um jovem estudante que deveria ser condenado à morte por um tribunal militar. Segundo “O Estado”,

[...] a intervenção de Montini não agradou o governo espanhol, que deu uma resposta bastante seca, enquanto a imprensa espanhola o acusava [ao então Cardeal Montini] de fazer o jogo dos inimigos da Espanha e de interferir nos assuntos de uma nação soberana.

Ainda assim, segundo a nota, “o general Franco acaba de enviar um telegrama de respeito ao novo Papa”.

O texto explicava que a mentalidade do novo Papa, bem conhecida por meio das intervenções que o Cardeal Montini havia feito no Concílio, deveria dar a direção da Igreja. Para o correspondente em terras espanholas

até a escolha do nome Paulo, ligado ao do apóstolo dos gentios, “[...] parece indicar qual será sua futura política [...] que certamente “[...] não deixará de influir de maneira adversa na política interna espanhola”. A nota chama atenção para o fato de ninguém mais na Espanha ter se manifestado oficialmente além do telegrama do chefe de Estado. Os jornais que circulavam a tarde com informações sobre Paulo VI, e que falavam sobre ele ser conhecido em Milão como o “Cardeal dos operários”, “[...] também não é generosa em comentários ou interpretações oficiosas, embora se espere que o Conselho de Ministros, que se reuniu hoje a tarde, faça uma declaração a respeito”.

A nota também destaca que a mesma imprensa espanhola que criticara o Cardeal Montini quando do pedido de clemência para o jovem, “[...] hoje não menciona o caso e faz inúmeros elogios à pessoa do Papa”. Novais pondera, no entanto, que nas ruas a eleição de Paulo VI recebe muitos comentários e manifestações de júbilo. O texto afirma claramente que “só os que querem que o regime continue em sua imobilidade dão mostras de descontentamento”. O texto prossegue afirmando que a esquerda espanhola e os não crentes acolheram bem a escolha de Montini, e que a alegria era maior, para além dos grupos de operários católicos, “[...] entre os católicos liberais, que esperam que Paulo VI [...] procure modernizar a Igreja, afastando-a na Espanha de certos contatos que existem entre alguns grupos da Igreja e a plutocracia capitalista”. Além disso, Novais conclui que:

Muitos manifestam a esperança de que seja anulada a concordata que rege atualmente as relações entre a Igreja e o Estado espanhol. Por outro lado, nos círculos da oposição, pensa-se que – a exemplo da eleição de João XXIII – o general Franco ordenará uma anistia que possa englobar grande número de presos.

Na edição do dia 23 de junho de 1963 (FIGURA 46 do “Caderno de Anexos”), o jornal “O Estado de S.Paulo” voltou a dar grande destaque à eleição do novo Papa e trouxe a primeira página praticamente toda dedicada ao assunto – com exceção de uma pequena nota sobre a denúncia de desaparecimento de um ex-ministro de Estado argelino por meio de um comunicado do Partido da Revolução Socialista, organização considerada ilegal pelas autoridades de Argel (Argélia). O texto estava ao lado do título “O Pontífice visita prelado vítima da violência comunista” e se relacionava tematicamente com todo o conteúdo da página, que destacava a luta de Paulo VI contra o comunismo – no discurso e nos primeiros gestos. Chama atenção, especialmente, o texto sobre a visita ao arcebispo ucraniano que, segundo “O Estado”, [...] sofreu perseguições e esteve

prisioneiro dos soviéticos, na Sibéria, durante 18 anos, sendo liberado há alguns meses”. A visita ocorreu apenas um dia após a eleição de Paulo VI e projeta um modo de dar-se a ver do novo Papa que reitera a força do simulacro que se projetava dele – o Pontífice que vai lutar contra o comunismo.

Na continuação desta nota, um texto com o intertítulo “Os primeiros atos do novo Pontífice” informa que Paulo VI já havia pernoitado no quarto que pertenceu a João XXIII e que, pela manhã, logo após celebrar a missa na capela particular, ele recebeu em audiências separadas o secretário de Estado do Vaticano, o responsável pelas cerimônias (e com quem ele tratou sobre detalhes da coroação) e com uma comitiva formada por autoridades, sacerdotes e cidadãos da sua cidade natal. O fim da nota traz a informação, com outro intertítulo, de que Paulo VI havia visitado os túmulos de João XXIII (onde “[...] ficou largamente, em meditação [...]”) e dos Papas Pio XI e Pio XII.

Com a manchete principal “Paulo VI manifesta preocupação pela Igreja perseguida do mundo comunista e aponta o caminho da verdadeira paz”, “O Estado” reitera o simulacro do novo Papa como um agente da paz contra o comunismo. Com informações das agências ANSA, AFP, UPI, AP e DPA, o jornal destaca, num parágrafo diagramado em uma coluna no espaço que seria de duas, que a primeira mensagem de Paulo VI aos católicos, em discurso proferido na Capela Sistina, fazia menção direta aos membros da chamada “Igreja do Silêncio” – “[...] que sofrem perseguição religiosa nos países comunistas [...]”. O texto destaca a seguinte frase do Papa nesta linha fina:

‘Queremos, em particular, que nos sintam mais perto de si os irmãos e os filhos das regiões nas quais a Igreja não pode exercer seus direitos. Eles foram chamados a participar mais de perto na cruz de Cristo, ao que – estamos seguros – sucederá a alvorada radiante da Ressurreição’.

Usando o discurso do próprio Paulo VI, “O Estado” projeta o simulacro do novo Pontífice reiterando que ele estava solidário com os cristãos perseguidos pelo regime comunista, mas ligava o sofrimento deles ao sacrifício de Jesus. Trata-se, aqui, da projeção do corpo de uma liderança religiosa que pede resignação aos seus seguidores diante das perseguições sofridas.

No conjunto, a capa desta edição dá a percepção de estar dividida em dois blocos demarcados não nos textos, mas nas duas fotografias (de um total de três publicadas na página) – uma no canto superior à esquerda e

a outra no canto inferior à direita, diagonalmente em posições opostas. Ambas ocupam três colunas de largura (a página estava diagramada com oito colunas), e praticamente metade da página de comprimento. Na fotografia no canto superior, a legenda repetia o trecho do discurso do Papa já destacado no olho da reportagem, localizado imediatamente à direita da imagem, reiterando o simulacro de Paulo VI como competente para combater o comunismo – acima da legenda, o título dado à fotografia reforçava esse efeito de sentido: “O Papa e a Igreja perseguida”. A fotografia do canto inferior tinha o título “A homenagem do decano” e descrevia o momento em que o Cardeal Eugene Tisserant se ajoelhava diante de Paulo VI, durante cerimônia realizada na Capela Sistina.



FIGURA 41 – “Paulo VI manifesta preocupação pela Igreja perseguida do mundo comunista e aponta o caminho da verdadeira paz” é a manchete do jornal “O Estado de S.Paulo” do dia 23/6/1963

A terceira fotografia da página está localizada também na parte inferior, do lado oposto e menor em tamanho – tem duas colunas de largura, é menor também no comprimento e traz o título “De Pio XII a Paulo VI”. Como já havia sido comentado na edição do dia anterior, a legenda da fotografia chama atenção

para o fato de alguns gestos do novo Papa lembrarem os de Pio XII. A legenda reitera, ainda, a temática da luta contra o comunismo, dominante na página, e destaca que no primeiro discurso proferido, o novo Papa...

[...] mostrou-se [...] um autêntico continuador da obra do grande Pontífice, dirigindo uma paternal saudação à Igreja perseguida dos países comunistas [trecho ininteligível] que a paz mundial deve ser fruto da justiça e de uma boa vontade não fingida.

O texto principal da página destaca, ainda, que Paulo VI também apontou caminhos para a construção da verdadeira paz, e reforçou o seguinte trecho da fala do Pontífice:

Nossa obra, com a ajuda de Deus, terá por objetivo lograr, vigorosamente, a manutenção do grande bem da paz entre os povos. Paz que não consiste na ausência de rivalidades guerreiras ou de [palavra ininteligível] armadas, mas num reflexo da ordem querida por Deus, criador e redentor, vontade construtiva e tenaz de compreensão, fraternidade, manifestação de boa vontade a toda prova, desejo incessante de concordia inspirada pelo bem verdadeiro da humanidade, com uma caridade não dissimulada.

Em seguida, “O Estado” informava que Paulo VI anunciou a continuidade do Concílio Ecumênico Vaticano II, convocado e inaugurado por João XXIII e que havia sido suspenso com a morte do Papa. Tratava-se de uma informação importante, pois dava a ver que o Papa iria seguir a linha do seu antecessor e também estava comprometido com as mudanças que o evento propunha para a Igreja Católica.

Apesar de demarcar a sequência como “Texto integral”, o jornal fez uma intervenção editorial na mensagem do novo Papa, acrescentando, ao longo da fala transcrita do Pontífice, intertítulos que prescreviam o modo como aquele documento deveria ser lido – “Recordação dos predecessores”; “Concilio Ecumênico”; “Característica da verdadeira paz”; “União dos cristãos”; “Saudação ao Sacro Colegio”; “A Igreja perseguida dos países comunistas” e, finalmente, “conclusão”. Além disso, o texto deve ter sido traduzido por conta do jornal, uma vez que no site do Vaticano só estão disponibilizadas versões oficiais deste discurso em espanhol, latim e italiano.

“O Estado” voltou a trazer o Papa Paulo VI na capa na edição do dia 26 de junho de 1963 (FIGURA 47 do “Caderno de Anexos”), com o título “O Santo Padre Paulo VI exalta a ajuda econômica dos EUA a outros países”. O texto reporta uma audiência que o novo Pontífice concedeu a um grupo de norte americanos na Capela Sistina. Durante sua fala, segundo recorte do jornal, Paulo VI elogiou a postura dos Estados Unidos em ajudar os países “menos afortunados” e as novas nações. O Pontífice recordou, ainda, que seria celebrada brevemente a beatificação de um antigo bispo da Filadélfia e, “[...] após ter lembrado suas visitas à América do Norte, enviou uma bênção particular aos católicos e aos não católicos dos Estados Unidos”. O fato de o jornal trazer destacados os elogios de Paulo VI ao governo norte americano, ícone do capitalismo, reitera o simulacro do novo Papa como

inimigo do comunismo. A manchete da página também reitera este simulacro ao noticiar que o presidente estadunidense estava disposto a arriscar as cidades do País “[...] em defesa de uma Europa livre”.

Na sequência, o texto fala sobre mudanças que o Papa introduziria na cerimônia de coroação, reduzindo seu tempo de duração pela metade. Além disso, todo o ritual seria realizado ao ar livre, na praça São Pedro – diferentemente das anteriores, celebradas, parte no interior e parte na sacada da Basílica. Essas decisões do novo Papa mostram que ele tinha a intenção de dar-se a ver de modo diverso dos seus antecessores – com menos pompa. O jornal também traz nesta edição a informação de que a Rádio Vaticano decidira usar, nas transmissões em espanhol, Paulo no lugar de Pablo. A justificativa era seguir o padrão dos Papas que se chamaram Paulo anteriormente e, segundo a emissora, são citados pela rádio em espanhol como Paulo e não Pablo. Uma fotografia no rodapé da página, à direita, traz o Papa destacado no canto à esquerda da imagem. Apesar da má qualidade de conservação da imagem, é possível distinguir o corpo esguio do Papa, verticalizado e envergando a batina branca. Na legenda, a explicação de que se tratava do registro da audiência do novo Papa com grupo de norte-americanos, no momento em que Paulo VI gesticulava.

Na edição de 28 de junho de 1963 (FIGURA 48 do “Caderno de Anexos”), “O Estado” seguiu repercutindo a eleição de Paulo VI, com uma nota em que reproduzia parte da mensagem que o novo Papa havia enviado para o líder da União Soviética, Kruchev. Segundo o texto, demarcado geograficamente com a palavra “Moscou”, o telegrama era um agradecimento do Pontífice às felicitações recebidas. No documento, Paulo VI recordava do povo russo e “[...] de sua História cristã [...]” e rogava a Deus “[...] para que esse povo possa, em sua prosperidade e vida social bem ordenada, trazer uma rica contribuição ao verdadeiro progresso e à causa da paz justa no mundo inteiro”. Na edição do dia seguinte, o jornal divulgou outra nota na capa com o título “A URSS adultera a mensagem de Paulo VI” (FIGURA 49 do “Caderno de Anexos”). Segundo o texto, o Vaticano havia divulgado a íntegra da mensagem enviada a Kruchev “[...] pelo fato de a agência oficial soviética TASS ter alterado uma de suas frases”. No lugar de “pedimos a Deus que o povo russo, na prosperidade e em uma vida social bem ordenada”, a agência russa divulgou a frase “rogamos a Deus para que esse povo possa, em sua prosperidade e vida social bem ordenada [...]”. O próprio “O Estado” havia divulgado no dia anterior a versão adulterada.

No dia 1º de Julho de 1963 (FIGURA 50 do “Caderno de Anexos”), o jornal repercute a coroação do novo Papa, com o título “Paulo VI recebe a tríplice coroa dos sumos Pontífices”. O texto está publicado no canto

superior à esquerda da página e ao lado de uma fotografia ocupando a centralidade da página na horizontal na qual é possível ver uma estrutura em que Paulo VI era carregado. A legenda reforça o simulacro do Papa como sucessor do apóstolo Pedro ao trazer o título “262º Sumo Pontífice” e ajuda a entender a imagem, que não está muito nítida – “Carregado na sédia gestatória, o Papa Paulo VI atravessou a Praça de São Pedro, domingo último, antes de ser coroado. Cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas assistiram à cerimônia”. No texto, o jornal destaca que o Pontífice havia sido coroado “em uma cerimônia em que a Igreja Católica se mostrou em todo o seu esplendor e glória [...]”.

Segundo a publicação, “a cerimônia iniciou-se quando o Sumo Pontífice foi conduzido para a Praça na sedia gestatória”. À sua frente, completa o texto, “[...] avançava uma longa procissão de altos dignitários da Igreja, em brilhantes e luxuosas vestimentas renascentistas”. O novo Papa foi anunciado com trombetas e o coral cantava “Tu es Petrus” enquanto Paulo VI era introduzido ao local preparado para a cerimônia”. O texto destaca, ainda, que muitos fiéis puderam acompanhar tudo pela TV, incluindo América do Norte e México, por meio de um satélite especial. O início do pontificado se tornava cada vez mais midiático. “O Estado” descreve detalhes da procissão, explicando que...

Entre a multidão e o cortejo, os guardas pontifícios formaram uma dupla barreira. Três capelães, com sotaina carmesim e sobrepeliz branca, conduziam a tiara e a mitra Papais. A esses prelados, seguia-se o cortejo: Cardeais cobertos com altas mitras e revestidos uns, com a capa de cerimônias, outros, com a casula, alguns, com a dalmática, segundo suas condições de bispos, sacerdotes ou diáconos

O texto informa, ainda, que “dois prelados, de ambos os lados da sedia gestatória, levavam [...] imensos leques de plumas de avestruz brancas, mantidas à altura do Pontífice, como na antiguidade se fazia com os faraós”. Durante a procissão, por três vezes o chefe de cerimônia, com uma vareta em cuja extremidade havia uma estopa acesa e aproximava o objeto do rosto de Paulo VI, movimento que fazia com que as chamas logo se apagassem, enquanto dizia “Pacter Sancte, sic transit gloria mundi (Santo Padre, assim passa a glória do mundo)”.

“O Estado” explicou que tecidos vermelhos e peças de tapeçaria luxuosa faziam fundo para o trono do Papa, que era de material branco colocado sobre a plataforma, de um modo tal que mesmo à distância era possível ver Paulo VI. As laterais do altar estavam reservadas para diplomatas, autoridades e personalidades. O jornal destacou as presenças

dos reis da Bélgica e do então presidente do Brasil, João Goulart. Antes do início da celebração, Cardeais e outros “altos prelados” juraram obediência ao novo Papa, que, segundo a publicação, proferiu a homilia em nove idiomas. A coroação, realizada na fachada da Basílica de São Pedro, foi concretizada pelo Cardeal Ottaviani, que, “[...] com um gesto amplo, colocou sobre a cabeça de Paulo VI a tiara, pronunciando a fórmula ritual [...]”. Após conceder a benção “Urbi et Orbi” (à cidade e ao mundo), o novo Papa “[...] se retirou, conduzido outra vez por entre a multidão que o aclamava, mas já agora sob a luz dos refletores”.

Após a coroação, Paulo VI concedeu uma audiência para as representações diplomáticas que ainda estavam no Vaticano. “O Estado” destacou que o Papa afirmou aos chefes de Estado e seus representantes que ele, “[...] como Igreja, não se considera inimigo de ninguém” e “[...] não sabe falar senão a linguagem da amizade e da confiança”. O Pontífice criticou as nações que, “[...] comprometidas nas competições temporárias, dedicavam apenas uma distraída atenção aos atos do Papado e da Igreja Católica”. Para Paulo VI, o “[...] resplandecente prestígio dos últimos Papas [...] fez mudar esta atitude”. Paulo VI chamou a atenção para o fato de a convocação do Concílio Vaticano II e a morte do Papa João XXIII terem atraído a atenção do mundo inteiro. Para ele, essa atenção se devia à compreensão do “[...] imenso capital de riquezas morais que a Igreja tem à sua disposição”.

Compreendeu que o fato decisivo e benfeitor é fornecido a todos os homens de boa vontade que queiram trabalhar na organização pacífica da vida dos homens sobre a Terra. Como não se pode ver na Igreja, segundo a feliz expressão de nosso predecessor, “um desses sinais dos tempos”, portador e anunciador das maiores esperanças.

O texto se encerra com a informação, por meio da Secretaria de Estado, de que o próprio Papa havia decidido pessoalmente que seu nome em espanhol seria Paulo VI.

Folha de S.Paulo

Quase três anos antes da eleição de Paulo VI, em janeiro de 1960, os três jornais da empresa “Folha da Manhã Ltd.” – “Folha da Manhã”, “Folha da Tarde” e “Folha da Noite” – se fundiram em uma única publicação, nomeada “Folha de S.Paulo”. A logo do novo jornal seguiu bastante parecida no estilo das fontes desde a primeira edição. Diferentemente do jornal “O Estado de S.Paulo”, cuja logo ocupava toda a extensão horizontal do topo da capa, a logo da “Folha de S.Paulo” era diagramada centralizada no espaço horizontal de três colunas. As laterais tinham pequenos textos com chamadas para matérias do dia e informações sobre número de exemplares. Nas edições de 1963 analisadas, a publicação destacava o número de pessoas que, segundo o cálculo de potencialidade, estavam lendo aquele jornal. Além disso, a logo acrescentou o lema “um jornal a serviço do Brasil” – reiterando o efeito de sentido de abrangência nacional – e estava abaixo de uma manchete seca (apenas título), com fonte menor que ocupava o topo da página – ou seja, o nome do jornal estava rodeado de notícias e projetava um simulacro de um jornal que noticia atuando no meio do mundo.

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLII ★ São Paulo — Sábado, 22 de junho de 1963 ★ N.º 12.424

FIGURA 42 – Logo do jornal “Folha de S.Paulo”, nascido a partir da fusão dos três jornais da empresa – “Folha da Manhã”, “Folha da Tarde” e “Folha da Noite”.

A edição do dia 22 de junho de 1963 (FIGURA 51 do “Caderno de Anexos”), um dia após a eleição do sucessor de João XXIII, traz a manchete principal com o título “Giovanni Montini (Paulo VI) é Papa”. Ocupando uma coluna ao lado esquerdo, na altura das duas linhas deste título, um desenho do personagem Cebolinha instaurava na página uma outra relação com o Destinatário/leitor mais direta e bem humorada. Com o balão de diálogo característico das histórias em quadrinho, o personagem informava, diretamente ao leitor e trocando o “r” pelo “l”, que na última página da “Folha Ilustrada” havia um “Glande histolia junina!”. Abaixo deste título principal, está uma fotografia que retrata o novo Papa paramentado com as estolas solenes e festivas da primeira aparição no balcão da Basílica de São Pedro,

com a mão direita sobre o peito. A fotografia é retangular e, portanto, mais horizontal, tornando possível distinguir ao menos três pessoas no entorno do Papa. Uma delas, um senhor careca, segura um livro para Paulo VI. A legenda complementa a informação e explica que se tratava de um monsenhor que segurava o missal para o novo Pontífice. Em 1963, a capa da “Folha” já estava configurada como as capas de jornais dos dias de hoje, sendo um simulacro do universo noticiado naquela edição.



FIGURA 43 – Personagem Cebolinha instaura relação mais próxima com o destinatário, assumindo um diálogo direto com o leitor do jornal



FIGURA 44 – Giovanni Montini (Paulo VI) agora é papa, informa manchete da edição de 22/6/1963 da “Folha de S.Paulo”

O texto verbal sobre o novo Papa está à direita da imagem e destacava que a fumaça branca que anunciava que fora eleito o Cardeal Giovanni Battista Montini começou a sair na chaminé da Capela Sistina às 7h22, “[...] enchendo de júbilo a multidão que se concentrava na praça de São Pedro”. Destacando que o Cardeal Ottaviani estava

“visivelmente emocionado” ao pronunciar o “Habemus Papam”, a “Folha” noticiou que ele havia aparecido no balcão às 8h13. Somente mais de quatro

horas depois, segundo a publicação, às 12h54, “[...] Paulo VI apareceu no balcão central da basílica e, abrindo os braços, abençoou a multidão”. Em outra foto, logo abaixo da principal, ocupando uma coluna na vertical, a “Folha” traz uma imagem do novo Papa mais jovem, quando ainda era arcebispo de Milão.

Na edição seguinte, do dia 23 de junho de 1963 (FIGURA 52 do “Caderno de Anexos”), o título sobre o novo Papa está posicionado entre a logo do jornal e a manchete principal (sobre medidas econômicas do governo João Goulart), destacando uma frase do primeiro discurso de Paulo VI – “Impõem-se solução equitativa dos problemas sociais”. Segundo a chamada colocada no topo da página, logo abaixo do título, o Pontífice havia feito tal afirmação em latim clássico. O jornal destacou, ainda, que o Papa afirmara que a era aberta pelas conquistas espaciais – o final da década de 1950 e início da década de 1960 foram marcados por descobertas importantes no campo da exploração do espaço, com lançamento de satélites e primeiros voos tripulados na órbita terrestre –

[...] será abençoada pelo Senhor se os homens souberem reconhecer que são irmãos entre si, antes de serem competidores e souberem edificar a ordem no mundo no santo temor de Deus, no respeito de Sua lei, na luz da caridade e da colaboração mútua.

Ao delegar voz ao próprio Papa, a “Folha” mostra um modo de presença do novo Pontífice ao mesmo tempo em que condiciona essa visibilidade conforme os seus valores e interesses, projetando o simulacro do líder católico que condiciona a bênção de Deus aos homens à necessidade de eles se moldarem conforme desígnios e princípios do Cristianismo – caridade e colaboração mútua.

Logo abaixo da chamada para a notícia relativa à eleição do novo Papa, está colocada uma fotografia vertical diagramada no equivalente as mesmas três colunas de texto, com o título “humilde” grafado com as letras todas em maiúsculas formando o que se chama no jornalismo de “chapéu” – palavra colocada por cima de uma fotografia ou título que condensa o tema que será tratado ali. Na imagem, um religioso de mitra está curvado sobre os pés de alguém que está sentado e cuja identidade não é explicitada pelo ângulo da fotografia. Os lábios do religioso quase tocam os pés. Atrás dele, outro homem, aparentemente também paramentado com vestes religiosas, segura com a mão esquerda um pano enquanto observa a cena que se passa à sua frente. Na legenda, explica-se que se tratava do então Cardeal Montini beijando os pés de um fiel durante a cerimônia do Lava-pés,

destacando que se tratava de um “[...] ato de profunda humildade, que é uma das melhores características de personalidade [...]”.

Depreende-se daí que o jornal constrói o simulacro do novo Papa como alguém com passado de atitudes tão humildes que se curva para beijar os pés de um fiel. O gesto, porém, é protocolar e faz parte da liturgia da celebração do Lava-pés – realizada todas as quintas-feiras da Semana Santa. Ao lado desta fotografia, reiterando a humildade e despojamento de Paulo VI, está a imagem de um homem usando batina preta e rodeado por homens armados, com o chapéu “Guerrilheiros” sobre a imagem. Segundo a chamada que acompanha a foto, trata-se do líder dos camponeses que havia sido preso e era conhecido como “‘padre’ Aníbal Mendes”. Grafando a palavra “padre” entre aspas, o jornal deixa entender que não se tratava de um padre de fato. Ainda assim, as duas imagens colocadas quase em confronto lado a lado – do Papa curvado e do padre entre armas – reiteram Paulo VI como homem da paz.

Na edição do dia 26 de junho de 1963 (FIGURA 53 do “Caderno de Anexos”), a “Folha” destaca que “[o presidente João] Goulart quer 8 dias para ver a posse do Papa; viagem é certa”. O título ocupa boa parte do lado superior direito da primeira página e está grafado sublinhado, de modo que se destaca e se impõe como notícia importante. No corpo da chamada, o jornal traz a íntegra do então necessário pedido de autorização que o presidente da República precisava fazer para se ausentar do País. No texto, Goulart justifica seu desejo de estar em Roma para assistir à coroação do novo Papa afirmando que é chefe da nação “[...] reconhecidamente possuidora da maior população católica do mundo”. O texto informa, ainda, que a delegação do presidente seria formada pelo ministro do Exterior, pelo embaixador do Brasil junto ao Vaticano e por três representantes da Câmara, do Senado e do Superior Tribunal Federal.

Dois dias depois, mantendo a linha de trazer a notícia da eleição do novo Papa para mais próximo do interesse da realidade brasileira, a “Folha” trouxe na capa a íntegra do telegrama enviado pelo Papa Paulo VI ao presidente João Goulart (FIGURA 54 do “Caderno de Anexos”). O texto, colocado numa pequena nota diagramada no rodapé mais à esquerda da página, mostra um Papa próximo do Brasil, que ele diz recordar de uma viagem que havia feito ao País quando ainda Cardeal. O Papa encerra a mensagem concedendo “[...] a todo o País a implorada benção apostólica”

. Com a manchete “Montini será coroado hoje Papa Paulo VI”, a capa da “Folha” do dia 30 de junho de 1963 (FIGURA 55 do “Caderno de Anexos”) estampa, no lado esquerda da página, numa foto quase quadrada menor, a imagem do presidente João Goulart entregando ao Papa Paulo VI um objeto. Na imagem, o Papa parece abençoar o presente dado pelo presidente do

Brasil. O texto da chamada destaca que na cerimônia de coroação do novo Pontífice estariam representantes diplomáticos de 90 nações.

Já no dia 1 de julho (FIGURA 56 do “Caderno de Anexos”), a manchete, sem foto, é “Paulo VI coroados; o novo Papa dirige saudação ao Brasil”. O país estava, de algum modo, figurativizado na imagem abaixo – que continha a cena de um jogo de futebol. A qualidade da página não permite uma análise detalhada do texto verbal da chamada, mas é possível entender que a publicação descreve parte da cerimônia de coroação e destaca um trecho da homilia do novo Pontífice em que ele afirma que seu governo será inspirado no apóstolo São Paulo. Logo abaixo, também com texto difícil de ler, se destaca um comentário que o presidente João Goulart havia feito sobre sua participação na cerimônia. O presidente reafirmara que Paulo VI, ao se dirigir ao Brasil, “[...] recordou com amizade a visita que nos fez há 3 anos”. Além disso, João Goulart confessou que acreditava ter interpretado “[...] os sentimentos do povo brasileiro, comparecendo pessoalmente à coroação do novo chefe da Igreja católica”.

Se de um lado, “O Estado” exagera na articulação do fazer do novo Papa ao combate ao comunismo, por outro a “Folha” destaca a projeção de Paulo VI como homem mais ligado nas questões do povo, sem deixar de dar mostras de que se trata de um homem com capacidades para a diplomacia. Na gradualidade do que Landowski propõe para os regimes de interação e risco (2014), a presente pesquisa localiza o atuar de Paulo VI, neste primeiro momento de dar-se a ver, como transição entre o corpo do pastor (reforçado no papel temático que ele exercia antes de ser eleito Papa, como arcebispo de Milão) e o do diplomata que, agora como líder de uma instituição abrangente como a Igreja, deve estar disposto a uma regularidade que promova diálogos possíveis de paz.

PAPA JOÃO PAULO I

26/8/1978 - 28/9/1978



Desejaríamos apenas confirmar mais uma vez neste momento, em união com todos vós, o compromisso duma docilidade total às moções do Espírito para o bem da Igreja, que no dia da elevação à púrpura cardinalícia cada um de nós prometeu servir "até ao derramamento do sangue".¹

(Papa João Paulo I)

Albini Luciani nasceu na Itália e foi ordenado padre em 1935, aos 22 anos de idade. Aos 46 anos, foi nomeado bispo da Diocese de Vittorio Veneto e, aos 57, assumiu o Patriarcado de Veneza. Foi “criado” Cardeal pelo Papa João XXIII aos 60 anos, em 1973. Cinco anos depois, aos 65, foi eleito Papa e escolheu o nome de João Paulo I. Participaram do conclave que o tornou sumo Pontífice 111 Cardeais eleitores, dos quais 55 europeus (26 italianos) e quatro brasileiros – os arcebispos de São Paulo (SP), Cardeal Paulo Evaristo Arns, do Rio de Janeiro (RJ), Cardeal Eugênio de Araújo Sales, de Fortaleza (CE), Cardeal Aloísio Lorscheider, e de Porto Alegre (RS), Cardeal Alfredo Vicente Scherer.²

¹ Discurso ao Colégio de Cardeais, 30/9/1978. Disponível em http://w2.vatican.va/content/john-paul-i/pt/speeches/documents/hf_jp-i_spe_30081978_cardinals.html (acesso em 23/4/2018)

² ² Dados compilados a partir de informações dos sites <http://www2.fiu.edu/~mirandas/conclave-xx.htm> e <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bluciani.html>

O Estado de S.Paulo

Em relação ao último período analisado (1963), “O Estado de S.Paulo” manteve sua logo quase inalterada – ocupando a centralidade do topo da página e projetando o eu que enuncia o jornal de maneira explícita e onipresente. A edição de 27 de agosto de 1978 (FIGURA 57 do “Caderno de Anexos”), um dia após a eleição do sucessor de Paulo VI, a manchete do jornal era “Escolhido novo Papa: João Paulo I” ocupando toda a extensão horizontal do topo da primeira página, logo abaixo das linhas retas que separavam a logo do jornal do universo noticiado.



FIGURA 45 – Logo do jornal “O Estado de S.Paulo” manteve-se quase a mesma em relação a de 1963

A capa traz, diagramada no equivalente a três colunas, uma fotografia do novo Pontífice de braços abertos e levantados para o alto, com um sorriso largo no rosto. Apesar de ocupar a centralidade da página, a imagem não está centralizada de maneira uniforme – à esquerda, apenas uma coluna dividia o peso de duas colunas do lado direito. À direita, seguindo a linha vertical da imagem, com um intervalo de texto separando as duas imagens, o branco do céu de outra fotografia reitera o branco da batina do Papa eleito. Na fotografia debaixo, estavam dois aviões dos quais um estava como que levantando voo e novamente jogava o olhar do destinatário para de volta à fotografia de João Paulo I. Na imagem era possível perceber as vestes Papais em João Paulo I e, destacada no peito, uma cruz. Ao seu lado direito, um religioso paramentado com vestes litúrgicas mais simples.

No texto da chamada, a publicação destacava que o 263º Papa da Igreja Católica havia sido eleito no menor tempo já registrado na história. Segundo a publicação, a escolha do Cardeal Albini estava sendo interpretada como “[...] adesão à linha estabelecida por João XXIII e seguida por Paulo VI”. O texto avaliava, ainda, que a eleição contrariava as expectativas segundo as quais o eleito seria um dos “três B” –Baggio, Bertoli ou Benelli – ou um dos “três P” –Pignfoli, Pappalardo ou o argentino Pironio. O jornal explica que até a divulgação do resultado da eleição, com o anúncio do nome do Cardeal eleito, Luciani era “[...] desconhecido para a maioria dos católicos e até para alguns membros da Igreja [...]”. Não era esperado.

A publicação também informa que houve dificuldade e confusão na interpretação dos sinais de fumaça que saíam da chaminé da Capela Sistina.

Depois de cinco fumaradas em menos de meia hora, e diante da última, inequivocamente branca, o povo que enchia a praça de São Pedro e suas proximidades aplaudiu longamente o Cardeal Pericle Felici, quando este anunciou, segundo a fórmula tradicional: “Habemus Papam” [com a expressão em latim grafada em negrito].

Segundo o jornal, houve pressa na condução do ritual, o que inviabilizou a presença das Forças Armadas italianas na praça, como era costume – “[...] não chegaram a tempo [...]”. Esta pressa contrastava com outros anúncios de resultado de eleições Papais, descritos como mais demorados, e projetava nas entrelinhas, ainda que de maneira mais sutil, que o novo Papa poderia estar desde logo rompendo com tradições da Igreja.



FIGURA 46 -Edição de 27/8/1978 anuncia a eleição do Papa João Paulo I

Essa ideia está reiterada no título abaixo da fotografia, num texto de assunto completamente outro mas cujo título afirmava que “Geisel não admite volta ao passado”, o que reiterava tematicamente a ideia de romper com velhas práticas. O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé declarou que a escolha do novo Papa tinha sido “plebiscitária”, o que, na interpretação do jornal, “[...] estava evidente dada a rapidez da eleição”. “O Estado” convoca a voz de dois jornais italianos para projetar João Paulo I

como “pai dos pobres” e um “representante da facção moderada do conclave”. O uso da palavra facção fazia crer que a eleição era uma espécie de guerra entre diferentes grupos.

Separado pelo intertítulo “O teólogo de Veneza”, com fonte um pouco maior e formatada em negrito e itálico, o jornal trazia na capa, abaixo da chamada principal sobre o novo Papa, um brevíssimo resumo biográfico do recém-eleito Papa João Paulo I. O fato de o jornal usar no título o adjetivo “teólogo” também projeta, desde logo, o simulacro de um homem culto, ligado à academia. A publicação destaca o Cardeal como “[...] um dos principais difusores da encíclica *Humanae Vitae*”, documento do Papa Paulo VI que descreve a relação da Igreja contra o aborto e determina, entre outras orientações, que formas de contracepção artificiais são proibidas. Segundo o jornal, o novo Papa é “[...] aberto a inovações litúrgicas e pesquisas bíblicas”, porém “[...] mantém posições mais rígidas em problemas mais polêmicos, como o divórcio e o ‘sacro pluralismo’”. Ele teria dito, inclusive, segundo o jornal, que “[...] ‘um pluralismo não respeita os valores tradicionais’”. Além disso, o novo Papa sempre se mostrou “equilibrado” ao lidar com temas como o feminismo, a violência e o marxismo. O jornal destaca também que assim como outro patriarca de Veneza que se tornou Papa, o Cardeal Giuseppe Sarto (Pio X), “[...] Luciani nunca desenvolveu atividades diplomáticas, sendo muito mais um teólogo do que um político”. Estaria, portanto, na posição proposta por esta pesquisa de evangelizador (de um fazer religioso), em oposição ao de diplomata (do fazer político).

A edição 29 de agosto de 1978 (FIGURA 58 do “Caderno de Anexos”) traz novamente o assunto da eleição de João Paulo I na capa, do lado direito da página, numa nota diagramada nas últimas duas colunas da ponta, mais ou menos na altura do meio do jornal dobrado, abaixo da chamada principal, sobre a denúncia do governo da Nicarágua em relação a uma ameaça de golpe militar. A notícia sobre o Papa tem o título “Silveira vai ao Vaticano representando o Brasil” e informa que o Brasil será representado por uma delegação chefiada pelo chanceler do País. A informação principal da nota, porém, é a de que João Paulo I iria substituir a tradicional coroação com a tríplice tiara e os outros atos solenes que a acompanhavam por uma missa simples. O jornal cita fontes do Vaticano para chancelar a notícia e completa que as mesmas fontes explicaram que o fim da coroação tinha sido decidido pelo próprio Papa, que “[...] quer que seu pontificado seja caracterizado pela simplicidade e humildade e não pela pompa dos séculos passados”. Nesta linha, João Paulo I “[...] teria aconselhado discretamente os católicos de Veneza a desistir do plano de oferecer-lhe uma tiara de presente”. Aqui, se projeta o corpo do novo Papa como menos formal, dispensando a pompa dos ritos que distanciam o povo. Assim, Paulo VI se

aproxima de outra categoria proposta por esta pesquisa, a dos pastores, cujo fazer é de ajustamento a partir de interações diretas que forjam contatos sensíveis. A nota também informa que um dos primeiros atos do novo Papa foi a confirmação dos presidentes dos organismos da Cúria Romana, mantendo inclusive o secretário de Estado, o Cardeal Jean Villot.

No dia 1º de setembro de 1978 (FIGURA 59 do “Caderno de Anexos”), a notícia sobre João Paulo I ocupou o rodapé da capa, com uma foto diagramada nas 3 últimas colunas da esquerda da página. A imagem traz o novo Pontífice em primeiro plano, com um grupo de pessoas ao fundo num cenário que parecia ser uma das imensas salas do Vaticano – pé direito alto e presença de obras de arte nas paredes e teto. A legenda destaca que o novo Pontífice teria alguma relação com o País (o título era “Lembrança do Brasil”), e informava que ao receber embaixadores estrangeiros no Vaticano, João Paulo I recordou uma visita que fez ao Brasil em 1975, na conversa que teve com o embaixador brasileiro, Expedito de Freitas Rezende. Já a edição do dia 3 de setembro de 1978 informou, com a chancela de “Rocco Morabito, nosso correspondente”, que a celebração do início do Pontificado de João Paulo I seria transmitida pela televisão para todo o mundo, e ressalta que a missa “[...] substituirá a tradicional coroação, cuja pompa caracterizou em outros tempos a entronização do Papa” (FIGURA 60 do “Caderno de Anexos”). A nota informava, ainda, que delegações de 64 países estariam presentes na missa, que seria precedida pela entrega do púlpito – segundo a publicação, símbolo da “autoridade Papal”. O texto finaliza elencando as principais autoridades que estarão na missa – “[...] os reis da Espanha e Bélgica, os presidentes da Argentina, Áustria, Irlanda, Líbano e Panamá, o vice-presidente norte-americano, o primeiro-ministro do Canadá e o chanceler brasileiro Azeredo da Silveira”.

Folha de S.Paulo

A “Folha de S.Paulo” manteve o estilo de fonte da sua logo entre o último período analisado (1963) e o jornal em 1978, porém a ocupação no espaço era bem diferente – agora, o nome do jornal estava, como o do “O Estado”, centralizado e isolado no topo por uma linha horizontal. Nesta topologia, o jornal se enuncia como produtor e supervisor daquele universo criado abaixo. A notícia sobre a eleição do novo Papa ocupava o centro da página na edição de 27 de agosto de 1978 (FIGURA 61 do “Caderno de Anexos”), com uma fotografia diagramada em três de cinco colunas.



FIGURA 47 - Detalhe do logo do jornal “Folha de S.Paulo” de 1978

Acima do título “Novo Papa é João Paulo 1º”, o chapéu destaca que “a escolha, rápida e surpreendente, recai no Patriarca de Veneza”. O uso do algarismo ordinal grafado com número, em detrimento do algarismo romano, projeta uma relação destinador-destinatário, explicitando que a “Folha” instala em seu corpo discursivo o corpo de um leitor que precisa de uma comunicação mais simplificada. A imagem era a mesma escolhida para a capa do jornal “O Estado de S.Paulo” – de braços abertos e apontando para o alto, João Paulo I sorri largamente já paramentado como Papa – batina e solidéu brancos e estola ricamente ornada.

No texto verbal, diagramado na última coluna à direita, ao lado da imagem, o jornal destaca que houve confusão em relação à interpretação da cor da fumaça que saiu da chaminé da Capela Sistina para anunciar a eleição do novo Papa. Segundo a chamada, foram 22 minutos de fumaça negra, branca e cinzenta. A oficialização de que se tratava de um anúncio positivo, seguida da confirmação do nome do eleito, causaram surpresa pelo Cardeal escolhido ter aparecido pouco “[...] nas listas de candidatos e nos prognósticos elaborados por fontes do Vaticano”. De novo, a demonstração de que era um Papa pouco provável, aleatório.

A “Folha de S.Paulo” destacava que o novo Papa era considerado um “teólogo conservador”, “[...] filho de um pedreiro que foi militante do Partido Socialista”. Segundo a publicação, a primeira decisão do novo Papa foi de que os 111 Cardeais que o elegeram deveriam permanecer isolados no

Conclave por mais um dia. O texto destacava, ainda, que a decisão de elegê-lo havia sido tomada em quatro votações que duraram oito horas e 54 minutos. A “Folha” informava que, como patriarca de Veneza, o Cardeal Luciani havia se definido como “apenas um homem pobre, acostumado às pequenas coisas e ao silêncio”. Ele também havia escrito, segundo a nota, que “o verdadeiro tesouro da Igreja são os pobres, os pequenos, que não devem apenas receber ajuda ocasional, mas um auxílio que os promova de fato”. A chamada da capa lembrava, contudo, que ele havia se oposto ao “[...] movimento de padres e operários e outras formas de envolvimento da Igreja nas lutas dos trabalhadores no subúrbio de Veneza, o porto de Marghera”. Com isso, o jornal apontava para uma contradição entre o discurso do novo Papa e suas ações. O texto da primeira página se encerrava com a informação de que o ex-Patriarca de Veneza chegou a reconhecer para jornalistas que achava difícil aceitar o Concílio Vaticano 2º, “[...] segundo o qual todas as religiões tem direito à liberdade”. O jornal informava, também, que trazia no noticiário comentários de Paulo Francis e Newton Carlos – ambos nomes importantes do jornalismo – e repercussão no “Le Monde”.

FOLHA DE S. PAULO
 Edição Especial: São Paulo, 27 de agosto de 1978. Um jornal de serviço ao Brasil. Ano 57. N.º 13.042. Al. Rua do Estado, 405. C64.000

Ato contra carestia hoje na Sé
 O momento do Conclavo do Vaticano II, que se encerrou no dia 26, foi marcado por um ato de solidariedade em nome dos pobres. O papa eleito, João Paulo I, prometeu trabalhar para a erradicação da pobreza e da fome em todo o mundo.

Novo Papa é João Paulo Iº
 A escolha, rápida e surpreendente, recaiu no Patriarca de Veneza. O papa eleito, João Paulo I, nasceu em 1912, em Włocławek, Polónia. Foi ordenado sacerdote em 1935 e tornou-se bispo em 1959. Em 1963, foi nomeado Patriarca de Veneza.

Paralisação das escolas vai continuar
 O Conselho Nacional de Educação decidiu manter a paralisação das escolas até o fim de setembro.

Geisel no Sul reitera união das 3 Armas
 O presidente Geisel reiterou a união das Forças Armadas com o Exército, a Armada e a Força Aérea.

Cresce greve anti-Somoza na Nicarágua
 A greve dos professores em apoio ao povo nicaraguense continua a crescer.

Secretário sai ileso após uma pane no bimotor
 O secretário de Agricultura, Paulo de Toledo, saiu ileso após um acidente com um bimotor.

Karpov vence e fica perto do título mundial
 O campeão mundial de xadrez, Anatoli Karpov, venceu o desafio de Bobby Fischer.

Quem é Julio Bogoricin? O que faz Julio Bogoricin? Veja nas páginas 21-22 e 23

FIGURA 48 – Edição de 27/8/1978 do jornal “Folha de S.Paulo” traz a notícia da eleição do Papa João Paulo I

Separada do restante das chamadas de notícias por um quadrado formado por linhas finas, a notícia sobre o novo Papa publicada na edição do jornal “Folha de S.Paulo” do dia 28 de setembro de 1978 está posicionada no centro da capa, bem no limite da dobra do jornal (FIGURA 62 do “Caderno de Anexos”). A notícia é emoldurada por outras sobre questões políticas na Nicarágua, à esquerda, e no Brasil, à direita. Na parte superior, no destaque principal da capa, uma fotografia da Catedral da Sé tomada por manifestante contra o alto custo de vida brasileiro contribuía para fazer com que as informações sobre o novo Papa se inscrevessem no geral do que era noticiado.

Dentro do box delimitado, três colunas, das quais duas eram dedicadas a uma fotografia que trazia a imagem de João Paulo I sorrindo enquanto acenava. Ao seu lado, outro bispo de paramentos escuros sobre os quais se destacava a cruz pendurada por sobre os ombros, na altura do umbigo. O novo Papa estava com batina toda branca, sem nenhum adereço de outra cor. A legenda reiterava a imagem ao explicitar que “sorridente, o Papa João Paulo 1º acena à multidão que foi aclamá-lo ontem na praça de São Pedro, em Cidade do Vaticano [...]”. A legenda explicava, ainda, que o religioso ao fundo era auxiliar do novo Papa, “[...] o bispo francês Jacques Martin”. No texto, diagramado na coluna à esquerda da fotografia, se destaca a informação de que João Paulo I, “[...] num gesto sem precedentes [...]”, comentou o conclave em que ele foi eleito – segundo ele, com o avançar da contagem dos votos que indicavam que ele seria o novo Papa, o então Cardeal Luciani havia recebido encorajamento de alguns colegas Cardeais, entre eles o arcebispo de Fortaleza (CE), Cardeal Aloísio Lorscheider.

A “Folha” destacou, ainda, que o novo Papa discursou sorrindo, “[...] relembando o estilo simples e direto do Papa João 23”. Além de ligar a imagem do novo Papa à do Papa que tinha convocado o Concílio Vaticano 2º, a “Folha” reiterava o uso do número ordinal no lugar do romano. João Paulo I explicou que escolheu esse nome em homenagem aos dois Papas que o antecederam – João XXIII e Paulo VI – responsáveis por convocarem, abrirem e conduzirem a realização do Concílio. Ainda assim, ressaltou o jornal, mesmo que tenha indicado que pretendia prosseguir com as reformas da Igreja Católica, “deu a entender [...] que não aceitará algumas teses mais avançadas”. O texto informa que João Paulo I tinha passado a noite no conclave com os Cardeais e que havia preparado por escrito um discurso com 3.250 palavras em latim, “[...] no qual traçou o programa de seu reinado”. Segundo o jornal, ao falar com os Cardeais na Capela Sistina, o novo Papa reiterou sua oposição aos métodos artificiais de contracepção.

Com uma fotografia em que se destacava a cúpula da Basílica de São Pedro, diagramada no canto inferior à esquerda da capa da edição do dia 3 de setembro de 1978 (FIGURA 63 do “Caderno de Anexos”), com uma legenda que informava que tudo estava pronto para a celebração de entronização do novo Papa que seria realizada naquela mesma data, a “Folha de S.Paulo” destacou que o Vaticano informou oficialmente que João Paulo I não participaria da Conferência do Episcopado Latino-Americano (CELAM), marcada para outubro daquele ano, na cidade de Puebla (México). A justificativa, segundo o porta-voz do Vaticano, eram os compromissos inadiáveis do início do pontificado e que “[...] não lhe permitirão deixar Roma tão cedo”. O texto informava, ainda, que o esquema de segurança da celebração de coroação do novo Papa contaria com a mobilização de dez mil agentes, “[...] devido à presença de vários chefes de Estado”. Apesar do jornal ter explicado algumas edições antes que o próprio Papa havia decidido pela suspensão da coroação, o termo foi usado.

Novamente com imagem e texto diagramados dentro de um box, a edição do dia 4 de setembro de 1978 (FIGURA 64 do “Caderno de Anexos”) destacou na capa a “cerimônia simples” em que João Paulo I havia sido investido com as insígnias Papais – o jornal destaca a imposição do pálio, descrito pelo jornal como uma “[...] estola de lã branca com seis cruces de seda escura [...]”, “[...] o mais antigo símbolo do poder Papal”. Segundo o Vaticano, a celebração havia sido assistida por um bilhão de pessoas, por meio da televisão, e durou pouco mais de 40 minutos. Em seguida, o Papa concelebrou com os Cardeais uma missa e pediu, na homilia, “[...] ajuda de Deus para poder desempenhar fielmente seus deveres de pastor da Igreja”.

Tanto “O Estado” quanto “Folha” projetam o corpo do Papa João Paulo I, cada um a seu modo, inscrevendo-o como o de um líder não esperado, quebrando protocolos e mudando regras antigas, mas ao mesmo tempo ajustado aos problemas do povo e regulado por uma interação de conservadorismo em áreas como doutrina e moral. Na elipse que a pesquisa propõe, seu corpo estaria, portanto, em movimento entre o ajustamento e o acidente mas já em direção à intencionalidade da cúria.

PAPA JOÃO PAULO II

16/10/1978 - 2/4/2005



E eis que os Eminentísimos Cardeais chamaram um novo Bispo de Roma. Chamaram-no dum País distante... distante, mas sempre tão próximo pela comunhão na fé e na tradição cristã. Tive medo ao receber esta nomeação, mas fi-lo em espírito de obediência a Nosso Senhor Jesus Cristo e com total confiança em sua Mãe, Nossa Senhora Santíssima.¹

(Papa João Paulo II)

Karol Józef Wojtyła nasceu na cidade de Wadowice, na Polônia, em 1920, e foi ordenado padre aos 26 anos de idade. Tornou-se bispo auxiliar na Arquidiocese de Cracóvia, em 1958, aos 38 anos e, cinco anos mais tarde, foi elevado a arcebispo metropolitano da mesma diocese. Três anos depois, com 47 anos, foi criado Cardeal pelo Papa Paulo VI, e eleito Papa 11 anos depois, aos 58 anos de idade, escolhendo para si o nome de João Paulo II – mesmo nome de seu antecessor, que havia governado a Igreja por apenas 33 dias. No conclave que o elegeu participaram 111 Cardeais, dos quais 55 europeus (25 italianos) e os mesmos 4 brasileiros que já haviam participado da eleição de João Paulo I – os arcebispos de São Paulo (SP), Cardeal Paulo Evaristo Arns, do Rio de Janeiro (RJ), Cardeal Eugênio de Araújo Sales, de Fortaleza (CE), Cardeal Aloísio Lorscheider, e de Porto Alegre (RS), Cardeal Alfredo Vicente Scherer.²

¹ (Excerto da primeira saudação do Papa João Paulo II aos fiéis reunidos na praça de São Pedro, logo após sua eleição como Papa, 16 de outubro de 1978 - http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1978/documents/hf_jp-ii_spe_19781016_primo-saluto.html)

² Dados compilados a partir de informações dos sites <http://www2.fiu.edu/~mirandas/conclave-xx.htm> e <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bwojtyla.html>

A capa do jornal "O Estado de S.Paulo" do dia 17 de outubro de 1978 – pouco menos de dois meses depois de as manchetes terem anunciado a eleição do Cardeal italiano Albino Luciani como João Paulo I – traz a notícia da eleição do polonês Karol Wojtyla, como João Paulo II, de maneira mais tímida (FIGURA 65 do "Caderno de Anexos"). Ainda que a nota ocupasse o primeiro terço superior horizontal da página, a fotografia tinha as proporções regulares de uma edição normal (Três de seis colunas) e o título da manchete parecia corriqueiro – "Papa polonês definirá hoje as linhas de seu pontificado". Na imagem com um fundo escuro, destacado no primeiro plano num ângulo na altura do peito, o novo Papa tinha as mãos postas, assim como quem reza mas também como quem é surpreendido. Ainda que a qualidade de conservação do jornal não permita inferir nos detalhes, é possível ver que o novo Papa estava sorrindo. Atrás dele, um outro rosto que está parcialmente escondido na sombra de João Paulo II. A legenda também não fala sobre esse segundo personagem, e apenas destaca que o novo Papa havia abençoado a multidão na praça São Pedro, que esperava sua aparição e o aplaudia.



FIGURA 49 – Capa do “Estadão” do dia 17/10/1978 traz anúncio tímido da eleição do Papa João Paulo II

No texto, “O Estado” explica que o novo Papa, eleito na tarde do dia anterior, faria um pronunciamento para os Cardeais no qual deveria indicar quais seriam as linhas de ação do seu pontificado. A publicação destacava a surpresa causada pelo fato de o novo Papa não ser italiano – o que não ocorria desde Adriano VI, que governou a Igreja entre 1522 e 1523). Seria um acidente? Segundo o jornal, João Paulo II era “[...] o primeiro Papa polonês de toda a história da Igreja”. A publicação mencionava textualmente a informação de que se tratava do “[...] 265º sucessor de São Pedro [...]” e insistia que ele era o “[...] primeiro não italiano nos últimos 455 anos [...]”. A chamada da capa continha, ainda, cinco linhas biográficas do novo Papa e informava que, além do polonês, ele falava italiano, inglês, francês e alemão.

O jornal chamou a atenção para o fato de a imprensa oficial polonesa – rádio e televisão – terem noticiado com destaque a eleição de Wojtyla, e ressaltou o comentário do porta-voz do governo que vivia um regime comunista. Segundo a publicação, Wlodzimierz afirmou que a eleição tinha um significado especial “porque a Igreja passa a ser chefiada por um homem nascido num ‘país que sofreu o inferno da guerra, introduziu profundas mudanças na sua pátria e, agora, continua no caminho do desenvolvimento versátil, que pode ser notado em todo o mundo”. Além da Polônia, ainda segundo “O Estado”, o único país do então chamado bloco comunista a se manifestar tinha sido a Alemanha Oriental – cujo presidente enviou um telegrama ao novo Papa, parabenizando-o e demonstrando a esperança de que seu governo facilitasse a solução de conflitos internacionais.

A chamada trazia, ainda, uma curiosidade sobre a relação do novo Papa com o Brasil, com o intertítulo “Um primo mora em Curitiba”. No texto, o jornal explica que Aton Wojtyga era um comerciante, pai de oito filhos e “[...] um dos muitos poloneses que fugiram do país, após a implantação do regime comunista”. Segundo o jornal, o primo do novo Papa estava na cidade de Santos (SP) quando soube da eleição e pediu aos filhos, por telefone, que não repassem aos jornalistas o seu endereço “porque preferia manter-se no anonimato”. Ainda assim, o jornal traz informações conseguidas com a esposa de Aton – de que ele era primo de segundo grau do novo Papa e que estava no Brasil há 22 anos, e que seu nome havia mudado de Wojtyla para Wojtyga ainda na Alemanha Ocidental, primeiro País onde morou quando deixou a Polônia.

“Papa quer missa sem coroação” era o título colocado na última coluna à esquerda da edição do “O Estado” do dia 18 de outubro de 1978 (FIGURA 66 do “Caderno de Anexos”). Com uma fotografia vertical ocupando duas colunas, a imagem colada ao texto trazia um homem de corpo esguio e bem disposto de braços abertos e sorrindo, com batina

inteiramente branca na qual se destacava apenas uma cruz na altura do peito. O efeito de boa disposição era ressaltado pelo fato de a foto ser vertical, deixando o corpo do Papa, no conjunto da página, mais longilíneo. Além disso, a expressão do rosto do novo Pontífice era de satisfação e alegria. Na legenda, o jornal explicava que o instante registrava o momento em que João Paulo II saudava fiéis que o aguardavam na saída do Hospital Gemelli. O texto lateral complementava a informação da foto, explicando que o novo Papa havia visitado um bispo polonês com quem havia estudado e que estava internado há duas semanas no hospital romano. No último parágrafo, o jornal informava que havia “rumores” de que o arcebispo de Florença poderia ser nomeado o secretário de Estado do novo Papa.

O texto da chamada desta edição ressaltava o fato de a rádio Vaticano ter informado que o Papa João Paulo II iniciaria oficialmente seu pontificado em uma missa que seria celebrada na Praça São Pedro, “[...] se o tempo permitir [...]”, ou na Basílica Vaticana. O jornal destacava que a celebração substituiria a cerimônia de coroação que havia marcado a maioria dos inícios de governos de Papas nos séculos passados. Segundo a publicação, “a exemplo de João Paulo I, o novo Papa quer que seu pontificado comece com um ato de natureza exclusivamente religiosa”. A nota também informava que num discurso para os Cardeais antes de deixarem o local do conclave, o novo Papa “[...] prometeu levar avante as reformas aprovadas pelo Concílio Vaticano II, sem permitir excessos dos progressistas nem aceitar as exigências dos tradicionalistas, mas defendendo a fé e a disciplina eclesiástica”.

Já a edição de 19 de outubro de 1978 (FIGURA 67 do “Caderno de Anexos”) traz a informação, de maneira mais discreta, de que o novo Papa pretendia visitar seu País no ano seguinte, 1979. Segundo a chamada curta, colocada na última coluna à esquerda e na metade inferior da página, a informação havia sido passada por um bispo auxiliar da Cracóvia. Segundo o jornal, o novo Papa havia falado da possibilidade de visitar o País natal por ocasião da festa do nono centenário de Santo Estanislau, patrono da Polônia, “[...] durante conversa telefônica [...] com seus antigos colaboradores na Arquidiocese de Cracóvia”. A chamada, destacava, ainda, a informação, de um enviado especial do jornal à Polônia (o jornalista William Waack), de que a cidade de Wadowice, onde o novo Papa tinha nascido, estava em festa, mas que entre os habitantes, “[...] poucos, além do pároco, têm algo a contar sobre sua infância”.

Na edição de 21 de outubro de 1978 (FIGURA 68 do “Caderno de Anexos”), “O Estado” trouxe na capa a projeção do simulacro de um João Paulo II combativo, com o título “Papa defende a liberdade religiosa”.

Segundo o jornal, o novo Pontífice havia afirmado, numa audiência com o corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé, que...

[...] quando a Igreja faz certas reivindicações aos governos, está agindo em defesa dos cristãos, para que “possam alimentar sua fé, ver garantida sua liberdade de culto religioso e ser admitidos, como cidadãos leais, numa participação integral na vida social de sua pátria”

Além disso, o novo Papa lembrou que os relacionamentos diplomáticos da Igreja Católica, por meio da Santa Sé, “[...] não significam necessariamente a aprovação deste ou daquele regime, ‘um assunto que não nos diz respeito’”. O texto trazia, em seguida, uma informação que contrastava com o discurso do novo Papa – na capital polonesa, o governo proibiu dois intelectuais dissidentes católicos e que haviam sido “[...] colaboradores e amigos íntimos do Cardeal Karol Wojtyła” de viajarem a Roma para assistir a celebração de início de pontificado do novo Papa (apesar de ter autorizado a televisão polonesa de transmitir ao vivo a cerimônia).

Já na edição de 22 de outubro de 1978 (FIGURA 69 do “Caderno de Anexos”), “O Estado” trouxe uma pequena nota, no rodapé da capa, falando sobre o início do pontificado do novo Papa que seria oficializado durante uma celebração que seria presidida por João Paulo II na manhã daquele mesmo dia. O jornal destaca a presença de delegações oficiais de diversos países, entre os quais o do presidente da Polônia. Além disso, a publicação relata uma quebra de protocolo do novo Pontífice – no primeiro encontro com a imprensa, concedeu a primeira entrevista de um Papa a jornalistas “[...] em toda a história da Igreja [...]”. Segundo o jornal, os antecessores de João Paulo II, em situações semelhantes, se limitavam a pronunciar um discurso.

A edição de 24 de outubro de 1978 (FIGURA 70 do “Caderno de Anexos”) traz a fotografia do novo Papa abraçando um Cardeal polonês, logo acima do título “Papa manterá política iniciada por Paulo VI”. A imagem está diagramada em duas de seis colunas e ocupa a metade inferior da página. No texto verbal, diagramado também em duas colunas, seguindo a simetria da imagem, há uma fala do novo Papa, retirada pelo jornal do discurso que ele havia feito para representantes diplomáticos, que projeta o simulacro de João Paulo II como missionário da paz entre os povos em conflitos. No texto, o novo Pontífice diz que manterá a linha de seus predecessores, especialmente a de Paulo VI – o que foi interpretado, segundo o jornal, “[...] como uma alusão à política de iniciativas diplomáticas com países do bloco comunista posta em prática pelo predecessor de João Paulo I”. Para João Paulo II, “não pode haver um verdadeiro progresso nem uma paz duradoura sem a valente, leal e desinteressada busca de

cooperação e a crescente unidade entre todos os povos”. Ainda segundo a publicação, na tarde do mesmo dia, em reunião com cinco mil poloneses que foram à Roma ver o início do seu pontificado, João Paulo II reiterou seu desejo de ir a Polônia por ocasião do nono centenário de nascimento do padroeiro do País – Santo Estanislau, “[...] por ele ser o artífice da ordem moral na Polônia”. Nesta fala está figurativizada uma preocupação do novo Papa com o andamento de seu País, que vivia sob um regime de ditadura. “O Estado” dá a ver o corpo do novo Papa numa oscilação entre o fazer regulado da diplomacia e política e o fazer mais sensível do pastor, percurso temático que João Paulo II sempre exerceu na carreira religiosa – como bispo auxiliar e, depois, como arcebispo.

A edição do dia 17 de outubro de 1978 do jornal "Folha de S.Paulo" traz a fotografia do novo Papa numa imagem vertical, diagramada em duas colunas e ocupando quase metade da página no comprimento (FIGURA 71 do "Caderno de Anexos"). Sorriando, João Paulo II aparece com os braços levantados e as mãos em forma de concha apontando para o céu. O corpo do novo Pontífice, paramentado com estolas grossas, é de triunfo. Na manchete, e logo abaixo da linha horizontal que separa as notícias da logo da "Folha", estão diagramadas quatro chamadas só com títulos, criando um efeito de sentido de agilidade no modo de noticiar daquele jornal. Além disso, esses pequenos títulos reiteram que a eleição de um polonês quebrava "praxe secular" e dão pistas de quem era o novo Papa – "Carol Wojtyla começou a vida como operário" – e de como era o País de onde ele vinha – "A Polônia, país comunista, com 93% de católicos".



FIGURA 50 - "Folha de S.Paulo" do dia 17/10/1978 anuncia a eleição do Papa João Paulo II

No texto verbal, diagramado nas últimas duas colunas à direita da página, a “Folha” fala sobre a surpresa causada com a eleição de um não italiano, o que não acontecia desde 1522, e destaca, ainda, o fato de João Paulo II ser o primeiro polonês a governar a Igreja. A publicação ressalta que o novo Papa iniciou seu primeiro discurso pedindo à multidão que o corrigisse caso ele errasse ao tentar se expressar “[...] na vossa, na nossa língua italiana [...]” – o que reitera a figura do não italiano já projetada na manchete. Na sequência, o jornal descreve os detalhes dos horários em que aconteceram os fatos relativos à eleição do novo Papa – às 18h17, “[...] a chaminé da Capela Sistina expeliu rolos da tão ansiada fumaça branca que indica ter sido o Papa eleito pelos Cardeais”. Por volta das 18h40, o Cardeal italiano Pericle Felice proclamou o “Habemus Papam” e, “[...] exatamente 43 minutos depois [...]”, o novo Papa surgiu no balcão externo da Basílica de São Pedro.

O jornal explica que ao lado de João Paulo II estava o Cardeal-primaz da Polônia, Stefan Wiszinski, “[...] visivelmente feliz e sorridente”. O novo Pontífice pediu “[...] silêncio à multidão que aplaudia sem cessar e agitava lenços coloridos sob uma enorme lua cheia que banhava a praça São Pedro, iluminada também por potentes holofotes”. A “Folha” traz, então, uma parte do discurso do novo Papa em que se reitera o simulacro do estrangeiro. No trecho escolhido, João Paulo II diz:

Caríssimos irmãos e irmãs, estamos ainda todos sentindo a morte do queridíssimo Papa João Paulo 1º. E eis que os eminentíssimos Cardeais já chamaram um novo bispo de Roma. E o chamaram de um país longínquo. Longínquo mas sempre vizinho pela comunhão na fé e na tradição cristã. Tive medo de receber esta nomeação, mas o fiz no espírito de obediência para com Nosso Senhor e de confiança total com sua mãe, a Senhora Santíssima.

Além disso, o trecho mostra certa simplicidade do novo Pontífice, que usa “bispo de Roma” no lugar de Papa e sucessor de São Pedro. João Paulo II se enuncia como mais um bispo.

O jornal explica que o novo Papa falava tudo em italiano e usando “eu” no lugar do “nós” majestático – estilo que, segundo a “Folha”, já vinha sendo praticado no “[...] brevíssimo pontificado de 33 dias” do Papa João Paulo 1º, e traz a conclusão do discurso de João Paulo II:

Assim me apresento a todos vós, para confessar nossa fé comum, a nossa esperança, a nossa confiança na mãe de Cristo e da Igreja, e também para começar de novo sobre esta estrada da História e da Igreja, de recomeçar com a ajuda de Deus e dos homens.

Wojtyla se apresentava como mais um filho da Igreja e reforça a sua relação com Nossa Senhora.

A sequência do texto traz informações da biografia do novo Papa, destacando que, como seu antecessor, Wojtyla “[...] era filho de um operário e ele também trabalhou como operário numa indústria química para pagar os estudos”. O texto diz, ainda, que ele foi professor de Moral nas faculdades de Teologia de Cracóvia e Lublin e que havia sido “criado” Cardeal pelo Papa Paulo VI, “[...] de quem era muito próximo [...]”. O jornal explica que à frente da Arquidiocese de Cracóvia, o então Cardeal Wojtyla havia sido mais conciliador com as autoridades comunistas locais do que o primaz da Polônia, que o jornal erroneamente afirma ser o seu superior. Na verdade, os bispos são independentes e só estão subordinados ao Papa. O jornal, no entanto, ressalta que o novo Pontífice, como Cardeal, “também nunca hesitou em falar em defesa dos direitos civis”.

O jornal, como “O Estado”, destacou o comentário do porta voz do governo polonês, que manifestava satisfação pelo novo Papa vir de um País que foi devastado pela Guerra e havia se reconstruído. A publicação destaca, ainda, que apesar de ter um governo comunista, a Polônia, País natal do novo Papa, possuía o maior número de católicos da Europa Ocidental – “[...] 93 por cento dos poloneses são batizados e 70 por cento consideram-se católicos praticantes”. A publicação segue descrevendo detalhes do catolicismo na Polônia – 27 dioceses, 75 bispos e 7.498 paróquias entregues a 18 mil padres e 30 mil freiras. Segundo o jornal, “os últimos levantamentos dão conta de 4 mil matriculados nos seminários poloneses”. A chamada é finalizada com a informação de que o então presidente do Brasil, Ernesto Geisel, havia enviado telegrama ao novo Papa e que o presidente dos Estados Unidos afirmou que “[...] conhece ‘muito bem’ o Cardeal Wojtyla e que ele é um velho amigo de seu assessor para assuntos de Segurança Nacional, o polonês Zbigniew Brzezinski”.

Já na edição de 18 de outubro de 1978 (FIGURA 72 do “Caderno de Anexos”), outra fotografia de João Paulo II foi colocada na capa, desta vez nas duas últimas colunas à esquerda. Ocupando metade da página, a imagem traz o novo Papa sorridente, novamente de braços abertos enquanto acena. Ele está segurando o solidéu na mão esquerda, enquanto a direita está um pouco acima, em sinal de saudação. O corpo do Papa novamente é dado a ver como o corpo disposto e vigoroso. Além disso, o fato de ele estar segurando o solidéu indica informalidade. A chamada sobre João Paulo II estava diagramada dentro de um box, separando-a das demais notícias. A legenda da fotografia explicava que o instante registrado era da saída do

novo Papa, em carro aberto, do hospital em que havia ido visitar um bispo polonês. A escolha do carro aberto também figurativiza um modo de presença do novo Pontífice. Ele quer se ajustar esteticamente ao povo.

No texto, cujo título é “Nos primeiros gestos, a definição do estilo”, a “Folha de S.Paulo” informa que no primeiro pronunciamento feito ao “Sacro Colégio”, João Paulo II “[...] traçou as linhas básicas do que será o seu pontificado, ressaltando a importância do Concílio Vaticano 2º e a necessidade de ‘levá-lo adiante e conduzi-lo cuidadosamente à prática’”. Vale salientar que o uso de “Sacro Colégio” mostra uma certa aderência do jornal ao discurso da Igreja. Segundo a publicação, o novo Papa “[...] acentuou especialmente ‘a nossa vontade de aplicar o Concílio nos campos missional e ecumênico’”. O jornal descreve como “gesto sem precedente” o Papa ter, na saída da Basílica, se aproximado dos Cardeais e afirmado, “enfático”: “É preciso aprofundar a colegialidade da Igreja”. Segundo um bispo ouvido pela publicação, o gesto poderia significar que João Paulo II poderia “[...] convocar rapidamente um novo sínodo de bispos, ‘onde as decisões são tomadas a partir da base, através de um amplo processo de consultas’”.

Na sequência da chamada, o jornal afirma que a escolha de Wojtyla tinha agradado “[...] plenamente a ala progressista que tomou parte no Conclave, notadamente os Cardeais do Terceiro Mundo” que, segundo a publicação, teriam coordenado de última hora a candidatura do Cardeal polonês, “[...] ante o impasse nos três primeiros escrutínios”. O texto diz, ainda, que o fato de João Paulo II ter deixado o Vaticano e atravessado Roma em carro aberto para visitar o bispo polonês no hospital era um “[...] primeiro exemplo” do que poderia ser o pontificado do Papa polonês.

Já a capa da edição de 19 de outubro de 1978 (FIGURA 73 do “Caderno de Anexos”), traz uma pequeníssima chamada, no rodapé à esquerda da página, com o título “Papa ressalta universalidade dos católicos”. No texto, o jornal informa que João Paulo II afirmou aos Cardeais que eles “[...] mostraram a autêntica universalidade da Igreja e esta atitude foi um ato de fé e coragem”, ao agradecê-los por sua eleição. O jornal informa que o novo Papa anunciou que a missa de início do seu pontificado seria antecipada para a manhã de domingo, “[...] pois não deseja prejudicar a afluência do público aos jogos do campeonato italiano de futebol”, o que foi interpretado pela “Folha” como mais uma “[...] medida fora da praxe [...]”.

Na edição de 20 de outubro de 1978 (FIGURA 74 do “Caderno de Anexos”), outro texto curto informa que João Paulo II estava disposto a promover mudanças na Cúria Romana, “[...] que permanece intacta desde a morte de Paulo 6º”. Segundo o jornal, isso era o que afirmavam fontes do Vaticano, para quem o então secretário de Estado, o Cardeal francês Villot,

no cargo desde 1969, seria substituído por “[...] um Cardeal que conheça melhor as relações entre a Igreja e o governo de Roma”. O texto ressaltava que João Paulo I havia mantido tanto o secretário de Estado quanto todos os outros membros da Cúria Romana em menos de 48 horas depois de eleito. O texto finaliza explicando que o novo Papa ainda não havia se pronunciado a respeito, “[...] mas soube-se que está examinando a conviência de promover mudanças na burocracia vaticana”.

A capa da edição de 21 de outubro de 1978 (FIGURA 75 do “Caderno de Anexos”) traz outra chamada curta, com o título “Papa defende o respeito às nações”, diagramada na última coluna à direita da página”. No texto, o jornal repercutia o encontro de João Paulo II com o corpo diplomático credenciado junto à Santa Sé. Segundo a publicação, o novo Papa afirmou que a Igreja “[...] ‘continua crendo que é obrigatório respeitar os direitos de cada nação’ nas relações internacionais”. Além disso, o Papa explicou que “[...] ‘essas relações não significam necessariamente, de nossa parte, a aprovação de tal ou qual regime, nem tampouco, naturalmente, a aprovação de todas as suas ações na gestão dos negócios públicos’”. O texto informou, ainda, que João Paulo II acrescentou que existiam “[...] ‘demasiadas misérias físicas e morais, por culpa da negligência, egoísmo, cegueira dos homens’ e afirmou que a Igreja ‘quer contribuir para atenuar essas misérias com seus meios pacíficos’, embora, ao fazê-lo, ‘possa não ser compreendida’”. A chamada conclui com a informação de que “centenas de católicos poloneses começaram a chegar a Roma para assistir à missa solene” de início do pontificado de João Paulo II.

Com uma fotografia de João Paulo II com o rosto sério, a “Folha” noticiou, na capa da edição de 22 de outubro de 1978 (FIGURA 76 do “Caderno de Anexos”), que o Pontífice polonês havia manifestado interesse em visitar o Brasil. Segundo a publicação, durante o que deveria ser uma audiência com os cerca de dois mil jornalistas credenciados no Vaticano, em que apenas o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé falaria, se transformou numa “[...] tumultuada entrevista coletiva, onde não faltou sequer uma troca de bofetões entre dois repórteres”. A informação era chancelada pelo correspondente da “Folha” no Vaticano. O Papa também voltou a falar sobre o interesse de ir a Polônia, caso lhe fosse permitido. O texto informava, ainda, que o presidente polonês já estava na capital italiana para a “[...] cerimônia de entronização do Papa João Paulo 2º”.

A edição do dia 23 de outubro de 1978 (FIGURA 77 do “Caderno de Anexos”) volta a trazer a notícia sobre o Papa João Paulo II diagramada dentro de um box que a separava do restante das informações publicadas na capa. Ocupando as três últimas colunas à esquerda, no topo da página, uma fotografia mostra a imagem do Papa polonês sentado e levemente

inclinado para a frente, enquanto outro religioso, também usando o solidéu na cabeça, colocava sobre o pescoço do novo Papa um acessório do qual, na qualidade de conservação da página, só era possível distinguir uma espécie de faixa que pendia bem abaixo da mão do religioso. A faixa branca estava na altura do rosto de João Paulo II e tinha a ponta escura. Na parte branca, era possível distinguir uma cruz. A legenda ajuda a entender que se tratava da investidura do pálio sobre os ombros do Papa, “[...] na missa solene de sagração, na praça de São Pedro”. Esse modo de se dar a ver no momento em que assumia oficialmente o a função de Pontífice projeta o simulacro de um Papa bem diferente daqueles que eram pomposamente coroados.

No texto, cujo título era “Papa saúda fiéis também em português”, o jornal afirmava que o Pontífice polonês havia iniciado seu governo frente à Igreja Católica com “[...] uma missa ao ar livre sobre as escadarias da basílica de São Pedro”. Segundo a “Folha”, “[...] altos dignitários estrangeiros e cerca de 300 mil pessoas [...]” participaram da celebração. O jornal explicou que durante a missa o Papa se dirigiu especificamente a alguns Cardeais, entre eles o Cardeal primaz da Polônia e o Cardeal Confalonieri, decano do colégio cardinalício, “[...] rompendo uma secular tradição de receber os Cardeais de acordo com seus cargos”. A “Folha” destacou outro “fato inédito” – a homilia do Pontífice polonês foi interrompida 45 vezes por aplausos. No sermão, segundo o jornal, o novo Papa “[...] lembrou a vinda do apóstolo Pedro da Galiléia para Roma, com a missão de fundar a Igreja cristã”. João Paulo II saudou os fiéis em polonês, tcheco, russo, ucraniano, lituano, francês, inglês, alemão, espanhol e português. A chamada informava, ainda, que a publicação trazia a íntegra da homilia do novo Papa e “[...] noticiário do correspondente Pedro del Picchia”.

Por meio da reiteração de gestos de informalidade e de possibilidades de contatos mais diretos com o povo, os jornais projetam um simulacro de João Paulo II como estando guiado pelo princípio do ajustamento que a pesquisa classificou como a dos pastores – o que se reforça na atuação que o novo Papa tinha antes de ser eleito, como bispo e arcebispo. No entanto, os jornais insistem em apresentá-lo, também, numa dimensão política e com uma preocupação com o universal, o que o coloca em transição para o regime de programação dos diplomatas.

BENTO XVI

19/4/2005 - 28/2/2013



Depois do grande Papa João Paulo II, os Senhores Cardeais elegeram-me, simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor. Consola-me saber que o Senhor sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes. E, sobretudo, recomendo-me às vossas orações¹

(Papa João Paulo II)

Joseph Ratzinger nasceu na Alemanha, na região da Baviera, em 1927. Aos 24 anos foi ordenado padre e, aos 50, tornou-se arcebispo de Munique, mesmo ano em que foi criado Cardeal pelo Papa Paulo VI. Em 1981, foi nomeado pelo Papa João Paulo II Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé – organismo que substituiu o Tribunal do Santo Ofício (conhecido como “Santa Inquisição”). Assumiu muitas funções na Cúria Romana até que, em 2002, aos 75 anos, tornou-se o decano do Colégio dos Cardeais. Foi eleito Papa com 78 anos, em abril de 2005, escolhendo para si o nome de Bento XVI. Participaram do conclave que o elegeu 117 Cardeais, dos quais 58 da Europa e quatro brasileiros – os arcebispos de Salvador (BA), Cardeal Geraldo Majella Agnelo, de São Paulo (SP), Cardeal Cláudio Hummes, e do Rio de Janeiro (RJ), Cardeal Eusébio Oscar Scheid, e o arcebispo emérito de Brasília (DF), Cardeal José Freire Falcão.²

¹ Excerto da primeira saudação do Papa Bento XVI aos fiéis reunidos na praça São Pedro, logo após sua eleição como Papa – https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20050419_first-speech.html

² Com informações dos sites <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bratz.html> e <http://www.catholic-hierarchy.org/event/c2005.html> (acesso em 15/1/2018)

O Estado de S.Paulo

A eleição de Bento XVI foi a primeira que teve cobertura pelo jornal “O Estado de S.Paulo” na sua versão em cores. A logo do diário permaneceu com o estilo e formato de fontes inalterados, mas agora grafadas em azul marinho. Além disso, a nova versão da enunciação do nome do jornal trazia destacada, grafada com fonte cinza, o dia da semana a que correspondia aquela determinada edição.



FIGURA 51 - Detalhe do logo do jornal “O Estado de S.Paulo” de 2005

A edição do dia 20 de abril de 2005 (FIGURA 78 do “Caderno de Anexos”) traz, na capa, com a manchete em letras maiores do que o comum, o título “Ratzinger, Bento XVI”. Na linha fina, o jornal destacava que o escolhido era “braço direito de João Paulo II [...], “[...] um dos favoritos e foi escolhido no 2º dia de conclave”. A fotografia do novo Papa ocupava cinco de seis colunas e praticamente a metade superior inteira da primeira página. Na imagem, com um sorriso contido, o Pontífice alemão estava destacado de um fundo completamente preto. O fundo preto, aliás, parecia figurativiza um momento de luto. De braços erguidos, era possível ver por baixo da batina branca as mangas pretas de uma camisa que ele usava. Por sobre os ombros, uma estola vermelha ornada com motivos sacros bordados com linha dourada – espécie de faixa grossa que pendia por detrás do pescoço do novo Pontífice. Abaixo da estola, uma manta vermelha cobria os ombros e o peito do novo Papa e era possível distinguir, na altura do peito, um crucifixo dourado cravejado com pedras verdes. As mãos do Pontífice estavam em gesto de saudação e celebração. Na legenda, o jornal destacava em fontes todas maiúsculas e negritas a expressão “pedido de oração” e informava que, durante seu primeiro pronunciamento, proferido em italiano, Bento XVI disse: “Deus nos ajudará e Maria, sua santíssima mãe, estará conosco”.

No texto verbal, diagramado à esquerda da foto, na primeira coluna da página, o jornal explica que novamente a cor da fumaça saída da Capela Sistina havia confundido as pessoas que aguardavam o resultado do Conclave. Segundo “O Estado”, só foi possível confirmar que se tratava de fumaça branca e que, portanto, o novo Papa estava eleito, após os sinos da Basílica de São Pedro começarem a repicar. O jornal diz, então, que o novo chefe da Igreja Católica é “[...] o conservador Cardeal alemão Joseph Ratzinger, ex-prefeito da Congregação da Doutrina da Fé [...]”. Na frase, o modo como o jornal figurativiza o novo Papa projeta um simulacro negativo a seu respeito – conservador, alemão, ex-prefeito de um órgão que doutrina a fé. O texto segue afirmando que Ratzinger era “[...] braço direito de seu antecessor e um dos mais citados nas últimas semanas para ocupar o cargo”.

Segundo a chamada, chancelada por um enviado especial do jornal ao Vaticano, o jornalista José Maria Mayrink – especialista em assuntos religiosos – a expectativa agora era para as nomeações das chefias dos departamentos da Cúria Romana, cujos titulares deixaram automaticamente os cargos com a morte de João Paulo II. A publicação especula que o Cardeal Cláudio Hummes, então arcebispo de São Paulo e, segundo o jornal, um dos “[...] mais cotados candidatos a Papa”, deverá estar presente “[...] na listas dos prováveis colaboradores mais diretos de Bento XVI [...]”. A chamada se encerra com a informação de que havia um “caderno especial” dedicado à eleição do Pontífice alemão. Abaixo deste primeiro bloco de texto verbal, diagramado de modo a se destacar – com uma espécie de faixa verde na horizontal com o chapéu “frase”, o jornal realça o trecho do pronunciamento no qual o Papa alemão dizia que “depois do grande Papa João Paulo II, os senhores Cardeais me elegeram, a mim, um simples colaborador na vinha do Senhor”. Apesar da humildade da frase, o conjunto da página projetava o simulacro de um Papa triunfalista.

Ratzinger, Bento XVI

Braço direito de João Paulo II, novo papa era um dos favoritos e foi escolhido no 2.º dia do conclave

Após 15 minutos de incerteza, durante os quais a fumaça de cor indefinida que saía da Capela Sistina confundiu milhões de pessoas, os sinais confirmaram: a Igreja Católica tem desde ontem um novo papa. É o conservador cardeal alemão Joseph Ratzinger, ex-prefeito da Congregação da Doutrina da Fé, braço direito de seu antecessor e um dos mais citados nas últimas semanas para ocupar o cargo. Ele adotou o nome de Bento XVI. O conclave que o elegeu terminou oficialmente hoje, com uma missa. Nos próximos dias serão nomeados os prefeitos das congregações da Cúria Romana, cujos titulares deixaram automaticamente o cargo com a morte de João Paulo II. Um dos mais cotados candidatos a papa, o cardeal d. Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo, agora está na lista dos prováveis colaboradores diretos de Bento XVI, informa o enviado especial *João Maria Morim*. No domingo ocorrerá a estrinização. ■ CADERNO ESPECIAL

FRASE

“Depois do grande papa João Paulo II, os senhores cardeais me elegeram, a mim, um simples colaborador na vinha do Senhor”
JOSEPH RATZINGER, PAPA BENTO XVI

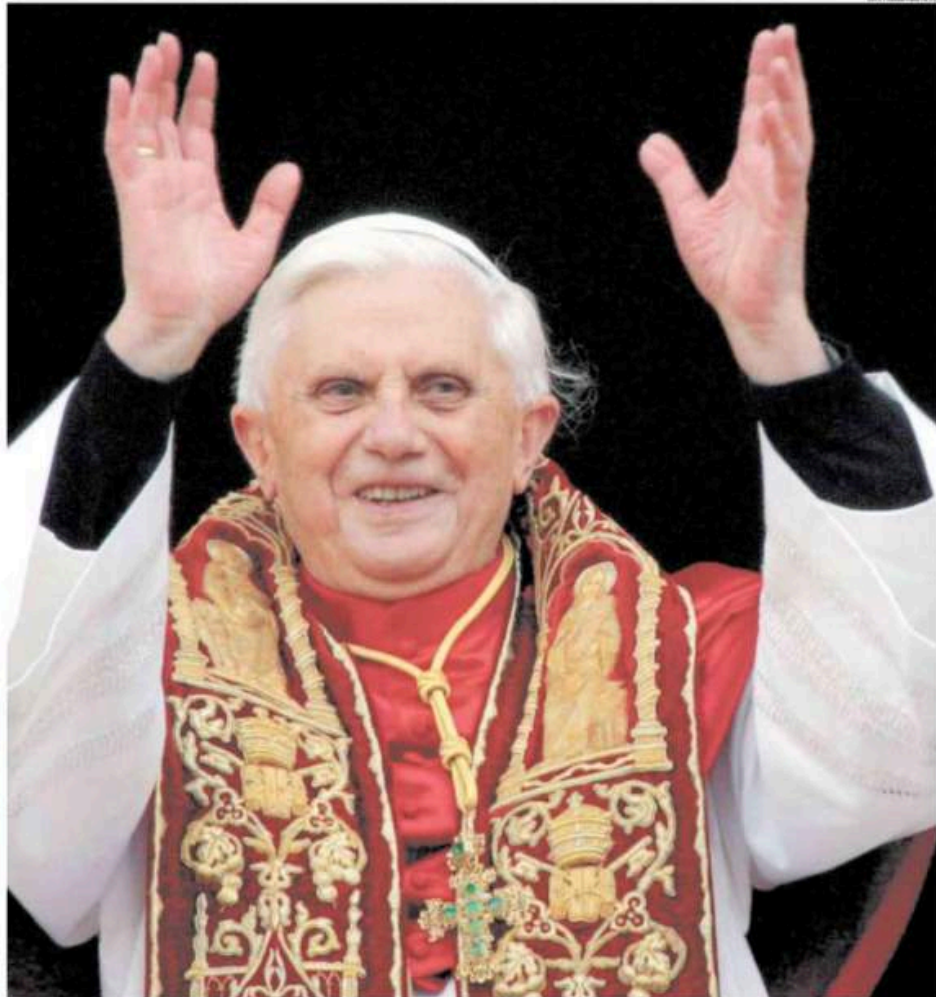
‘Estou satisfeito e emocionado’, diz d. Cláudio

O cardeal d. Cláudio Hummes se disse satisfeito e emocionado com a escolha, relata o enviado especial *João Maria Morim*. Já o teólogo Leonardo Boff garantiu que terá “muita dificuldade em amar esse papa”. O revisor dos EUA, George W. Bush, definiu Ratzinger como “um homem de grande sabedoria”. ■ PÁG. 14 E 15

ARTIGO

Defesa da ortodoxia

Stephen Bates. A defesa de ortodoxia conservadora não tornou o cardeal Ratzinger popular, especialmente nos setores mais progressistas da fé. ■ PÁG. 16



PEDIDO DE ORAÇÃO - Anunciado à multidão na Praça de São Pedro, Bento XVI fez pronunciamento em italiano: “Deus nos ajudará e Maria, sua santíssima mãe, estará conosco”

Militares pedem dinheiro. Lula oferece carinho

Presidente não deu sinal de que atenderá reivindicação de reajuste salarial de 23%

Em cerimônia no Dia do Exército, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva frustrou militares que esperavam pelo menos um sinal de que um reajuste de 23% nos salários poderia vir em breve, conforme prometido em 2004. Lula disse apenas que vai reaparelhar as Forças Armadas. Horas de-

pois, em discurso improvisado de saudação a 52 novos oficiais-generais, prometeu trabalhar “com carinho” pela categoria e pedir sua ajuda. A polícia impediu que parentes de militares que cobravam o reajuste se aproximassem do púlpito da cerimônia. ■ PÁG. 14

NOTAS E INFORMAÇÕES

O sucessor natural de Wojtyła

Com rapidez, os cardeais escolheram aquele que entre eles demonstrava ser melhor preparado.

para levar adiante a obra de João Paulo II, Joseph Ratzinger, agora Bento XVI. ■ PÁG. 13

Popularidade do presidente cai seis pontos em três meses

A popularidade do presidente Lula caiu 6 pontos percentuais: passou de 66,1%, em fevereiro, para 60,1% este mês, segundo nova rodada da pesquisa CNT/Semur. A desaprovação ao presidente retomou tendência de alta e foi de 26,5% para 29%. ■ PÁG. 17

NUMERO
41,9%

é o índice de aprovação do governo, que era de 42,6%

ARTIGO

Dores suavizadas

Fernando Reinach. Controle da dor é um dos maiores avanços da medicina. ■ PÁG. 115

Governo já prevê menor crescimento da economia

O governo cortou sua estimativa de crescimento da economia este ano de 4,32% para 4%. A revisão foi provocada pela desaceleração da atividade industrial e pela elevada taxa de juros. A nova projeção consta do anexo da proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2006. A criação de empregos com carteira assinada caiu 15,88% no primeiro trimestre, em comparação com 2004. O dado reflete aumento mais moderado da atividade econômica. ■ PÁG. 11 E 12

DOLAR

	COMPRA	VENDA
Chicago	2,573	2,574
Turquia	2,550	2,555
Paraná	2,727	2,827
Prospere		0,2401%

Iraque Brasileiro é ferido por rebeldes

Carro-bomba causou fraturas e queimaduras em segurança paulista. ■ PÁG. 111

Células-tronco Pesquisa no País terá recursos de R\$ 11 mi

Células-tronco de embriões humanos também receberão verbas. ■ PÁG. 110

Libertadores Palmeiras perde para o Santo André

Time teve atuação apagada, mas mantém o 2.º lugar no grupo 4. ■ PÁG. 54

União liberou verba de Serra no fim da gestão Marta

Em 30 de dezembro de 2004, faltando um dia para a então prefeita de São Paulo Marta Stanley (PT) deixar o cargo, o Ministério da Saúde repassou R\$ 70 milhões para o Sistema Único de Saúde (SUS). A verba, que deveria ser liberada só em janeiro, serviu para a gestão Marta fechar o balanço de 2004 com um resultado financeiro mais favorável. O repasse, de R\$ 59 milhões nos meses anteriores, saltou para R\$ 125,7 milhões em dezembro de 2004. ■ PÁG. 61

TEMPO

Ar quente garante dia de sol, chegada de frente fria provoca chuvas à tarde. ■ PÁG. 62

NA CAPITAL 18% MIN. 30% MAX.

NOTAS E INFORMAÇÕES

NOTAS	SE	PREÇO
A - 1 Cédula	18	
B - Economia	18	
C - Cidades	8	
D - Comércio	10	
E - Esportes	4	
F - Agrícola	20	
H - Esportivas	10	

A chamada continha, ainda, uma repercussão do Cardeal brasileiro Cláudio Hummes, com o intertítulo em que se destacava a afirmação dele – “Estou satisfeito e emocionado”. A pequena nota traz o relato de outro enviado especial, o jornalista Jamil Chade – correspondente do diário na Europa – e destaca que o teólogo Leonardo Boff havia afirmado que teria “[...] ‘muita dificuldade em amar esse Papa’”. Segundo a publicação, o então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, definiu o novo Papa como “[...] ‘um homem de grande sabedoria’”. Em outra chamada pequena, logo abaixo, na mesma coluna, o destaque, também com a faixa verde no chapéu, era para um artigo de Steph Bates, com o título de “Defesa da ortodoxia”, explicando que a função que o Cardeal Ratzinger exercia até ser eleito Papa não o tornou “[...] popular, especialmente nos setores mais progressistas da fé”. Tratava-se de uma função que o projetava publicamente como um homem de fazer estratégico. Como guardião da fé e da doutrina católica, ele exercia o lado prescritivo da Igreja *fazendo os fiéis fazerem* o que estava determinado nos diversos códigos canônicos. No rodapé da capa, entre outras notícias, a chamada para o artigo “O sucessor natural de Wojtyla”. No texto, o jornal afirmava que os Cardeais haviam escolhido o novo Papa “com rapidez” e que ele era o Cardeal “[...] que demonstra ter melhores condições para levar adiante a obra de João Paulo II”.

Apesar de a manchete do dia 21 de abril de 2005 ser sobre outro tema – “Congresso derruba o presidente do Equador” –, a notícia referente ao novo Papa ocupava a primeira faixa horizontal superior da capa, com uma fotografia diagramada mais à direita em três de seis colunas da página (FIGURA 79 do “Caderno de Anexos”). A imagem trazia um flagrante de quebra de protocolo – entre populares e homens fardados, Bento XVI, usando batina inteiramente branca, acenava com os dois braços levantados. Na legenda, com o destaque para a palavra “popularidade” grafado com as letras todas maiúsculas e negritas, o jornal informava que o Papa estava saudando fiéis “[...] na frente do prédio onde morava; ele se despediu dos vizinhos”.

Nas duas colunas de texto à esquerda da fotografia, o destaque do título era “Novo Papa anuncia apoio ao ecumenismo”. No topo da segunda coluna, ao lado direito, novamente o jornal fez uso de destacar, com o chapéu “frase” numa faixa verde, um trecho de fala do Papa alemão sobre seu predecessor, o Papa João Paulo II – “ele deixa uma Igreja mais corajosa, mais livre, mais jovem”. Os enviados especiais do jornal é que informam que, durante a primeira missa que celebrou como Papa, Bento XVI “[...] indicou que pretende continuar a obra de João Paulo II [...]”. Segundo os jornalistas, no texto, lido em latim, o Pontífice alemão citou seis vezes o Papa polonês e

confirmou que viajaria para um encontro de jovens que ocorreria na Alemanha e para o qual seu antecessor já havia confirmado presença. Além disso, a publicação informa que o novo Papa

[...] anunciou a decisão de levar adiante a atualização do Concílio Vaticano II e de acolher toda iniciativa que 'possa parecer oportuna para promover contatos e intercâmbios com representantes das mais diversas igrejas e comunidades.

O jornal também traz uma primeira informação que teria vazado sobre o Conclave, por meio do Cardeal Joaquim Meinsner, arcebispo de Colônia – Ratzinger teria superado “[...] amplamente os 77 votos necessários para a eleição no quarto escrutínio [...]”.

A coluna ao lado direito da página trazia a informação, já no título, de que a “eleição foi sinal de unidade, dizem Cardeais brasileiros”. Na chamada curta, o jornal repercutia uma entrevista coletiva concedida pelos Cardeais brasileiros que participaram do conclave. Segundo o texto, o arcebispo de Salvador leu um texto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que “[...] promete ‘plena adesão’ ao Papa Bento XVI”. Já o arcebispo de São Paulo afirmou que se tratava de um novo tempo para a Igreja Católica e, assim como o arcebispo da capital baiana, acreditava que Ratzinger “[...] poderá ter como Papa um estilo diferente do que tinha como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé”.

Com o título “Novo Papa mantém equipe de João Paulo II”, a edição de “O Estado” do dia 22 de abril de 2005 (FIGURA 80 do “Caderno de Anexos”) traz na capa um bloco vertical de duas colunas até a altura do meio da página de comprimento sobre o Papa Bento XVI. No texto, a linha fina adianta que foram feitas três nomeações definitivas e as demais interinas, e que faltava o nome do Cardeal que substituiria o próprio Ratzinger na função de prefeito da Congregação para a Doutrina Católica. A publicação informa que o Cardeal Angelo Sodano havia sido confirmado como secretário de Estado, cargo que ocupava há 14 anos. O jornal traz, ainda, mais uma especulação com possíveis bastidores do conclave – segundo a imprensa italiana, o Cardeal alemão havia sido eleito com mais de 100 votos, mas no primeiro escrutínio teria perdido para o Cardeal italiano Carlo Maria Marini por 40 a 38. Segundo “O Estado”, no entanto, “[...] a Cúria Romana conseguiu impor seu candidato”. Ratzinger era publicamente o candidato da Cúria Romana.

Abaixo desta primeira chamada, separada por duas linhas horizontais, o título “Bento XVI pode convocar Vaticano III, diz d. Cláudio”, repercutia uma entrevista do então arcebispo de São Paulo na qual ele

explicava que interpretou a fala do novo Papa sobre a necessidade de atualização do Concílio Vaticano II como uma possibilidade de convocação de um outro concílio. Para o Cardeal brasileiro, “[...] muitas das diretrizes adotadas continuam atuais, mas ‘o mundo mudou e coloca a Igreja diante de novas realidades’”. Abaixo, ao lado de uma fotografia na qual o então arcebispo de São Paulo aparece coberto pela própria mão com a legenda – “D. Cláudio – ‘o mundo mudou’”, o jornal traz destacadas três frases do Cardeal – “A teologia da Libertação já passou”; “O Cardeal Ratzinger é certamente o mais preparado entre todos os Cardeais para dirigir a Igreja”; e “A Igreja enfrenta um diálogo difícil e até certa agressividade no Brasil”.

Numa chamada curta, diagramada na última coluna à direita da capa da edição do dia 23 de abril de 2005, na metade inferior da página, “O Estado” traz no título um pedido do novo Papa aos Cardeais – “Não deixem faltar o seu apoio” (FIGURA 81 do “Caderno de Anexos”). Segundo o texto, na primeira audiência com aqueles que o elegeram, Bento XVI pediu “[...] auxílio para comandar a Igreja”. Segundo o jornal, além dos 114 Cardeais do Conclave, participaram aqueles com mais de 80 anos, que não tem direito a voto. O texto se encerra afirmando que o Vaticano havia atacado a aprovação das uniões gays na Espanha, “[...] por destruir a ‘essência e identidade’ do casamento”. Não se tratava de uma declaração vinculada diretamente ao novo Papa, mas destacada assim reiterava o lado conservador de Bento XVI.

Já na edição de 24 de abril de 2005 (FIGURA 82 do “Caderno de Anexos”), em outra chamada pequena na capa, desta vez diagramada na metade superior à esquerda da página, o jornal informou que ao receber os jornalistas credenciados no Vaticano, o Papa alemão afirmou que “[...] os meios de comunicação só podem prestar um serviço positivo ao bem comum quando se comportam com responsabilidade e consciência”. A informação era de um dos enviados especiais do jornal a Roma. A pequena chamada informava, ainda, que a edição tinha, no caderno “Aliás”, a opinião de dois religiosos brasileiros sobre o sucessor de João Paulo II – com o título “Longe e perto de Bento XVI” grafado em negrito com as letras todas maiúsculas.

Com uma fotografia quadrada centralizada na capa da edição do dia 25 de abril de 2005 (FIGURA 83 do “Caderno de Anexos”), “O Estado” repercute a missa de início de pontificado de Bento XVI. Na imagem, diagramada em quatro de seis colunas da página, o Papa é figurativizado em carro aberto, como num desfile, paramentado inteiramente de dourado e cercado por seguranças, enquanto acena contidamente para uma multidão que retribuía também com braços erguidos. A legenda reitera a impressão de que o novo Papa estava “ao ar livre” e acrescenta que Bento XVI havia

levado a multidão “[...] ao delírio ao atravessar a praça no Papamóvel sem a proteção de vidro”. No texto verbal, cujo título é “400 mil assistem à 1ª missa de Bento XVI”, o jornal destaca que toda a região da praça havia ficado lotada e que, depois da liturgia da palavra, o Papa havia recebido as insígnias Papais e leu a homilia, na qual “[...] brincou e provocou risos ao dizer que ainda não apresentaria seu programa de governo”.

Folha de S.Paulo

Apesar das cores, a logo do jornal “Folha de S.Paulo” se manteve preta e sem grandes alterações desde 1978. No conjunto da capa da edição pós eleição do Papa Bento XVI, no dia 20 de abril de 2005 (FIGURA 84 do “Caderno de Anexos”), a “Folha” faz contrastar as figuras de dois Papas – no topo da página, numa fotografia que ocupa uma faixa horizontal de ponta a ponta do jornal, a imagem do Cardeal Ratzinger, com os paramentos solenes de Papa, com os braços abertos em um fundo preto, solitário, projetando o simulacro de retorno a um período escuro para a Igreja.



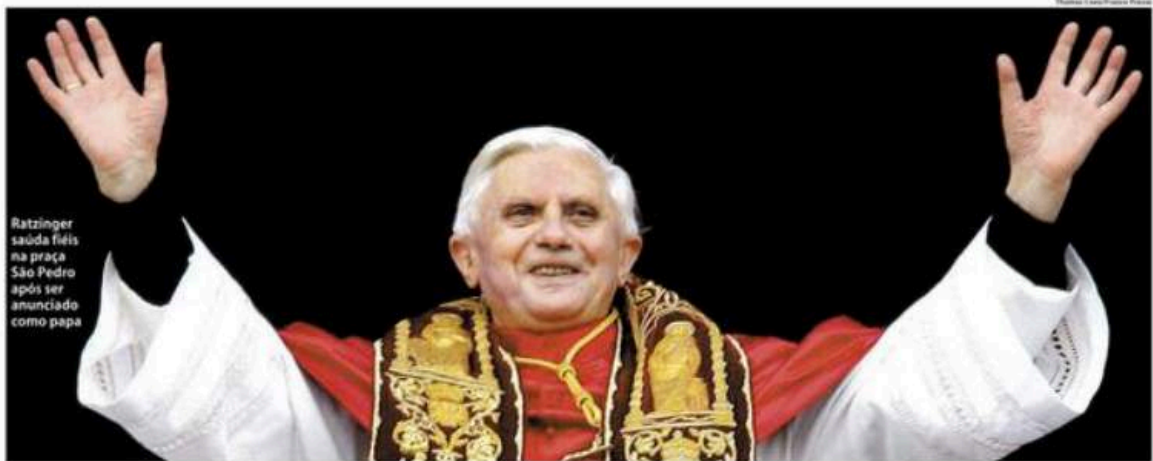
FIGURA 53 - Logo do jornal “Folha de S.Paulo” em 2005

Abaixo, numa fotografia menor, a imagem da escultura de um Papa nas areias de uma praia tendo as mãos beijadas por uma banhista, com a extensão de mar e areia ao fundo, inscreviam e reiteravam as diferenças do novo Papa em relação ao seu antecessor – na legenda da foto, havia a informação de que se tratava de uma escultura de João Paulo II na praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Na fotografia de Bento XVI, a legenda era “Ratzinger saúda fiéis na praça de São Pedro após ser anunciado como Papa”.

Conservador alemão é o novo papa, Bento 16

★ Joseph Ratzinger, 78, braço direito de João Paulo 2º, chefiava a Congregação para a Doutrina da Fé, a antiga Santa Inquisição

★ 265º papa, que comandará igreja com cerca de 1 bilhão de fiéis, apresentou-se como um 'humilde trabalhador na vinha do Senhor'



Ratzinger saúda fiéis na praça São Pedro após ser anunciado como papa

CLÓVIS ROSSI E IGOR GELOW
ENVIADOS ESPECIALS DA FOLHA

Joseph Ratzinger, cardeal alemão de 78 anos, foi eleito o 265º papa, se computado São Pedro, que a tradição católica diz ter sido o primeiro pontífice. Ele estará à frente da Igreja Católica, que reúne cerca de 1 bilhão de fiéis em todo o mundo. O sucessor de João Paulo 2º adotou o nome de Bento 16. Ao eleger Ratzinger, os 115 cardeais-eletores escolheram o mais radical defensor da ortodoxia doutrinária, não só por sua função durante o pontificado de João Paulo 2º (foi o chefe da Congregação para a Doutrina da Fé, o antigo Santo Ofício), mas também por suas opiniões pessoais. Na segunda-feira, na missa que antecedeu o conclave, Ratzinger atacou o "relativismo" doutrinário e defendeu uma "fé clara", que, segundo ele, é sempre rotulada de fundamentalismo.

Para Ratzinger obter os dois terços dos votos necessários à eleição, foi preciso fazer quatro votações, mesmo número exigido para eleger João Paulo 1º, em 1978. É um recorde de brevidade só superado, no século 20, por Pio 12, eleito em 1939 nos mesmos dois dias, mas com apenas três votações. Eram 17h30 no Vaticano (12h50 em Brasília) quando a chaminé da capela Sistina emitiu fumaça de cor indefinida, mais próxima do cinza que do branco, para as cerca de 100 mil pessoas que aguardavam na praça São Pedro. A escolha só foi confirmada para o público pelo soar dos seis sinos da basílica de São Pedro, sinal introduzido nesta eleição. Bento 16 se apresentou à multidão e às TVs que transmitiam o evento como "simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor". "Confiem em vossas orações", afirmou, antes de dar a tradicional bênção "urbi et orbi" (a cidade e ao mundo), sempre no balcão acima da porta principal da basílica.

Com mais de 40 livros publicados, Ratzinger, que fala dez línguas, é um dos principais teólogos católicos. Nasceu em 16 de abril de 1927 em Marktl am Inn, na Baviera. Entrou no seminário aos 12 anos. Em 43, na Segunda Guerra, foi chamado para a defesa anti-aérea e recebeu treinamento do Exército. Desertou perto do fim da guerra, foi detido como soldado nazista pelos EUA e liberado por não haver provas contra ele. Em entrevistas, disse que era contra o nazismo. Ordenado padre em 1951, foi professor e se tornou livre-docente em teologia aos 32 anos. A partir de 1968, começou a travar uma luta ferrenha contra o marxismo e o ateísmo. Líderes mundiais parabenizaram Bento 16, que é o primeiro papa alemão em cerca de 500 anos, e destacaram sua experiência e seu conhecimento teológico. No Brasil, religiosos identificados com a Teologia da Libertação, silenciados por Ratzinger, afirmaram estar decepcionados. **Especial**

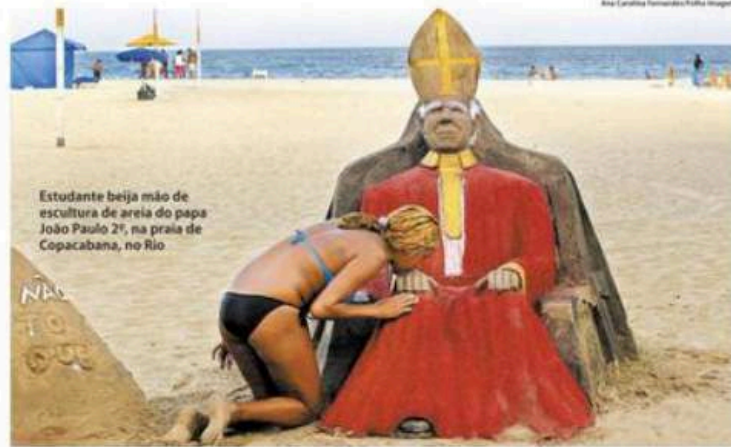
Nome escolhido pode indicar maior reclusão da igreja

O nome Bento 16, escolhido por Joseph Ratzinger, remete mais a São Bento, que viveu de 480 a 540 (datas aproximadas), do que ao último papa Bento, o 15 (1914-1922), que tentou ser um conciliador durante a Primeira Guerra Mundial. São Bento é tido como o fundador do monasticismo ocidental. Seu nome aponta para uma igreja mais voltada à Europa, à reflexão e ao contato com religiões orientais. Especialistas dizem esperar uma igreja com menos fiéis, mas de convicções firmes. **Pág. Esp. 7**

OPINIÃO EDITORIAIS

Leia "Bento 16, opção ortodoxa", traçando perfil do novo papa; e "As insinuações de Lula", sobre a permanência do ministro Romero Jucá (Previdência) no cargo. **Pág. A2**

ATMOSFERA **Pág. C2**
 O tempo para quem vive em São Paulo: 17°C, 20°C, 23°C, 26°C, 28°C, 30°C, 32°C, 34°C, 36°C, 38°C, 40°C, 42°C, 44°C, 46°C, 48°C, 50°C, 52°C, 54°C, 56°C, 58°C, 60°C, 62°C, 64°C, 66°C, 68°C, 70°C, 72°C, 74°C, 76°C, 78°C, 80°C, 82°C, 84°C, 86°C, 88°C, 90°C, 92°C, 94°C, 96°C, 98°C, 100°C.



Estudante beija mão de escultura de areia do papa João Paulo 2º, na praia de Copacabana, no Rio

Especialista vê grandes mudanças

Para o escritor e jornalista espanhol Juan Arias, especialista em assuntos católicos, Bento 16 "não poderia ser mais diferente" de João Paulo 2º. Ele prestou a igreja mais fechada e sem concessões a relativismos. Segundo Arias, o novo papa preocupa-se com a fé, não com a questão social, e seu diálogo com outras religiões e a ciência será mais difícil. Apesar disso, diz, "é um dos grandes teólogos do mundo". **Pág. Esp. 14**

Papa não será 'da mídia', diz teólogo

O padre jesuíta Mário de França Miranda, professor da PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Rio, participou de reuniões da Comissão Teológica Internacional, que foi presidida pelo agora papa Bento 16. França vê Bento 16 como um homem tímido, que não será um "papa da mídia". Mas discorda de quem acha que seu papado continuará o de João Paulo 2º. "Muita gente pode se surpreender". **Pág. Esp. 13**

Um homem tímido, bem-humorado, mas muito combativo

Joseph Ratzinger é, no íntimo, um homem tímido, com grande senso de humor. Não deixava, porém, de ser duro em sua função como guardião da ortodoxia. Combateu de maneira sistemática a Teologia da Libertação, o sacerdócio feminino, o fim do celibato, o aumento da influência laica na gestão das comunidades cristãs, o casamento homossexual. **Pág. Esp. 12**

Brasileiro que trabalha no Iraque é ferido em ataque

Pág. A10

Candinho cai após Palmeiras perder na Libertadores

Pág. D4

RODÍZIO EM SP
 Não deixe escapar hoje: das 20h às 10h e das 17h às 20h, cante com prazer. **5 e 6**

FIGURA 54 - "Conservador alemão é o novo papa, Bento XVI" é a manchete



ÍNDICE - Informações: 121-238-0000

Seção	Página	Seção	Página	Seção	Página	Seção	Página
Opinião	A2	Brasil	A10	Esportes	D4	Internacional	A10
Atmosfera	C2	Política	A10	Religião	A10	Teologia	A10
Brasil	A10	Política	A10	Religião	A10	Teologia	A10
Política	A10	Política	A10	Religião	A10	Teologia	A10
Religião	A10	Política	A10	Religião	A10	Teologia	A10
Teologia	A10	Política	A10	Religião	A10	Teologia	A10

Mas o conjunto do enunciado desta página faz emergir, no plano do semi-simbólico, um outro efeito de sentido, que projeta o simulacro do jornal “Folha de S.Paulo” como grande crítico do novo Papa – o modo como o enunciador dispõe topologicamente as duas fotografias sugerem que Bento XVI, figurativizado com expressão de êxtase na imagem no topo da página, está recebendo sexo oral da banhista figurativizada na fotografia logo abaixo. O modo como a fotografia de cima está recortada pouco abaixo dos ombros, cobrindo a parte inferior do corpo de Ratzinger com as três colunas de texto verbal o atravessando na horizontal, no conjunto com as estolas que pendem para baixo a partir dos ombros do novo Papa, direcionam o olhar do destinatário para a fotografia inferior. Estesicamente, num golpe de vista, o destinatário é levado a ver no beijo que a banhista dá nas mãos da escultura de areia do Papa um ato sexual. Um ato escondido, proibido, feito fora dos holofotes que iluminam a imagem do Papa triunfante pela vitória.

Logo abaixo da manchete, duas linhas finas, demarcadas por uma estrela vermelha na frente de cada uma, destacam, do lado esquerdo, que novo Papa era “[...] braço direito de João Paulo 2º [...]” e que “[...] chefiava a [...] antiga Inquisição”, e, do lado direito, que Bento XV era o 265º Papa de uma “[...] igreja com cerca de 1 bilhão de fiéis [...]” e havia se apresentado como “[...] ‘humilde trabalhador na vinha do Senhor’”. No texto, diagramado em três colunas num espaço que seria de seis, criando um efeito de excepcionalidade, a “Folha de S.Paulo segue projetando o simulacro de um Papa conservador ao afirmar que elegendo Ratzinger, os Cardeais haviam escolhido “[...] o mais radical defensor da ortodoxia doutrinária, não só por sua função [...] (foi chefe [...] do] antigo Santo Ofício), mas também por suas opiniões pessoais”. O texto afirmava que Bento XVI seria o 265º se contado o próprio apóstolo Pedro, “[...] que a tradição Católica diz ter sido o primeiro Pontífice”. Aqui, o jornal projeta o simulacro do seu corpo de enunciador distante do discurso da Igreja e, ao usar “diz ter sido” até lança um elemento de dúvida nesta tradição – será que foi?

Na sequência, o jornal recorda que na missa que antecedeu o Conclave, o Cardeal Ratzinger já havia condenado o “relativismo” doutrinário e que havia defendido uma “fé clara”, “[...] que, segundo ele, é sempre rotulada de fundamentalismo”. A chamada detalha que foram necessários apenas quatro votações para que os Cardeais elegessem o prelado alemão, o mesmo que já havia acontecido na eleição de João Paulo 1º em 1978. Tratava-se, para o jornal, de “[...] um recorde de brevidade, superado, no século 20, por Pio 12, eleito em 1939 nos mesmos dois dias, mas apenas com três votações”. O texto detalha que a fumaça do anúncio, expelida na

chaminé da Capela Sistina às 17h50 no horário do Vaticano (12h50 no Brasil), teve “[...] cor indefinida, mais próxima do cinza do que do branco [...]” e que “[...] a escolha só foi confirmada para o público [100 mil pessoas] pelo soar dos sinos da basílica de São Pedro, sinal introduzido nesta eleição”.

O jornal destacava, ainda, que o novo Papa tinha 40 livros publicados e falava mais de dez idiomas, sendo “[...] um dos principais teólogos católicos” – “[...] se tornou livre docente em teologia aos 32 anos”. Além disso, Bento XVI, informava a publicação, havia sido convocado para a defesa antiaérea e recebido treinamento do Exército por ocasião da Segunda Guerra. O texto afirma que Ratzinger havia desertado “[...] perto do fim da guerra, foi detido como soldado nazista pelos EUA e liberado por não haver provas contra ele”. Ele se declarava, em entrevistas, contra o nazismo. A partir de 1968, o novo Papa passou a “[...] a travar uma luta ferrenha contra o marxismo e o ateísmo”. Segundo a “Folha”, lideranças mundiais parabenizavam Bento XVI, enquanto, no Brasil, “[...] religiosos identificados com a Teologia da Libertação, silenciados por Ratzinger, afirmaram estar decepcionados”.

Abaixo do bloco de texto formado pelas três colunas da manchete principal, entremeados pela fotografia da escultura de areia do Papa, dois textos, um em cada ponta do jornal, reforçavam, do lado esquerdo, que o “Nome escolhido pode indicar maior reclusão da igreja” e, do lado direito, que Ratzinger era “Um homem tímido, bem-humorado, mas muito combativo”. Esse segundo título era uma chamada para o artigo de Marco Politi, destacado numa assinatura também incomum na capa como “[...] especialista em igreja do jornal ‘La Republica’”. No texto, Politi afirma que o Cardeal alemão não havia deixado de ser duro na função que exercia “[...] como guardião da ortodoxia”. O articulista recorda que Bento XVI havia combatido, “[...] de maneira sistemática a Teologia da Libertação, o sacerdócio feminino, o fim do celibato, o aumento da influência laica na gestão das comunidades cristãs, o casamento homossexual”.

Para o jornal, Bento XVI havia pensado mais em São Bento, que viveu entre 480 e 540, do que em Bento XV (1914-1922), “[...] que tentou ser um conciliador durante a Primeira Guerra Mundial”, ao escolher o nome. A publicação afirmava que o possível santo inspirador do novo Papa era considerado o fundador do monasticismo ocidental e que “seu nome aponta para uma igreja mais voltada à Europa, à reflexão e ao contato com religiões orientais”. Segundo especialistas ouvidos pela “Folha”, esperava-se “[...] uma igreja com menos fiéis, mas de convicções mais firmes”. Um fazer em oposição ao fazer do ajustamento, cujo contato estésico dirige a interação.

Do lado esquerdo da fotografia menor, já pegando parte do rodapé da página, na primeira coluna, o jornal destacava o editorial “Bento 16, opção ortodoxa”, mas também outro em que se falava “[...] sobre a permanência do ministro Romero Jucá (Previdência) no cargo”, com o título “Insinuações de Lula”. Com outras duas chamadas secas no lado oposto da página, sobre ataque a um brasileiro no Iraque e sobre a saída do Palmeiras da Libertadores, eram as únicas chamadas que não diziam respeito à eleição do novo Papa na capa. Exatamente embaixo da imagem do Papa de areia, duas chamadas apontavam para “[...] grandes mudanças” previstas por especialistas e para a opinião de um teólogo de que o novo Papa não seria “da mídia”. Reforçando que sua atuação era no interno da Igreja.

O escritor e jornalista Juan Arias, “[...] especialista em assuntos católicos [...]”, acreditava que o novo Papa não poderia ser mais diferente do seu antecessor, e que era possível prever uma “[...] igreja mais fechada e sem concessões a relativismos”. Arias destacava que Ratzinger era “[...] ‘um dos grandes teólogos do mundo’”, mas que sua atuação se preocupava mais com a fé do que com as questões sociais. Para ele, o diálogo do novo Papa “[...] com outras religiões e a ciência será mais difícil”. Já para o padre jesuíta Mário de França Miranda, da PUC-Rio, que havia participado da Comissão Teológica Internacional, já presidida pelo novo Papa, Bento XVI poderia surpreender, não dando continuidade ao Papado de João Paulo II.

Na edição de 21 de abril de 2005 (FIGURA 85 do “Caderno de Anexos”), com uma fotografia diagramada à esquerda da capa em três colunas, na metade inferior da página, Bento XVI aparecia conversando com crianças e cercado por militares. A legenda complementava a informação de que se tratava da visita que o novo Pontífice fez à casa em que morava antes de ser eleito Papa. A fotografia era simétrica a que estava em cima, acompanhando a manchete da edição, “Equatoriano deposto pede asilo ao Brasil”, e que trazia imagens de uma manifestação na sede do governo do Equador.

Com o título “Bento XVI faz sermão conciliador; d. Cláudio pede voto de confiança” reiterando, no conjunto com a imagem do Papa alemão sorrindo com as crianças, o simulacro de um Papa menos cruel do que o que havia sido projetado no dia anterior, o jornal afirmava que na primeira missa como Papa, Bento XVI “[...] tentou suavizar sua imagem de ortodoxo”. Segundo a chamada, o Pontífice alemão havia dado “[...] sinais conciliatórios” e prometeu “[...] ‘trabalhar sem economizar energias’ pela unidade cristã e pregou o ecumenismo”. Além disso, o novo Papa “falou de poder aos bispos e de mais pesquisas teológicas”. O jornal acreditava que “a suavidade do discurso impressionou até alguns Cardeais” e trouxe a voz do então arcebispo de São Paulo, o Cardeal Cláudio Hummes, para quem

era preciso dar um voto de confiança para o novo Papa – “Ele pode surpreender”.

Na edição de 22 de abril de 2005 (FIGURA 86 do “Caderno de Anexos”), data do descobrimento do Brasil, a fotografia principal parecia fazer reminiscência ao acontecimento ao trazer o maior símbolo da nação, a bandeira, riscada com um X e a frase, em espanhol, “Que vergonha, Brasil”. Logo abaixo, à esquerda da página, o jornal informava que o novo Papa havia mantido os principais assessores de João Paulo II. Além disso, o jornal informa que em uma breve mensagem ao rabino chefe de Roma, Bento XVU citou o diálogo “[...] ‘com os filhos do povo hebreu’”. Já a capa do dia 23 de abril traz uma nota pequena, diagramada mais à direita e na metade superior da página, em que o jornal volta a investir no simulacro conservador do novo Papa, destacando que sob seu governo, o Vaticano havia criticado uma lei que aprovou o casamento gay na Espanha (FIGURA 87 do “Caderno de Anexos”).

No 24 de abril de 2005 (FIGURA 88 do “Caderno de Anexos”), a “Folha de S.Paulo” usou a primeira coluna à esquerda da página para, num box retangular, trazer informações sobre o “Novo Papa” – como estava grafado o chapéu da coluna. “Ratzinger e Habermas discutem fé e razão” era o título do primeiro texto no box e nele o jornal destacava um conteúdo do caderno “Mais!”, que trazia a transcrição de um debate realizado em janeiro de 2004 entre o novo Papa e Jürgen Habermas, “[...] um dos principais filósofos atuais”. Segundo a chamada, eles discutiam, entre outras questões, “[...] a necessidade de uma base moral nas sociedades pluralistas”. Logo abaixo, com o título “Cardeal atacou ‘progressistas’ no Nordeste”, em que o jornal repercutia a opinião de um padre historiador para quem o então Cardeal Ratzinger havia participado do “[...] mais ‘clamoroso’ caso de desmantelamento da igreja dita progressista dos anos 80 no Brasil, o da arquidiocese de Olinda e Recife, dirigida por d. Hélder Câmara”. O box tinha, ainda, duas chamadas secas – “Ratzinger propôs em 2001 estudo para reabilitar o padre Cícero” e “Bento 16 vai ser entronizado hoje”.

Novamente separada das demais notícias por um box, a nota sobre a inauguração do pontificado de Bento XVI não era a manchete da edição de 25 de abril de 2005 – que tinha como tema o problema equatoriano, cujo presidente havia sido deposto – mas estava diagramada acima da manchete, logo abaixo da logo do jornal (FIGURA 89 do “Caderno de Anexos”). Ocupando as últimas quatro colunas à direita, a fotografia mostrava a imagem de um Papa sorridente desfilando em carro aberto enquanto acenava para uma multidão de fiéis. Os paramentos eram predominantemente dourados. No texto, diagramado à esquerda da página,

havia a informação, já no título, de que a celebração de início de pontificado de Bento XVI tinha contado com a participação de 350 mil pessoas.

No texto, o jornal diz que o Papa defendeu a “[...] volta à religiosidade, o diálogo entre as religiões e a integração dos cristãos”. A chamada tem destacada uma frase do novo Papa – “A igreja é viva! A igreja é jovem! Ela tem dentro de si o futuro do mundo”. Segundo o jornal, o Pontífice também havia dito que seu plano de governo era não fazer a sua vontade, não perseguir suas ideias próprias, “[...] mas ouvir, em conjunto com toda a igreja, a palavra do Senhor”. Numa chamada seca, a “Folha” repercutiu, também, o fato de um jornal italiano ter divulgado uma carta em que Ratzinger “[...] pedia sigilo em apuração sobre pedofilia”. É nesta dualidade entre o corpo do Papa sorridente em meio ao povo e o daquele que esconde casos de pedofilia que o jornal projeta o simulacro de Bento XVI. Orientado por uma carreira de estudos e altos cargos na Cúria Romana, Ratzinger aparece estar na posição que a presente pesquisa define como “curial”, regida pelo princípio da manipulação ou estratégia. Manipulação na compreensão de Greimas (2016) – “[...] uma ação do homem sobre outros homens, visando a fazê-los executar um programa dado [...]” (2016, p. 300).

FRANCISCO

19/4/2005 - 28/2/2013



*Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo...
Eis-me aqui! Agradeço-vos o acolhimento:
a comunidade diocesana de Roma tem o seu Bispo.
Obrigado!¹*

(Papa Francisco)

Jorge Mario Bergoglio nasceu em 1936 em Buenos Aires, na Argentina. Entrou para a Companhia de Jesus aos 21 anos, e se ordenou padre aos 32, proferindo os votos finais como jesuíta aos 36. Em 1992, com 55 anos de idade, foi nomeado bispo auxiliar da Arquidiocese de Buenos Aires, onde se tornou arcebispo cinco anos mais tarde. Foi criado Cardeal em 2001 pelo Papa João Paulo II e, aos 76 anos, foi eleito Papa escolhendo para si o nome de Francisco. Participaram do Conclave 115 Cardeais, dos quais 60 europeus e cinco brasileiros – o arcebispo de São Paulo (SP), Cardeal Odilo Pedro Scherer, os então arcebispos de Salvador (BA), Cardeal Geraldo Majella Agnelo, de Aparecida (SP), Cardeal Raymundo de Assis, e arcebispo emérito de São Paulo, Cardeal Cláudio Hummes, e o prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Religiosa, Cardeal João Braz de Aviz².

¹ (Excerto da primeira saudação logo após a eleição - http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html)

² Com informações de <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bbergj.html> e <http://www.catholic-hierarchy.org/event/c2013.html> (acesso em 18/1/2018)

Entre 2005 e 2013, a logo do jornal “O Estado de S.Paulo” se manteve quase inalterada – apenas saiu o destaque do dia da semana e entrou no lugar ex-libris que faz memória do início do jornal, quando ele era vendido a cavalo. “Francisco, o Papa argentino” foi a manchete de “O Estado” no dia 14 de março de 2013, um após a eleição do Cardeal Bergoglio (FIGURA 90 do “Caderno de Anexos”). Ocupando mais da metade da página de comprimento, e quatro de cinco colunas de largura, à direita da página, a fotografia do novo Papa era o extremo oposto da de Bento XVI – o fundo amarelo alaranjado intenso trazia a tonalidade do céu de sol latino, figurativizando-o como o Papa dos trópicos. O sorriso tímido e o braço direito erguido não eram de triunfo, mas de timidez. Francisco, cujo nome já antecipava efeitos de sentido ao trazer à lembrança o nome do santo homônimo, conhecido por largar a fortuna para se dedicar à causa dos mais pobres, usava uma batina totalmente branca, dispensando a murça vermelha – espécie de capa que cobria os ombros – a estola (símbolo do poder eclesiástico).

O ESTADO DE S. PAULO



Quinta-feira 14 DE MARÇO DE 2013 R\$ 2,00

ANO 134 Nº 43012 EDIÇÃO DE 2000 estado.com.br

Francisco, o papa argentino

● Primeiro pontífice do continente americano, Jorge Mario Bergoglio, 76 anos, é também o 1º jesuíta a ocupar trono de Pedro ● Escolha surpreendeu fiéis e analistas ● Seu nome rompeu impasse entre grupos pró e contra a Cúria

HABEMUS PAPAM

Jorge Mario Bergoglio, de 76 anos, foi eleito ontem o 266º papa na quinta votação, no segundo dia decisivo. Arcebispo de Buenos Aires, o primeiro pontífice do continente americano é também o primeiro jesuíta e o primeiro Francisco, nome que adotou, a ocupar o trono de Pedro, informam os enviados especiais Jamil Chade, José María Mayrnik e Andrei Netto. A formação saiu da chancelaria da Capela Pontifícia, sinalizando a decisão dos cardeais, na noite (3h30 em Brasília). Uma hora depois, o argentino sagrou-se no balcão da Basílica de São Pedro, para uma Praça São Pedro lotada. Em seu pronunciamento, pediu aos católicos que sigam a linha, que emprezaram "um caminho de fraternidade e de amor". Uma surpresa para o mundo, seu nome rompeu o impasse entre os dois grupos, pró e contra a Cúria, que haviam se formado nos últimos dias, derrotando o italiano Angelo Scola e o brasileiro Odilo Scherer. Para analistas, os cardais escolheram o "papa pontifical", que deverá conduzir a Igreja para uma transição que se acirrou na finalizada com o arcebispo de Bento XVI. **GADOMBO/ESPECIAL**

Leia blog ao vivo no estado.com.br e ouça repercussão na Rádio Estádio (FM 92,9-AM 700)

Perfil O JESUÍTA LEITOR DE DOSTOIEVSKI

Colaboradores definiram o novo papa como "liberal" e "atual". Outros dizem que é "frat" e "autoritário". Homem de poucas palavras, manteve o silêncio sobre sua vida. Os que o conheceram dizem que ele mostra paixão ao falar de Flótor Dostoiévski, seu escritor preferido. Também é alvo de grupos de direitos humanos, que o acusam de atender diáspora de emigrantes praticados na ditadura. **6 AG. 16 e 18**



Surpresa. Fiéis que lotaram a Praça São Pedro, entre os quais centenas de padres e freiras, precisaram de alguns minutos para entender o nome do papa.



Dilma diz que País espera vinda do pontífice ao Rio

A presidente Dilma Rousseff afirmou, em nota, que fiéis brasileiros aguardam "com expectativa" a vinda do papa Francisco ao Rio para a Jornada Mundial da Juventude, em julho. "Itacarévia fortalece as tradições religiosas brasileiras e reforça os laços que ligam o Brasil ao Vaticano", afirmou. Ela ainda não garantiu presença na primeira missa. **PÁG. 16**

“ PARECE QUE OS CARDEAIS FORAM ME BUSCAR NO FIM DO MUNDO. ”
“ANTES DE O BISPO ABENÇOAR O POVO, VOS PEÇO QUE VOCÊS REZEM AO SENHOR PARA QUE ME ABENÇOIE”
Papa Francisco,
no primeiro pronunciamento

Primeira missa será o Angelus, na Praça São Pedro

Depois de dois domingos sem Angelus, em razão da renúncia de Bento XVI, a liturgia Católica voltará a celebrar sua oração dominical, agora sob o comando do papa Francisco, na Praça São Pedro. Antes, porém, Francisco deve visitar a Basílica de Santa Maria Maggiore, a mais antiga igreja missas dedicada a Nossa Senhora. **PÁG. 12**

MP de Brasília vai investigar acusação de Valério sobre Lula

O depoimento prestado em setembro pelo ex-pedreiro do meio-fio, Marcos Valério, revelado pelo Estado, foi remetido para o MPF em Brasília. O procurador da República em MG, Leonardo Me-

la, alega não ter competência para investigar parte dos fatos narrados por Valério. Já os repórteres ficaram com o lançamento do projeto sensacional. **VEJA ONLINE, PÁG. 18**

Argentina faz ameaça à Vale

O governo argentino ameaça retirar a concessão do projeto de polímetano em Marabá, suspensa pela Vale. "Se não explorarmos (o concessão), não perdê-la", disse o ministro Julio de Vido (Planejamento). **ECONOMIA, PÁG. 15**

Um ciclista morre por semana em São Paulo

Caderno 2
O som que vem do Mali
Paladar
Deixe talheres de lado

Marin usa CBF para negar caso Herzog

O presidente da CBF, José Maria Marin, usou o site da instituição na internet para publicar texto no qual nega que tenha apoiado a contratação de um árbitro que seria um dos responsáveis pela prisão do jornalista Vladimir Herzog. **NACIONAL, PÁG. 17**

JOSÉ SERRA
Nada além dos fatos
A desobediência de Paulo, com suas consequências nefastas, é matéria de fé, não de ponto. Basta que chamemos a coisa pelo nome que ela tem. **ESPANÇO ABERTO, PÁG. 12**

DAVID BROOKS
Os que lideram a mudança
Sejam eles quem forem, não fazem em congresso os netos parecem ansiosos por celebridade ou por riqueza com o lançamento do projeto sensacional. **VEJA ONLINE, PÁG. 18**

VERISSIMO
Sem exagero
A extrema objetividade, a antecipação da jogada, a solidariedade, a simpatia. Pelé é melhor do que Maradona, melhor do que Messi, é dia 16. **CADERNOS 2, PÁG. 15**

Tempo na capital
24° Máx.
1,0° Mín.
Chuva e temporais
Vale de Palmas
RUE DE CLASSEFICAD

NOTAS & INDICADORES
Um orçamento superado
Banco foi estimado com base em expectativas de crescimento econômico de 4,8%, já abandonada. **PÁG. 12**

Na linha fina, marcada com bolinhas vermelhas, destacava-se que o nome Papa era o “[...] primeiro Pontífice do continente americano [...] e 1º jesuíta a ocupar o trono de Pedro”, que a “escolha surpreendeu fiéis e analistas” e que “seu nome rompeu impasse entre grupos pró e contra a Cúria”. Era, portanto, um Papa de consenso entre os dois grupos e, por isso, talvez o possível conciliador. Na imagem, Francisco olha em direção a algo que está fora do enquadramento da fotografia. Ele não olha para o destinatário, que assiste à cena e é levado esteticamente pelo raio do seu olhar até uma imagem menor. Logo abaixo, à esquerda, essa fotografia menor traz figurativizado esse lugar para onde o novo Papa olha – a multidão que o acolhia. Na fotografia menor também estava reiterada a surpresa trazida na linha fina do alto superior da página, reforçada na legenda – que explicava que os fiéis que lotavam a praça, “[...] entre os quais centenas de padres e freiras, precisaram de alguns minutos para entender o nome do Papa”. De fato, a imagem destacava uma freira boquiaberta, uma mulher na frente e dois homens ao fundo que pareciam registrar, com um celular, esse ângulo a partir do povo, a acolhida de Francisco.

No texto diagramado em uma coluna à esquerda da fotografia maior, com o chapéu “Habemus Papam” destacado numa faixa esverdeada com a imagem de três Cardeais recortados, “O Estado” informou que Bergoglio havia sido eleito no segundo dia de Conclave. O jornal explicou que o primeiro Pontífice latino americano também era o primeiro a adotar o nome de Francisco. A informação era chancelada pelos enviados especiais de “O Estado” ao Vaticano, três jornalistas de grande destaque do diário – Jamil Chade (correspondente na Europa), José Maria Matrink (especialista em religião) e Andrei Netto (correspondente em Paris). Segundo a publicação, a fumaça branca saiu da chaminé às 19h50 (15h10 no horário do Brasil). “Uma hora depois, o argentino apareceu no balcão da Basílica de São Pedro, para uma praça lotada”. Na sequência, a chamada explica que Bergoglio pediu aos católicos, cujas cifras, segundo o jornal, somam 1 bilhão e 200 milhões de fiéis, o que enfatiza a importância do seu posto, que “[...] empreendam ‘um caminho de fraternidade e de amor’”.

Para “O Estado”, o nome do Cardeal argentino, além de ser uma “[...] surpresa para o mundo [...]”, “[...] rompeu o impasse entre os dois grupos, pró e contra Cúria, que haviam se formado nos últimos dias, derrotando o italiano Angelo Scola e o brasileiro Odilo Scherer”. Esses dois Cardeais representavam justamente esses dois grupos – Scola era figurativizado como contrário à manutenção da política atual da Cúria e Scherer era a favor dessa estrutura organizacional da Cúria Romana. Especialistas ouvidos pelo jornal acreditavam que os Cardeais escolheram “[...] o ‘Papa possível, que deverá conduzir a Igreja para uma transição que se acreditava finalizada

com a renúncia de Bento XVI”. O governo de transição era esperado por Bergoglio ter sido eleito, assim como Ratzinger, com idade bem avançada – o alemão tinha 78 e o argentino 76.

Abaixo do primeiro bloco de texto, num box, com o chapéu grafando em vermelho a palavra “perfil”, “O Estado” repercutiu a impressão de colaboradores do antigo arcebispo de Buenos Aires, com o título “O jesuíta leitor de Dostoievski”. Segundo o jornal, Bergoglio era lembrado como “sóbrio” e “afável” para alguns, e como “frio” e “autoritário” para outros. Além disso, o novo Papa era um “homem de poucas palavras, [e] manteve silêncio sobre sua vida”. O jornal explicava, ainda, que “os que o conhecem sustentam que ele mostra paixão ao falar de Fiodor Dostoievski, seu escritor preferido”, e que também era alvo de grupos de direitos humanos, “[...] que o acusam de silenciar diante dos crimes praticados na ditadura [militar argentina]”. Esses fatos dão a ver diversas características do novo Papa e projetam o simulacro de um homem controverso e contraditório.

Logo abaixo da fotografia, o jornal traz três colunas de conteúdo verbal – duas chamadas regulares e um box destacado, diagramado pegando parte da fotografia, destacando duas frases do novo Papa – “Parece que os Cardeais foram me buscar no fim do mundo” e “Antes de o bispo abençoar o povo, vos peço que vocês rezem ao Senhor para que me abençoe”. Nas frases destacadas, Francisco se dá a ver de um modo novo, especialmente naquela em que, quebrando a tradição de ser o Papa a abençoar, ele pede a benção da multidão. O cromatismo das aspas destacadas é o do vermelho que reitera o sol intenso que irradia a luz deste novo tempo.

À esquerda do box das frases, com o título “Dilma diz que espera vinda de Pontífice ao Rio”, o jornal repercutiu a nota da então presidente do Brasil, Dilma Rouseff, que mencionava o encontro de jovens que seria realizado em julho daquele ano na cidade do Rio de Janeiro e para o qual o Papa Bento XVI já estava confirmado – “Esta visita fortalece as tradições religiosas brasileiras e reforça os laços que ligam o Brasil ao Vaticano”, dizia a nota. Do lado direito das frases, o jornal cometia um erro no título ao dizer que a primeira missa do novo Papa seria o Angelus. Na verdade, o Angelus é uma oração que recorda o momento da anunciação do anjo à Maria, tradicionalmente rezada todos os domingos pelo Papa da janela do Palácio Apostólico. No texto da chamada, essa informação ficava mais correta ao explicar que a igreja estava duas semanas sem o Angelus após a renúncia de Bento XVI e que voltaria a “[...] celebrar sua oração dominical, agora sob o comando de Francisco [...]”. O texto informava, ainda, que o novo Papa visitaria a Basílica de Santa Maria Maggiore, “[...] a mais antiga igreja romana dedicada a Nossa Senhora”.

Com o título “Na 1ª homilia, Papa pede conduta ‘irrepreensível’”, a manchete da edição de 15 de março de 2013 voltava a destacar a eleição do novo Papa – desta vez com uma fotografia mais horizontal ocupando as quatro primeiras de cinco colunas da página (FIGURA 91 do “Caderno de Anexos”). Nesta edição, abaixo do ex-libris, uma faixa azul horizontal trazia novamente o destaque do dia da semana. Na fotografia, o novo Papa aparece incensando o altar, durante missa que celebrou, segundo a legenda, na Capela Sistina, para Cardeais e funcionários do Vaticano. Tratava-se de um novo modo de dar-se a ver, uma vez que a primeira missa do Papa costumava ser a solene em que ele inicia seu pontificado, e que substituía, desde João Paulo I, a cerimônia de coroação. Além disso, o incensar o altar projetava, no semi-simbólico, o próprio modo de fazer do plano de governo do novo Papa, que se colocava como a purificar os ambientes da Igreja e como o evangelizador, no limite entre a sua sensibilidade de pastor e a aleatoriedade ao quebrar protocolos.

No texto da chamada, o jornal destaca que o novo Papa havia pedido, em sua primeira homilia, para a Igreja não se afastar da sua missão, que é proclamar a mensagem de Jesus Cristo, e orientou que seus representantes vivam “[...] ‘de forma irrepreensível’”. Segundo a informação dos enviados especiais do jornal a Roma, o Papa falou de improviso por 5 minutos para os Cardeais e alguns funcionários do Vaticano. No discurso, o novo Papa citou o escritor francês Leon Bloy, “[...] que escreveu que ‘quem não reza para Deus reza para o diabo’”, o Pontífice argentino advertiu que “[...] ‘quando não se confessa a Jesus Cristo, se confessa o mundanismo do diabo’”.

Para o jornal, Francisco deu “[...] sinais de que imprimirá estilo despojado na Santa Sé”. A publicação relata que num jantar oferecido aos Cardeais, Bergoglio ironizou a própria escolha – “Que Deus os perdoe”. A declaração evidenciava uma autoconfiança do novo Papa, que se dava a ver como competente para empreender as mudanças necessárias, ainda que fosse preciso enfrentar o diabo. A publicação diz que ele dispensou a limusine usada pelos Papas, andou de ônibus e pagou pela hospedagem durante o período de Conclave. São reiteração do fazer de evangelizador e pastor. Ele se projeta vivendo o voto de pobreza, sem luxos. Além disso, “O Estado” afirmou que o novo Papa mexeria na direção dos organismos da Santa Sé e que a primeira nomeação deveria ser a de secretário de Estado, então ocupada pelo Cardeal Tarcísio Bertone, que também presidia o Banco do Vaticano. Eram as áreas mais críticas da Cúria Romana, e Francisco acenava, desde logo, que sua purificação não as pouparia. No meio do bloco de texto, estava destacada uma frase do novo Papa – “Podemos caminhar como queremos, mas, se não confessamos Jesus Cristo, algo está

errado, Tornamo-nos uma ONG piedosa, não a Igreja”. É com a missão de evangelizar, no risco da aleatoriedade, que Francisco se projeta. No canto à esquerda, com o título “‘Namoradinho’ vive em Buenos Aires”, o jornal informa que no bairro de Flores da capital argentina, onde Bergoglio nasceu, mora uma namorada de infância. Segundo relato de Adriana Carranca, o novo Papa teria dito a Amália Damonte que se ela não casasse com ele, viraria padre.

É um Papa, portanto, testado nos assuntos da vida cotidiana, que não deixou de se apaixonar, de sofrer decepções amorosas. Ele pode se ajustar à vida dos fiéis, pois tinha vivido como uma pessoa normal antes de se dedicar à carreira eclesiástica. Logo abaixo da logo do jornal, com a inscrição “sexta-feira”, a página trazia uma faixa horizontal destacando três assuntos com fotografias recortadas que reiteravam figurativamente o Papa Francisco – o busto de uma mulher de pescoço e ombro aparente, com a legenda “Ana Karenina”, parecia ser a própria “namoradinho” de Bergoglio, leitor do criador da personagem, como informou o jornal na edição anterior. Ao lado desta fotografia, uma outra com a imagem de uma Pietá reinterpretada e, no canto já à direita desta faixa, uma fotografia da escultura da mão espalmada com a mancha vermelha, representando o memorial da América Latina, continente de Francisco.

Analisada no conjunto, a capa da edição de 16 de março dá a ver um modo de ser do jornal “O Estado de S.Paulo” como um destinador que se mostra competente (FIGURA 92 do “Caderno de Anexos”). Com o título “Vaticano nega ligação do Papa com ditadura argentina”, a manchete contrastava com a imagem centralizada do novo Papa tropeçando, evidenciando um jornal que diz além do que está dito na superficialidade da expressão. O jornal se projeta com essa competência, reiterada numa nota menor logo abaixo, à direita, com a imagem da viúva do jornalista Vladimir Herzog, que teve suicídio forjado pela ditadura militar brasileira, com o título “a verdade, após mais de 37 anos”. Na linha fina da manchete, o jornal diz que um porta-voz do Vaticano acusava aqueles que denunciavam Francisco como “grupos anticlericais de esquerda”.

Boulevard

Para adultos
Montar estádios
em 3D vira
mania. Pág. C8



Sabático

O olhar do cronista
Obra de Paulo
Mendes Campos
começa a ser reeditada

C2+ música

O rei da selva
O letrista Tim Rice
vem a SP para a estreia
de *O Rei Leão*, no dia.



Vaticano nega ligação do papa com ditadura argentina

Porta-voz diz que denúncias contra Francisco foram promovidas por 'grupos anticlericais de esquerda'

O porta-voz da Santa Sé, Federico Lombardi, situou ontem em defesa de Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, acusado de colaborar com a ditadura militar na Argentina nos anos 1970 e 1980. Informam os enviados especiais Andrei Netto, José María Mayrinsk e Juanil Cluade. Em clara ofensiva para livrar o nome do religioso das denúncias, Lombardi classificou-as de "cautuosas e difamatórias", promovidas por grupos "anticlericais de esquerda". Uma das acusações que pesa sobre Bergoglio diz respeito à suposta emissão em 1980 de um documento de apoio a dois jesuítas, em 1976. Um deles, padre Franz Jalic, não confirmou as denúncias contra o novo papa. Alinhado às políticas, Francisco pediu, em audiência, que os cardeais procurem novas formas de evangelização, em especial aos jovens. O primeiro cardeal indicado pelo papa, logo após o fim do conclave, é o ex-núncio apostólico no Brasil, Lorenzo Baldisseri, conforme revelou ontem o portal estado.com.br. **VEJA / PÁGS. A23, A24 e A25**



Deitou. Papa tropeça, e se recupera, em audiência com cardeais: ele pediu 'novas formas de evangelização'

D. Claudio Hummes foi 'cabo eleitoral'

Diante de impasse entre os grupos petista e colista, D. Claudio Hummes teria auxiliado a eleição de Francozo, seu amigo de longa data. O papa teria atingido 90 dos 115 votos possíveis. Em entrevista ao Estado, porém, o cardeal diz não se lembrar do conclave. **PÁGS. A24 e A25**

Dilma diz que vai 'persuadir' empresários a baixar preços

A presidente Dilma Rousseff voltou a apelar a empresários, donos de supermercados e produtores para que "tenham consciência" e reduzam os preços dos produtos da cesta básica, depois do corte de impostos entre 9,25% e 12,6%. Dilma costuma fazer ameaças e fazer que o caminho para que os preços caiam é benéfico à população e o diálogo a persuasão, e não em uma coação. Pesquisa da Fundação Procon e do Dieese mostra que o custo médio total da cesta subiu 0,55%. **ECONOMIA / PÁGS. B3**

Atividade econômica reage
O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IABC-Br) teve alta de 1,29% em janeiro. Foi a maior taxa de crescimento da economia brasileira para o mês desde 2004. **PÁGS. B10**

Governo troca ministros e fortalece PMDB

Na reforma ministerial anunciada ontem, a presidente Dilma Rousseff fortaleceu o PMDB, em busca de apoio para a nova agenda econômica. Foram trocados o ministro da Agricultura, Marcelo Dias, do PDT, vai para o Trabalho. **NACIONAL / PÁGS. A4**

Eike Batista vende ações da MPX a alemãs

O empresário Eike Batista vendeu metade de suas ações na 30% energia ao grupo alemão E.ON por R\$ 18 bilhões. Foi a primeira grande venda após a associação da Eike com o BTG. Outras transações ainda poderão ocorrer. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B4**

Fiscais da Prefeitura são presos em flagrante

OBEDIAS / PÁGS. E1

No início da Fórmula 1, Red Bull mostra força

ESPORTES / PÁGS. E4

'Estado' leva ouro em prêmio de infografia

VEJA / PÁGS. A33

Pesquisa mostra 'cura' de 14 pessoas com HIV

Pesquisadores franceses relataram a cura funcional de 14 pacientes com HIV. Eles não apresentaram sinais da doença, sete anos depois da interrupção do tratamento. No começo do mês, médicos anunciaram a cura de bebês nos EUA. **VEJA / PÁGS. A26**



A verdade, após mais de 37 anos

Clarke Herzog exibe novo atestado de óbito de Vladimir Herzog, morto por tortura-tróvão e fuzilado em 1976. **NACIONAL / PÁGS. A16**

CELSO MING

Intervencionismo
O governo Dilma acordou para a criação da necessidade de intervenção do investimento. Mas os empresários estão à espera de melhores condições. **ECONOMIA / PÁGS. B2**

REGÍCIO TELES

Martin Eden, de Jack London
Meu filho disse que estava gostando do livro, um retrato tocante e despretensioso das agruras próprias da vida de um escritor. **CRÔNICA / PÁGS. D14**

REGINALDO LEME

Palavras ao vento
O peixeiro diz de livro livre em Melbourne foi suficiente para confirmar que a Red Bull continua comandando a norma na Fórmula 1. **ESPORTES / PÁGS. E4**

Tempo na capital

30° Max.
19° Min.
SAÚDE: COTIDIANO
160 PÁGS. DE CLASSIFICAÇÃO



NOTAS E INFORMAÇÕES

O lugar do Brasil no mundo
A crítica à desigualdade social é decisiva para o Brasil lutar por um IDH além da média na região. **PÁGS. A8**

MITSUBISHI PAJERO DAKAR 2013. O 4x4 DA ESTRADA.

SISTEMA MULTIMÍDIA COM 7" TOUCH SCREEN, 6 CD, DVD, MP3 E SINTONIA ELÉTRICA FM.

FINANÇAS POR SELEÇÃO: 4 ANOS E TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA COM SPORT MODE.

AMPLAS OPÇÕES INTERIORES: 4 PNEUS PNEUMÁTICOS COM PNEUS DE SEGURANÇA E 4 PORTAS DE CARGA DE 50KG.

PAJERO DAKAR 4x4 E FORÇA

www.mitsubishi.com.br

FIGURA 56 - Com jogo enunciativo entre verbal e visual, "Estado" põe dúvida na afirmação do Vaticano sobre relação do Papa Francisco com ditadura militar argentina

No texto, os enviados especiais do jornal ao Vaticano informam que o padre Federico Lombardi, então responsável pela Sala de Imprensa da Santa Sé, saiu “em clara ofensiva para livrar o nome do religioso das denúncias”, que foram classificadas como “[...] ‘caluniosas e difamatórias’ [...]”. Segundo a chamada, “uma das acusações que pesam sobre Bergoglio diz respeito a suposta omissão em caso envolvendo o sequestro de dois jesuítas, em 1976”. Um dos sequestrados, padre Franz Jalics, [...] não confirma as denúncias contra o novo Papa”. O jornal ressalta que Francisco estava “alheio às polêmicas” e havia pedido, em audiência, “[...] que os Cardeais procurem novas formas de evangelização, em especial dos jovens”. A chamada se encerra com a informação, publicada pelo portal estadão.com.br, de que o ex-núncio apostólico no Brasil, Dom Lorenzo Baldisseri, foi o “[...] primeiro Cardeal indicado pelo Papa [...]”. Ainda na altura da fotografia, um intertítulo afirma que o Cardeal Cláudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo, havia sido “cabo eleitoral” do Cardeal argentino – o que evidencia, para o leitor frequente do jornal, que poderia haver uma rivalidade entre os Cardeais brasileiros Hummes e Scherer, uma vez que o arcebispo de São Paulo havia sido apresentado como o candidato derrotado por Bergoglio. O pequeno texto diz que diante do impasse entre os grupos de contrários e de favoráveis à Cúria Romana, o Cardeal brasileiro “[...] teria articulado a eleição de Francisco, seu amigo de longa data”. Na entrevista que concedeu ao jornal, porém, “[...] o Cardeal diz não se lembrar do conclave”. É um modo irônico de dar-se a ver, garantindo o sigilo exigido pelo Conclave.

Na edição de 17 de março de 2013, “O Estado” trouxe uma fotografia do novo Papa ocupando quatro colunas, à direita e no topo da página, com a manchete “Papa diz que natureza da Igreja é espiritual, não política” (FIGURA 93 do “Caderno de Anexos”). Na imagem, o Pontífice está na sala Paulo VI, geralmente usada para audiências gerais. Ele aparece pequeno diante de uma escultura que traz Cristo ressuscitado, e projeta o simulacro de que o novo Pontífice era frágil diante da estrutura da Cúria Romana. Segundo a legenda da foto, o Papa alternou a leitura do discurso escrito e improvisos ao falar por 15 minutos a cerca de 4 mil jornalistas e funcionários de agências. Isso evidencia que Francisco está gradualmente entre o ajustar-se ao humor da sua audiência e o risco que esse modo de interação carrega – tornar-se um acidente.

No texto verbal, diagramado em duas colunas abaixo da imagem, destaca-se, ainda, que o novo Papa havia declarado que quer “Igreja pobre e para os pobres”. Bergoglio explicou também que a inspiração para a escolha do nome Francisco veio do arcebispo emérito de São Paulo, Cardeal Cláudio Hummes, que ao saudar o Papa recém-eleito, disse: “Não se

esqueça dos pobres”. “Pensei em Francisco de Assis”, explicou o Pontífice argentino. A chamada se encerra afirmando que havia a informação de que “[...] a cúpula do Vaticano será mantida por enquanto”. Na últimas duas colunas de texto abaixo da fotografia, o jornal traz chamada para análise do “vaticanista” Marco Politi – “cinco votações bastaram para levar a Igreja a virar totalmente a página, varrendo da agenda todo temeroso apego ao passado [...]”. Reitera-se, assim, essa sensação de momento novo. Num pequeno box, uma chamada para o caderno “Aliás” – “o que esperar de Francisco, o Papa jesuíta que, em quatro dias, já trouxe novos ventos à Santa Sé” reitera esse efeito de sentido do novo.

Novamente sem ser a manchete, mas ocupando a primeira faixa horizontal do topo da capa da edição de 18 de março de 2013, uma fotografia que mostra o Papa de costas, espremido entre agentes de segurança e o povo, que estava contido por uma cerca, “O Estado” informa que o Papa Francisco havia falado em perdão durante o Angelus (FIGURA 94 do “Caderno de Anexos”). Segundo o jornal, o novo Papa havia mobilizado cerca de 150 mil pessoas para a primeira oração que ele rezou. Antes da oração, após celebrar uma missa, o Papa saiu para cumprimentar os fiéis, num gesto que dava a ver efeito de sentido de quebra de protocolo. O texto, porém, mostrava que a aparente imprevisibilidade do gesto do Pontífice argentino estava prevista – “[...] o público que o aguardava já havia sido previamente informado pela segurança de que o Papa passaria por ali”. O bloco de texto da chamada se encerrava com a informação de que a viagem da então presidente Dilma a Roma poderia “[...] se limitar a uma foto com o Papa e a compromissos inexpressivos”.

No dia 19 de março de 2013, o novo Papa argentino ocupou uma nota com fotografia numa faixa inferior da capa, quase no rodapé da página (FIGURA 95 do “Caderno de Anexos”). Com a imagem do Papa segurando um chimarrão, enquanto sorria olhando para a então presidente da Argentina, Cristina Kirchner, que vestia preto conforme o protocolo do Vaticano, a chamada destaca uma oposição da então presidente Dilma com o novo Papa. Segundo o jornal, Dilma havia dito que era bom ter um Papa preocupado com a pobreza, “[...] mas frisou que ele deve compreender as ‘opções diferenciadas das pessoas’”. Para a presidente, “‘o mundo pede hoje além disso (*combate à pobreza*) que as opções diferenciadas das pessoas sejam compreendidas”. A pequena nota se encerra informando que o novo Papa iniciaria seu pontificado em uma missa que seria celebrada naquela data, “[...] com partes em latim [...]”.

Já na edição de 20 de março, também na metade inferior da capa, diagramado à direita da página, uma fotografia do Papa Francisco só de batina branca, em carro aberto com a basílica de São Pedro ao fundo,

repercutiu o pedido do novo Papa pelos pobres e pela natureza no início de seu pontificado (FIGURA 96 do “Caderno de Anexos”). A legenda reiterava que “Francisco usou um jipe sem vidro à prova de balas para circular na praça de São Pedro”. No pequeno texto, o jornal explica que na missa inaugural de seu governo frente à Igreja Católica, o Papa argentino pediu às pessoas que ocupam cargos de responsabilidade para que “[...] cuidem ‘de todos os irmãos’, especialmente os mais pobres, e do meio ambiente”. O jornal relatou que a homilia do Pontífice durou 15 minutos e destacou uma das frases do discurso – “Não deixemos que sinais de destruição e morte acompanhem o caminho do mundo”. Segundo a chamada, a presidente do Brasil havia acompanhado a missa e teria encontro com o novo Papa naquele mesmo dia a tarde.

Em relação a 2005, a logo de 2013 da “Folha de S.Paulo” estava ocupando um espaço um pouco maior e, abaixo do nome, destacava-se em vermelho o lema do diário – “um jornal a serviço do Brasil”. A edição pós-eleição do Papa Francisco, de 14 de março de 2013, traz uma foto mais vertical, diagramada em quatro de seis colunas. Na imagem, o novo Papa aparecia entre Cardeais – identificados pelo vermelho das vestes – e bastante curvado.



FIGURA 57 – Detalhe do logo do jornal “Folha de S.Paulo” em 2013

A imagem incomum de apresentação de um novo Pontífice – que, como se viu nesta pesquisa, geralmente aparece sozinho e em atitudes de festa, com braços levantados e sorridentes – projeta um modo de o novo Papa dar-se a ver ao mundo.

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 93 • QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2013 • Nº 30.863

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA À 01:27 • R\$ 3,00

Francisco, argentino, é o 1º papa latino-americano

★ IGREJA CATÓLICA ESCOLHE O JESUÍTA JORGE MARIO BERGOGLIO, 76, COMO O 266º PONTÍFICE
★ ARCEBISPO DE BUENOS AIRES É UM CONSERVADOR MODERADO, PREGADOR DA HUMILDADE



Luca Bronzi/Associated Press

O argentino Jorge Mario Bergoglio, 76, arcebispo de Buenos Aires, foi escolhido o 266º papa, após cinco votações em dois dias de conclave no Vaticano, relatam os enviados Bernardo Mello Franco, Felipe Seligman e Fabiano Maisonnave.

Rompendo tradições, ele é o primeiro pontífice latino-americano, jesuíta e também o primeiro a escolher o nome de Francisco. Há 1.300 anos, a Igreja Católica não tinha um papa de fora da Europa. A escolha surpreendeu fiéis e especialistas.

"Iniciamos este caminho, bispo e povo [...] Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós", disse no primeiro discurso na praça de São Pedro.

O sucessor de Bento 16, que renunciou em um ato inédito em 600 anos, terá de enfrentar desafios na liderança da igreja. Entre eles, a perda de poder do catolicismo e escândalos financeiros e sexuais.

Bergoglio defende a ortodoxia católica nas questões de moral sexual, prega a humildade e já fez trabalhos em favelas. Em ato marcante em 2001, beijou os pés de pacientes com Aids. Em Buenos Aires, anda de ônibus e metrô, sem batina, e force para o San Lorenzo. **O Novo Papa A8**

MARCELO COELHO

Atônito, ele pediu a bênção dos fiéis antes de abençoar a multidão **A12**

LUÍZ FELIPE PONDÉ

Igreja põe o pé fora da Europa rica, mas mantém viés conservador **A14**

Pontífice já enfrentou Cristina e é acusado de apoiar ditadura

O papa já enfrentou a presidente argentina, Cristina Kirchner, que deu aval ao casamento gay. É acusado de ter apoiado a ditadura no país e de ter entregado dois sacerdotes à repressão, o que sempre negou. **A8**

2013 **ARGENTINO É REBAIXADO DE DEUS A PAPA A9**

Vós sabeis que o dever do conclave era dar um bispo a Roma. Parece que os meus irmãos cardeais foram quase ao fim do mundo para buscá-lo. Eis-me aqui!
PAPA FRANCISCO, EM SEU PRIMEIRO DISCURSO

Na sacada da basílica de São Pedro, entre cardeais, o papa se curva aos fiéis para iniciar uma oração

Estudante de direito de todo o país terá de fazer estágio em órgãos públicos **Catífano C4**

Procurador rejeita investigar suposto envolvimento de Lula no mensalão **Poder A16**

FALE COM A FOLHA

Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as redações e a circulação. folha.com.br



RODÍZIO **Cetiliano C2**

Não devem circular carros com placas cujo final seja 7 ou 8

ATMOSFERA **Cetiliano C2**

Chove a qualquer hora na Grande SP. Mínima 19°C. Máxima 22°C.

EDITORIAIS **Opinão A2**

Leia "Um novo papa", a respeito do pontificado de Francisco, e "Incógnita norte-coreana", acerca da tensão provocada pela ditadura comunista.

Devido à eleição do papa, a Folha circula hoje com uma organização diferente nas páginas do primeiro caderno.

317.826 exemplares impressos + digitais

REDUÇÃO DE IPI

NOVO CITROËN C3 2013

R\$ 39.990 À VISTA

Mais informações na página 5.

FIGURA 58 – Eleição do primeiro papa latino-americano é destaque da edição do dia 14/3/2013 do jornal "Folha de S. Paulo"

Sem legenda, a fotografia trazia uma faixa horizontal vermelha no rodapé com a transcrição de um trecho do primeiro discurso do novo Papa – “Vós sabeis que o dever do conclave era dar um bispo a Roma, Parece que os meus irmãos Cardeais foram quase ao fim do mundo para buscá-lo. Eis-me aqui!”. O trecho destacado deixa ver duas características do novo Pontífice – ele se apresenta como bispo, não como Papa, e é um homem distante, que veio “[...] quase do fim do mundo [...]”. Cromaticamente, a imagem era predominantemente vermelha, usada desde a faixa inferior em que se inscrevia a frase do novo Papa, passando pelo tecido de veludo que ornava a sacada da basílica até as vestes dos Cardeais. No contraste com as vestes brancas do novo Papa, o vermelho reiterava o luxo que cercava Francisco, ele mesmo humilde e curvado.

As linhas finas da manchete, logo abaixo do título principal, grafadas com fontes todas maiúsculas e pontuadas com pequenas estrelas azuis, destacam que a Igreja católica havia escolhido “[...] o jesuíta Jorge Mario Bergoglio, 76, como o 266º Pontífice” e que o arcebispo de Buenos Aires era “[...] um conservador moderado, pregador da humildade”. No texto, diagramado como uma coluna no espaço que deveria ser de duas, no canto à esquerda da página, o jornal destaca que as informações relatadas a respeito da eleição do novo Papa eram de seus enviados especiais ao Vaticano – os jornalistas Bernardo Mello Franco (colunista opinativo), Felipe Seligman e Fabiano Maisonave. A chamada diz que a escolha rompia tradições ao recair sobre “[...] primeiro Pontífice latino-americano, jesuíta e também primeiro a escolher o nome de Francisco”.

Na sequência do texto, a “Folha” diz que “há 1.300 anos, a Igreja Católica não tinha um Papa fora da Europa” e que “a escolha surpreendeu fiéis e especialistas”. Destacando uma frase do novo Papa – “iniciamos este caminho, bispo e povo [...]. Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós”, o jornal reitera o simulacro do novo Papa como bispo próximo do povo. A publicação chama atenção para o fato de o sucessor de Bento XVI, “[...] que renunciou em um ato inédito em 1600 anos, terá de enfrentar desafios na liderança da igreja”. Para o jornal, entre os desafios estavam “[...] a perda de poder do catolicismo e escândalos financeiros e sexuais”. Ainda segundo o jornal, o Cardeal argentino era defensor da “[...] ortodoxia católica nas questões de moral sexual [...]” e pregava a “[...] humildade e já fez trabalhos em favelas”. Essa chamada se encerrava com a informação de que em 2001, num “ato marcante”, Bergoglio havia beijado os pés de pacientes com Aids. “Em Buenos Aires, anda de ônibus e metrô, sem batina, e torce para o San Lorenzo”. É um homem simples, que entende da vida do povo e vive como o povo, no limite entre os riscos do contágio e do acidente.

Duas chamadas secas destacam os articulistas Marcelo Coelho – “Atônito, ele pediu a bênção dos fiéis antes de abençoar a multidão” – e Luiz Felipe Pondé – “Igreja põe o pé fora da Europa rica, mas mantém viés conservador”. O bloco de texto é finalizado com a informação de que o Pontífice argentino já havia enfrentado a presidente Cristina Kirchner, “[...] que deu aval ao casamento gay” e que Bergoglio era “[...] acusado de ter apoiado a ditadura no país e de ter entregado dois sacerdotes à repressão, o que sempre negou”. Uma nota irônica, chamando para artigo de José Simão, dizia que “argentino é rebaixado de Deus a Papa”.

Com a mesma foto da primeira missa do Papa Francisco usada pelo jornal “O Estado de S.Paulo” e que mostra o Pontífice incensando o altar, a capa da “Folha” do dia 15 de março de 2013 traz, no título da manchete, o que o jornal chamou de um alerta do novo Papa – “Igreja não pode virar ONG beneficente” (FIGURA 98 do “Caderno de Anexos”). Na legenda da foto, diagramada nas últimas quatro de cinco colunas, à direita da página, se informava que a celebração foi privativa para Cardeais e alguns convidados e que a primeira missa para os fiéis aconteceria na terça. Como já foi explicado, a imagem do Papa celebrando uma missa antes do início do pontificado era incomum – com essa imagem, Francisco se dá a ver como um religioso simples, que faz as coisas do cotidiano que todo religioso faz.

Na linha fina, destacada logo abaixo do título, o jornal relata que o novo Papa havia afirmado na primeira missa que “[...] sem difundir a palavra de Jesus, ‘a coisa não anda’”. O texto da chamada, diagramado nas quatro colunas abaixo da fotografia, o jornal afirma que Francisco fez um apelo à religiosidade e destacou uma frase do Pontífice – “Nós podemos caminhar o quanto quisermos, podemos construir muitas coisas, mas, se não confessarmos [professarmos] Jesus Cristo, a coisa não anda. Nos tornaremos uma ONG beneficente, mas não uma igreja”. A intervenção do jornal entre colchetes, explicando que confessar era usado como professar, projeta o jornal como um destinador que instaura um leitor que necessita de explicações constantes.

A chamada destacava, ainda, que o novo Papa afirmou que “[...] a instituição precisa ‘caminhar’ e ‘ser edificada’ sobre bases sólidas” e que pedira aos Cardeais “[...] que vivam ‘com a irrepreensibilidade que Deus pediu a Abrão’”. O jornal também destacou os primeiros atos que, para o diário foram “[...] gestos de humildade” – a recusa da limusine e o pagamento das diárias do hotel em que se hospedou durante o conclave. Além disso, relatou o jornal, Francisco brincou com os Cardeais durante um jantar – “Deus os perdoe pelo que vocês fizeram”, referindo-se ao fato de eles terem o escolhido para ser o novo Papa. É uma demonstração de ironia já explorada pela pesquisa – Francisco brinca com o fato de ter sido eleito

não por ser incapaz. Pelo contrário, é como se ele fizesse um alerta de que estava disposto e era competente para fazer as mudanças necessárias na Cúria Romana, que deveria ser purificada (efeito de sentido reiterado, novamente, no fazer do Papa na fotografia publicada).

Sem ser a manchete da capa da edição de 16 de março de 2013, a “Folha” traz a notícia sobre o novo Papa no topo da página, acima do título principal da edição – que repercutia uma frase da então presidente Dilma (FIGURA 99 do “Caderno de Anexos”). Na fotografia, o Papa aparece, acompanhado por um grupo de religiosos, debruçado sobre o balcão enquanto dois funcionários mexiam em uma gaveta. A legenda ajudava a entender que “um dia após ter se tornado Papa, Francisco fecha a sua conta no hotel onde estava hospedado”. A legenda trazia o título “Não tem preço?” com as fontes grafadas em maiúsculas e azul. O texto dizia, ainda, que o novo Papa havia pedido aos Cardeais para “[...] que cedam menos ao pessimismo e busquem novos métodos para atrair mais fiéis à Igreja”.

Como no caso do jornal “O Estado”, a capa da “Folha” também jogava com a informação de que o Vaticano negava o apoio de Bergoglio à ditadura argentina, destacado no título diagramado bem no topo da página, à esquerda, logo abaixo da logo, com uma outra fotografia diagramada na diagonal oposta, mais à direita e na metade inferior da página, em que se podia ver retratos do jornalista Vladimir Herzog, vítima da ditadura militar brasileira, ao fundo de uma cerimônia presidida pela então ministra dos direitos humanos, Maria do Rosário, em que se entregava para a família o documento atestando que o jornalista não havia se matado, mas sido morto pelo regime militar. A legenda reiterava essa relação, destacando a palavra “a verdade” destacada em letras maiúsculas e azul.

No texto, diagramado em duas colunas à esquerda da página, o jornal trazia a informação de que o então porta-voz do Vaticano, Padre Federico Lombardi, havia afirmado que o Pontífice era “[...] vítima de campanha ‘caluniosa e difamatória’”. Além disso, o texto dizia que a irmã de um dos religiosos que o então Cardeal Bergoglio teria entregado à ditadura, morto em 2010, pedia a “[...] liberação de documentos que elucidem o episódio”. Graciela Yorio disse que teria esmurrado a parede ao saber que o Cardeal argentino tinha se tornado Papa. Já outro padre, Francisco Jalic, “[...] disse ‘estar em paz’ com o novo Papa. As duas últimas linhas deste bloco de chamada, com a palavra “análise” destacada em vermelho e letras maiúsculas, a “Folha” chamava para artigo de Hernán Ramírez, para quem “Francisco pode extrair lições do passado [...]”.

Ainda na linha da fotografia do Papa pagando sua conta, outro título repercutia uma frase do arcebispo emérito de São Paulo, Cardeal Cláudio Hummes, para quem “Igreja não funciona mais [...]”. O Cardeal brasileiro

disse acreditar que a Igreja “[...] precisa de uma reforma em todas as suas estruturas” e que isso “será uma obra gigantesca”. Segundo a publicação, Dom Cláudio afirma que “[...] a Cúria, a missa e os métodos de evangelização têm de mudar”. Já a edição de 17 de março trazia na capa uma pequena chamada, diagramada na primeira coluna à esquerda da página, em que se destacava no título que o “Papa quer uma igreja ‘pobre e para os pobres’”, repercutindo a explicação que Francisco deu para a escolha do seu nome – de que teria se inspirado após ser saudado por Dom Cláudio Hummes, franciscano, “[...] ‘um grande amigo’” (FIGRA 100 do “Caderno de Anexos”).

A edição de 18 de março trazia a mesma fotografia usada pelo jornal “O Estado” em que Francisco, de costas e paramentado com casula roxa, se espremia entre seguranças e a multidão de fiéis (FIGURA 101 do “Caderno de Anexos”). Na legenda, que destacava o título “Papa star”, a informação era de que fiéis “[...] chegaram a beijar [...]” o rosto do novo Papa, após uma missa celebrada no Vaticano. Diferentemente de “O Estado”, a “Folha” omitiu a informação de que guardas do Vaticano haviam alertado os fiéis de que o Papa passaria por ali, quebrando a ideia de que o gesto era espontâneo e imprevisto. Além disso, o jornal dizia que no primeiro Angelus, Francisco falou sobre perdão. No texto da chamada para uma entrevista com Roberto Romano, a “Folha” destacava que por ser jesuíta, o novo Papa poderia dialogar com a ciência. Para o professor de ética e filosofia da Unicamp, a Companhia de Jesus, à qual pertence o Cardeal Bergoglio, era “[...] uma ordem que cultiva a ciência e a técnica”, o que, para o entrevistado pelo jornal, poderia indicar capacidade do novo Pontífice em “[...] lidar com os desafios da modernidade”. O jornal reconhecia, no entanto, por meio da fala de Romano, que “[...] para arejar a igreja, o Pontífice terá de enfrentar a Cúria”.

No dia 19 de março de 2013 (FIGURA 102 do “Caderno de Anexos”), a “Folha” trouxe, diagramada na última coluna à esquerda, uma chamada para um texto que repercutia a fala da então presidente Dilma de que o novo Papa precisava aceitar diferenças. No texto curto da nota publicada na primeira página, o jornal explicava que para a mandatária do governo brasileiro, “[...] além de defender os pobres, [o novo Papa] precisa compreender as ‘opções diferenciadas das pessoas’”. O jornal dizia que Dilma não se explicou a que se referia e que acreditava que Francisco não teria “[...] ‘posições progressistas’”. Abaixo desta chamada, num box, o jornal apresentava o brasão “repaginado” do novo Papa, com a explicação de que era o mesmo que ele usava em Buenos Aires e traz o símbolo da ordem dos jesuítas.

Já a edição de 20 de março (FIGURA 103 do “Caderno de Anexos”), trouxe na capa uma pequena chamada sem foto, no topo da capa à esquerda da página, com o título “Papa Francisco prega humildade na inauguração do pontificado”. A pregação fazia oposição ao luxo da presidente brasileira explicitado no título logo abaixo - “Dilma dispensa embaixada, e comitiva usa 52 quartos de hotel”. No pequeno texto, o jornal explicava que durante a missa inaugural de seu governo, Francisco prometeu atenção especial aos pobres e afirmou que os Papas “[...] devem servir de forma ‘humilde’”. Segundo a publicação, ele “[...] dispensou o Papamóvel e circulou de jipe aberto entre os fiéis na praça São Pedro”. Além da então presidente brasileira, 47 chefes de Estado e de governo assistiram à missa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



[...] *É sempre difícil deduzir da personalidade de um Cardeal o que será um pontificado.*

(“O Estado de S.Paulo”,
ed. 22/6/1963)

1. O *fazer* da Igreja e o *fazer* da mídia

Uma reportagem publicada na edição impressa da revista “Superinteressante” do mês de maio de 2018 traz no título uma pergunta pertinente ao escopo desta dissertação – “Papa Francisco: revolucionário? Ou um conservador com carisma?”. Do ponto de vista da Semiótica Discursiva, essa pergunta é possível graças à distinção metodológica que se faz entre os níveis de geração de sentido – do mais concreto, na plasticidade da manifestação, onde se relacionam temas e figuras, ao mais abstrato, no quadrado semiótico, onde se esquadriham os valores engendrados pelo destinador, em última instância o responsável pela manifestação. O Papa poderia, portanto, figurativizar proximidade e carisma na concretude de seus discursos e gestos, mantendo os valores de conservadorismo, no nível fundamental. Seria uma ênfase na figurativização desses mesmos valores que resultaria em outro modo de configuração. A problemática nesta dissertação está centrada no *fazer* da Igreja não na dimensão teológica, mas na da visibilidade midiática.

Ao refletir sobre os “regimes de visibilidade” na comunicação, Eric Landowski (1989) fala sobre o interesse do tema para o mundo da política. Como se verificou no desenvolvimento desta pesquisa, o religioso é político. No texto, o semioticista aponta para a tendência de os políticos substituírem, “[...] sob a influência do marketing” e das “mídias”, a discussão de questões públicas por um “discurso de sedução” (LANDOWSKI, 1989, p.86). Em outro texto, o autor problematiza a convivência do discurso publicitário com o discurso político na mesma página de um jornal¹.

Em “Sobre o Sentido II”, de 1980, Algirdas Greimas (2014) explica que “[...] o parecer de nossos discursos [...] é mais frequentemente da ordem figurativa” (GREIMAS, 2014, p. 141) e que...

¹ LANDOWSKI, Eric. *Flagrantes delitos e retratos*. Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. ISSN 1982-2553, [S.l.], n. 8, fev. 2007. ISSN 1982-2553. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1392>>. Acesso em: 27 maio 2018.

As figuras do mundo têm uma dupla função: como o parecer de sua “realidade”, nos servem de referente, intra ou extra discursivo; como figuras de linguagem, estão aí para dizer algo distinto delas mesmas. É esta segunda dimensão figurativa que nos interessa: o discurso figurativo, uma vez desreferencializado, está disponível e apto a se lançar em busca de significações outras, anagógicas, de modo que o exercício do nível figurativo consegue criar, em condições a serem determinadas, um novo “referente”, que é o nível temático. (2014, p. 141)

Justamente é sobre o componente temático no nível discursivo que os valores são manifestos em graus do mais ao menos figurativo. Em “Da Imperfeição”, de 1987, seu último livro autoral, Greimas define que...

[...] a figuratividade não é uma simples ornamentação das coisas, ela é esta tela do parecer cuja virtude consiste em entreabrir, em deixar entrever, graças ou por causa de sua imperfeição, como que uma possibilidade de além (do) sentido. Os humores do sujeito reencontram, então, a imanência do sensível. (GREIMAS, 2002, p.74)

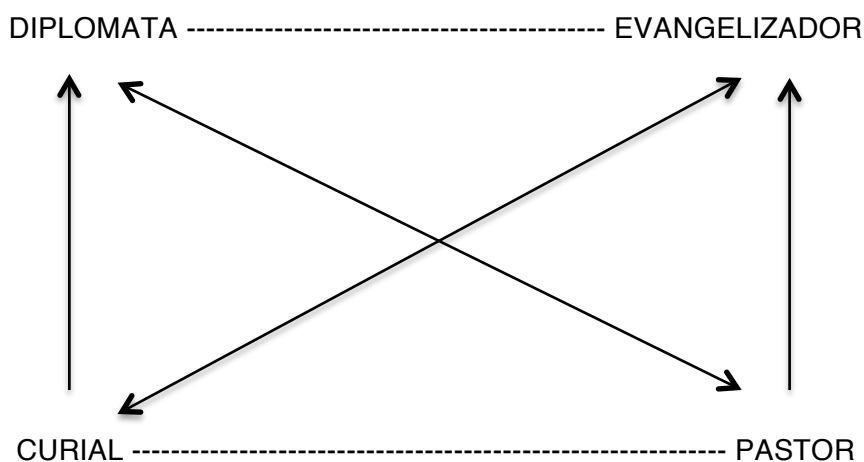
Foi a este propósito que as análises serviram – depreender, a partir da tela do parecer midiático, quais são os simulacros que os jornais projetam de cada novo Papa, organizados a partir do que flagram dos modos como os próprios Papas se dão a ver para a mídia (o *fazer* da Igreja na visibilidade midiática). Pois os Papas se colocam como pautas das mídias e assim enquanto destinadores dão-se a ver.

Ao optar por um extenso *corpus* diacrônico – 11 eleições Papais traduzidas interssemioticamente em 103 páginas de jornais que cobrem 135 anos de história, o aprofundamento detalhado na sincronia de cada novo Papa cedeu lugar, por escolha metodológica, a análises generalizantes, com o objetivo de depreender características isotópicas que dessem conta de propor tipologias que se relacionassem a partir do esquadro proposto por Landowski (2014). Esta possibilidade de relacionamento era uma das hipóteses da pesquisa.

Num primeiro momento do trabalho, foram identificados simulacros do *fazer* da visibilidade midiática dos Papas. A partir da compreensão e definição de como esses simulacros funcionavam, chegou-se à conclusão de que era possível, sim, como se previa nas hipóteses, relacioná-los com os “regimes de interações arriscadas” de Landowski (2014). Foram quatro as tipologias encontradas nas e a partir das análises – Diplomata, Evangelizador, Curial e Pastor. Assim como propõe o semioticista, o que define cada tipologia é o princípio pelo qual é regida a dupla relação entre o

fazer da Igreja e o fazer da mídia – pela *regularidade*, pela *aleatoriedade*, pela *intencionalidade* ou pela *sensibilidade*.

Enquanto o Diplomata – ligado ao mundo regular das nunciaturas (instâncias de representação da Igreja junto a outros países, como as embaixadas) – está na dêixis da “Programação”, o Evangelizador está, no eixo da contrariedade, no “Aleatório”. Essa oposição de base foi identificada já nos dois primeiros Papas analisados – Leão XIII (1878) como Diplomata e Pio X (1903) como Evangelizador. Foi essa relação de base que possibilitou, por pressuposição, desde logo projetar outros dois termos – um complementar ao Diplomata – o Pastor, regido pelo princípio da sensibilidade – e outro complementar ao Evangelizador – o Curial, regido pelo princípio da intencionalidade. A partir dessas relações, tem-se a seguinte representação no chamado quadrado semiótico:

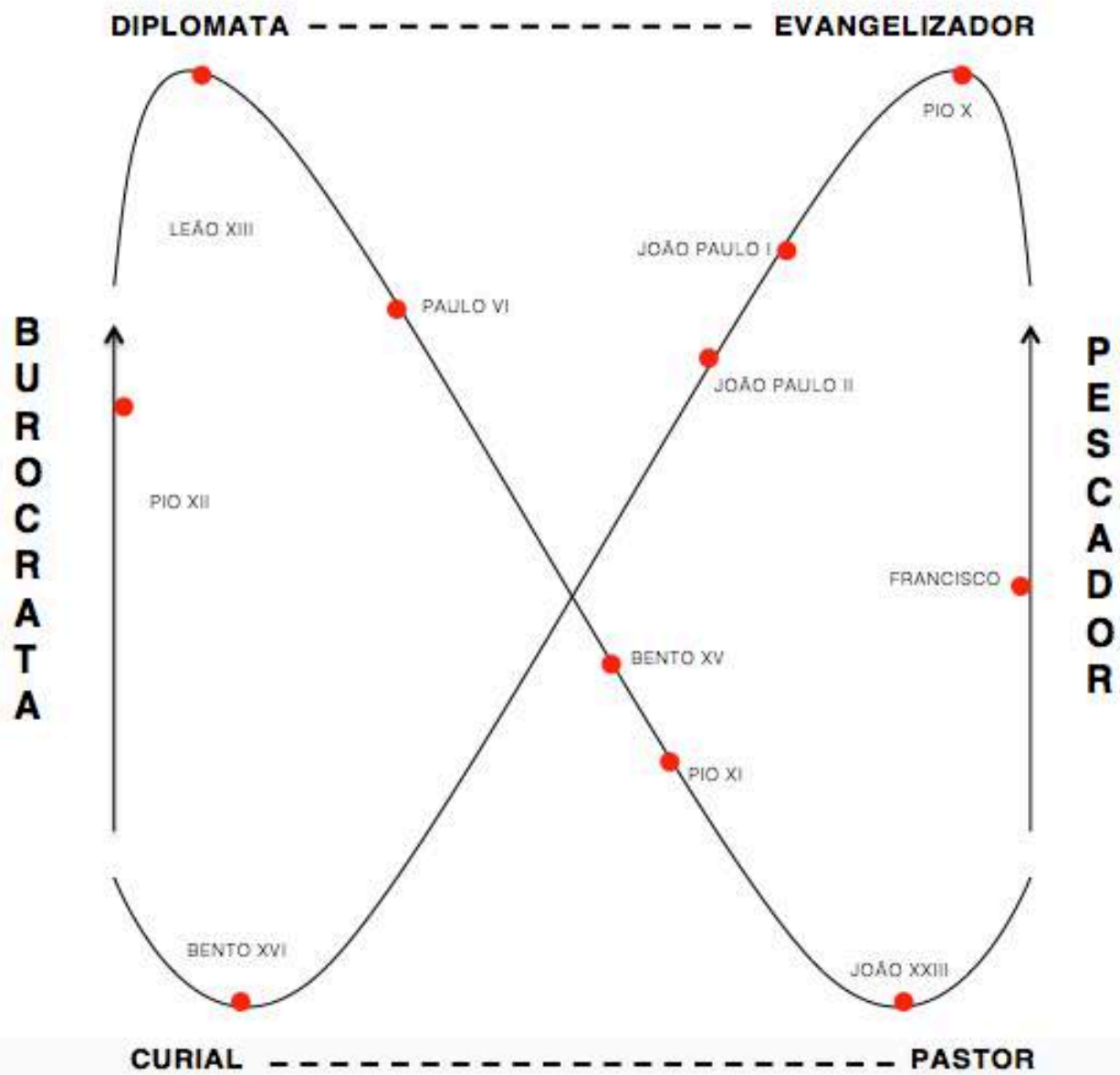


No entanto, o desenvolvimento das análises foi mostrando que os simulacros projetados não limitavam a atuação de cada Papa numa tipologia fechada. Mesmo, por exemplo, Leão XIII, num primeiro momento identificado como Diplomata, tinha um corpo em movimento que o levava à tipologia do Pastor. Assim a interpretação do objeto de estudo exigia superar a estaticidade do valor fixo e mostrá-lo na sua dinâmica de ocorrência. Foi então que serviu-se do modelo elíptico proposto por Landowski:

substituindo as linhas retas do quadrado semiótico clássico por linhas curvas, e fazendo assim aparecer zonas de trânsito em lugar das posições fixas, pontuais por definição. (2014, p. 81)

PROGRAMAÇÃO

ALEATÓRIO



MANIPULAÇÃO

AJUSTAMENTO

Com essa proposta, Landowski define que as relações entre os regimes são “percursos”. O enquadramento dos Papas em cada simulacro que resultou nos tipos articulados é, portanto, dinâmico. Deste modo, o desdobramento sociossemiótico da teoria dá conta da complexidade das relações do *fazer* da Igreja.

Como se poderá observar, na representação desta elipse há uma predominância dos Papas nos tipos que estão no universo do “Pescador”, formado pelos regimes “Aleatório” (Evangelizador) e “Ajustamento” (Pastor), e escassez de Papas no universo do “Burocrata”, formado pelos regimes de “Programação” (Diplomata) e “Manipulação (Curial). Enquanto esse é mais pasteurizado, aquele está aberto à emergência da estesia. Uma primeira explicação possível é, ficando na superficialidade desta percepção, a que os Papas se esforçam para se dar a ver identificados com as características de pescador do apóstolo Pedro.

Não se pode esquecer, porém, que essa representação de relações diz respeito à visibilidade midiática e está a serviço da manutenção da Igreja como instituição regida prioritariamente pela intencionalidade. Essa “tela do parecer” projeta, pelos simulacros midiáticos dos Papas, grãos de novidades que garantem efeitos de sentido de renovação – o carisma de Francisco, por exemplo – ao mesmo tempo em que se conservam, no nível mais profundo, os valores de tradição. Afinal de contas, nenhum dos Papas analisados propôs ou realizou grandes transformações (revoluções) na estrutura e na imagem simulacral que se tem da Igreja Católica Apostólica Romana.

O modo como os jornais dão a ver os novos Papas ajudam a identificar mais do que as tipologias já apresentadas. Ao analisar um conjunto significativo de páginas de jornais, a presente dissertação pôde depreender um corpo de cada publicação. Em primeiro lugar, foi possível perceber na história do destinador mídia impressa paulista a ocorrência de três visualidades:

- Antiga (verbo-visual + espacial);
- Moderna (verbo-visual + visual preto e branco + espacial)
- Moderna colorida (verbo-visual + visual colorido + espacial)

Enquanto a visualidade antiga tem como estratégia o refinamento do verbal fazendo o destinatário criar as imagens que não estão enunciadas, o sincretismo nas visualidades moderna e moderna colorida valorizam as relações sinestésicas que fazem sentir como o objeto jornal realiza a sua

abordagem. Como representação do mundo natural, a figuratividade no preto e branco dá a ver uma realidade mais figural e abstrata. Com a introdução das cores, essa tradução intersemiótica realizada pelas mídias impressas ganha concretude e maior credibilidade, uma vez que parece mais com o mundo natural.

O modo como os jornais enunciam as manchetes das eleições Papais também revelaram uma isotopia. De um lado, o jornal “O Estado de S.Paulo” tem títulos menos diretos, mais reflexivos, sem a presença de ação, como nos exemplos a seguir:

Francisco, o Papa argentino
Ratzinger, Bento XVI
Escolhido o novo Papa: João Paulo I
Eleito ontem o Santo Padre Paulo VI

De outro lado, a “Folha de S.Paulo” tem títulos mais diretos, como por exemplo:

Francisco, argentino, é o 1º papa latino-americano
Conservador alemão é o novo papa, Bento XVI
Novo Papa é João Paulo I
Giovanni Montini (Paulo VI) é papa

O caráter definitório do fato ocorrido que a Folha noticia contrasta com o uso do Estado de São Paulo o que se deve às distintas interações discursivas com os leitores. Instalados nesses modos de dizer estão os destinatários de cada jornal – do “Estadão”, um leitor que não precisa ser conduzido; na “Folha”, um leitor que precisa de orientações claras e explicações explícitas e reiteradas.

A hipótese de que, apesar das prescrições do papel temático Papa, os simulacros Papais projetavam consigo características da individualidade de cada Cardeal eleito levou à formulação de uma “nova” possibilidade de descrever as relações sintagmáticas que projetam os discursos – a do sincretismo de destinadores. “Nova”, entre aspas, pois a preocupação é antiga e já Greimas, em 1976, no livro “Semiótica e Ciências Sociais”, procurava explicar o funcionamento dinâmico de um objeto projetado por um “actante coletivo”, como é o caso das cidades e das sociedades (GREIMAS, s/d, p.85).

Mais recentemente, Ana Claudia de Oliveira tem procurado teorizar, nas pesquisas sobre práticas nas cidades, como se dão as relações quando dois ou mais destinadores são mobilizados na enunciação de uma

manifestação. No livro “São Paulo e Roma: práticas de vida e sentido” (2017), por exemplo, Oliveira explica que os actantes coletivos “[...] que parecem distintivos, ao serem estruturados e identificados, mostram-se agindo em agrupamentos pelos tipos de concentração dos fazeres” (OLIVEIRA, 2017, p. 21).

Propõe-se que nas prescrições de papéis temáticos, como é o caso do Papa, há um sincretismo de destinadores – a Igreja, de um lado, e o Cardeal eleito, de outro – uma vez que a projeção fruto do encontro desses dois sintagmas narrativos é alguma coisa diferente das narrativas individualizadas dos pares envolvidos. O Papa Francisco não é somente nem as sanções impostas pela Igreja aos Papas nem o homem que era antes de ser eleito Papa o Cardeal Jorge Mario Bergoglio. Na Igreja, se diz que a graça do Espírito Santo – destinador transcendente – é que opera essa transformação. Do ponto de vista discursivo, uma explicação possível vai na linha de reconhecer que dois ou mais destinadores com valores distintos são responsáveis pela colocação em discurso de uma única e nova narrativa que relaciona esses valores... Afinal, não é assim com todos os homens, no relacionamento de cada corpo individual com as coações familiares e profissionais, para dizer o mínimo?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERT, Pierre; TERROU, Fernand. **História da imprensa**. Tradução de Edison Darci Heldt. Martins Fontes, São Paulo, 1990.

BERNHART, Joseph. **O Vaticano, potência mundial**. Tradução de Carlos Domingues. Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro, 1949.

BATHES, Roland. **O óbvio e o obtuso** – ensaios críticos III. Tradução de Léa Novaes. Nova Fronteira, São Paulo, 1990.

BUENO, Alexandre Marcelo. **Representações discursivas do imigrante no Brasil a partir de 1945**. Tese de Doutorado em Linguística. USP, São Paulo, 2011.

CLEMENTE, Mariana Braga. **Moda e modos de consumo no Brasil do século XX: revistas e a construção de aparências**. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica. PUC-SP, São Paulo, 2015.

CONTRERAS, Diego. **La Iglesia Católica en la prensa**. Ediciones Universidad de Navarra, Espanha, 2004.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo, Perspectiva, 1997.

DENSINGER, Heinrich. **Compêndio dos símbolos, definições, declarações de fé e moral da Igreja católica**. Tradução de José Marino Luz e Johan Konings. Paulinas e Edições Loyola, São Paulo, 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da Imagem – a questão colocada aos fins de uma história da arte**. Tradução Paulo Neves. Editora 34, São Paulo, 2013.

_____, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Tradução de Paulo Neves. Editora 34, São Paulo, 2014.

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. Editora Contexto, São Paulo, 2003.

_____, Norma. **O sujeito no jornal**. Gragoatá (UFF), Niterói, v. 16, p. 209-227, 2004.

_____, Norma. **Corpo e estilo**. Editora Contexto, São Paulo, 2015.

_____, Norma. **Jornal: um modo de presença**. Galáxia (PUCSP), São Paulo, v. 1, p. 109-127, 2003.

_____, Norma. **Sobre o Estilo nos Jornais: Notas Esparsas**. Caderno de Discussão do Centro de Pesquisas Sociosemióticas, São Paulo, v. 1, p. 253-274, 2002.

DUFFY, Eamon. **Santos e pecadores: história dos papas**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

FANTI, Maria da Glória di.; BARBISAN, Leci Borges (orgs.). **Enunciação e discurso: tramas de sentido**". Editora Contexto, São Paulo, 2012.

FECHINI, Yvana; CASTILHO, Katia; REBOUÇAS, Moema *et al* (orgs.). **Semiótica nas práticas sociais** – Comunicação, artes, educação. Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2014.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da Análise do Discurso**. 14 ed. São Paulo, Contexto. 2006

_____, José Luiz. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. As astúcias da enunciação. São Paulo, Ática, 1996

FLOCH, Jean-Marie. **Semiótica Plástica e linguagem publicitária**, trad. José Luiz Fiorin. Revista Significação, 6:29-50, 1987.

_____, Jean-Marie. **Semiotica, marketing y communication** – bajos los signos, las estratégias. Tradução para o espanhol de Maria del Rosario Lacalle e Maria Francisca Fernández. Ediciones Paidós Ibérica S.A, Barcelona, 1993.

_____, Jean-Marie. **Semiótica plástica e linguagem publicitária: análise de um anúncio da campanha de lançamento do cigarro "News": IN: OLIVEIRA de; TEIXEIRA, Lucia (orgs).** Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética. Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2009.

_____, Jean-Marie. **Alguns conceitos fundamentais em Semiótica Geral**. Tradução de Analice Dulce Pilar. Edições CPS, São Paulo, 2001.

GOMES, Regina Souza. **Relações entre linguagens no jornal: fotografia e narrativa verbal**. EdUFF, Niterói, 2008.

GREIMAS, A.J. **Da Imperfeição**. Tradução de Ana Cláudia de Oliveira. São Paulo, 2002.

_____, A.J. **Semântica Estrutural**. Tradução de Haqira Osakape e Izidoro Blikstein. Cultrix. São Paulo, 1973.

_____, A.J. **Ensaio de Semiótica Poética**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Cultrix, São Paulo, 1975.

_____, A.J. **Sobre o sentido II**. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo, Nankin e EDUSP, 2014.

_____, A.J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima et e al. São Paulo, Editora Contexto, 2016.

_____, A.J. **Semiótica e Ciências Sociais**. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. Cultrix, São Paulo, 1981.

_____, A.J.; LANDOWSKI, Eric. **Análise do discurso em ciência sociais**. Tradução de Cidmar Teodoro Pais. Global editora, Rio de Janeiro, 1979.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. Tradução de J. Teixeira Coelho Neto. Perspectiva, São Paulo, 3. Reimpressão da 2ª ed. De 2003, 2016.

LANDOWSKI, Eric. **A sociedade refletida**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, EDUC, 1992.

_____, Eric; FIORIN, José Luiz (orgs). **O gosto da gente, o gosto das coisas** – Abordagem semiótica. EDUC, São Paulo, 1997.

_____, Eric. **O olhar comprometido**. Revista Galáxia, no. 2, 2001, 19-56

_____, Eric. **Presenças do outro**. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo, Editora Perspectiva, 2002.

_____, Eric. **Flagrantes delitos e retratos**. Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. ISSN 1982-2553, [S.l.], n. 8, fev. 2007. ISSN 1982-2553. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1392>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

_____, Eric. **Interações Arriscadas**. Tradução Luiza Helena O. Da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

_____, Eric; OLIVEIRA, Ana Claudia de (orgs). **As interações sensíveis**. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2013.

_____, **Com Greimas: interações e semiótica**. Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2017.

LORUSSO, Anna Maria; **PEVERINI**, Paolo (orgs). **Il racconto di Francesco** – La comunicazione del Papa nell'era della connessione globale. Luiss University Press, Roma, 2017.

MCBRIEN, Richard P. **Os papas** – Os pontífices: de São Pedro a São João Paulo II. Tradução de Barbara Lambert. 2017. Edições Loyola, São Paulo, 2000.

MIGLIACCIO, Luciana Adayr Arruda. **O jornal *O Estado de S.Paulo* e a revista *Veja* após o Ato Institucional n. 5: análise semiótica do discurso jornalístico de resistência.** Dissertação de Mestrado em Linguística. USP, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Ana Claudia (org); **LANDOWSKI**, E. (Org.) ; **BRITO**, Y. F. (Org.) . **VIII Caderno de Discussão do Centro de Pesquisas Sociossemióticas.** 1. ed. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociossemióticas - CPS, 2002. v. 1. 521p.

_____, Ana Claudia de. **A dupla expressão da identidade do jornal.** *Galáxia* (PUCSP), v. 1, p. 61-77, 2007.

_____, Ana Claudia de. **O Jornal como experiência sensível.** *Revista da ANPOLL*, Campinas, v. 21, n.20, p. 163-200, 2006.

_____, Ana Claudia de; **TEIXEIRA**, Lucia (orgs). **Linguagens na Comunicação** - desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

OLIVEIRA, Ana Claudia de; **HAMMAD**, M. (Org.) . **Expressão espacial da enunciação.** 4. ed. São Paulo: Edições CPS, 2005. v. 1. 78p.

_____, Ana Claudia de (org). **Semiótica Plástica.** Hacker Editores, São Paulo, 2004.

_____, Ana Claudia de. **LANDOWSKI**, E. (Org.) . **XI Caderno de Discussão do Centro de Pesquisas Sociossemióticas** - CPS. São Paulo: Editora CPS, 2005. v. 1.

_____, Ana Claudia de. **Estesia e experiência do sentido.** *CASA* (Araraquara), v. 8, p. 1-11, 2010.

_____, Ana Claudia de (org.) **As interações sensíveis.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.

_____, Ana Claudia de (org.). **Do sensível ao inteligível.** São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2014.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. **Semiótica Visual – os percursos do olhar.** Contexto, São Paulo, 2004.

_____, **Análise do texto visual – a construção da imagem.** Contexto, São Paulo, 2007.

PILAGALLO, Oscar. **História da imprensa paulista.** Editora Três Estrelas, São Paulo (SP), 2011.

PORTA, Paula (org). **História da Cidade de São Paulo – a cidade primeira do século XX.** Editora Paz e Terra, São Paulo, 2004.

PIOTTO, Maria Paula. **O Político nos Corpos da Política**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). PUC-SP, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Tradução de Ivone C. Bendetti. Martins Fontes, São Paulo, 2012.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo, Hacker, 2002.

SANTOS, Edson Alves dos. **O sincretismo nas primeiras páginas da Folha de São Paulo e Agora São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). PUC- SP, 2007.

SILVA, Ignacio Assis Silva (org). **Corpo e sentido – A escuta do sensível**. Editora Unesp, São Paulo, 1996.

SILVA, Simone Bueno da. **A construção do corpo na mídia semanal**. Dissertação de Mestrado em comunicação e Semiótica. PUC-SP, São Paulo, 2007.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. **Discurso de divulgação religiosa: semiótica e retórica**. Tese de Doutorado em Linguística. USP, São Paulo, 2001.

VIGANÒ, Dario Edoardo (org). **Telecamere su San Pietro – I trent'anni del Centro Televisivo Vaticano**. Vita e Pensiero, Milão, 2013.

_____, **Irmãos e irmãs, boa noite!** O Papa Francisco e a nova comunicação da Igreja. Editora Vozes, Rio de Janeiro (RJ), 2016.

SEEWALD, Peter. Bento XVI, **O último testamento** em suas próprias palavras. Tradução de Petê Rissati. Editora Planeta, São Paulo, 2017.

SUFFERT, Georges. **Tu és Pedro**. A história dos primeiros 20 séculos da Igreja fundada por Jesus Cristo. Tradução de Aldagisa Campos da Silva. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2001.

SHRIVER, Mark K. **Peregrino**, minha busca pelo verdadeiro papa Francisco. Tradução de Patrícia Azeredo. Editora BestSeller, Rio de Janeiro, 2017.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. **A capital da solidão – uma história de São Paulo das origens a 1900**. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2012.

_____, Roberto Pompeu de. **A capital da vertigem – Uma história de São Paulo de 1900 a 1954**. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2015.

JORNAIS ANALISADOS

**Leão XIII (20 de fevereiro de 1878) – 9 anos
ITALIANO**

Jornal “A Província de São Paulo”

1) A última hora (22/2/1878)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18780222-905-nac-0003-999-3-not/busca/Le%C3%A3o+XIII>
Página 3

2) O novo Papa (23/2/1878)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18780223-906-nac-3-999-3-not/busca/Le%C3%A3o+XIII>
Página 3

3) O novo Pontífice (24/2/1878)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18780224-907-nac-0002-999-2-not/busca/Le%C3%A3o+XIII>
Páginas 2 e 3

4) A eleição do novo Papa (15/3/1878)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18780315-921-nac-0001-999-1-not>

5) Eleição de Leão XIII (16/3/1878)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18780316-922-nac-0001-999-1-not>

6) Telegrama (22/3/1878)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18780322-927-nac-2-999-2-not/busca/Le%C3%A3o+XIII>
Página 2

**Pio X (4 de agosto de 1903) – 4 anos
ITALIANO**

Jornal “O Estado de S.Paulo”

7) O novo Papa (5/8/1903)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19030805-9014-nac-0001-999-1-not/busca/Pio+Sarto+X>

8) O novo Papa (6/8/1903)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19030806-9015-nac-0001-999-1-not>

9) Roma (7/8/1903)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19030807-9016-nac-0001-999-1-not/busca/pio>

10) Roma (8/8/1903)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19030808-9017-nac-0001-999-1-not/busca/pio>

11) Roma (9/8/1903)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19030809-9018-nac-0002-999-2-not/busca/Pio+X>
Página 2

**Bento XV (3 de setembro de 1914) – 7 anos
ITALIANO**

Jornal "O Estado de S.Paulo"

12) O novo Papa (4/9/1914)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19140904-13041-nac-0003-999-3-not>
Página 3

13) Na Itália (5/9/1914)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19140905-13042-nac-0001-999-1-not/busca/Benedicto+XV>

14) Na Itália (6/9/1914)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19140906-13043-nac-0001-999-1-not/busca/Benedicto+XV>

Pio XI (6 de fevereiro de 1922) – 17 anos ITALIANO

Jornal "O Estado de S.Paulo"

15) Foi eleito o Papa (6/2/1922)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19220206-15728-nac-0003-999-3-not/busca/papa>
Página 3 (foto do anúncio)

16) Após a eleição de Pio XI (7/2/1922)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19220207-15729-nac-0004-999-4-not/busca/PIO+XI>
Página 4

17) Após a eleição de Pio XI (8/2/1922)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19220208-15730-nac-0004-999-4-not/busca/PIO+XI>
Página 4

Pio XII (2 de março de 1939) – 19 anos ITALIANO

Jornal "O Estado de S.Paulo"

18) O Cardeal Eugênio Pacelli foi eleito ontem para suceder Pio XI na chefia suprema da Igreja Católica (3/3/1939)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390303-21294-nac-0014-999-14-not>
Páginas 14 e 2

19) As primeiras palavras dirigidas pelo Papa Pio XII ao mundo constituíram commovente apelo em favor da paz (4/3/1939)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390304-21295-nac-0014-999-14-not>
Página 14

20) Comentários sobre o primeiro discurso do Papa Pio XII (5/3/1939)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390305-21296-nac-0032-999-32-not/tela/fullscreen>
Página 14

21) Serão retomadas hoje as audiências periódicas no Vaticano (7/3/1939)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390307-21297-nac-0014-999-14-not>
Página 14

22) Cardeais recebidos ontem em audiência pelo Papa Pio XII (8/3/1939)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390308-21298-nac-0001-999-1-not>

23) Agradecimento do Papa Pio XII (10/3/1939)

<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390310-21300-nac-0001-999-1-not>

Jornal “Folha da Noite”

24) Indescriptível entusiasmo na Cidade Eterna” (3/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdn/1939/03/03/1/>

25) Pio XII, o Papa da Paz (4/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdn/1939/03/04/1/>

26) Afluem ao Vaticano telegramas do mundo inteiro (6/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdn/1939/03/06/1/>

27) Quinhentos mil fieis comparecerão a coroação de Pio XII (11/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdn/1939/03/11/1/>

Jornal “Folha da Manhã”

28) Eleito para a cadeira de S.Pedro o cardeal Pacelli (3/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1939/03/03/1/>

29) Marcada para o próximo dia 12 a coroação do Papa (4/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1939/03/04/1/>

30) Será imponente e grandiosa a coroação de Pio XII (5/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1939/03/05/1/>

31) Não seria preenchido imediatamente o cargo de Secretário de Estado do Vaticano (8/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1939/03/08/1/>

32) Com a pompa tradicional da Igreja Catholica, será coroado hoje o Papa Pio XII (12/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1939/03/12/1/>

33) S.S., o Papa Pio XII, foi solenemente coroado no domingo ultimo (14/3/1939)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1939/03/14/1/>

João XXIII (28 de outubro de 1958) – 4 anos ITALIANO

Jornal “O Estado de S.Paulo”

34) Eleito o Papa João XII (29/10/1958)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19581029-25612-nac-0001-999-1-not>

35) Foi solenemente coroado ontem em São Pedro o Papa João XXII (5/11/1958)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19581105-25618-nac-0001-999-1-not>

Jornal “Folha da Noite”

36) O cardeal Roncalli é o novo Papa (28/10/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdn/1958/10/28/1/>

37) João XXIII em sua primeira alocução: “O mundo quer paz, justiça, tranquilidade e concordia” (29/10/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdn/1958/10/29/1/>

38) Coroado o Papa João XXIII em uma cerimônia de inigualável esplendor (4/11/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdn/1958/11/04/1/>

Jornal “Folha da Manhã”

39) Eleito Papa o Cardeal Roncalli (29/10/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1958/10/29/1/>

40) Marcado para o próximo dia 4 a coroação do Papa João XXIII (30/10/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1958/10/30/1/>

41) Três tronos serão ocupados sucessivamente pelo novo Papa nas cerimônias de coroação (1/11/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1958/11/01/1/>

42) O Papa João XXIII surpreende a todos pelo seu bom humor (2/11/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1958/11/02/1/>

43) Cidade do Vaticano (5/10/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1958/11/05/1/>

44) Recebidas pelo Papa João XXIII na Sala do Consistório as delegações estrangeiras presentes a coroação (6/10/1958)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fdm/1958/11/06/1/>

Paulo VI (21 de junho de 1963) – 15 anos ITALIANO

Jornal “O Estado de S.Paulo”

45) Eleito ontem o Santo Padre Paulo VI (22/6/1963)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19630622-27043-nac-0001-999-1-not>

46) Paulo VI manifesta preocupação pela Igreja perseguida do mundo comunista e aponta o caminho da verdadeira paz (23/6/1963)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19630623-27044-nac-0001-999-1-not>

47) O Santo Padre Paulo VI exalta ajuda econômica dos EUA a outros países (26/6/1963)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19630626-27046-nac-0001-999-1-not>

48) Mensagem de Paulo VI a Kruchev (28/6/1963)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19630628-27048-nac-0001-999-1-not>

49) A URSS adultera a mensagem de Paulo VI (29/6/1963)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19630629-27049-nac-0001-999-1-not>

50) Paulo VI recebe tríplice coroa dos sumos pontífices (1/7/1963)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19630702-27051-nac-0001-999-1-not>

Jornal “Folha de S.Paulo”

51) Giovanni Montini (Paulo VI) agora é papa (22/6/1963)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1963/06/22/2/>

52) Paulo VI: impõe-se solução equitativa dos problemas sociais (23/6/1963)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1963/06/23/2/>

53) Goulart quer 8 dias para ver posse do papa; viagem é certa (26/6/1963)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1963/06/26/2/>

54) O papa envia telegrama a João Goulart (28/6/1963)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1963/06/28/2/>

55) Montini será coroado hoje papa Paulo VI (30/6/1963)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1963/06/30/2/>

56) Paulo VI coroado; o novo papa dirige saudação ao Brasil (1/7/1963)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1963/07/01/2/>

João Paulo I (26 de agosto de 1978) – 33 dias ITALIANO

Jornal “O Estado de S.Paulo”

57) Escolhido o novo papa: João Paulo I (27/8/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19780827-31733-nac-0001-999-1-not>

58) Silveira vai ao Vaticano representando o Brasil (29/8/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19780829-31734-nac-0001-999-1-not>

59) Lembrança do Brasil (1/9/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19780901-31737-nac-0001-999-1-not>

60) TV transmite missa de João Paulo I (3/9/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19780903-31739-nac-0001-999-1-not>

Jornal “Folha de S.Paulo”

61) Novo papa é João Paulo 1º (27/8/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/08/27/2/>

62) Papa João Paulo promete manter reformas (28/8/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/08/28/2/>

63) João Paulo 1º não viaja para a América Latina (3/9/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/09/03/2/>

64) Pontificado João Paulo 1º (4/9/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/09/04/2/>

João Paulo II (16 de outubro de 1978) – 26 anos POLONÊS

Jornal “O Estado de S.Paulo”

65) Papa polonês definirá hoje as linhas do pontificado (17/10/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19781017-31776-nac-0001-999-1-not>

66) Papa quer missa sem coroação (18/10/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19781018-31777-nac-0001-999-1-not>

67) O Papa vai visitar seu país em 79 (19/10/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19781019-31778-nac-0001-999-1-not>

68) Papa defende a liberdade religiosa (21/10/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19781021-31780-nac-0001-999-1-not>

69) João Paulo II inicia hoje seu pontificado (22/10/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19781022-31781-nac-0001-999-1-not>

70) Papa manterá política iniciada por Paulo VI (24/10/1978)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19781024-31782-nac-0001-999-1-not>

Jornal “Folha de S.Paulo”

71) João Paulo 2º é um papa polonês (17/10/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/10/17/2/>

72) Nos primeiros gestos a definição do estilo (18/10/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/10/18/2/>

73) Papa ressalta universalidade dos católicos (19/10/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/10/19/2/>

74) Papa faria mudanças na Cúria Romana (20/10/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/10/20/2/>

75) Papa defende respeito às nações (21/10/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/10/21/2/>

76) Papa mostra interesse em vir ao Brasil (22/10/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/10/22/2/>

77) Papa saúda fiéis também em português (23/10/1978)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1978/10/23/2/>

Bento XVI (19 de abril de 2005) – 7 anos ALEMÃO

Jornal “O Estado de S.Paulo”

78) Ratzinger, Bento XVI (20/4/2005)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20050420-40727-nac-1-pri-a1-not>

79) Novo papa anuncia apoio ao ecumenismo (21/4/2005)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20050421-40728-nac-1-pri-a1-not>

80) Bento XVI pode convocar Vaticano II, diz d. Cláudio (22/4/2005)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20050422-40729-nac-1-pri-a1-not>

81) ‘Não deixem faltar o seu apoio’, pede papa a cardeais (23/4/2005)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20050423-40730-nac-1-pri-a1-not>

82) Bento XVI pede consciência aos meios de comunicação (24/4/2005)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20050424-40731-nac-1-pri-a1-not>

83) 400 mil assistem à 1ª missa de Bento XVI (25/4/2005)
<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20050425-40732-nac-1-pri-a1-not>

Jornal “Folha de S.Paulo”

84) Conservador alemão é o novo papa, Bento 16 (20/4/2005)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2005/04/20/2/>

85) Bento 16 faz sermão conciliador; d.Cláudio pede voto de confiança (21/4/2005)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2005/04/21/2/>

86) Bento 16 mantém os principais assessores de João Paulo 2º (22/4/2005)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2005/04/22/2/>

87) Sob Bento 16, Vaticano lei sobre união homossexual (23/4/2005)
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2005/04/23/2/>

88) Ratzinger e Habermas discutem fé e razão (24/4/2005)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2005/04/24/2/>

89) Bento 16 defende diálogo e inaugura pontificado com missa para 350 mil (25/4/2005)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2005/04/25/2/>

Francisco (13 de março de 2013) – ATUAL ARGENTINO

Jornal “O Estado de S.Paulo”

90) Francisco, o papa argentino (14/3/2013)

<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20130314-43612-nac-1-pri-a1-not>

91) Na 1ª homilia, papa pede conduta ‘irrepreensível’ (15/3/2013)

<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20130315-43613-nac-1-pri-a1-not>

92) Vaticano nega ligação de papa com ditadura argentina (16/3/2013)

<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20130316-43614-nac-1-pri-a1-not>

93) Papa diz que natureza da Igreja é espiritual, não política (17/3/2013)

<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20130317-43615-nac-1-pri-a1-not>

94) No Ângelus, papa fala em perdão e vai aos fiéis (18/3/2013)

<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20130318-43616-nac-1-pri-a1-not>

95) Dilma: ‘Papa deve respeitar opinião das pessoas’ (19/3/2013)

<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20130319-43617-nac-1-pri-a1-not>

96) Francisco pede por pobres e natureza em início de seu pontificado (20/3/2013)

<http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20130320-43618-nac-1-pri-a1-not>

Jornal “Folha de S.Paulo”

97) Francisco, argentino, é o 1º papa latino-americano (14/3/2013)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/14/2/>

98) Igreja não pode virar ONG beneficente, alerta papa (15/3/2013)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/15/2/>

99) Vaticano nega que papa tenha apoiado ditadura argentina (16/3/2013)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/16/2/>

100) Papa deseja uma igreja ‘pobre e para os pobres’ (17/3/2013)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/17/2/>

101) Papa star (18/3/2013)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/18/2/>

102) Repaginado (19/3/2013)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/19/2/>

103) Papa Francisco prega humildade na inauguração do pontificado (20/3/2013)

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2013/03/20/2/>

HABEMUS PAPAM

Eleição papal nas coberturas
midiáticas dos jornais paulistas:
de Leão XIII (1878) a Francisco (2013)

ANEXOS

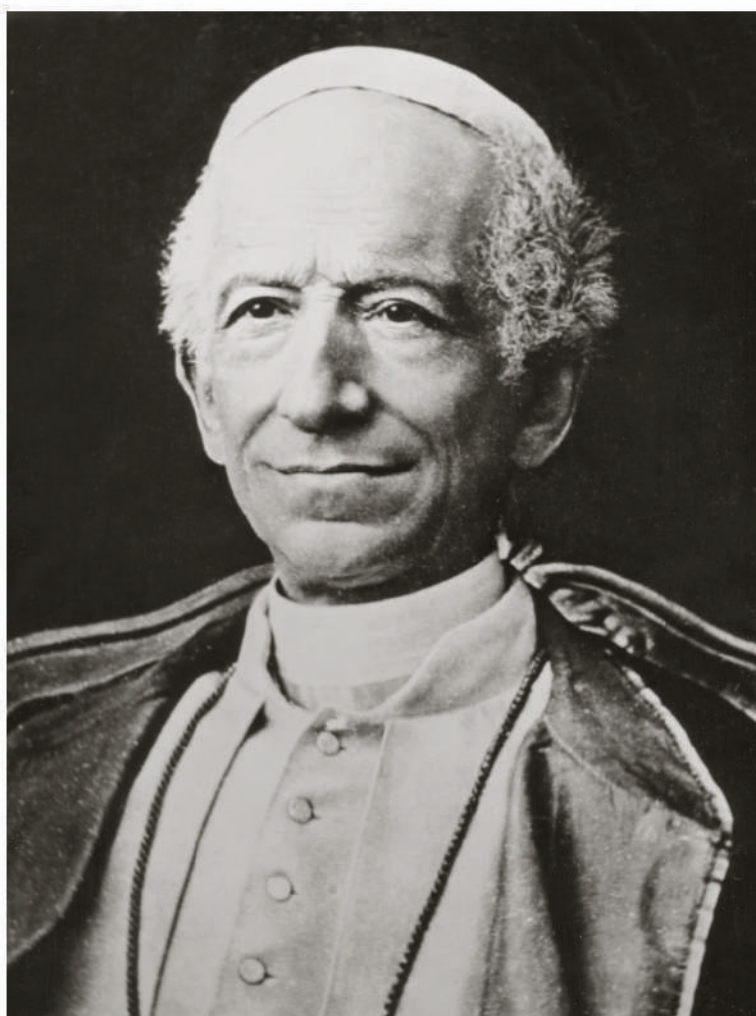
Rafael Alberto Alves dos Santos



Sumário

Leão XIII	3
Pio X	15
Bento XV	29
Pio XI	34
Pio XII	45
João XXIII	66
Paulo VI	81
João Paulo I	95
João Paulo II	106
Bento XVI	121
Francisco	135

PAPA
Leão XIII



De 20/2/1878 a 20/7/1903

Detalhe:

A ultima hora

Foi eleito Papa o cardeal Pecci, carmelengo. Toma o nome de Leão XIII.

—Bismark, apesar de ainda não terminar a licença de que gosava, acaba de tomar de novo oficialmente a direcção da politica allemã. Declarou que a Allemanha está resolvida a defender seus interesses na questão do Oriente.

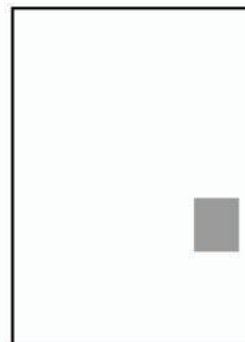
Esta questão dá esperanças de desfecho pacifico.

—Café continua paralyzado no estrangeiro.

—Da côrte nada ha de monta.

Figura 1:

A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.



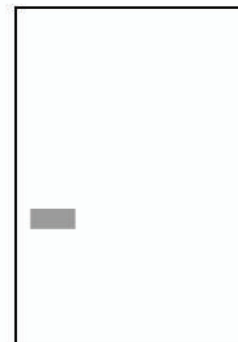
Detalhe:

O novo papa—E' de 20 o telegramma annunciando a eleição do novo pontifice. Depois de dous dias de discussão era n'aquella data conhecido o resultado do conclave. O eleito é o cardeal Pecci, que estava no posto de camerlengo. Subirá ao solio pontificio com o nome de Leão XIII.

Figura 2:



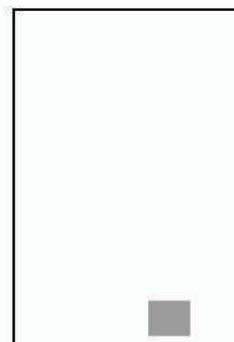
A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.



Detalhe:



Figura 3:



A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.

Detalhes:

o cardeal Joaquim Pecci, nascido em Caserta (antigos Estados pontificios), em 2 de Março de 1810, é um dos mais importantes personagens do sacro-collegio, e a quem o cardeal Antonelli teve cuidadosamente affectado de Roma. Tornando-o, não suspeito, porém pouco sympathico a Pio IX.

É um homem importante pelo caracter, pela energia, pela sabedoria, pelas virtudes e pelos serviços. Concilia, em eguaes proporções, a brandura apostolica com a severidade administrativa. Sabe fazer-se estimar e temer.

Vê-lo-hão desenvolver estas solidas qualidades durante a sua carreira.

Joaquim Pecci é de uma antiga familia patricia de Carpinetto. É alto e tem a magreza de um asceta. A cabeça indica uma finura notavel. Os traços da physionomia são firmes, decididos e um pouco angulosos. A voz é sonora e brilhante, quando pronuncia um discurso; ligeiramente trêmula, quando conversa familiarmente. Nas relações da vida privada é simples, affectuoso, amavel e chato de espirito.

Nas ceremonias, sob a purpura e os ornamentos episcopaes, torna-se grave, austero, magestoso e parece compenetrar-se da grandeza de seu ministerio. Dir-se-hia que tem um modo affectado, mas não, este modo nelle é natural. Não o procuravam espontaneamente. Pio IX era a mesma cousa. Os habitos do pontificado criam uma segunda natureza.

Depois de completar os estudos do collegio romano, Pecci entrou para a academia dos nobres ecclesiasticos, cultivando com proveito o direito e a theologia. Gregorio XVI, que sabia conhecer os homens, tomou-lhe singular affeição e conservou-o junto a si, nomeando-o prelado de sua casa e referendario de assignatura (16 de Março de 1837).

Pouco depois enviou-o como delegado a Benevente, em seguida a Spoleto e depois a Perugia. Nestas cidades monsenhor Pecci deu extraordinarias provas de capacidade, tornando-se alvo da admiração publica. Foi, ao mesmo tempo, de uma caridade verdadeiramente sacerdotal, de uma equidade incorruptivel e de uma indomavel firmeza.

O primeiro acto do seu governo merece ser contado.

Era em Benevente, lugar tristemente situado, longe de Roma, que o olvidava completamente, limites do reino de Napoles, de que os contrabandistas e salteadores faziam um lugar de asylo.

A administração desta provincia offercia

que os contrabandistas e salteadores faziam um lugar de asylo.

A administração desta provincia offercia toda a ordem de difficuldades ao delegado. Havia alli familias de costumes feudaes, poderosas pela fortuna e pela gerarchia, que desprezavam a auctoridade, porém que se inclinavam timidamente deante dos salteadores napolitanos, a quem protegiam contra ella. Monsenhor Pecci tinha, pois, que lutar com duas forças unidas contra si; accrescendo que os bandidos commettiam actos da mais feroz atrocidade, e que essas familias de Benevente tinham em Roma o apoio das mais poderosas influencias. Os cardeaes Pacca, Pedicini, De Simone eram de Benevente e tomavam quasi sempre o partido dos seus contra o delegado.

Monsenhor Pecci, condoído da miseravel condição da provincia, resolveu melhorá-la, quando mesmo transtornasse a sua carreira.

Começou por obter do governo pontificio um emprego capaz, chamado Sterbini, que reorganizou as linhas aduaneiras. Em seguida procurou o rei de Napoles, deu-lhe parte de seus designios e decidiu-o a empregar medidas severas.

Depois disso, assegurando-se da boa vontade dos officiaes do exercito e da politica, pôz mãos á obra. Foi necessario dar batalhas em regra; perseguir os salteadores nos logares em que se entrincheiravam e entrar de assalto nas cidadellas; porque, obrigados por estes hospedes singulares, os senhores sustentavam que o delegado violava-lhes as terras e domicilios,—e resistiam.

Um dos mais poderosos veio procurar Pecci para o ameaçar, dizendo-lhe que partia para Roma e que de lá traria a ordem de o expulsar.

—Muito bem, sr. marquez, disse friamente monsenhor Pecci; antes de ir a Roma, ha de passar tres mezes numa prisão, onde o porei a pão e agua.

Entretanto o palacio do marquez era tomado de assalto, os salteadores mortos ou aprisionados, e o povo acclamava o delegado.

Em poucos mezes a provincia foi desinfectada de bandidos; os senhores submeteram-se; o papa elogiou publicamente monsenhor Pecci, e Fernando II pediu-lhe que fosse a Napoles receber os testemunhos da consideração real.

Entretanto o delegado, cahido gravemente doente, o povo e o clero ficaram afflicti-simos.

Fizeram-se em Benevente procissões de penitencia, indo todos descalços e com a cabeça coberta de véus.

Monsenhor Pecci governou Spoleto e Perugia com a mesma energia.

Nesta ultima cidade que conta 20 000 ha-

Figura 3:



A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.

Detalhe:

Nesta ultima cidade, que conta 20,000 habitantes e que era capital de provincia, aconteceu que sob a sua administração ficaram as prisões completamente vazias. Com grande pena dos habitantes de Perugia Gregorio XVI preconizou-o em 1843 arcebispo de Damietto (Egypto), posto que tivesse apenas 33 annos e enviou-o como nuncio para Bruecellas.

Monsenhor Pecci adquiriu a estima da corte belga e de todas as camadas da sociedade. Leopoldo I, monarcha de bom senso, comprazia-se em consulta-lo e prodigalisar-lhe mostras de afeição; porém o clima — e quem sabe, os encargos da sua posição — alteraram-lhe a saúde a tal ponto, que-o forçaram por conselhos dos medicos, a solicitar a sua demissão.

Leopoldo I, contristado pela sua falta, conferiu-lhe a grã-cruz da sua ordem e pediu-lhe para entregar ao papa um officio sellado. O prelado perguntou se tinha pressa a commissão do rei, porque desejava, antes de voltar a Roma visitar parte da Europa e estudar as suas instituições politicas, como havia feito na Belgica e na Hollanda.

— Basta, monsenhor, respondeu o monarcha, que entregue nas mãos do papa este officio, quando chegar a Roma.

Quando monsenhor Pecci chegou a cidade eterna, Gregorio XVI, depois de ler a mensagem real, disse-lhe:

— O rei dos Belgas exalta o seu character,

Figura 3:



A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.



Detalhes:

EXTERIOR

Eleição do novo papa

Telegrammas expedidos de Roma a 20 de noite, trazidos pelos jornaes da Europa, dão algumas particularidades a respeito.

A 19 fizeram-se dous escrutínios sem resultado. Na manhã de 20 fez-se novo escrutínio, no qual o cardeal Pecci obteve 36 votos, que não perfaziam os dous terços dos votos presentes. Então todos os cardeaes ajoelharam-se e proclamaram o papa por adoração. Um outro telegramma diz que o cardeal Pecci obtivera 45 votos, sendo o cardeal Franchi o segundo votado. A eleição terminou 35 minutos depois do meio-dia. A 1 hora e 5 minutos o cardeal Caxtrini, decano da ordem dos diaconos, annunciou que o cardeal camerlengo Joaquim Pecci tinha sido eleito papa e que adoptára o nome de Leão XIII. A's 4 horas e 35 minutos o novo papa abençoou a multidão, que invadia a praça e acclamava-o com enthusiasmo.

Na manhã de 21 o papa convocára a congregação do sacro collegio e annunciou a publicação de uma encyclica aos catholicos noticiando a sua elevação ao pontificado.

A coroação seria feita privadamente na capella Sixtina.

Tinhão sido nomeados, segundo um despacho do centro telegraphico hespanhol, Lasagni, pro-secretario; Martinacci, provisor; Ricci mestre da camara pontificia; o Marquez Lerlupi, esmolero.

Os cardeaes francezes offereceram a Leão XIII um milhão de francos.

Antes da eleição os cardeaes reunidos em congregação tinham discutido a escolha do logar onde devia reunir-se o conclave.

A discussão foi por muito tempo animada, sendo grande a maioria dos que a principio pretendiam excluir Roma, preferindo Miramar.

Os membros do sacro collegio estiveram a

ponto de não se entenderem, sendo necessaria a presença de espirito do cardeal Pecci, para se fazer entrar na razão.

Era o cardeal Manning, arcebispo de Westminster, que capitaneava o velho partido, o qual insistia para que a Santa Sé se transportasse para Malta, Pau ou outro qualquer ponto que não fosse italiano, como aconteceu no anno de 1309, no qual o papa Clemente V foi estabelecer a sua corte em Avignon.

Esta facção insistira com uma energia e um vigor extraordinarios para decidir o sacro collegio a reunir o conclave no estrangeiro. O cardeal Manning, desenvolveu todos os recursos da eloquencia e da paixão para converter os collegas á sua opinião: foi o principal organo do antigo partido.

Todavia, diz uma folha, tanto talento só arrancou testemunhos de admiração á assemblea, cujos sentimentos não estavam em harmonia com a linguagem do orador.

Nesta discussão, certos cardeaes italianos, indubitavelmente estimulados pelas palavras de monsenhor Manning, exprimiram-se em termos muito hostis contra os cardeaes de nacionalidade estrangeira: como formando a maioria não queriam ser governados pela minoria. Houve réplica e réplicas muito violentas.

No meio desta tempestade, diz-nos a mesma folha, o cardeal Pecci fez uma grande e magnifica figura. Sereno, digno e cheio de tacto e de prudencia, assumiu uma attitudo superior aos partidos. A sua acção moderadora restabeleceu a ordem na illustre assemblea.

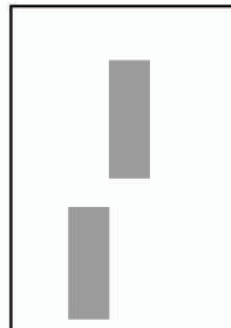
Afinal venceu o partido do cardeal Pecci, sendo escolhida Roma para a reunião do conclave.

O discurso de um dos cardeaes, que determinou o sacro collegio a fixar a reunião do conclave em Roma, appresentou os seguintes argumentos:

Que não convinha á dignidade do conclave recorrer em qualquer paiz catholico a um asylo, que lhe não era offerecido.

Que pelo contrario a Italia se offerecera

Figura 4:



A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.

Detalhe:

Que pelo contrario a Italia se offerecera espontaneamente, e que a liberdade material e moral, na escolha do novo papa, seria alli maior que em qualquer outro paiz.

Que a Italia não dera um passo sequer para reclamar o direito de «veto», que d'antes as Duas Sicilias e Veneza exerciam, o que provava bem a abstenção respeitosa do governo italiano.

O cardeal camerlengo declarára que a reunião do conclave em Roma devia ser considerada como não prejudicando em cousa alguma as questões relativas á Santa Sé.

A votação que decidiu reunir-se o conclave em Roma fôra unanime, e tivêra logar no dia 9 do passado ; no dia 8, depois das violentas discussões a que alludimos, tinham-se os cardeaes separado em completa divergencia, encerrando-se de noute em oração para que Deus os illuminasse.

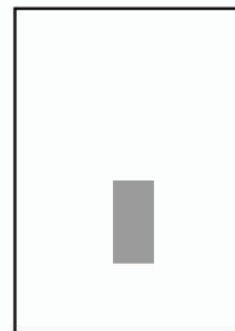
O governo italiano procedêra com o maior criterio, mandando reforçar a guarnição de Roma com 4 regimentos de infantaria e 1 de cavallaria, para poder manter a tranquillidade em toda a cidade.

As tropas italianas mantiveram-se em quartéis e só quando o cardeal camerlengo pediu o seu auxilio é que o batalhão de infantaria penetrou na basilica de S. Pedro para manter a multidão na cerimonia do beija-pé do cadaver do papa.

Figura 4:



A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.



Detalhes:

EXTERIOR

Eleição de Leão XIII

Correspondências recentes: das quaes damos aqui o resumo, já fornecem alguma luz sobre a significação *politica* da eleição do cardinal Pecci, que tomou o nome de Leão XIII.

Foi eleito pelo terceiro dos systemas usados nos conclaves; isto é, *por adoração*.

A 19 de Fevereiro, como já é sabido, tinham havido duas votações no conclave: uma ás 2 e outra ás 7 da tarde, occasio em que fôra visto sahir o fumo da chaminé do palacio.

N'esses dous primeiros escrutínios parece que tiveram sempre a maioria de votos os cardesaes moderados.

As instruções deixadas por Pio IX foram queimadas.

Os cardesaes intransigentes hesitavam entre Simeoni e Bilio, os moderados entre Pecci e Franchi.

A anciedade publica augmentava-se e o agrupamento nas vizinhanças do palacio na manhã de 20 era extraordinario, havendo grande decepção quando ao meio-dia de novo a chaminé de palacio lançou fumo, indício de que mais uma terceira eleição fôra annullada.

Meia-hora depois annunciava-se que a eleição estava feita.

Havia occorrido o seguinte:

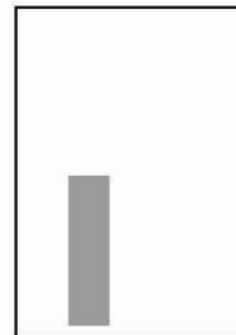
No terceiro escrutínio annullado o cardinal Pecci tivera 36 votos, e a maior parte dos restantes tinha recabido em Franchi. Para a eleição ser valida era necessario que Pecci tivesse 41 votos. Então Franchi, depois de ter conferenciado com Schwarzenberh, encaminhou-se para Pecci com os cardesaes do seu partido, e, ajoelhando deante d'elle, declararam todos a sua *accessão*.

Esta *accessão* costuma ser feita por novas cedulas com a formula *accedo eminentissimo*, etc. Sendo feita, como foi agora, diz-se eleição *por adoração*.

Logo monsenhor Marinelli foi chamado para trazer o anel do Pescador. O mesmo monsenhor revestiu o novo papa com as vestes pontificaes, e Pecci, sentando-se na *sedes gestatoria*, e tendo declarado que tomava o nome de Leão XIII, recebeu a homenagem dos cardesaes. Então o cardinal Caterini, pedindo licença ao papa, dirigiu-se para a janellella central da fachada da basilica que que deita para a praça, e teve então logar a proclamação do novo papa, dirigindo o cardinal Caterini ao povo, da sacada do palacio, o *acclamatio* do povo: *Sanctus Dominus*.

Figura 5:

A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.



Detalhes:

obscureceram a atenção das praças e ruas circunvizinhas. Espalhou-se a notícia com uma rapidez maravilhosa. Os sinos repicaram por toda a parte. N'uma abria e fechar de olhos 20.000 pessoas enchem a praça de S. Pedro. As carroças eram imitáveis, mas só podiam caminhar a passo. O povo enchia todas as ruas que vão desembocar na praça de S. Pedro.

Dividiam-se as opiniões. Uns diziam que o pontífice viria à janelle, outros que se fazia a proclamação dentro da basilica.

Esta é que era a verdade. A's 4 horas abria-se a porta da igreja, e a multidão irrompeu, enchendo-a completamente n'um momento. N'uma tribuna onde Pio IX costumava assistir as ceremonias religiosas, appareceram alguns criados, que desdobraram um cortinado carmezim. O susurro na igreja era incrível. De subito ouviram-se ad longe echos de applausos. Emfim correu-se o cortinado escarlate e Leão XIII appareceu.

Magro, alto, com a physionomia séria e grave, diz um correspondente, vestido com a sotaina branca pontifical, tendo na cabeça o branco solidéu dos papas, precedido pela cruz papal, ladeado por dous cardeaes diacónos, seguido por quasi todos os membros do sacro collegio, o pontífice appareceu, pallido como uma estatua, na moldura escarlate do cortinado da tribuna.

Romperam em toda a igreja bravos entusiasticos, vivas prolongados, applausos interminaveis. Debalde os cardeaes agitavam os braços reclamando attenção. Só quando Leão XIII estendeu a mão para pedir o silencio, depois de uns poucos de minutos de ovação, é que o silencio se estabeleceu.

Então o papa, com voz clara, forte e magnifica, disse em tom cautado e lento:

«Benedicat vos omnipotens Deus, Pater et Filius et Spiritus Sanctus.»

E, fazendo tres vezes com a mão uma cruz na atmospheria, primeiro para a esquerda, depois para deante, depois para a direita, o papa escutou um momento os applausos que romperam de novo, depois do capitulo e do povo terem respondido á benção com um trovejante—Amen.

Agitavam-se no ar os lenços e os chapéus. Foi um momento indiscriptivel de enthusiasmo.

Percebia-se. Para os catholicos era o vi-

siasmo.

Percebia-se. Para os catholicos era o vigario de Christo, para os liberaes era o mais tolerante dos membros do sacro collegio, o pacificador possivel das luctas religiosas.

Pecci, que é padre ha 43 annos e cardinal ha 25, diz-nos outro correspondente, tomou o nome de Leão XIII, simplesmente porque foi a protecção de Leão XII que deu a sua entrada no collegio dos nobres ecclesiasticos. Assim Mastai Ferretti tomára o nome de Pio IX, em signal de reconhecimento pelas mercês que devia a Pio VII.

Diz uma folha que o numero dos cardeaes que tomaram parte no conclave foi de 61; outra, porém, dá a entender que foram 63, dizendo que das 64 cadeiras collocadas na sala do conclave só uma ficou desoccupada.

Das 64 cadeiras, 60 estavam cobertas de doces roxos para os cardeaes da criação de Pio IX, e quatro de dioces azues para os da criação de Gregorio XVI.

A coroação do novo papa devia realizar-se no dia 28 do passado na basilica do Vaticano, sendo secreta a cerimonia.

O sacro collegio reuniu-se em congregação no dia 22 do passado, sob a presidencia do papa, e alli se decidira que por enquanto se não fizesse nenhuma tentativa de reclamação perante o governo italiano.

Constava tambem que Leão XIII mandara preparar aposentos em Castel-Gaudolfo para abandonar o Vaticano, cuja residencia permanente lhe fora prohibida pelo seu medico.

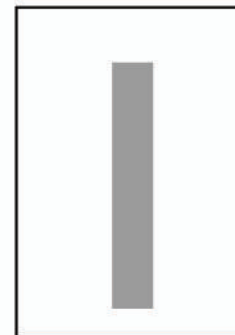
Por occasião de ser eleito o novo pontífice, dizia-se em Roma que o seu procedimento seria o seguinte:

1.º Não faria concessões formaes, mas consentiria em ligeiras modificações no status quo n'um sentido favoravel aos interesses do governo italiano e dos liberaes;

2.º Declararia, como os seus predecessores, que não quer sahir do Vaticano, mas celebraria os officios na capella Sixtina, que faz parte da basilica de S. Pedro, mas communica com o palacio.

Isto já explica porque o novo papa dispensou Simeoni do cargo de ministro-secretario.

Figura 5:



A Provincia de São Paulo
São Paulo, 1878.

Detalhe:

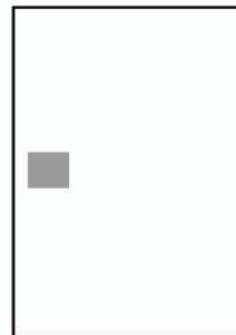
Um telegramma de Roma diz que a 24 do passado tinham sido recebidos no Vaticano os redactores de algumas folhas clericas, os quaes declararam que, na conversação que tivera com elles, Leão XIII não fallou senão em termos geraes a respeito da boá e da má imprensa, sem deixar escapar uma unica palavra pela qual se pudesse adivinhar se elle pretende adoptar uma politica de lucta ou pacifica.

Accrescenta o mesmo telegramma que de vinte outras pessoas ouvira que Leão XIII, sempre affavel em palavras, não deixára entrever a quem quer que fosse suas idéas geraes sobre a attitude que convem á Santa Sé.

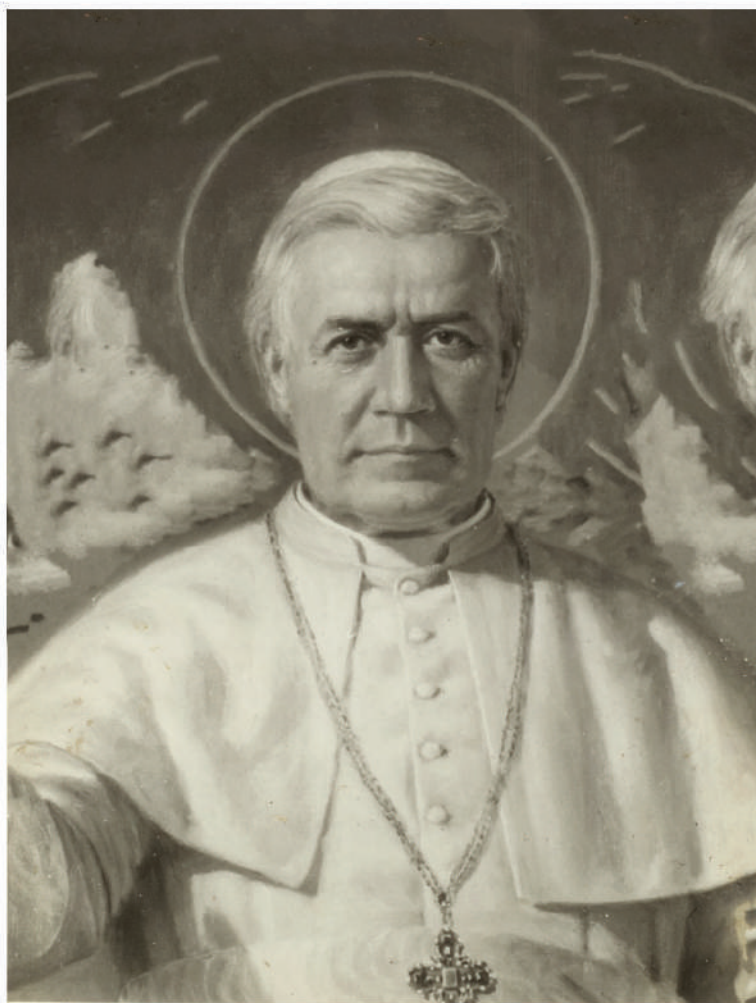
Figura 6:



A Província de São Paulo
São Paulo, 1878.



PAPA
Pio X



De 4/8/1903 a 20/8/1914

Detalhe:

O NOVO PAPA

Esta vez fallou a antiquissima regra pela qual do conclave não sae papa quem papa entra para o conclave. O cardeal Giuseppe Sar-te, auto-hontem patriarcha de Veneza, hoje Pio X, chefe supremo da Igreja, era dos indicados para aõ eminente e resplendente po-siçõ. Ainda hontem, neste mes-mo jornal, assim se classificavam as que mais probabilidades de triumpho reuniam: Agliardi, Van-nutelli, Gotti, Svampa, Sarto e Rampolla.

A regra, porém, não fallou in-felizmente. De todos cinco, Sarto se nos afigurava, até á ultima ho-ra, não dremos o de menos relevo, mas evidentemente o de menor so de mais spagada significação.

Agliardi é Svampa têm um traço predominantemente característico: se de energico e rispido Gregório de Santo Stefano se pode dizer que era o chefe da Extrema Direita da Santa Sé, do nuncio da Baviera e do archebispo de Bolonha se pode afir-mar que eram os que mais se destacavam na Extrema Esquerda, recentemente democraticas de ambos, um dos quaes, Svampa, até francamente republicano uma vez se declarou. Vanutelli, Gotti e Ran-polla davam na vista a toda a gente, e ha muitos dias se viam vulgarizando, pelas columnas de todos os jornaes do mundo, as li-nhas mais claras e os factos mais salientes do temperamento e da vida de cada um. Vanutelli, ex-aminante habil e inimitable, ex-amino em Vienna d'Áustria, papa desejado talvez pelo imperador da Alemanha; Gotti, severo e mys-tico, um confidante provavel do pontificado de Pio IX; Rampolla, diplomata perspicaz e diligente, a alma da politica da Santa Sé du-rante o reinado de Léo XIII, que se distinguia pelo especial cuidado e transparente sympathia com que sempre acompanhava a agitada politica da França.

De Sarto apenas se sabia, por elle, que era patriarcha de Veneza, depois de ter sido bispo de Mantua, diocese de seu nascimento. Sabia-se mais que, tanto em Mantua como em Veneza, se consagrara particularmente a levantar o espirito sacerdotal e a reformar os estudos e a educação do clero. Prelado virtuoso e popular.

Ha dois factos na sua vida que, neste momento, devem ser lem-brados. Ha tempos, quando os so-beranos da Italia foram a Veneza para assistir á inauguração de

bras de que os homens já foram capazes, e que por si só vale mais, porque é infinitamente mais consoli-dadora e suggestiva, do que a quili-la escurecia de todos os systemas de van philosophia ideados desde que começou a luzir o pensamento humano: « amoe-vos uns aos ou-tros. »

Devemos á amabilidade de um fervoroso catholico desta capital os seguintes, completos e interes-san-tes dados biographicos do novo papa:

«*Possue V. Eminencia em alto grau prudencia, energia e força de vontade, e é homem para governar a Igreja.*»

«Com estas palavras quasi pro-pheticas despediu-se do cardeal Sarto, a ultima vez em que o viu, o grande papa Léo XIII, como que a designa-o seu successor.

É, com effeito, as altas virtudes da Patriarcha de Veneza e seus talentos punham-o muito em evi-dencia entre os cardaes capazes de assumir o supremo governo da Igreja.

Nasceu o novo Pontifice em Riese, diocese de Treviso, na Veneza, a 2 de Junho de 1835. As-sume, pois, o governo da Igreja, aos 68 annos. É papa na mesma idade em que o foi Léo XIII, nascido em 1810 e eleito em 1878.

Veiu ao mundo Pio X subdito austriaco. Ainda não se haviam envolvido os pimentezes de Carlos Alberto nos movimentos de insur-reição dos unitaristas italianos ini-ciosados em 1820 e 1821 nas duas Sicilias, continuados em 1830 e 1831 em Parma e Modena e reprimidos, com extrema violencia, pelos gover-nos reaccionarios que o Congresso de Vienna e a Santa Allianca haviam imposto á Italia. Em 1835 pesava, pois, sobre a Lombardia e a Veneza o punho dos pronunciados austriacos, como Radetzky, de si-nistra memoria, e a influencia austriaca fazia-se fortemente sentir nas populações dominadas, reflec-tindo-se, naturalmente sobre os ecclesiasticos.

Continou a Veneza, como todos sabem, sujeita á Austria até 1866, anno em que o desastre de Sadowa trouxe novas mutilações para o imperio dos Habsburgos.

Tinha então o Pontifice hontem elleito 31 annos, passados na sua diocese natal. Ordenado muito moço, fora já vigario durante certo tempo e depois conego penitenciaria da Sé episcopal de Treviso. Alfabetissimo, e dotado de grande humildade, tornou-se muito estimado de todos a conego Sarto.

Delle dizem que tinha os man-eiras de S. Francisco de Sales. Visitava frequentemente as aldeias

palavra nem prestar attenção a taes exigencias, escolheu Léo XIII monsenhor Sarto e, facto altamente significativo, ao saber da nomeação do prelado mantuaño, o governo da Italia declarou que não se deixava de oppor-se a ella como via em os melhores olhos a ac-cenção do bispo de Mantua no pa-triarchado de Veneza.

Tres dias antes da nova preo-niscação de monsenhor Sarto, que a ningaem comunicara, em consis-torio de 18 de Junho de 1893, fel-o Léo XIII cardeal.

A 10 de Junho annunciava-se a sua passagem de Mantua para Veneza, noticia que em extremo com-moviu a primeira das duas ci-dades. Desde ali, occupou elle a archidicoste patriarchal com espelan-do realmente extraordinario. O ta-cto revelado pelo illustre principe nas suas relações com as auctori-dades civis deu azo a que muito se augmentasse o seu prestigio.

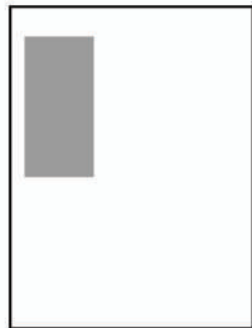
Por occasião do laqueamento da primeira pedra da Nova campani-la de S. Marcos, festa religiosa e nacional, representando o rei o conde de Turim, pronunciou o ministro Nasi, de instrucção pu-blica, um discurso em que, faltan-do ás regras da cortezia, offendeu os melindres religiosos dos cir-cunstantes, visando attingir o car-deal Sarto.

Disse elle que em todas as oc-casões haviam os venezianos ante-posto os seus sentimentos pa-triarchaes aos religiosos, e elles an-tagonicos. Pronunciando em res-posta o discurso official, não teve o cardeal Sarto uma palavra de contestação directa ás asserções do ministro.

Limitou-se a pôr em relevo as grandes cataduras de Veneza, barreira opposta aos infeis nos mares do Mediterraneo desde a cruzada de Dandolo até aos esfor-ços feitos pela salvagão do ultimo baluarte christão do Oriente, de Constantinopola, ameaçada pelos turcos de Mahomet II; desde os soccorros prestados aos hospi-talarios de Rhodes, até a magna parte tomada na cruzada de São Pro-V, e na decisiva jornada de Lepanto, em que o mundo infiel estacou definitivamente. Nasceu fora Veneza tão grande como na época em que combatera pela grandura e conser-vação da fé. Em sua historia o patriotismo intimamente se ligava ao sentimento religioso. Assim ne-ces também no futuro.

Até terminar esse discurso, que causou grande sensação, deu o conde de Turim a conde de Turim a colher de pedreiro, que lhe fira entregue pelo architecto, segundo prescrevia o ritual, abrindo mão, deste modo, das honras a que ti-

Figura 7:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.

Detalhe:

para assistir á inauguração de uma exposição artística, o patriarca foi vistoso e com elles entreteve longa e cordial conversação. Nunca se dera facto idéntico depois do rompimento de relações entre o Vaticano e o Quirinal. Agora, ao pouco, quando se iniciou a reconstrução do campanário de S. Marcos, o patriarca compareceu á solemnidade do lançamento da primeira pedra e pronunciou um discurso em que defendeu e affirmou calorosamente o sentimento de patria.

Não faltará quem, á lembrança destes dois factos, que em seu tempo produziram tal ou qual impressão, se apresse a interpretar a eleição de Sarto como um movimento da Santa Sé para a lado da causa da Saboya.

Tal interpretação parece-nos falaz. Não nos parece impossível a reconciliação, mas, se ella se realisasse por iniciativa directa ou indirecta da Santa Sé, isto seria a maior de todas as surpresas para os que seguem com attenção o desenvolvimento sempre, no fundo, cabalmente e logico da politica do Vaticano. A reconciliação, ou não se dará, ou dar-se-á um bello dia por iniciativa do Quirinal. Tambem de Leão XIII se dizia o mesmo, porque, já accessa a lucta entre Pio IX e Victor Manoel, se tornaram conhecidas algumas conferencias do solitario de Perusa com amigos do rei extenuado.

Entretanto, o non postumus de Leão XIII, se não foi tão trepante como o de Pio IX, menos firme tambem não foi.

Sarto tomou o nome de Pio X. Quasi nos diz a nós que o não tomou intencionalmente, para significar desde já que não se devem illudir os que talvez supponham que, entre a inaccessa somma de poder de um Papa, ainda se conserva aquella insignificante parcelinha de liberdade no uso da qual o simples patriarca de Veneza pôde visitar, sem grande escandalo, os soberanos da Italia?...

Não, esta questão, até certo ponto, só tem real interesse para os Italianos. A nós, brasileiros, o que realmente nos interessa, porque, sem duvida, é o que sinceramente a maioria do nosso povo deseja, é que não se abra para nós, no novo pontificado, uma solução de continuidade na politica de tolerancia e cordura que neste paz Leão XIII inaugurou e inabalavelmente sustentou através de todas as nossas transformações.

São estes, mais uma vez, os nossos votos e, agora, a nossa esperanza tambem.

As physionomias falam e raras vezes mentem. Aqui temos, sobre a nossa mesa de trabalho, os pho-

tos frequentemente se atibala eironizadinhos de Treviso, torcendo para os folgados das crianças, tendo sempre palavras de bondade para com os velhos, succorrendo aos necessitados, de modo a se tornar verdadeira providencia de uma grande multidão de infortunados por quem fazia prodigios de caridade. Sem modos lembrava ao do fundador dos Salesianos, o Bispo D. Bosco.

Continuando a sua carreira, tornou-o vigário geral da diocese de Treviso e, posto em evidencia pelos seus muitos predios apostolicos, preconizado, contra a vontade, bispo de Mantua, a 10 de novembro de 1884, pelo Santo Padre Leão XIII, de feliz memoria, sobramente apreciador de seus meritos. Como bispo, monsenhor Sarto occupou-se sobretudo da reforma do seu Seminário, dedicando-se de corpo e alma á instrucção dos futuros ecclesiasticos entregues á sua guarda. Em pouco tempo conseguiu dar extraordinario brilho a essa instituicao, já pela admissao de novos e doutos mestres, já pelo rigor com que eram effectuados os estudos.

Exteriormente, não menos proficuos foram os resultados de seus trabalhos, impulsionados pela actividade do prelado, as associações catholicas atingiram um grau de florescencia ainda não egualado; cerraram fileiras os seus organiza-do-se fortemente o partido catholico, sob as bases indicadas pela Santa Sé.

Enorme prestigio cercava o bispo de Mantua. Entre os prelados lombardos era apontado como dos primeiros em virtude, energia e illustração; o proprio governo italiano via-o com a maior sympathia.

Continuava o bispo Sarto a seguir a mesma via de vida á doptada pelo onogen; sempre affivel com todo o mundo, falava com os mais humildes, interrogando os campones, mostrando prazer em conversar com os operarios.

Dizem que, sobretudo, gostava de dirigir-se aos leigos das ordens religiosas que encontrava percorrendo os campos na sua busca de humilidades e penosos trabalhos.

Aos olhos de Leão XIII exaltava-se cada vez mais a personalidade de monsenhor Sarto. Sabem todos quanto o genial pontifice finado tinha de agudeza na perscrutação dos caracteres e na designação e investidura dos cargos; a affeição dedicada ao bispo de Mantua revelava-se de mil modos e a todos era patente que a sua nomeação para o Sacro Collegio seria questão de mais dias menos dias, assim como a sua promoção ás mais illustres cathedras da

deste modo, das honras a que tinha direito na collocação da primeira pedra do novo edificio religioso, entez, que, contrastando com as declamações do ministro Nasi, produziu agradabilissimo impressão.

Na ultima visita feita pelo rei Victor Manoel III a Veneza apresentou-se em palacio o Patriarca e, ao saber de sua presença, o rei apressou-se em procurá-lo, deixando de lado varias audiencias de altos personagens para com elle conversar animadamente, durante longo tempo. Recordando em largos traços os principaes acontecimentos da vida do novo Pontifice, detem-nos na recordação das quasi propheticas palavras de Leão XIII com que abrimos este artigo, feitas exclusivamente de apontamentos suggeridos pela memoria.

OPATRIARCHADO DE VENEZA

No anno de 533 separou-se de Roma o bispo Paulino de Aquileia por causa da celebre controversia acerca do *filioque*, e, como tivesse sido dos lombardos, fugiu no anno de 568 para o ilha de Grado, para onde tambem transferiu a Sé Episcopal. Segundo o costume dos godos, tinha o titulo de «Patriarcha». Sendo, porém, no anno de 697 elevado á cadeira episcopal de Aquileia Grado, um bispo muito fiel ao papa, conferiu-lhe Roma o titulo de Patriarcha de Aquileia, em opposição ao bispo schismatico eleito pelos lombardos, que se arrogava o mesmo titulo. Terminado o schisma no seculo octavo, continuaram os dois bispos a ter o titulo de Patriarcha, sem lhes assistirem, porém, outros direitos além dos que lhes competiam como metropolitano. Comtudo, foram-lhes conferidos pelos papas, no decurso do tempo, outras prerogativas. Assim, foi nomeado no anno de 731 o Patriarcha de Grado, *Primas de Veneza e da Istria*, enquanto o papa Leão VIII designava ao Patriarcha de Aquileia o primeiro lugar depois do sé apostolico, entre os bispos da Italia.

Mas apesar destas prerogativas dos dois patriarchas não se deve deduzir dos seus privilegios que correspondessem a uma verdadeira posição patriarchal.

Até o seculo undecimo era este para ambos os patriarchas um qual, simples titulo honorifico, o qual, porém, se tornou outro para o Patriarcha de Grado.

Como, porém, Veneza augmentava sempre mais os seus dominios na Dalmacia, o papa Adriano IV nomeou o Patriarcha de Grado,

Figura 7:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.

Detalhe:

perança também.

As physionomias falam e raras vezes mentem. Aqui temos, sobre a nossa mesa de trabalho, as photographias de todos os cardeaes da Santa Sé. De todos, o que tem feições mais serenas e mais bondosas é o que hontem de Roma espalhou pelo mundo a sua primeira benção pontifical. Decididamente, (perdão-se-nos o plebcismo da phrase) o cardeal Sarto não tem cara de quem vá armar em guerra a barca de S. Pedro. Ou muito nos enganamos, ou a divisa do seu pontificado, gloriosa entre todas, será aquella modesta, mas eterna maxima do Evangelho, que é a mais sublime combinação de pala-

nomeação para o Sacro Collegio seria questão de mais dias menos dias, assim como a sua promoção ás mais illustres cathedras da hierarchia catholica.

Quando, em principios de 1893, vagou a Sé Patriarchal de Veneza, com o fallecimento do cardeal Agostini, voltaram-se os olhos para as mais salientes personalidades do episcopado italiano, sendo designado pela opinião quasi unanime, e entre os mais dignos, o bispo de Mantua.

Sob pretexto de que Veneza pertencia aos Estados Sardos o governo de Italia arrogou-se o direito de tomar parte no provimento da archidiocese vaga; sem dizer

Como, porém, Veneza augmentava sempre mais os seus dominios na Dalmacia, o papa Adriano IV nomeou o Patriarcha de Grado, *Prímaz* sobre o arcebispado de Zara, assim como também lhe conferia o direito de consagrar o arcebispo daquelle lugar; além disso, foi ainda auctorizado a installar novos bispos e dar-lhes a consagração episcopal, em Constantinopola e nas demais cidades do imperio latino, em que os venezianos possuíam grande numero de egrejas.

No anno de 1481 o papa Nicolau V reuniu os dois bispados de Grado e de Castello, pertencendo ao ultimo a cidade de Veneza, e ao

Figura 7:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.

Detalhes:

Agencia Havas

RIO, 4 (9 hs. 50 ms. n.)

O cardeal Sarto foi eleito papa às 11 horas e 25 minutos da manhã.

ROMA, 4.

O cardeal Sarto tomou o nome de Pio X.

LONDRES, 4.

Os parlamentares ingleses, os quaes já contam setenta adhesões, visitarão a França no dia 25 de novembro.

BUDAPEST, 4.

O conde Hedervary declarou á commissão de inquerito ignorar a existencia de qualquer tentativa de suborno da *dieta* e disse ligar pouca importancia á politica fantástica de Smiapary.

LONDRES, 4.

A Camara dos Communs votou, em terceira leitura, o credito para construcções navaes.

—Na Camara dos Lords passou, em segunda leitura, o *irishland bill*.

PARIZ, 4.

Por occasião da partida dos monges deu-se em Puteaux serio conflicto entre os catholicos e os anticlericaes, resultando quatro feridos.

—*Le Petit Journal* informa que o tribunal de Lorient, tendo condemnado um paredista de Hennebont a dois mezes de prisão, provocou a exaltação dos seus companheiros grévistas, os quaes apedrejaram e bloquearam o tribunal.

Os juizes foram libertados ás 10 horas da noite pelos gendarmes.

Com a intervenção das tropas restabeleceram-se a ordem.

LEÃO XIII

Ainda hontem o sr. vigario capitular recebeu pessoalmente, por cartas e officios, condolencias da mesa administrativa do Sanctuario da Aparecida, Arthur Alves Marques, camara municipal de Barretos, Sociedade Mogyana de Beneficencia, Benedicto José de Almeida, dr. Antonio Dias Ferraz Junior, de S. José do Rio Preto, padre Affonso Aloia, dr. Arthur Vergueiro e vigario do Pilar.

Tomou parte na eleição do novo papa um membro da Academia Franceza : é o cardeal Perraud, bispo de Autun.

O facto tem precedentes. A Academia Franceza tem na lista dos seus membros, mortos e vivos, os nomes de sete cardeaes, que são, chronologicamente : o cardeal de Rohan, o de Fleury, e de Soubise, o de Luynes, o cardeal Maury, o de Bausset e o cardeal Perraud.

Sem falar deste ultimo, só os cardeaes de Soubise e Maury não fizeram parte de nenhum conclave : os outros quatro academicos-cardeaes fizeram papas.

Figura 7:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.

Detalhes:

O NOVO PAPA

Pouco temos que acrescentar hoje ao que hontem publicamos. E permita-se-nos, por excepção, que nos desvanecemos de termos sido, entre a imprensa do Rio e de S. Paulo, a folha que mais e melhores informações publicou sobre o novo chefe da Igreja, cuja eleição foi uma surpresa para quasi toda a gente.

—De um telegramma da *Jornal do Commercio*:

«A emicância agora escolhida para occupar o throno pontificio pertence ao grupo do cardinal Rampolla, mas é evidente que a indicação do seu nome só appareceu quando se via que era de todo impossivel alcançar um resultado definitivo sem que as influencias antagonicas entrassem em accordo acciutuado uma candidatura de conciliação.

Ao deixar a sede patriarchal para vir tomar parte no conclave, Giuseppe Sardo pensava tao pouco nesse inesperado triumpho que comprou bilhete de Lira e valla.

Em Veneza todos o tem na conta de um sacerdote simples e rude, sem grande cultivo mental, mas possuindo um forte sentimento religioso, amando apaixonadamente a igreja catholica e sabendo prezar com o maximo carinho as tradições e as glórias da peninsula.

Sempre preferiu viver na obscuridade, sendo por isso bem pouco citado o seu nome aqui em Roma e nas outras grandes cidades italianas. Sómente vinha à cidade eterna quando de todo não podia deixar de vir. Achava um encanto singular no seu retiro de Veneza e ali passava a existencia embevecido na educação dos seminaristas. E, não resta duvida, devoto de um Deus auctoritario, mas nem por isso deixa de se fazer estimado e querido pelos que lhe são subordinados na hierarchia ecclesiastica.

Todos estes o respeitam e pode-se até dizer que o temem pela severidade com que sabe exigir a observancia fiel das regras da igreja. O seu clero, em Veneza, é muito mais disciplinado do que qualquer regimento italiano.

O novo papa será, com certeza, mais religioso do que politico. A parte que até agora tem tomado no governo geral da igreja é quasi insignificante.

Até hoje viveu, por assim dizer, alheio ás coisas do Vaticano, só se preocupando com os negocios religiosos de sua bem amada Veneza, o que não permitia que o seu nome fosse conhecido no estrangeiro e nos outros pontos do paiz.

Tambem na sede dessa provincia ecclesiastica jamais se envolveu directamente em luctas politicas, passando o tempo occupado em obras pias e julgando-se feliz em ser considerado apenas o modelo dos patriarchas.

Ceremonias officiaes a que teve

dos patriarchas.

Ceremonias officiaes a que teve outrora de assistir levaram-no a travar relações com o fallecido rei Humberto I e com a rainha Margarida, sendo que desta ultima ainda presentemente é quasi um amigo. O actual soberano Victor Manuel III e a rainha Helena consideram-no por isso uma *persona gratissima* á casa de Saboya. Nos ultimos annos, Giuseppe Sardo, com o espirito conciliador, que o caracteriza, concorreu poderosamente para amenisar as asperezas da eterna lucta entre os partidos politicos do norte da Italia. Sua Santidade chegou á Roma quatro dias antes da abertura do conclave.

— O arcebispo dirige aos fies a seguinte carta pastoral:

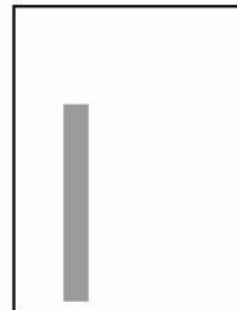
«Ao clero e aos fies da cidade e archidocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro:

Irmãos e filhos dilectissimos.

Ha bem poucos dias, com a alma abyssmada em inefavel tristeza, levámos ao vosso conhecimento a luctuosa noticia da perda irreparavel, que acabava de soffrer nossa santa Igreja com a morte do grande pontifice Leão XIII: morte que abalou e consternou profundamente toda a familia catholica e ainda o mundo inteiro. Ao mesmo tempo vos convidámos para junctos rendermos piozoso tributo de amor filial á memoria de tão querido pae, do pontifice, cujo nome ficará indelevel na historia até á consummação dos seculos.

Figura 8:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.



Detalhes:

Hoje, porém, irmãos e filhos dilectíssimos, com o coração a transbordar de alegria, vimos annunciar-vos que o pae das misericordias e de toda a consolação, ouvindo as supplicas, que, nos dias passados, lhe dirigimos, foi servido de suspender o pesado lucto, que opprimia a terrestre Sião, e de cobri-la de vestes de gala, para celebrar com hymnos maviosos e harmoniosos canticos as misericordias do Senhor que se dignou de prover-a de um novo pontífice. Sião, o Sacro Collegio dos Cardeaes, reunidos em Conclave, sob a presidencia do Esprito Santo, elegeu o novo vigario de Jesus Christo. Das alturas luminosas do Vaticano, uma voz limpida e suave vibrou nos espaços, e com a rapidez do raio ecoou em todos os angulos da terra. Venho dar-vos uma noticia de grande gozo:

Tomos Papa. O revdmo. sr. cardinal José Sarto foi eleito Soberano Pontífice e tomou o nome de Pio X. *«Annuntio vobis gaudium magnum; Papam habemus. Reverendissimus Dominus Cardinalis Joseph Sarto electus est in*

Summum Pontíficem, et elegit sibi nomen Pii X. (Catalan. Caerom. S. Rom. Eccles. L. I. § XXXV.) Nome aureolado de brilhantes feitos, de tradições gloriosas na Igreja e no mundo.

Sua vasta e profunda sciencia, a exemplar integridade de sua vida, a piedade, o zelo, a firmeza de caracter, a prudencia e as outras virtudes que exornam a sagrada pessoa do novo Pontífice tornão-o amado e venerado de toda a grez christã e de todo o mundo civilizado, como foi seu immortal antecessor, o augusto Leão XIII.

Todos sentir-se-ão tomados de ineffavel contentamento pela sua inspirada eleição e docemente incitados a render justos tributos de acções de graças ao Altissimo por tel-o dado como pastor à sua Igreja.

Não haverá um só canto da terra em que esta noticia não vá repercutir como uma benção do céu, recebida com santo alvoroço e com festivas manifestações de prazer.

Papam habemus: Tomos Papa. Tal é a natureza dessa dyastia sagrada! Não ha desaparecer com a morte do homem.

Sua vitalidade é eficaz e constante, desdobra-se através dos seculos com a firmeza e constancia que lhe dá sua origem divina. Morre o pontífice, mas o pontificado permanece, como um facto eminentemente divino. Um papa succede invariavelmente a outro papa, sem que se tenha dado auge, nessa successão, alguma interrupção, no longo espaço de mil novecentos e tres annos, em que esse phenomeno se tem reproduzido duzentas e sessenta e quatro vezes. O actual pontífice occupa o ducentesimo sexagesimo quarto lugar, nessa série maravilhosa que vai terminar em Pedro. Com effeito, partindo de Pio X vae a Leão X, nos tempos modernos; de Leão X a S. Gregorio VII, na idade média; de Gregorio VII a S. Silvestre, com quem terminou para a igreja a vida das ractacumbas, sob Constantino; de São Silvestre a S. Pedro, que entrou em Roma, levando-lhe a boa nova do Evangelho; de S. Pedro a Jesus Christo, que disse ao pescador da Galiléa, e na pessoa delle a todos os seus successores: «Tu és Pedro (Pedra) e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.» (Math. XVI. — 18). Saído do seio do Sacro Collegio, como outr'ora Pedro do Collegio Apostolico, Pio X é o successor legitimo de Pedro: é ás suas mãos que Jesus Christo confiou as chaves do seu reino, communicando-lhe a ordem e o poder de confirmar na fé seus irmãos. *Tibi dabo claves regni caelorum. Confirma frater tuos.*

A revolução e a impiedade, bem o sabemos, mais de uma vez annunciaram a extincção dessa maravilhosa dynastia; mas, ella continuou, gloriosa e forte, ora na pessoa de um ora na pessoa de outro papa; e hoje cheia de magestade e de prestígio, sob os applausos do mundo inteiro, ostenta-se na pessoa de Pio X.

Papam habemus. Tomos papa. Por tão auspicioso facto, por graça tão assignalada, com os corações cheios de alegria, levantemos para Deus nossas almas, em transportes de gratidão e de amor. E para que esses nossos sentimentos sejam dignamente recebidos por Deus procuremos baseal-os na fé.

Figura 8:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.

Detalhes:

Fixemos os olhos da alma no pontífice eleito, irmãos e filhos dilectísimos, e admiremos o excelso carácter e a dignidade sublime e inefável que o distinguem.

Reconhecamos em sua pessoa o legítimo successor do príncipe dos apóstolos, o verdadeiro vigário de Jesus Christo, o chefe de toda a igreja, o pae e mestre infallível de todos os christãos. Pelo facto de sua eleição foi-lhe divinamente conferida a mesma plenitude de poder que Jesus Christo conferiu a Pedro para reger e governar a igreja universal. Veneremos e saudemos no pontífice eleito o supremo Jerarcha, o bispo dos bispos, o centro indefectível da unidade admirável e divina, que essencialmente distingue a igreja catholica, apostolica, romana, das seitas innumeráveis que rastejam nas trevas, opprimidas e dominadas pelo erro.

Papam habemus. Temos papa.

Possuidos intimamente dessas convicções, convencidos dessas verdades fundamentais, prostremo-nos em espirito, irmãos e filhos dilectísimos aos pés do novo pontífice, imploremos com filial confiança e submissão a sua bênção apostolica; ao Pae amoroso oferecamos a generosidade do nosso amor e a tenacidade de nossa dedicação, ao Mestre infallível promettemos a mais perfeita submissão da nossa intelligencia; ao Supremo Legislador professamos sincera e escrupulosa obediencia.

Honrando por este modo a sagra-da pessoa do pontífice eleito, honraremos a Deus, que o escolheu e elevou ao Supremo Pontificado; obedecendo á sua voz, obedeceremos á voz Divina da Sabedoria encarnada *qui vos audit me audit*; e caminhando no clarão dessa luz vivissima e benéfica, que se irradia e se desprende do Vaticano sobre toda a terra, evitaremos os funes-tos escolhos de que está erigido o mar tempestuoso do mundo, onde irão fatalmente chocar os que ahí navegam em rumo opposto ao indicado por aquelle pharol.

Papam habemus. Temos Papa.

Papam habemus. Temos Papa.

Digne-se Deus, Nosso Senhor, conservar-lhe, por muitos annos, a vida, abençoar seus passos, fortificar seu coração, illuminar sua intelligencia para que elle saiba governar o seu povo com firmeza, prudencia e sabedoria. Conceda-lhe o Senhor a consolação de assistir ao triumpho da Igreja, de ver debellados os erros e extirpadas as heresias e reunidos os povos e as nações em doce conche-go de paz e de harmonia ao redor da Cathedra de Pedro.

Inestimavel, irmãos e filhos dilectísimos, é o beneficio que acabamos de receber da liberalidade infinita de Deus. Levantemos a elle nossos olhos e nossos corações; entoemos hymnos, hymnos de louvor ao Pae das Misericordias, ao Deus de toda a consolação; rendamos as mais affectuosas acções de graças a esse Deus cuja bondade é um thesouro inexgotavel. Tiveram fim nossos temores, nossa angustia, nossa afflictão; temos o nosso pae, nosso pastor, o confirmador de seus irmandos.

Papam habemus.

É mister, pois, que com actos de religião, publicos e solennes, manifestemos nossos mais elevados e vivos sentimentos de santa alegria, a gratidão e o reconhecimento que transbordam de nossos corações.

- Assim, havemos por bem determinar:

rações.

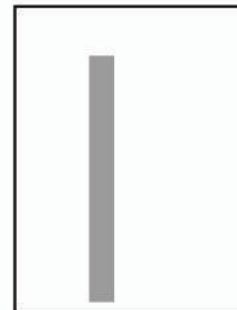
- Assim, havemos por bem determinar:

1.º Em nossa santa igreja Cathedral, em dia que determinarmos, de accordo com o illmo. e revmo. cabido, haverá missa solenne de pontifical, ás 11 horas da manhã, por nós celebrada, *pro gratiarum actione*;

2.º Logo após o pontifical seguir-se-á o canto do *Te Deum*, deante do Santissimo Sacramento exposto;

3.º Em todas as igrejas matricas, logo que os respectivos parochos tiverem lido neste *Jornal* esta nossa carta-pastoral, mandem dar nos sjcos, durante tres dias, ás

Figura 8:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.

Detalhes:

horas do costume, os sinais de festa e alegria pela graça assignada que Deus acela de fazer-nos;

4.ª Nas missas matutinas, nos dias e ás horas que mais commo- das parecerem aos revedos, parochos, caste-se tambem o *Te Deum*, diante do Santissimo Sacramento exposto;

5.ª Todos os revedos, sacerdotes, seculares e regulares, logo que tiverem conhecimento desta nossa carta pastoral, comecem a dar na missa e nas bençãos com o Santissimo Sacramento a oração *pro gratiarum actione*, até o dia em que se realizar o pontifical em acção de graças na cathedral; dahi por diante se dará a oração *Pro-papa*.

A todos os fieis que, devidamente dispostos e preparados, concorrerem ás egrejas nos dias acima indicados e rogarem a Deus pela conservação do summo pontifice, pela paz das nações e triumpho da egreja concedemos oitenta dias de indulgencia.

Convidamos a todos vós, irmãos e filhos dilectissimos, para que tomeis parte nessas demonstrações de regozijo e alegria santa, que pretendemos realisar em nossa santa egreja cathedral.

E com esta esperanza, de coração vos enviamos nossa benção.

Dada e passada em nosso palacio archiepiscopal da Conceição, aos 4 de agosto de 1903. — Festa do S. Domingos de Gusmão. — *Joáquin*, arcebispo do Rio de Janeiro.

— Hontem, na Cathedral, ás 6 horas e meia da tarde, foi cantado sollemnissima *Te-Deum* em acção de graças pela eleição do papa Pio X. Foi exposto o SS. Sacramento, officiado e arceediado dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Depois do *Te-Deum* foram recitados os versiculos e orações *pro pontifice*.

Estiveram presentes todo o cabido, membros do clero secular, superiores das ordens regulares, professores do Seminario Episcopal, membros das irmandades e confrarias religiosas, corpo theologico. A concorrencia de fieis foi extraordinaria.

— No recolhimento de Santa Teresa foi cantado hontem ás 6 horas da tarde um *Te-Deum* pelas religiosas.

— E' provavel que seja hoje expedido um edital do governo diocesano annunciando a eleição de Pio X e determinando aos vigarios e superiores de ordens religiosas que em acção de graças por esse acontecimento mandem repicar festivamente os sinos, entoar *Te-Deum* e illuminar as fachadas das suas egrejas.

— No Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus serão celebradas amanhã, em acção de graças pela eleição de Pio X, as seguintes sollemnidades:

As 4 horas e meia da manhã, alvorada; as 7 horas, missa da communhão geral e canticos de moletes; ás 11 horas, missa cantada, *Te-Deum* e *Oremus Pio Pontifice*.

Durante o dia haverá exposição do SS. Sacramento e adoração dos associados da Guarda de Honra do S. Coração.

— As 6 horas e 45 minutos pratica, beuçaun solenne do SS. Sacramento e canticos sagrados.

ROMA, 4 (retardado)

O deputado Raphael de Cesare, entrevistado por um jornalista, declarou que julga a eleição do cardinal Sarto como um recurso para evitar a lucta entre Rampolla e Vannutelli.

Accrescentou mais o escriptor do Vaticano julgar que o papa de Pio X não será de campanhas, mas sim do propaganda religiosa.

— Pio X tem ainda viva sua mãe, uma velhinha de noventa annos, que vivia em sua companhia.

Uma das irmãs de Pio X é modista; outra é casada com o organista da egreja de Sarzano; um irmão é proprietario de um pequeno negocio de comestiveis em Mantua e um outro é empregado dos correios.

— Em Genova, installou-se hoje a administração da Sociedade das Obras do Porto, falando o general Canzio e o deputado Niccolini.

A noite realisou-se um grande banquete.

— O duque de Madrid, logo depois que foi conhecida a noticia da eleição do cardinal Sarto, visitou as irmãs deste, felicitando-as.

ROMA, 4 (retardado)

Afirma-se que, durante o ultimo eserutinio, augmentando as probabilidades da sua eleição, o cardinal Sarto commoveu-se muito.

Quando o cardinal Oreglia tocou a campainha e annunciou o resultado da eleição o cardinal Sarto chorou.

O camerleigo perguntou-lhe se accetava a eleição, ao que Sarto respondeu affirmativamente, declarando tomar o nome de Pio X.

O cardinal Oreglia inclinou-se e em seguida monsenhor Nessi redigiu a acta da eleição.

Depois, o cardinal Sarto retirou-se para a sacristia, onde se revestiu dos paramentos pontificaes, e voltou ao conclave, assentando-se no throno, deante do altar.

O cardinal Oreglia ajoelhou-se e beijou-lhe a mão.

Pio X abraçou-o e beijou-o. Repete-se depois igual cerimonia com todos os cardenas.

O camerleigo Oreglia introduziu no dedo do novo pontifice o anel do Pescador.

Terminadas estas ceremonias foram abertas as portas do conclave.

— Os jornaes publicaram successivas edições com minuciosidades sobre o conclave e sobre a vida do novo papa.

Figura 8:



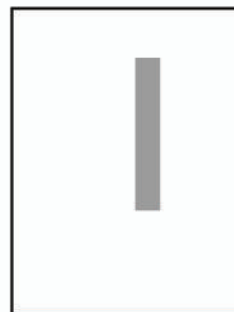
O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.

Detalhe:

ROMA. 5.
Antes de partir de Veneza, Pio X declarou que julgava ser impossível, actualmente, a conciliação entre o Vaticano e o Quirinal e que é preciso atravessar um período de transição para depois se resolverem as questões existentes entre os dois governos.
— O papa permitia que sessenta americanos, que acompanham o cardeal Gibbons, realizem um picnic nos jardins do Vaticano.
— O exacto resultado dos escriptórios do conclave demonstra que a lucta para a eleição da papa se limitou unicamente aos cardeaes Rampolla e Sarto.
O cardeal Gelli, no sabbado, obteve 17 votos. No domingo, Rampolla, obteve 20 votos e Sarto, 21. Na segunda-feira, Sarto obteve 35 votos e Rampolla 16.
A intervenção da Austria deu motivo a commentarios. Contra ella protestou o cardeal Rampolla.
— A vista da intervenção da Austria, os estabelecimentos francezes de Roma não illuminaram as suas fachadas pela exaltação de Pio X.
— Pio X dormiu a noite passada nos aposentos do cardeal Rampolla.
Sua Santidade confirmou hoje muitos cargos, entre os quaes o de camerlengo.
O dr. Laponi continúa como medico do papa.
E' inexacta a noticia de que a mãe de Pio X ainda vive.
— O syndico de Riese, onde nasceu Pio X, telegraphou a Sua Santidade implorando a sua benção para o seu berço natal.
— Affirma-se que o conclave se prolongou porque o cardeal Sarto hesitava em acceptar a sua exaltação.
— O *Giornale d'Italia* diz que o novo papa é uma mediocridade, de caracter debil, e que se deixará influenciar, em politica, dos que o cercam.
— Monsenhor Merry del Val só receberá o chapéo cardinalicio depois da coroação do papa.
— Esta manhã, na capella Sixtina, realizou-se um *Te-Deum* de graças pela exaltação de Pio X.
— Em Napoléas realizou-se hoje uma gran festação contra o papa.
A policia dissolveu-a, depois de haver effectuado quatorze prisões.
— Em Foglino desabou a fachada da matriz, que estava sendo concertada.
Houve tres mortos e dois operarios estão moribundos.
(Dos nossos correspondentes)

Figura 8:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.



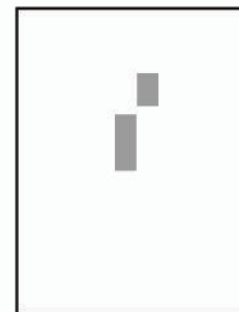
Detalhes:

ROMA, 6.
 Os dragões da Lituania foram hoje ao Pantheon depôr uma corôa no tumulo de Humberto I.
 — Em Napoles causou grande impressão a sentença relativa á questão municipal pela qual foram condemnados os ex-deputados Casale e o ex-syndico Simonete a trinta e sete mezes de prisão cellular; o sr. Deasena Kroff, ex-director da Companhia de Gaz, a trinta mezes; o conselheiro communal D'Ameglio a trinta e tres mezes; e o sr. Perouse, ex-director da Companhia de Gaz, a quinze mezes.
 Pela mesma sentença foram absolvidas seis pessoas, entre as quaes o sr. Willers, director da companhia de tramways.
 — A 9 de setembro será inaugurado em Bologna o monumento á memoria dos heroes de 1848.
 — Os principes allendés assistirão ás grandes manobras que se realizarão na provincia de Venezia.
 — O papa mandou que se conservassem nos jardins do Vaticano as armas de Leão XIII.
 — O sr. Zanarulli expediu uma circular identica á que Crispi dirigiu em 1878, permitindo que se realizassem festas em homenagem ao novo papa.
 — A condessa Lovatelli, liberal, deu um banquete em homenagem ao papa, ao qual assistiram os senhores Sermoneta, Olescaichi e Pasolun e o deputado Raphael de Cesare.
 (Das nossas correspondencias)

ROMA, 6.
 O papa recebeu hoje o corpo diplomatico.
 O ministro de Portugal pronunciou um discurso, felicitando sua santidade pela sua exaltação ao throno pontificio.
 Pio X respondeu, agradecendo e declarando que a Igreja deseja a paz e o bem estar da humanidade.
 O capelista Fressan foi nomeado capelão secreto do papa.
 A municipalidade de Riese resolveu collocar o busto do papa na sala das suas sessões e uma lapide na casa em que sua santidade nasceu.
 Em todas as egrejas de Roma e de toda a Italia foi hoje festejada a eleição de Pio X.
 As irmãs de Pio X virão residir em um convento de Roma.
BRESEL, 6.
 O innocente Guillerme visitou

Figura 9:

O Estado de S. Paulo
 São Paulo, 1903.



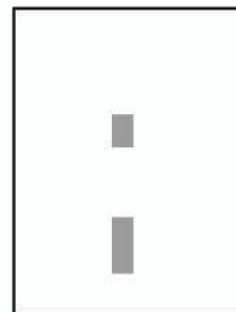
Detalhes:

ROMA, 7.
 O sr. Zanardelli seguiu na terça-feira para a ilha de Modena.
 — Comunicam que o cardeal Espinosa Herrera tem sentido melhoras sensíveis.
 — A cerimonia da coroação do papa realizar-se-á no domingo, ás 10 horas da manhã.

ROMA, 7.
 O pedido de bilhetes para a solennidade da coroação de Pio X é enorme.
 A distribuição tem sido feita pelos parochos de Roma.
 Os parentes de Pio X virão á Roma assistir á sua coroação.
 — A commissão do inquerito nas cadeas aboliu a comisa de força.
 — Foi concedida a extradição do tenente allemão Wessel, preso em S. Remo, requerida pelo governo francez.
 Affirma-se que este officid está de posse de importantes documentos relativos á questáo Dreyfus.
 — A eleição de Pio X, ao que se diz, não foi recebida com agrado em Madrid, visto serem conhecidas as suas relações de amizade com o pretendente d. Carlos.
 — Os cardezes, indignados com a attitude da Austria nas deliberações do conclave, aconselham ao novo papa a protestar contra o direito do veto.
ROMA, 7.
 Em Savona uma torpedeira matou e rebocou para terra uma grande baleia.
 — Os droguitas de Genova protestaram contra o regulamento de espicitos.
 — A rainha Margarida juntou em Bergeu com o imperador Guilherme a bordo do *Hohenzollern*.
 — O cardeal Cavagnis difficilmente será nomeado secretario do Estado do Vaticano, visto não conhecer a lingua franceza.
 (Dos nossos correspondentes)

Figura 10:

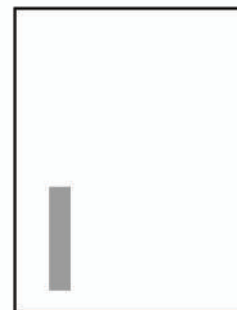
O Estado de S. Paulo
 São Paulo, 1903.



Detalhe:

JORNAES DO RIO
(DIAS)
—
Jornal do Commercio. —
Não dá artigo algum; em compensação, publica extensa e minuciosa correspondência de Paris sobre as ultimas experiencias aeronauticas de Santos Dumont.
— Do seu *service telegraphique* especial:
«*Roma, 8.*
A imprensa continua a resagrar extensas noticias a Sua Santidade o papa Pio X, e o que se deduz dessas informacoes nuociosas é que o novo pontifice já soube em poucos dias captar a estima, a sympathia e a confiança de todos os catholicos. Quasi se pôde dizer que hoje no Vaticano a ninguém se *veda a entrada*. Pio X recebe affavelmente todas as pessoas que o procuram; e, embora não seja inibido da etiqueta, parece que sim não se acha pouco familiarizado com as formulas rigorosas do protocolo. Sua Santidade palestra com os *cardes* como se continuasse a ser um simples membro do Sagrado Collegio. Houve alguém que se permitiu a liberdade de fazer a esse respeito uma especie de advertencia a Pio X e este replicou, sorrindo: «*Deixemos isto para depois da coroação.*»
O novo papa delibrou realizar um consistorio secreto na proxima segunda-feira, a fim de elevar alguns saeculares á dignidade cardinalicia. Na quinta-feira será então celebrado o Consistorio Publico e os novos *cardes* receberão o *chapéu symbolico*. No numero destes figuram alguns cuja escolha foi feita por Lelio XIII.
Os *Jornaes* referem um episodio tocante que prova eloquentemente a estima que Pio X tribua ao *cardes Rampolla*. No momento em que este, fazendo como os seus collegas, voto de obediencia, o novo chefe supremo da igreja catholica, beijou a mão de Pio X, o summo pontifice levantou-se e apertou-o carinhosamente contra o peito, num forte abraço que traduzia toda a sua amizade e o seu apreço pelo *ex-secretario do Vaticano*. Tanto o novo papa como o *cardes Rampolla* nesse momento choraram commovidamente, causando a scena grande impressão nos outros membros do Sagrado Collegio.»

Figura II:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1903.

PAPA
Bento XV



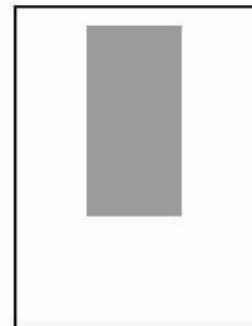
De 3/9/1914 a 22/1/1922

Detalhe:



Figura 12:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1914.



Detalhe:

deux.

NA ITALIA

O povo de Roma, ao acclamar o novo papa, grita «Viva a França!» — A eleição do cardeal Della Chiesa representa um triumpho da francofilia — Qual será o primeiro acto do papa Benedicto XV — ROMA, 3 — (Da nossa succursa) — Retardado) — Na praça de S. Pedro, esta manhã, acharam-se cerca de cinquenta mil pessoas.

A's 11 horas e 10 minutos, appareceu no alto da capella Sixtina o fio de fumaça clara, annunciando a eleição definitiva do novo papa.

A multidão prorompeu em vibrantes acclamações, espalhando-se por entre os populares uma impressão de ansiedade.

A's 11 horas e meia, foi exposta, na sacada central, a bandeira pontificia e appareceu o cardeal-camerlengo Della Voipe, acompanhado por um cortejo imponente.

Fez-se na multidão um silencio religioso.

As tropas italianas apresentaram armas ao novo chefe da Igreja.

O cardeal-camerlengo pronunciou as seguintes palavras:

«Annuntio vobis, gaudium magnum, habemus papam eminentissimum, dominum Jacobum Della Chiesa, qui sibi nomen imposuit Benedictum XV».

A multidão applaudiu entusiasticamente as palavras do cardeal Della Voipe.

O povo, cheio de enthusiasmo, prorompeu em entusiasticos gritos de «Viva a França!», interpretando a eleição do arcebispo de Bolonha como um verdadeiro triumpho da francofilia, dados os precedentes do cardeal Della Chiesa e a sua attitudo quando foi secretario do cardeal Mariano Rampolla, secretario de Estado, durante o pontificado de Leão XIII.

Logo em seguida, a multidão invadiu a basilica de S. Pedro, acclamando Benedicto XV.

O novo pontifice appareceu na mesma sacada, do lado interno, e deu a benção ao povo.

Repetiram-se então as manifestações de enthusiasmo, prorompendo o povo em acclamações freneticas.

Consta, nos meios que conhecem a politica do Vaticano e entre as personalidades que affirmam interpretar os sentimentos do novo papa, que Benedicto XV, na sua primeira encyclica, que apparecerá dentro de alguns dias, lamentará os horrores da guerra, invocando a paz universal.

Figura 13:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1914.

Detalhe:

NA ITALIA

O pensamento do papa Benedicto XV sobre a guerra européa — ROMA, 25 — (H.) — A «Tribuna», em telegramma de Bolonha, diz qual é o pensamento do papa Benedicto XV, segundo as declarações de uma personalidade muito intima do ex-arcebispo de Bolonha, a respeito da guerra européa.

O novo pontifice — assegurou o entrevistado — lamentaria que algum sacerdote se mostrasse partidario de uma ou outra nação belligerante.

Tratou de fazer comprehender aos prelados e aos féis que se deve pedir a Deus a cessação do flagello da guerra, sem indicar, porém, ao Senhor, qual é o meio de se conseguir a terminação deste tristissimo estado de cousas.

Outra personalidade intima do cardeal Della Chiesa diz que este sempre foi um homem de opinião.

Caso julgue necessario intervir na guerra européa, sua santidade não o fará de fórma puramente evangelica. Com certeza, o seu appello será mais forte e preciso do que uma simples manifestação platónica: não será para extranhar que o Vaticano intervenha diplomaticamente no conflicto europeu.

Affirma-se nos meios do Vaticano que, por occasião do primeiro consistorio, o papa Benedicto XV fará um caloroso appello a todo o mundo civilizado, invocando a paz universal.

A mobilisação italiana — PARIZ, 3 — (H.) — Um telegramma de Roma diz que a ordem da mobilisação geral das forças italianas não tinha sido assignada; mas é esperada hoje, por meio de aviso pessoal aos soldados.

* * * * *

Figura 14:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1914.

PAPA
Pio XI



De 6/2/1922 a 10/2/1939

Detalhe:

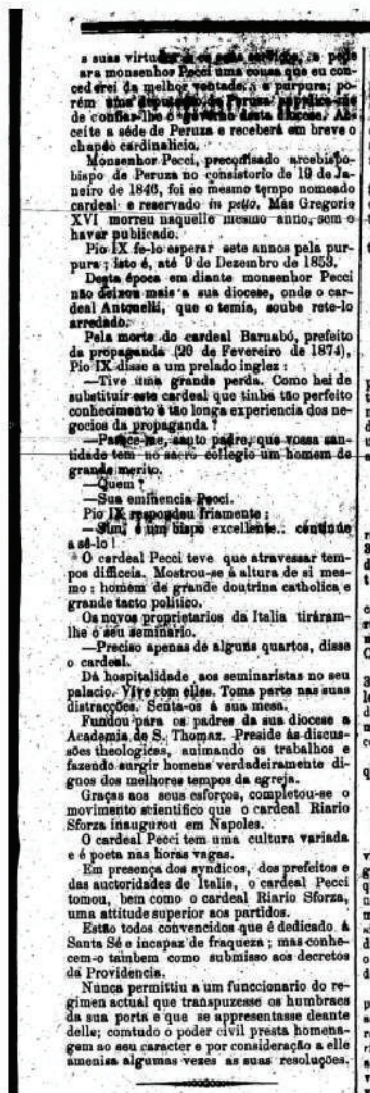
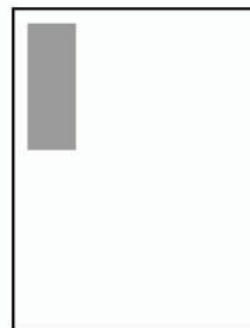


Figura 15:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1922.

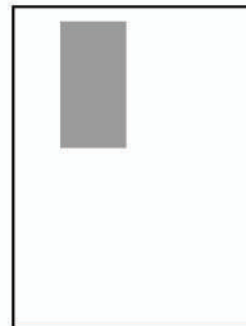


Detalhe:



Figura 15:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1922.



Detalhe:

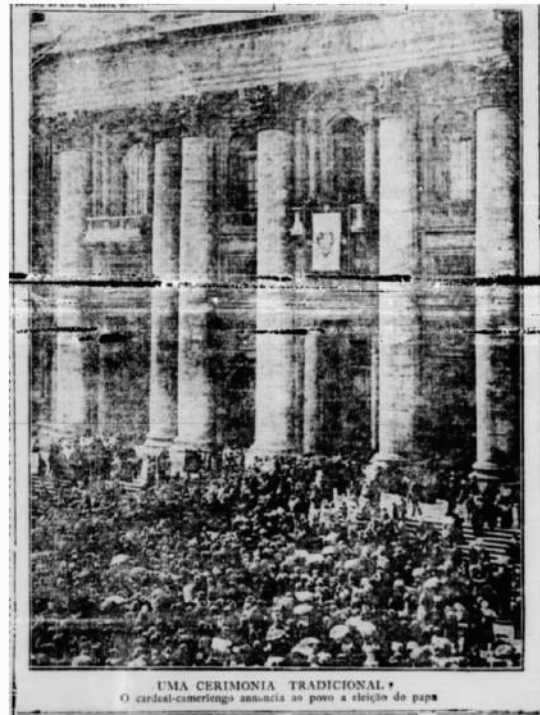
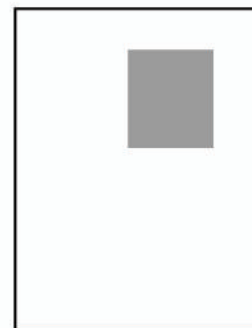
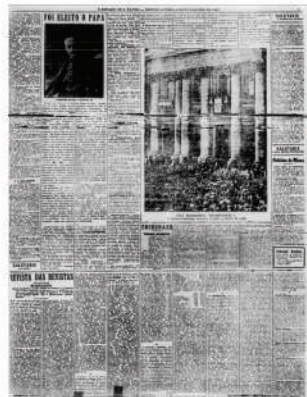


Figura 15:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1922.

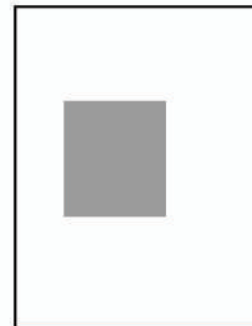
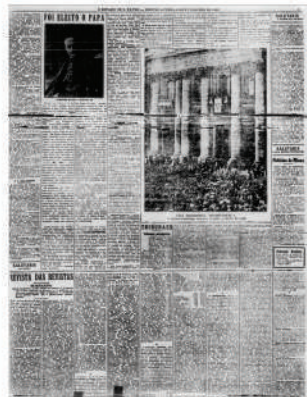


Detalhe:

<p>Biblioteca do Vaticano, tinha, durante dois annos, visitado periodicamente a Bibliotheca Ambrosiana, em Milão, passando então a residir definitivamente em Roma.</p> <p>Na primavera de 1919, o papa Benedicto XV, com rara habilidade de escolha, enviou monsenhor Ratti como visitador apostolico na Polonia, onde o douto prelado, profundo conhecedor das literaturas allemã, russa e polaca e dotado de excellentes qualidades de diplomata, viu a sua missão corôada de completo exito, sendo confirmado naquella séde na qualidade de nuncio apostolico, cargo que occupou</p>	<p>por, com constancia, de para resistencia physica, supportando as maiores fadigas, sendo tambem um apaixonado alpinista.</p> <p>De 1891, a cadeira de S. Ambrosio não teve mais um pastor tão "verdadeiramente" humilhez e tão digno della, como o cardinal Ratti.</p> <p>Quando, em 1913, pareceu que se afastasse definitivamente de Milão, um seu sincero admirador lhe disse:</p> <p>"— Ides com o chapéu preto, voltareis com o chapéu vermelho e mais tarde haveis de chegar ao chapéu branco."</p> <p>Essa prophcia acaba agora de completar-se.</p>	<p>O jornal "L'Espresso" diz que o cardinal Gasparri querendo pôr a dispor de 22 votos no Sacro Collegio, o que muito pode pesar sobre a eleição do novo papa.</p> <p>Accrescenta que o grupo chefiado pelo cardinal Merry del Val começou a desinteressar-se da eleição, desanimado de conseguir a victoria devida a influencia do cardinal Gasparri.</p> <p>EM AEROPLANO SOBRE O VATICANO — Roma, 5 (U. P.) — O "Osservatore Romano" protesta contra o facto de um aeroplano ter voado, hoje, sobre o Vaticano, dizendo que isso representa uma violação dos direitos extraterritoriaes do Vaticano, principalmente neste momento em que se acha reunido o Conclave.</p> <p>DESAPONTAMENTO CAUSADO PELO SEXTO ESCRUTINIO — Roma, 5 (U. P.) — O insucesso do sexto escrutinio causou surpresa e desapontamento em todos os espiritos. Os circulos do Vaticano, tendo em vista o acontecido em passados conclaves, attribuem a tres hypotheseas a difficuldade da eleição: primeiro, a politica europea, que influindo sobre os cardoaes, estes se acham divididos sobre importantes questões; segundo o facto de ter o Conclave resolvido esperar a chegada dos cardoaes norteamericanos e canadenses afim de conhecer os seus pontos de vistas religiosos, politicos e administrativos; terceiro, que os cardoaes estrangeiros talvez tentacionem eleger um papa de outra nacionalidade, impossibilitando os Italianos a escolher um patrio.</p> <p>Qual dessas supposições seja verdadeira é impossivel dizer; o</p>
<p>COMMUNICADO DO MARECHAL DO CONCLAVE SOBRE O SIGILLO MANTIDO A RESPEITO DAS VOTAÇÕES E AS VIGILANCIAS NO VATICANO — Roma, 5 (H.) — O marechal do Conclave príncipa Chigi-Albani, dirigiu a "Agencia Stefani" a seguinte communicação:</p> <p>"Tudo corre normalmente em torno do Conclave e podem estar certos de que os 53 cardoaes, que delle participam, estão de perfeita saúde.</p> <p>As pretendidas noticias dadas como procedentes do interior, concernentes á marcha das votações e os resultados dos pscrutinios são absurdas.</p> <p>O sigillo absoluto é rigorosamente guardado.</p>	<p>As communicações do interior, relativas a tudo que se liga com a vida quotidiana dos cardoaes e conclavistas, bem como as occupações e deveres dos que se acham encerrados no recinto do Conclave se fazem através das rodas, sendo a fiscalização vigilante dos prelados e capitães da guarda designados pelo marechal do Conclave.</p> <p>Ainda esta manhã, o proprio marechal do Conclave e o governador, acompanhados dos seus auxiliares, fizeram a inspecção das rodas e do recinto do Conclave."</p> <p>O QUINTO ESCRUTINIO — Roma, 5 (H.) — Era enorme a multidão que, esta manhã como nos tres dias precedentes,</p>	

Figura 15:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1922.



Detalhe:

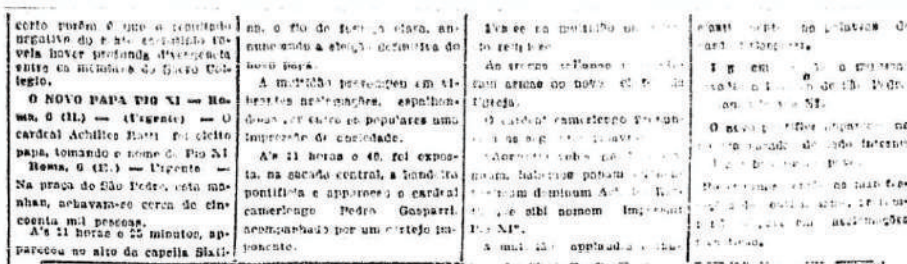


Figura 15:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1922.



Detalhes:

O "Corriere della Sera", o "Mondino", o "Recolo" e outras jornais locais publicam para as letras sobre Pio XI.

Numerosas fiéis fizeram uma demonstração de respeito em frente ao arcebispado, dirijindo-se depois para a cathedral.

Preparam-se solennes ceremonias religiosas, em acção de graças pela elevação de Pio XI.

Em Desio, cidade natal do novo papa, situada a 12 kilometros de Milão, houve imponentes manifestações de regozijo.

A cidade foi embandeirada e a noite ferocemente illuminada.

A casa onde nasceu Pio XI foi enfeitada de flores.

De Milão, Desio e outras cidades da Lombardia foram enviados ao novo papa centenas de telegrammas de felicitações.

A OPINIÃO DE DOIS JORNALIS FRANCESSES SOBRE O NOVO PAPA — Paris, 6 (U. P.) — A "Liberté", a propósito da elevação de Pio XI, diz que o cardinal Ratti, quando, em 1918, foi nuncio na Polonia, se oppoz ás pretensões allemans na Alta Silesia, recusando-se, então, prohibir ao clero polaco que abandonasse a sua actividade politica.

O "Journal des Débats" diz que o papa Pio XI representa a fusão da cultura e da diplomacia, com tendencias moderadas de conciliação com o governo italiano.

NO BRASIL

no italiano.

NO BRASIL

EM SÃO PAULO

A noticia official recebida pelo arcebispo metropolitano —

Aviso de s. exa. revma. ao cabido, ao clero e aos fiéis

Pelas 14 horas o sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, recebeu da Nunciatura Apostolica no Rio de Janeiro, um telegramma communicando officialmente a eleição do cardinal Achilles Ratti para pontifice da Igreja Catholica com o nome de Pio XI.

Immediatamente s. exa. mandou fechar nos edificios da Curia Metropolitana, palacio São Luiz e collegios catholicos as bandeiras pontificia e nacional, baixando o seguinte aviso:

Aviso n. 273 — Sobre o Santo Padre Pio XI

Manda o exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano communicar ao revmo. cabido, clero e fiéis desta archidiocese a elevação do eminentissimo cardinal Achilles Ratti, arcebispo de Milão, ao throno pontificio com o nome de Pio XI.

Por este fausto acontecimento deverão replicar festivamente os sinos das igrejas desta capital no dia 7 deste mez, ás 12 e ás 18 horas.

Em todas as igrejas matrizes e filiaes deverá ser cantado solennemente "Te Deum" em acção de graças.

Na cathedral provisoria será cantado o "Te Deum", no proximo domingo, 12 deste mez, ás 17 horas. A esta sollemnidade deverão comparecer o revmo. cabido, clero secular e o regular, as associações catholicas e mais fiéis.

Manda, outrossim, s. exa. reva. que os sacerdotes dêem na missa de ora em diante a oração — "pro papa" — n. 4, entre as orações diversas, durante nove dias.

S. Paulo, 6 de Janeiro de 1922. — Mons. dr. Emilio Teixeira da Silva, vigario geral do Arcebisado.

Figura 16:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1922.

Detalhes:

...reconciliação entre a França e o Vaticano, que em breve a França receberá o seu papel extremamente útil no fim do mundo de acordos que são internacionais sobretudo no que se refere ao estatuto do mar Mediterrâneo.

Paris, 7 (H.) — Os jornais parisienses acolhem com muita simpatia a eleição do novo pontífice e mostram-se convencidos de que o Pio XI continuará, em relação à França, a política larga e liberal de seu predecessor.

Alguns jornais proclamam o êxito de que entre os votos da maioria que elegem o novo papa não figuraram os dos cardeais alemães.

A pergunta: "Será Pio XI um papa mais político do que religioso?", a nunciatura deu a seguinte resposta:

"Os dois aspectos da questão não são incompatíveis. O novo eleito do concílio tem todas as qualidades para fazer frente a essas duas preocupações do Ministério sagrado. É também indubitável que os seus sentimentos pela França são os mais amáveis."

Sabe-se que o cardeal Mercati recebeu com extrema satisfação a eleição de Pio XI.

COMENTÁRIOS DOS JORNALIS MORTI-AMERICANOS — **New York, 7 (H.)** — Os jornais comemoram as primeiras páginas à eleição do novo papa e ao encerramento da conferência de Washington.

A "Tribuna" diz, a propósito da eleição de Pio XI, que o novo pontífice, tendo vivido longamente num grande centro industrial da Itália, donde acaba de sair para subir à cadeira de S. Pedro, está, sem dúvida, em melhores condições para compreender os modernos problemas sociais-econômicos e as suas relações com a Igreja.

Para o "Herald", a escolha do cardeal Ratti é um indício de que a política de Benedito XV, relativa à reconciliação entre o Vaticano e o Quirinal será continuada e levará à desejada aproximação.

Outros jornais constatam que a Igreja, no momento em que o mundo trata da sua reconstrução, parece ter escolhido precisamente o homem que possui o vigor físico e mental e todas as outras qualidades exigidas para o desempenho de tão alto cargo.

NOTA OFICIAL PUBLICADA PELO VATICANO — **Roma, 7 (U. P.)** — Uma nota oficial publicada domingo pelo Vaticano diz que o papa Pio XI, embora mantendo a inviolabilidade dos direitos da Santa Sé, que járou defender, estendeu a sua primeira bênção apostólica, não só às pessoas, que se achavam na praça de São Pedro, mas a todos os habitantes de Roma, da Itália e do resto das nações, que acompanharam os votos de sua santidade pela pacificação universal.

CHEGADA DO ARCEBISPO

CHEGADA DO ARCEBISPO DE BOSTON — OUTRAS NOTÍCIAS — **Roma, 7 (U. P.)** — O arcebispo de Boston, cardeal O'Connell, chegou domingo, ao meio dia, a esta capital, dirigindo-se imediatamente ao Vaticano, onde chegou a tempo de assistir à bênção do papa Pio XI.

Apesar da chuva, que caía, era enorme a multidão que se aglomerou domingo na praça de São Pedro, ali ficando até ser anunciada a eleição. Entretanto, pela manhã, acreditava-se que a eleição já se tinha realizado domingo, à tarde, e que não fora possível fazer a comunicação devido ao mau tempo. Isso fez com que a multidão não esperasse mais. Vozes daí quando o deão do sacro collegio anunciou que o cardeal Ratti havia sido eleito papa. A massa popular precipitou-se para as escadarias da Basílica, encontrando as portas fechadas. O povo quebrou a antiga tradição, aplaudindo entusiasticamente o novo papa quando sua santidade apareceu na janella, e respondeu com preces à bênção. Em seguida o papa voltou para a capella Sixtina para receber as homenagens do sacro collegio, retirando-se depois para seus aposentos particulares, onde recebeu seus amigos íntimos.

TELEGRAMMA DE PIO XI A SEU IRMÃO — A FAMÍLIA DO PAPA — **Roma, 7 (U. P.)** — Pouco depois de sua eleição, Pio XI enviou a seu irmão, sr. Ferruccio Ratti, o seguinte telegramma:

"A minha primeira bênção é para ti e para os teus".

A coroação do papa foi fixada para o dia 12 do corrente.

A família de Pio XI compõe-se do irmão sr. Ferruccio, de uma irmã solteira e de dois primos, ambos sacerdotes: Enrico e Rodolfo Ratti.

Figura 17:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1922.

PAPA
Pio XII



De 2/3/1939 a 9/10/1958

Detalhe:



Figura 18:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1939.

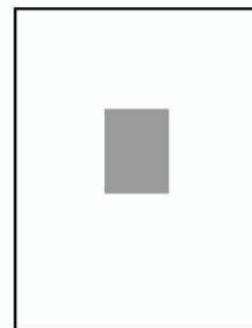


Figura 19:



Estado de São Paulo
São Paulo, 1939.

Detalhe:

COMMENTARIOS SOBRE O PRIMEIRO DISCURSO DO PAPA PIO XII

O novo pontífice falou em latim com o proposito de demonstrar que não tem preferença por nenhuma nação — Ainda não foi escolhido o secretario de Estado do Vaticano — Nomes indicados

EVOCACOES DA MOCIDADE DO SANTO PADRE

VATICANO, 4 (U. P.) — O papa Pio XII está sendo festejado luttimamente denominado o "Papa da Paz", em virtude dos termos de sua primeira mensagem dirigida ao mundo através da emissora do Vaticano.

Embora que a nota pontificia-falou em latim com o proposito de demonstrar que não tinha preferença por nenhuma nação.

O "Giornale d'Italia" elogiou francamente o discurso do pontífice, afirmando que o mesmo empregou a palavra "pax" no sentido estritamente christão. O mesmo organ publicou o seguinte texto:

"Pio XII invocou a paz para todos os povos e para todos os homems, mas uma paz imbuida da caridade christã. Não em — paz abstrata, privilegio das nações modernas que apenas desentem salvaguardar seus privilegios e suas possessões illegitimas.

A paz que o novo papa implora e a qual se propõe edificar suas energias, como pastor dos povos, é, como ele mesmo declarou, uma paz de justiça".

A seguir o "Giornale d'Italia" referiu-se apaixonadamente às reivindicações da Italia, quando diz: "A Italia fascista é um exemplo vivo de ordem, disciplina e caridade... Caridade e justiça estão asseguradas dentro da nação, mas, actualmente, estamos pedindo esta mesma caridade e justiça ao exterior para o nosso povo empunhado de estribos que não possuem terras nem matizes primas suficientes para a sua própria subsistencia e prosperidade de seus filhos".

NÃO HAVERÁ NOVAS LETAS ENTRE A EGREJA E AS DICTADURAS

LONDRES, 4 (H. I.) — O herbeom-dinhe catholico "The Tablet", com mentando os resultados do Concilio, diz que a eleição do cardeal Pacelli realisa o desejo e as preces de muitos milhares de catholicos, e acrescenta:

"Ninguém deve supor que seu pontificado seja o inicio de novas lutas entre a igreja e as dictaduras".

Uma suposição seria até curiosa pensar, dada a carreira de diplomata que sempre seguiu, o santo padre que, por seu nome, estubesse de honras e principalmente-

de 2 do corrente confirmou. Como tinha costume de fazer sempre que se encontravam as salas da Universidade, acompanhando de um grupo de jovens estudantes, entre os quais se encontravam Eugenio Pacelli e Frederico Tassinari.

Discutiam os jovens com grande ardor uma questão religiosa. O futuro successor de São Pedro e o futuro purificado com os princípios do "Concilio da disciplina e sublevaram com tanta erudição e clareza que o professor que ficou satisfeito e elogiou: "Eugenio Pacelli! Um de vocês ainda será Papa".

E o velho professor terminou com de vez mais a suprema ventura de ver realizado ainda alguma profecia.

No Colégio Capranico, seminario romano de fama mundial e onde o actual chefe da igreja passou igualmente varios annos como estudante, o vice-reitor assignala trechos do caracter do novo papa.

Segundo essas evocações, os collegas daquele que hoje guia espiritualmente os fiéis da grande Igreja tinham por ele uma alta opinião.

Dotado de excepcional memoria, decorava o livro estudando depois de duas leituras consecutivas, os mais longos e diffizes trechos latinos, que oulram em muitas horas não conseguiram ler.

Mas não particular nada do novo Pacelli um dia achou mais estimado que representavam, no pequeno collegio de amadores de parvado pelos jovens, mencionaria.

As actual pontífice com sempre reservados os seus longos e diffizes papas. Ainda acontecendo um dia quando da representação do futuro cardeal Ruffini, o episcopo secretario de Estado do Vaticano, durante o pontificado de Leão XIII. O jovem Pacelli foi grandemente aplaudido nessa representação.

Recordações recentes não faltam igualmente sobre o Santo Padre. Assim, Luiz Evangelista, baptisado durante este anno do estado cardeal Pacelli, manifestou grande embelesmo quando em ter durante os trechos mais cortados da carreira.

Do quinze dias, segundo contou Luiz, foi chamado ao Vaticano para apurar os taboas, como habitualmente fazia, daquella que centro de pouco tempo seria Pio XII. Sentiu-se honrado com essa incumbência e observa que o antigo secretario de Estado do Vaticano sempre viveu barbaresco, humilde, e o que era de admirar, sem fazer uso de salomete nem operação.

A VOZACAO OPTIMA PELO PAPA PIO XII

LONDRES, 4 (H. I.) — O "Times" publica hoje a seguinte correspondência de um seu correspondente

dar ao mundo, cheio de inquietações, uma clara manifestação da unidade da Igreja Catholica Apostolica e Romana, com a eleição do novo papa e mais rapidamente possível.

No primeiro scrutinio, o cardeal Pacelli obteve 33 votos e a maioria.

Após o almoço, muitos cardeais deram ordem a seus famulos para prepararem as respectivas mesas, certos de que a votação da tarde seria definitiva.

Nessa interregno, o cardeal Pacelli observou na leitura de seu breve, passava lentamente pelo palacio laterano.

A 16 horas e 30 minutos, a terceira votação dava ao Camerlengo 81 votos.

O cardeal Boglietti, muito esfrancado e quasi abor, que não deixara sua cela para tomar parte activa nas conferências pontificias, votou com grande disposição nesse breve decisivo.

O cardeal Pacelli votou, segundo se afirma, no cardeal Gianilio di Belmonte, decano do Sacro Collegio".

LIGEIRO ACCIDENTE SOFRIDO PELO PAPA

VATICANO, 4 (U. P.) — O "Giornale d'Italia" noticia que o papa Pio XII, ao dirigir-se hoitem, a Capella Sixtina, para de promulgar a sua allocução ao successor, sofreu uma queda, ferindo-se no braço.

O facto occorreu na Sala Paola, um dos compartimentos do concilio.

Apesar os tres degraus da sala para a Capella, o Santo Padre escorregou, batendo com o corpo no muro da parede da direita.

O cardeal Pacelli, o dr. Calceolari examinou o braço do Pontífice, apurando que havia apenas uma ligeira escoriação, o que passou decidido de poucos dias.

VATICANO, 4 (U. P.) — Os embaixadores do Vaticano confirmam que o Santo Padre soffreu uma queda, mas acceitaram que o facto nenhuma importancia de importancia.

Contrariamente á versão do "Giornale d'Italia", os circulos officioses informam que B. devedido de cabell é tuzar de dia em que foi edicto, tendo sido examinado no concilio, pelo professor Antonio M...

VOTO DA ACADEMIA DE SCIENCIAS MORAES E POLITICAS DE PARIS

PARIS, 4 (H. I.) — Ao iniciar o sessão da Academia de Sciencias Moraes e Politicas, o presidente Joseph Barthélemy declarou:

"Fuiis interregno e jubileu unanime da Academia pelo facto do Concilio ter escolhido no throno de São Pedro um sacerdote reconhecido universalmente como o de-

Figura 20:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1939.

Detalhe:

...do Apóstolo de Paris, que serviu ao governo francês, por ocasião da eleição do Papa.

A ESCOLHA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO VATICANO
ROMA, 4 (U. P.) — Os estudos feitos no Vaticano para a escolha do novo secretário de Estado do papa Pio XII, não teriam terminado, como era esperado, e o cardeal de Botão de Valerona, alguns dias antes, a informar que o cardeal Magliani havia sido escolhido para o cargo de novo secretário de Estado do papa Pio XII, antes de tomar uma decisão final.

EVOCACÕES DA MOCHADA DO SANTO PADRE
ROMA, 4 (U. P.) — Muitas recordações sobre a mocidade de Pio XII são evocadas pela notícia, dada a Santo Padre nasceu e viveu nos seus dias.

Numerosas são as pessoas que sabem detalhes pouco conhecidos e indícios de que ele foi chamado a assumir a chefia da Igreja. Assim é que o professor Casali, atualmente com 73 anos e que ensinou durante muito tempo Direito Romano na Universidade Apostólica, e o senhor Pontillo, estudioso e crítico do papa, de quem se doutor em teologia, lembrou algumas interessantes lembranças do sucessor de Pio XI.

Depois de elogiar, em particular, a ecclésiologia dos seus antecessores Eugênio Pacelli e Frederico Tedeschini, explicou sobre o papa e sua actualidade cardeal e um dos mais eminentes membros do Sacro Colégio, o professor Casali disse:

"Parece sempre dos antigos profetas de esperar inteligência e de bondade sem limites, Voltaire escreveu, estudo com grande fervor."

"Lembro-me bem que um dia, em uma pregação que o Cardeal

A primeira parte da cerimônia...
ROMA, 4 (U. P.) — Por determinação do papa, o novo secretário de Estado do papa Pio XII, antes de tomar uma decisão final.

O REPRESENTANTE DO GOVERNO POLONÊS
VATICANO, 4 (U. P.) — Anunciou-se que o conde Janus Zembek, sub-secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Polónia, foi nomeado para representar o governo polonês, como embaixador extraordinário, durante a cerimónia da coroação de Pio XII.

O conde Zembek deverá chegar a Roma no próximo dia 14.

A NACIONALIDADE DO FUTURO SECRETÁRIO DE ESTADO
VATICANO, 4 (U. P.) — A despeito de se especular com maior insistência o nome do cardeal Luigi Magliani para ocupar o importante cargo de secretário de Estado, da Santa Sé, consideram-se nas círculos bem informados que essa função será confiada a um prelado não-italiano.

Um grupo de eclesiásticos italianos, que o papa Pio XII já teria designado o cardeal Magliani, se a sua

— Joseph Ravotto, correspondente.

SUGESTÃO APRESENTADA POR LORD LANDBURY AO PAPA
LONDRES, 4 (U. P.) — O liberalista George Landbury dirigiu, por via aérea, uma mensagem ao novo pontífice, concitando Pio XII a convocar uma conferência, para assegurar os resultados, antes de manter a paz internacional, uma vez que os países, durante o conflito, tiveram os seus interesses, encaminhando-se para a paz.

O apelo do sr. Landbury é feito nos seguintes termos:

"Santidade Pontifical, leuar a v. santidade a não mais repetição o silêncio agudamente por vosso apelo pelo resto, a todos os países em favor da paz.

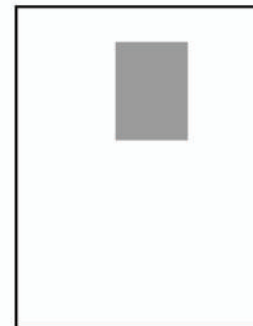
Vosso apelo, e vossas palavras espalharam uma esperança de paz em todo o mundo, que se acha dominado pela ansiedade, pelo temor e pela auto-destruição.

Formulo este apelo para que vos dignes dar mais um passo em vossa mensagem de amor, paz e bem-estar, esperando trazer a frente os vossos, dedicados, estudantes do mundo.

Todos estes grandes homens compreenderam que, a menos que se possa fim à actual concorrência internacional, a segurança baseada na força resultará na destruição da civilização, sem vencedores e somente vencidos.

Os discípulos a menos os despois não pensam de outro modo, entristecido, todos e cada um deles, dominados pela fome e o desespero, continuam trilhando o caminho que conduziu ao aniquilamento, sendo de estranhar que não se suceda com os homens que salvaram o destino da raça humana, pelo reconhecimento que todas as questões territoriais, económicas e fi-

Figura 20:



O Estado de S. Paulo
 São Paulo, 1939.

Detalhe:

ITALIA

COMMUNICAÇÃO DO MARECHAL BADOGLIO SOBRE OS PREPARATIVOS DE DEFESA NA LIBYA

ROMA, 3 (U. P.) — Foi distribuído o seguinte comunicado: "O 'duce' recebeu o marechal da Italia, Badoglio, que regressou da Libya. O marechal fez um extenso relatório a respeito dos preparativos de defesa na fronteira de oeste da Libya".

Círculos militares geralmente bem informados, emprestam a maior importância a referência aberta à fronteira de oeste da Libya, que forma a linha divisória com a Tunísia francesa.

Declara-se que essa comunicação publicada em destaque por todos os matutinos de hoje, dominical de que a Italia, em futuro muito próximo, desferará a sua campanha de "aspirações naturais".

A INFLUENCIA DA ELEIÇÃO DO NOVO PAPA NA PENDENCIA ITALO-FRANCEZA

ROMA, 4 (U. P.) — A disputa italo-francesa, que foi "auspensa" por motivo da morte de Pio XI, em vista da decisão do governo italiano de render homenagem à sua memória, parece haver ressurgido com a eleição do novo papa.

A eleição do cardeal Facelli foi considerada nos círculos políticos como "felicitosa", salientando-se que Pio XII goza de reputação por sua visão e experiência em assumptos internacionais.

Embora não se considere haver nenhuma probabilidade de mediação do Summo Pontífice na disputa franco-italiana, muitas pessoas esperam que em vista do primeiro discurso de a. santidade ter sido "um apello às nações para que entrem em colaboração amistosa de auxilio fraternal e entendimento cordial", o Santo Padre faça pressão, indirectamente, para que a questão se resolva pelas vias diplomaticas.

A esse respeito, faz-se notar que, embora o sr. Mussolini tenha ordenado que sejam intensificados os preparativos militares italianos, declarou repetidamente que a Italia não deseja a guerra, desde que possa obter "paz com justiça", dizendo, porém, que a Italia não dará o primeiro passo para a solução diplomatica do conflicto.

Contesta-se a crenga dos círculos

franceses de que as palavras de Pio XII se referem à disputa entre os dois países, demonstrando o desejo de evitar uma possível guerra por motivo das "aspirações naturais italianas".

A PARTICIPAÇÃO DA POLONIA NA FORMAÇÃO DE UM BLOCOS DE POTENCIAS

ROMA, 4 (U. P.) — Ao que parece em consequência da viagem do conde Ciano a Varsovia, foi marcada uma frente de três potências, com a Polonia, Alemanha e Italia a apresentarem juntamente as suas exigencias colonias.

UM TOPICO DO JORNAL "LAVORO FACISTA"

ROMA, 4 (H.) — O "Lavoro Facista" pinta um horrivel quadro de torturas a que foram submettidos, segundo afirma, algumas centenas de italianos que abandonaram a França. O jornal escreve: "Esses infelizes foram forçados a fugir perante as perseguições de que foram victimas. As estações da 'Via Crucis' foram constituídas por cem dias de todos os generos desde a recusa de admissão dos filhos em collegios, até a de serem reformadas as cartas de trabalho das mulheres, accusadas de ter dado à luz filhos italianos. Esses compatriotas ouviram ultrajes continuos e systematicos contra a patria longinqua e tiveram de enfrentar todas as tentativas de soffocação da sua nacionalidade por aquelles que lhes apresentavam a Italia como um montão de ruínas e que propagavam noticias verdadeiramente catastrophicas, procurando destruir com essa manobra deshumana e feroz o patriotismo italiano. Essa mesma gente que assim agiu chegou, entretanto, a incoherencia absurda — e bem significativa ellas — de pretender impôr a naturalisação a pessoas por quem duramente manifestavam o maior desprezo.

INAUGURACAO DE CAMINHO AEREO

ROMA, 4 (H.) — O príncipe herdeiro da Italia inaugurou o caminho aereo ligando o Cervinia ao Monte Rosa.

O príncipe effectou o percurso e foi saudado no cimo do Monte Rosa, pelas autoridades suizas vindas da fronteira.

TURQUIA

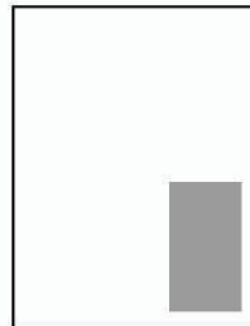
INCENDIO

STAMBUL, 4 (H.) — Hontem à noite declarou-se violento incendio no centro da cidade. O fogo, que destruiu 14 grandes immoveis, só foi dominado hoje de madrugada. Os prejuizos são vultuosos.

Figura 20:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1939.



Detalhe:

CARDEAIS RECEBIDOS HONTEM EM AUDIENCIA PELO PAPA PIO XII

Episodios da vida do novo pontifice — Prophecias que se realisam — O Papa envia bençãos ao povo portuguez — Agradecimentos ao Conselho de Paris

MANIFESTAÇÃO DE REGOSIJO NA ARGENTINA

VATICANO, 7 (Reuter). — O Papa Pio XII tomou posse esta manhã, dos apartamentos pontificios, no segundo andar do Palácio de Vaticano, anteriormente occupados pelo fallecido papa Pio XI.

Fruica mais tarde, os antigos cardes Facelli, recibes os cardes O'Connell, de Boston, Mundelein, de Chicago, e os cardes italianos Magliani, Sapina e Marcati.

EPISODIOS DA VIDA DE EUGENIO FACELLI — PROPHECIAS QUE SE REALISAM

ROMA, 7 (U. P.). — As férias do Papa Pio XII, quando ainda simples estudante, foram, segundo seus intimos, constantemente como as de qualquer outro rapaz da sua classe. Durante o verão, o menino Eugenio e sua familia iam para uma Villa em Orsano, onde o clima de tal acia lhe era benéfico que mais tarde, quando Facelli teve de se decidir por uma carreira ou pela vida de campo, necessitou de muitos dias para tomar uma resolução final, por motivo de sua precaria saúde.

Por fim, o joven evidenciou sua vocação pelo sacerdotio.

Recordam os seus intimos que a casa de campo da familia Facelli era uma propriedade de dois pavimentos, que desde então vem sustentando as inclemencias do tempo. Atueza a casa existia uma igreja, na qual o então padre Facelli celebrou a sua segunda missa. A partir desse occasio, sempre celebrou nãe uma missa, porci já monsenhor, nesta igreja, que se chama de Nossa Senhora do Conceição.

Desde então nunca mais voltou a Orsano.

Uma propheta de Roma annunciou certa vez que o então monsenhor Facelli chegaria a Papa.

Recorda-se ainda que a importante revista italiana "Illustrazione Italiana", publicou em 1925 um artigo do escriptor anonymo, que usava o pseudonymo "Bruno", dizendo que monsenhor Facelli ainda seria Papa, devido à sua piedade e austeridade, não inferiores à sua sabedoria.

Prophetizava tambem o articulista, que o futuro Papa não se encontrava entre os cardes, e sim entre os que, no Vaticano, occupavam cargos diplomaticos mencionando tres nomes — Cirroli, Tedeschini e Facelli.

BENÇÃOS AO POVO PORTUGUEZ LISBOA, 7 (H.). — O general Carmona dirigiu a Pio XII o seguinte telegrama:

"Bênço a V. Santidade se digno acceptar a expressio de jubilo de todo o povo portuguez, pela feliz ascensão de V. Santidade ao Trono Pontificio, assim como os votos de todo o povo portuguez, cuja historia esta tão ligada à expansão da fé catholica no mundo, pela gloria e longa duração do pontificado de V. Santidade. Poco depois a V. Santidade para juntar a estes votos os meus pessoais e a minha mais profunda admiração."

O papa respondeu nestes termos: — "A delicada mensagem da nobre nação portuguez e de v. exa., repleta de votos que de coração fazemos pela prosperidade christã dos catholicos populoso e do seu vasto imperio, enviando a v. exa. e a todos os portuguezes a nossa bençãos apostolica."

AGRADECIMENTO DE PIO XII AO CONSELHO MUNICIPAL DE PARIS

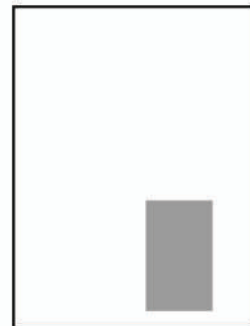
PARIS, 7 (H.). — Em resposta ao telegrama de felicitação que dirigiu ao papa Pio XII, por occasio de sua eleição, o sr. Le Prestre Delaunay, presidente do Conselho Municipal de Paris, recebeu a seguinte mensagem:

"O Summo Pontifice, particularmente commovido com a delicada homenagem da cidade de Paris, comparece em encontrar mais uma vez o eco dos sentimentos com que foi acolhido como legado, em circunstancias que estão sempre presentes ao seu espirito e que tão caras são à sua lembrança, e encarga-me de vos exprimir, assim como aos vossos colaboradores, a sua mais viva gratidão, bem como de enviar à população parizense a bençãos apostolica. — Montini, substituto."

REGOSIJO NA ARGENTINA — BANQUETE DE 12 MIL TALHERES

BUEENOS AIRES, 7 (H.). — A Juventude Catholica Argentina, em regosio pela coroação de Sua Santidade o papa Pio XII, offerreceu domingo um banquete popular, de 12 mil talheres, de que participaram o presidente da Republica e a senhora Ortiz, ministro de Estado, prefeito da capital e grande numero de personalidades civis e militares.

Figura 22:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1939.

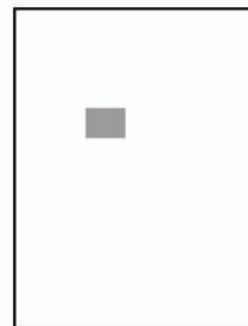
Detalhe:

**Agradecimento do
Papa Pio XII**

RIO, 9 ("Estado") — O sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, recebeu da Cidade do Vaticano o seguinte telegramma: "Sua santidade agradece de coração as delicadas homenagens, abençoando paternalmente o povo e a cidade do Rio de Janeiro".

Figura 23:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1939.



Detalhe:



Figura 24:

Folha da Noite
São Paulo, 1939.



Figura 25:

DELICADA a SITUAÇÃO NO NORTE DA AFRICA

É O QUE SE AGREDITA NOS CIRCULOS AUTORIZADOS BRITANNICOS — A FRANÇA INTENSIFICA SEUS PREPARATIVOS AFIM DE DEFENDER A TUNISIA, PARA O QUE CONTA COM 250 MIL HOMENS — PARTIU PRECIPITADAMENTE PARA BIZERTE O GENERAL NOGUES

Extende-se o terrorismo no sul da China.

Anunciada a lista dos officios partidarios das opposições.

REPERCUTEM AMPLAMENTE AS PRIMEIRAS PALAVRAS DO NOVO PONTIFICE AO MUNDO — ACREDITA-SE QUE NAO SE ALTERARAO AS RELACOES ENTRE O REICH E A SANTA SE — A EXTREMA SIMPLICIDADE DO PAPA — O NUNCIO APOSTOLICO RECIBERA AMANHÃ CUMPRIMENTOS DO CLERO E DAS ASSOCIACOES CATHOLICAS DO RIO

1ª EDIÇÃO FOLHA DA NOITE

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHA" LTDA. — S. PAULO — SABBADO, 4 DE MARÇO DE 1939 — N. 5.600

Pio XII, o Papa da paz

REPERCUTEM AMPLAMENTE AS PRIMEIRAS PALAVRAS DO NOVO PONTIFICE AO MUNDO — ACREDITA-SE QUE NAO SE ALTERARAO AS RELACOES ENTRE O REICH E A SANTA SE — A EXTREMA SIMPLICIDADE DO PAPA — O NUNCIO APOSTOLICO RECIBERA AMANHÃ CUMPRIMENTOS DO CLERO E DAS ASSOCIACOES CATHOLICAS DO RIO

Não será estabelecido na Inglaterra o serviço militar obrigatório

O ministro da Defesa repelle as rumores propalados acerca



Esses, entre outros, são os membros da comissão de defesa da Inglaterra...

Presos em Dantzig dois jornalistas ingleses

Foram soltos os correspondentes com a intervenção do consul britânico

Não affectou o mercado a fixação da quota de equilibrio

Os negocios de café em Nova York — Demasiadamente alto o producto colombiano, em comparação com o brasileiro

Contra a restituição de Togo e Camerun á Alemanha

VEEMENTE PROTESTO NA SOCIEDADE DOS CIENTISTAS DE PARIS — PELA "UNIAO FRANCEZA NO IMPERIO"

Desmentido da Agência Stephens

Palmas para os militares em vitória sobre o Dithuri

Fala o ministro das colonias sobre a defesa do imperio

As promozões dos officios de Armado

A esquadra argentina em manobra

Realizou-se hontem a parte final dos exercicios navaes — Cortina de fumo para encobrir a retirada dos navios

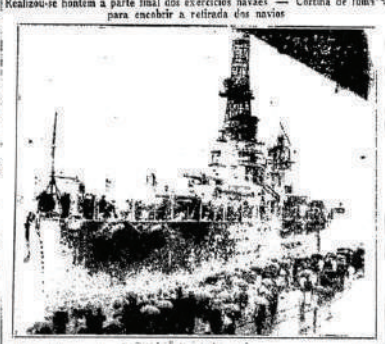
Foi ao fundo, perto de Porto Arthur

Salvos os tripulantes do vapor ingl. "Zamalek"

Inscricao de votos para os candidatos dos Institutos de Presidencia

NAO SERA INFERIOR A 90 MIL SACAS a importação de algodão brasileiro pelo Japão

Informações recebidas pelo Itamaraty da embaixada do Brasil em Tokio



Realizou-se hontem a parte final dos exercicios navaes — Cortina de fumo para encobrir a retirada dos navios

Figura 26:

Revolta em Cathagena contra os republicanos

1ª EDIÇÃO FOLHA DA NOITE

PROPRIEDADE DA EMPRESA: FOLHA DA MÃNDIA LIDA. Diretor-geral: DR. JOSE AZEVEDO. ANNO XIX S. PAULO — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1939 N. 5.901

ELEMENTOS NACIONALISTAS LANÇAM-SE A REBELLIÃO PARA IMPEDIR A CONTINUAÇÃO DA RESISTÊNCIA — OS REBELDES CHEGARÃO A OCUPAR A ESTACÃO RADIOGRÁFICA NAVAL — SUFOCADO, AFINAL, O LEVANTE — CONSTATADA A RENDIZ-SE AS TROPAS DE VALENCIA — NOVO BOMBARDEIO SOBRE A CIDADE

BARCELONA, 5 (U. P.) — A REVOLTA dos elementos nacionalistas para impedir a continuação da resistência em Cathagena, de 3 a 5 de março, foi sufocada, e os rebeldes foram obrigados a render-se às tropas de Valencia. O novo bombardeio sobre a cidade...

DELPHI É FRACO

DELPHI É DA CASTELLÕES

DELPHI = FIGURINHAS

DELPHI = CHEQUES

DELPHI = BRINDES (MAÇO 800 REIS)

Olga Prager vive a Riviera

OLGA PRAGER vive a Riviera. A atriz americana viveu em Paris, onde se casou com o ator francês...

ARODA DA SORTE

ANTE-HONTEM VENDEU FEDERAL 22097 MIL Contos

O UNICO PREMIO VENDIDO EM S. PAULO

31-MARÇO! OUTRA CASA DE 30 CONTOS-GRATIS!

A Hespanha para os hespanhóes

"Nenhuma pollegada de terra hespanhola passará para qualquer potencia estrangeira", reafirma o general Franco — Nem odio nem vingança, depois da victoria — Collaboração com os inimigos de ontem

LONDRES, 5 (U. P.) — O general Franco reafirmou hoje a sua política de colaboração com os inimigos de ontem, afirmando que nenhuma pollegada de terra hespanhola passará para qualquer potencia estrangeira. Ele também afirmou que não há odio nem vingança, apenas a vontade de estabelecer a paz e a ordem na Hespanha...

Novo governo na Hespanha

Constituido o Conselho da Defesa Nacional, em substituição ao governo do sr. Negrin — Viaja para um porto estrangeiro a esquadra republicana

MADRID, 5 (U. P.) — O Conselho da Defesa Nacional foi constituído hoje em substituição do governo do sr. Negrin. A esquadra republicana viajou para um porto estrangeiro...

38 milhões de dollars foi quanto os viajantes norte-americanos gastaram no exterior, em 1938

WASHINGTON, 5 (U. P.) — Segundo o relatório publicado hoje pelo Departamento de Comércio, os viajantes norte-americanos gastaram 38 milhões de dollars no exterior em 1938...

160 milhões, as despesas de estrangeiros nos Estados Unidos

WASHINGTON, 5 (U. P.) — Segundo o relatório publicado hoje pelo Departamento de Comércio, os estrangeiros gastaram 160 milhões de dollars nos Estados Unidos em 1938...

Conferencias no Ministerio de Guerra

BRUXELAS, 5 (U. P.) — Conferencias no Ministerio de Guerra. O ministro da Guerra belga reuniu hoje um conselho de ministros para discutir a situação da Europa...

Affluem ao Vaticano telegrammas do mundo inteiro

Pio XII concedeu numerosas audiencias no primeiro domingo de seu pontificado — A escolha do secretario de Estado

VATICANO, 5 (U. P.) — O papa Pio XII concedeu numerosas audiencias no primeiro domingo de seu pontificado. A escolha do secretario de Estado...

CHEGARÁ HOJE A S. PAULO O EMBAIXADOR DA GRÃ BREITANHA NO BRASIL

S. PAULO, 5 (U. P.) — O embaixador da Grã Bretanha no Brasil chegará hoje a esta cidade. Ele será recebido pelo governador do Estado...

"Sir" Hugh Corsey viaja em companhia de sua esposa — Visita às catarratas do Iguaçu

S. PAULO, 5 (U. P.) — "Sir" Hugh Corsey viaja em companhia de sua esposa para visitar as catarratas do Iguaçu. Ele será recebido pelo governador do Estado...

Quatro bellonaves "yankkees" visitarão a Europa

WASHINGTON, 5 (U. P.) — Quatro bellonaves "yankkees" visitarão a Europa. Elas serão enviadas para mostrar a força da aviação americana...

Mortas 35 pessoas no violento incendio de Halifax

HALIFAX, 5 (U. P.) — Mortas 35 pessoas no violento incendio de Halifax. O incendio ocorreu durante uma reunião pública...

Novo typo de avião militar nos Estados Unidos

WASHINGTON, 5 (U. P.) — Novo typo de avião militar nos Estados Unidos. O novo avião foi desenvolvido para melhorar a eficiência das operações militares...

Figura 27:

Tropas alemãs não penetraram em território slovacco

Proseguem as negociações para a organização do gabinete — O Reich não reconhecerá o novo governo da Slovaquia — Hitler conferencia com Ribbentrop — As sympathias alemãs vão para os slovacos — A situação em Bratislava

1ª EDIÇÃO FOLHA DA NOITE

Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" S.A. S. PAULO — SABBADO, 11 DE MARÇO DE 1939 N. 5.606

Violentos combates em Madrid

Os soldados republicanos investem sobre o adversario de baioneta calada — O espectáculo dançoso oferecido pela escassez de viveres — Proclamação á aviação republicana



MADRID, 11 de março. — Os soldados republicanos investem sobre o adversario de baioneta calada. O espectáculo dançoso oferecido pela escassez de viveres. Proclamação á aviação republicana.



PRAGA, 11 de março. — A situação em Bratislava é tensa. O Reich não reconhece o novo governo da Slovaquia. Hitler conferencia com Ribbentrop. As sympathias alemãs vão para os slovacos.

Quinhentos mil fieis comparecerão á coroação de Pio XII

É a afluencia que se prevê para a Praça São Pedro e adjacências — Medidas para proteger a saúde do novo Papa

ROMA, 11 de março. — A afluencia que se prevê para a Praça São Pedro e adjacências, durante a coroação de Pio XII, será de quinhentos mil fieis. Medidas para proteger a saúde do novo Papa.

Stalin falou ao povo de Moscou

Severas acusações feitas pelo ditador russo á França e Inglaterra — Como sera orientada a política externa dos soviets

MOSCÚ, 11 de março. — O ditador russo, Stalin, falou ao povo de Moscou, fazendo severas acusações á França e Inglaterra. Como sera orientada a política externa dos soviets.

A arrecadação do imposto de consumo no Brasil

Num total de 850 mil contos, cinco Estados concentram com 720 mil

BRASÍLIA, 11 de março. — O imposto de consumo arrecadado em todo o país em março de 1939 totalizou 850 mil contos, sendo que cinco Estados concentram com 720 mil.

O CUMPRIMENTO DO DECRETO QUE REGULA O TRABALHO DOS JORNALISTAS

Inspectores e fiscaes visitarão as empresas para fornecer esclarecimentos á rapidez

BRASÍLIA, 11 de março. — Inspectores e fiscaes visitarão as empresas para fornecer esclarecimentos á rapidez sobre o cumprimento do decreto que regula o trabalho dos jornalistas.

Detalhe:

Marcada para o proximo dia 12 a coroação do Papa

Utilizam-se os preparativos para a conclusão das negociações comerciais entre o Brasil e os Est. Unidos — Ainda não foi organizado o novo gabinete belga — Tropas francesas concentram-se na fronteira da Tripolitânia — Os círculos italianos mostram-se preocupados com a nomeação do marechal Pétain para embaixador da França em Berlim

CIRCULA HOJE O PRIMEIRO NUMERO DA "FOLHA DA NOITE ILUSTRADA"

NA CAPA — um momento de Delavante e uma vista de S. Paulo.

(CRONICA de Nelson de Azevedo, "Serões e diálogos", CILIPERANGA de Francisco Neto sobre Anagnina, REFORTEZADA sobre o embarcamento de estrangeiros em S. Paulo.

CLONIDADES ESTRANHEIRAS: "A fruta da terra" ("Bolsa"), "Chromologia da guerra na Espanha", "Os momentos da mobilidade".

DRAMAS, THEATRO, MUSICA, CORDAS E ANTENNAS, A MÚSICA E O LAR, PANORAMA DOS ESPORTES, CARICATURAS MUNDIAES.

Uma revista de vinte paginas, com forte texto e ilustrações gráficas, vendida a \$300 na Capital e a \$400 no interior.

Gandhi iniciou a greve da fome

O "mahatma" pretende fazer até morrer, se as suas exigências não forem satisfeitas.

AGÊNCIA FRANCE PRES. — O "mahatma" iniciou a greve da fome em seu apartamento em Poona, na Índia, para protestar contra a prisão de dois líderes da resistência não armada. O "mahatma" pretende fazer até morrer, se as suas exigências não forem satisfeitas.

ARODA DA SORTE
HOJE — FEDERAL
MIL Contos
Direita, 2
300 Contos
2º MARÇO | OUTRA CASA a 30 CONTOS — GRATIS

EM SUA PRIMEIRA MENSAGEM DIRIGIDA AO MUNDO, PIO XII FAZ FERVOROSA PRECE PELA CONSERVAÇÃO DA PAZ

O discurso do Papa, irradiado de Vaticano, constitui a afirmação solene da política religiosa que seguirá a nova chefe suprema da Igreja Católica. — Oficialmente autorizada para o próximo domingo as grandes comunhões da corvoção

AGÊNCIA FRANCE PRES. — O discurso do Papa, irradiado de Vaticano, constitui a afirmação solene da política religiosa que seguirá a nova chefe suprema da Igreja Católica. — Oficialmente autorizada para o próximo domingo as grandes comunhões da corvoção

ATTENTADO CONTRA UM FUNCIONARIO CONSULAR FRANCÊS, EM JERUSALEM

O sr. Joseph Galot escapou ileso, ferido, após ter sido atacado por um grupo de árabes.

AGÊNCIA FRANCE PRES. — O sr. Joseph Galot escapou ileso, ferido, após ter sido atacado por um grupo de árabes.

Estaria imminente o reinício da luta na Espanha

Após uma semana de inatividade, os bandos nacionalistas rebeldes e leais à Madrid — Intencionalmente as incertezas sobre as condições reais da paz — Os bascos e catalães não participam das negociações, caso a paz não resolva cessar a guerra

AGÊNCIA FRANCE PRES. — O sr. Joseph Galot escapou ileso, ferido, após ter sido atacado por um grupo de árabes.

AGÊNCIA FRANCE PRES. — O sr. Joseph Galot escapou ileso, ferido, após ter sido atacado por um grupo de árabes.

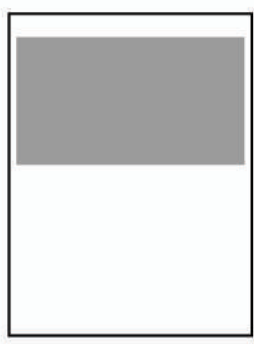
AGÊNCIA FRANCE PRES. — O sr. Joseph Galot escapou ileso, ferido, após ter sido atacado por um grupo de árabes.

A França concentra tropas na fronteira da Tripolitânia

AGÊNCIA FRANCE PRES. — A França concentra tropas na fronteira da Tripolitânia.

AGÊNCIA FRANCE PRES. — A França concentra tropas na fronteira da Tripolitânia.

Figura 29:



Folha da Manhã
São Paulo, 1939.

Detalhe:

SERA' IMPONENTE E GRANDIOSA A CERIMONIA DA COROAÇÃO DE PIO XII

O acto solenne será realizado na sacada central da Basílica de São Pedro — Durante uma hora, tocarão os sinos de todas as igrejas da Cidade Eterna

Extensiva á Austria a lei alemã sobre a educação religiosa das crianças

BERLIM, 4 (H.) — Por decreto de hoje do ministro do Interior, a lei do Reich de 1921 sobre a educação religiosa das crianças é aplicada na Austria a partir já de 1.º deste mez.

É uma importante inovação introduzida neste país.

Até ao presente, quando os pais recusavam de religião não podiam pedir que a sua nova religião fosse ensinada também aos seus filhos.

De agora em diante, para os filhos de sete annos, os pais podem pedir que a sua mudança de religião tenha influencia sobre a educação religiosa dos filhos.

A partir da idade de 12 annos, nenhuma mudança de religião poderá ser imposta aos filhos contra sua vontade.

Parece que esta inovação visa favorecer a abjuração da fé católica nas famílias austriacas.

CIDADE DO VATICANO, 4 (U. P.)

— Informações colhidas em boa fonte dizem que o Papa Pio XII pensava restabelecer o antigo costume de realizar o acto solenne da coroação na sacada central da Basílica de São Pedro, assim de que possam assistir a impressionante cerimonia, centenas de milhares de pessoas, accumuladas na grande praça e nas ruas adjacentes.

O ultimo Pontífice, coronado no balcão da Cattedral, foi Pio IX, em 1860. Seus successores negaram-se a seguir essa tradição.

Como Pio XII está o primeiro Pontífice coronado depois do Acordo de Latrão, que restabeleceu as relações entre a Igreja e a Italia, não ha mais motivos para não restaurar a velha praça.

A primeira parte da cerimonia effectuar-se-á no interior da Basílica de São Pedro, mas o acto da coroação propriamente dito, celebrou-se-á na sacada, em publico, quando será collocada a tiara na cabeça do Papa.

O Santo Padre desceusse hoje durante algum tempo, embora concedesse algumas audiencias, recebendo os prelados do serviço do Vaticano Pontifical e Montini, que entregaram a Santidade centenas de telegrammas de congratulação, procedentes de todos os países do mundo.

Pio XII occupa ainda os aposentos em que residia, antes de sua elevação ao solio Pontifício.

(Conclui na pagina 4)

DOENÇAS LOS PULMÕES E CORAÇÃO

DR. PINTO DE MOURA

Rua 11 de Agosto 212
CAMPINAS

Encontrados os destroços do avião alemão ha pouco desaparecido

OS CADAVERES DOS ONZE TRIPULANTES ACHAVAM-SE JUNTO DO APARELHO

NICE, 4 (H.) — Os destroços do avião alemão, cujo desaparecimento foi anunciado ha dias, foram encontrados nas immedições do Rubion, pequena povoação dos Alpes Maritimos, situada a 75 kilometros de Puget, por um official de caçadores alpinos.

O aparelho germanico cahiu no lugar denominado Libertura, a 1.800 metros de altitude.

Junto aos destroços estavam os cadaversos de 11 tripulantes. O local é pouco frequentado durante o inverno e, por essa razão, os seus corpos, depois do accidente foi casualmente encontrado o aparelho.

Figura 30:



Folha da Manhã
São Paulo, 1939.

Detalhe:

Não seria preenchido imediatamente o cargo de secretário de Estado do Vaticano

O embaixador Souza Dantas representará o Brasil na cerimônia de coroação do novo Papa

CIDADE DO VATICANO, 7 (U. P.) — Em círculos bem informados do Vaticano, expressava-se hoje à noite a crença de que o Papa Pio XII se propunha dirigir os assuntos da Igreja, directamente, do throno pontifício, em vista da delicadíssima situação internacional.

Os nossos informantes dizem que o novo Papa exercerá as funções de secretário de Estado durante o período inicial do seu pontificado, pois, do contrário, já teria feito a respectiva nomeação.

Acrescenta-se que S. Santidade designará uma personalidade eclesial que não seja dominante e que não faça parte, actualmente, do Collegio de Cardeais.

A pessoa cujo nome se menciona com mais frequência, para esse posto, é monsenhor Domenico Tardini, bem versado nessas questões, por ter sido sub-secretário de Estado durante o reinado de Pio XI. Tem 52 annos, possui dotes pouco communs e seu character maleavel o torna uma figura atrahente para o novo Papa, pois poderia ser dominado nos assumptos da Igreja, de maior importancia.

Diz-se que Pio XII, que teve nove annos de experiencia desse cargo, durante o reinado de seu predecessor, considera que os tempos estão muito agitados para confiar tão importante posto a um homem que pudesse ser accedido por diversos governos de ideologias politicas diametralmente oppostas.

Um secretario de Estado, com personalidade muito dominante e com idéas muito definidas nessas materias, poderia provocar opposição e em certas questões delicadas poderia ás vezes não estar de inteiro accordo com o Papa.

Por essa razão, foi quasi completa-

mente eliminada a candidatura do cardinal Luigi Maglione, ex-Nuncio em Paris.

Os problemas religiosos e a educação da juventude deverão ser discutidos, sendo possível, suavizados com a Italia e Alemanha, e por esse motivo, acredita-se que o Papa evitará nomear o secretario de Estado, de modo a não suscitar antagonismos com os referidos governos.

Pelas razões já expostas, acredita-se não serem verosimilves os rumores de fonte norte-americana, segundo as quizes se pensa na candidatura do

(Conclue na pagina 3)

Espera-se que seja ul

seria publicada uma declaração — O ministro do E

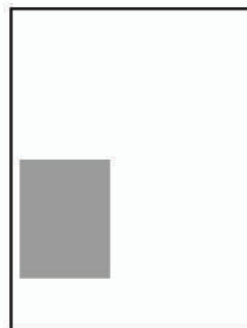
WASHINGTON, 7 (H.) — Está sendo preparado pelos órgãos competentes do governo norte-americano o texto final do accordo entre o Brasil e os EE. U. U. Espera-se que esse accordo seja ultimado amanhã, depois do almoço que o presidente Roosevelt oferece ao sr. Oswaldo Aranha na Casa Branca.

Sabe-se que estão sendo feitos esforços para resolver a questão dos pagamentos dos credits norte-americanos concedidos ao Brasil.

DECLARAÇÃO CONJUNTA
WASHINGTON, 7 (H.) — O secretario de Estado, sr. Cordell Hull, declarou hoje aos jornalistas que provavelmente será publicada uma declaração conjunta do ministro Oswaldo Aranha e do De-

lei
gr
gr
ir
af
fil
ar
cô
wi
lie
de
ne
E:
=

Figura 31:



Folha da Manhã
São Paulo, 1939.

Detalhe:

S. S., o Papa Pio XII, foi solenemente coroado domingo ultimo

Milhares de pessoas assistiram ao imponente cerimonia da coroação — Enthusiasticas aclamações ao Summo Pontifice — Benção apostolica "urbi et orbi" — A posição da Santa Sé em face dos problemas internaciaes do momento

CIDADE DO VATICANO, 12 (U. P.) — Às 12 horas e 15 minutos de pontualidade, no balcão da basílica da S. Maria Maior, o S. Pio XII, Eugenio Pacelli foi solenemente coroado como o 226.º pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana.

As imponentes cerimoniae se prolongaram por 2 horas com uma sucessão de tradições eclesiasticas e sagradas missões, fazendo dessa, o segundo dia mais movimentado e impressionante da vida a Santa Sé.

A solenidade, encimada em meio ao brilho da procissão, acabou por ocasião do interior da basílica e a vasta praça de S. Pedro para acompanhada com o coro de cantores e cantoras todos os filios da orquestra e também com o distrito católico e o S. Pio XII, quando chegou a última benção a concessa a todos "urbi et orbi".

É de que tiveram a privação de



SUA SANTIDADE O PAPA PIO XII

entre as basílicas puderam contemplar todo o brilho e pompa do ato cerimonia que não se realizou há 17 annos, não a coroação de Pio XII.

Às 1 hora da manhã foram abolidas as janelas e manifestas portas da basílica, encorajada a entrar as pessoas invadidas de curiosos. Às 2 horas e 30 minutos pelo muro de S. Pedro, a basílica foi invadida por milhares de pessoas que se dirigiram ao templo, quando a basílica foi invadida por milhares de pessoas que se dirigiram ao templo, quando a basílica foi invadida por milhares de pessoas que se dirigiram ao templo.

Às 2 horas e 30 minutos, o Pontífice chegou ao alto das vestes, onde se recebeu pelo Mareo Colonna, acompanhado, também, seu pessoal.

Às 2 horas e 30 minutos, o Pontífice chegou ao alto das vestes, onde se recebeu pelo Mareo Colonna, acompanhado, também, seu pessoal.

O CONSELHO DE EM MADRID

que as tropas italianas paradas "duce" a retirar suas forças nazistas

o comando do exercito do centro o general Achille Starke.

OS EMBAIXADORES FETAN PARTERA' AMANHA PARA BRUXELAS

PARIS, 12 (U. P.) — A partida do ministro Petain para Brusel será definitivamente marcada para o proximo quinta-feira.

Vasto programma de colaboração naval com os paizes latino-americanos

Os Estados Unidos construiriam navios de guerra para essas nações — A resolução apresentada pelo senador Pittman

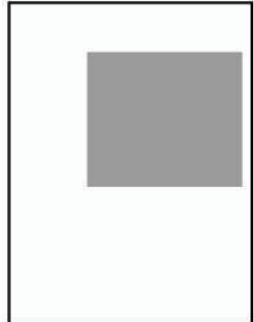
WASHINGTON, 12 (U. P.) — O senador Tom Pittman apresentou uma resolução tendente a permitir ao paiz latino-americano a construção de navios de guerra nos Estados Unidos, nos estaleiros do governo.

Por essa resolução, o Departamento da Guerra e o Departamento da Marinha poderiam fabricar e vender as nações latino-americanas equipamentos e materiais de guerra, ou cartas de guerra, de que as mesmas possuem necessidade.

Por essa resolução, o Departamento da Guerra e o Departamento da Marinha poderiam fabricar e vender as nações latino-americanas equipamentos e materiais de guerra, ou cartas de guerra, de que as mesmas possuem necessidade.

Figura 33:

Folha da Manhã
São Paulo, 1939.



PAPA
João XXIII



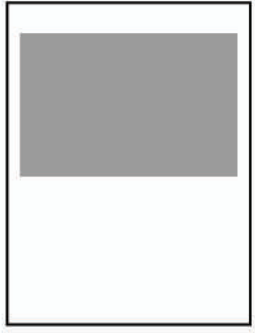
De 28/10/1958 a 3/6/1963

Detalhe:



Figura 34:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1958.



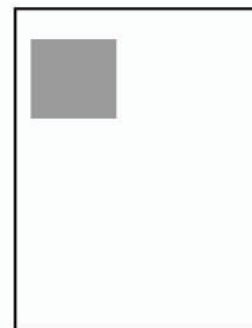
Detalhe:



ABENÇOANDO OS FIEIS — Do alto de São Pedro, João XXIII ergue sua mão direita para dar a bênção "Urbi et Orbi" aos fieis que se concentraram na Praça de São Pedro. Radiotografia AP

Figura 35:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1958.



Detalhe:

O CARDEAL RONCALLI É O NOVO PAPA

FOLHA DA NOITE

3ª edição das FOLHAS — 18 horas — ANO XXVII — 500 PÁGAS — TERCEIRA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1958 — N. 10.000

Contraditórios e surpreendentes os resultados das eleições do dia 3 de outubro em São Paulo

Imprevista a evolução do feixe eleitoral de cada um dos partidos que concorreram ao pleito, em face da disponibilidade dos resultados das urnas — As votações para deputado federal e deputado estadual, em confronto com as de governador — Existência realmentada em São Paulo? — (12.ª pag.)

Adotará o nome de João XXII o ex-patriarca de Veneza — Escolha na 11.ª votação — Primeira bênção "Urbi et Orbi" — Tem 77 anos e 252.ª pontifícia da Igreja Católica Romana

CARDEAL DO VATICANO, DE 77 ANOS — Votou-se, na tarde de ontem, o nome do papa que sucederá ao papa Pio XII. O papa eleito será o cardeal Agostino Casaroli, conhecido como Agostino Casaroli, de 77 anos, nascido em 1881, em Veneza, Itália. Ele é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846. Casaroli foi nomeado cardeal em 1953 e tornou-se chefe da Secretaria de Estado em 1955. Ele é conhecido por sua diplomacia e sua proximidade com o mundo ocidental.

CONCELEBRARÁ — O papa eleito, Agostino Casaroli, concelebrará a missa de inauguração em São Paulo, no dia 20 de outubro, na Catedral de São Paulo. Ele também concelebrará a missa de inauguração em Brasília, no dia 21 de outubro. O papa eleito também concelebrará a missa de inauguração em Rio de Janeiro, no dia 22 de outubro.



O novo papa João XXII Agostino Casaroli

ENCONTRA DIFICULDADES A APROVAÇÃO DO PROJETO DE AUMENTO AO FUNCIONALISMO

EMPENHADOS OS REPRESENTANTES DO SITUACIONISMO NA ASSEMBLEIA EM ELIMINAR AS EMENDAS APRESENTADAS AO PROJETO — REUNIÃO DE LÍDERES DAS BANCADAS PARA TRATAR DO ASSUNTO

Uma discussão devida ao fato de que o projeto de lei de aumento do funcionalismo público encontra dificuldades para ser aprovado pelo Congresso Nacional. Os representantes do situacionismo estão empenhados em eliminar as emendas apresentadas ao projeto. Uma reunião de líderes das bancadas será realizada para tratar do assunto.

Em uma reunião realizada na tarde de ontem, os líderes das bancadas discutiram o projeto de lei de aumento do funcionalismo público. O projeto prevê um aumento de 10% nos salários dos funcionários públicos. O projeto encontra dificuldades para ser aprovado devido às emendas apresentadas pelos representantes do situacionismo.

NASCEU OUTRO FILHO DE "SANSÃO" E "DALILA"

Colocada a "Zoni" para ser criada em um dos fazendas de São Paulo — As crianças de São Paulo — "Sansão" filho de "Sansão" e "Dalila", está com classe — (7.ª pag.)



Para o filho de "Sansão" e "Dalila" a "Zoni" foi criada em uma das fazendas de São Paulo.

CONCELEBRARÁ MISSA DE INAUGURAÇÃO EM SÃO PAULO

Em 20 de outubro, na Catedral de São Paulo, o papa eleito concelebrará a missa de inauguração

O papa eleito, Agostino Casaroli, concelebrará a missa de inauguração em São Paulo, no dia 20 de outubro, na Catedral de São Paulo. Ele também concelebrará a missa de inauguração em Brasília, no dia 21 de outubro. O papa eleito também concelebrará a missa de inauguração em Rio de Janeiro, no dia 22 de outubro.

CONCELEBRARÁ MISSA DE INAUGURAÇÃO EM BRASÍLIA

Em 21 de outubro, na Catedral de Brasília, o papa eleito concelebrará a missa de inauguração

O papa eleito, Agostino Casaroli, concelebrará a missa de inauguração em Brasília, no dia 21 de outubro, na Catedral de Brasília. Ele também concelebrará a missa de inauguração em Rio de Janeiro, no dia 22 de outubro.

CONCELEBRARÁ MISSA DE INAUGURAÇÃO EM RIO DE JANEIRO

Em 22 de outubro, na Catedral de Rio de Janeiro, o papa eleito concelebrará a missa de inauguração

O papa eleito, Agostino Casaroli, concelebrará a missa de inauguração em Rio de Janeiro, no dia 22 de outubro, na Catedral de Rio de Janeiro.

"Pastor e naufrágio" o papa João XXII

Agostino Casaroli, eleito papa, é conhecido por sua diplomacia e sua proximidade com o mundo ocidental

O papa eleito, Agostino Casaroli, é conhecido por sua diplomacia e sua proximidade com o mundo ocidental. Ele é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846. Casaroli foi nomeado cardeal em 1953 e tornou-se chefe da Secretaria de Estado em 1955. Ele é conhecido por sua diplomacia e sua proximidade com o mundo ocidental.

Encontrados os corpos do sr. Anísio Moreira e do piloto

Em uma operação de resgate, os corpos foram encontrados em uma fazenda de São Paulo

Os corpos do sr. Anísio Moreira e do piloto foram encontrados em uma fazenda de São Paulo. A operação de resgate foi realizada por uma equipe de resgate. Os corpos foram encontrados em uma fazenda de São Paulo.

"OS CIENTISTAS ALEMÃES ESFORÇAM-SE PARA EVITAR O USO BELICO DA ENERGIA ATOMICA"

Declaração de novo embargo

Os cientistas alemães estão se esforçando para evitar o uso bélico da energia atômica. Eles estão trabalhando para desenvolver tecnologias que possam ser usadas para fins pacíficos. A declaração foi feita por um grupo de cientistas alemães.

Folha da Noite
São Paulo, 1958.

É mesmo O MAIOR DO MUNDO e surgiu em 1959 de Super Cesta de Natal COLUMBUS



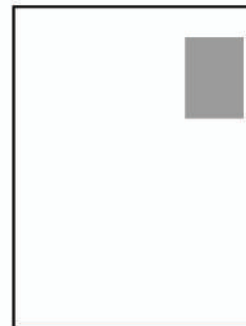
Detalhe:



O cardeal Montini, agora Papa João XXIII, ao lado de Pio XII, quando de seu regresso de Lourdes, onde fora curado depois de sofrer a agravação da doença da qual a libertação foi dada a São Pio X. A foto foi tirada em 24 de março de 1958, numa audiência concedida por Pio XII, no Vaticano.

Figura 37:

Folha da Noite
São Paulo, 1958.

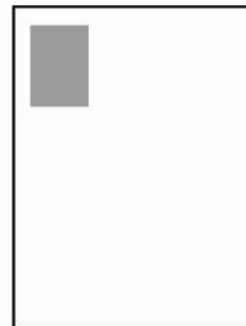


Detalhe:



Figura 38:

Folha da Noite
São Paulo, 1958.



Detalhe:

CERCA DE 200 MIL FIÉIS RECEBERAM EM ROMA A PRIMEIRA BENÇÃO DO NOVO SUMO PONTIFICE

Guido PUCCIO
(Correspondente das FOLHAS
na Itália)

Roma, 28 -- Na imensa praça da basílica de São Pedro, comprimido na multidão de mais de 200 mil fiéis, recebi, às 18h15, a benção *urbi et orbi* do papa João XXXIII, até poucos minutos cardinal Angelo Giuseppe Roncalli, patriarca de Veneza, que assomara ao balcão central da basílica vaticana.

A notícia da eleição do novo papa foi dada do mesmo balcão pelo cardinal Canali, protodiácono, às 18 horas. A fumaça foi vista às 17h08.

Aplausos frenéticos saudaram o novo pontífice. Um magnífico sol de outono, inundando a praça imensa, contribuiu para o afluxo enorme de italianos e estrangeiros. A multidão formava até o Tibre uma única massa humana que oferecia espetáculo incomparável.

Foram os seguintes os atos efetuados depois da eleição: primeiro, foi pedido o consentimento ao eleito; depois, a pergunta de praxe "quo nomine vis vocari?" (como te queres chamar); a seguir, o prefeito das cerimônias, acompanhado de dois cerimoniais, apresentou-lhe o ato da aceitação e dava ordem para que os baldaquins dos pequenos tronos, em que se ha-

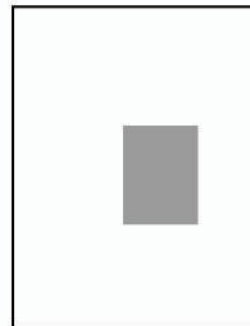
viam assentado os cardeais durante o conclave, fossem abaixados, com exceção do baldaquim do eleito; depois o papa Roncalli dirigiu-se à sacristia a fim de vestir a batina branca, murça rosca e sapatos de veludo escarlate e ouro e o colôceu branco. Sentando-se depois na escaleta gestatoria diante do altar-- uma tela em que está representado o Espírito Santo-- o papa recebia na Capela Sistina o primeiro ato de obediência dos cardeais.

A seguir o prefeito das cerimônias entregava ao papa o *scabel* do Pescador. Afinal o protodiácono, precedido da cruz, dirigiu-se ao balcão das bênçãos e dava à multidão a notícia da eleição e do nome do pontífice. Formado o cortejo, o papa, acompanhado dos mestres de cerimônia, deixou a Capela Sistina, e entrou na sala das bênçãos. Colocada uma colcha vermelha no balcão, o papa apareceu à multidão, enquanto os sinos da basílica de São Pedro e os de todas as igrejas de Roma repicavam festivamente.

Figura 39:



Folha da Manhã
São Paulo, 1958.



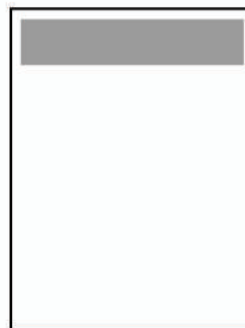
Detalhe:

MARCADA PARA O PROXIMO DIA 4 A COROAÇÃO DO PAPA JOÃO XXIII

(NOTICIARIO NA PAGINA SEGUINTE)

Figura 40:

Folha da Manhã
São Paulo, 1958.



Detalhe:

TRÊS TRONOS SERÃO OCUPADOS SUCESSIVAMENTE PELO NOVO PAPA NAS CERIMONIAS DE COROAÇÃO

Continua em Roma o cardinal Wyszyński, arcebispo de Varsóvia — D. Jaime de Barros Câmara visitará o cemitério de Pistóia — Comentarista de Moscou sobre a eleição do novo pontífice

CIDADE DO VATICANO, 21 (A.P.) — Os preparativos para as cerimônias da coroação do papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, começaram imediatamente. Três tronos já foram enviados, um no alto da basílica, outro na capela vaticana, e o terceiro na abside vaticana para receber o novo papa quando ele se sentar no trono de São Pedro. O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

CIDADE DO VATICANO, 21 (A.P.) — O cardeal Giulio Segni, arcebispo de Viterbo, está em Roma para uma missão especial de preparar o novo papa. Ele está a trabalhar no convento da basílica de Santa Maria, do qual é superior. A data da sua partida para o papa não se sabe ainda. De qualquer forma, não se sabe se ele irá para o trono de São Pedro ou se irá para o trono de São Pedro em Roma.

PERSONALIDADES DA IGREJA CATÓLICA EM ROMA — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PREPARATIVOS ÇÕES FRANCESAS

mes de movimento — Diplomas — Duas rodadas latinas e presidenciais

PARTEIDOS EM LUTA — Trinta e duas milhas de terreno para o partido comunista, o partido socialista e o partido comunista, que não se esqueça o campo socialista quando se trata de votar. O partido comunista, que não se esqueça o campo socialista quando se trata de votar.

A UNIAO SOVIETICA E A RUSIA DO VATICANO — O cardeal Wyszyński, arcebispo de Varsóvia, está em Roma para uma missão especial de preparar o novo papa. Ele está a trabalhar no convento da basílica de Santa Maria, do qual é superior.

Dezenas de mortos e nas proximidades de

HAVANA, 21 (U.P.) — As forças do exército cubano mataram dezenas de pessoas e destruíram dezenas de casas em Havana, na noite de 20 para 21 de outubro.

Renúncia de Larrabola à presidência da Venezuela

CARACAS, 21 (U.P.) — O presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, anunciou a renúncia de Larrabola à presidência da Junta de Governo.

Confusão no consulado dos E.U.A. em Caracas

CARACAS, 21 (U.P.) — O consulado dos Estados Unidos em Caracas está em confusão devido a uma explosão que ocorreu na noite de 20 para 21 de outubro.



REIUTA, México — Soldados mexicanos em uma rua de México, D.F., que se encontra em estado de emergência.

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

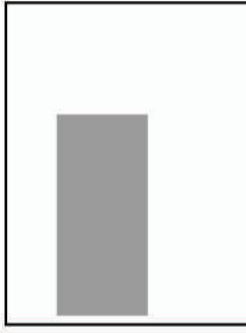
PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

PRÉDICA A PARADA DO REFERENDO — O papa João XXIII, que terá lugar a 4 de novembro, receberá o pontífice em nome de Cristo, Indulgências por se carter para assistir à cerimônia onde o papa se coro-

Figura 41:

Folha da Manhã São Paulo, 1958.



Detalhe:

O PAPA JOÃO XXIII SURPREENDE A TODOS PELO SEU BOM HUMOR

CIDADE DO VATICANO, 1.º (A.F.P.) — O papa recebeu Monsenhor Domenico Tardini, secretário de Estado, assim como os cardeais Francis Spellman, arcebispo de Nova Iorque, James McIntyre, arcebispo de Boston, José Caro Rodríguez, arcebispo de Santiago do Chile.

BOM HUMOR DO PAPA
CIDADE DO VATICANO, 1.º (A.F.P.) — O Santo Padre recebeu a maior parte dos membros do Papado, a todos surpreendendo por sua cordialidade, sua afabilidade e seu humor.

Ao comandante da Guarda Suíça, o papa perguntou que estí-

dos havia feito e, ao saber que era doutor em filosofia, exclamou: Mas isso é fora de comum para um militar. Um religioso foi então introduzido, Frei Faustino Giuliani, que dirige a farmácia do Vaticano e assistiu ao último concílio, o terceiro de sua vida. «Esse o homem das pilulas», disse sorrindo João XXIII, no percebê-lo.

Enquanto essas cenas se desenvolviam no interior, a multidão, na praça de São Pedro, reclamava o papa numa das janelas do apartamento, como o fazia Pio XII. O novo pontífice fez saber que não dá bênção ao exterior senão em certas grandes ocasiões.

De outra parte, os preparativos para a coroação se encerraram em São Pedro, onde se cobriram de tapeçaria verde o trono em que se instalará o papa, erguido diante do altar principal, sobre um estrado coberto por um grande tapete vermelho, e tribunas de três estagios foram construídas para os convidados. Monsenhor Giuliani visitou esta manhã a Basílica, com um grupo de prelados da anticomunara papal, a fim de inspecionar a marcha dos trabalhos.

MISSA A TODOS OS SANTOS
CIDADE DO VATICANO, 1.º (U.P.L.) — O papa João XXIII dedicou sua missa de hoje a todos os santos "conhecidos e desconhecidos".

A missa foi rezada pelo Santo Padre na capela particular dos aposentos papais por ocasião do "Dia de Todos os Santos". Esta é uma festividade na qual se comemoram "Todos os Santos do Deus, canonizados ou não, conhecidos ou desconhecidos".

ACÇOS EM GERAL
OPFERAER
 R. DOM BOSCO, 502 - 32-8051 - 33-0511

"HO"
ERCIANTIS
 5
 ndo-se da preferen-
 onquistou, vêm lan-
 ome, param visuel-
 samento em alertar
 "BILINHO" é marca
 usiva de TECELA-
 mpresso na propria
 e procedencia. — O
 nos mais reputados

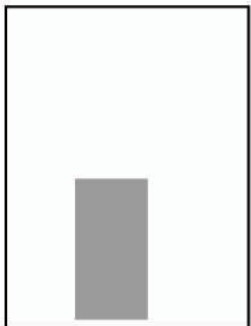
JERA S/A

ACÇOS
PARA TODOS OS FINS
INDÚSTRIA METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

o
E
L
O
u
da
ca
ca
xi
De
te
da
U
du
re
li
se
pr
tri
la
gr
se
nc
va
vo
to
I
—
tr
pr
ac
pe
a
te
or
di
D
a
es
b
u
a
ci
u
d
v
ti
n
e
o
n
g
p
c
b
p
c
ti
si
d
e
u
n
e
n
o
p
n

Figura 42:

Folha da Manhã
 São Paulo, 1958.



Detalhe:

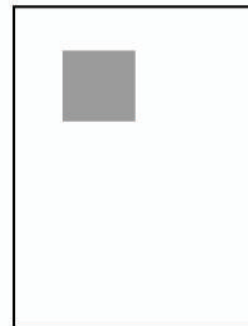


CIDADE DO VATICANO — O papa João XXIII no momento em que abençoava a multidão reunida na praça de São Pedro, após a coroação. — Noticiário na página seguinte. (Radiofoto U.P.I.)

t
r
n
t
n
r
o
e
v
c
l
l
r
e
c
r
c
l
i
l
s
i

Figura 43:

Folha da Manhã
São Paulo, 1958.



Detalhe:

RECEBIDAS POR JOÃO XXIII NA SALA DO CONSISTÓRIO AS DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS PRESENTES À COROAÇÃO

O novo papa recordou a figura de Pio XII — Recepção às missões extraordinárias e ao corpo diplomático — Bênção especial para o Brasil

CIDADE DO VATICANO, 5 (A.F.P.) — O papa João XXIII recebeu, na Sala do Consistório, as delegações estrangeiras que assistiram à sua coroação, fazendo-lhe, na ocasião, o seguinte discurso:

«É para nós uma grande alegria, senhores, acolher-vos e poder-vos, assim, exprimir-vos pessoalmente nossa gratidão sincera.

«Vossa vinda às solenidades de nossa coroação é, com efeito, um ato coletivo que muito apreciamos, tanto pela solicitude de vossos governos em se fazer representar nossas Igrejas pontificais, quanto em razão do número e da qualidade das missões extraordinárias que constituís. Como poderíamos deixar de estar profundamente sensibilizados por um tal gesto de homenagem para com a Santa Sé e nossa pessoa? Desejamos, assim, antes de tudo, rogarmos que transmitais aos vossos soberanos e aos chefes de Estado respectivos os nossos sentimentos de reconhecimento. «A corônea litúrgica que haveis assistido ontem, renovou ritos várias vezes seculares e, por isso, evocou de forma sugestiva a longa tradição da Igreja e de sua história, tão intimamente ligada à dos vossos povos. E, ao mesmo tempo, vossa presença nessa corônea era a nossos olhos como que um símbolo vivo das relações cordiais e fecundas que esta Sé Apostólica mantém, hoje como no passado, com tantos meios almas de ver se desenvolver em seu seio, e para seu bem-estar, os mais altos valores espirituais. Agradecemos a Deus nos haver oferecido desde a aurora de nosso Pontificado, um tão legítimo motivo de confiança nas boas relações que desejamos manter com vossos países. «Como, ademais, vendo numerosas missões vindas de países os mais diversos e os mais distantes, concentrados hoje em torno de nós, poderíamos deixar de formular, de um coração ardente, o voto — tantas vezes formulado e sempre rico de esperanças — de uma paz

justa e fraternal entre os povos. Evocamos, aqui, com uma emoção que compreenderéis, a grande figura de nosso venerado predecessor: durante pouco de vinte anos, sem jamais se deixar abater por acontecimentos por vezes cruéis, ele fez resplender aos olhos dos homens o ideal de uma ordem pacífica entre as nações. Ele trabalhou com perseverança para instaurá-la no mundo e se fez o defensor intrepido dos direitos mais sagrados das pessoas e dos povos.

O mesmo ideal nos anima, em virtude do encargo que recebemos, e comprometemos todas as nossas forças para servi-lo. Que conforto para nós, senhores, poder um dia depois de nossa coroação, sentir-vos essa intenção que nos é cara e formular desejos de vós o voto de que prosperem no mundo as grandes causas da paz, da justiça e da verdadeira liberdade, conformes aos ensinamentos do Divino Fundador da Igreja. Vossa presença aqui, confirma nossa esperança. «Assim, é com uma particular benevolência que apelamos para vós, senhores, para vossas patrias e para aqueles que as governam uma ampla efusão dos favores celestes. De coração vos damos por graça nossa bênção apostólica.»

RECEPCÃO ÀS MISSÕES ESPECIAIS

CIDADE DO VATICANO, 5 (A.F.P.) — Uma grande recepção será oferecida, em nome do papa, por monsenhor Domenico Tardini, pro-secretário de Estado, aos membros das sessenta missões especiais que assistiram à coroação de João XXIII, assim como aos membros do corpo diplomático. A recepção terá lugar nos apartamentos Borgia, no primeiro andar do Vaticano.

BENÇÃO PAPAL PARA O BRASIL

ROMA, 5 (A.F.P.) — No momento de prestar homenagem ao Sumo Pontífice, no curso da recepção solene às missões estrangeiras vindas por motivo de sua coroa-

ção, o sr. Francisco Negrão de Lima, ministro das Relações Exteriores do Brasil, pediu ao papa uma bênção especial para seu país, cuja população católica é a mais numerosa do mundo.

João XXIII concedeu a bênção especial. A demonstração de benevolência para com o Brasil, acrescentou: não se limitará a esse primeiro gesto, pois, em outras circunstâncias futuras ele ainda terá ocasião de demonstrá-la.

FILMES DA COROAÇÃO

NOVA IORQUE, 5 (A.F.P.) — Duzentos e cinquenta metros de filmes de televisão sobre a coroação do papa João XXIII chegaram ao aeródromo internacional de Idlewild, em Nova Iorque, ontem à noite, por um «Comet IV», da «BOAC», procedente de Londres. Os técnicos da «Columbia Broadcasting System», que haviam levado ao aeródromo um equipamento móvel, procederam dali mesmo, imediatamente, ao desenvolvimento e à retransmissão de uma parte do filme, que assim pode ser assistido, logo que chegam, nas telas da TV norte-americana.

Visível amanhã em São Paulo o Sputnik III

A Sociedade Interplanetária Brasileira distribui o seguinte comunicado:

«No próximo dia 7 (amanhã), às 4 h 10, passará por sobre a cidade de São Paulo o Sputnik III (satélite artificial 1958-Delta 2), o qual será visível exatamente no zênite, ou seja, a 90° de altitude. O satélite será visto no azimute de 150°, ou seja, na direção norte-nordeste. Esta passagem reveste-se de excepcional importância para observação a olho desarmado quanto para escuta radiofônica e fônicas comunicada, como todas as demais até aqui, diretamente pela Academia de Ciências da U.R.S.S., dentro do convenio eletro-

Figura 44:



Folha da Manhã
São Paulo, 1958.

PAPA
Paulo VI



De 21/6/1963 a 6/8/1978

2º CLICHÊ

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891 - 1971)

Publicado: 31.08.62 - Ed. 1043 - ESTADO
Capital e Interior: duas vezes C\$ 20,00, destina-
do C\$ 10,00 para cada C\$ 10,00. Zula-
ma: R. Manoel Queiroz, 12 - Telefone 36-802

DIRIGENTE: JULIO DE MESQUITA FILHO

ANO LXXXIV

SABADO, 25 DE JUNHO DE 1962

NUM. 21.863

DEPUTADO EDITOR: CHEFE: MARCELINO RITTER

Eleito ontem o Santo Padre Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 21 (ANSA, AP, UPI, AP e DPA) — O cardeal Giovanni Battista Montini, arcebispo de Milão, foi hoje eleito pelo conclave dos cardeais para Santo Padre, sucedendo a João Paulo VI, com o qual governou a Igreja Católica. O novo papa recebeu o nome de Paulo VI, em homenagem ao papa do século XVI, João Paulo II, e ao papa do século XVIII, Pio VI.

Montini nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846. Ele é também o primeiro papa a ser eleito em um conclave que durou menos de 100 dias.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846. Ele é também o primeiro papa a ser eleito em um conclave que durou menos de 100 dias.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846. Ele é também o primeiro papa a ser eleito em um conclave que durou menos de 100 dias.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.



O novo Sumo Pontífice, o cardeal Giovanni Battista Montini, arcebispo de Milão, eleito papa ontem em um conclave de 100 dias, em São Pedro, no Vaticano.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846. Ele é também o primeiro papa a ser eleito em um conclave que durou menos de 100 dias.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846. Ele é também o primeiro papa a ser eleito em um conclave que durou menos de 100 dias.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

Satisfação geral na ONU

Genebra, 25 (AP) — A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) terminou ontem com uma sessão marcada por uma atmosfera de satisfação geral. O presidente da Assembleia, o brasileiro Américo de Oliveira, declarou que a reunião foi muito produtiva e que os membros da ONU estão satisfeitos com o trabalho realizado.

Entusiasmo em Londres

Londres, 25 (AP) — A notícia da eleição de Paulo VI como papa causou grande entusiasmo em Londres. Os britânicos ficaram impressionados com a escolha de um papa italiano e com o fato de que Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846.

Alegria dos espanhóis

Madrid, 25 (AP) — A notícia da eleição de Paulo VI como papa causou grande alegria em Madrid. Os espanhóis ficaram satisfeitos com a escolha de um papa italiano e com o fato de que Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846.

Contentes os franceses

Paris, 25 (AP) — A notícia da eleição de Paulo VI como papa causou grande contentamento em Paris. Os franceses ficaram satisfeitos com a escolha de um papa italiano e com o fato de que Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846.



Os Sumos Pontífices de nome Paulo: Paulo I, Paulo II, Paulo III, Paulo IV, Paulo V.

Paulo I nasceu em Vigonza, na Lombardia, em 1717. Foi ordenado sacerdote em 1741 e tornou-se papa em 1775. Paulo II nasceu em Caserta, na Itália, em 1762. Foi ordenado sacerdote em 1786 e tornou-se papa em 1830. Paulo III nasceu em Carpi, na Itália, em 1757. Foi ordenado sacerdote em 1781 e tornou-se papa em 1829. Paulo IV nasceu em Caserta, na Itália, em 1675. Foi ordenado sacerdote em 1699 e tornou-se papa em 1655. Paulo V nasceu em Carpi, na Itália, em 1617. Foi ordenado sacerdote em 1641 e tornou-se papa em 1621.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

Paulo VI é o primeiro papa italiano a ser eleito desde Pio IX, em 1846. Ele é também o primeiro papa a ser eleito em um conclave que durou menos de 100 dias.

Paulo VI nasceu em Concesio, na Lombardia, em 1797. Foi ordenado sacerdote em 1821 e tornou-se bispo de Novara em 1851. Em 1858, foi nomeado arcebispo de Milão. Em 1961, foi eleito cardeal. Em 1962, foi eleito papa.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicação 22.980 — Ed. Terc. ESTADO
Capital e Interior de um preço C\$ 20,00, destina-
do C\$ 30,00, subscritores C\$ 1.000,00. Exter-
no R. Major Quilino, 21 - Telefones 24-8111

QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1963
ANO LXXXIV QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1963 N.º 17.668

O Estado de S. Paulo

JULIO MESQUITA (1881 - 1937)

QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1963
ANO LXXXIV QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1963 N.º 17.668

Nôvo ataque egípcio à Arábia Saudita

RIYAD, Arábia Saudita, 23 (AP) — O Egito lançou um novo ataque à Arábia Saudita, com o envio de tropas para o sul do país, segundo fontes locais. O ataque ocorreu na noite de ontem, quando o exército egípcio invadiu o território saudita na região de Jeddah, a cerca de 100 quilômetros ao norte de Meca. O Egito alega que as tropas foram enviadas para proteger os interesses sauditas e garantir a segurança da região. A Arábia Saudita nega qualquer conexão com o ataque e afirma que o território não foi violado.

Faltando na Igreja de São Paulo

Do decoreto pronunciado ontem na Igreja de São Paulo, em Alameda Colúmbia, o presidente da Escola Teológica recebeu a benção de proteção.

Kennedy afirma que os EUA arriscarão suas cidades em defesa de uma Europa livre

FRANCISCO IS (AP) — O presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, afirmou ontem que os Estados Unidos arriscarão suas cidades em defesa de uma Europa livre. Kennedy declarou que os Estados Unidos não hesitarão em usar a força para garantir a liberdade e a segurança da Europa Ocidental. Ele afirmou que a defesa da Europa livre é essencial para a segurança dos Estados Unidos e do mundo inteiro.

Aprovado plano para resolver a crise da ONU

NOVA YORK, 23 (AP) — O Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem um plano para resolver a crise da ONU. O plano prevê a criação de um comitê de investigação para analisar a situação e propor soluções. O plano também prevê a suspensão de todas as atividades da ONU até que o comitê tenha concluído seu trabalho.

O Santo Padre Paulo VI exalta a ajuda econômica dos EUA a outros países

ROMA, 23 (AP) — O papa Paulo VI exaltou ontem a ajuda econômica dos Estados Unidos a outros países. Ele afirmou que a ajuda dos EUA é essencial para o desenvolvimento econômico e social dos países em desenvolvimento. O papa também afirmou que a ajuda dos EUA é um sinal de solidariedade e fraternidade entre os povos.

Alteração no comando da NATO

PARIS, 23 (AP) — O comando da NATO será alterado a partir de julho de 1963. O novo comando será exercido pelo general James D. Moore, da Força Aérea dos Estados Unidos. O general Moore sucederá ao general Joseph S. Sisco, que se aposentou.

Os franceses observam a "viagem antidegaullista" do presidente Kennedy

PARIS, 23 (AP) — Os franceses observam com interesse a "viagem antidegaullista" do presidente Kennedy. A viagem de Kennedy a Paris é considerada uma vitória para os gaullistas, que esperam que isso marque o fim da influência dos Estados Unidos na política francesa. No entanto, os gaullistas também afirmam que a presença de Kennedy em Paris é um sinal de respeito e reconhecimento da importância da França na Europa Ocidental.

Blindagem de veículos orgânica pelo PC em Brasília

BRASÍLIA, 23 (AP) — O Partido Comunista Brasileiro (PCB) realizou ontem uma reunião para discutir a blindagem de veículos orgânica. O PCB afirmou que a blindagem é necessária para garantir a segurança dos membros do partido e para evitar ataques terroristas. O PCB também afirmou que a blindagem é uma medida de precaução e não uma ameaça à sociedade.

Blindagem de veículos orgânica pelo PC em Brasília

BRASÍLIA, 23 (AP) — O Partido Comunista Brasileiro (PCB) realizou ontem uma reunião para discutir a blindagem de veículos orgânica. O PCB afirmou que a blindagem é necessária para garantir a segurança dos membros do partido e para evitar ataques terroristas. O PCB também afirmou que a blindagem é uma medida de precaução e não uma ameaça à sociedade.

Paulo VI visita os Estados Unidos

WASHINGTON, 23 (AP) — O papa Paulo VI realizará uma visita aos Estados Unidos em julho de 1963. A visita será a primeira de um papa aos Estados Unidos desde a visita de Pio XII em 1958. O papa Paulo VI afirmou que a visita é uma oportunidade para fortalecer os laços de amizade e cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos.

O Papa recebe norte-americanos

ROMA, 23 (AP) — O papa Paulo VI recebeu ontem em audiência os membros do grupo de trabalho para a paz em Cuba. O papa afirmou que a paz é essencial para o desenvolvimento econômico e social dos países em desenvolvimento. Ele também afirmou que a paz é essencial para a segurança e estabilidade do mundo inteiro.

O ESTADO DE S. PAULO

Diário - Avenida de Campinas, 157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000

JULIO MESQUITA (1891 - 1937)

Capital e Inteiro: Das 10h às 18h, Diário
Cof. 20.000; Inteiro: Cof. 20.000; Diário
Cof. 10.000; Inteiro: Cof. 20.000
Publicado: 28.09.1963 - Ed. Vol. 28.000

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO

ANO LXXXIV

NUM. 11.918

DIRETOR RESPONSÁVEL: MARCELO BITTNER

Persiste a crise na Síria: rumores de choques militares

PARIS, 27 (AP) - A situação na Síria continua a ser tensa, com rumores de choques militares entre as forças de Damasco e as forças de Hama, segundo fontes diplomáticas. A crise persiste desde o início da revolução, com rumores de choques militares entre as forças de Damasco e as forças de Hama, segundo fontes diplomáticas.



No terra de seus ancestrais

Despedindo-se da família, Kennedy viajou para o norte de Nova York, distribuída a partir de lá. Na pequena cidade de sua infância, a presidente Kennedy despediu-se de sua família e viajou para o norte de Nova York, distribuída a partir de lá. Na pequena cidade de sua infância, a presidente Kennedy despediu-se de sua família e viajou para o norte de Nova York, distribuída a partir de lá.

Argentina: não acatará a Frente novas medidas contra seus candidatos

BUEENOS AIRES, 27 (AP) - A Frente Peronista não acatará as novas medidas propostas pelo governo argentino para combater a corrupção, segundo fontes locais. A Frente Peronista não acatará as novas medidas propostas pelo governo argentino para combater a corrupção, segundo fontes locais.

Intervenção soviética na Finlândia

HELSINKI, 27 (AP) - A intervenção soviética na Finlândia continua a ser um tema de discussão internacional. A intervenção soviética na Finlândia continua a ser um tema de discussão internacional.

À safra açucareira de Cuba será a mais baixa destes últimos 40 anos

HAVANA, 27 (AP) - A safra açucareira de Cuba será a mais baixa em 40 anos, segundo fontes locais. A safra açucareira de Cuba será a mais baixa em 40 anos, segundo fontes locais.

Mensagem de Paulo VI a Kruchev

ROMA, 27 (AP) - O papa Paulo VI enviou uma mensagem ao líder soviético Nikita Kruchev. O papa Paulo VI enviou uma mensagem ao líder soviético Nikita Kruchev.

Hessan II volta a intervir com os Gullis

OSLO, 27 (AP) - O rei Haakon VII voltou a intervir com os Gullis, segundo fontes locais. O rei Haakon VII voltou a intervir com os Gullis, segundo fontes locais.

Carinhoso recepção

WASHINGTON, 27 (AP) - O presidente Kennedy recebeu o governador de Nova York, John Foy. O presidente Kennedy recebeu o governador de Nova York, John Foy.

Opção sobre terra revelada segredos da NATO

BRUXELAS, 27 (AP) - A opção sobre terra revelou segredos da NATO, segundo fontes locais. A opção sobre terra revelou segredos da NATO, segundo fontes locais.

Eleições em Guiné a 15 de setembro

CONAKRY, 27 (AP) - As eleições em Guiné serão realizadas em 15 de setembro, segundo fontes locais. As eleições em Guiné serão realizadas em 15 de setembro, segundo fontes locais.

A situação em Geórgia

TIFLIS, 27 (AP) - A situação em Geórgia continua a ser tensa, segundo fontes locais. A situação em Geórgia continua a ser tensa, segundo fontes locais.

Diário — Avenida de Copacabana, 103-106, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Telefone: 222-1221. Diretor: Júlio de Mesquita Filho. Circulação: 100.000 exemplares. Preço: R\$ 1,00. Anos: 1933-1963.

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA, (1881 - 1977)

Capital e Invenção dos tipos: C&F 2030, do antigo C&F 2030, substituído por C&F 2030. Editora: O Estado de S. Paulo S.A. Fundador: 22.000 — Rua: 1444, SÃO PAULO.

U Thant não prevê acordo sobre provos

JOÃO MARQUES
Um comunicado divulgado ontem pelo Secretário de Estado da ONU, U Thant, afirmou que o chefe da delegação brasileira não prevê a possibilidade de um acordo sobre o problema das provas nucleares.

Grevistas nas ruas de Georgetown

COMUNISTAS, talvez tenham sido os responsáveis por uma greve de trabalhadores em Georgetown, Guiné-Bissau, ontem.

Reunião de líderes comunistas do leste europeu em Berlim

BERLIM (REUTERS). — Uma reunião de líderes comunistas do leste europeu começou ontem em Berlim.

A URSS adutera a mensagem de Paulo VI

URSS adutera a mensagem de Paulo VI, segundo fontes soviéticas.

No aeroporto de Berlim Oriental, milhares de soldados da Alemanha Oriental vigiam o acesso ao aeroporto.

Cruciveros contesta em termos violentos as acusações feitas por Pequim à linha soviética

MOSCÚ, 28 (AP). — A linha do PC da Alemanha Oriental, conhecida como a linha de Kruciveros, contesta em termos violentos as acusações feitas por Pequim à linha soviética.

Reunião de líderes comunistas do leste europeu em Berlim

BERLIM (REUTERS). — Uma reunião de líderes comunistas do leste europeu começou ontem em Berlim.

Reabilitado ex-chanceler checoslovaco

PRAGA, 28 (AP). — O ex-chanceler checoslovaco, Klement Gottwald, foi reabilitado.

Nota de Pequim ao governo hindu

PEQUIM, 28 (AP). — O governo chinês enviou uma nota ao governo indiano.

Congresso da IV Internacional

PARIS, 28 (AP). — O Congresso da IV Internacional começou em Paris.

China faz um 28%

PRAGA, 28 (AP). — A China fez um 28% de aumento.

Reabilitado ex-chanceler checoslovaco

PRAGA, 28 (AP). — O ex-chanceler checoslovaco, Klement Gottwald, foi reabilitado.

Nota de Pequim ao governo hindu

PEQUIM, 28 (AP). — O governo chinês enviou uma nota ao governo indiano.

Congresso da IV Internacional

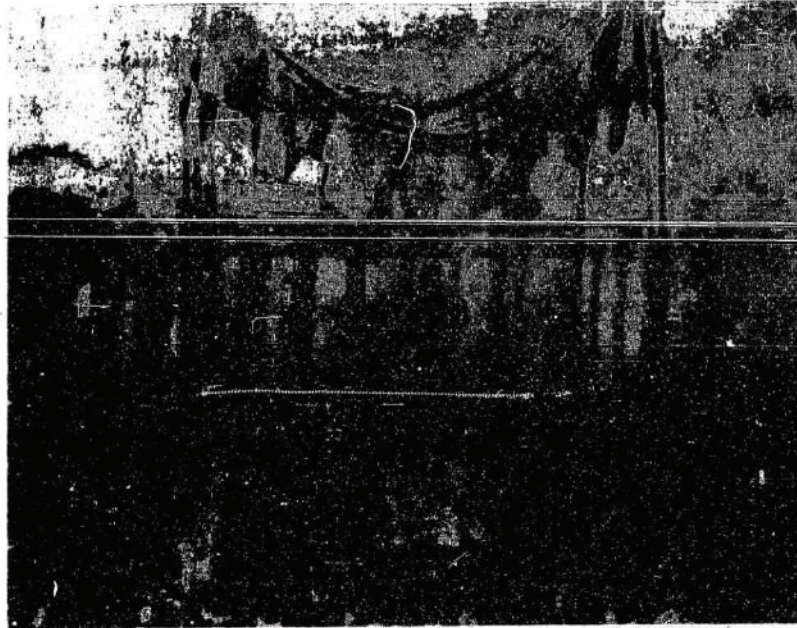
PARIS, 28 (AP). — O Congresso da IV Internacional começou em Paris.

China faz um 28%

PRAGA, 28 (AP). — A China fez um 28% de aumento.

40 PAGINAS EM 2 CADERNOS

Detalhe:



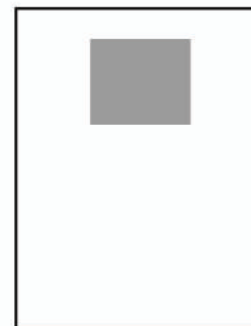
Radiofotografia AP

O 262.º Sumo Pontífice

Carregado na séria gestatória, o Papa Paulo VI atravessou a Praça de São Pedro, domingo último, antes de ser coroado. Cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas assistiram à cerimónia.

Figura 50:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1963.



Detalhe:

Giovanni Montini (Paulo VI) é papa



Mons. Caporali, à direita, segura o missal enquanto Paulo VI — novo papa — cruza as mãos sobre o peito — radiotele UPI

VATICANO, 21 (APU-UP-FOLHA) — O cardeal Giovanni Battista Montini foi eleito papa, com o nome de Paulo VI. A famosa bruxa começou a sair às 7 h 22, encoberto de jubis a multidão que se congregava na praça de São Pedro. A notícia foi, em seguida, confirmada pela rádio do Vaticano: "O papa é fato". As 8 h 12, o cardeal Alfredo Ottaviani, visivelmente emocionado, deu ao povo a notícia: "Que-ro comunicar-vos uma boa notícia. Temos papa, o eminentíssimo cardeal Giovanni Battista Montini, que adota o nome de Paulo VI". As 12 h 54, Paulo VI apareceu no balcão central da basílica e, abrindo os braços, abençoou a multidão.

PÁGS. 3 e 6

Figura 51:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 1963.



Detalhe:

HUMILDADE

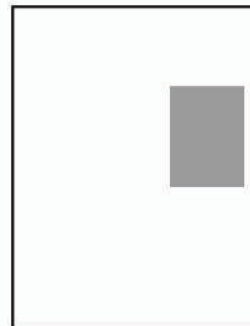


Num ato de profunda humildade, que é uma das melhores características de sua personalidade, o então cardeal Montini beija os pés de um fiel, na cerimônia de Lava-pés.

Figura 52:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 1963.



Detalhe:

Montini será coroado hoje papa Paulo VI

Med mais a p



CIDADE DO VATICANO, 25 (UPI-APP-FOLHA) — O cardeal Giovanni Battista Montini será solenemente coroado papa Paulo VI amanhã, às 18 horas (14 horas de Brasília) na igreja de São Pedro.

Fogo, desespero e morte



GOULART COM O PAPA

Goulart, de Roma, sauda os paulistas e os leitores da FSP

CIDADE DO VATICANO — O papa Paulo VI recebeu o presidente João Goulart no dia 25 de setembro, em um momento de sua viagem ao Brasil, em um momento de sua viagem ao Brasil, em um momento de sua viagem ao Brasil...

Nossa Opinião

A sanção do segundo plano direite da SUDENE vem concedida às bases da ação do governo federal para acelerar o desenvolvimento de uma...

ROMA, 25 (Guilfo FUCITO), correspondente da FOLHA) — Enquanto visitava hoje o Colégio Pio Brasileiro, um dos mais belos de Roma, disse-me o presidente João Goulart: — "Mando de Roma, por intermédio do correspondente da FOLHA, cordiais saudações aos paulistas, cujo Estado tem o nome de novo pontífice, e especial saudação aos leitores da FOLHA, enquanto me preparo para assistir à coroação do Papa Paulo VI, na qualidade de representa-

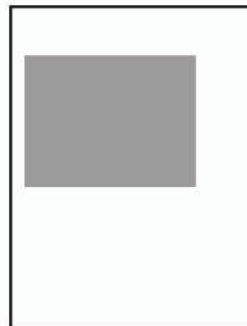
nte da maior nação católica do mundo." O presidente João Goulart recebeu entusiasmo acolhida da parte de 90 estudantes da qualre coleção, na presença do embaixador brasileiro junto ao Vaticano e do cardeal d. Carlos Carmelo da Vasconcelos Mota. Na oportunidade, o chefe do governo brasileiro comitceu ao diretor do estabelecimento que determinará o aumento das verbas a ele destinadas, visando ampliar de modo a permitir que receba maior número de estudantes.

Leite "in natura": Cr\$ 73,50 para o produtor

BO. DE SPOLIMAS — A Confederação Rural Brasileira encaminhou ao Ministério do Saneamento, na próxima semana momental, um projeto para a produção de leite "in natura", a fim de substituir o leite condensado por produtores rurais, que atualmente recebem Cr\$ 12,50 por litro, para a produção de leite condensado, com a contribuição de Cr\$ 10,00 por litro, para a produção de leite condensado, com a contribuição de Cr\$ 10,00 por litro, para a produção de leite condensado...

Aos leitores

Figura 55:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 1963.

Detalhe:

Paulo VI coroado; o novo papa dirige saudação ao Brasil

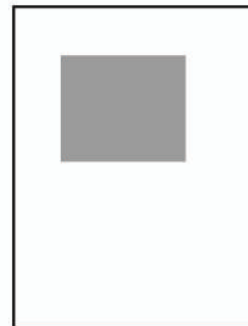


VATICANO, 20 (AMP-FO-
TIA) — Foi coroado hoje,
a 14 h 15 (Brasília), o novo
papa Paulo VI, na mesa da
catedral, a bênção da multi-
tude que circunda a igreja de
São Pedro. Logo após re-
ceber a tiara pontifical, o
papado afirma que é o am-
plio de seu poder, Paulo VI
pontificou seu discurso de
conexão em vários pontos.
Disse o santo padre sua ter
dição sobre os obstáculos à
paz, mas que, a exem-
plo de São Paulo, pretende
apoiar-se nas armas da ver-
dade e da caridade para o
proteção da Igreja. Deter-
minou e logo depois, a tri-
buna do papado do mundo, sua
primeira declaração de res-
posta ao Concílio Vaticano
II. Espera-se que, em bre-
ve, o novo papa, através de
seus canais, o papa da Bra-
sília, seja a Santa Cruz — da
qual embarcamos, depois re-
sumo da viagem que fi-
zemos, há algum tempo.

Mensagem de Goulart
CIDADE DO VATICANO,
20 (AP) — "Ao terminar a
solemnidade, e após a embaixa-
do com a transição cronome-
ta, o papa Paulo VI, o papa
Paulo VI, o papa, pesamen-
te dirigiu-se para o Brasil.
Envio sua mensagem, compatriotas
mensagem de paz e fraterni-
dade e de confiança em meu
amor, eterno de amor. Em sua
mensagem pontifical, o papa
Paulo VI dirigiu-se ao Bra-
sília e recorda com amizade a
viagem que nos fez há 3 anos.
Estou certo de que interpretará
os sentimentos recíprocos do po-
vo brasileiro, especialmente
pessoalmente, a coroação do
novo chefe da Igreja católica".
PÁG. 2

Figura 56:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 1963.



PAPA
João Paulo I



De 26/8/1978 a 28/9/1978

Detalhe:

Escolhido novo papa: João Paulo I

As metas e ideais dos candidatos

Até antes, quando candidato à Presidência da República, os generais João Baptista Pinheiro, da Arena, e Raul Buzo Monteiro, do MDB, apresentavam propostas de uma "revolução" no sistema que fizesse nas mais distintas partes do País, controlando, em suas respectivas esferas, o desenvolvimento econômico, a justiça, a educação, a saúde e a reforma política. Buzo propunha, ainda, a criação de uma legislação de âmbito nacional, visando a uma reforma política que fosse aprovada, quando possível, com a reforma política de 1964.

A censura modela a União Soviética

Nada impede a vigilância das atividades científicas, culturais, religiosas, recreativas, esportivas, físicas, desportivas, mesmo na área militar — sob o controle e orientação — de quem o governo quer que seja o modelo de desenvolvimento. Isso, sob a égide de Lenin e Stalin. Não há dúvida de que o modelo soviético é o modelo mais adequado para o Brasil, especialmente quando se trata de desenvolvimento econômico, social e cultural.



Albino Luciani, papa de Veneza, foi eleito no mais curto encargo da história da Igreja Católica.

ROMA — No mais curto encargo da história da Igreja — de apenas 33 dias — foi eleito ontem o 263.º papa católico, Albino Luciani, papa de Veneza, que escolheu seu pontificado com o nome de João Paulo I, numa escolha que está sendo interpretada como "retorno à linha estabelecida por João XXIII e seguida por Paulo VI".

Contrariando as opiniões segundo as quais o papa seria um dos "reis B" — Sebastião Baggio, Paulo Bertoli ou Giovanni Benelli — ou um dos "reis P" — Sergio Pignedoli, Salvatore Pappalardo ou o argentino Eduardo Pironi — Luciani, cujo nome era até ontem desconhecido para a maioria dos católicos e até para alguns membros da Igreja, teve sua escolha decidida já nos primeiros escrutínios, num dia marcado por enorme confusão em vista das interpretações desencontradas dos sinais de fumo que saíram da chaminé da Capela Sistina. Depois de cinco turnadas em menos de meia

hora, e diante da última, inequivocamente torrada, o povo que estava a péssima da São Pedro e suas proximidades aguardou o anúncio do papa eleito, quando este anunciou, segundo a fórmula tradicional, "Habemus papam".

Logo depois, João Paulo I recebeu a pasta de ouro de sua bênção Urbani et Orbi e recebeu as homenagens do povo e da Guarda Suíça. Tão logo se deu depressa que as representações das Forças Armadas, que deveriam também estar presentes, não chegaram a tempo.

O diretor da Sala de Imprensa do Vaticano, padre Romeo Panciroli, declarou que a eleição de Albino Luciani foi "inesperada" — o que já estava evidente dada a rapidez da eleição. O Quaresimal Romano saiu em edição extraordinária. O mesmo fizeram o Tempo e o País. Já o jornal de Veneza, o "Giornale de Venezia", destacou o papa eleito como "representante da facção moderada do conclave".

O teólogo de Veneza

Ordenado sacerdote a 7 de julho de 1933, Albino Luciani, 76 anos de idade, nasceu em 17 de outubro de 1912 em uma pequena aldeia da província de Belluno, foi um dos primeiros bispos

com ênfase e profunda biblioteca, mantendo poucas relações com o mundo externo, mas profundamente religioso e "muito humanista", um papa italiano não apenas, os valores tradicionais,

Figura 57:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.

Detalhe:

O teólogo de Veneza

Ordenado sacerdote a 7 de julho de 1935, Albino Luciani, filho de operários, nascido a 17 de outubro de 1912 em uma pequena aldeia da província de Belluno, foi um dos primeiros bispos do pontificado de João XXIII, tendo recebido das mãos do papa a consagração como bispo de Vittorio Veneto, em São Pedro. Participou do Concílio Vaticano II e foi um dos principais difusores da encíclica **Humanae Vitae**. Em dezembro de 1969, sucedeu ao cardeal Urbani na sede patriarcal de Veneza.

Apesar de aberto a inova-

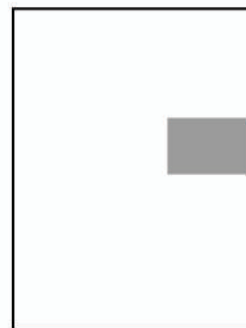
ções litúrgicas e pesquisas bíblicas, mantém posições rígidas em problemas mais polêmicos, como o divórcio e o "sacro pluralismo" ("um pluralismo não respeita os valores tradicionais"), tendo sempre mostrado muito equilíbrio ao analisar temas como feminismo, violência ou marxismo.

Como o outro patriarca de Veneza que foi papa, Giuseppe Sarto (Pio X), Alberto Luciani nunca desenvolveu atividades diplomáticas, sendo muito mais um teólogo do que um político.

Página 29

Figura 57:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

Silveira vai ao Vaticano representando o Brasil

O chanceler Azeredo da Silveira chefiará a delegação brasileira que participará, domingo, da cerimônia que marcará o início do pontificado do papa João Paulo I.

A cerimônia, segundo fontes do Vaticano, será uma missa na Praça de São Pedro, que substituirá a coroação com a tiara e outros atos solenes que a acompanhavam. A substituição da tradicional coroação pela missa foi decidida pelo novo papa, logo depois de anunciada sua eleição. Segundo as fontes citadas, ele quer que seu pontificado seja caracterizado pela simpli-

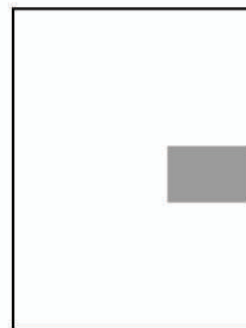
cidade e humildade e não pela pompa dos séculos passados e assim teria aconselhado discretamente os católicos de Veneza a desistir do plano de oferecer-lhe uma tiara de presente.

Um dos primeiros atos do papa João Paulo I foi confirmar em seus cargos os presidentes das Congregações e demais funcionários da Cúria Romana. O cardeal Jean Villot continuará como secretário de Estado e dom Agostino Casaroli como secretário para Assuntos Públicos da Igreja.

Páginas 9 e 10

Figura 58:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:



Lembrança do Brasil

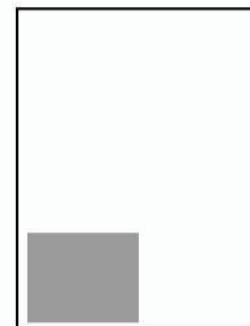
Ao receber ontem os embaixadores estrangeiros no Vaticano, o papa João Paulo I recordou a visita que fez em 1975 ao Brasil, no

diálogo que teve com o representante brasileiro, Expedito de Freitas Rezende.

Radefoto UPI
Página 12

Figura 59:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

TV transmite a missa de João Paulo I

ROCCO MORABITO
Nosso correspondente

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo I iniciará seu pontificado com a missa que celebrará hoje com os cardeais, na Praça de São Pedro. A cerimônia, prevista para as 18 horas — 13 de Brasília —, será transmitida pela televisão para o mundo todo. Por decisão de João Paulo I, ela substituirá a tradicional coroação com a tiara, cuja pompa caracterizou em outros tempos a entronização do papa.

Delegações oficiais de 64 países assistirão à missa, que será precedida da entrega do pálio ao papa pelo cardeal Pericle Felici. O pálio simboliza a autoridade papal.

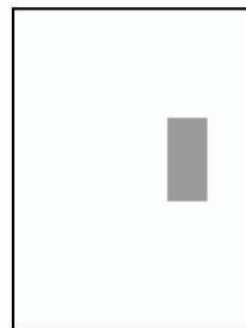
Entre as personalidades que participarão do ato estão os reis da Espanha e Bélgica, os presidentes da Argentina, Áustria, Irlanda, Líbano e Panamá, o vice-presidente norte-americano, o primeiro-ministro do Canadá e o chanceler brasileiro Azeredo da Silveira.

Página 20

Figura 60:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

FOLHA DE S. PAULO

Editor Responsável: Boris Casoy • São Paulo, domingo, 27 de agosto de 1978 • Um jornal a serviço do Brasil • Ano 57 • N.º 11.043 • Al. Barão de Limeira, 455 • Cr\$ 5,00

Ato contra carestia hoje na Sé

O Movimento do Custo de Vida celebra hoje mais de 50 mil pessoas acorreram às 14 horas de hoje à Catedral da Sé, para a solenidade de entrega do ato-alto-assinado dirigido ao Governo Federal contra a carestia e os lucros salobros. Segundo a coordenação do Movimento, a meta de um milhão de assinaturas foi superada em quase 20%.

Dos ministros convidados para a cerimônia, o único que deu uma resposta negativa foi Mário Henrique Simonsen, da Fazenda. O ministro aceitou outros compromissos, assumidos anteriormente. Caso não compareça nenhuma das autoridades convidadas, o ato-alto-assinado deverá ser entregue pessoalmente ao presidente Geisel, segundo informam os organizadores.

Ontem, a Catedral foi preparada para o ato, com a instalação de alto-falantes em suas principais portas. Haverá lugares reservados para a imprensa e autoridades e até um serviço de ar-condicionado, com móveis e cadeiras.

Nu tarde de ontem, representantes do Movimento afirmaram que estão sofrendo perdas. Segundo disseram, também várias empresas de ônibus que se haviam comprometido a transportar participantes do Movimento de periferia para a Sé voltaram atrás, "por ordem da COTCO".

PÁG. 31

A escolha, rápida e surpreendente, recai no Patriarca de Veneza

Novo Papa é João Paulo I?



Exaltado por seus paroquianos, o cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza, levou os papaveres reunidos no porão de São Pedro, no Vaticano, logo após sua eleição como papa chefe da Igreja Católica, ontem.

Após 21 minutos de ruído de fumaça negra, branca e cinzenta, que eram expelidas pelo chaminé da Capela Sistina para, de acordo com a tradição, anunciar a eleição do papa, o porta-voz do Vaticano anunciou a escolha do cardeal italiano Albino Luciani, patriarca de Veneza, para suceder a Paulo VI. Foi o mais breve encicla da história moderna da Igreja Católica.

A multidão reunida na praça de São Pedro ficou confusa com os sinais intercalados transmitidos pela chaminé, e surpreendida com a eleição de um cardeal que pouco aparecia nas listas de candidatos e nos prognósticos elaborados por fontes do Vaticano.

Considerado um teólogo conservador, o novo papa — que escolheu o nome de João Paulo I. — é filho de um pedreiro que foi militante do Partido Socialista. Hoje com 65 anos, o cardeal Luciani foi promovido a patriarca de Veneza em 1969 e designado cardeal por Paulo VI em março de 1973.

Após anunciar seu nome, o porta-voz do Vaticano, padre Romeo Casaroli, ressaltou a "imensa e esmagadora tarefa que espera o novo pastor da Igreja Universal".

A primeira decisão do novo papa foi a de que os 111 cardeais que o elegeram não poderão retirar-se das recintas do concílio até hoje de manhã. O colégio cardinalício necessitou apenas de quatro votações num período de oito horas e 54 minutos para eleger o novo líder espiritual de 780 milhões de católicos do mundo.

Completamente isolados do mundo exterior e orando pela inspiração do Divino Espírito Santo na Capela Sistina, os cardeais começaram a votação às 18h30 (hora em Brasília), 16 horas após o início do encicla.

Em suas primeiras votações não conseguiram chegar a um consenso. Finalmente às 18h30 (hora em Brasília) a chaminé de 35 metros começou a anunciar a escolha do cardeal Albino Luciani.

O patriarca de Veneza certa vez se destacou como "apenas um homem pobre, preocupado de pequenos cães e do silêncio". Também escreveu que "o verdadeiro tesouro da Igreja não são os papas, os papas, os papas, que não devem receber ajuda ocasional, mas um auxílio que se promove de fato".

Por outro lado, porém, opôs ao movimento de padres e operários e igreja nas lutas dos trabalhadores no subúrbio industrial de Veneza, o porto de Marghera.

Também chegou a admitir a possibilidade que achava difícil aceitar o Concílio Vaticano II, segundo o qual todos os religiosos têm direito à liberdade.

Notícia, reportagem de São Paulo, Inverto Cordeiro, da Agência São Paulo, 17.08.1978.

PÁG. 14

Paralisação das escolas vai continuar

Cerca de quatro mil professores reunidos ontem em assembleia decidiram permanecer em greve até que suas reivindicações sejam aceitas pelo Governo estadual.

O Comando Geral da Greve marcou nova reunião para hoje a fim de discutir o aumento de amanhã com o secretário da Educação do Estado, quando estarão presentes o presidente da União dos Diretores da Ensino Médio Oficial, pevi, Santo dos Reis Siqueira, e o bispo auxiliar de São Paulo, dom Mateus Morelli.

Ontem, o secretário Custódio Nogueira distribuiu uma afirmação que receberá amanhã, além do diretor da Udema, diretores do Centro de Professores e do Apeossp.

PÁG. 27

Geisel no Sul reitera união das 3 Armas

Falando ontem para centenas de próletos e presidentes de diretores da Arena gaúcha, em Porto Alegre, o presidente Geisel disse que "as Forças Armadas estão unidas, unidas em torno de seu chefe, em torno de seus ideais e em torno dos interesses da Nação".

O chefe do governo acrescentou que "as Forças Armadas estão continuando e, sem dúvida, continuarão a nos apoiar e nos ajudar a atingir as metas que nos propomos: a vitória de nossos candidatos em setembro, nas eleições indiretas; a vitória do general Figueiredo em 15 de outubro, e a vitória no Poder Legislativo federal e estadual em 15 de novembro".

PÁG. 5

Cresce greve anti-Somoza na Nicarágua

Uma pessoa morreu e dezenas ficaram feridas, ontem, na Nicarágua, nos choques entre tropas da Guardia Nacional e partidários da greve geral, decretada pela oposição, contra o regime de Anastasio Somoza.

Nas principais cidades do interior do país, a greve foi praticamente total, enquanto em Managua pelo menos 50 por cento das atividades comerciais e industriais estavam paralisadas.

Os oposicionistas afirmaram que a partir de amanhã os bancos também deverão aderir ao movimento anti-comunista, a qual, acrescentam, será cada vez mais intenso "até que Somozas renuncie".

PÁG. 14

Nesta edição

Darcy Ribeiro fala ao "Folhetim"

A malversação impune do dinheiro público

Um levantamento pela Sucursal do Rio

Uma saída para o impasse de Tubarão?

Uma reportagem especial

Figura 61:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.

Detalhe:

Papa João Paulo promete manter as reformas

O papa João Paulo 1º ao falar ontem para cerca de 400 mil pessoas reunidas na praça de São Pedro, para a tradicional audiência dominical comentou, num gesto sem precedentes, o conclave que o elegeu no sábado. Sorrindo, relembrou o estilo simples e direto do papa João 23, o novo pontífice declarou que pretende prosseguir as reformas da Igreja Católica empreendidas pelos seus predecessores. Deu a entender, porém, que não aceitará algumas teses mais avançadas.

A uma multidão que o aplaudia, o novo papa comentou como ficara surpreso ao saber de sua nomeação e o encorajamento que lhe foi dado, no início da contagem de votos, pelos cardeais Joseph Malula, do Zaire, e dom Aloisio Lorscheider. Explicou também a escolha do nome João Paulo, como homenagem aos dois papas que o antecederam.

João Paulo 1º passou a noite de sábado no conclave com os cardeais e até uma hora preparou um discurso de 3.250 palavras em latim no qual traçou o programa de seu reinado. Ao falar ontem aos cardeais na Capela Sistina, reiterou a oposição da Igreja aos métodos artificiais de controle de natalidade.

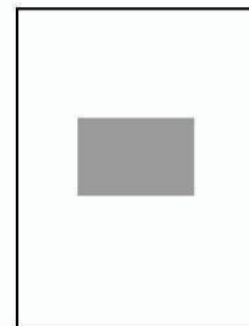
Sua coroação foi marcada para dia 3 de setembro. PAG. 5



Sorridente, o papa João Paulo 1.º acena à multidão que foi aclamá-lo ontem na praça de São Pedro, em Cidade do Vaticano. Ao lado, seu auxiliar, o bispo francês Jacques Martin.

Figura 62:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:



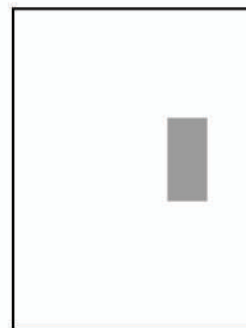
Pontificado João Paulo 1.º

Com uma cerimônia simples realizada ao ar livre na praça São Pedro e que o Vaticano calcula ter sido vista por um bilhão de pessoas em 53 países, pela televisão, o papa João Paulo 1.º foi oficialmente investido ontem dos poderes pontifícios, quando o cardeal Pericle Felici lhe colocou no pescoço uma estola de lã branca com

seis cruzeiros de seda escura — o pálio, o mais antigo símbolo do poder papal. A cerimônia de investidura durou pouco mais de 40 minutos, e, em seguida, João Paulo 1.º concelebrou a missa com os cardeais. Na homília, o novo papa pediu a ajuda de Deus para poder desempenhar fielmente seus deveres de pastor da Igreja. PAG. 5

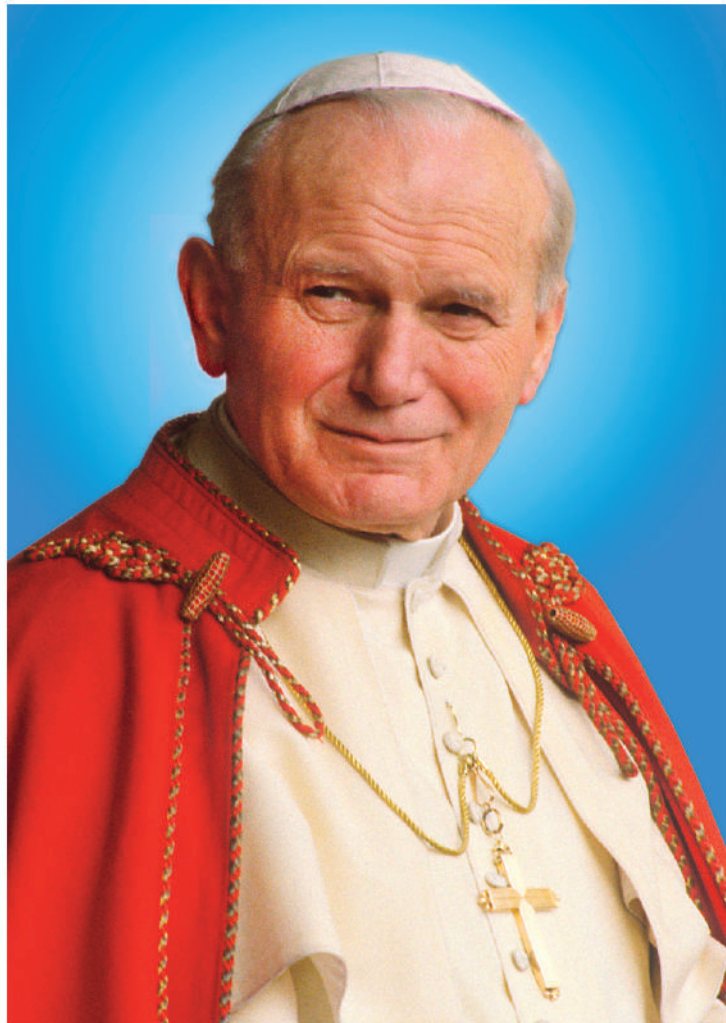
Figura 64:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.



PAPA

João Paulo II



De 16/10/1978 a 2/4/2005

Detalhe:



João Paulo II abençoa a multidão que o aplaude na Praça de São Pedro, após sua eleição ontem à tarde.

Papa polonês definirá hoje as linhas de seu pontificado

CIDADE DO VATICANO — O cardeal polonês Karol Wojtyła, eleito papa ontem à tarde, e que tomou o nome de João Paulo II, fará um pronunciamento hoje aos cardeais, quando deverá definir as linhas de seu pontificado. O discurso será transmitido pela Rádio Vaticana, como primeira mensagem oficial do novo papa à toda a Igreja.

A eleição causou surpresa em todo o mundo, pois era esperada a escolha de um italiano, tradição que vinha sendo mantida desde Adriano VI (1522-1523). João Paulo II é o primeiro papa polonês de toda a história da Igreja.

O novo papa, o 265º sucessor de São Pedro e o primeiro não italiano eleito nos últimos 450 anos, nasceu em Wadowice, perto de Cracóvia, a 18 de maio de 1920. Estudou em filosofia e teologia e, além do polonês, fala italiano, inglês, francês e alemão. Nomeado arcebispo de Cracóvia em 1964, foi elevado ao cardinalato pelo papa Paulo VI em 1967.

Varóvia comenta a eleição
A imprensa oficial polonesa — rádio e televisão — noticiou com destaque a escolha do cardeal Karol Wojtyła pelos membros do Sacro Colégio, divulgando até um comentário do porta-voz governamental Włodzisław Janurek. Segundo ele, a eleição do arcebispo de Cracóvia tem "um significado especial", porque a Igreja passa a ser chefiada por um homem nascido num "país que sofreu o inferno da guerra, introduziu profundas mudanças na sua pátria e, agora, continua no

caminho do desenvolvimento versátil, que pode ser seguido em todo o mundo".

Além da Polónia, o único país do bloco comunista a manifestar-se oficialmente sobre a eleição foi a Alemanha Oriental, cujo presidente enviou telegrama ao novo papa, felicitando-o e manifestando a esperança de que sua situação facilite a diálogo internacional.

No Brasil a escolha de um polonês também surpreendeu a maioria dos bispos, mas, ao mesmo tempo, deixou-os satisfeitos, porque João Paulo II poderá melhorar o relacionamento do Vaticano com o mundo comunista.

Um primo mora em Curitiba

O papa João Paulo II tem um parente próximo no Brasil: Alton Wojtyła, comerciante em Curitiba, pai de oito filhos, e um dos muitos poloneses que fugiram do país, após a implantação do regime comunista. Ele estava em Santos, quando foi noticiada a escolha do cardeal Karol Wojtyła para suceder João Paulo I na chefia da Igreja, e pediu aos filhos, por telefone, que não dessem seu endereço, porque preferia manter-se no anonimato.

Segundo sua mulher, Stefania, Alton é primo em segundo grau do novo papa e está no Brasil há 22 anos. A mudança de uma letra no sobrenome do comerciante — de Wojtyła para Wojtyła — foi feita quando ele ainda se encontrava na Alemanha Ocidental, o primeiro país onde morou depois de abandonar a Polónia.

Página 14 e 15/1988

Ameaças de violência na Namíbia

Cristãos e força de paz lutam no Líbano

BEIRUTE — Três milistas da OLP, o um aliado de sua base o Líbano O.

Figura 65:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

Papa quer missa sem coroação

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo II iniciará oficialmente seu pontificado no domingo, com uma missa solene que será celebrada na Praça de São Pedro, se o tempo permitir, ou na Basílica Vaticana, segundo anunciou ontem a Rádio Vaticana, sem indicar o horário da cerimônia.

A missa substituirá a coroação com a tiara e outras solenidades que nos séculos passados marcaram o início do governo da maioria dos chefes da Igreja. A exemplo de João Paulo I, o novo papa quer que seu pontificado comece com um ato de natureza exclusivamente religiosa.

Na mensagem que dirigiu à Igreja, antes de os cardeais deixarem o recinto do conclave, João Paulo II prometeu levar avante as reformas aprovadas pelo Concílio Vaticano II, sem permitir os excessos dos progressistas nem aceitar as exigências dos tradicionalistas, mas defendendo a fé e a disciplina eclesial.

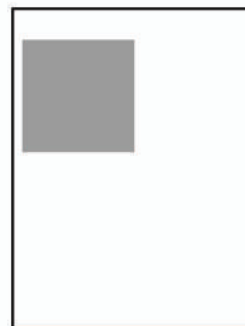
O papa, que hoje de manhã receberá os cardeais em audiência, saiu ontem do Vaticano pela primeira vez, para visitar o bispo polonês Andrea Deskur, que está internado há dias na Clínica Gemelli. O bispo foi companheiro de estudos do papa.

Quanto à Cúria Romana, circulam rumores de que o arcebispo de Florença, cardeal Giovanni Benelli, será nomeado secretário de Estado, cargo ocupado até agora pelo cardeal francês Jean Villot.



Figura 66:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

O papa vai visitar seu país em 79

VARSOVIA — O papa João Paulo II deseja visitar Cracóvia em maio de 1979, para participar das comemorações do nono centenário de Santo Estanislau, padroeiro da Polônia, disse ontem o bispo-auxiliar de Cracóvia, dom Albin Malusiak.

O papa falou da possibilidade dessa viagem durante conversa telefônica, terça-feira à noite, com seus antigos colaboradores da arquidiocese de Cracóvia.

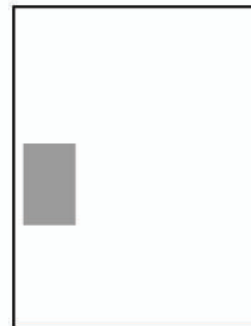
Em Wadowice, cidade onde o papa João Paulo II nasceu, a notícia de sua eleição foi recebida com muita alegria, mas, entre os habitantes, poucos, além do pároco, têm algo a contar sobre sua infância, segundo informa William Waack, nosso enviado especial.

Páginas 20 e 21

Figura 67:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

Papa defende a liberdade religiosa

CIDADE DO VATICANO — Numa clara alusão aos países que criam dificuldades para a prática da religião, o papa João Paulo II afirmou ontem que, quando a Igreja faz certas reivindicações aos governos, está agindo em defesa dos cristãos, para que "possam alimentar sua fé, ver garantida sua liberdade de culto religioso e ser admitidos, como cidadãos leais, numa participação integral na vida social de

sua pátria". O papa, que se dirigia ao corpo diplomático acreditado no Vaticano, lembrou que as relações da Santa Sé não significam necessariamente a aprovação deste ou daquele regime, "um assunto que não nos dá respeito".

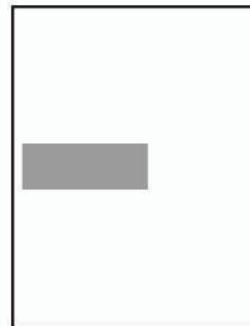
Em Varsóvia, o governo negou passaporte, para que pudessem viajar a Roma a fim de assistir à cerimônia de início do pontificado de João Paulo II,

aos intelectuais dissidentes católicos Tadeusz Mazowiecki e Bogdan Czerwinski, que foram colaboradores e amigos íntimos do cardeal Karol Wojtyła. No entanto, segundo informa nosso enviado especial William Waack, o governo de Varsóvia deu autorização para que a televisão polonesa transmita ao vivo as cerimônias religiosas de amanhã, na Praça de São Pedro. Página 12

Figura 68:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

João Paulo II inicia hoje seu pontificado

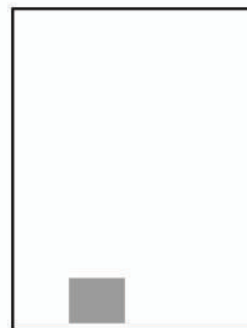
CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo II inicia hoje, oficialmente, seu pontificado, com uma missa solene que celebrará às 10 horas (6 horas em Brasília) na praça de São Pedro. Encontram-se em Roma para assistir à cerimônia delegações oficiais de vários países, entre as quais a da Polônia, chefiada pelo presidente Henryk Jablonski.

Ontem, em seu primeiro encontro com a imprensa desde sua eleição, João Paulo II quebrou o protocolo do Vaticano, ao conceder a primeira entrevista de um papa a jornalistas em toda a história da Igreja, fugindo à regra seguida por seus antecessores, que em semelhantes ocasiões se limitavam a pronunciar uma alocução. Pág. 18 e 19

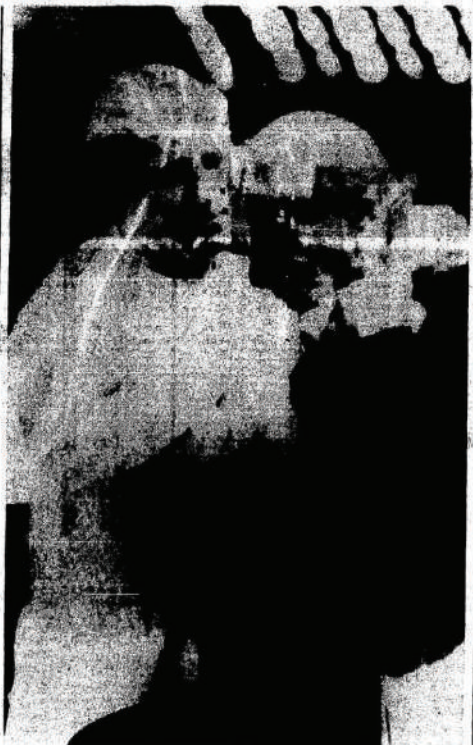
Figura 69:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhes:



O papa abraça o cardeal Wyszynski, na audiência aos poloneses

Papa manterá política iniciada por Paulo VI

CIDADE DO VATICANO— O papa João Paulo II disse, em discurso dirigido aos representantes diplomáticos, que continuará seguindo os princípios de seus predecessores, especialmente de Paulo VI. A menção do nome de Paulo VI foi interpretada como uma possível alusão à política de iniciativas diplomáticas com países do bloco comunista posta em prática pelo predecessor de João Paulo I. O papa disse ainda que "não pode haver um verdadeiro progresso humano nem uma paz duradou-

ra sem a valente, leal e desinteressada busca de cooperação e a crescente unidade entre todos os povos".

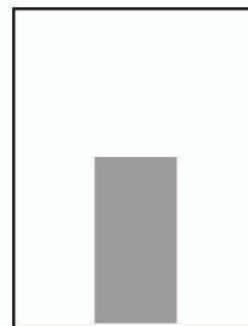
Mais tarde, numa audiência concedida a cinco mil poloneses que foram assistir à cerimônia de início do seu pontificado, João Paulo II disse que poderá viajar em maio para a Polônia. "Gostaria — disse o papa — de visitá-los por ocasião do 800º aniversário de nascimento de São Estanislau, por ser ele o artífice da ordem moral na Polônia."

Página 9

Figura 70:



O Estado de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

A surpreendente
escolha quebra
praxe secular

Carol Woitila
começou a vida
como operário

A Polônia, país
comunista com
93% de católicos

De todo o mundo
as mensagens
de satisfação

João Paulo 2.º é um polonês



João Paulo 2.º assoma do balcão principal da Basílica de São Pedro após seu eleição como o 26.º papa. UPI

Os cardeais encerrados desde sábado na capela Sistina romperam ontem uma tradição de 455 anos e surpreenderam o mundo ao elegerem papa o polonês Carol Woitila, de 58 anos, arcebispo de Cracóvia. Ele é o primeiro papa não italiano desde 1522, o primeiro polonês a chefiar a Igreja Católica em seus quase dois mil anos de história e o primeiro prelado de um país comunista a ser escolhido Sumo Pontífice.

"Não sei se poderei expressar-me na vossa, na nossa língua italiana, mas se eu errar me corrigam", foi a primeira frase que o novo papa — que escolheu o nome João Paulo 2.º — dirigiu aos 130 mil fiéis que estavam a praça de São Pedro. O Sumo Pontífice assinou ao balcão principal da basílica de São Pedro às 19h23, exatamente 43 minutos depois de o cardeal italiano Pericle Felice proclamar "habemus papam". A multidão que se reunira na expectativa desde as 18h17, quando a chaminé da capela Sistina expulsou fumaça da tão esperada fumaça branca que indica ter sido o papa eleito pelos cardeais.

Ao lado de João Paulo 2.º estava o cardeal-primaz da Polónia, Stefan Wyszyński, de 77 anos, vivamente festejado e sorridente. João Paulo 2.º pediu silêncio à multidão que apertava sem cessar e agitava lenços coloridos sob uma enorme lua cheia que banhava a praça de São Pedro, iluminada também por potentes holofotes.

Em seu primeiro pronunciamento como chefe da Igreja Católica, João Paulo 2.º disse: "Caríssimos irmãos e irmãs, estamos ainda todos sentindo a morte do queridíssimo papa João Paulo 1.º. E eis que os eminentíssimos cardeais já chamaram um novo bispo de Roma... E o chamaram de um país longínquo. Longínquo mas sempre vivo na comunidade há e na tradição cristã. Tive medo de receber esta nomeação, mas o fiz no espírito de obediência para com Nosso Senhor e de confiança total em sua mãe, a Senhora Santíssima."

Sempre falando em italiano e usando o "vós" em lugar do plural majestático — estilo que o primeiro João Paulo inaugurou em seu brevíssimo pontificado de 33 dias —, o cardeal polonês concluiu: "Assim me apresento a todos vós, para confessar: nossa fé comum, a nossa esperança, a nossa confiança na mãe de Cristo e da Igreja, e também para comemorar de novo sobre esta estrada da História e da Igreja, de reconhecer com a ajuda de Deus o dia de hoje."

Carol Woitila nasceu em Wadowice, perto de Cracóvia, a 18 de maio de 1920. Ordenou-se sacerdote com 20 anos. Como seu professor, era filho de um operário e ele também trabalhou como operário numa indústria química para pagar os estudos.

Foi, sucessivamente, vigário de paróquia, capelão e professor de Teologia Moral nas faculdades de Teologia de Cracóvia e Lublin. Foi designado bispo auxiliar de Cracóvia a 4 de julho de 1959 e arcebispo da mesma arquidiocese a 13 de janeiro de 1964. Paulo 2.º, de quem era muito próximo, o elevou ao cardinalato em julho de 1967.

Como arcebispo de Cracóvia, adotou uma atitude mais conciliatória em relação às autoridades comunistas da Polónia do que seu superior, o primaz Stefan Wyszyński, embora não menos firme na defesa das prerrogativas da Igreja. Também nunca hesitou em falar em defesa dos direitos civis.

O regime polonês manifestou ontem sua satisfação pela eleição de João Paulo 2.º: "Esta eleição tem um significado especial. Foi eleito um papa polonês, um nativo do país que sofreu o inferno da guerra, introduziu profundas mudanças e agora continua no caminho do desenvolvimento versátil que pode ser rotulado em todo mundo", disse o porta-voz do governo de Varsóvia, Włodzisław Jankiewicz.

Apesar do regime comunista, a Polónia possui o maior número de católicos da Europa Ocidental. Segundo dados do próprio governo, 98 por cento dos poloneses são batizados e 70 por cento consideram-se católicos praticantes. As 27 dioceses polonesas contam com 75 bispos e possuem 7.038 paróquias entregues a 18 mil padres e 39 mil irmãos. Os últimos levantamentos dão conta de 4 mil matrículas nos seminários poloneses.

O presidente Ernesto Geisel enviou ontem telegrama de felicitações ao papa João Paulo 2.º por sua eleição e o chanceler Azeredo da Silveira, enviou mensagem ao secretário de Estado do Vaticano, Juan Villal, também de felicitações pela escolha do novo papa.

Em Washington, o presidente Jimmy Carter disse que conhece "muito bem" o cardeal Woitila e que ele é um velho amigo de seu assessor para assuntos de Segurança Nacional, o polonês Zbigniew Brzezinski.

Para verificação de autenticidade de notícias correspondentes Paulo Del Vecchio e J.B. Nazzari de Courville Netto Assessor 1983/84 - 11, 1a 14.

Line editorial "São Francisco", 10/10/1978, D&B.

Figura 71:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.

Detalhe:



Em carro aberto, João Paulo 2.º acena à multidão em Roma, ao visitar estem um bispo polonês hospitalizado na capital italiana. AP

Nos primeiros gestos a definição do estilo

No primeiro e tradicional pronunciamento ao Sacro Colégio dos Cardeais, feito ontem de manhã na basílica de São Pedro, o papa João Paulo 2.º traçou as linhas básicas do que será o seu pontificado, ressaltando a importância do Concílio Vaticano 2.º e a necessidade de "levá-lo adiante e conduzi-lo cuidadosamente à prática".

O novo chefe da Igreja Católica acentua especialmente "a nossa vontade de aplicar o Concílio nos campos missional e ecumênico". A saída da basílica, num gesto sem precedentes, o pontífice aproximou-se dos cardeais e afirmou enfático: "É preciso aprofundar a colegialidade da Igreja". Na opinião de um prelado, isso significa que João Paulo 2.º "irá convocar rapidamente um novo sínodo de bispos, "onde as decisões são tomadas a partir da base, através de um amplo processo de consultas".

Por outro lado, ao contrário do que se

supôs inicialmente, a escolha do cardeal polonês agradou plenamente a ala progressista que tomou parte no Conclave, notadamente os cardeais do Terceiro Mundo, os quais teriam coordenado, à última hora, a candidatura de Carol Woitla, ante o impasse nos três primeiros escrutínios.

Num primeiro exemplo do que poderá ser seu pontificado em termos de renovação, o papa recém-eleito deixou ontem o Vaticano e atravessou Roma de carro aberto para visitar um amigo enfermo, o bispo polonês Andrea Deskur, hospitalizado.

De Varsóvia, o governo de Edward Gierek enviou calorosa saudação a João Paulo 2.º, manifestando o orgulho da nação polonesa em ter um compatriota na chefia da Igreja Católica.

Matéria e comentários de Pedro Del Picchi e Newton Cortes nos dias 10, 11 e 12.

Figura 72:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.

FOLHA DE S. PAULO

Edição Especial: Santa Cruz • São Paulo, quinta-feira, 15 de setembro de 1978 • Um jornal a serviço do Brasil • Ano 27 • Nº 13.026 • Al. Brasil de Litorânea, 452 • Cód. 64-000

Documentos reabrem caso Angra

Os documentos enviados pelo Ministério da Defesa e do Exército à CPI sobre o assassinato de Nelson de Faria, o chefe de segurança pessoal do governador de São Paulo, reabrem o caso da construção do complexo nuclear de Angra-3, em São Paulo. Segundo o relatório enviado ao governador de São Paulo, o complexo nuclear de Angra-3, em São Paulo, reabre o caso da construção do complexo nuclear de Angra-3, em São Paulo.

Reajuste de salário sobe para 43%

O reajuste salarial dos servidores públicos de São Paulo sobe para 43%, segundo o acordo firmado entre o Sindicato dos Trabalhadores em Administração Municipal e o Poder Executivo. O reajuste salarial dos servidores públicos de São Paulo sobe para 43%, segundo o acordo firmado entre o Sindicato dos Trabalhadores em Administração Municipal e o Poder Executivo.

Figueiredo em São Paulo anuncia nova filosofia econômica e faz promessas

A estatização será contida



Figueiredo, Sarney, Collor e outros em uma reunião em São Paulo. Figueiredo, Sarney, Collor e outros em uma reunião em São Paulo.

1. Asegurar a posse de uma casa simples mas limpa a todos os que trabalham regularmente.
2. Que não falte pão nas casas. Quem pode aspirar a coisas grandes com parceria?
3. Que não falte às crianças uma roupa simples, ou um calção que lhes abrigue os pés.
4. Que não faltem aos trabalhadores lazer, férias e aposentadoria compensadora.
5. O desenvolvimento será de todos e ninguém deve ser privado dos seus benefícios.

Dia agitado na campanha eleitoral

A Capital viveu ontem um dia agitado. A luta pelo voto intensificou-se, com a presença de milhares de pessoas a participar de comícios e passeatas. O governador eleito, Figueiredo, anunciou sua nova filosofia econômica e fez promessas de campanha.

Presidente. S. Paulo vai apoiá-lo, porque o Brasil tem pressa!

Papa resalta universalidade dos católicos

O papa João Paulo II ressaltou a universalidade dos católicos em sua mensagem enviada ao governador de São Paulo. Ele destacou a importância da fé e da moralidade na sociedade brasileira.

Carter ordena a fabricação da superbomba

O presidente Jimmy Carter ordenou a fabricação de uma nova bomba nuclear, conhecida como 'superbomba'. Ele afirmou que esta arma é necessária para garantir a segurança nacional dos Estados Unidos.

Câmara vota hoje projeto dos vencimentos

A Câmara Municipal votará hoje o projeto de lei que estabelece os vencimentos dos servidores públicos. O projeto prevê um aumento de 10% nos salários, além de outras melhorias.

Detalhe:

Papa faria mudanças na Cúria Romana

Ao contrário de seu predecessor, João Paulo 1.º, o papa João Paulo 2.º pretende reorganizar completamente a Cúria Romana, que permanece intacta desde a morte de Paulo 6.º. Era o que afirmavam ontem fontes da Santa Sé, salientando que o secretário de Estado do Vaticano, o francês Jean Villot, no cargo desde 1969, provavelmente será substituído por um cardeal italiano que conheça melhor as relações entre a Igreja e o governo de Roma.

João Paulo 1.º manteve Villot e todos os demais membros da cúpula da Igreja Católica em seus cargos, menos de 48 horas depois de eleito. O novo papa ainda não se pronunciou a respeito, mas soube-se que ele está examinando a conveniência de promover mudanças na burocracia vaticana.

PÁG. 10

Figura 74:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.

Detalhe:

Papa defende o respeito às nações

O papa João Paulo 2.º, ao receber ontem o corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé, defendeu novamente os direitos humanos e disse que a Igreja "continua crendo que é obrigatório respeitar os direitos de cada nação" nas relações internacionais. Ressalvou que "essas relações não significam necessariamente, de nossa parte, a aprovação de tal ou qual regime, nem tampouco, naturalmente, a aprovação de todas as suas ações na gestão dos negócios públicos".

O Papa acrescentou que "existem demasiadas misérias físicas e morais, por culpa da negligência, egoísmo, cegueira dos homens" e afirmou que a Igreja "quer contribuir para atenuar essas misérias com seus meios pacíficos", embora, ao fazê-lo, "possa não ser compreendida".

Centenas de católicos poloneses começaram a chegar ontem a Roma para assistir à missa solene amanhã. **PÁG. 9**

Figura 75:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:

Papa mostra interesse em vir ao Brasil

O papa João Paulo 2.º, em contato ontem com cerca de dois mil jornalistas credenciados no Vaticano, manifestou interesse em um dia visitar o Brasil, assim como a América Latina. Disse ainda que pretende visitar a Polônia, sua terra natal, "se mo permitirem".

Pedro Del Picchia, nosso correspondente em Roma, informou que o Sumo Pontífice, que será entronizado hoje no cargo de chefe da Igreja, quebrou o protocolo em várias ocasiões e terminou transformando a audiência aos jornalistas — quando somente falaria o diretor de Imprensa do Vaticano, monsenhor Pancirolli — numa tumultuada entrevista coletiva, onde não faltou sequer uma troca de bofetões entre dois repórteres.

O presidente polonês, Henryk Jablonski, desembarcou em Roma para assistir à cerimônia de entronização do papa João Paulo 2.º

PÁGS. 24, 25 e 26.

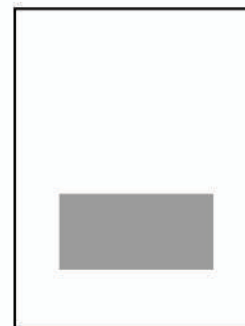


O papa João Paulo 2.º dirige-se aos jornalistas, numa audiência especial no Vaticano, ontem.

UPI

Figura 76:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.



Detalhe:



O cardeal italiano Felici investe João Paulo 2.º como chefe da Igreja católica ao colocar o pélio sobre seus ombros, na missa solene de sagração, ontem, na praça do São Pedro. UPI

Papa saúda fiéis também em português

O papa João Paulo 2.º iniciou ontem seu pontificado com uma missa ao ar livre sobre as escadarias da basílica de São Pedro, na presença de altos dignitários estrangeiros e cerca de 300 mil pessoas.

Durante a cerimônia de entronização, o papa dirigiu algumas palavras a vários cardeais, especialmente o car-

deal Stefan Wiszinski, primaz da Polônia, que João Paulo cumprimentou logo após saudar o cardeal Confalonieri, rompendo uma secular tradição de receber os cardeais de acordo com seus cargos.

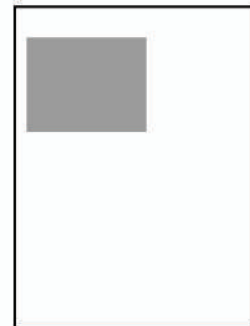
Outro fato inédito foram os prolongados aplausos que interromperam por 45 vezes a leitura da homilia do Ponti-

fice, em que ele lembrou a vinda do apóstolo Pedro da Galiléia para Roma, com a missão de fundar a Igreja cristã. O papa saudou os fiéis em polonês, tcheco, russo, ucraniano, lituano, francês, inglês, alemão, espanhol e português. A íntegra da homilia de João Paulo 2.º e noticiário do correspondente Pedro del Picchia, na página 7.

Figura 77:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 1978.



PAPA
Bento XVI



De 19/4/2005 a 28/2/2013

Detalhe:

Ratzinger, Bento XVI

Braço direito de João Paulo II, novo papa era um dos favoritos e foi escolhido no 2.º dia do conclave

Após 15 minutos de incerteza, durante os quais o fumo da Capela Sistina confundia milhares de pessoas, os votos confirmaram a Igreja Católica tem desde então um novo papa. É o conservador católico alemão Joseph Ratzinger, ex-prefeito da Congregação da Doutrina da Fé, braço direito de seu antecessor e um dos mais citados nos últimos tempos para ocupar o cargo. Ele adotou o nome de Bento XVI. O conclave que o elegeu terminou silenciosamente logo após sua nomeação. Nos próximos dias serão nomeados os prelados das congregações da Cúria Romana, cujos titulares de fato já foram nomeados e cargo com o nome de João Paulo II. Um dos mais cotados candidatos a papa, o cardeal Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo, agora está na lista dos possíveis colaboradores diretos de Bento XVI, informa o enviado especial *João Maria Meyer*. No domingo seguinte à eleição, a **CAIXA DE ECONOMIA**.



FRASE
"Depois do grande papa João Paulo II, os senhores cardeais me elegeram, e eu, mim, um simples colaborador no vinho do Senhor".
JOSEPH RATZINGER, NOVO PAPA BENTO XVI

'Estou satisfeito e emocionado', diz d. Cláudio

O cardeal Cláudio Hummes se disse satisfeito e emocionado com a escolha, além do enviado especial *João Maria Meyer*. Já o colega Leonardo Boff garantiu que não "votou oficialmente em nenhum dos papas". O presidente dos EUA, George W. Bush, definiu Ratzinger como "um homem de grande sabedoria". **PAÍS, 18/06/05**

ARTIGO
Defesa da ortodoxia
Stephen Bates A defesa da ortodoxia conservadora não tem mais sentido. Ratzinger parece estar preparado para fazer uma progressiva da fé. **PAÍS, 18/06/05**

PRIMEIRO ENCLAVE - Anunciado à multidão na Praça de São Pedro, Bento XVI fez pronúncia em italiano: "Deus nos auxiliet e Maria, sua santíssima mãe, estará conosco".

Figura 78:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

Novo papa anuncia apoio ao ecumenismo

Na primeira missa que rezou como papa Bento XVI, Joseph Ratzinger indicou ontem que pretende continuar a obra de João Paulo II, informando em enviados especiais José María Martínez e Jamil Chade. Em texto que leu em latim, citou seis vezes seu antecessor e anunciou que comparecerá a um encontro de jovens, em agosto, na Alemanha, sua terra natal. Esta uma reunião a qual João Paulo II prometera estar presente. Também anunciou a decisão de levar adiante a atualização do Concílio Vaticano II e de apoiar o ecumenismo, dispondo-se a aceitar toda iniciativa que possa parecer oportuna para promover consultas e intercâmbio

FRASE

“Ele deixa uma Igreja mais corajosa, mais livre, mais jovem”

PAPA BENTO XVI SOBRE JOÃO PAULO II

com representantes das mais diversas igrejas e comunidades”. Otimista foi feita a primeira revelação sobre a votação recebida por Bento XVI: ele superou amplamente os 77 votos necessários para a eleição no quarto escrutínio, segundo o cardeal alemão Joachim Meisner, arcebispo de Colônia. ■ CADerno ESPECIAL



Eleição foi sinal de unidade, dizem cardeais brasileiros

Os cardeais brasileiros que participaram do conclave discutiram ontem, em entrevista coletiva, que a escolha rápida do sucessor de João Paulo II é um sinal da unidade do colégio de cardeais. D. Geraldo Majella Agnelo leu texto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que promete “plenamente leal adesão” ao papa Bento XVI. “É um novo tempo para a Igreja”, disse o arcebispo de São Paulo, d. Cláudio Hummes, encampando palavras de d. Geraldo, para quem Ratzinger poderá ter como papa um estilo diferente do que tinha como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. ■ PÁG. 16

POPULARIDADE – O papa saúda fãs na frente do prédio onde morava; ele se despediu dos vizinhos

Figura 79:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

Bento XVI pode convocar Vaticano III, diz d. Cláudio

O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Cláudio Hummes, disse ontem que o papa Bento XVI pode convocar um concílio para atualizar o Vaticano II, encerrado há 40 anos. Para ele, muitas das diretrizes adotadas continuam atuais, mas “o mun-

CELSON JUNIOR/AE



D. CLÁUDIO - “O mundo mudou”

do mudou e coloca a Igreja diante de novas realidades”. A eventual convocação do Vaticano III é uma decisão do papa, que em sua primeira mensagem aos cardeais, anteontem, anunciou sua disposição de atualizar o concílio. ● PÁG. A12

FRASES

“A Teologia da Libertação já passou”

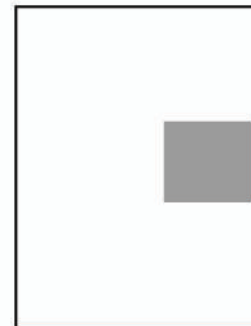
“O cardeal Ratzinger é certamente o mais preparado entre todos os cardeais para dirigir a Igreja”

“A Igreja enfrenta um diálogo difícil e até certa agressividade no Brasil”

D. CLÁUDIO HUMMES

Figura 80:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2005.



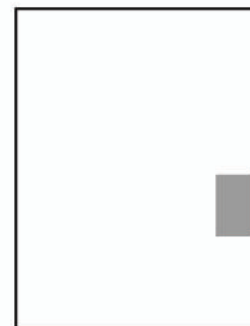
Detalhe:

‘Não deixem faltar o seu apoio’, pede papa a cardeais

Ao receber os cardeais em audiência pela primeira vez, o papa Bento XVI pediu auxílio para comandar a Igreja. “Não deixem jamais faltar o seu apoio”, disse. Além dos 114 cardeais do conclave, participaram os religiosos com mais de 80 anos, sem direito a voto. O Vaticano atacou ontem a aprovação do casamento gay na Espanha, por destruir a “essência e identidade” do casamento. ● PÁG. A15

Figura 81:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

Bento XVI pede consciência aos meios de comunicação

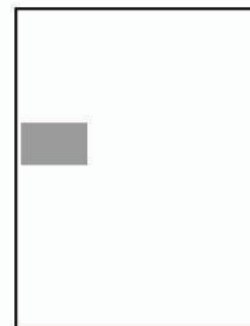
Ao receber em audiência os jornalistas credenciados no Vaticano, o papa Bento XVI afirmou que os meios de comunicação só podem prestar um serviço positivo ao bem comum quando se comportam com responsa-

bilidade e consciência, informa o enviado especial *José Maria Mayrink*. Ele será entronizado hoje em Roma. ● PÁG. A20

LONGE E PERTO DE BENTO XVI
Dois religiosos brasileiros falam do novo papa. ● CADERNO ALIÁS

Figura 82:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

400 mil assistem à 1.^a missa de Bento XVI

Toda a região da Praça de São Pedro, no Vaticano, ficou lotada ontem com cerca de 400 mil pessoas que foram assistir à primeira missa do papa Bento XVI. Depois da liturgia da palavra, ele recebeu as insígnias do pontificado e iniciou a leitura da homília. Ele brincou e provocou risos ao dizer que ainda não apresentaria seu programa de governo. Também surpreendeu ao percorrer a praça no papamóvel aberto. ● PÁGS. A13 A A16

Ataques a bomba matam 23 pessoas no Iraque

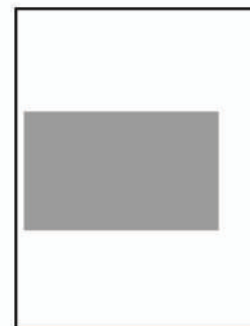
Uma série de ataques a bomba deixou 23 mortos e dezenas de feridos ontem no Iraque. No mais grave, pelo menos 15 pessoas morreram e 45 ficaram feridas, quando um homem detonou explosivos diante de uma mesquita, em Bagdá. Dois soldados americanos estão entre os mortos. ● PÁG. A12



AO AR LIVRE - Depois da cerimônia, Bento XVI levou a multidão ao delírio ao atravessar a praça no papamóvel sem proteção de vidro

Figura 83:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2005.

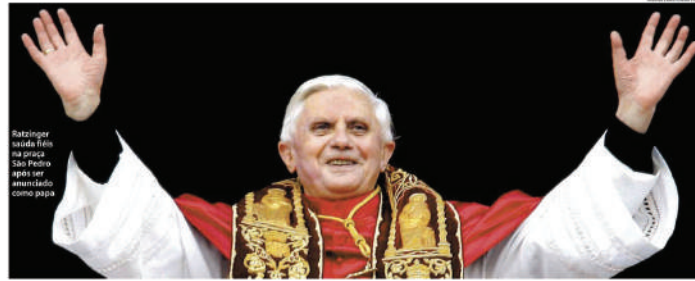


Detalhe:

Conservador alemão é o novo papa, Bento 16

★ Joseph Ratzinger, 78, braço direito de João Paulo 2º, chefiava a Congregação para a Doutrina da Fé, a antiga Santa Inquisição

★ 265º papa, que comandará igreja com cerca de 1 bilhão de fiéis, apresentou-se como um 'humilde trabalhador na vinha do Senhor'



Ratzinger levanta féis na praça São Pedro após ser anunciado como papa

CLÓVIS ROSSI E HENRIQUE GONCALVES

Joseph Ratzinger, cardeal alemão de 78 anos, foi eleito o 265º papa, se consagrando São Pedro, que a tradição católica diz ter sido o primeiro pontífice. Ele estará à frente da Igreja Católica, que reúne cerca de 1 bilhão de fiéis em todo o mundo. O sucessor de João Paulo 2º adotou o nome de Bento 16. Ao eleger Ratzinger, os 115 cardeais eleitores reconheceram mais radical defensor da ortodoxia doutrinal, não só por sua função durante o pontificado de João Paulo 2º (de 1978 a 2002), mas também por suas opiniões pessoais. Na segunda-feira, na missa que antecedeu o conclave, Ratzinger atacou o "relativismo" doutrinário e defendeu uma "língua", que, segundo ele, é sempre resultada de fundamentos.

Para Ratzinger obter os dois terços dos votos necessários à eleição, foi preciso fazer quatro votações, mesmo número exigido para eleger João Paulo 1º, em 1978. É um recorde de brevidade só superado, no século 20, por Pio 12, eleito em 1959 nos mesmos dois dias, mas com apenas três votações. Em 1789 no Vaticano (12h30 em Brasília) quando a chancelaria da capela Sixtina estava inundada de cor indefinida, mais próxima do cinza que do branco, para as cerca de 100 mil pessoas que aguardavam na praça São Pedro. A escolha só foi confirmada para o público pelo soar dos seis sinos da basílica de São Pedro, sinal introduzido nesta eleição. Bento 16 se apresentou à multidão e às TVs que transmitem o evento como "simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor". "Cofado em vossas orações", afirmou, antes de dar a tradicional bênção "urbi et orbi" (à cidade e ao mundo), sempre no balcão acima da porta principal da basílica.

Com mais de 60 livros publicados, Ratzinger, que fala dez línguas, é um dos principais teólogos católicos. Nasceu em 16 de abril de 1927 em Marktl am Inn, na Baviera. Entrou no seminário aos 12 anos. Em 43, na Segunda Guerra, foi chamado para a defesa antiaérea e recebeu treinamento do Exército. Deserto perto do fim da guerra, foi detido como soldado nazista pela ELA e liberado por não haver provas contra ele. Em entrevista, disse que era contra nazistas. Ordenado padre em 1951, foi professor e se tornou livre-docente em teologia aos 32 anos. A partir de 1968, começou a travar uma luta feroz contra marxismo e ateísmo. Líder mundial parabenizaram Bento 16, que é o primeiro papa alemão em cerca de 500 anos, e dedicaram sua experiência e seu conhecimento teológico. No Brasil, seguidores identificados com a Teologia da Libertação, alienados por Ratzinger, afirmaram estar decepcionados. **Paraná**

Figura 84:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

Bento 16 faz sermão conciliador; d. Cláudio pede voto de confiança

IGOR GIELOW
ENVIADO ESPECIAL A ROMA

Em sua primeira missa como papa Bento 16, o alemão Joseph Ratzinger tentou suavizar a sua imagem de ortodoxo.

O sumo pontífice deu sinais conciliatórios. Prometeu "trabalhar sem economizar energias" pela unidade cristã e pregou o ecumenismo entre igrejas. Falou de poder aos bispos e de mais pesquisas teológicas.

A suavidade do discurso impressionou até alguns cardeais. "Devemos dar um voto de confiança ao novo papa. Ele pode surpreender", disse o cardeal d. Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo.

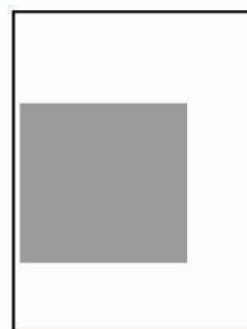
O bispo brasileiro mais próximo a Bento 16, d. Karl Josef Romer, é cotado para se tornar uma espécie de conselheiro do papa. Ele rejeita a definição de um novo papado "mais conservador". **Págs. Esp. 3 a Esp. 5**



O papa Bento 16 saúda crianças e fiéis durante rápida visita à casa em que morava em Roma antes de assumir o papado

Figura 85:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

Bento 16 mantém os principais assessores do papa João Paulo 2º

IGOR GIELOW

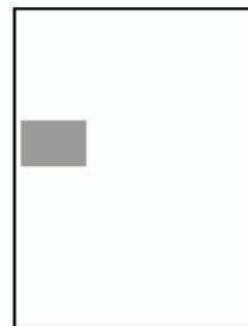
ENVIADO ESPECIAL A ROMA

Dois dias após sua eleição, o papa Bento 16 tomou sua primeira medida administrativa. Manteve todo o topo da burocracia da Igreja Católica em Roma nos seus cargos até segunda ordem, para garantir a governabilidade da instituição.

O secretário de Estado continuará sendo o cardeal italiano Angelo Sodano, 77, que ficou no cargo 14 anos no papado de João Paulo 2º. Não se definiu o sucessor de Bento 16 na chefia da Congregação para a Doutrina da Fé. Em mensagem ao rabino-chefe de Roma, o papa citou o diálogo “com os filhos do povo hebreu”. **Pág. Esp. 4**

Figura 86:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

Sob Bento 16, Vaticano critica lei sobre união homossexual

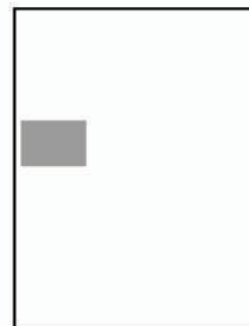
IGOR GIELOW

ENVIADO ESPECIAL A ROMA

Pela primeira vez após a posse de Bento 16, o Vaticano se pronunciou sobre tema comportamental: atacou a aprovação de projeto na Câmara espanhola que autoriza a união entre homossexuais. No mesmo dia, jornais da Itália disseram que a igreja estuda rever a proibição da concessão de sacramentos, como a comunhão, a divorciados. Pág. Esp.3

Figura 87:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

NOVO PAPA

Ratzinger e Habermas discutem fé e razão

O caderno Mais! traz transcrição do debate realizado em janeiro de 2004, em Munique, entre os alemães Joseph Ratzinger, teólogo que chefiava a Congregação para a Doutrina da Fé e é hoje o papa Bento 16, e Jürgen Habermas, um dos principais filósofos atuais.

No debate, sobre "bases pré-políticas e morais do Estado democrático", Ratzinger e Habermas falaram de complementaridade e oposição entre razão e fé, globalização, interculturalidade e a necessidade de uma base moral nas sociedades pluralistas. **Págs. 4 a 6**

Cardeal atacou 'progressistas' no Nordeste

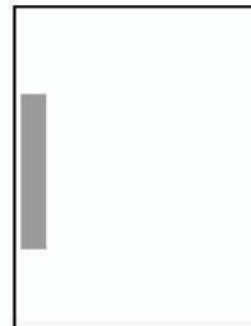
O então cardeal Joseph Ratzinger participou do mais "clamoroso" caso de desmantelamento da igreja dita progressista nos anos 80 no Brasil, o da arquidiocese de Olinda e Recife, dirigida por d. Helder Câmara, diz o padre e historiador José Oscar Beozzo. **Pág. Esp. 8**
Ratzinger propôs em 2001 estudo para reabilitar o padre Cícero. **Pág. Esp. 5**

Bento 16 vai ser entronizado hoje

Pág. Esp. 3

Figura 88:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2005.



Detalhe:

Bento 16 defende diálogo e inaugura pontificado com missa para 350 mil

IGOR GIELOW
ENVIADO ESPECIAL A ROMA

O papa Bento 16 inaugurou ontem o seu pontificado com uma missa em que defendeu a volta à religiosidade, o diálogo entre as religiões e a integração dos cristãos. "A igreja está viva! A igreja é jovem! Ela tem dentro de si o futuro do mundo", exclamou para os cerca de 350 mil fiéis que compareceram à praça de São Pedro e arredores.

O pontífice disse também que seu "verdadeiro programa de governo é não fazer minha vontade, não perseguir minhas idéias próprias, mas ouvir, em conjunto com toda a igreja, a palavra do Senhor". Ao final, passeou de "papamóvel", um jipe sem capota, no meio dos fiéis.

Págs. A10 e A11

Jornal inglês traz trecho de carta em que Ratzinger pedia sigilo em apuração sobre pedofilia. Pág. A11



De "papamóvel", o papa Bento 16 dá uma volta pela praça de São Pedro e saúda fiéis, após a missa que inaugurou seu pontificado

Figura 89:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 2005.



PAPA Francisco



Desde 13/3/2013

Detalhe:

Quinta-feira 24 DE MARÇO DE 2013 R\$ 3,00 ANO 134 Nº 4983 EDIÇÃO DE 20100 estadio.com.br

Francisco, o papa argentino

● Primeiro pontífice do continente americano, Jorge Mario Bergoglio, 76 anos, é também o 1º jesuíta a ocupar trono de Pedro ● Escolha surpreendeu fiéis e analistas ● Seu nome rompeu impasse entre grupos pró e contra a Cúria

HABEMUS PAPAM

Jorge Mario Bergoglio, de 76 anos, foi eleito entre 2.666 papas na quinta votação, no segundo dia de eleições. Arcebispo de Buenos Aires, o primeiro por fora do continente americano é também o primeiro jesuíta e o primeiro franciscano a ocupar o trono de Pedro, infernaram os enviados especiais: **Jamit Chahed**, **José María Martínez** e **Andrés Nieto**. A mensagem da eleição foi: **Capela Santa**, sinalizado o desejo dos 112 cardeais do colégio (78 no Brasil). Uma hora depois, o arcebispo compareceu no balcão da Basílica de São Pedro, para uma **Proclamação** de Pedro. Em seu pronunciamento, pediu aos católicos que seguissem o caminho de fraternidade e de amor. Uma surpresa para o mundo, seu nome rompeu o impasse entre os grupos pró e contra a Cúria, que haviam se formado nos últimos dias de votação: o italiano Angelo Scola e o brasileiro Odilo Scherer. Para analistas, o cardeal escolheu o "papa possível", que deveria condicionar a igreja para uma transição que se acreditava finalizada com a nomeação de Bento XVI. **LABORER ESPECIAL**

Leia blog ao vivo no **estadio.com.br** e ouça reportagem no **Rádio Estádio** (FM 92,0-AM 700)

Perfil O JESUITA LEITOR DE DOSTOIEVSKI

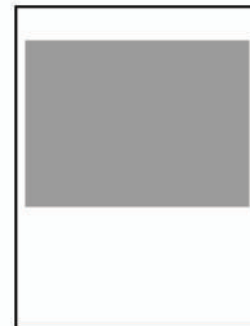
Colaboradores dizem que o novo papa é como "Nobis" e "filio". Outros dizem que é "fraco" e "autoritário". Há quem de pouco palavras, manuseie o silêncio sobre sua vida. Diz que o cardeal sustenta que ele nasceu perto do túnel de **Vladimir Dostoiévski**, um escritor preferido. Também é alvo de grupos de silêncio diante dos crimes praticados na ditadura. **PÁG. 106-105**



Surpresa.

Figura 90:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

Surpresa. Fielis que lotavam a Praça São Pedro, entre os quais centenas de padres e freiras, precisaram de alguns minutos para entender o nome do papa



Dilma diz que País espera vinda do pontífice ao Rio

A presidente Dilma Rousseff afirmou, em nota, que fiéis brasileiros aguardam "com expectativa" a chegada do papa Francisco ao Rio para a Jornada Mundial da Juventude, em julho. "Esta visita fortalece as tradições religiosas brasileiras e reforça os laços que ligam o Brasil ao Vaticano", afirmou. Ela ainda não garantiu presença na primeira missa. **PÁG. 10**

66

PARECE QUE OS GARDEAIS FORAM ME BUSCAR NO FIM DO MUNDO."

"ANTES DE O BISPO ABENÇOAR O POVO, VOS PEÇO QUE VOCÊS REZEM AO SENHOR PARA QUE ME ABENÇOE"

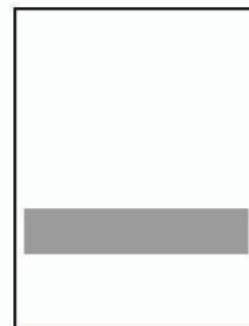
Papa Francisco, no primeiro pronunciamento

Primeira missa será o Angelus, na Praça São Pedro

Depois de dois domingos sem Angelus, em razão da renúncia de Bento XVI, a Igreja Católica voltará a celebrar sua oração dominical, agora sob o comando do papa Francisco, na Praça São Pedro. Antes, porém, Francisco deve visitar a Basílica de Santa Maria Maggiore, a mais antiga igreja romana dedicada a Nossa Senhora. **PÁG. 102**

Figura 90:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

Na 1ª homilia, papa pede conduta 'irrepreensível'

De improviso, Francisco disse que Igreja precisa ater-se à sua missão e não virar uma 'ONG piedosa'



A estreia. O papa Francisco celebrou ontem sua primeira missa na Capela Sistina, na presença de cardeais e de funcionários do Vaticano

Em sua primeira homilia como papa, Francisco pediu ontem que a Igreja não se afaste de sua missão, que é proclamar a mensagem de Cristo, e pediu que seus representantes vivam "de forma irrepreensível". O papa falou de improviso, durante 5 minutos, para cardeais e funcionários do Vaticano, informam os enviados especiais José Maria Mayrink, Jamil Chade e Andrei Netto. Citando o escritor francês Leon Bloy, que escreveu que "quem não reza para Deus reza

FRANCISCO

PAPA

"Podemos caminhar como queremos, mas, se não confessarmos Jesus Cristo, algo está errado. Tornamo-nos uma ONG piedosa, não a Igreja"

para o diabo", ele advertiu que, "quando não se confessa Jesus Cristo, se confessa o mundanismo do diabo". Francisco

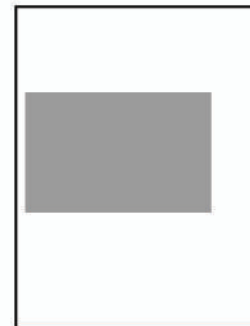
deu sinais de que imprimirá estilo de sapado na Santa Sé. Em jantar oferecido aos cardeais, ironizou a própria escolha: "Que Deus os perdoe". Ele dispensou limusine usada pelos pontífices, andou de ônibus e pagou sua hospedagem. O papa mexerá na direção dos órgãos da Cúria, provavelmente antes de terça-feira. A primeira nomeação deve ser o secretário de Estado, cargo de Tarcsio Bertone, que também preside o Banco do Vaticano. VDA/PÁGS. A14, A16, A19 e A20

'Namoradina' vive em Buenos Aires

Em Flores, bairro de Buenos Aires onde o papa nasceu, mora a namorada de infância: "Se você não casar comigo, viro padre", teria dito a Amália Damonte, relata Adriana Carranca. PÁG. A20

Figura 91:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

Vaticano nega ligação do papa com ditadura argentina

Porta-voz diz que denúncias contra Francisco foram promovidas por 'grupos anticlericais de esquerda'

O porta-voz da Santa Sé, Federico Lombardi, saiu ontem em defesa de Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, acusado de colaborar com a ditadura militar na Argentina nos anos 1970 e 1980, informam os enviados especiais Andrei Netto, José María Mayrink e Jamil Chade. Em clara ofensiva para livrar o nome do religioso das denúncias, Lombardi classificou-as de "caluniosas e difamatórias", promovidas por grupos "anticlericais de esquerda". Uma das acusações que pesam sobre Bergoglio diz respeito a suposta omissão em caso envolvendo o sequestro de dois jesuítas, em 1976. Um deles, padre Franz Jägle, não confirma as denúncias contra o novo papa. Além das polémicas, Francisco pediu, em audiência, que os cardeais procurem novas formas de evangelização, em especial dos jovens. O primeiro cardeal indicado pelo papa, logo após o fim do conclave, é o ex-núncio apostólico no Brasil, d. Lorenzo Baldisserri, conforme revelou ontem o portal estadão, com.br. VIDA / PÁGS. A22, A24 e A26

D. Claudio Hummes foi 'cabo eleitoral'

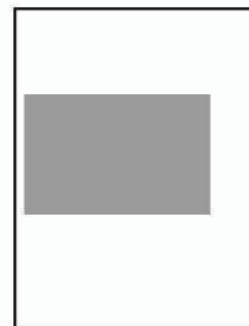
Diante de impasse entre os grupos pró e contra Cúria, d. Claudio Hummes teria articulado a eleição de Francisco, seu amigo de longa data. O papa teria atingido 90 dos 115 votos possíveis. Em entrevista ao Estado, porém, o cardeal diz não se lembrar do conclave. Pág. A24



Degrau. Papa tropeça, e se recupera, em audiência com cardeais: ele pediu 'novas formas de evangelização'

Figura 92:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

Papa diz que natureza da Igreja é espiritual, não política

A jornalista, Francisco pregou a 'Igreja pobre para os pobres' e revelou que d. Cláudio inspirou escolha do nome



Audiência. Alternando a leitura de discurso escrito e improviso, Francisco falou por 15 minutos a cerca de 4 mil jornalistas e funcionários de agências

O papa Francisco afirmou ontem, em pronunciamento a jornalistas, que a Igreja "não tem natureza política, e sim essencialmente espiritual" e pregou "Igreja pobre e para os pobres", informam os enviados especiais Andrei Netto e José Maria Mayrink. O papa disse que a ins-

piração para o nome Francisco partiu do arcebispo emérito de SP d. Cláudio Hummes. "Ele me abraçou e disse: 'Não se esqueça dos pobres'. Pensei em Francisco de Assis." Ontem, o Vaticano informou que a cúpula da Cúria será mantida por enquanto. **VIDA / PÁGS. A19 e A20 a A23**

● **Análise: Marco Politi**

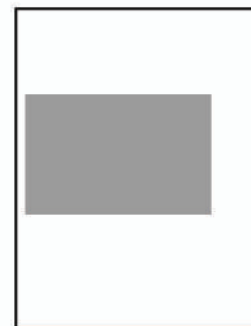
Cinco votações bastaram para levar a Igreja a virar totalmente a página, varrendo da agenda todo temeroso apego ao passado, escreve o vaticanista. **PÁG. A23**

aliás,

● O que esperar de Francisco, o papa jesuíta que, em quatro dias, já trouxe novos ventos à Santa Sé.

Figura 93:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2013.

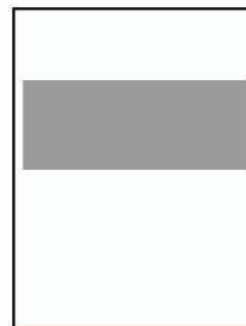


Detalhe:



Figura 94:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

Dilma: papa deve 'respeitar opção das pessoas'

Em Roma para a entronização do papa Francisco, hoje, a presidente Dilma Rousseff afirmou que um pontífice preocupado com a pobreza tem "papel especial", mas frisou que ele deve compreender as "opções diferenciadas das pessoas". "O mundo pede hoje além disso (*combate à pobreza*) que as opções diferenciadas das pessoas sejam compreendidas", disse. **VIDA / PÁGS. A12 e A14**

● Início do pontificado

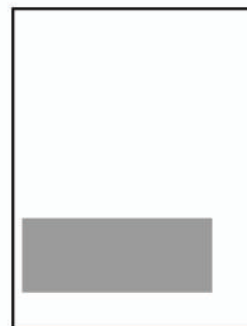
Uma missa solene, com partes em latim, na Praça São Pedro marca, a partir de hoje, o início do pontificado do papa Francisco. Cerca de 250 mil pessoas são esperadas no evento. **PÁG. A14**



Conterrâneos. Cristina Kirchner teve reunião privada com o pontífice

Figura 95:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

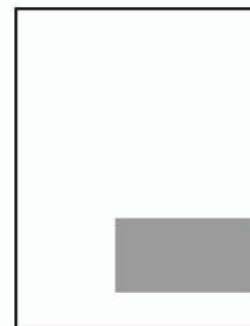
Francisco pede por pobres e natureza em início de papado

Na missa inaugural do pontificado, Francisco pediu às pessoas que ocupam cargos de responsabilidade que cuidem “de todos os irmãos”, especialmente os mais pobres, e do meio ambiente. “Não deixemos que sinais de destruição e morte acompanhem o caminho do mundo”, disse, durante homilia de 15 minutos. A presidente Dilma Rousseff acompanhou a cerimônia e tem encontro com o papa hoje. **VIDA / PÁGS. A12 a A15**



Figura 96:

O Estado de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

Francisco, argentino, é o 1º papa latino-americano

★ IGREJA CATÓLICA ESCOLHE O JESUÍTA JORGE MARIO BERGOGLIO, 76, COMO O 266º PONTÍFICE
★ ARCEBISPO DE BUENOS AIRES É UM CONSERVADOR MODERADO, PREGADOR DA HUMILDADE



O argentino Jorge Mario Bergoglio, 76, arcebispo de Buenos Aires, foi escolhido o 266º papa, após cinco votações em dois dias de conclave no Vaticano, rebatam os favoritos Bernardo Meleio Franco, Felipe Seligman e Fabiano Massimo.

Recorrendo tradições, ele é o primeiro pontífice latino-americano, jesuíta e também o primeiro a escolher o nome de Francisco. Há 1.300 anos, a Igreja Católica não tinha um papa de fora da Europa. A escolha surpreendeu féis e especialistas.

"Iniciamos este caminho, bispo e povo [...] Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós", disse no primeiro discurso na praça de São Pedro.

O sucessor de Bento 16, que renunciou em um ato inédito em 600 anos, terá de enfrentar desafios na liderada Igreja. Entre eles, a perda de poder do catolicismo e escândalos financeiros e sexuais.

Bergoglio defende a ortodoxia católica nas questões de moral sexual, prega a humildade e já fez trabalhos em favelas. Em ato marcante em 2011, beijou os pés de pacientes com Aids. Em Buenos Aires, anda de ônibus e metrô, sem batina, e torce para o San Lorenzo. **O Novo Papa 66**

MARCELO COELHO
Atônito, ele pediu a bênção dos féis antes de abençoar a multidão **A12**

LUIS FELIPE PONDE
Igreja põe o pé fora da Europa rica, mas mantém viés conservador **A16**

Pontífice já enfrentou Cristina e é acusado de apoiar ditadura

O papa já enfrentou a presidente argentina, Cristina Kirchner, que disse assim ao casamento gay. É acusado de ter apoiado a ditadura no país e de ter entregado dois sacerdotes à repressão, o que sempre negou. **A6**

JOSÉ CARLO Agostinho e unidade de Deus a papa **A9**

Vós sabeis que o dever do conclave era dar um bispo a Roma. Parece que os meus irmãos cardeais foram quase ao fim do mundo para buscá-lo. Eis-me aqui!
PAPA FRANCISCO, EM SEU PRIMEIRO DISCURSO

Figura 97:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:



O papa Francisco comanda celebração para cardeais e convidados na capela Sistina, no Vaticano; a primeira missa para os fiéis será na próxima terça

Igreja não pode virar ONG beneficente, alerta o papa

Na 1ª missa aos cardeais, Francisco afirma que, sem difundir a palavra de Jesus, 'a coisa não anda'

Na primeira missa para os cardeais após a eleição no conclave, o papa Francisco fez um apelo à religiosidade e disse que a igreja pode se tornar uma "ONG beneficente" se não difundir a palavra de Jesus pelo mundo.

"Nós podemos caminhar o quanto quisermos, podemos construir muitas coisas, mas, se não confessarmos [professarmos] Jesus Cristo, a coisa não anda. Nos tornamos uma ONG beneficente, mas não uma igreja."

Na celebração na capela Sistina, Francisco afirmou que a instituição precisa "caminhar" e "ser edificada" sobre bases sólidas. E pediu aos cardeais que vivam "com a irrepreensibilidade que Deus pediu a Abraão".

Nos primeiros atos, o pontífice teve gestos de humildade. Recusou a litúrgia papal e pagou pessoalmente a conta de seu hotel. Em um jantar, brincou com os cardeais: "Deus os perdoe pelo que vocês fizeram".

Cotado a papa antes do conclave, o cardeal dom Odilo Scherer disse que previsões não dadas certo após adotam critérios que não são os mais importantes. **Mundo A14**
A análise se estendeu por recitar apóstolos e profetas. A14

Figura 98:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

Vaticano nega que papa tenha apoiado ditadura argentina

O Vaticano negou ontem que Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, tenha colaborado com a ditadura militar na Argentina (1976-1983). Segundo o porta-voz da Santa Sé, Federico Lombardi, o pontífice é vítima de campanha "caluniosa e difamatória". Francisco é acusado de ter entregado dois sacerdotes à repressão.

irmã de um dos religiosos, morto em 2010, Graciela Yorrio pede a liberação de documentos que elucidem o episódio. Ela diz que esmurrou paredes ao saber que Bergoglio havia sido eleito papa.

O outro padre, Francisco Jalics, disse "estar em paz" com o novo papa. **Mundo A12**

ANÁLISE Francisco pode entrar ilicito do passado, diz Hernán Ramírez. **A14**

Igreja não funciona mais, diz d. Cláudio

O cardeal dom Cláudio Hummes disse que a igreja "não funciona mais" e precisa de uma reforma em todas as suas estruturas. "Será uma obra gigantesca."

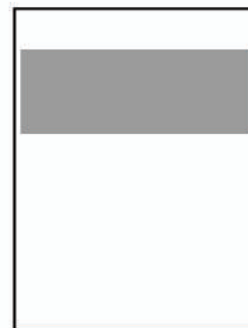
Eleitor do conclave escolheu o papa Francisco e amigo dele, o brasileiro acredita que a Cúria, a missa e os métodos de evangelização têm de mudar. **Mundo A14**



► **NÃO TEM FREIO** Um dia após ter se tornado papa, Francisco fecha a sua conta no hotel onde estava hospedado; ontem, ele pediu aos cardeais que cedam menos ao pessimismo e busquem novos métodos para atrair mais fiéis à igreja. **Mundo A14**

Figura 99:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

Papa deseja uma igreja 'pobre e para os pobres'

O papa Francisco justificou sua escolha de um nome inédito na história como homenagem a são Francisco de Assis: "Como eu gostaria de uma igreja pobre e para os pobres", disse.

O pontífice argentino contou que a inspiração lhe veio após ser saudado por dom Cláudio Hummes, cardeal brasileiro, franciscano, "um grande amigo". **Mundo A15**

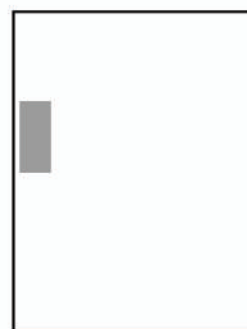
ELIO GASPARI

Cardeal Bergoglio é tudo, menos um conservador

Poder A10

Figura 100:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:

ENTREVISTA DA 2ª
ROBERTO ROMANO

Por ser jesuíta, papa Francisco pode dialogar com a ciência

Por ser oriundo da Companhia de Jesus, o papa Francisco tem capacidade para dialogar com o mundo científico, tecnológico e político e lidar com os desafios da modernidade, afirma Roberto Romano, professor de ética e filosofia na Unicamp. "É uma ordem que cultiva a ciência e a técnica", disse. Mas, para arejar a Igreja, o pontífice terá de enfrentar a Cúria. Entrevista de 2ª A15

VALDO CRUZ

Economia fez Dilma ceder aos pedidos políticos

Algo saiu dos trilhos no governo Dilma Rousseff. Esti-



» PAPA STAR Entre seguranças, Francisco saúda fiéis, que chegaram a beijar seu rosto, após missa no Vaticano; no 1º Ângelus, ele tratou do perdão Mundo A9

Figura 101:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2013.



Detalhe:



» **REPAGINADO** O brasão do pontificado de Francisco, que adapta o que ele usava na Argentina e traz símbolo da ordem jesuíta Mundo A12

Figura 102:



Folha de S. Paulo
São Paulo, 2013.

Detalhe:

Papa Francisco prega humildade na inauguração do pontificado

Na missa inaugural do pontificado, o papa Francisco prometeu atenção aos pobres e disse que pontífices devem servir de forma “humilde”. Ele dispensou o papamóvel e circulou de jipe aberto entre fiéis na praça de São Pedro. Além de Dilma, estavam 47 chefes de Estado e de governo. **Mundo A12**

MARCELO COELHO Se jogar ao mar o preconceito, o puritanismo, a nau da igreja seguirá mais solta. **Ilustrada E14**

Figura 103:

Folha de S. Paulo
São Paulo, 2013.

